JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1989 — Rio de Janeiro — Quarta-feira, 15 de fevereiro de 1989 — Ano XCVIII -- Nº 309 — Preço para o Rio: NCz$ 0,35

Tempo

No Rio e em Niterói, nublado a ocasionalmente nublado, com pancadas de chuva ocasionais. Visibilidade moderada. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 33,6º em Bangu e 21,4º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade**, página 4.

Turismo

O Banco do Brasil está vendendo dólar-turismo por NCz$ 1,80, preço mais alto do que o cobrado pelos cambistas no mercado paralelo: NCz$ 1,75. A diferença é de 2,86%. Não é a primeira vez que isso ocorre. (Página 17)

Morte no samba

Nove dias depois de cair de carro alegórico da Escola de Samba Arranco do Engenho de Dentro, Neusa Monteiro, de 50 anos, morreu às 17h na UTI do Hospital de Ipanema. O enterro será hoje, no São João Batista. (**Cidade**, página 3)

Arrecadação

O governo espera arrecadar NCz$ 2 bilhões em impostos no mês de fevereiro, informou o secretário da Receita Federal, Reinaldo Mustafa. A arrecadação será inferior em NCz$ 400 milhões à de janeiro. (Pág. 13)

CPI do Palácio

O deputado Leopoldo Bessone, ex-ministro da Reforma Agrária, quer CPI para investigar irregularidades na compra do edifício Palácio da Agricultura, realizada nos últimos dias de sua gestão.

Stroessner

O vice-presidente do Partido Colorado paraguaio, Edgar Ynsfrán, afirmou, no primeiro debate político transmitido ao vivo pela TV do país, que o golpe para derrubar Stroessner estava tramando desde dezembro. Todos os partidos oposicionistas participaram. (Página 7)

Viagem

□ Punta del Este mostra por que até **socialites** que costumam **decolar** só para a Europa descobriram o balneário a 138 quilômetros de Montevidéu. Além deles, mais de 10 mil brasileiros estiveram na cidade desde dezembro para aproveitar as praias limpas, a segurança nas ruas, o comércio sofisticado e os bons preços dos hotéis.

Amazônia

Alemães e brasileiros entregaram, na embaixada do Brasil em Bonn, abaixo-assinado com 9.130 assinaturas contra a entrada em operação da usina hidrelétrica de Balbina, no Amazonas. (Página 12)

Eleições

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, anunciou que pretende reduzir seu mandato, antecipando para o primeiro trimestre do próximo ano as eleições gerais, previstas para novembro de 1990. (Página 7)

Tragédia

A Justiça da Índia fez acordo com a multinacional Union Carbide, que dará US$ 470 milhões às 525 mil pessoas envenenadas quimicamente pela fábrica de Bhopal: representa menos de US$ 900 para cada uma. (Página 7)

Bordel na Bolsa

Ações do maior bordel de Nevada, no valor de US$ 23,3 milhões, estão sendo disputadas nas bolsas de vários estados americanos. Os donos cansaram do negócio e o venderam a uma sociedade anônima. (Página 7)

Cotações

Dólar oficial: NCz$ 0,99 (compra), NCz$ 1,00 (venda). Dólar paralelo (taxas médias): NCz$ 1,65 (compra), NCz$ 1,75 (venda). Dólar-turismo: NCz$ 1,75 (compra), NCz$ 1,80 (venda). Unif para IPTU, ISS e Alvará: NCz$ 16,17; taxa de expediente: NCz$ 1,61. Uferj: NCz$ 14,41. OTN: NCz$ 6,17. OTN fiscal: NCz$ 6,92. UPC: NCz$ 6,67. MVR: NCz$ 15,48. Salário mínimo de referência: NCz$ 36,74. Piso Nacional de Salário: NCz$ 63,90. Tablita do dia 15 de fevereiro Cz$/NCz$ 1.137,7832.

Moacir Gomes

Dos 500 alunos matriculados na Escola Tiradentes, no Centro, apenas 90 compareceram à aula

Congresso repõe e governo torna a fechar ministérios

O Congresso Nacional restabeleceu os ministérios da Ciência e Tecnologia, Reforma Agrária, Irrigação, Habitação e Administração, ao recusar-se a votar, no último dia de sua validade constitucional de 30 dias, a medida provisória nº 29, com a qual o presidente José Sarney os extinguira. Hoje o governo baixará uma nova medida provisória, extinguindo de novo os cinco ministérios.

A ação do Congresso foi efetivada com a retirada do plenário das bancadas do PMDB, PDT, PSDB, PCB, PC do B, PT e parte do PFL. Com isso deixou de haver quórum e, pela primeira vez, fez-se uso do novo mecanismo segundo o qual, se uma medida provisória não é examinada em 30 dias, deixa de ter validade. Antes, o Congresso aprovara duas outras medidas provisórias que complementam o Plano Verão e rejeitara uma — a que trata da privatização das estatais.

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, acha que, mais do que prejudicar o Plano Verão, a manobra cria riscos de desordem na administração pública, resistente a qualquer controle de gastos. E ameaça: "Nenhum político ignora que o Executivo Federal está desgastado na opinião pública. Mas o Legislativo, a começar pelo Congresso, e os governos estaduais também. Isso acaba virando cenário de eleições gerais em todos os níveis, menos nas prefeituras." (Página 3)

'Plano de Governo' prevê investimentos

O presidente José Sarney envia hoje ao Congresso seu *Plano de Governo para 1989*, preparado pelo Ministério do Planejamento, no qual reafirma sua opção pela política de juros altos, diz-se empenhado em impedir os reajustes de preços e salários pela inflação passada e aponta suas perspectivas para o crescimento da economia. Trata-se de providência que cumpre o artigo 84, inciso XI, da nova Constituição, segundo o qual o presidente deve remeter ao Congresso, à abertura de cada sessão legislativa, uma "mensagem e plano de governo".

Apesar de a própria Seplan prever crescimento zero ou até negativo em 1989, o *Plano* — um documento de 38 páginas, dividido em três capítulos — reconhece que taxas de crescimento de 7% ao ano são fundamentais ao equilíbrio social. Com vistas a uma retomada dos investimentos ainda este ano, após a estabilização da economia com o Plano Verão, o governo aposta no aumento de 15% nos investimentos das empresas estatais e na contratação de linhas de financiamento do BNDES no total de NCz$ 5,3 bilhões para o setor privado.

Khomeini manda matar autor de livro polêmico

O líder espiritual do Irã, aiatolá Khomeini, mandou matar o escritor indiano naturalizado inglês Salman Rushdie, autor de *Versos satânicos*, livro considerado blasfemo à religião islâmica. A condenação se estende aos envolvidos na publicação do livro no Ocidente. "Aquele que morrer ao tentar matá-los será um mártir", disse. Em Londres, Salman Rushdie pediu proteção à polícia e cancelou a viagem que faria aos EUA para divulgar sua obra. "O mais triste de tudo é que o livro não é sobre o islamismo", lamentou. (Pág. 6)

Inter e Bahia começam hoje a decidir título

O Internacional será cauteloso hoje contra o Bahia, às 21h30, no estádio da Fonte Nova, em Salvador, na primeira partida pelas finais do Campeonato Brasileiro. Como tem a vantagem do empate, o técnico Abel quer mais atenção na defesa. A TV Globo transmite o jogo. O técnico da Seleção Brasileira, Sebastião Lazaroni, chega hoje a Salvador para ver o jogo e espera convocar alguns dos jogadores que participam da decisão. Domingo, Lazaroni estará em Porto Alegre para a última partida das duas equipes. (Página 20)

Evandro Teixeira

Sami Jorge (E): "impedimento moral" para punir estelionato

Crime sem castigo

Quando se preparava ontem para começar a demitir os funcionários da Câmara de Vereadores do Rio contratados de forma criminosa pela administração anterior, a presidente da Casa, Regina Gordilho, viu o chão abrir-lhe debaixo dos pés. Três dos quatro outros integrantes da Mesa — sendo dois deles de seu próprio partido, o PDT — recusaram-se, por ação ou omissão, a apor suas necessárias assinaturas aos atos de demissão. A primeira-secretária Neuza Amaral (PL) alegou que tinha um compromisso no aeroporto e saiu. O vice-presidente Carlos Alberto Torres (PDT) não alegou nada e também saiu. Enfim o segundo-secretário Sami Jorge — outro do PDT — foi explícito: "Não posso decidir assunto tão grave. É um impedimento moral."

O "impedimento moral" a que se referia era dar seu aval à demissão de um primeiro lote de 27 dos 412 funcionários admitidos por meio de falsificações — ou seja, por atos capitulados no Código Penal. Regina Gordilho ficou com o apoio solitário do vereador Chico Alencar (PT) e, nervosa, sem mesmo olhar para Sami Jorge, desabafou: "Não admito uma posição dessas, é muita indignidade. Os que se omitem provam que os roubos continuam acontecendo." (*Cidade*, página 3)

Marcello corta o pagamento dos grevistas

O prefeito Marcello Alencar bloqueou o pagamento dos servidores da área de educação e dos funcionários lotados na Secretaria Municipal de Saúde, no Hospital Carmela Dutra e em três postos de saúde. A decisão do prefeito é conseqüência do resultado da assembléia que manteve a greve dos servidores, apesar dos apelos para que retomassem o trabalho.

Sete diretores de escolas municipais que não abriram foram exonerados. A Secreta-ria de Educação informou que ontem funcionaram 50% das 1.000 escolas do município, mas poucos alunos foram às aulas. Também começaram a voltar ao trabalho os funcionários dos hospitais Sousa Aguiar, Miguel Couto e Salgado Filho. (*Cidade*, pág. 1)

Candidaturas levam Leônidas aos políticos

O senador João Menezes (PFL-PA) promove segunda-feira encontro do ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, com 12 parlamentares da região amazônica. Oficialmente, a conversa será sobre proteção da Amazônia. Na verdade, é mais um passo de Menezes pela candidatura de Leônidas a presidente. O senador Carlos Alberto (PTB-RN) disse ter ouvido do ministro que se houver consenso das forças de centro sobre seu nome jamais se furtaria a esse dever. Ao saber que João Menezes vai procurá-lo, o governador Orestes Quércia disse: "Se vier para conversar sobre essa candidatura será viagem perdida." (Pág. 4)

DPF comprova irregularidade no caso BR

A Polícia Federal comprovou irregularidades financeiras na Petrobrás Distribuidora na gestão do general Albérico Barroso Alves, afirmou o delegado Renato Torrano, responsável pelo inquérito. As investigações indicam a possibilidade de manipulação das contas por interesses pessoais. A empresa depositava mensalmente NCz$ 200 mil na rede bancária.Em depoimento de três horas e meia, Barroso negou ter autorizado seu assessor na presidência da BR, Geraldo Magela, a interferir na área financeira da empresa, contrariando informação de Magela. (Página 13)

Governo prevê INPC de 38% para janeiro

De acordo com a previsão do Ministério da Fazenda, a alta do custo de vida medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), em janeiro, foi 38%. O índice definitivo deverá ser divulgado sexta-feira pelo IBGE. Técnicos do próprio governo, porém, estimam que será maior — 40% e 45% — por causa dos aumentos ocorridos imediatamente antes e depois do anúncio do Plano Verão. Contribuem para essa expectativa as altas de preços para os hortigranjeiros, cigarros, vestuário, condomínios e salários de empregados domésticos. (Pág. 13)

Olívio ameaça usar Exército contra locaute

Em represália à intervenção do prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra, em três empresas de ônibus, as demais 11 que servem ao transporte na capital retiraram suas frotas das ruas e praticamente pararam a cidade. O prefeito decretou estado de calamidade pública e ameaçou recorrer ao Exército para retirar os ônibus das garagens. A intervenção, realizada de madrugada, surpreendeu os donos de empresas, que haviam planejado locaute, a partir de amanhã, para pressionar o prefeito a autorizar aumento das passagens. (Página 5)

Coluna do Castello

PFL à espera de que PMDB exploda

A convenção do PMDB, convocada para 12 de março, tornou-se para muitos candidatos e para alguns partidos a chave da tomada de posições com relação à sucessão presidencial. O PFL, segundo admite o senador Marco Maciel, seu presidente, não estratificará tendências antes que esteja resolvida a equação pemedebista e definido se o partido permanece como a grande frente que tem sido até agora ou se se estilhaçará em grupos mais ou menos numerosos para correr os riscos da sua própria identidade. Como se sabe, Maciel tem preconizado uma aliança do centro liberal para apresentar candidato comum a presidente da República, percorrendo assim o caminho oposto ao que está sendo seguido pelo PMDB. É preciso no entanto que a convenção desse partido leve o processo ao desfecho para que os outros tomem o seu próprio rumo.

O PFL reunirá sua convenção nacional a 16 de abril, com tempo bastante para avaliar os efeitos da decisão do PMDB mas seu presidente acha que de qualquer forma será o ponto nuclear da aglutinação dos liberais para a disputa. Com 1.500 prefeitos e mais de 10.000 vereadores em todo o pais, constitui-se o segundo aglomerado partidário, oferecendo base para o lançamento em boas condições de um candidato. A solução de partido, isto é, de um candidato pefelista, está na dependência da politica mineira, pois se houver em Minas uma confluência em torno do nome de Aureliano Chaves, como se preconiza, não haveria como deixar de atender ao pregão e marchar com esse candidato. Aureliano mantem-se com prestigio muito forte na opinião pública conforme demonstram invariavelmente as pesquisas. Maciel está com novo encontro programado com o ex-ministro em Belo Horizonte.

Para o lider do PFL a midia eletrônica será o grande instrumento da própria campanha eleitoal. Tratando-se de eleição solitária, a influência dos partidos, embora ainda vigorosa, será menor, cedendo a primazia à comunicação direta com o eleitorado. O PFL pode assegurar bom horário de televisão ao candidato que lançar ou que adotar.

Carta de Fernando Collor

Contestando o presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas, escreveme o governador Fernando Collor de Mello para dizer que "ao contrário do que afirmam aqueles cujos interesses fisiológicos ou partidários têm sido contrariados, ao longo de meu governo, a reforma administrativa anunciada no dia 20 de janeiro resultou de longo processo iniciado em 1987, com o recadastramento dos servidores estaduais cujas conclusões indicaram a adoção de tais medidas.

"Concluídos em agosto do ano passado, pouco antes das eleições municipais, os estudos tiveram sua aplicabilidade prejudicada pela legislação eleitoral, que não apenas proibe a admissão de pessoal, no serviço público. Vencido o prazo da lei, em pouco mais de uma semana a reforma adminstrativa foi decidida. A ofensiva moralizadora não se destina a "encobrir", mas a enfrentar responsavelmente as graves dificuldades em que o pequeno e frágil Estado de Alagoas está mergulhado, motivadas pela prática de nepotismo e do fisiologismo de governos anteriores, além de um quadro geral de crise nacional e, também, da cruel retaliação do governo federal, que nega aos alagoanos os recursos mais elementares para a promoção de investimentos sociais.

'A acusação de "perseguir" profissionais é leviana e improcedente: não há categoria profissional que possa reivindicar imunidade a um processo moralizador e transformador no qual o meu governo se empenha. Essa acusação remonta ao início do meu governo, quando enviei à Assembléia Legislativa uma mensagem que, aprovada, extinguiria a Secretaria de Comunicação Social. Coube ao governo de Alagoas, dentro do seu esforço moralizador, reduzir o quadro dessa secretaria — cujo efetivo caiu de 121 para os atuais 32 profissionais, incluindo o secretário, jornalista, e pessoal de apoio.

Sobre a gasta acusação de utilização de verba publicitária, informo que o meu governo foi aquele que menos realizou despesas desse tipo, em todo o pais. Com um orçamento global (incluindo pessoal) de NCZ$ 10 mil, a secretaria de Comunicação Social sequer teria disponibilidade para isso. O balancete de janeiro deste ano, que está à disposição dos interessados, aliás como todos os outros, registra despesa zero nesse órgão. Os veículos de comunicação são as principais testemunhas desse comportamento".

Volta do Ministro

Deve amanhecer hoje no Rio o ministro da Cultura, José Aparecido, de volta de Portugal e África.

Carlos Castello Branco

Paes de Andrade disputará a Câmara pelo PMDB

BRASÍLIA — Fortalecer as instituições e, principalmente, o Legislativo e defender a harmonia e a independência dos poderes foram as propostas anunciadas ontem pelo deputado Paes de Andrade (PMDB-CE) ao se transformar no candidato do partido à presidência da Câmara. Paes venceu seu principal oponente, o deputado Bernardo Cabral, por 108 contra 83 votos. Embora já festejado como o futuro presidente da casa e eventual substituto de Sarney, Paes deverá enfrentar hoje, no plenário da Câmara, o deputado Paulo Mincarone (PMDB-RS), que evitou disputar o cargo dentro da bancada.

A vitória de Paes de Andrade só demonstrou a absoluta falta de coordenação politica do governo. Durante a reunião da bancada, na parte da manhã, o ministro do Desenvolvimento Industrial, Roberto Cardoso Alves, fazia a campanha de Mincarone. De tarde, foi chamado ao Planalto onde acabou informado de que deveria acabar com a cabalada de votos já que Paes de Andrade era o preferido de Sarney. Ao mesmo tempo, o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, pedia ao deputado Nilson Gibson (PMDB-PE) que votasse no deputado Bernardo Cabral. Cabral e Leônidas são amigos desde que o ministro serviu na Amazônia.

Pedessistas — A chapa composta pelos partidos para disputar a mesa da Câmara será a seguinte: presidente, Paes de Andrade (PMDB-CE); 1º vice-presidente, Inocêncio Oliveira (PFL-PE); 2º vice-presidente, Wilson Campos (PMDB-PE); 1ºsecretário, Luiz Henrique (PMDB-SC); 2ºsecretário, Edme Tavares (PMDB-PB); 3º secretário, Carlos Cotta (PSDB-MG). Os quatro suplentes são: Paulo Delgado (PT-MG), Feres Nader (PTB-RJ), Fliriceno Paixão (PDT-RS) e José Melo (PMDB-AC). A quarta secretaria estava sendo disputada pelos deputados José Luiz Maia (PDS-PI) e Ruberval Pilotto (PDS-SC). A bancada do PDS iria se reunir à noite para escolher o seu candidato já que, pelo acordo, esse cargo pertence aos pedessistas.

Para se eleger, também hoje, presidente do Senado, o senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) deverá superar a maldição que marcou as duas eleições anteriores, em 1985 e 1987. Em 85, o candidato do PMDB, também pelo acordo entre os partidos, era o senador Humberto Lucena (PMDB-PB), que acabou atropelado em plenário pelo senador José Fragelli (PMDB-MS). Em 87, o escolhido era Carneiro, que foi derrotado em plenário pelo senador Humberto Lucena. Desta vez, a favor de Carneiro está o fato de que não havia nenhum outro candidato à presidência até ontem.

Brasília — Moreira Mariz

Paes de Andrade (C) recebeu cumprimentos de Ulysses

O trabalho, com discrição

"Ah, meu filho, foram tantas. Creio que umas 50." Essa a resposta do deputado Paes de Andrade ao repórter que queria saber quantas emendas ele tinha conseguido aprovar na Assembléia Nacional Constituinte. Pouco depois, ele mesmo tratava de distribuir aos jornalistas o livro **Presença na Constituinte**, que traz todas as suas emendas.

Paes de Andrade, discreto em plenário, apresentou emendas sobre diversos assuntos, entre eles imprescritibilidade dos crimes de tortura, proibição da pena de morte, liberdade de pensamento, isenção de Imposto de Renda para os trabalhadores que recebessem até 15 salários minimos, liberdade de greve, parlamentarismo, eleições em dois turnos, aposentadoria aos 25 anos de trabalho para os professores e licença para o trabalhador de qualquer sexo que adotasse uma criança. E ainda uma emenda esotérica: garantia aos autores de livros paranormais ou parapsisquicos dos direitos autorais.

O deputado começou a carreira politica ao se eleger deputado estadual no Ceará em 1950, pelo extinto PSD. Em 1962, elegeu-se deputado federal pelo mesmo partido e acabou fundando o MDB, do qual se tornaria vice-lider na Câmara. Desde então se reelege, tendo integrado as comissões de Serviço Público e de Relações Exteriores, e ocupado a quarta e a primeira secretaria da Câmara. No Ceará, já ocupou as secretarias do Interior e Justiça, da Educação e Saúde e da Fazenda.

Paes de Andrade é também escritor. Recentemente lançou, junto com o professor Paulo Bonavides, a **História Constitucional do Brasil.**

Comida natural une esquerda e direita à mesa

Acelga com brotos de feijão, salada de grão de bico, vagem com ricota e salada de cenoura, coco, alface e passas fizeram ontem a alegria dos parlamentares adeptos de comida natural. Desde anteontem, está funcionando no subsolo do Anexo IV da Câmara um restaurante de comida natural que já começa a fazer sucesso tanto à esquerda quanto à direita.

Afinal, lá almoçavam ontem o esquerdista deputado Virgilio guimarães (PT-MG) e o conservador ex-ministro da Saúde, Borges da Silveira. Quando o ex-ministro terminava de comer seu iogurte adoçado com açucar mascavo, já entravam os conservadores deputados Gerson Peres (PDS-PA) e Salim Curiati (PDS-SP).

Não houve divergências em relação ao cardápio: todos aprovaram. O serviço é do tipo bandejão. Os pratos ficam num bufê e cada um se serve como quer. O pagamento é na saida, ficando em NCzS 2,00 o preço de uma refeição comum. Na segunda-feira, quando o restaurante foi inaugurado, o prato do dia era o seguinte: bife de glúten com tomate, empadão de legumes e batata com molho de soja.

Deliciando-se diante de uma travessa de vagem com ricota, Gerson Peres proclamava: "Sou adepto, sim, de comida natural. Lá em casa, minha mulher só prepara verduras." "Olha", disse Virgilio Guimarães, "quem deveria ter sido convidado para almoçar aqui devia ser o ex-deputado Victor Buaiz. Foi ele quem mais lutou por esse restaurante. A comida é excelente." Buaiz, adepto feroz da comida natural, elegeu-se prefeito de Vitória.

"Está muito boa essa comida", concordou com Virgilio o ex-ministro Borges da Silveira. "Você não perde tempo, a comida faz bem para o organismo e, além de tudo, estou querendo emagrecer um pouco." Como ex-ministro da Saúde, Borges não hesita em receitar comida natural: "Ela dá mais disposição."

Poder muda de mãos no Congresso

Tadeu Afonso

BRASÍLIA — Se for eleito hoje presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ) dará posse, a 15 de março de 1990, ao primeiro presidente da República eleito pelo voto direto em 29 anos. O último senador a viver essa honra foi Auro de Moura Andrade (PSD-SP), a 31 de janeiro de 1961, quando Jânio Quadros assumiu a Presidência.

Já o novo presidente da Câmara, também a ser eleito hoje, conhecerá logo as pompas do poder: no dia 24, o presidente José Sarney irá ao Japão, assistir aos funerais do imperador Hiroito, e caberá a ele responder pela Presidência da República, já que o Brasil não tem vice-presidente desde a morte de Tancredo Neves, a 21 de abril de 1985.

O novo presidente da Câmara, porém, não ameaçará o recorde do deputado Ulysses Guimarães que, desde 1985, ocupou interinamente o Palácio do Planalto 19 vezes. Depois do Japão, e até o fim de seu mandato, Sarney só visitará a Guiana, o Suriname e o Equador.

Duas cidades - *Os novos presidentes do Senado e da Câmara terão muito trabalho. As duas Casas do Congresso enfrentarão agora a tarefa prioritária de adaptar seus regimentos internos à Constituição de 88 que permite, por exemplo, que as comissões técnicas da Câmara e do Senado aprovem leis sem que elas passem pelo plenário. Deputados e senadores deverão aprovar ainda mais de 60 leis complementares à nova Constituição, sem falar de outras leis ordinárias e códigos como o que protege os direitos do consumidor.*

Caberá também aos novos presidentes administrar duas cidades médias. A Câmara tem aproximadamente cinco mil funcionários — dez para cada um dos 495 deputados. No Senado há igual número de servidores, 66,6 para cada um dos 75 senadores. Pelos corredores do Congresso, em dias de votações importantes, circulam dez mil pessoas (a média diária é de três mil, segundo cálculos da diretoria-geral do Senado).

Os orçamentos das duas Casas são maiores do que os de muitas cidades médias do Brasil: NCZ$ 328 milhões para a Câmara, em 89, e NCZ$ 332 milhões para o Senado.

Tanto dinheiro não significa ausência de problemas. Em 88, era comum funcionários da Câmara colocarem baldes para recolher a água que caia no Salão Verde em dias de chuva. Também no ano passado, o deputado Roberto Rollemberg (PMDB-SP) teve roubada uma pasta 007 durante uma sessão da Comissão de Fiscalização Financeira da Câmara, que investigava irregularidades no governo.

Nua em pêlo - *Há de tudo nos corredores do Congresso — desde pontos para jogo do bicho e apostas em cavalos, até venda de muamba e bancas de agiotas, isso sem falar em acontecimentos inusitados como a confusão provocada, ainda em 1987, por Milene Macedo, secretária do deputado Samir Achoa, que posou nua em pêlo para a revista* Playboy. *E não devem ser esquecidos os tipos excêntricos que povoam o Salão Verde, entre eles o da mulher que insiste furiosamente em lutar contra o que chama de "pornografia da TV Globo e do cinema", e que insulta o deputado Fábio Feldman, sempre que o encontra, acusando-o de fazer parte de uma conspiração sionista.*

O novo presidente da Câmara deverá tomar logo uma decisão polêmica: construir ou não um novo anexo. Pela Constituição aprovada em outubro, em 1990 serão eleitos mais 70 parlamentares.

Covas abre escritório de campanha

BRASÍLIA — Sob o comando do senador José Richa (PSDB-PR), coordenador-geral, o escritório central da campanha do candidato do PSDB à Presidência da República, senador Mário Covas, começará a funcionar a pleno vapor em Brasília a partir do próximo dia 20. O escritório será localizado no sétimo andar do Edifício Denasa, no Setor Comercial Sul, e custará NCzS 2.800,00 mensais ao partido.

Com uma estrutura inicial de duas secretária, duas recepcionistas, dois motoristas, uma telefonista e pessoal de copa e limpeza, o escritório de Brasília abrigará todo o comando da campanha, em suas várias coordenações, como finanças, imprensa, publicidade, todas com titulares ainda não escolhidos , além do conselho politico, formado pelo próprio candidato, Covas, o senador José Richa, o presidente do partido (que obedece a sistema de rodizio bimensal), o secretário-geral, deputado Euclides Scalco, e os lideres do partido na Câmara e no Senado.

O espaço a ser ocupado pelos **tucanos** é de 513 metros quadrados e o seu aluguel será pago pelo próprio partido.

URBI ET ORBI
Viajar é com a gente! Neste Verão
FESTA NACIONAL DA UVA CAXIAS DO SUL
UMA DAS MAIS TRADICIONAIS FESTAS DO FOLCLORE GAÚCHO.
Fevereiro de 89. Excursões de 08 e 10 Dias.
HOSPEDAGEM EM CAXIAS DO SUL
SEMANA SANTA
• ILHA DO BOI • POÇOS DE CALDAS • CAMPOS DO JORDÃO • • GUARAPARI • VITÓRIA • CIDADES HISTÓRICAS • VALE DO ITAJAÍ • CIDADE DAS CRIANÇAS • ROTEIROS DAS ECLUSAS • • ÁGUAS E PRAIAS PAULISTAS • FOZ DO IGUAÇU •
Duração:De 04 à 07 dias o Saídas:22 e 23 de Março
NOVA JERUSALÉM
PAIXÃO DE CRISTO COM NORDESTE
"O Maior Espetáculo ao Ar Livre do Mundo"
Ida e Volta de Ônibus:13 dias
Saída:19 Março
Ida e Volta de Avião: 5 dias
Saída:22 Março
Financiamento em 02 vezes sem juros ou até 04 pagamentos.
CENTRO:Rua São José, 90 Gr. 2003 - Tels.:252-8158 (PABX) 242-8447 - 222-7579 - 242-8300
TIJUCA:Rua C.de Bonfim, 346 Loja 220 - Tel.:234-7387
COPACABANA:Av.N.S.Copacabana, 749 Gr. 705 - Tel.:236-0107
NITERÓI:Av.Amaral Peixoto, 36 Sobreloja 111 - Tel.:718-4090
SÃO PAULO:Av.São Luiz, 187 - 2ª Sobreloja 30 Tel.:231-2983
EMBRATUR 00017.00-41-1
28 ANOS

NOTÍCIAS DA SEMANA
NORWEGIAN CRUISE LINE
NCL E SEUS CRUZEIROS FANTÁSTICOS
SEMANA SANTA
Esta é a sua oportunidade para realizar o Cruzeiro Marítimo que tanto você almejava. Venha desfrutar de todo o conforto e sofisticação nos mais luxuosos transatlânticos do mundo, conhecendo os mais românticos e pitorescos roteiros que a NCL preparou para seu completo entretenimento. Não perca a oportunidade. Solicite a ilustrada e luxuosa revista CRUZEIROS, com todos os roteiros da NCL e Boa Viagem?
Escolha seu Navio e seu Roteiro.
NORWAY
Cruzeiro de 7 Noites
Saída aos Sábados de Miami
STARWARD
Cruzeiro de 7 Noites
Saída aos Domingos de San Juan
SUNWARD II
Cruzeiro de 3 Noites
Saída as Sextas-feiras
Cruzeiro de 4 Noites
Saída as Segundas-feiras das Bahamas
SEAWARD
Cruzeiro de 7 Noites
Saída aos Domingos de Miami
SOUTWARD
Cruzeiro de 3 Noites
Saída as Sexta-feiras
Cruzeiro de 4 Noites
Saída as Segundas-feiras da Califórnia
SKYWARD
Cruzeiro de 8 Noites
Saída de Miami
Cruzeiro de 10 Noites
Saída de Miami ou San Juan
APROVEITE A PROMOÇÃO
Cruzeiros de 3 — 4 — 7 — 8 e 10 Noites
3º e 4º pessoa na mesma cabine — GRÁTIS
3º e 4º pessoa em Hotel (Miami e/ou Orlando) — GRÁTIS
PROCURE SEU AGENTE DE VIAGENS
GEROSA Turismo
AV. GRAÇA ARANHA Nº 145 GR. 806
TELS: 240-6045 – 240-6096
EMBRATUR 00888.00-41-7
Representante para o Brasil
SAILAWAY INTERNATIONAL
Central Maritima
Embratur: 071.72.00.41
JS Garcia

EUROPA É COM abreu desde 1940
AGORA COM AS SUBSTANCIAIS REDUÇÕES DE Baixa Estação
COM abreu O MUNDO É SEU
EXCURSÕES 1988/89
EUROPA MARAVILHOSA
36 dias - 10 países
Portugal-Espanha-França-Itália
Áustria-Suiça-Alemanha-Holanda
Bélgica-Inglaterra.
Saídas:
FEVEREIRO - 16,23
MARÇO - 02,09,16,23,30
EUROPA FASCINANTE
25 dias - 09 países
Itália-Áustria-Suiça-Alemanha
Holanda-Bélgica-Inglaterra-França
Espanha.
Saídas:
FEVEREIRO - 18,25
MARÇO - 04,11,18,25
ABRIL - 01.08
EUROPA ESSENCIAL
21 dias - 08 países
Itália-Áustria-Suiça-Alemanha
Holanda-Bélgica-Inglaterra-França.
Saídas:
FEVEREIRO - 18,25
MARÇO - 04,11,18,25
ABRIL - 01.08
OCIDENTE EUROPEU
27 dias - 08 países
Portugal-Espanha-França-Itália-Suiça
Luxemburgo-Bélgica-Inglaterra.
Saídas:
FEVEREIRO - 23
MARÇO - 02,23
Consulte-nos sobre outras excursões
abreutur
RIO DE JANEIRO:
CENTRO:RUA MÉXICO, 21 LOJA
TEL.:(021)217-1840
IPANEMA:RUA VISC.DE PIRAJÁ, 547
TEL.:(021)511-1840
EMBRATUR 00002-00-41-9
• São Paulo Av Brig Faria Lima, 1501 - Jardins - Tel. (011)814-0444
• São Paulo Rua Dr Cesar, 760 - Santana - Tel. (011)267-3577
• Campinas SP Rua Conceição, 289 - Tel. (0192)32 6188
• Porto Alegre Rua dos Andradas, 1137 - s/505 - Tels. (0512)25-1062/26-3856
• Curitiba Rua XV de Novembro, 362 - s/803 - Tel. (041)222 8532
• Belo Horizonte Rua Goitacazes, 71 - s/1204 - Tels. (031)226-3335/226-1448
• Salvador Rua Visc do Rosário, 114 s/909 - Tel. (071)242-0044
• Recife Rua da Aurora, 295 - s/101 - Tels. (081)222-4599/222-4292
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
JS Publicidade

Acordo faz de privatização de estatal projeto de lei

BRASÍLIA — No início da noite de ontem, apenas três medidas provisórias que integram o Plano Verão do governo tinham sido submetidas a apreciação do plenário. A medida que autoriza a privatização de estatais foi rejeitada na Câmara por 350 votos contra e 77 a favor da proposta, e transformada em projeto de lei por uma iniciativa das lideranças dos partidos. Ontem mesmo, o projeto foi apresentado à Mesa do Congresso. A medida provisória que extingue órgãos da administração pública obteve aprovação na Câmara (283 votos sim e 150 não) e no Senado (39 votos sim e 29 não). Foi aprovada a medida nº 35, que estabelece o prazo — até hoje — para pagamento de cheques pré-datados em cruzados.

Com a transformação da medida provisória que trata da privatização das estatais em projeto de lei, os congressistas pretendem ampliar o debate e fazer os ajustes necessários, uma vez que as medidas provisórias só podem receber destaques supressivos, e o projeto de lei poderá sofrer todo os tipos de emenda previstos no regimento. Todos os destaques apresentados à medida provisória que extingue órgãos da administração pública foram rejeitados através de votação simbólica (não é feito o registro nominal dos votantes).

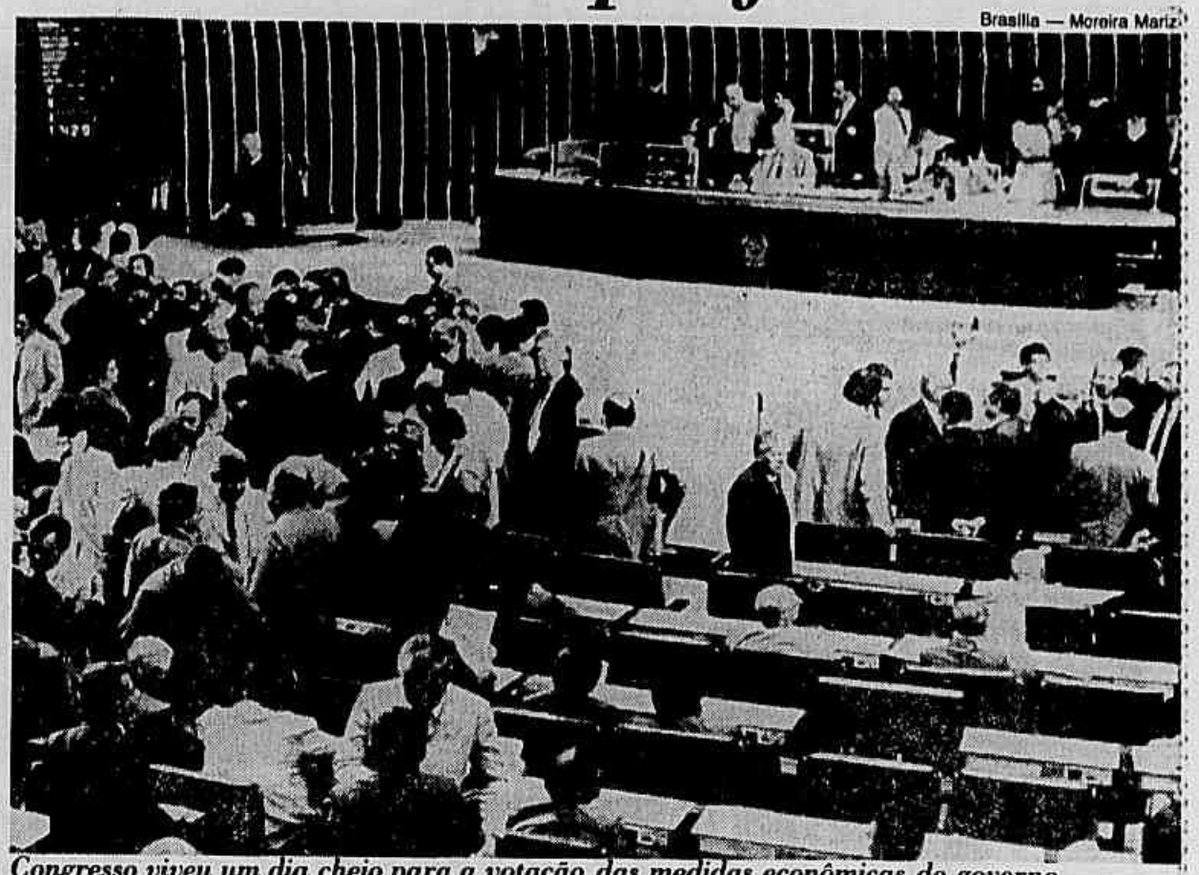
Os partidos de esquerda apresentaram à Mesa um requerimento pedindo a inconstitucionalidade para a medida que extingue órgãos da administração federal. O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena, ignorou o requerimento e encaminhou a questão para ser apreciada pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal. Com a aprovação da medida pelo Congresso, o recurso cai no vazio e a medida passa a vigorar agora com força de lei, seja ela inconstitucional ou não.

Confusão — "Acho que muitas medidas serão aprovadas na Câmara mas rejeitadas no Senado". Esse comentário do deputado Delfim Netto (PDS-SP) revelou a confusão que se desenvolvia em plenário. Nem o líder do PMDB no Senado, Ronan Tito, tinha previsões seguras, limitando-se a confirmar a afirmação de Delfim: "Acho que a tendência do Senado é rejeitar a maioria das medidas. Mas não posso assegurar nada. A bancada do PMDB vai votar contra a maioria das medidas".

No clima de confusão, o remédio foi inverter a pauta para que a medida provisória nº 29, a mais polêmica de todas, que extingue os ministérios da Reforma Agrária e da Ciência e Tecnologia, fosse votada por último. A bancada do PMDB no Senado decidiu votar contra toda a medida enquanto os deputados pemedebistas queriam derrubar apenas a ampliação dos poderes da secretaria de Assessoramento de Defesa Nacional, que passa a ser a secretaria executiva de todos os conselhos subordinados à Presidência da República.

Os senadores pemedebistas estavam dispostos a votar apenas a favor da medida provisória nº 31, que veda a acumulação de salários pelo servidores que ocupam cargos em conselhos nas empresas estatais, e da medida provisória nº 35, que dispõe sobre os cheques ainda grafados em cruzados velhos. O líder do PSDB na Câmara, deputado Nelton Friedrich (PR), também previa que caberia ao Senado derrubar a maioria das medidas provisórias.

Brasília — Moreira Mariz



Congresso viveu um dia cheio para a votação das medidas econômicas do governo

Rejeição não preocupou governo

— "Sem a privatização, não tenho dúvidas, o Plano Verão vai morrer", disse ontem o secretário executivo do Conselho Federal de Desestatização, Paulo Galletta. A preocupação, no entanto, parece ter sido só do secretário. As autoridades econômicas do governo não tomaram qualquer iniciativa para fazer aprovar a medida provisória nº 26, que autoriza o Executivo a desestatizar e define o processo legal para tal fim. Partiram do relator da matéria, deputado João Agripino (PMDB-PB), todos os contatos com representnaes do governo para discutir a medida provisória.

"Foi absoluta a falta de empenho do governo em fazer aprovar a matéria", testemunha o deputado, atribuindo o fato à desarticulação política do Executivo. Foi Agripino que telefonou ao secretário da Receita Federal, José Reinaldo Mustafa, pedindo que enviasse alguém da área técnica para conversar com ele sobre a posição do governo. O deputado ligou também para o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, foi ao gabinete do ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, e esteve na noite de segunda-feira com o presidente José Sarney.

Reprovação — Do presidente, depois de comunicar que seu parecer pedia a reprovação da medida provisória, o deputado ouviu apenas: "Está bem, está bem". Da conversa com Maílson, Agripino saiu com a firme convicção de que o ministro não tinha maior preocupação com a sorte da medida provisória 26. Maílson chegou a lhe comunicar que apresentaria ao presidente Sarney argumentos para que fosse retirada a medida. Com isso, ele esperava uma melhor discussão do assunto para que a medida provisória fosse então reapresentada.

Paulo Galletta foi o técnico que o secretário da Receita Federal encaminhou ao gabinete de João Agripino. Ao deputado Galleta informou que o projeto de privatização, em três meses de execução, geraria recursos da ordem de NCz$ 900 milhões, além de transferir para a iniciativa privada a responsabilidade pelo pagamento de US$ 4 bilhões em dívidas.

O secretário do Conselho Federal de Desestatização disse ao *JORNAL DO BRASIL* que a peça mais importante do Plano Verão é a medida provisória da privatização. Enquanto o congelamento de preços e salários e a elevação dos juros têm caráter momentâneo, destinados a evitar a hiperinflação, a desestatização tem por finalidade reduzir a dívida pública e fazer caixa para financiamento de investimentos, basicamente em petróleo e energia elétrica, evitando que a estagnação econômica prossiga.

Para exemplificar, Galletta informou que se o PIB crescer 5%, o setor elétrico terá que investir US$ 6,4 bilhões ao ano até 1994 para que não falte energia. O governo não tem estes recursos e a carência num futuro próximo desta infra-estrutura desestimula investimentos da iniciativa privada, argumenta o técnico. A privatização é o único caminho, segundo Galletta, já que a via do financiamento externo se esgotou e também o endividamento público junto à iniciativa privada, por meio do lançamento de títulos no mercado.

A polêmica, no entanto, não tem origem numa oposição da maioria dos parlamentares ao projeto de privatização. Pelo contrário, o deputado João Agripino é um ferrenho defensor da desestatização. O deputado Ulysses Guimarães, presidente da Câmara Federal e do PMDB, pediu pessoalmente a Agripino que apresentasse um projeto de lei que substituísse a medida provisória nº 26 e evitasse que o Congresso Nacional ficasse com a imagem de que se opõe à privatização.

Polêmica — A resistência de Agripino, que se estendeu a grande número de parlamentares, reside na falta de detalhamento da medida provisória. O relator defende — e incluiu a proposta no projeto de lei — a necessidade de o governo apresentar ao Legislativo o programa de metas da privatização. Da forma que está, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) pode ser integralmente privatizada, a gosto do governo, apesar da forte polêmica que o assunto desperta no Congresso. Da mesma forma, a Petrobrás Distribuidora pode seguir o mesmo caminho.

"Por que o programa não pode ser transparente? O patrimônio público não pode ser reduzido por decisão de seis pessoas", sustenta Agripino. Em seu projeto de lei, o deputado acrescentou ainda que toda vez que for usada a conversão da dívida de estatais em ações, como instrumento de privatização, o governo terá que submeter a medida ao Congresso. O objetivo é garantir que a conversão se dê com o deságio praticado pelo mercado, argumenta Agripino, já que a medida provisória não trata do assunto.

Galletta admitiu que a conversão é uma das alternativas com que conta o governo, dependendo do interesse das empresas compradoras. O técnico informou que a reação do governo vai depender do conteúdo do projeto de lei de Agripino.

Esquerda vota unida contra medidas

De forma unânime, os partidos de esquerda — PSDB, PT, PDT, PCB e PDT — deram voto contrário às medidas de emergência votadas ontem, mais exatamente às que tratavam da desestatização e da extinção de ministérios. O voto de todos foi justificado de uma forma uníssona: um protesto pelo uso excessivo das medidas de emergência e a abrangência das propostas do governo. Também é uníssona a crença de que os votos contrários em nada influirão no sucesso do Plano Verão e que faltou ao governo o ataque de questões mais cruciais, como os das dívidas externa e interna, subsídios e incentivos fiscais.

O secretário-geral do PSDB, deputado Euclides Scalco, explicou que o seu partido, embora favorável ao enxugamento da máquina administrativa, resolveu votar contra as medidas de emergência que extinguem ministérios e desestatizam órgãos da administração indireta por acreditar que estas são medidas que deveriam ser tomadas através de projeto de lei, com uma ampla discussão e avaliação dos órgãos a serem atingidos. "Não vai ser a demissão de 90 mil funcionários, o fim dos ministérios da Ciência e Tecnologia e da Reforma Agrária e a desestatização indiscriminada que vão resolver o problema da inflação e do déficit público", disse ele, defendendo o ataque da dívida externa e interna, dos subsídios e incentivos.

Este é, também, o pensamento do líder do PCB, deputado Roberto Freire. "Estamos contra todas as medidas, preliminarmente porque é uma forma de definir que não caberia medidas de emergência, além de estarmos contra no mérito. Nenhuma dessa medidas tem efeito prático nos objetivos que estão sendo perseguidos pelo governo. A desestatização não iria gerar recursos suficientes para combater a inflação, nem a reforma administrativa proposta resolveria o problema do déficit público", avaliou.

Risco — O deputado César Maia (PDT-RJ) também criticou o fato do presidente José Sarney ter lançado mão de medidas provisórias, defendendo a aplicação de projeto de lei. Ele acha que as questões da desestatização e da extinção de ministérios nada têm a ver com o combate da inflação e que, portanto, são descabidos os argumentos do governo de que, votando contra, as bancadas estariam colocando em risco o sucesso do Plano Verão.

O líder do PC do B, deputado Aldo Arantes, acha mesmo que o ministro Maílson da Nóbrega "está sendo desonesto, enquanto economista", ao usar tal tipo de argumento, já que as medidas propostas "são residuais e factuais no combate à inflação e ao déficit público". Ele acha, como todos os outros, que o governo não enfrentou estas questões de fato, na medida em que nada propôs em relação às dívidas externa e interna, incentivos fiscais e subsídios.

"O que o governo quer fazer para entregar as estatais, para destruir o patrimônio público, nem mesmo Roberto Campos (deputado do PDS-MT e ex-ministro do Planejamento) ousou", ironizou o líder do PSB, deputado José Carlos Sabóia, que acusou o governo, no caso da extinção do ministério da Ciênica e Tecnologia, de estar "retroagindo até ao período do autoritarismo".

Ministros e líderes cercam parlamentares

Nos últimas dois dias, o líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha, teve quase cem conversas para convencer parlamentares a aprovar as medidas que compõem o Plano Verão. O líder do partido na Câmara, José Lourenço, diz que teve menos conversas, mas ficou suado com a sua "catequese". O ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, quase não largou o telefone, e seus colegas Roberto Cardoso Alves (Desenvolvimento Industrial, Ciência e Tecnologia) e Carlos Sant'Anna (Educação) foram diariamente ao Congresso tentar convencer os recalcitrantes.

Esse foi o time que deu ao presidente José Sarney a sustentação necessária à condução da votação das medidas provisórias do seu plano de estabilidade econômica. Desde que a matéria foi enviada ao Congresso, o ministro da Justiça vem sustentando a necessidade de se verem as resistências no Congresso pela conversa. "É preciso convencer os parlamentares da viabilidade do plano", afirmou Corrêa há duas semanas, e foi isso que Marcondes Gadelha diz ter mais exercitado nesses dias. "Um insucesso do Plano Verão ressucitará o desespero no país; as pessoas passarão a raciocinar de acordo com o *quanto pior, melhor*", repetia a cada interlocutor o líder pefelista no Senado.

Loucura — Um dos líderes do governo que menos se esforçou nos últimos dias foi o senador Saldanha Derzi (PMDB-MS), para quem "não há o que argumentar diante da gravidade da crise". Segundo Derzi, se o próprio Sarney admite que o país está à beira de um abismo, não há por que o Congresso fechar os olhos para isso. E, ontem, ele dizia isso ao senador Alfredo Campos (PMDB-MG), segundo quem o seu partido, o PMDB, "está ficando doido, quer rejeitar as medidas integralmente". Derzi retrucou: "Se o seu partido está doido, você não tem que acompanhá-lo."

"Meu temor é que o povo comece a jogar pedra no Congresso. Como é que vamos rejeitar um plano que visa a acabar com a inflação?", argumentava Alfredo Campos. Ele se referia ao fato de a bancada pemedebista do Senado, sob a liderança de Ronan Tito, estar disposta a aprovar apenas a medida provisória nº 35, que dispõe sobre os cheques grafados em cruzados, rejeitando as outras quatro. "O Senado Federal sempre foi uma casa equilibrada, mas agora parece que realmente enloqueceu", concluiu Saldanha Derzi.

A cem metros dali, José Lourenço falava também da falta de lucidez dos senadores: "Entre os deputados, o Plano Verão será aprovado, mas o problima é o Ronan Tito e a bancada dele no Senado", queixava-se o deputado para Inocêncio Oliveira (PFL-PE). Lourenço orgulhava-se de ser o mais incansável dos líderes que dão sustentação a Sarney no Legislativo. Em manga de camisa, suado, ele passou a tarde em conversas exaltadas que lembravam uma luta livre. Ao final do dia, declarou: "Acho que também vou enlouquecer".

Ulysses aceita liderar chapa do 'Novo PMDB'

Brasília - Moreira Mariz

Ulysses Guimarães

O deputado Ulysses Guimarães aceitou encabeçar a chapa do grupo *Novo PMDB*, que defende o afastamento do governo, na eleição do diretório nacional do partido, a 12 de março. A decisão foi comunicada ao governador de Pernambuco, Miguel Arraes, durante almoço, ontem, e significa que, pela primeira vez desde 1972, haverá disputa interna para compor o diretório pemedebista. O governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira — excluído da composição junto com os governadores Alberto Silva (Piauí) e Marcelo Miranda (Mato Grosso do Sul) e todos os ministros do PMDB — anunciou que os moderados começaram a recolher assinaturas para também apresentar sua chapa. Segundo informou, ela poderá ser encabeçada pelo ministro Íris Rezende.

O próprio Ulysses anunciou, após o almoço com Arraes, a sua decisão, quando os jornalistas lhe perguntaram se ficaria ao lado do *Novo PMDB*. "Fico, fico, fico", repetiu três vezes seguidas, para completar: "Fico com o meu oráculo", e apontou para Arraes, apontado como porta-voz do grupo histórico. "Agora, as posições estão mais definidas e tudo fica mais fácil", disse Ulysses. "Então *habemus* papa?", perguntou um repórter. "Papa *habemus*', respondeu o presidente do PMDB (a expressão correta em latim é *habemus papam*, no acusativo).

"Bateau Mouche" — Em 1972, dois anos depois de ter assumido a presidência do antigo MDB, Ulysses disputou contra Josaphat Marinho e Freitas Nobre a direção do partido que se renovava então. Ganhou e nunca mais se conseguiu organizar uma chapa contra Ulysses, apesar de muitas tentativas terem sido feitas tanto da parte dos moderados como dos progressistas. É a primeira vez, agora, que Ulysses encabeça uma chapa contra outra.

As chapas para eleger os membros do diretório nacional — que posteriormente se reunirão para eleger a comissão executiva — devem estar inscritas até o próximo dia 18. Os governadores de Minas Gerais, Newton Cardoso, e de São Paulo, Orestes Quércia, ficarão na chapa do *Novo PMDB*, segundo os parlamentares ligados a este grupo.

"Uma chapa de esquerda com Newton Cardoso é de lascar", iroriza o governador Epitácio Cafeteira, que reuniu-se ontem com o ministro Carlos Sant'Anna e com o deputado Sarney Filho para organizar a chapa dos moderados ligados ao governo. "Agora chegou o momento da definição do PMDB. Quem perder, sai. Eu saio", reagiu, ao saber que fora vetado pela outra facção do partido.

A divisão do PMDB, que se tornará irremediável se isso ocorrer, já vem se refletindo nas votações do Plano Verão — de um lado está a bancada de Sarney e, de outro, um grupo aparentemente majoritário ligado a Ulysses e aos históricos. Os reflexos disso na candidatura de Ulysses à Presidência da República, segundo observadores do PMDB, indicam que o deputado sai fortalecido dentro da máquina do partido. "O doutor Ulysses vai chegar sozinho à convenção do PMDB, sem concorrentes", avalia o ex-prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos.

Luas pretas — O governador Epitácio Cafeteira concorda com esta avaliação mas acha que na hora da disputa com os outros candidatos à sucessão de Sarney, o PMDB autêntico vai largar Ulysses: "Eu não entendo mais nada. Os eleitores potenciais de Ulysses somos nós. Esse pessoal de esquerda do partido vai se dividir entre Brizola, Lula e Mário Covas. Não vão dar um voto a Ulysses. Esse barco que o doutor Ulysses vai comandar é um Bateau Mouche e a tripulação vai fazer um motim a bordo". Cafeteira disse ainda que Ulysses se deixou "envolver pelos *luas pretas* do PMDB" e que isso vai lhe custar muitos votos.

O grupo *Novo PMDB* reuniu-se na segunda-feira à noite com o governador Miguel Arraes na casa do senador Luis Phyauilino, suplente do senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE). Entre outros, participaram da reunião os ex-prefeitos Jarbas Vasconcelos e Dante de Oliveira, os senadores José Fogaça (RS, cotado para secretaria-geral do PMDB), Marcio Lacerda (MT), Nelson Wedekin (SC) e os deputados Helio Duque (PR), Chico Pinto (BA), Edidio Ferreira Lima (PE) e Haroldo Saboia (MA). Eles redigiram um documento para a constituição da chapa cujo primeiro ponto é a posição intransigente a favor do afastamento do PMDB do governo Sarney.

DOMINGO
Variedades passadas em revista.
JB

Itaú Banco Itaú S.A.
Companhia Aberta — C.G.C. 60.701.190/0001-04
Aviso aos Acionistas
ANTECIPAÇÃO DO DIVIDENDO MENSAL E PAGAMENTO DE DIVIDENDO COMPLEMENTAR
Comunicamos aos Senhores Acionistas que o Conselho de Administração do BANCO ITAÚ S.A. - Banco Comercial, de Investimento, de Crédito ao Consumidor e de Crédito Imobiliário, reunido em 13.02.89, deliberou:
DIVIDENDO MENSAL
- antecipar, para 28 de fevereiro corrente, o pagamento do dividendo mensal de NCz$ 0,50 (cinquenta centavos) por lote de 1.000 (mil) ações, que seria pago em 1º de março de 1989, tendo como base de cálculo, para os fins previstos no art. 205 da Lei 6404/76, a posição acionária de 31.01.89;
DIVIDENDO COMPLEMENTAR
- pagar dividendo complementar, referente ao exercício social encerrado em 31.12.88, no valor de NCz$ 4,00 (quatro cruzados novos) por lote de 1.000 (mil) ações, já corrigido monetariamente com base na OTN de NCz$ 6,92, a ser creditado ou colocado à disposição dos Senhores Acionistas também em 28.02.89, tendo por base de cálculo a posição acionária de 13.02.89.
OLAVO FRANCO BUENO JUNIOR
Diretor de Relações com o Mercado

ITAÚSA Investimentos Itaú S.A.
Companhia Aberta — C.G.C. 61.532.644/0001-15
Aviso aos Acionistas
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS COMPLEMENTAR E EXCEPCIONAL
Comunicamos aos Senhores Acionistas que o Conselho de Administração da INVESTIMENTOS ITAÚ S.A., reunido em 13.02.89, deliberou a distribuição dos seguintes dividendos, a serem creditados ou colocados à disposição dos Senhores Acionistas a partir de 28.02.89, tendo como base de cálculo, para os fins previstos no art. 205 da Lei 6404/76, a posição acionária de 13.02.89:
DIVIDENDO COMPLEMENTAR
- de NCz$ 4,15 (quatro cruzados novos e quinze centavos) por lote de 1.000 (mil) ações;
DIVIDENDO EXCEPCIONAL
- de NCz$ 8,10 (oito cruzados novos e dez centavos) por lote de 1.000 (mil) ações, relativo ao resultado da alienação, para o Banco Itaú S.A., no processo de sua reorganização em banco múltiplo, das ações da Cia. Itaú de Investimento, Crédito e Financiamento e do prédio da Rua Boa Vista, 176, em São Paulo-SP.
OLAVO FRANCO BUENO JUNIOR
Diretor de Relações com o Mercado

Itautec S.A. - Grupo Itautec
Companhia Aberta — C.G.C. 54.526.082/0001-31
Aviso aos Acionistas
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS
Comunicamos aos Senhores Acionistas que o Conselho de Administração da ITAUTEC S.A. - GRUPO ITAUTEC, reunido em 13.02.89, deliberou a distribuição de dividendos referentes ao exercício social encerrado em 31.12.88, no valor de NCz$ 11,35 (onze cruzados novos e trinta e cinco centavos) por lote de 1.000 (mil) ações, já corrigido monetariamente com base na OTN de NCz$ 6,92, a serem creditados ou colocados à disposição dos Senhores Acionistas a partir de 28.02.89, tendo por base de cálculo, para os fins previstos no art. 205 da Lei 6404/76, a posição acionária de 13.02.89.
OLAVO FRANCO BUENO JÚNIOR
Diretor de Relações com o Mercado

João Saldanha
O bate-papo sobre o toque de bola.
JB

Congresso recria e governo volta a fechar ministérios

BRASÍLIA — Por uma manobra do PMDB, do PSDB e do PT, apoiados pelos pequenos partidos de esquerda e por parte do PFL, ressurgiram os ministérios da Ciência e Tecnologia, Administração, Reforma Agrária, Irrigação, Habitação e Bem Estar Social, extintos a 15 de janeiro com a edição do Plano Verão. Às 22h, as lideranças dos partidos contrários à extinção do Ministério da Ciência e Tecnologia comandaram a retirada de suas bancadas do plenário, derrubando a sessão por falta de quórum. O líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha (PB), adotou tática semelhante por motivo diverso, já que trabalhava com a informação de que o governo reeditará urgentemente a medida provisória que extingue os ministérios.

No fim da tarde, Gadelha percebera que a medida nº 29 poderia ser derrubada pelo Senado, por influência da coesa e majoritária bancada do PMDB. Diante disso, ele desenvolveu com o presidente José Sarney a tática de deixar a medida cair por decurso de prazo — ontem foi a data fatal para a votação da matéria — assegurando assim a possibilidade da reedição das decisões do Executivo. Se a medida fosse votada e rejeitada, o governo não teria como corrigir a decisão.

Expectativa — Gadelha informou que o processo de reedição da medida provisória incluirá a negociação com lideranças do Legislativo. O PMDB, que tem bancada majoritária nas duas Casas, defende enfaticamente a manutenção do Ministério da Ciência e Tecnologia. Em segundo plano, o partido reivindica também a preservação do Ministério da Reforma Agrária. O PSDB e o PT acompanham o PMDB nisso. Com esse espectro de resistência às decisões do governo, o deputado e ex-ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique (PMDB-SC), acredita que o Executivo recuará da decisão de editar nova medida provisória. A expectativa do parlamentar é de que o Congresso receba a matéria na forma de projeto de lei.

O senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) informou que ainda hoje as lideranças do Congresso começam a preparar um projeto de lei regulamentando o ressurgimento dos ministérios extintos pelo Plano Verão. O projeto encaminhará a anulação dos atos administrativos que demitiram e transferiram funcionários.

Tática — O presidente do Senado, Humberto Lucena, discorda da interpretação dada pelo senador Fernando Henrique à queda da vigência da medida provisória nº 39. Segundo Lucena, a inexistência da medida não representa a ressurreição dos ministérios, apenas a preservação dos cargos de ministros. A comunidade científica presente às galerias do Congresso na noite de ontem, desconsiderou, no entanto a versão do senador e festejou o ressurgimento do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), ao lado do ex-secretário geral daquele ministério, o economista Luciano Coutinho, que acompanhou as articulações das lideranças de dentro do plenário.

A tática de esvaziar o plenário foi comandada pelo último ocupante do MCT, deputado Ralph biasi (PMDB-SP), que não quis correr o risco de contar apenas com o Senado na rejeição da medida. Embora a matéria estivesse sendo votada pelo Congresso, as votações transcorriam de forma separada nas duas Casas e o PMDB avaliava que a medida seria aprovada pela Câmara, mas rejeitada pelo Senado.

A liderança do PFL não se manifestou em nenhum momento contra as intenções do PMDB. O ex-ministro da Habitação, deputado Prisco Viana (PMDB-BA), chegou a comentar que o partido "sofria da vacância de lideranças", desde o afastamento do deputado Carlos Sant'Anna para ocupar o Ministério da Educação. A observação de Prisco foi referendada pelo deputado Ricardo Fiuza (PFL-PE) — um dos homens do governo no Congresso — que se declarou "perplexo" com a apatia dos líderes do partido.

Brasília — Moreira Mariz

Congresso viveu um dia cheio para a votação das medidas econômicas do governo

Privatização vira projeto

A medida 26, que autoriza a privatização de estatais foi rejeitada na Câmara por 350 votos contra e 77 a favor da proposta, e transformada em projeto de lei por uma iniciativa das lideranças dos partidos. Ontem mesmo o projeto foi apresentado à Mesa do Congresso. Com a transformação da medida provisória em projeto de lei os congressistas pretendem ampliar o debate e fazer os ajustes necessários, uma vez que só podem suprimir a medida no todo ou em parte. Não se pode acrescentar nada à proposta original.

"Acho que muitas medidas serão aprovadas na Câmara mas rejeitadas no Senado". Esse comentário foi feito à tarde pelo deputado Delfim Netto (PDS-SP) e revela a confusão que se desenvolvia no plenário. Nem o líder do PMDB no Senado, Ronan Tito, tinha previsões seguras, limitando-se a confirmar a declaração de Delfim: "Acho que a tendência do Senado é rejeitar a maioria das medidas. Mas não posso segurar nada. A bancada do PMDB vai votar contra a maioria das medidas".

As decisões do plenário

□ *O Congresso votou ontem cinco medidas provisórias complementares do Plano Verão e deixou que outras duas fossem revogadas automaticamente, por não terem sido apreciadas em 30 dias.*

Medida nº 26 — Rejeitada. Autorizava a privatização das empresas estatais. O deputado João Agripino (PMDB-PA), relator dessa medida, apresentou projeto de lei reapresentando a decisão, que agora poderá ser discutida sem prazo determinado e alterada parcialmente pelo Legislativo.

Medida nº 27 — Aprovada. Extingue vários conselhos de administração federal, grupos executivos, secretarias e a Superintendência Nacional da Marinha Mercante (Sunamam).

Medida nº 28 — Previa a extinção da Superintendência da Borracha (Sudhevea), da Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul (Sudesul), da Fundação Projeto Rondon, da Fundação Petrônio Portela e do IBDF — Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Foi aprovada parcialmente. O Congresso garantiu a preservação da Sudesul.

Medida nº 29 — Foi revogada por não ter sido apreciada em 30 dias. Extinguia os Ministérios da Ciência e Tecnologia, Reforma Agrária, Irrigação, Habitação e Administração e reestruturava o organograma da Presidência da República, ampliando os poderes da Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (que substitui o Conselho de Segurança Nacional) e do advogado-geral da União.

Medida nº 31 — Aprovada. Proíbe a remuneração de servidores públicos pelo exercício de mandato como membro de órgão colegiado de empresas estatais.

Medida nº 33 — Caiu por não ter sido apreciada nos 30 dias após a sua decretação. Previa a demissão de funcionários públicos admitidos nos últimos cinco anos sem concurso e havia sido devolvida pelo Congresso ao Executivo.

Medida nº 35 — Aprovada. Autoriza a compensação de cheques emitidos em cruzados antigos até a data de hoje, 15 de fevereiro.

Ministros e líderes cercam parlamentares

Nos últimas dois dias, o líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha, teve quase cem conversas para convencer parlamentares a aprovar as medidas que compõem o Plano Verão. O líder do partido na Câmara, José Lourenço, diz que teve menos conversas, mas ficou suado com a sua "catequese". O ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, quase não largou o telefone, e seus colegas Roberto Cardoso Alves (Desenvolvimento Industrial, Ciência e Tecnologia) e Carlos Sant'Anna (Educação) foram diariamente ao Congresso tentar convencer os recalcitrantes.

Esse foi o time que deu ao presidente José Sarney a sustentação necessária à condução da votação das medidas provisórias do seu plano de estabilidade econômica. Desde que a matéria foi enviada ao Congresso, o ministro da Justiça vem sustentando a necessidade de se verem as resistências no Congresso pela conversa. "É preciso convencer os parlamentares da viabilidade do plano", afirmou Corrêa há duas semanas, e foi isso que Marcondes Gadelha diz ter mais exercitado nesses dias. "Um insucesso do Plano Verão ressucitará o desespero no país; as pessoas passarão a raciocinar de acordo com o *quanto pior, melhor*", repetia a cada interlocutor o líder pefelista no Senado.

Loucura — Um dos líderes do governo que menos se esforçou nos últimos dias foi o senador Saldanha Derzi (PMDB-MS), para quem "não há o que argumentar diante da gravidade da crise". Segundo Derzi, se o próprio Sarney admite que o país está à beira de um abismo, não há por que o Congresso fechar os olhos para isso. E, ontem, ele dizia isso ao senador Alfredo Campos (PMDB-MG), segundo quem o seu partido, o PMDB, "está ficando doido, quer rejeitar as medidas integralmente". Derzi retrucou: "Se o seu partido está doido, você não tem que acompanhá-lo."

"Meu temor é que o povo comece a jogar pedra no Congresso. Como é que vamos rejeitar um plano que visa a acabar com a inflação?', argumentava Alfredo Campos. Ele se referia ao fato de a bancada pemedebista do Senado, sob a liderança de Ronan Tito, estar disposta a aprovar apenas a medida provisória nº 35, que dispõe sobre os cheques grafados em cruzados, rejeitando as outras quatro. "O Senado Federal sempre foi uma casa equilibrada, mas agora parece que realmente enloqueceu", concluiu Saldanha Derzi.

A cem metros dali, José Lourenço falava também da falta de lucidez dos senadores: "Entre os deputados, o Plano Verão será aprovado, mas o problima é o Ronan Tito e a bancada dele no Senado", queixava-se o deputado para Inocêncio Oliveira (PFL-PE). Lourenço orgulhava-se de ser o mais incansável dos líderes que dão sustentação a Sarney no Legislativo. Em manga de camisa, suado, ele passou a tarde em conversas exaltadas que lembravam uma luta livre. Ao final do dia, declarou: "Acho que também vou enlouquecer".

Ulysses aceita liderar chapa do 'Novo PMDB'

Brasília - Moreira Mariz

Ulysses Guimarães

O deputado Ulysses Guimarães aceitou encabeçar a chapa do grupo *Novo PMDB*, que defende o afastamento do governo, na eleição do diretório nacional do partido, a 12 de março. A decisão foi comunicada ao governador de Pernambuco, Miguel Arraes, durante almoço, ontem, e significa que, pela primeira vez desde 1972, haverá disputa interna para compor o diretório pemedebista. O governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira — excluído da composição junto com os governadores Alberto Silva (Piauí) e Marcelo Miranda (Mato Grosso do Sul) e todos os ministros do PMDB — anunciou que os moderados começaram a recolher assinaturas para também apresentar sua chapa. Segundo informou, ela poderá ser encabeçada pelo ministro Íris Rezende.

O próprio Ulysses anunciou, após o almoço com Arraes, a sua decisão, quando os jornalistas lhe perguntaram se ficaria ao lado do *Novo PMDB*. "Fico, fico, fico", repetiu três vezes seguidas, para completar: "Fico com o meu oráculo", e apontou para Arraes, apontado como porta-voz do grupo histórico. "Agora, as posições estão mais definidas e tudo fica mais fácil", disse Ulysses. "Então *habemus* papa?", perguntou um repórter. "Papa *habemus*', respondeu o presidente do PMDB (a expressão correta em latim é *habemus papam*, no acusativo).

"Bateau Mouche" — Em 1972, dois anos depois de ter assumido a presidência do antigo MDB, Ulysses disputou contra Josaphat Marinho e Freitas Nobre a direção do partido que se renovava então. Ganhou e nunca mais se conseguiu organizar uma chapa contra Ulysses, apesar de muitas tentativas terem sido feitas tanto da parte dos moderados como dos progressistas. É a primeira vez, agora, que Ulysses encabeça uma chapa contra outra.

As chapas para eleger os membros do diretório nacional — que posteriormente se reunirão para eleger a comissão executiva — devem estar inscritas até o próximo dia 18. Os governadores de Minas Gerais, Newton Cardoso, e de São Paulo, Orestes Quércia, ficarão na chapa do *Novo PMDB*, segundo os parlamentares ligados a este grupo.

"Uma chapa de esquerda com Newton Cardoso é de lascar", iroriza o governador Epitácio Cafeteira, que reuniu-se ontem com o ministro Carlos Sant'Anna e com o deputado Sarney Filho para organizar a chapa dos moderados ligados ao governo. "Agora chegou o momento da definição do PMDB. Quem perder, sai. Eu saio", reagiu, ao saber que fora vetado pela outra facção do partido.

A divisão do PMDB, que se tornará irremediável se isso ocorrer, já vem se refletindo nas votações do Plano Verão — de um lado está a bancada de Sarney e, de outro, um grupo aparentemente majoritário ligado a Ulysses e aos históricos. Os reflexos disso na candidatura de Ulysses à Presidência da República, segundo observadores do PMDB, indicam que o deputado sai fortalecido dentro da máquina do partido. "O doutor Ulysses vai chegar sozinho à convenção do PMDB, sem concorrentes", avalia o ex-prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos.

Luas pretas — O governador Epitácio Cafeteira concorda com esta avaliação mas acha que na hora da disputa com os outros candidatos à sucessão de Sarney, o PMDB autêntico vai largar Ulysses: "Eu não entendo mais nada. Os eleitores potenciais de Ulysses somos nós. Esse pessoal de esquerda do partido vai se dividir entre Brizola, Lula e Mário Covas. Não vão dar um voto a Ulysses. Esse barco que o doutor Ulysses vai comandar é um Bateau Mouche e a tripulação vai fazer um motim a bordo". Cafeteira disse ainda que Ulysses se deixou "envolver pelos *luas pretas* do PMDB" e que isso vai lhe custar muitos votos.

O grupo *Novo PMDB* reuniu-se na segunda-feira à noite com o governador Miguel Arraes na casa do senador Luis Phyauilino, suplente do senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE). Entre outros, participaram da reunião os ex-prefeitos Jarbas Vasconcelos e Dante de Oliveira, os senadores José Fogaça (RS, cotado para secretaria-geral do PMDB), Marcio Lacerda (MT), Nelson Wedekin (SC) e os deputados Helio Duque (PR), Chico Pinto (BA), Edidio Ferreira Lima (PE) e Haroldo Saboia (MA). Eles redigiram um documento para a constituição da chapa cujo primeiro ponto é a posição intransigente a favor do afastamento do PMDB do governo Sarney.

Governo não se incomodou com rejeição

"Sem a privatização, não tenho dúvidas, o Plano Verão vai morrer", disse ontem o secretário executivo do Conselho Federal de Desestatização, Paulo Galletta. A preocupação, no entanto, parece ter sido só do secretário. As autoridades econômicas do governo não tomaram qualquer iniciativa para fazer aprovar a medida provisória nº 26, que autoriza o Executivo a desestatizar e define o processo legal para tal fim. Partiram do relator da matéria, deputado João Agripino (PMDB-PB), todos os contatos com representantes do governo para discutir a medida provisória.

"Foi absoluta a falta de empenho do governo em fazer aprovar a matéria", testemunha o deputado, atribuindo o fato à desarticulação política do Executivo. Foi Agripino que telefonou ao secretário da Receita Federal, José Reinaldo Mustafa, pedindo que enviasse alguém da área técnica para conversar com ele sobre a posição do governo. O deputado ligou também para o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, foi ao gabinete do ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, e esteve na noite de segunda-feira com o presidente José Sarney.

Reprovação — *Do presidente, depois de comunicar que seu parecer pedia a reprovação da medida provisória, o deputado ouviu apenas: "Está bem, está bem". Da conversa com Maílson, Agripino saiu com a firme convicção de que o ministro não tinha maior preocupação com a sorte da medida provisória 26. Maílson chegou a lhe comunicar que apresentaria ao presidente Sarney argumentos para que fosse retirada a medida. Com isso, ele esperava uma melhor discussão do assunto para que a medida provisória fosse então reapresentada.*

Paulo Galletta foi o técnico que o secretário da Receita Federal encaminhou ao gabinete de João Agripino. Ao deputado Galleta informou que o projeto de privatização, em três meses de execução, geraria recursos da ordem de NCz$ 900 milhões, além de transferir para a iniciativa privada o pagamento de US$ 4 bilhões em dívidas.

O secretário do Conselho Federal de Desestatização disse que a peça mais importante do Plano Verão é a medida provisória da privatização. Enquanto o congelamento de preços e salários e a elevação dos juros têm caráter momentâneo, destinados a evitar a hiperinflação, a desestatização tem por finalidade reduzir a dívida pública e fazer caixa para financiamento de investimentos, basicamente em petróleo e energia elétrica, evitando que a estagnação econômica prossiga.

Para exemplificar, Galletta informou que se o PIB crescer 5%, o setor elétrico terá que investir US$ 6,4 bilhões ao ano até 1994 para que não falte energia. O governo não tem estes recursos e a carência num futuro próximo desta infra-estrutura desestimula investimentos da iniciativa privada, argumenta o técnico. A privatização é o único caminho, segundo Galletta, já que a via do financiamento externo se esgotou e também o endividamento público junto à iniciativa privada, por meio do lançamento de títulos no mercado.

A polêmica, no entanto, não tem origem numa oposição da maioria dos parlamentares ao projeto de privatização. Pelo contrário, o deputado João Agripino é um ferrenho defensor da desestatização. O deputado Ulysses Guimarães, presidente da Câmara Federal e do PMDB, pediu pessoalmente a Agripino que apresentasse um projeto de lei que substituísse a medida provisória nº 26 e evitasse que o Congresso Nacional ficasse com a imagem de que se opõe à privatização.

Polêmica — *A resistência de Agripino, que se estendeu a grande número de parlamentares, reside na falta de detalhamento da medida provisória. O relator defende — e incluiu a proposta no projeto de lei — a necessidade de o governo apresentar ao Legislativo o programa de metas da privatização. Da forma que está, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) pode ser integralmente privatizada, a gosto do governo, apesar da forte polêmica que o assunto desperta no Congresso. Da mesma forma, a Petrobrás Distribuidora pode seguir o mesmo caminho.*

"Por que o programa não pode ser transparente? O patrimônio público não pode ser reduzido por decisão de seis pessoas", sustenta Agripino. Em seu projeto de lei, o deputado acrescentou ainda que toda vez que for usada a conversão da dívida de estatais em ações, como instrumento de privatização, o governo terá que submeter a medida ao Congresso.

DOMINGO
Variedades passadas em revista.
JB

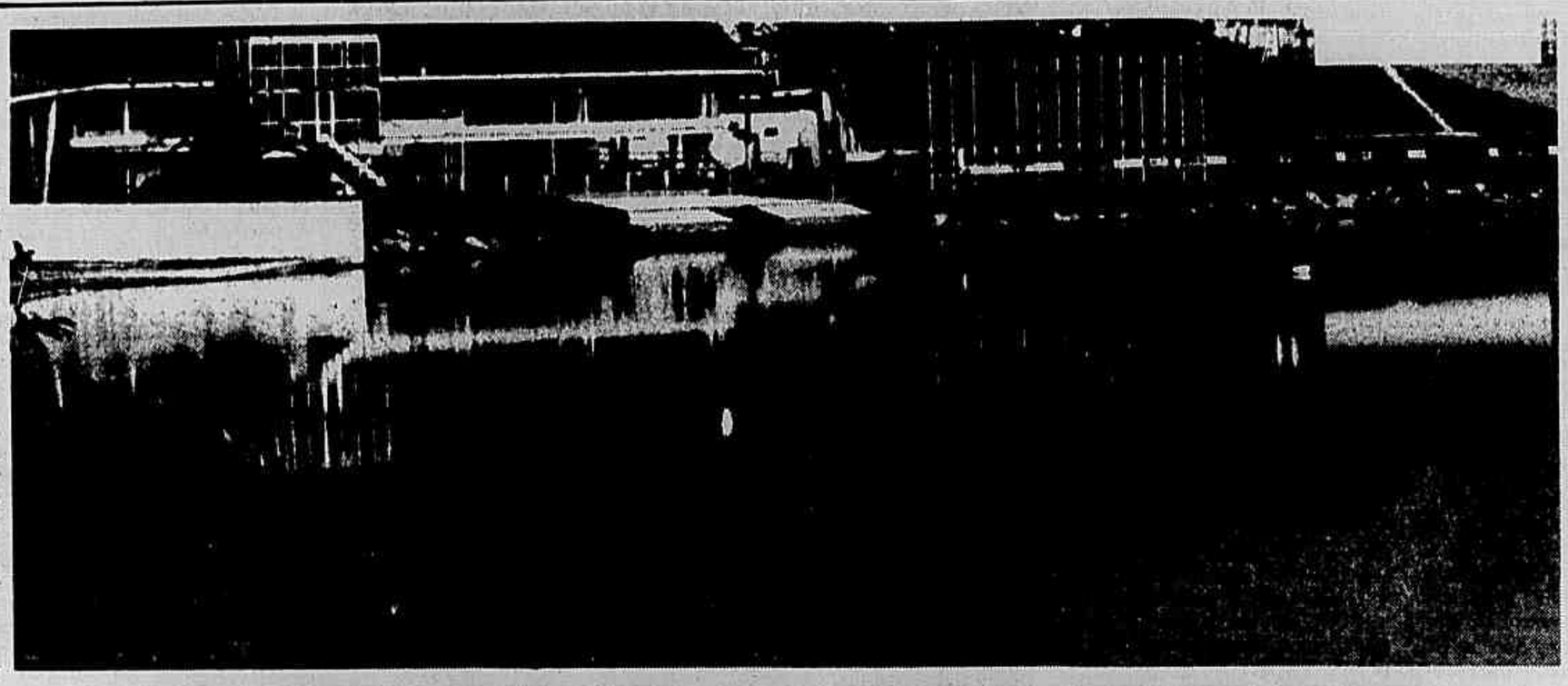
Itaú Banco Itaú S.A.
Companhia Aberta — C.G.C. 60.701.190/0001-04
Aviso aos Acionistas
ANTECIPAÇÃO DO DIVIDENDO MENSAL E PAGAMENTO DE DIVIDENDO COMPLEMENTAR
Comunicamos aos Senhores Acionistas que o Conselho de Administração do BANCO ITAÚ S.A. - Banco Comercial, de Investimento, de Crédito ao Consumidor e de Crédito Imobiliário, reunido em 13.02.89, deliberou:
DIVIDENDO MENSAL
- antecipar, para 28 de fevereiro corrente, o pagamento do dividendo mensal de NCz$ 0,50 (cinquenta centavos) por lote de 1.000 (mil) ações, que seria pago em 1º de março de 1989, tendo como base de cálculo, para os fins previstos no art. 205 da Lei 6404/76, a posição acionária de 31.01.89;
DIVIDENDO COMPLEMENTAR
- pagar dividendo complementar, referente ao exercício social encerrado em 31.12.88, no valor de NCz$ 4,00 (quatro cruzados novos) por lote de 1.000 (mil) ações, já corrigido monetariamente com base na OTN de NCz$ 6,92, a ser creditado ou colocado à disposição dos Senhores Acionistas também em 28.02.89, tendo por base de cálculo a posição acionária de 13.02.89.
AÇÕES NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES
OLAVO FRANCO BUENO JUNIOR
Diretor de Relações com o Mercado

ITAÚSA Investimentos Itaú S.A.
Companhia Aberta — C.G.C. 61.532.644/0001-15
Aviso aos Acionistas
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS COMPLEMENTAR E EXCEPCIONAL
Comunicamos aos Senhores Acionistas que o Conselho de Administração da INVESTIMENTOS ITAÚ S.A., reunido em 13.02.89, deliberou a distribuição dos seguintes dividendos, a serem creditados ou colocados à disposição dos Senhores Acionistas a partir de 28.02.89, tendo como base de cálculo, para os fins previstos no art. 205 da Lei 6404/76, a posição acionária de 13.02.89:
DIVIDENDO COMPLEMENTAR
- de NCz$ 4,15 (quatro cruzados novos e quinze centavos) por lote de 1.000 (mil) ações;
DIVIDENDO EXCEPCIONAL
- de NCz$ 8,10 (oito cruzados novos e dez centavos) por lote de 1.000 (mil) ações, relativo ao resultado da alienação, para o Banco Itaú S.A., no processo de sua reorganização em banco múltiplo, das ações da Cia. Itaú de Investimento, Crédito e Financiamento e do prédio da Rua Boa Vista, 176, em São Paulo-SP.
AÇÕES NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES
OLAVO FRANCO BUENO JUNIOR
Diretor de Relações com o Mercado

Itautec S.A. - Grupo Itautec
Companhia Aberta — C.G.C. 54.526.082/0001-31
Aviso aos Acionistas
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS
Comunicamos aos Senhores Acionistas que o Conselho de Administração da ITAUTEC S.A. - GRUPO ITAUTEC, reunido em 13.02.89, deliberou a distribuição de dividendos referentes ao exercício social encerrado em 31.12.88, no valor de NCz$ 11,35 (onze cruzados novos e trinta e cinco centavos) por lote de 1.000 (mil) ações, já corrigido monetariamente com base na OTN de NCz$ 6,92, a serem creditados ou colocados à disposição dos Senhores Acionistas a partir de 28.02.89, tendo por base de cálculo, para os fins previstos no art. 205 da Lei 6404/76, a posição acionária de 13.02.89.
AÇÕES NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES
OLAVO FRANCO BUENO JÚNIOR
Diretor de Relações com o Mercado

João Saldanha — O bate-papo sobre o toque de bola. — JB

Leônidas, lançado à Presidência, encontra políticos



GOVERNO OFERECE RECOMPENSA PARA QUEM ACABAR COM O MONSTRO DA LAGOA.

Todos os remadores da Lagoa Rodrigo de Freitas já viram.

E muitas das milhares e milhares de pessoas que passam por ali já sentiram uma súbita e desagradável sensação de mal-estar, a proximidade estranha de uma coisa gigante, escura e desestruturada.

É ali, no Estádio de Remo da Lagoa e áreas vizinhas, num local ermo e obscuro, onde não se vê quase nada e de onde não se vê a própria Lagoa.

É ali que vive o monstro do abandono, do desleixo e do esquecimento.

Quem chegar um pouco mais perto e apurar os ouvidos vai escutar o seu grito de socorro, um pedido desesperado de ajuda. O que é apenas o começo de uma história triste que, a partir deste momento, começa a ser contada de outra maneira.

Porque o Governo do Estado do Rio de Janeiro, através de sua Secretaria de Esportes e Lazer, planejou e vai construir um final criativo e surpreendente para ela.

E você não vai pagar nada para assistir.

Simplesmente porque o Governo não vai gastar nada para produzir. O Governo está oferecendo, através de Licitação Pública, toda aquela imensa área para empresários e animadores culturais que tenham a vontade, o talento e a inteligência para domar o monstro e construir beleza, modernidade e urbanismo em seu lugar. Devolvendo à população o que nunca deveria ter sido perdido: o direito de acesso e visão da Lagoa naquele trecho.

Em troca da reforma do Estádio de Remo abandonado, da construção de equipamento para competições náuticas na Lagoa e da manutenção de todas as benfeitorias do Pólo Náutico Internacional que vai renascer ali, o Governo oferece uma concessão de 30 anos para operação comercial daquela área.

São 26 mil metros quadrados de área total a ser construída, com setores reservados para atividades culturais: cinemas, teatros, galerias e escolas de arte.

E o projeto deverá prever um grande parque público e equipamentos de lazer. Além de um espaço destinado a lojas, restaurantes, lanchonetes etc.

Estes são os parâmetros.

Dentro deles, cada empresa pode e deve apresentar livremente o seu projeto, com toda a liberdade.

A partir daí, todos ganham.

Ganha quem vencer a licitação, com a concessão de 30 anos.

Ganha a Lagoa Rodrigo de Freitas, que ressurge do fundo das águas como uma das áreas mais nobres e bonitas do Rio de Janeiro.

Ganha o Governo, que participará com um percentual da renda durante a concessão, e ao final do período ainda aumentará seu patrimônio, já que todas as benfeitorias reverterão para o estado.

E ganha cada cidadão desta cidade, que já está cansado de gastar muito para ter pouco.

E vai ter tudo isso sem gastar nada.

O Edital de Licitação está sendo publicado hoje no Diário Oficial e encontra-se à disposição dos interessados que comprovem o recolhimento, junto à Tesouraria da SUDERJ, da importância de NCz$ 2.000,00 (dois mil cruzados novos), na Rua Prof. Eurico Rabelo s/nº, Portão 18, 4º andar.

SECRETARIA DE ESTADO DE ESPORTES E LAZER

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

General Leônidas

BRASÍLIA — Na próxima segunda-feira, o apartamento do senador João Menezes (PFL-PA), na Superquadra Sul 309, em Brasília, abrigará um grupo de 12 parlamentares da região amazônica para uma conversa política com o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves. João Menezes diz que o ministro ainda não lançou sua candidatura e que a conversa se concentrará na proteção da região amazônica.

Conversar sobre a sucessão do presidente Sarney é o tema em que o parlamentar mais vem se exercitando nos últimos seis meses e, por isso, nesta sexta-feira ele viaja a Recife, a fim de encontrar-se com o governador Miguel Arraes, o vice-governador Carlos Wilson, o prefeito Joaquim Francisco e o ex-prefeito Jarbas Vasconcelos. O assunto será a candidatura de Leônidas, que João Menezes considera a única pessoa capaz de congregar todas as forças liberais do país.

Orgulho — Aos seus interlocutores, João Menezes tem dito que Leônidas é o único nome no país capaz de congregar os representantes da "livre empresa, da segurança, da garantia da família, da propriedade e do relacionamento com todos os países do mundo". Orgulhoso por ter lançado a candidatura do ministro do Exército há um ano, quando poucos acreditavam que ela prosperasse, o parlamentar diz que hoje há muitos adeptos de sua idéia no Congresso.

João Menezes ressalva também que o ministro do Exército jamais o autorizou a lançar sua candidatura. "Tive a idéia sozinho e hoje percebo que a maior preocupação do país é com a candidatura do Leônidas Pires Gonçalves", conta o parlamentar, sempre ressaltando que até agora o ministro não assumiu publicamente essa candidatura. "Se as forças do país crescerem e quiserem que ele se candidate, ele se candidatará. O importante é que a idéia de um candidato comum para as principais forças do país está tomando corpo".

O general Leônidas disse ao senador Carlos Alberto (PTB-RN), com quem conversou anteontem durante cerca de 45 minutos sobre sucessão presidencial, que "não pretende se lançar em aventuras", embora considere que, se houver consenso das forças de centro sobre o seu nome, ele, como brasileiro, jamais se furtaria a esse dever.

Desmentido — Segundo o senador norte-riograndense, o general Leônidas mostrou-se muito preocupado com a desarticulação dos partidos de centro, que, por estarem individualizando seus candidatos, poderão ter seus votos transformados em "votos úteis" para as esquerdas, que já possuem candidatos definidos e trabalham com metas também definidas. Para o general, é preciso um entendimento urgente entre as forças de centro, que estão "muito fracas", disputando a mesma fatia e correndo o risco de ficar sem pedaço algum.

Sobre a escolha de um partido para se candidatar — o PDC — Partido Democrático Cristão — o ministro do Exército afirmou ao senador Carlos Alberto que não manteve contato com qualquer liderança partidária e que não está filiado a qualquer legenda. Para ele, isso só aconteceria se a classe política o indicasse para enfrentar as esquerdas.

O Centro de Comunicação Social do Exército desmentiu oficialmente a notícia publicada pela revista *Veja* de que o ministro estaria deixando o cargo em maio para se candidatar a presidente da República pelo PDC.

□ **A pretensão do senador João Menezes de incluir o nome do ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, na lista de candidatos à Presidência da República encontrou um grande obstáculo na figura do governador de São Paulo, Orestes Quércia, com quem o parlamentar esperava conversar a respeito nos próximos dias. "Se ele quiser, poderemos até tomar um café juntos. Mas se ele vier para conversar sobre essa candidatura será uma viagem perdida", afirmou Quércia.**

Na última vez em que se envolveu Exército pregou susto no país

Na última vez em que um ministro do Exército autorizou ou deixou que políticos e militares patrocinassem sua candidatura à Presidência da República, o país viveu um sobressalto. Em rota de colisão com a política de abertura democrática do governo e com a candidatura do general João Figueiredo, chefe do SNI (Serviço Nacional de Informações), o general Sylvio Frota foi destituído do Ministério pelo presidente Ernesto Geisel, no dia 12 de outubro de 1977.

Frota chegou a ensaiar um movimento de insurreição, convocando todos os comandantes do Exército para uma reunião do Alto Comando no Quartel General, em Brasília, enquanto, no mesmo horário, o presidente Geisel os convocava para comunicar a demissão do ministro e sua substituição pelo comandante do III Exército, general Fernando Bethlem. Mais rápido, Geisel enviou emissários de sua confiança à Base Aérea para levar os generais diretamente para o Palácio do Planalto.

Um violento manifesto acusando a desmoralização dos órgãos de informação e a influência de comunistas no governo (97 pessoas foram denunciadas como subversivas) revelou como ficaria o país se Frota tivesse saído vitorioso. Como se tenta fazer agora com o general Leônidas, em sua campanha Sylvio Frota chegou a ter uma bancada organizada no Congresso. A diferença, agora, é que a eleição presidencial será decidida nas urnas, com voto direto, e não nos quartéis.

João Menezes

Ele sempre defende o presidente e acha que tem inteligência

"Não dá para comparar a candidatura do ministro do Exército com a do Sylvio Frota. O Frota foi candidato de um movimento militar e o Leônidas é um candidato do povo." A opinião é do senador João Menezes, lançador da candidatura do general Leônidas Pires Gonçalves a presidente da República. "Quando Tancredo Neves quis fazer a transição democrática, foi procurar o Leônidas, porque sabia que ele é um democrata", acrescentou o senador.

Com respostas prontas para tudo o que se refere a essa candidatura, João Menezes se notabilizou nesse primeiro mandato no Senado como um incansável defensor do presidente Sarney. "À exceção do João Menezes, ninguém toma as dores do presidente da República neste Senado", diz o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), comentando a indingência da bancada sarneysista na Casa. "Sempre defendi o presidente porque defendo sempre a estabilidade do poder", afirma João Menezes, que não gosta do apelido com que a ele se referem seus próprios colegas — "João *Burrinho*".

"Quem quiser tirar deduções sobre a minha inteligência está livre para fazê-lo", diz o parlamentar, que não gosta de revelar a idade (60 anos) e que se orgulha de ter ganho onze eleições. A última que ele contabiliza é a do seu filho Eduardo Menezes (27 anos), recentemente eleito vereador em Belém. Fundador do MDB em 1966, ele é advogado e já foi professor de Economia Política no Pará.

BUENOS AIRES E BARILOCHE

■ Hospedagem em Hotéis 4 e 5 estrelas. ■ City tour, Night tour, café da manhã e refeições incluídas no preço.

BUENOS AIRES EM 5 DIAS
- Saídas semanais.
- A fascinante capital portenha e seus atraentes magazines.
- City tour e jantar em La Boca.
- 4 cafés da manhã e 2 refeições.

LAGOS ANDINOS EM 13 DIAS
- Saídas semanais.
- O belíssimo Chile, com suas montanhas, lagos e a Cordilheira dos Andes.
- Buenos Aires, Bariloche, Santiago, Valparaíso, Viña del Mar etc.
- 10 cafés da manhã e 7 refeições.

BUENOS AIRES E BARILOCHE EM 9 DIAS
- Saídas semanais.
- A mais notável estância climática da Argentina.
- City tour em B. Aires, tours Circuito Chico e Cerro Catedral em Bariloche.
- 8 cafés da manhã e 7 refeições.

FINANCIAMENTO SEM JUROS

VIAGEM PARA BUENOS AIRES PELO BOEING (JUMBO) 747 DA AEROLINEAS ARGENTINAS

Optar A MAIOR OPERADORA DA ARGENTINA

Excursões soletur EMBRATUR Nº 00942.00.41.3 EM TURISMO A Nº 1

CENTRO: Quitanda, 20 - Sobreloja - Tel.: 221-4499
TIJUCA: Saens Peña, 45 - Loja 101 - (Shopping 45) - Tel.: 264-4893
IPANEMA: Visconde de Pirajá, 351 - Lj 105 - Ed. Forum Tel.: 521-1188
BARRA: Armando Lombardi, 800 - Loja N - Cond. Cascais Tel.: 399-0309

João Saldanha
O bate-papo sobre o toque de bola.

JB

Leônidas, falado para a sucessão, encontra políticos

General Leônidas

BRASILIA — Na próxima segunda-feira, o apartamento do senador João Menezes (PFL-PA), na Superquadra Sul 309, em Brasília, abrigará um grupo de 12 parlamentares da região amazônica para uma conversa política com o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves. Segundo João Menezes, o encontro não quer dizer que o general tenha lançado sua candidatura à sucessão presidencial. Ele discutirá com os políticos a "proteção da região amazônica".

Pessoalmente, porém, o senador não disfarça. A sucessão do presidente Sarney é o tema com que ela mais se ocupa nos últimos seis meses. Nesta sexta-feira mesmo ele viaja a Recife, a fim de encontrar-se com o governador Miguel Arraes, o vice-governador Carlos Wilson, o prefeito Joaquim Francisco e o ex-prefeito Jarbas Vasconcelos. O assunto será a candidatura de Leônidas, que João Menezes considera a única pessoa capaz de congregar todas as forças liberais do país.

Orgulho — Aos seus interlocutores, João Menezes tem dito que Leônidas é o denominador comum entre os representantes da "livre empresa, da segurança, da garantia da família, da propriedade e do relacionamento com todos os países do mundo". Orgulhoso por ter lançado a candidatura do ministro do Exército há um ano, quando poucos acreditavam que ela prosperasse, o parlamentar diz que hoje há muitos adeptos de sua idéia no Congresso.

João Menezes ressalva também que o ministro do Exército jamais o autorizou a trabalhar por ele. "Tive a idéia sozinho e hoje percebo que a maior preocupação do país é com a candidatura do Leônidas Pires Gonçalves", declara, sem explicar como chegou a essa conclusão, mas sempre ressaltando que até agora o ministro não assumiu publicamente a candidatura. "Se as forças do país crescerem e quiserem que ele se candidate, ele se candidatará. O importante é que a idéia de um candidato comum para as principais forças do país está tomando corpo".

O general Leônidas disse ao senador Carlos Alberto (PTB-RN), com quem conversou na segunda-feira durante cerca de 45 minutos sobre sucessão presidencial, que "não pretende se lançar em aventuras", embora admita que, se houver consenso das forças de centro sobre o seu nome, ele, como brasileiro, jamais se furtaria a esse dever. Ou seja — João Menezes e Leônidas enxergam a mesma possibilidade de que o ministro do Exército caia na sucessão por falência dos políticos civis.

Segundo o senador norte-riograndense, o general Leônidas mostrou-se muito preocupado com a desarticulação dos partidos de centro, que, por estarem individualizando seus candidatos, poderão ter seus votos transformados em "votos úteis" para as esquerdas, que já possuem candidatos definidos e trabalham com metas também definidas. Para o general, é preciso um entendimento urgente entre as forças de centro, que estão "muito fracas", disputando a mesma fatia e correndo o risco de ficar sem pedaço algum.

□ **A pretensão do senador João Menezes de incluir o nome do ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, na lista de candidatos à Presidência da República encontrou um grande obstáculo na figura do governador de São Paulo, Orestes Quércia, com quem o parlamentar esperava conversar a respeito nos próximos dias. "Se ele quiser, poderemos até tomar um café juntos. Mas se ele vier para conversar sobre essa candidatura será uma viagem perdida", afirmou Quércia.**

Na última vez em que se envolveu Exército pregou susto no país

Na última vez em que um ministro do Exército autorizou ou deixou que políticos e militares patrocinassem sua candidatura à Presidência da República, o país viveu um sobressalto e o candidato uma humilhação. Em rota de colisão com a política de distensão operada pelo Palácio do Planalto e apoiado pelos órgãos militares de repressão, o general Sylvio Frota foi sumariamente demitido do cargo pelo presidente Ernesto Geisel, no feriado de 12 de outubro de 1977.

Frota chegou a ensaiar um movimento de insurreição, convocando todos os comandantes do Exército para uma reunião do Alto Comando no Quartel General, em Brasília, enquanto, no mesmo horário, o presidente Geisel os convocava para comunicar a demissão do ministro e sua substituição pelo comandante do III Exército, general Fernando Bethlem. Mais rápido, Geisel enviou emissários de sua confiança à Base Aérea para levar os generais diretamente para o Palácio do Planalto.

Um violento manifesto acusando a desmoralização dos órgãos de informação e a influência de comunistas no governo (97 pessoas foram denunciadas como subversivas) revelou como ficaria o país se Frota tivesse saído vitorioso. Em sua campanha Sylvio Frota chegou a ter uma bancada organizada no Congresso — os frotistas, um grupo de parlamentares radicais que inclusive denunciou colegas para cassação pelo AI-5. A bancada, muito ativa, chegou a somar 40 nomes, mas se dissolveu sem protestos assim que Geisel afastou Frota.

João Menezes

Ele sempre defende o presidente e acha que tem inteligência

"Não dá para comparar a candidatura do ministro do Exército com a do Sylvio Frota. O Frota foi candidato de um movimento militar e o Leônidas é um candidato do povo." A opinião é do senador João Menezes, lançador da candidatura do general Leônidas Pires Gonçalves à presidente da República. "Quando Tancredo Neves quis fazer a transição democrática, foi procurar o Leônidas, porque sabia que ele é um democrata", acrescentou o senador.

Com respostas prontas para tudo o que se refere a essa candidatura, João Menezes se notabilizou nesse primeiro mandato no Senado como um incansável defensor do presidente José Sarney. "À exceção do João Menezes, ninguém toma as dores do presidente da República neste Senado", diz o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), comentando a omissão da bancada governista na Casa. "Sempre defendi o presidente porque defendo sempre a estabilidade do poder", afirma João Menezes.

"Quem quiser tirar deduções sobre a minha inteligência está livre para fazê-lo", diz o parlamentar, 60 anos, e que se orgulha de ter ganho onze eleições, e não gosta do apelido **João Burrinho**, dado por seus críticos no Congresso. A última vitória eleitoral que ele contabiliza é a do seu filho Eduardo Menezes (27 anos), recentemente eleito vereador em Belém. Fundador do MDB em 1966, ele é advogado e já foi professor de Economia Política no Pará.

GOVERNO OFERECE RECOMPENSA PARA QUEM ACABAR COM O MONSTRO DA LAGOA.

Todos os remadores da Lagoa Rodrigo de Freitas já viram.

E muitas das milhares e milhares de pessoas que passam por ali já sentiram uma súbita e desagradável sensação de mal-estar, a proximidade estranha de uma coisa gigante, escura e desestruturada.

É ali, no Estádio de Remo da Lagoa e áreas vizinhas, num local ermo e obscuro, onde não se vê quase nada e de onde não se vê a própria Lagoa.

É ali que vive o monstro do abandono, do desleixo e do esquecimento.

Quem chegar um pouco mais perto e apurar os ouvidos vai escutar o seu grito de socorro, um pedido desesperado de ajuda. O que é apenas o começo de uma história triste que, a partir deste momento, começa a ser contada de outra maneira.

Porque o Governo do Estado do Rio de Janeiro, através de sua Secretaria de Esportes e Lazer, planejou e vai construir um final criativo e surpreendente para ela.

E você não vai pagar nada para assistir.

Simplesmente porque o Governo não vai gastar nada para produzir. O Governo está oferecendo, através de Licitação Pública, toda aquela imensa área para empresários e animadores culturais que tenham a vontade, o talento e a inteligência para domar o monstro e construir beleza, modernidade e urbanismo em seu lugar. Devolvendo à população o que nunca deveria ter sido perdido: o direito de acesso e visão da Lagoa naquele trecho.

Em troca da reforma do Estádio de Remo abandonado, da construção de equipamento para competições náuticas na Lagoa e da manutenção de todas as benfeitorias do Pólo Náutico Internacional que vai renascer ali, o Governo oferece uma concessão de 30 anos para operação comercial daquela área.

São 26 mil metros quadrados de área total a ser construída, com setores reservados para atividades culturais: cinemas, teatros, galerias e escolas de arte.

E o projeto deverá prever um grande parque público e equipamentos de lazer. Além de um espaço destinado a lojas, restaurantes, lanchonetes etc.

Estes são os parâmetros.

Dentro deles, cada empresa pode e deve apresentar livremente o seu projeto, com toda a liberdade.

A partir daí, todos ganham.

Ganha quem vencer a licitação, com a concessão de 30 anos.

Ganha a Lagoa Rodrigo de Freitas, que ressurge do fundo das águas como uma das áreas mais nobres e bonitas do Rio de Janeiro.

Ganha o Governo, que participará com um percentual da renda durante a concessão, e ao final do período ainda aumentará seu patrimônio, já que todas as benfeitorias reverterão para o estado.

E ganha cada cidadão desta cidade, que já está cansado de gastar muito para ter pouco.

E vai ter tudo isso sem gastar nada.

O Edital de Licitação está sendo publicado hoje no Diário Oficial e encontra-se à disposição dos interessados que comprovem o recolhimento, junto à Tesouraria da SUDERJ, da importância de NCz$ 2.000,00 (dois mil cruzados novos), na Rua Prof. Eurico Rabelo s/nº, Portão 18, 4º andar.

SECRETARIA DE ESTADO DE ESPORTES E LAZER

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BUENOS AIRES E BARILOCHE

■ Hospedagem em Hotéis 4 e 5 estrelas. ■ City tour, Night tour, café da manhã e refeições incluídas no preço.

BUENOS AIRES EM 5 DIAS
- Saídas semanais.
- A fascinante capital portenha e seus atraentes magazines.
- City tour e jantar em La Boca.
- 4 cafés da manhã e 2 refeições.

LAGOS ANDINOS EM 13 DIAS
- Saídas semanais.
- O belíssimo Chile, com suas montanhas, lagos e a Cordilheira dos Andes.
- Buenos Aires, Bariloche, Santiago, Valparaíso, Viña del Mar etc.
- 10 cafés da manhã e 7 refeições.

BUENOS AIRES E BARILOCHE EM 9 DIAS
- Saídas semanais.
- A mais notável estância climática da Argentina.
- City tour em B. Aires, tours Circuito Chico e Cerro Catedral em Bariloche.
- 8 cafés da manhã e 7 refeições.

FINANCIAMENTO SEM JUROS

Optar A MAIOR OPERADORA DA ARGENTINA

VIAGEM PARA BUENOS AIRES PELO BOEING (JUMBO) 747 DA AEROLINEAS ARGENTINAS

Excursões soletur EM TURISMO A Nº 1 EMBRATUR Nº 00942.00.41.3

CENTRO: Quitanda, 20 - Sobreloja - Tel.: 221-4499
TIJUCA: Saens Peña, 45 - Loja 10 I - (Shopping 45) - Tel.: 264-4893
IPANEMA: Visconde de Pirajá, 351 - Lj 105 - Ed. Forum Tel.: 521-1188
BARRA: Armando Lombardi, 800 - Loja N - Cond. Cascais Tel.: 399-0309

João Saldanha
O bate-papo sobre o toque de bola.

JB

Olívio decreta calamidade e ameaça chamar o Exército

PORTO ALEGRE — Antecipando-se ao locaute dos empresários de transportes coletivos, anunciado para amanhã como forma de pressionar o governo a aumentar as tarifas de ônibus de NCz$ 0,12 para NCz$ 0,19, o prefeito Olívio Dutra (PT) decretou intervenção nas empresas Sopal, Trevo e Sudeste na madrugada de ontem. As outras 11 empresas da capital recusaram-se a colocar seus ônibus nas ruas, deixando a cidade praticamente parada.

No final da tarde, após um dia tumultuado em que não se conseguiu normalizar a situação, o prefeito decretou calamidade pública e anunciou que pode convocar hoje o Exército para retirar os veículos das garagens. A operação nas empresas, chamada Carruagem de Fogo, foi realizada por 300 funcionários da Secretaria Municipal de Transportes, comandados pelo secretário Antônio Holhfeldt, e com apoio da Brigada Militar. A intenção da prefeitura é manter a intervenção até o dia 31 de maio.

À uma hora da madrugada, através de um serviço de rádio instalado na sede da SMT, no bairro de Azenha, o secretário convocou as diversas equipes destacadas para a operação. Quando os interventores chegaram à garagem da empresa Sopal, na Zona Norte da cidade, houve confronto. Os funcionários bloquearam os portões para impedir a entrada do grupo da prefeitura e, após discussões e empurrões, a interventora Ida Bianchi conseguiu entrar graças à atuação da Brigada.

Na empresa Sudeste, a equipe de interventores encontrou o proprietário José Alberto Guerreiro, também presidente da Associação dos Transportadores de Passageiros, que pediu a seus empregados que mantivessem a calma e zelassem pelo patrimônio. Mais tarde, José Alberto queixou-se da violência dos funcionários da secretaria, mas suas acusações foram negadas pelo secretário Antônio Holhfeldt. Um dos donos da Sudeste é o presidente do diretório do PDT no Rio Grande do Sul, Mateus Schmidt.

Segundo o secretário, os pára-brisas de seis ônibus da empresa foram quebrados num dos percursos pela Zona Leste da cidade. Antônio Holhfeldt disse ainda que um dos donos da Sudeste tentou impedir o abastecimento dos ônibus e que alguns funcionários da Sopal não tinham recebido pagamento causando alguns problemas à prefeitura.

As outras empresas de ônibus paralisaram seus serviços na manhã de ontem em protesto contra a decisão do prefeito. A prefeitura, entretanto, já havia anunciado o recrutamento de novos motoristas para substituir os que entrassem em greve em solidariedade aos patrões. Cerca de 200 desempregados atenderam ao apelo do prefeito e se aglomeravam pela manhã diante da sede da empresa Carris Porto-Alegrense Autarquia Municipal, no bairro de Partenon, para candidatarem-se a uma vaga.

Embora o Sindicato dos Empregados de Transportes Rodoviários tenha manifestado apoio às intervenções, assegurando que a categoria iria trabalhar, muitos motoristas e trocadores foram impedidos pelos patrões de entrar nas garagens. Por volta das 7 horas, Olívio Dutra visitou as empresas sob intervenção conclamando seus funcionários a se apresentarem ao trabalho até as 12 horas, sob pena de demitir os faltosos. Aos que atenderam ao apelo, o prefeito prometeu revisão dos salários e melhoria das condições de trabalho.

Milhares de moradores da Zona Sul da cidade, atendida pelas empresas Belém Novo e Trevo, ficaram sem transporte pela manhã.

Porto Alegre — Caldas Júnior

Olívio Dutra percorreu as empresas para convocar os motoristas ao trabalho

Intervenção atingirá 14 empresas

Nas próximas semanas, haverá intervenção "progressiva" da prefeitura de Porto Alegre nas 14 empresas de ônibus da cidade (que empregam cerca de 7 mil pessoas), atingindo todas as que fizeram locaute em solidariedade aos dirigentes da Trevo, Sopal e Sudeste. A afirmação foi feita pelo prefeito Olívio Dutra ao ressaltar que "a operação se fazia necessária, já que as empresas não podem ter o poder de definir aleatoriamente as tarifas dos transportes coletivos". O prefeito garantiu que não haverá aumento das passagens e lembrou que o transporte de passageiros depende de concessão do município.

Olívio Dutra explicou que os critérios para a intervenção nas empresas "foram geográficos". A Sopal, disse ele, atende à Zona Norte, a Trevo, à Zona Sul, e a Sudeste, à região Leste da capital, transportando em média 400 mil passageiros por dia.

"A decisão tem o objetivo de resguardar os usuários dos efeitos negativos do locaute anunciado para amanhã pelos empresários do setor", afirmou o prefeito, endossando a portaria que determinou a intervenção, publicada ontem no *Diário Oficial*. Disse ainda que a operação foi feita com base no Decreto 9.382, de 1º de fevereiro, e na portaria nº 26, que permite as intervenções quando forem descumpridos os regulamentos relativos a horário, condições de trabalho e de conservação da frota.

Segundo Olívio, o prazo de 90 dias para as intervenções poderá ser prorrogado e serão realizadas auditorias para fazer um levantamento completo do custo das empresas. Para compor o quadro de auditores, vieram de São Paulo seis técnicos da Secretaria de Transportes da capital paulista — emprestados pela prefeita Luiza Erundina —, remanescentes da gestão do ex-prefeito Mário Covas.

A prefeitura garante ter condições de consolidar as intervenções, "porque a tarifa hoje cobrada (NCz$ 0,12) cobre completamente as despesas com o setor". O governador Pedro Simon foi informado da operação na tarde de segunda-feira pelo vice-prefeito Tarso Genro, em audiência no Palácio Piratini. Naquele momento, porém, ainda não havia sido definida a data da intervenção.

Empresários pedem mandado de segurança

A Associação dos Transportadores de Passageiros (ATP) impetrou mandado de segurança no final da manhã para suspender a intervenção da prefeitura de Porto Alegre nas empresas de ônibus. O presidente da entidade, José Alberto Guerreiro, divulgou nota dizendo que "durante a madrugada, três empresas filiadas foram tomadas de assalto por grupos acobertados por dirigentes da Secretaria Municipal de Transportes".

A nota diz que houve agressão e que funcionários foram "aprisionados no interior das empresas, onde verificou-se a apropriação de bens e de dinheiro, sem qualquer comprovante". "A intranqüilidade gerada por esta ação na categoria, pacífica e desarmada, dos empresários de ônibus, não nos deixa outra saída a não ser abandonar por completo nossas sedes, interrompendo inteiramente o serviço de transporte coletivo em toda a cidade até que a Justiça se manifeste e que a ordem jurídica volte a reinar", prossegue a nota.

A ATP afirma que a "ação clandestina" da madrugada não foi isolada: "Possui todas as características de tentativa de transformar Porto Alegre na sede-piloto de mudanças quanto aos direitos individuais e à propriedade privada".

Colégio Militar começa as aulas com meninas

PORTO ALEGRE — Trinta meninas com idades entre 10 e 13 anos tiveram ontem o primeiro dia de aula regular no Colégio Militar de Porto Alegre, quebrando a tradição de reduto masculino de mais de 77 anos da instituição. "Aqui dentro vai haver igualdade de sexos. Elas serão submetidas ao mesmo regulamento dos rapazes, sem privilégios ou distinção", afirmou o tenente-coronel Francisco Strubinsky, assistente administrativo da escola.

Até então, a presença feminina no imponente prédio neoclássico da Avenida José Bonifácio, junto ao Parque Farroupilha, estava restrita às festas e bailes eventualmente promovidos pelos alunos. Pelas suas salas de aula passaram, entre outros, os ex-presidentes Castelo Branco, Garrastazu Médici, Costa e Silva, Ernesto Geisel e João Figueiredo.

Perto de quatrocentas meninas disputaram as 30 vagas na quinta série, enquanto 1.300 rapazes se inscreveram para as 90 vagas destinadas aos homens.

Ainda não ficaram prontos os uniformes femininos na cor cáqui escolhida pelo Exército para todo o país, composto de saia ou calça e colete. Tampouco haverá regime de internato para as meninas, mas uma ala inteira foi adaptada com vestiários, sanitários e salas de descanso exclusivos. De acordo com o tenente-coronel Francisco Strubinsky, com a admissão das jovens nas escolas militares (também as escolas do Rio, Brasília, Manaus e Fortaleza abriram turmas femininas) "foi dado o primeiro passo para a graduação de mulheres no Exército, como já ocorre em outros países".

□ **Na primeira blitz da Sunab nas escolas particulares de Porto Alegre, o Colégio das Dores foi autuado por ter aplicado reajuste superior ao índice fixado em 46, 29% sobre as taxas de dezembro nas mensalidades de quatro séries do 1º e 2º graus. Além de corrigir os valores nos carnês de pagamento, o colégio fica sujeito a multas que vão de um terço a 100 vezes o maior valor de referência, caso não justifique os aumentos no prazo de 10 dias.**

EUA põem Brasil na lista para imigração individual

BRASÍLIA — Os brasileiros que desejam imigrar individualmente para os Estados Unidos em busca de melhor qualidade de vida não precisam mais recorrer a meios ilegais. O Congresso americano renovou aprovação de lei que permite a entrada de número limitado de imigrantes, desta vez procedentes de 162 países, inclusive o Brasil, segundo a nova relação. O programa, intitulado OP-1, concede vistos de imigração para os Estados Unidos a 20 mil indivíduos - 10 mil em 1990 e 10 mil em 1991.

A medida foi tomada para diversificar a imigração. Países como China, Formosa, Colômbia, República Dominicana, El Salvador, Guiana, Haiti, Índia, Jamaica, Coréia do Sul, México, Filipinas e Grã-Bretanha não poderão participar do programa porque receberam dos Estados Unidos mais de 5 mil vistos de imigração no ano passado.

Os pedidos de vistos deverão ser recebidos pelos Estados Unidos no período de 1º a 31 de março deste ano. A embaixada americana explica que não serão aceitos pedidos antes ou depois do período mencionado. Os consulados e a embaixada no Brasil também fornecerão informações sobre o programa, apenas em casos individuais (isto é, o programa não aceita a mudança de famílias para os Estados Unidos, apenas de pessoas que desejem trabalhar lá, mas se mudem sozinhas). Os pedidos de visto, no entanto, só devem ser encaminhados para o seguinte endereço: OP-1; P.O. Box 20199; Washington, D.C. 201-99-9998.

A seleção será feita por computador, mas a embaixada não revelou sob que critérios. Sabe-se, entretanto, por informações de Washington — pois o programa não é novo, nova é apenas a inclusão do Brasil entre os países beneficiados por ele —, que o critério é o sorteio. Na embaixada em Brasília só se explicou que não será levada em conta a data de chegada do pedido, desde que recebido dentro do período indicado.

Os nomes e endereços selecionados pelo computador terão de ser enviados para as embaixadas e consulados americanos no país de residência dos solicitantes. A seção de vistos dos consulados realizará, depois, o convite para que os selecionados façam uma solicitação formal de visto de imigrante. Os primeiros 20 mil pedidos que se enquadrarem na lei receberão o visto de imigrante.

Processo contra Mirad não faz referência a 5 bilhões

BRASÍLIA — A Procuradoria Geral da República solicitou ao Ministério da Agricultura o envio imediato do restante do processo de compra do edifício Palácio da Agricultura, adquirido nos últimos dias da gestão do deputado Leopoldo Bessone (PMDB-MG) à frente do extinto Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário (Mirad). O subprocurador Miguel Frauzino Neto, encarregado de avaliar as irregularidades no contrato de compra do prédio, ainda não pôde dar seu parecer porque recebeu do Ministério da Agricultura um processo incompleto. Não há, por exemplo, referência aos CzS 5,1 bilhões pagos à empresa Comercial Construtora Stecca, proprietária do prédio.

O edifício Palácio da Agricultura foi comprado por CzS 9,4 bilhões, mas o pagamento da primeira parcela — CzS 5,1 bilhões — foi sustado há 20 dias. O Ministério da Agricultura detetou diversas irregularidades no contrato e pediu à Procuradoria Geral da República o seqüestro do depósito, efetuado na conta 005459-94 do Banco Cidade, em Brasília. O Ministério da Agricultura e a Procuradoria Geral da República não sabem, no entanto, se o dinheiro continua depositado. A falta dessa informação no processo enviado à Consultoria Geral da República impede o andamento das investigações.

Enviado há duas semanas para a Procuradoria Geral da República, o processo desmente a versão de que a proprietária do prédio, a Comercial Construtora Stecca, não tinha qualquer vinculação com a empresa Sociedade de Terraplenagem, Construção Civil e Agropecuária (Sersan), do deputado Sérgio Naya (PMDB-MG), suplente de Bessone na Câmara dos Deputados.

VOCÊ É A NOSSA PESSOA

Se você é vendedor(a) internacional de um agência de viagens, com pelo menos cinco anos de experiência em elaboração de roteiros, cálculo de tarifas aéreas e utilização do sistema Iris; se você tem carteira própria de clientes, é brilhante, agressivo em vendas e interessado em programas novos e fascinantes; se você se considera um bom agente de viagens que reconhece a responsabilidade da função e apesar de tudo isso seu salário não corresponde as suas necessidades e qualidades, venha falar conosco.

Você é a pessoa que a BIS TURISMO quer conhecer.

Escreva para nós uma carta sobre sua carreira, dizendo porque gostaria de pertencer a nossa equipe. Manteremos sigilo.

Sylvio O. Borges
Diretor Executivo

Bis Turismo
Av. Almirante Barroso nº 63g 2718
CEP: 20031 Centro Rio de Janeiro
Embratur 02752-00-41-00

Guia prático para aplicações financeiras durante o Plano Verão:

Fundo ao Portador Bozano, Simonsen.

Acompanha a taxa do overnight e você só aparece se quiser.

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 138 - Tel.: (021) 271-8001 • SÃO PAULO: Av. Paulista, 1500 - Tel.: (011) 252-8133 e Rua Boa Vista, 88 - Tel.: (011) 252-8133 • CAMPINAS: Rua da Conceição, 101 - Tel.: (0192) 32-3377 • SÃO BERNARDO DO CAMPO: Rua Rodrigues Alves, 68 a 76 - Tel.: (011) 414-4111 • CURITIBA: Rua Monsenhor Celso, 219 - Tel.: (041) 221-6800 • LONDRINA: Av. Higienópolis, 174 - Tel.: (0432) 24-3838 • PORTO ALEGRE: Av. Alberto Bins, 603 - Tel.: (0512) 21-8033 • GOIÂNIA: Av. Prof. Alfredo de Castro, 144 - Tel.: (062) 224-3422 • BRASÍLIA: S.C.S. Ed. Wady Cecílio - Quadra II nºs 174 e 174-A - Tel.: (061) 321-1444 • BELO HORIZONTE: Rua Espírito Santo, 945 - Tel.: (031) 219-7700 • SALVADOR: Rua Portugal, 5 e 7 - Tel.: (071) 241-5000 • RECIFE: Av. Dantas Barreto, 512/2º e 3º andr. - Tel.: (081) 224-6377 • FORTALEZA: Rua Floriano Peixoto, 929 - Tel.: (085) 211-2888 • BELÉM: Rua Senador Manoel Barata, 909 - Tel.: (091) 225-3500

Informações: DDD Gratuito (021) 800-6163

Olívio decreta calamidade e ameaça chamar o Exército

PORTO ALEGRE — Antecipando-se ao locaute dos empresários de transportes coletivos, anunciado para amanhã como forma de pressionar o governo a aumentar as tarifas de ônibus de NCz$ 0,12 para NCz$ 0,19, o prefeito Olívio Dutra (PT) decretou intervenção nas empresas Sopal, Trevo e Sudeste na madrugada de ontem. As outras 11 empresas da capital recusaram-se a colocar seus ônibus nas ruas, deixando a cidade praticamente parada.

No final da tarde, após um dia tumultuado em que não se conseguiu normalizar a situação, o prefeito decretou calamidade pública e anunciou que pode convocar hoje o Exército para retirar os veículos das garagens. A operação nas empresas, chamada Carruagem de Fogo, foi realizada por 300 funcionários da Secretaria Municipal de Transportes, comandados pelo secretário Antônio Holhfeldt, e com apoio da Brigada Militar. A intenção da prefeitura é manter a intervenção até o dia 31 de maio.

À uma hora da madrugada, através de um serviço de rádio instalado na sede da SMT, no bairro de Azenha, o secretário convocou as diversas equipes destacadas para a operação. Quando os interventores chegaram à garagem da empresa Sopal, na Zona Norte da cidade, houve confronto. Os funcionários bloquearam os portões para impedir a entrada do grupo da prefeitura e, após discussões e empurrões, a interventora Ida Bianchi conseguiu entrar graças à atuação da Brigada.

Na empresa Sudeste, a equipe de interventores encontrou o proprietário José Alberto Guerreiro, também presidente da Associação dos Transportadores de Passageiros, que pediu a seus empregados que mantivessem a calma e zelassem pelo patrimônio. Mais tarde, José Alberto queixou-se da violência dos funcionários da secretaria, mas suas acusações foram negadas pelo secretário Antônio Holhfeldt. Um dos donos da Sudeste é o presidente do diretório do PDT no Rio Grande do Sul, Mateus Schmidt.

Segundo o secretário, os pára-brisas de seis ônibus da empresa foram quebrados num dos percursos pela Zona Leste da cidade. Antônio Holhfeldt disse ainda que um dos donos da Sudeste tentou impedir o abastecimento dos ônibus e que alguns funcionários da Sopal não tinham recebido pagamento causando alguns problemas à prefeitura.

As outras empresas de ônibus paralisaram seus serviços na manhã de ontem em protesto contra a decisão do prefeito. A prefeitura, entretanto, já havia anunciado o recrutamento de novos motoristas para substituir os que entrassem em greve em solidariedade aos patrões. Cerca de 200 desempregados atenderam ao apelo do prefeito e se aglomeravam pela manhã diante da sede da empresa Carris Porto-Alegrense Autarquia Municipal, no bairro de Partenon, para candidatarem-se a uma vaga.

Embora o Sindicato dos Empregados de Transportes Rodoviários tenha manifestado apoio às intervenções, assegurando que a categoria iria trabalhar, muitos motoristas e trocadores foram impedidos pelos patrões de entrar nas garagens. Por volta das 7 horas, Olívio Dutra visitou as empresas sob intervenção conclamando seus funcionários a se apresentarem ao trabalho até as 12 horas, sob pena de demitir os faltosos. Aos que atenderam ao apelo, o prefeito prometeu revisão dos salários e melhoria das condições de trabalho.

Milhares de moradores da Zona Sul da cidade, atendida pelas empresas Belém Novo e Trevo, ficaram sem transporte pela manhã.

Porto Alegre — Caldas Júnior

Olívio Dutra percorreu as empresas para convocar os motoristas ao trabalho

Intervenção atingirá 14 empresas

Nas próximas semanas, haverá intervenção "progressiva" da prefeitura de Porto Alegre nas 14 empresas de ônibus da cidade (que empregam cerca de 7 mil pessoas), atingindo todas as que fizeram locaute em solidariedade aos dirigentes da Trevo, Sopal e Sudeste. A afirmação foi feita pelo prefeito Olívio Dutra ao ressaltar que "a operação se fazia necessária, já que as empresas não podem ter o poder de definir aleatoriamente as tarifas dos transportes coletivos". O prefeito garantiu que não haverá aumento das passagens e lembrou que o transporte de passageiros depende de concessão do município.

Olívio Dutra explicou que os critérios para a intervenção nas empresas "foram geográficos". A Sopal, disse ele, atende à Zona Norte, a Trevo, à Zona Sul, e a Sudeste, à região Leste da capital, transportando em média 400 mil passageiros por dia.

"A decisão tem o objetivo de resguardar os usuários dos efeitos negativos do locaute anunciado para amanhã pelos empresários do setor", afirmou o prefeito, endossando a portaria que determinou a intervenção, publicada ontem no *Diário Oficial*. Disse ainda que a operação foi feita com base no Decreto 9.382, de 1º de fevereiro, e na portaria nº 26, que permite as intervenções quando forem descumpridos os regulamentos relativos a horário, condições de trabalho e de conservação da frota.

Segundo Olívio, o prazo de 90 dias para as intervenções poderá ser prorrogado e serão realizadas auditorias para fazer um levantamento completo do custo das empresas. Para compor o quadro de auditores, vieram de São Paulo seis técnicos da Secretaria de Transportes da capital paulista — emprestados pela prefeita Luiza Erundina —, remanescentes da gestão do ex-prefeito Mário Covas.

A prefeitura garante ter condições de consolidar as intervenções, "porque a tarifa hoje cobrada (NCz$ 0,12) cobre completamente as despesas com o setor". O governador Pedro Simon foi informado da operação na tarde de segunda-feira pelo vice-prefeito Tarso Genro, em audiência no Palácio Piratini. Naquele momento, porém, ainda não havia sido definida a data da intervenção.

Brasileiro já pode emigrar para os EUA

BRASÍLIA — Os brasileiros que desejam emigrar individualmente para os Estados Unidos em busca de melhor qualidade de vida não precisam mais recorrer a meios ilegais. O Congresso americano renovou aprovação de lei que permite a entrada de número limitado de imigrantes, desta vez procedentes de 162 países, inclusive o Brasil, segundo a nova relação. O programa, intitulado OP-1, concede vistos de imigração para os Estados Unidos a 20 mil indivíduos - 10 mil em 1990 e 10 mil em 1991.

A medida foi tomada para diversificar a emigração. Países como China, Formosa, Colômbia, República Dominicana, El Salvador, Guiana, Haiti, Índia, Jamaica, Coréia do Sul, México, Filipinas e Grã-Bretanha não poderão participar do programa porque receberam dos Estados Unidos mais de 5 mil vistos de imigração no ano passado.

Os pedidos de vistos deverão ser recebidos pelos Estados Unidos no período de 1º a 31 de março deste ano. A embaixada americana explica que não serão aceitos pedidos antes ou depois do período mencionado. Os consulados e a embaixada no Brasil também fornecerão informações sobre o programa, apenas em casos individuais (isto é, o programa não aceita a mudança de famílias para os Estados Unidos, apenas de pessoas que desejem trabalhar lá, mas se mudem sozinhas). Os pedidos de visto, no entanto, só devem ser encaminhados para o seguinte endereço: OP-1; P.O. Box 20199; Washington, D.C. 201-99-9998.

A seleção será feita por computador, mas a embaixada não revelou sob que critérios. Sabe-se, entretanto, por informações de Washington — pois o programa não é novo, nova é apenas a inclusão do Brasil entre os países beneficiados por ele —, que o critério é o sorteio. Na embaixada em Brasília só se explicou que não será levada em conta a data de chegada do pedido, desde que recebido dentro do período indicado.

Empresários pedem mandado de segurança

A Associação dos Transportadores de Passageiros (ATP) impetrou mandado de segurança no final da manhã para suspender a intervenção da prefeitura de Porto Alegre nas empresas de ônibus. O presidente da entidade, José Alberto Guerreiro, divulgou nota dizendo que "durante a madrugada, três empresas filiadas foram tomadas de assalto por grupos acobertados por dirigentes da Secretaria Municipal de Transportes".

A nota diz que houve agressão e que funcionários foram "aprisionados no interior das empresas, onde verificou-se a apropriação de bens e de dinheiro, sem qualquer comprovante". "A intranqüilidade gerada por esta ação na categoria, pacífica e desarmada, dos empresários de ônibus, não nos deixa outra saída a não ser abandonar por completo nossas sedes, interrompendo inteiramente o serviço de transporte coletivo em toda a cidade até que a Justiça se manifeste e que a ordem jurídica volte a reinar", prossegue a nota.

A ATP afirma que a "ação clandestina" da madrugada não foi isolada: "Possui todas as características de tentativa de transformar Porto Alegre na sede-piloto de mudanças quanto aos direitos individuais e à propriedade privada"

Ex-ministro quer CPI para apurar venda de edifício

BRASÍLIA — O deputado Leopoldo Bessone (PMDB-MG), ex-ministro da Reforma Agrária, passou o dia de ontem colhendo assinaturas de deputados com o objetivo de convocar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar irregularidades na compra do Edifício Palácio da Agricultura.

O prédio foi adquirido nos últimos dias da gestão de Bessone à frente do extinto Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário (Mirad) por CzS 9,3 bilhões. Ele voltou a culpar seu então secretário-geral no Mirad, Mário Vilela, pela compra do edifício, considerado pelo Corpo de Bombeiros do Distrito Federal uma construção de alto risco de incêndio.

"Pela primeira vez na República um ministro pede a uma Comissão Parlamentar de Inquérito que julgue seus próprios atos", comemorou Bessone, que pretende entregar o requerimento hoje à presidência da Câmara. Na exposição de motivos, Bessone justifica a instalação como uma necessidade "para alcançar a apuração completa da verdade". O ex-ministro explicou que em nenhum momento recomendou a compra do prédio. Ele afirmou ainda que a compra do prédio só não foi efetuada na gestão de seu antecessor, o atual ministro da Previdência Jader Barbalho, "por falta de recursos".

Leopoldo Bessone explicou que só soube da compra do prédio, efetuada no dia 26 de dezembro, vinte dias depois da assinatura do contrato. O contrato foi assinado pela proprietária do imóvel, a Comercial Construtora Stecca, e pelo secretário-geral do Mirad, Mário Vilela, baseado em uma procuração assinada na Portaria 125, de 15 de julho de 1987. "Jamais o processo me foi levado para despacho", diz a nota de Bessone. Segundo ele, não houve necessidade de licitação para a compra do prédio, já que o Decreto-lei 2.300 dispensa a licitação para aquisição de edifício para a instalação de serviço público.

Embora o Ministério da Agricultura, herdeiro do imóvel, tenha constatado a ausência de autorização da Consultoria Jurídica do Mirad no processo de compra, Bessone negou que alguma vez tenha autorizado qualquer negócio sem ouvir este setor. Ele enfatizou ainda que no dia da assinatura do contrato, em 26 de dezembro, e do pagamento de CzS 5,1 bilhões à Stecca como parcela da compra, dois dias depois, estava passando férias em Belo Horizonte e Buenos Aires.

Presidente da Ceme propõe sair durante investigação

BRASÍLIA — O presidente da Central de Medicamentos (Ceme), Ronei Edmar Ribeiro, colocou ontem à noite seu cargo à disposição do ministro da Saúde, Seigo Tsuzuki, ao qual é subordinado. Na véspera, o ministro admitira a possibilidade do afastamento de Ronei para facilitar as investigações que apuram a existência de corrupção na entidade. A denúncia de corrupção foi levada há dois meses ao Departamento de Polícia Federal pelo ex-ministro da Saúde, deputado Borges da Silveira (PMDB-MG), que entregou ao diretor-geral do DPF, Romeu Tuma, cópia de um recibo de depósito bancário no valor de CzS 1,2 milhão.

O Departamento de Polícia Federal não confirma, mas, segundo Borges da Silveira, que recebeu o recibo em julho do ano passado de um empesário que prefere não identificar, o dinheiro serviria para subornar Ronei e seu irmão Valteno Ribeiro, atual secretário de Saúde do Distrito Federal. Borges da Silveira contou que recebeu do delegado Romeu Tuma a confirmação de que o recibo teria sido emitido por um grande laboratório paulista para a Agropecuária União das Águias — de propriedade de Valteno.

Seigo havia dito na véspera da atitude de Ronei colocando o cargo à disposição que considerava "um fato natural" o possível afastamento de Seigo para facilitar as investigações — em curso no DPF e em uma comissão de inquérito interna do Ministério da Saúde.

Segundo a assessoria de Ronei, o presidente da Ceme e o seu irmão processarão o ex-ministro da Saúde, Borges da Silveira, por calúnia e difamação.

VOCÊ É A NOSSA PESSOA

Se você é vendedor(a) internacional de um agência de viagens, com pelo menos cinco anos de experiência em elaboração de roteiros, cálculo de tarifas aéreas e utilização do sistema Iris; se você tem carteira própria de clientes, é brilhante, agressivo em vendas e interessado em programas novos e fascinantes; se você se considera um bom agente de viagens que reconhece a responsabilidade da função e apesar de tudo isso seu salário não corresponde as suas necessidades e qualidades, venha falar conosco.

Você é a pessoa que a BIS TURISMO quer conhecer.

Escreva para nós uma carta sobre sua carreira, dizendo porque gostaria de pertencer a nossa equipe. Manteremos sigilo.

Sylvio O. Borges
Diretor Executivo

BIS TURISMO

Bis Turismo
Av. Almirante Barroso nº 63g 2718
CEP: 20031 Centro Rio de Janeiro
Embratur 02752-00-41-00

Guia prático para aplicações financeiras durante o Plano Verão:

Fundo ao Portador Bozano, Simonsen.

Acompanha a taxa do overnight e você só aparece se quiser.

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 138 Tel. (021) 271-8001 • SÃO PAULO: Av. Paulista, 1500 Tel.: (011) 252-8133 e Rua Boa Vista, 88 Tel. (011) 252-8133 • CAMPINAS: Rua da Conceição, 161 Tel.: (0192) 32 3377 • SÃO BERNARDO DO CAMPO: Rua Rodrigues Alves, 68 a 76 Tel.: (011) 414-4111 • CURITIBA: Rua Monsenhor Celso, 219 Tel.: (041) 221-6800 • LONDRINA: Av. Higienópolis, 174 Tel.: (0432) 24-3838 • PORTO ALEGRE: Av. Alberto Bins, 603 Tel.: (0512) 21-8033 • GOIÂNIA: Av. Prof. Alfredo de Castro, 144 Tel.: (062) 224-3422 • BRASÍLIA: S.C.S. Ed. Wady Cecilio Quadra II nºs 174 e 174-A Tel.: (061) 321-1444 • BELO HORIZONTE: Rua Espírito Santo, 945 Tel.: (031) 219-7700 • SALVADOR: Rua Portugal, 5 e 7 Tel.: (071) 241-5000 • RECIFE: Av. Dantas Barreto, 512/2º e 3º andr. Tel (081) 224-6377 • FORTALEZA: Rua Floriano Peixoto, 929 Tel.: (085) 211-2888 • BELÉM: Rua Senador Manoel Barata, 909 Tel.: (091) 225-3500
Informações: DDD Gratuito (021) 800-6163

Informe JB

No caminho de ontem entre sua residência particular, no Jardim Botânico, e o gabinete na Cidade Nova, o prefeito Marcello Alencar improvisou uma ronda dos ferros-velhos à beira mar plantados.

As principais avenidas litorâneas da Zona Sul, como Delfim Moreira, Vieira Souto e Atlântica, estão sendo aos poucos tomadas por sucatas de automóveis que encalham para sempre nos estacionamentos, onde serviam tradicionalmente de albergue noturno para mendigos e, em recente adaptação empresarial, de depósito para as barracas de sanduíches e refrigerantes da praia.

Em cada carcaça dessas, Marcello Alencar descia do carro oficial e, pessoalmente, dava ordem aos responsáveis para tirar as espeluncas em 24 horas.

□

Não é nada, não é nada, o estilo Jânio Quadros pode ter chegado à Prefeitura do Rio de Janeiro na expressão mais sóbria e eficaz.

No ar

Decide-se hoje a viagem do presidente José Sarney ao Japão.

Se for só para o enterro do imperador Hiroito, Sarney dispensará a ausência de uma semana.

Se for para aproveitar a passagem por Tóquio para um encontro com o presidente americano George Bush, ele vai.

Segura firme

Hoje faltam exatamente nove meses para que os brasileiros elejam o presidente da República pela primeira vez em 29 anos.

UG

O prefeito de Teresina, Heráclito Fortes, tem tudo para ser o mais ulyssista dos prefeitos.

Em suas viagens a Brasília, desfila pela cidade com seu Opala particular, que acaba de ganhar uma nova placa: UG 1989.

□

Mais um pouco, cai no cordão dos puxa-sacos.

De novo

Voltou a circular com grande intensidade o ex-deputado, ex-governador indireto de São Paulo e eterno presidenciável Paulo Maluf.

A novidade é que seus cabelos estão com um tom leve, quase imperceptivelmente acobreado.

Adesão

O senador pernambucano Luiz Piauilino, do PMDB, conseguiu reunir o grupo histórico do partido na sua residência em Brasília para uma conversa com o governador Miguel Arraes que só terminou às 3h de ontem.

Entre os presentes estava o ex-prefeito de Cuiabá Dante de Oliveira, que até anteontem era mais simpático ao nome de Waldir Pires.

Foi recebido como a mais nova conquista.

Mosca azul

O empresário Antônio Ermirio de Moraes já admite para alguns amigos ser candidato a presidente da República.

Não pega

A proibição do uso de mercúrio nos garimpos terá duas conseqüências imediatas, segundo o ex-presidente da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal José Altino Machado: vai desmoralizar quem deu a ordem e quem for encarregado de cumpri-la, porque, simplesmente, não vai funcionar.

Se a proibição funcionasse, o Brasil estaria jogando fora US$ 600 milhões por ano, cerca de 30% da produção nacional, exatamente a percentagem de ouro que o uso do mercúrio permite recuperar.

Coisas do coração

Do advogado Marcelo Cerqueira, sobre o bochincho de que estaria *brizolando:*

— Fernando Lyra faz meu coração, mas não faz minha cabeça.

□

Marcelo foi consultor jurídico do Ministério da Justiça quando Lyra, que hoje está no PDT, era ministro.

Dúvida atroz

A empresa Interpass, que oferece serviços de hotelaria e programações de férias, está com a pulga atrás da orelha.

Na sede da Rua Álvaro Alvim, no Centro do Rio, ela anuncia sua programação para os feriados de 1989 com uma ressalva para o 15 de novembro, Dia da Proclamação da República.

."Se houver eleição", cada associado poderá reservar somente um dia dos hotéis de sua rede.

."Se não houver eleição", o número mínimo de diárias é três dias.

Veto

A novela dos comunistas Givaldo Siqueira e Salomão Malina, do Comitê Central do PCB, para conseguir vistos de trânsito e de turismo para visitar os Estados Unidos não teve final feliz.

Ambos seguem hoje para Tóquio em vôo direto, sem conexão pelos EUA, porque Givaldo não conseguiu mesmo seus vistos e Malina teve o seu cassado.

Horário pobre

Segunda-feira, durante uma hora, de 20h30 às 21h30 — hora em que pelo menos 70% dos 30 milhões de televisores que existem no Brasil e uns 10% dos mais de 55 milhões de rádios estão ligados —, os brasileiros e brasileiras foram solapados com um show produzido pelo Partido Municipalista Brasileiro em que o conteúdo foi zero, a qualidade de produção e o ritmo também, e a breguice total.

A grande estrela do show foi Armando Correia, presidente do PMB, o mesmo que durante 45 dias — na última campanha para a Prefeitura de São Paulo — deu **um cansaço** nos paulistanos, os quais, por sua vez, foram impiedosos nas urnas.

□

Ele foi o décimo-primeiro colocado, com 4.251 votos, o equivalente a 0,08% dos 4.172.451 votos válidos apurados.

Aplauso

Os representantes dos empregados da Transbrasil — portadores de 44% das ações da empresa — mandaram telex ao ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, apoiando a intervenção e repudiando a atitude do antigo presidente, Omar Fontana, que "criava impedimentos ao saneamento da empresa".

Quem vem

Chega ao Brasil hoje Jean-Luis Beffa, presidente do Saint-Gobain, segundo maior grupo privado da França, com previsão de faturamento este ano em torno de 13 bilhões de dólares.

Amanhã, ele se encontra com os ministros do Desenvolvimento Industrial, Ciência e Tecnologia, Roberto Cardoso Alves, e da Agricultura, Íris Resende. À tarde, visita o presidente José Sarney para comunicar-lhe não só a confiança do grupo no país como o aumento do investimento.

□

O Saint-Gobain emprega 13 mil funcionários no Brasil em 23 empresas, entre elas a Brasilit, a Santa Marina e a companhia metalúrgica Barbará.

Lance-Livre

● A empresa Sade Sul Americana de Engenharia, do empresário Ivan Botelho, assina hoje contrato de montagem industrial no valor de 7,5 milhões de dólares com a Aracruz Celulose. Como se sabe, a Aracruz está investindo 1,2 bilhão de dólares na expansão de sua capacidade de produção.

● **Os soviéticos estão curtindo desde a semana passada os discos de Michael Jackson, Barbra Streisand, Cyndi Lauper, entre outros hits. É que a CBS Records International acaba de vender seu catálogo de discos para a União Soviética.**

● Ontem, no almoço do tradicional restaurante Albamar, na Praça 15, Centro do Rio, o gastrônomo Antônio Houaiss deu um show de pedido às mesas vizinhas. Degustou lulas à espanhola e camarões à paulista acompanhados pelo vinho branco seco nacional Botticele, feito na região do Vale do São Francisco. De sobremesa, merengue glacê.

● **O arcebispo emérito de Olinda, Dom Hélder Câmara, fala hoje, no Encontro com a Imprensa, às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre a Igreja e o Brasil de hoje.**

● Chico Buarque embarca quinta-feira para a Itália. Vai com agenda carregada: grava um programa na RAI como convidado especial, participa do Festival de Jazz de Agrigento e é uma das atrações do Festival de San Remo.

● **Será hoje o lançamento do 2º volume da** Introdução à Filosofia **(relativo ao Cristianismo e ao Renascimento), de Rolland Corbisier: das 17h às 20h na ABI e, a partir das 21h, na Livraria Timbre.**

● O prédio da 6ª Região Administrativa da Prefeitura do Rio, no Leblon, em obras, não oferece a mínima segurança às pessoas que são obrigadas a andar por pontes de madeira. Segunda-feira, um contribuinte foi atingido no supercílio por um prego de 6 centímetros que voou das mãos de um carpinteiro.

● Popular brasileira, **música composta por Moraes Moreira, é o carro-chefe do novo disco de Elba Ramalho, que chega às lojas dia 10 de março com o selo Poly-Gram.**

● Alguns sócios do Jockey Club Brasileiro receberam a conta da mensalidade de janeiro no último dia 11, sábado, com vencimento marcado para o dia 10 de fevereiro, sendo obrigados a pagar juros. Detalhe: as contas foram colocadas no Correio no sábado de carnaval, dia 3.

● **Em sua primeira semana de exibição, em circuito nacional, o filme** Jorge, um brasileiro, **de Paulo Thiago, foi visto por 100 mil espectadores.**

● Um grupo animado de tietes de Chitãozinho e Chororó está armando um **avião da alegria** para partir dia 21 de março de Brasília rumo a Las Vegas, onde vão ver a dupla caipira na terra de Frank Sinatra.

● **Agora que já passou o carnaval: o que foi feito do caso** Bateau Mouche IV?

Ancelmo Gois, com sucursais

Khomeini manda matar escritor indiano

AFP — 15/12/87

Aiatolá Khomeini

NICÓSIA, Chipre — O líder espiritual do Irã, aiatolá Khomeini, condenou à morte o escritor indiano naturalizado inglês Salman Rushdie, autor do livro *Versos satânicos*, considerado blasfemo à religião islâmica e que desencadeou uma onda de protestos no Paquistão e na Índia onde seis manifestantes morreram desde domingo. A ameaça de morte se estende a todos aqueles envolvidos na publicação do livro no Ocidente. "Peço a todos os muçulmanos que os executem onde quer que estejam", conclamou Khomeini em mensagem transmitida pela rádio de Teerã.

Salman Rushdie, que mora em Londres, pediu proteção à polícia e cancelou a viagem que faria aos Estados Unidos na próxima semana para divulgar seu livro. "É claro que do ponto de vista pessoal a ameaça é preocupante", afirmou à rede de tevê CBS, acrescentando: "O mais triste disso tudo é que o livro não é sobre o islamismo." Rushdie, que nasceu de uma família muçulmana na Índia, lamentou que a maioria das pessoas que atacam o livro não o leu.

O aiatolá Khomeini avisou que todo aquele que morrer ao tentar matar Rushdie e seus colaboradores será considerado um mártir. "Peço aos bravos muçulmanos que os matem rapidamente, estejam onde estiverem, para que nenhum deles jamais possa insultar o Islã", afirmou o aiatolá, cujas palavras são seguidas como lei pelos muçulmanos fundamentalistas. O primeiro-ministro iraniano, Mir-Hossein Mousavi, decretou luto oficial para hoje em protesto contra o livro.

Seis pessoas já morreram desde domingo no Paquistão e na Índia em protestos contra *Versos satânicos*, cuja publicação foi proibida nos países muçulmanos. As manifestações começaram em Islamabad, capital paquistanesa, quando uma multidão tentou invadir o Centro Cultural dos Estados Unidos. A polícia abriu fogo matando cinco pessoas e ferindo pelo menos 60. Na segunda-feira, os protestos se estenderam à cidade de Srinagar, na Índia, onde houve distúrbios de rua com o saldo de um morto e mais de 100 feridos.

Os manifestantes querem impedir a já anunciada publicação do livro nos Estados Unidos. Rushdie lamentou as mortes mas se eximiu de qualquer culpa: "O sangue dos muçulmanos mortos está nas mãos daqueles que insultam os sentimentos de pessoas que, infelizmente, não podem ler o livro porque ele não está à venda em seu país."

Em Londres, ingleses muçulmanos afirmaram que *Versos satânicos* provocou ódio na maior parte se sua comunidade de 1,5 milhão de pessoas. "Acho que Rushdie corre perigo desde o momento em que o livro foi publicado pela primeira vez, mas tenho dúvidas de se o pronunciamento de Khomeini fará alguma diferença", afirmou Massan Gar-Ityn, integrante do Centro Cultural Islâmico, em Londres.

AP — 24/1/89

Rushdie pediu proteção à polícia e cancelou visita aos EUA

Teerã enforca num só dia 70 acusados por tráfico de narcóticos

TEERÃ — Na maior ofensiva contra o narcotráfico desde dezembro, o governo iraniano enforcou 70 pessoas, entre as quais três mulheres, acusadas de tráfico de drogas. Pelo menos 60 execuções foram abertas ao público, apesar das baixas temperaturas registradas em todo o país.

Os *justiçamentos* aconteceram por volta das 12h na capital e em outras 25 cidades, constituindo as primeiras execuções judiciais depois dos festejos dos 10 anos da Revolução Islâmica, comemorados entre os dias 1º e 11 de fevereiro.

Segundo a agência estatal Irna, os traficantes faziam parte de uma rede que operava a distribuição de cerca de 13 toneladas de ópio, 315 quilos de heroína, 92 kg de haxixe e 10 kg de morfina, além de um considerável número de armamentos, provenientes das fronteiras orientais com o Paquistão e o Afeganistão.

PÓS GRADUAÇÕES
(AOS SÁBADOS)

- Socializ. Defic/Margin.
- Psic. Distúrbios conduta
- Probl. Desemp. Escolar

Lato sensu espec. livres qualquer graduado Mens. 18 CRN Hor. 8/13 In. 4/3 (245-5105) Dra. Fernanda Barcelos
INST. PESQUISAS SÓCIO PEDAGÓG.

FACULDADE DE ENFERMAGEM LUIZA DE MARILLAC — CURSOS NA ÁREA DA SAÚDE

PÓS-GRADUAÇÃO Lato Sensu

ADMINISTRAÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DE TERAPIA INTENSIVA
ENFERMAGEM EM PEDIATRIA E PUERICULTURA

ESPECIALIZAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA
ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR
ENFERMAGEM DO TRABALHO
SAÚDE PÚBLICA

CURSOS AVANÇADOS SAÚDE PÚBLICA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

Programas e Matrículas: Rua Dr. Satamini, 245. Tijuca. Tel. 264-9238. das 8 às 18 hs

Uma polêmica e fantástica obra de ficção

Um avião procedente da cidade indiana de Bombain é explodido por terroristas da seita sikh e se desintegra no ar sobre o canal da Mancha a 29.000 pés de altitude. Milagrosamente, dois passageiros indianos chegam vivos à terra: Gibreel Farishta, um famoso artista de cinema, que depois de sobreviver a uma doença grave descobre que Deus não existe, e Saladin Chamcha, um dublador de vozes em comerciais de tevê, que acabava de retornar de uma melancólica viagem à Índia.

Após esta fantástica chegada à Inglaterra, os dois personagens de Versos satânicos *descobrem que sofreram estranhas transformações. Saladin Chamcha ganha um par de chifres sobre a testa e cascos nos pés. Gibreel Farishta, que é ateu, passa a carregar uma brilhante auréola sobre a cabeça e começa a ter que conviver com o constante assédio de estranhos que o reverenciam como Deus.*

Para agravar a situação, Gibreel passa a sonhar que está numa filmagem, onde não há sripts, *representando o papel do arcanjo Gabriel. Em seu sonho, é constantemente solicitado a interpretar as palavras de Alá, deus dos muçulmanos. A ira dos muçulmanos é voltada especialmente para um destes episódios quando, em seu sonho, Gibreel tem uma conversa com um executivo chamado Mahound, baseada em um episódio da vida do profeta Maomé. De forma fantástica e alucinatória, debatem sobre três santidades femininas criadas pelo profeta, que depois foram retiradas do livro sagrado do islamismo — o Corão — sob a alegação de que eram fruto de inspiração satânica.*

Massarani

A marquesa e o banqueiro

Caso de adultério abala na Espanha império financeiro

Thierry Maliniak
Le Monde

MADRI — Um homem riquíssimo, uma bela marquesa, uma batalha sem trégua entre grupos financeiros: o *caso* tem todos os ingredientes para mobilizar o interesse apaixonado da Espanha, onde tantas revistas não poupam esforços para fornecer a seus leitores os menores detalhes da vida particular de personalidades famosas.

O *caso* em questão começou com a publicação — numa dessas revistas, editada em Madri — da fotografia de um casal saindo de um hotel em Viena, Áustria. A mulher é Marta Chavarri, personagem destacado do *jet-set* local e casada com o marquês de Cubas, do qual está para se divorciar. O homem é Alberto Cortina, dono de uma das maiores fortunas da Espanha, acumulada em negócios na construção civil em sociedade com seu primo Alberto Alcocer: *Los Albertos*, como são conhecidos em Madri.

Alicia Koplowitz, esposa legítima de Alberto Cortina, evidentemente não gostou nadá da coisa, e por sua vez brandiu uma ameaça de divórcio, tanto mais que a fotografia vienense veio apenas confirmar boatos insistentes que circulavam nos meios "geralmente bem informados" da capital espanhola.

Seria apenas uma banal história de adultério? Não exatamente, pois as escapadas sentimentais de Cortina podem repercutir na situação da principal instituição financeira do país, que está surgindo da fusão do Banco Espanhol de Crédito com o Banco Central. Aliados a investidores do Kuwait, os Albertos tornaram-se os principais acionistas do banco, e desencadearam uma ofensiva impiedosa contra seu presidente, Mario Conde, cuja administração contestam.

Acontece que a fortuna dos dois Albertos originou-se nas fortunas de suas respectivas esposas, as irmãs Koplowitz, filhas do fundador da empresa de construção civil à frente da qual estão os dois primos. Segundo se diz em Madri, elas ainda seriam a titulares da maior parte do patrimônio dos dois casais.

Os problemas conjugais de Alberto Cortina não poderiam vir mais a calhar para Mario Conde, *presenteado* assim com uma primeira rachadura no edifício até então sem mácula dos Albertos. Daí a concluir que o fotógrafo indiscreto de Viena não defendia apenas os interesses de sua profissão e de sua revista, mas agia a mando do banqueiro, era questão apenas de dar um passo, que alguns não hesitaram em dar... suscitando um desmentido indignado de Mario Conde.

Uma coisa, no entanto, é certa: a senhora marquesa finalmente permitiu que o presidente do banco marcasse um ponto, numa batalha que parecia destinado a perder.

JORNAL DO BRASIL

Diretor ● MAURO GUIMARÃES

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues

Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga

Superintendente Comercial (São Paulo) Sylvian Mifano

Superintendente Comercial (Brasília) Fernando Vasconcelos

Gerente de Classificados: Saulo Ornelas

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1 095
Pernambuco — Rua Aurora, 325 — 4º and. s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — Tel.: (081) 231-5060 — Telex: (081) 1 247
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832 — s/202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel.: (085) 244-4766 — Telex: (085) 1 655
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.
Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Atendimento a Assinantes
Supervisão: Luciana Sarcinelli Paes
De segunda a sexta, das 7h às 19h
Sábados e domingos, das 7h às 11h
Telefone: (021) 585-4183

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro		
Mensal	NCz$	11,10
Trimestral	NCz$	30,00
Semestral	NCz$	56,60
Minas Gerais — E. Santo		
Mensal	NCz$	12,50
Trimestral	NCz$	33,80
Semestral	NCz$	63,90
São Paulo		
Mensal	NCz$	13,80
Trimestral	NCz$	37,30
Semestral	NCz$	70,50
Brasília		
Mensal	NCz$	19,00
Trimestral	NCz$	51,20
Semestral	NCz$	96,80
Trimestral (sábado e domingo)	NCz$	15,40
Semestral (sábado e domingo)	NCz$	30,80
Goiânia — Salvador — Maceió — Curitiba — P. Alegre — Cuiabá — C. Grande		
Mensal	NCz$	19,00
Trimestral	NCz$	51,20
Semestral	NCz$	96,80
Recife — Fortaleza — Natal — J. Pessoa — Teresina — São Luís		
Mensal	NCz$	21,20
Trimestral	NCz$	57,20
Semestral	NCz$	108,10
Camaçari — BA		
Semestral	NCz$	128,60
Entrega postal em todo o território nacional		
Trimestral	NCz$	61,80
Semestral	NCz$	116,80

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 585-4127

Preços de Venda Avulsa em Banca

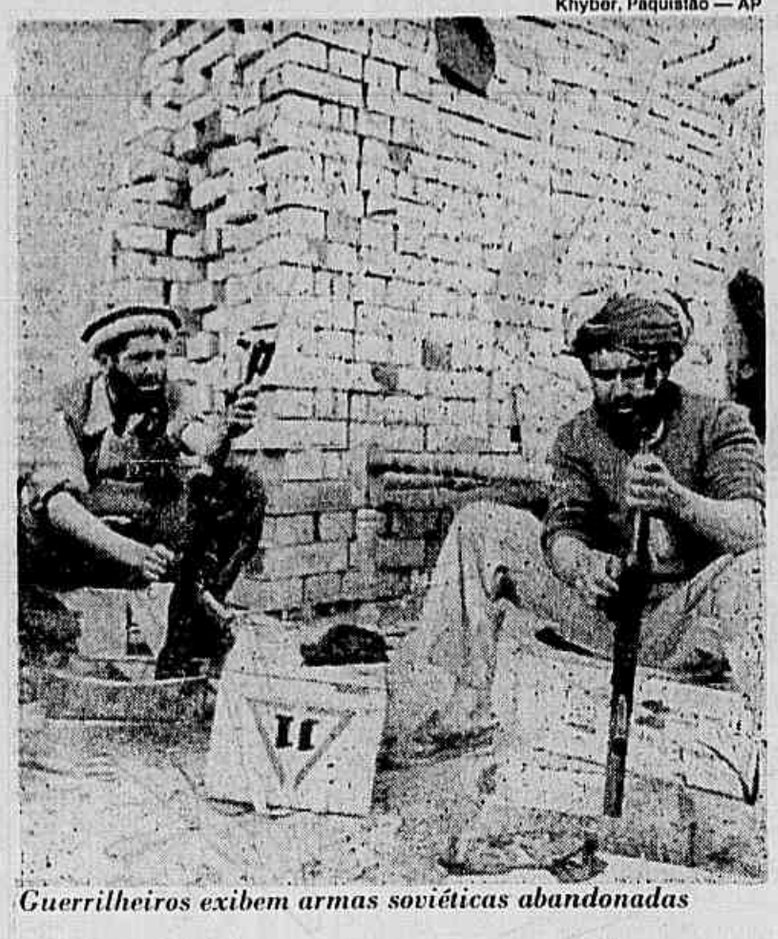
Rio de Janeiro		
Dias úteis	NCz$	0,35
Domingos	NCz$	0,50
Minas Gerais — E. Santo		
Dias úteis	NCz$	0,40
Domingos	NCz$	0,53
São Paulo		
Dias úteis	NCz$	0,45
Domingos	NCz$	0,53
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS		
Dias úteis	NCz$	0,63
Domingos	NCz$	0,65
MA, CE, PI, RN, PB, PE		
Dias úteis	NCz$	0,70
Domingos	NCz$	0,75
Demais Estados		
Dias úteis	NCz$	0,75
Domingos	NCz$	0,85
Com Classificados DF, MT, MS, PR		
Dias úteis	NCz$	0,80
Domingos	NCz$	0,92
Pernambuco		
Dias úteis	NCz$	0,90
Domingos	NCz$	0,98
Pará		
Dias úteis	NCz$	0,98
Domingos	NCz$	1,00

©JORNAL DO BRASIL S A 1989

Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio — mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc. — sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro — Telefone — (021) 585-4422 ● Telex — (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558 ● **Classificados por telefone (021) 580-5522 — Outras Praças** — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Khyber, Paquistão — AP



Guerrilheiros exibem armas soviéticas abandonadas

URSS acusa os afegãos de abandonar a guerra

MOSCOU — "Agora, é com eles", desabafou o sargento páraquedista Andrei Kusnitzov, um dos últimos militares soviéticos a deixar o Afeganistão. Oficialmente, no entanto, o fim dos nove anos de intervenção militar só será anunciado amanhã.

Em termos militares, a retirada já foi concluida (informação confirmada na imprensa moscovita) mas o Kremiln quer cumprir o acordo de Genebra "ao pé da letra". Assim, amanhã ao meio dia, o general Boris Gromov, comandante geral das tropas soviéticas, será o último homem a atravessar a "Ponte da Amizade", que separa os dois paises.

Essa disposição diplomática do governo não foi suficiente, contudo, para esconder os desabafos e criticas dos militares em relação à guerra. "Nunca mais quero saber desse pais"completou o sargento Kusnitzov, um herói condecorado. Como ele, o jovem major Pavel Pinchanov, de 30 anos, em entrevista ao jornal sindicalista *Trud*, questionou: "Nós realmente precisávamos dessa guerra? "Será que poderemos, de fato, justificar nossas pesadas baixas ?".

Uma outra severa critica foi a de que os aliados afegãos estão abandonando posições, quartéis, modernas armas e blindados. Há dias calculou-se que os os soviéticos deixavam apenas em armas o equivalente a 5 bilhões de dólares.

As queixas soviéticas eram confirmadas, em grande parte, pelos próprios guerrilheiros que, ironicamente, mostravam modernos tanques T-55, além de valiosas armas.

A imprensa oficial soviética confirmou a queda prevista para a cidade de Jalalabad, que continua sob intenso ataque dos guerrilheiros (mais de 10.000) . Também, pela primeira vez os soviéticos admitiram que Cabul, a capital, está sitiada por 30 mil guerrilheiros.

Mas o cerco a Cabul não significa que, em poucas horas ou dias, a cidade cairá em mãos dos rebeldes. O presidente Najibullah dispõe de condições de reagir militarmente e os próprios comandos guerrilheiros já anunciaram que a estratégia adotada foi a do "cerco total", levando ao colapso esta cidade de 2.5 milhões de habitantes.

Há, ainda, a questão da divisão entre os guerrilheiros, ontem admitida por importantes chefes militares dos mujahedins, para os quais se os rebeldes não chegarem a uma posição politica comum haverá um fracionamento de suas forças e o conseqüente fortalecimento do governo pró-soviético de Cabul, que poderia resistir por vários meses.

Essa divisão refletiu-se fortemente em Islamabad, a capital paquistanesa, onde os representantes de centenas de grupos rebeldes tentam , desde o primeiro dia do mês, reunir a assembléia islâmica convocada para constituir o governo provisório.

Juiz de North acusa governo de censurar

WASHINGTON - O juiz Gerhard Gessel, encarregado do julgamento do coronel Oliver North, principal acusado do escândalo Irã-contras, rejeitou um acordo feito entre a promotoria e o Departamento de Justiça que daria ao governo poderes de impedir que a promotoria e a defesa usassem documentos considerados comprometedores.

"Isso é censura. Se o Departamento de Justiça quer fazer isso, que pelo menos eles tenham a decência de assumir sua responsabilidade. Afinal, eles têm autoridade para cancelar o julgamento e não precisam se esconder atrás de questões técnicas para fazer isto", disse Gesell.

O juiz afirmou que o acordo compromete o direito constitucional de North a um julgamento imparcial: "Este pais não é como alguns paises, onde o *script* de um julgamento é determinado com antecedência e o juiz apenas faz um papel fictício para endossar uma decisão já tomada", acrescentou Gessel, que adiou o julgamento até que a Suprema Corte decida, na sexta-feira, se North pode ter um julgamento imparcial com tantas restrições .

A decisão de Gessel é a segunda sensação em 24 horas causada pelo julgamento de North. No começo da noite de segunda-feira, os advogados de Oliver North, irritados com as restrições, botaram a boca no trombone. Acusaram o ex-presidente Ronald Reagan de estar diretamente envolvido na operação de envio ilegal de dinheiro para os contras nicaragüenses ao longo de 1986 e, de quebra, tornaram mais clara a estratégia de defesa que vão adotar neste confusissimo julgamento.

Ao disparar a sua metralhadora giratória, o advogado que chefia a defesa de North, Brendan Sullivan, disse que o acordo o impede de usar partes do documento que provam que o ex-presidente americano e outros membros de seu governo estavam direta e pessoalmente metidos no planejamento da arrecadação de dinheiro para os contras, inclusive pressionando outros paises para entrarem com suas contribuições.

Pior do que isso, Sullivan afirmou, diante de jornalistas que concordaram em não colocar suas declarações entre aspas, que os documentos mostram que o próprio Reagan, que estava proibido pelo Congresso de patrocinar qualquer tipo de auxilio para os rebeldes nicaragüenses, ordenou que tais atividades fôssem conduzidas clandestinamente.

A defesa de North pretende conduzir o julgamento de tal maneira que uma das principais acusações contra seu cliente, a de que agenciou a venda de armas americanas ao Irã algo que também estava proibido na época por um ato presidencial tenha apenas um caráter secundário e seja examinada á luz do contexto de uma coisa bem maior: atividades ilegais para se conseguir dinheiro para os contras.

Tevê mostra primeiro debate político ao vivo no Paraguai

Fernando Ewerton

ASSUNÇÃO — "Desde dezembro sabiamos do golpe." A afirmação do vice-presidente do Partido Colorado, Edgar L. Ynsfrán, surpreendeu os paraguaios quase tanto quanto o movimento armado que tirou da presidência o general Alfredo Stroessner no dia 3 de fevereiro. Nem tanto pelo fato de um dirigente do partido do governo admitir que se conspirava contra o ex-ditador há quase dois meses, mas por esta declaração ter sido transmitida ao vivo para todo o pais pela Rede Privada de Comunicación (RPC), durante o primeiro debate politico da história da televisão no Paraguai, na noite de segunda-feira.

O programa, intitulado *Actualidades 13*, é semanal e ocupará o horário nobre da emissora com entrevistas e debates sobre as principais questões do pais, sendo o próximo assunto a combalida economia paraguaia. Os convidados da noite de estréia foram nada menos que os presidentes dos partidos Revolucionário Febrerista (Euclides Acevedo), Liberal Radical Autêntico (Domingo Laino) e Democrata Cristão (Jorge Dario Cristaldo), além de Ynsfrán e do jornalista Humberto Rubin, diretor da Rádio Nanduti, fora do ar há dois anos por imposição governamental. "Transmitir este programa 15 dias atrás seria impossível", afirmou na abertura o mediador Cristian Nielsen, diretor de jornalismo da emissora.

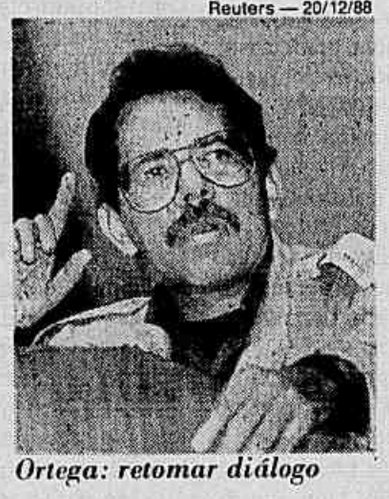
Ynsfrán foi o grande astro do programa. Ao responder a uma pergunta de Rubin, afirmou que o golpe contra Stroessner estava tramado desde dezembro. "Não tínhamos uma data certa, mas sabíamos que seria efetuado no início ou no fim de janeiro. Houve uma tentativa prévia, uma semana antes, mas foi suspensa quando soubemos que Stroessner viajaria à Alemanha e pensava em levar o coronel Oviedo com ele, numa evidente manobra para evitar o levante", disse Ynsfrán. O coronel Lino Cesar Oviedo, brindado agora com o comando da Primeira Divisão de Cavalaria, fora encarregado por Rodriguez de chefiar as tropas de ataque aos quartéis fiéis a Stroessner.

Se alguns paraguaios se assustaram com as declarações de Ynsfrán num debate politico ao vivo com a presença de lideres oposicionistas que até bem pouco tempo não podiam expor suas idéias, isso se deve a uma total falta de intimidade do pais com um mínimo de liberdade. Os próprios meios de comunicação ainda estão se acopstumando aos novos espaços que o governo do general Andrés Rodriguez lhes oferece numa tentativa de diferenciar-se do regime anterior, ao qual esteve ligado durante mais de 30 anos. As redes de televisão, por exemplo, estão livres dos trechos de discursos de Stroessner que eram obrigados a apresentar com a imagem do ditador no final de seus noticiários.

"É engraçado", comenta Maria Luisa Ferreira, repórter da RPC. "Há algumas semanas não nos era permitido falar de nada, e agora querem que falemos de tudo." É mais ou menos como define um motorista de táxi da capital que considera o general Rodriguez a melhor opção para governar o pais. "O paraguaio ainda não está acostumado com a liberdade", afirma ele, que por via das dúvidas prefere não se identificar.

Ortega reduz mandato e antecipa as eleições

Reuters — 20/12/88



Ortega: retomar diálogo

MANÁGUA — O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, anunciou ontem numa reunião com os presidentes de quatro paises centro-americanos em San Salvador que pretende reduzir seu mandato como uma contribuição ao cumprimento do acordo de paz Esquipulas II. Ortega ofereceu antecipar para o primeiro trimestre do ano que vem as eleições gerais, anteriormente programadas para novembro de 1990.

As eleições serão para presidente, vice-presidente, para a Assembléia Nacional de 96 integrantes e, pela primeira vez, para conselhos municipais. A antecipação das eleições vai reduzir em vários meses o mandato de seis anos de Ortega, que começou em janeiro de 1985. Ortega se comprometeu também a retomar o diálogo com a oposição e garantir que todas as forças politicas concorram em igualdade de condições.

A Coordenadora Democrática Nicaragüense, principal grupo da oposição, criticou a oferta, chamando-a de insuficiente, mas não a rejeitou de imediato. O mais importante, segundo eles, é que o governo aceite o pedido de reforma que retiraria o controle sandinista sobre o Exército, a imprensa e o processo eleitoral.

Os sandinistas tomaram o poder em 1979 e realizaram as primeiras eleições em novembro de 1984. Daniel Ortega venceu e assumiu o governo para um mandato de seis anos, derrotando os outros seis candidatos. A Coordenadora Democrática realizou um boicote, alegando que as regras da votação favoreciam os sandinistas.

No último dia de conversações em San Salvador, os presidentes da Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua tentaram chegar a um consenso para salvar o acordo de paz Esquipulas II. A principal discordância era quanto a verificação do cumprimento do acordo. A posição de Ortega é contrária a de Napoleón Duarte, de El Salvador, e de Oscar Arias, da Costa Rica, que acreditam ser a tarefa da responsabilidade dos próprios paises centro-americanos. O presidente nicaragüense propôs que a verificação seja feita por organismos internacionais.

Mineiros fazem greve no Peru por líder morto

LIMA — A Federação dos Mineiros e Metalúrgicos do Peru convocou greve geral para amanhã, em protesto contra o assassinato de seu secretário geral, Saul Cantoral, encontrado morto com seis tiros num subúrbio de Lima, na madrugada de ontem. Elogiando o lider assassinado como "um homem de grande valor", o presidente Alan Garcia qualificou o crime de atentado político.

Segundo Alfredo Aquino, secretário da federação, o crime foi cometido por integrantes do chamado Comando Rodrigo Franco, organização de extrema direita que há meses vinha ameaçando os lideres mineiros e metalúrgicos por causa de greves gerais realizadas no ano passado e de outras que estavam sendo programadas.

Além de ameaçar jornalistas, politicos e sindicalistas, este comando assumiu a responsabilidade, em 1988, pelo assassinato de vários militantes de esquerda. O grupo adotou o nome de um militante da Aliança Popular Revolucionária Americana (Apra, o partido governante) assassinado pelo grupo guerrilheiro Sendero Luminoso.

Cantoral vinha sendo acusado pelos proprietários de minas de estar aliado ao Sendero, depois das duas greves promovidas por sua federação no ano passado. Uma delas durou 55 dias e causou prejuizo de US$ 497 milhões às minas de prata, cobre e zinco.

Vítimas de Bhopal têm indenização irrisória

NOVA DÉLI — Numa polêmica e surpreendente decisão, a Suprema Corte da India determinou que a multinacional americana Union Carbide (White Martins no Brasil) pague, até o dia 31 de março, US$ 470 milhões de indenização pelos 3.300 mortos e mais de 200.000 feridos no vazamento de gás venenoso, em dezembro de 1984, na fábrica que a empresa tinha em Bhopal, capital do estado de Madhya Pradesh. A decisão é final, não admite recurso judicial.

Essa quantia é bem inferior aos US$ 3,3 bilhões de dólares que o governo indiano vinha exigindo de indenização pelo pior acidente industrial da história. O processo estava em nome de todos os integrantes das familias atingidas pela tragédia, num total de 525.000 pessoas; a quantia acertada dá menos de US$ 900 (NCz$ 900) por pessoa.

O anúncio surpreendeu todo mundo. Em Bhopal, a surpresa se traduziu em indignação entre as vitimas da tragédia, a maioria pessoas pobres amontoadas em favelas, sofrendo de seqüelas que ainda hoje matam, em média, uma pessoa por dia. "É uma fraude. Essa quantia não é nada diante da magnitude do desastre. Não permitiremos que a Union Carbide fuja dessa responsabilidade", prometeu Mohammad Liquat, chefe da Comissão de Cidadãos para Ajuda e Reabilitação (das vitimas de Bhopal), que perdeu duas filhas no desastre.

Em Nova Iorque, a surpresa se traduziu em milhões de dólares para a Union Carbide. Ao saber que a empresa pagará uma ninharia para se livrar do fantasma que paira há quatro anos sobre sua cabeça, Wall Street disputou freneticamente as ações da Carbide, levando cada uma a US$ 31,175 no fechamento, US$ 2,5 dólares a mais do que na abertura do mercado.

O governo indiano não deu qualquer declaração oficial, mas uma alta fonte citada pela agência UPI defendeu o acordo: "A disputa prolongada agrava as necessidades prementes dos atingidos. É preciso levar isso em conta diante da possibilidade de uma briga interminável." Não se explicou ainda como o dinheiro será dividido entre as 525 mil pessoas atingidas de alguma maneira pelo desastre, seja através da morte de parentes ou de doenças contraídas por familiáres que exigirão cuidados médicos a vida inteira, muitos invalidados para o trabalho e para a vida normal.

Abdul Zahid, um sobrevivente com problemas pulmonares, não gostou do montante da indenização e nem acha que o dinheiro só resolve. Depois de pedir a cabeça do então presidente mundial da Union Carbide, Warren Anderson - "Quero que o enforquem aqui na nossa frente" - Zahid, que perdeu 10 parentes no desastre, desabafou: "Será que o dinheiro pode devolver à vida meu pai, minha mãe, minhas irmãs, meus irmãos, minha mulher e meus filhos?"

Um cenário trágico da Idade Média

Na madrugada de 4 de dezembro de 1984, uma nuvem venenosa de isocianato de metila da fábrica de pesticidas da Union Carbide transformou os 680 mil habitantes de Bhopal em personagens de um cenário da Idade Média assolado pela peste negra: bois, cães, seres humanos e passarinhos mortos nas ruas; caminhões transportando pilhas de cadáveres que acabaram incinerados em piras ao ar livre com madeira trazida de cidades vizinhas.

Foram 3.300 mortos, número que aumenta constantemente devido às doenças incuráveis desencadeadas pelo veneno e 200 mil pessoas atingidas por seqüelas diversas que exigem tratamento permanente, muitas condenadas a uma morte lenta e inevitável. Um ano após o vazamento das 40 mil toneladas de isocianato de metila, 7.411 sobreviventes ainda se queixavam de irritação nos olhos e 3.732 tinham sérios problemas gástricos. Das 3.000 mulheres grávidas no dia do acidente, pelo menos 21 tiveram bebês deformados pela inalação do gás venenoso, que deixou marcas em 80 mil familias ou 525.000 pessoas, aproximadamente 77% da população local.

O governo indiano, indignado com a tragédia, pediu uma indenização de US$ 3,3 bilhões, fechou a fábrica e abriu processo por homicidio contra o presidente mundial da empresa, Warren Anderson, que chegou a ser preso quando foi à India.

De volta — Após um mês de seqüestro, o ex-primeiro-ministro belga, Paul Vanden Boeynants, voltou para casa na noite de segunda-feira, de táxi. Segundo um funcionário do Ministério da Justiça, a familia de Boeynants pagou mais de US$ 2 milhões de resgate. Quando desapareceu no dia 14 de janeiro, Vanden Boyenants, 69 anos, estava sob investigação, acusado de ter aceito suborno quando foi ministro da Defesa, nos anos 70. Mas o chefe das investigações, Andre Vandoren, afastou a possibilidade de Boyenants ter planejado o seu próprio seqüestro.

Namorados — Como presente pelo dia dos namorados, comemorado ontem na Inglaterra, o principe Charles recebeu do escultor Sam Tonkiss, de 80 anos, um busto. Mas o principe não conseguiu reconhecer que a pessoa representada nele era a sua esposa, a princesa Diana. Ao agradecer o presente, Charles perguntou: "Aliás, quem é?" Depois de um curto período de silêncio constrangedor, Tonkiss respondeu: "É a sua esposa, *sir*."

Quadros — O quadro de Francisco José de Goya *Pombos e galinhas*, avaliado em US$ 500.000, está sendo usado como prova contra o ex-comissário de policia argentina, Juan Carlos Longo. Junto com sua esposa, Longo é acusado de ter vendido 11 quadros roubados entre 1983 e 1987, avaliados entre US$ 50 e 100 milhões. Os dois estavam na mira do FBI desde outubro de 1988 e foram presos por um agente que se fez passar por um *marchand*.

Cirurgia — Uma equipe de médicos americanos vai passar uma semana no Vietnã para realizar cirurgias plásticas em crianças gravemente queimadas, com cicatrizes e deformações. A medida faz parte do acordo de cooperação assinado entre os dois paises em 1987, que também prevê a localização dos soldados americanos desaparecidos na Guerra do Vietã.

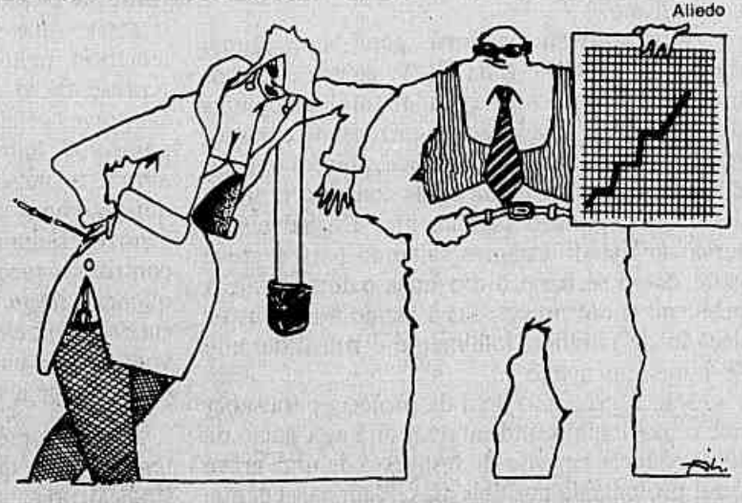
Libertação — O governo da África do Sul libertou ontem 17 dos seus 1.000 prisioneiros politicos. O ministro da Justiça, Adriaan Vlok anunciou a libertação, mas negou que elas tivessem relação com a greve de fome de 300 presos, muitos deles detidos há 32 meses sem terem sido julgados.

Protesto — O Uruguai fez um protesto enérgico contra a Grã-Bretanha depois que um avião da Força Aérea Real realizou um pouso de emergência nesse pais a caminho das Ilhas Malvinas. O chanceler uruguaio, Luis Barrios Tassano, disse que seu protesto "é uma reação formal que expressa a insatisfação" com os ingleses por terem desprezado o acordo que autorizou a partida do avião com a condição de que ele se dirigisse para a Ilha de Ascensión.

Um bordel na Bolsa de Valores

Negócio muda de donos com ações à venda

Aliedo



RENO, EUA — Cansados de administrar, há mais de 30 anos, o maior bordel legal do estado americano de Nevada, o casal Joe e Sally Conforte recebeu sinal verde da Comissão de Titulos e Bolsas dos Estados Unidos para passá-lo a uma outra empresa, que colocará no mercado US$ 23,3 milhões em ações da casa de prazeres.

A procura está superando a oferta, segundo Kevin Ward, corretor da Flórida que se encarregou de colocar as ações à venda, por US$ 20 cada, nos estados de Nova Iorque, Washington, Geórgia, Flórida, Illinois e Colorado. Nova Jérsei, Connecticut e Nevada poderão seguir-se. "Muitos interessados investem mais na novidade do que preocupados em ganhar dinheiro", disse ele.

Mas o lucro anual do negócio dos Conforte chega a mais de US$ 900 mil, de qualquer maneira. Joe Conforte, de 63 anos, se diz cansado, depois de 35 anos à frente do bordel, que já peregrinou por várias cidades, até se fixar em dois palacetes num subúrbio a leste de Reno. Ali, cerca de 90 mulheres alugam quartos a US$ 10 por dia (ou noite), e dividem com a gerência os lucros auferidos junto à clientela.

"Agora chega", diz Joe Conforte, que já cumpriu penas de prisão por extorsão e sonegação de impostos. "Espero receber meus US$ 18 milhões dentro de 30 dias." Segundo ele, US$ 12 milhões serão destinados a pagar impostos atrasados.

O negócio foi fechado com uma sociedade anônima chamada Mustang Ranch Incorporated, que negocia publicamente suas ações e à frente da qual estão o advogado Peter Perry e o consultor imobiliário Donald Clough. A Associação Nacional de Corretores de Bolsa aprovou a transação e a colocação das ações do bordel no mercado.

Nos estados da Califórnia e do Texas, no entanto, elas não poderão ser postas a venda, em vista das rigorosas leis que neles vigoram contra a prostituição. Em Nevada, ela também é ilegal nos perimetros urbanos de Las Vegas, Reno e outras grandes cidades, mas é autorizada nas regiões suburbanas.

Os investidores estão sendo advertidos, num folheto, sobre riscos como os de doenças venéreas e Aids. O estado de Nevada tornou obrigatório o uso de camisinhas em bordéis, mas no dos Conforte não foi constatado até hoje nenhum caso de Aids.

O carro dos seus sonhos
você encontra no JB de sábado.
O dinheiro para financiar esse carro
você encontra na FGM.

Tabela de Veículos
Novos e Usados Carro & Moto

GM
FINANCIADORA

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

•

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

•

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*

Inverno em Cabul

Os contingentes militares soviéticos deixam o Afeganistão rigorosamente dentro do prazo estipulado por Moscou. É tudo o que os soviéticos podem exibir depois de uma guerra que durou nove anos, e custou aos afegãos um milhão de mortos e cinco milhões de refugiados.

Do lado moscovita, a contabilidade é mais branda: cerca de 20 mil mortos, o que não parece excessivo se se levam em conta a dureza e a duração da campanha. Se a intervenção fracassada está sendo chamada de "Vietnã soviético", é bom considerar que não existe na URSS (ainda) uma opinião pública capaz de pressionar o governo por um fracasso tão contundente; e face à consciência internacional, a ação russa destoa menos do padrão costumeiro do que a aventura norte-americana na Ásia. Muito mais chocante que a campanha afegã, do ponto de vista ocidental, era liquidar pela força a "Primavera de Praga"; e não consta que Moscou tenha sido excessivamente incomodada por causa disso. Partia-se do princípio de que o Exército vermelho "não brinca em serviço".

Esse exército teve a sua credibilidade abalada no episódio que, ao menos para os soviéticos, vai chegando ao fim. Mas, também nesse caso, trata-se de um abalo relativo. Feitas as contas, o envolvimento da URSS no Afeganistão foi estranhamente baixo para quem pretendia dominar um país sabidamente aguerrido. No Afeganistão, havia dez vezes menos soviéticos por quilômetro quadrado do que americanos no Vietnã, ou quinze vezes menos que os franceses na Argélia. Essa força insuficiente só podia pretender o domínio efetivo de Cabul, sobretudo depois que os mísseis terra-ar Stinger, fornecidos pelos americanos aos resistentes, liquidaram virtualmente a carreira dos pesados helicópteros de campanha.

Os russos se retiram em ordem. Há nisto motivos para muita satisfação se se raciocina em termos da geopolítica internacional. Uma superpotência recebe uma lição humilhante sem que a paz mundial pareça ameaçada por causa disso. Não podia haver diferença mais marcante em relação, por exemplo, a uma crise como a dos mísseis de Cuba (1962), em que, como acaba de ser confirmado por depoimentos pessoais, o mundo esteve de fato à beira de um conflito nuclear. Neste sentido, houve grandes progressos.

Para os afegãos, não há motivo algum de satisfação, nem a esperança de que a paz esteja à vista. O regime pró-soviético está entrincheirado em Cabul, com muitas armas e munições. Alguns membros desse regime, não tendo nada a perder, estão decididos a resistir até o fim. Os diversos grupos combatentes poderiam utilizar o milenar sistema do sítio, e forçar a cidade à rendição pela fome. Mas, se fizerem isso, sacrificarão ainda mais uma população civil já levada ao limite de sua resistência — e que enfrenta agora o pior inverno dos últimos 16 anos.

Também não há consenso sobre o que será o Afeganistão pós-soviético. As disputas tribais já existiam antes da intervenção russa — que, num certo sentido, elas facilitaram ou estimularam. Há líderes guerrilheiros moderados que adquiriram fama de heróis, como um Ahmad Shah Massoud, que é favorável à ajuda humanitária do Ocidente. Mas também há fundamentalistas radicais como Gulbuddin Hakmatyar, cujos adeptos chegaram a jogar ácido em mulheres que não usavam o véu ritual — khomeinismo *après-la-lettre* de que o próprio Irã já está querendo se livrar.

Por tudo o que aconteceu até agora, os afegãos mereciam que essas divergências fossem acertadas nalguma espécie de acordo político. Mas as tentativas de entendimento ainda não resultaram em nada. E um radical xiita não é exatamente o tipo de pessoa que inclina o ouvido para saber o que pensa o seu adversário. Mau augúrio para a já tão castigada população afegã.

Centrais da Insensatez

Pela desordem natural das coisas, vem por aí a greve geral que está historicamente atravessada na garganta do sindicalismo brasileiro. Nunca foi uma palavra de ordem. Antes de ser uma escola de formação de líderes, nossos sindicatos diplomaram pelegos em penca. O sindicalismo brasileiro nasceu sem liberdade, à sombra do Estado e com a mesada garantida pelo imposto sindical. Cada assalariado é obrigado a contribuir com um dia de salário para sustentar uma diretoria sindical protegida contra demissões e dispensada de trabalhar. Servia ao governo. Esse regime, conhecido como peleguismo, explica quase tudo em matéria de atraso sindical. Por meio século o Brasil cevou o peleguismo como se fosse sindicalismo.

A aprovação da greve geral, que reuniu dirigentes da CUT e da CGT, além de grupos menores, é bem o reflexo da imaturidade política dos sindicatos. O peleguismo carrega, no entanto, um sentimento de culpa histórica, pois foi instituído para impedir a evolução da consciência sindical e correspondeu plenamente. Da submissão servil ao Estado estamos saltando para a greve geral como se fosse o ato mais natural. Vale a pena, no entanto, repassar à luz do bom senso a decisão de paralisar totalmente o Brasil durante 48 horas em março.

Não é preciso o dom da profecia para saber que o movimento sindical regredirá ao estágio da subserviência em caso de insucesso de uma greve geral prolongada por dois dias. Num país em que a greve, em vez de ser o último recurso, passou a ser o único meio de exprimir reivindicações de aumento de salários, a idéia de greve geral se apresenta como a mais alta concepção política de que são capazes esses dirigentes sindicais. É daquelas insanidades que, se atingissem o fim que anunciam, detonariam também conseqüências que as excitadas centrais sindicais não são capazes de avaliar. Nossos dirigentes de sindicatos acreditam que os fatos reproduzem a sua vontade. Esse comportamento decorre do excesso de proteção estatal, que inibiu o desenvolvimento de uma consciência sindical com responsabilidade democrática.

A superproteção do Estado, desde os anos trinta até o esgotamento do autoritarismo, explica o atraso que se perpetua no vácuo legal e a leniência política dos partidos e entidades de representação social. Qual o objetivo da hipotética greve geral? A tomada do poder ou algo parecido? Parece fora de dúvida que, a esta altura, o sindicalismo brasileiro tem mais a conquistar como presença moderada do que como centro gerador de fatos que podem escapar ao seu controle e funcionar como detonador de conseqüências imprevisíveis. Nível político é consciência de riscos, e não a presunção de acreditar que a vontade de um grande número seja suficiente para mudar a realidade por devaneios.

A data prevista para a greve geral concede tempo para que os dirigentes do movimento sindical possam discernir os dois lados de uma questão que não é apenas salarial.

Desastre Ecológico

A construção da usina hidrelétrica de Balbina (AM), com inauguração prevista até o final deste mês, já detém antes de operar um triste recorde: trata-se, entre muitos, do maior desastre ecológico praticado na Amazônia. Nada menos de 2.340 quilômetros quadrados de floresta serão inundados por um lago equivalente ao de Tucuruí (PA) para gerar 250 mil quilowatts. Isto é, trinta e duas vezes menos do que a potência de Tucuruí, para atender apenas 50% das necessidades de energia de Manaus.

Construída depois de Tucuruí, onde foram cometidos inúmeros crimes ecológicos, os técnicos da Eletronorte e das empresas de consultoria e de engenharia que conceberam e executaram o projeto, deveriam ter se cercado de todos os cuidados possíveis para tentar minimizar a agressão ao meio ambiente. Tal, infelizmente, não aconteceu. Os estudos topográficos e pluviométricos preliminares revelaram-se deficientes, havendo o superdimensionamento da cota da barragem e do tamanho do lago em relação à efetiva geração de energia.

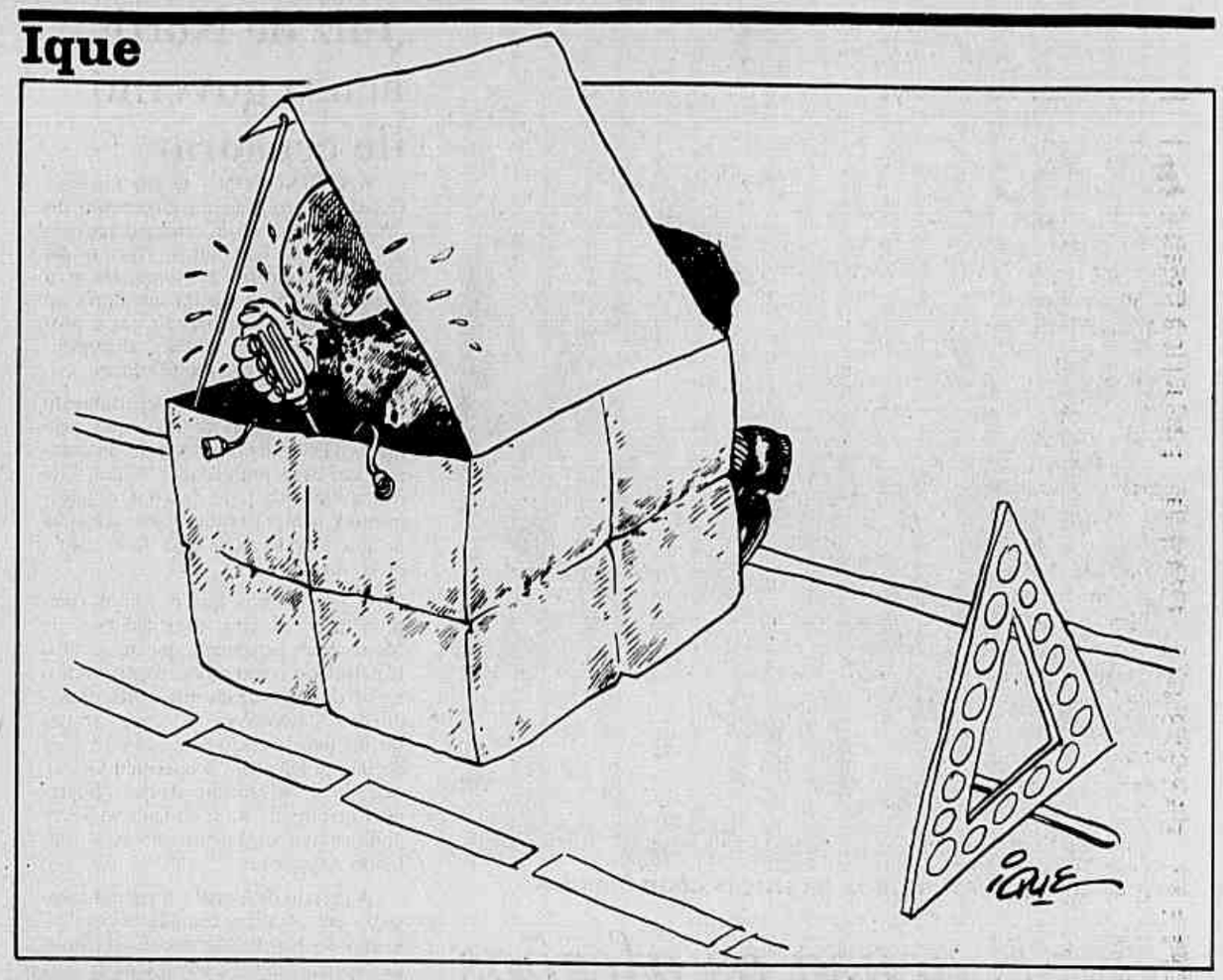
O problema levou os técnicos da Eletronorte a cogitar da construção de um grande canal para desviar água de região próxima para complementar a vazão insuficiente do rio Uatumã. O resultado, do ponto de vista econômico, foi que Balbina passou a deter outro recorde: é a hidrelétrica de custo por quilowatt mais caro do Brasil — 4,80 centavos de dólar, contra 2,05 centavos de dólar de Tucuruí.

Tudo isso foi resultado do açodamento do país em *fabricar* projetos de hidrelétricas no fim dos anos 70 para obter dólares dos fornecedores de equipamentos, dos bancos comerciais ou do Banco Mundial. No caso, haveria uma justificativa econômica, pois Balbina substituiria a queima de petróleo importado. As pressões políticas para a construção de uma usina que não resolve totalmente os problemas da região acabaram vencendo, em 1985, todas as resistências e sugestões alternativas à consumação do desastre ecológico, classificado pelo ex-diretor da Secretaria Especial do Meio Ambiente, Paulo Nogueira Neto, como "um dos maiores erros já cometidos na Amazônia".

Não foram apenas milhões de hectares de florestas que ficaram submersos com o enchimento do lago cinco vezes o tamanho da baía da Guanabara. A perspectiva do futuro dos índios waimiri-atroaris, perseguidos há dois séculos desde a conquista de Manaus pelo homem branco, também foi seriamente afetada, assim como a fauna amazônica, com destaque para o peixe-boi.

O tempo, porém, mostrou que algumas das premissas que levaram à construção de Balbina eram falhas. A queda do preço do petróleo e o aumento da produção nacional, inclusive na Amazônia, minoraram o problema da queima de divisas. Mas não é só a região que está pagando pelo erro. Já em 1987, o então presidente do Banco Mundial, A.W. Clausen, afirmava que a obra era "um projeto mal concebido, de substanciais efeitos negativos no ambiente". O que explica as recentes restrições do Banco Mundial a financiamentos de projetos brasileiros sem a observância de rigorosas medidas de proteção ao meio ambiente.

Ique



Cartas

Incêndio

Enquanto ainda ecoam pelo mundo os tiros que mataram Chico Mendes, Niterói assistia no dia 30/1/89, impassível, a uma verdadeira destruição ecológica: os eucaliptos da reserva florestal que fica atrás do Horto da cidade arderam em chamas durante todo o dia.

Da janela de um prédio próximo ao local, podia-se observar os vários focos de incêndio que, lentamente, arrasavam grande parte da reserva. E o que é mais grave: nem diante de tanta destruição, foi tomada alguma providência pelos funcionários do Horto ou pelo Corpo de Bombeiros que, momentos antes, estivera no local removendo um cadáver.

No dia seguinte desse abandono ecológico, era visível a grande área destruída pelas chamas. (...) **Neise Marçal — Niterói (RJ).**

Urgência

(...) Um menino de 14 anos com leucemia aguda está internado no 4º andar do Hospital dos Servidores do Estado precisando do remédio Elspar, para prosseguir na sua luta para viver.

Ao procurar o remédio por vários hospitais, fui informada de que o Inamps não importa mais esse medicamento que custa US$ 50 o vidro.

Por que o Inamps não importa mais essa medicação imprescindível nesse tipo de tratamento? Daqui para a frente, quem precisar do Elspar deve morrer?

Quem puder ajudar, por favor entre em contato com a hematologia do Hospital do Servidores. **Maria Teresinha C. Vereza Henriques — Rio de Janeiro.**

Exemplo

(...) Quando anunciou o Plano Verão o presidente conclamou governantes e povo para, unidos, fazerem o sacrifício de contenção de despesas.

O povo tem dado sua parte, salários e rendimentos abaixo da inflação verdadeira. E o governo?

Aprendi que o exemplo vem de cima...

Depois de anunciado o Plano, o presidente foi a Angola assinar acordos, foi a Venezuela assistir à posse do novo presidente, irá ao Japão e agora promete ir a Cuba! É demais!

Os nossos diplomatas tão bem preparados pelo Itamarati para representarem o Brasil no exterior são capazes de assinar tratados, tomar parte em assembléias ou assistirem cerimônias oficiais.

Para que, então, temos embaixadas. (...) **Nora Gastal — Rio de Janeiro.**

Telefones

De acordo com documento em nosso poder, em julho de 1988 deveriam ter começado, nesta localidade, Ipiabas, as instalações para o funcionamento de 200 terminais de telefones automáticos, com inauguração prevista para novembro do mesmo ano, em terreno local pertencente à Telerj.

Os poucos aparelhos aqui existentes ainda são de manivelas, sistema introduzido no Brasil por uma empresa alemã em 1889, ano da proclamação da República. Como o compromisso não foi cumprido e até hoje nada foi feito, resolvemos, através desse jornal, apelar diretamente ao Sr. Ministro das Comunicações, Dr. Antonio Carlos Magalhães, (...) certos de que o Sr. Ministro haverá de interessar-se por este assunto.

Aproximadamente 200 pessoas, inscritas, aguardam há mais de 10 anos pela realização desse melhoramento neste esquecido distrito de Barra do Piraí — Ipiabas. **Jorge de Freitas Tinoco — Barra do Piraí (RJ).**

Dólar Turismo

Em meio ao impacto e à convulsão provocados pelas medidas econômicas de janeiro, o chamado Plano Verão, foi perdida de vista uma medida anterior de extremo interesse para o país. Trata-se do chamado Dólar Turismo, na realidade batizado pelo Banco Central com o nome de "Mercado de Cambio de Taxas Flutuantes".

É natural que o nome não contenha a palavra dólar, de vez que a regulamentação engloba todas as moedas de livre curso internacionalmente e no dólar americano. (...)

Durante anos o Brasil conviveu com uma situação de hipocrisia, pretendendo ignorar a realidade do câmbio negro, câmbio paralelo, ou simplesmente o **black**. (...)

Com o reconhecimento da existência desse volume de divisas, o governo decidiu implantar o que chamou de "segmento do mercado de taxas flutuantes", autorizando operações de compra e venda entre as partes, respeitando uma normalização de procedimentos e as leis naturais de mercado. A partir daí, pode o setor de atividade econômica dedicado ao turismo contabilizar o real ingresso de divisas, até então escondido sob o manto do **black**. Hotéis, operadores turísticos, prestadores de serviços, transportadores etc. passaram a figurar ao lado dos tão prestigiados exportadores, e a registrar o expressivo volume de divisas oriundo de tão importante atividade.

Por outro lado, os viajantes que saem do país, deixaram de "sangrar" o tesouro com a compra de moeda ao câmbio oficial absolutamente abaixo da realidade. Agora a atividade turística deve, obrigatoria-

Massarani

mente, na pior das hipóteses, se equilibrar, uma vez que o país não subvenciona mais os viajantes. (...) Por isso, o **dólar turismo** está cotado acima do valor do oficial, o que representou um aumento real nos custos de viagens turísticas ao exterior, que muito pouco beneficiam o país. Ao mesmo tempo, tornou muito mais competitivo o turismo interno, que traz muitos benefícios e deve ser sempre estimulado.

Como último ponto a ser lembrado, temos a redução relativa dos custos em cruzados novos, para clientes que nos pagam em moedas estrangeiras. Uma diária que, por exemplo, custava NCz$ 150 e cujo câmbio seria feito ao oficial de NCz$ 1, teria para o viajante estrangeiro um valor de US$ 150. Com o advento do **dólar turismo**, hoje cotado em cerca de NCz$ 1,50, o mesmo viajante pagará uma diária de US$ 100.

Sabemos que o viajante estrangeiro usa cartões de crédito com grande freqüência e que as administradoras de cartões efetuavam o câmbio à taxa oficial, o que praticamente estendia a todas as suas despesas, inclusive às compras de jóias, souvenirs etc. tal desvantagem.(...) Após a entrada em vigor da medida, podemos estimar que todos estarão se beneficiando de uma redução nos custos de suas estadas de cerca de 33%. (...)

O Banco Central, responsável pela iniciativa, não teve o merecido reconhecimento pela medida adotada. (...) Estamos sempre prontos a criticar, mas raramente nos lembramos de elogiar, e é com este fim que registramos nosso aplauso. (...) **Angelo Vivacqua, diretor de operações, Luxor Hotéis — Rio de Janeiro.**

Funcionalismo

(...) Temos assistido, em inúmeras oportunidades, as nossas instituições sociais e, principalmente os políticos oposicionistas etc., descerem violentas críticas através dos jornais, do rádio, da televisão e em campanhas populares, aos governantes que fazem das repartições públicas e das empresas de economia mist, imorais cabides de emprego, expondo essas unidades a um constante e eterno déficit orçamentário, ao qual acusam de maior responsável pela galopante e insuportável inflação de que temos sido vítimas.

Massarani

Paradoxalmente, desvirtuando dessa posição (que, ante os fatos atuais, se apresenta como demagógica), essa mesma imprensa e esses mesmos políticos oposicionistas, agora vociferam conrra o ato do Presidente José Sarney — e de outros governantes que adotaram a mesma atitude — que demitiu uma grande quantidade de servidores públicos, que considerou como excesso para as reais necessidades, na expectativa de aliviar as folhas de pagamento,, cujo montante ultrapassa, de um modo geral, a arrecadação tributária.

Não há como defender a administração do presidente José Sarney, face a volubilidade de suas decisões e da personalidade de seu titular e por representar uma melancólica herança da desastrosa e deplorável ditadura militar que nos penalizou por mais de duas décadas. Entretanto, configura-se como um verdadeiro absurdo, a crítica que vem ora se lhe fazendo, por sua arremetida contra fantasmas e marajás da administração federal, na tentativa, pelo menos hipotética, de amenicar a crise financeira e moral que, a partir da década de 60 vem se consolidando, convertendo-se em marca registrada desta terra descoberta por Cabral. **Joel de Souza Marinho — Nova Iguaçu (RJ).**

Arrocho I

Depois de prometer durante a sua campanha que os funcionários públicos estaduais, no seu governo, seriam bem remunerados para poderem realizar um bom trabalho, o governador Moreira Franco pratica atualmente o maior arrocho salarial contra estas classes. (...)

Com seu comportamento ambíguo (...) Moreira defende a não extinção da URP e ao mesmo tempo, no seu estado, retira a data base, não paga URP, não fixa os reajustes nem de seis em seis meses e, para finalizar, adiou o pagamento de fevereiro que iria começar no dia 24/2, para 6/3, sepultando de vez as esperanças de alguma melhoria neste ano de 1989.

No meu caso, professor de 2º grau, com sete anos de magistério e dois cursos superiores da UFRJ, não chego a ganhar NCz$ 100, chegando ao ponto de não poder ir trabalhar por não ter condição de custear a passagem, que está custando NCz$ 3,50, pois trabalho no interior. É uma situação surrealista, o professor não poder trabalhar por não ter dinheiro para ir até ao colégio.

Casos como o meu se repetem aos milhares, levando famílias ao desespero. (...) **Paulo Ferrari — Rio de Janeiro.**

Arrocho II

Deploro as afirmações do Sr. Moreira Franco, quando defende o não congelamento da URP, projetando nacionalmente uma opinião não vivida em termos concretos quando, quando governador, reajusta os vencimentos do funcionalismo do seu estado.

O Sr. Moreira Franco, ao acender as luzes do seu governo, em março/87, tratou logo de "defender" (sic) o bolso do funcionalismo: arrancou o gatilho salarial e a nossa data base. A partir daí, perdemos nosso referencial de aumento, e data para que isto ocorresse. Ou se, ele, governador, aumenta quando quiser e pelo índice que melhor lhe aprouver. Restou-nos a mendicância, a pauperização.

Um exemplo clássico é a categoria dos serventuários da Justiça, cujo cargo de técnico judiciário (nível superior), em março/87 atingiu o vencimento de 10 salários mínimos e hoje, sobrevive duramente com dois salários mínimos, em média. (...) **Henrique Francisco Coelho, delegado regional do Sindicato de Justiça — Duque de Caxias (RJ).**

Medidas corretivas

Reportando-me à matéria publicada nesse jornal em 28/1/89, na coluna **Olho da Rua**, venho informar que a agência Leblon se caracteriza por uma grande demanda de usuários, em todas as faixas horárias e durante todos os períodos do ano. Esse fluxo intenso exige a formação de filas, até mesmo para disciplinar e melhorar a qualidade do atendimento ao público. Todavia, o funcionário Álvaro agiu incorretamente ao orientar o usuário para se dirigir a outra agência, deixando de aceitrar as correspondências, sob o argumento de que era preciso evitar filas no final do expediente.

A publicação da ocorrência no JB representou uma contribuição positiva para o aprimoramento dos nossos serviços, e a ECT já adotou as medidas corretivas de caráter interno. **Joel Marciano Rauber, presidente, ECT — Rio de Janeiro.**

Fraude eleitoral

Minha cidade é conhecida no mundo todo como a cidade que mais exporta valaderenses para os EU'A e também a cidade onde a fraude eleitoral é mais visível e as autoridades municipais e estaduais sequer se manifetam.

No JB li matéria sobre cassação de três vereadores em Pernambuco porque fraudaram os mapas. Aqui em Valadarès houve a mesma coisa e até agora não houve punição e nem recontagem de votos. O TRE-MG parece estar conivente com a situação, deixando no trono os não escolhidos pelo povo. (...) **Roberto José Pereira Sobrinho — Governador Valadares (MG).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

O exemplo vem de casa

Villas-Bôas Corrêa

Antes do ministro-candidato da Justiça, Oscar Dias Corrêa, sacar do bolso o lenço udenista - um tanto manchado pelo bolor do tempo mas preservado da desmoralização da legenda no desregrado escândalo da ditadura dos generais —, já o país assinalava um surto de moralismo, a pipocar aqui e acolá em episódios isolados mas caracterizando fenômeno nacional.

A falência fraudulenta do Estado -, vítima da insaciável gula empreguista paralisante que o transformou no monstrengo que se empanturra com tudo que arrecada e ou presta serviço de baixíssima qualidade ao público ou é rigorosamente dispensável — suscitou reação em cadeia.

Por um desses desencontros paradoxais e frequentes, a nova Constituição cumulou o funcionalismo de vantagens e direitos precisamente quando a sociedade começa a repensar a profunda injustiça que se agasalha nas dobras do empreguismo despudorado e calhorda e que costuma justificar-se alegando o sentido social da ordenha da teta do Estado, para a alimentação da família.

O inchaço descomunal da burocracia tornou-a vulnerável. Nem as prerrogativas constitucionais, quase todas justas, deteve a onda que, por exemplo, arrebentou nas praias alagoanas. O governador Fernando Collor de Mello pode ser suspeitado de inspirar-se em manobra eleitoreira, forrando sua candidatura com a popularidade da luta contra os *marajás* e agora, na vassourada que promete atirar no lixo da inutilidade, milhares de funcionários ociosos e que emparedam a pobreza do estado no imobilismo do deficite: Alagoas, como vários estados; centenas, talvez milhares de prefeituras, não arrecada para pagar a folha do funcionalismo inflacionada pela generosidade política com o dinheiro dos outros.

Certamente que não se limpa o cisco acumulado sem levantar a poeirada de dolorosas injustiças. Mas é moralmente insustentável, qualquer que seja a argumentação invocada, um quadro como o que o Rio ainda exibe, parece que em seus estertores, com mais de 100 mil servidores em greve há 146 dias, punindo a pobreza, castigando os desvalidos que são os que mais necessitam dos deficientes préstimos do serviço de saúde municipal ou das escolas públicas.

A greve expõe a evidência das sobras empilhadas em anos de sucessivos testamentos eleitoreiros: greve de quase cinco meses de mais de 100 mil servidores da prefeitura normalmente levaria a cidade ao caos. Ora, o Rio sobreviveu: como sempre, o povo pagou a conta; para os ricos foi como se nada acontecesse.

Apertado pela cobrança da sociedade até o governo decidiu emagrecer alguns quilos. Mas seu impulso perdeu força no jogo de empurra com o Congresso e na constatação de que a tal medida provisória, para a demissão de servidores com menos de cinco anos de nomeação, foi muito mal estudada, parecendo lance teatral de tecnocratas para comover o público com a demonstração de que o governo também corta na própria enxúndia.

Ora, os muitos laços dissimulados nas medidas provisórias - e não apenas esse - pilharam o Congresso no contrapé e o estão expondo a desgaste que necessita ser contido.

A reação contra a extinção do Ministério da Reforma Agrária, por exemplo, é de um desmoralizante pitoresco. Pois então a Constituinte, composta pelos mesmos senadores de deputados que ornamentam o Congresso, primeiro decide por maioria e inclue no texto constitucional, a virtual proibição à qualquer tentativa de reforma agrária que se dê ao respeito. Depois de esvaziar o ministério específico, tornando-o um cabide de empregos, o Congresso se abespinha e protesta contra o reconhecimento pelo governo da inutilidade do órgão que deveria executar os planos vetados.

Na mobilização nacional contra o empreguismo o governo está muito mal posicionado: pisa em ovos. Falemos francamente: não tem nenhuma autoridade para analisar, criticar e decidir sobre iniciativa do Executivo para corrigir alguns exageros notórios, Congresso que se engasga com um quadro de funcionários muitas vezes superior às suas necessidades, abrigo de apaniguados, incentivador de privilégios, generosa fonte de mordomias.

Não apenas o funcionalismo leva-se nas águas das vantagens singulares. Senadores e deputados puxam a fila dos desregramentos.

Está passando a hora do Congresso dar uma parada, mirar-se no espelho e submeter-se a plástica que corte pelancas e retoque sua fachada. Pois até nesta nossa sofrida cidade, vereadora estreante, dona Regina Gordilho, eleita presidente da Câmara de Vereadores, por cochilo da maioria, muniu-se de esfregão, detergente e empreende faxina em regra. Os casos mais escabrosos pipocam todos os dias do monturo da *Gaiola de Ouro* e o povo não se espanta com a revelação de falcatrúas cabeludíssimas, de fazer corar o mais descarado traficante do Roçinha, mas esfrega os olhos na incredulidade do inédito espetáculo da apuração, das denúncias das irregularidades em cascata, das primeiras medidas moralizadoras.

E o Congresso, quando começa?

Senadores e deputados melindraram-se com o estouvado comportamento do senador Humberto Lucena, ocupando rede nacional de rádio e TV para convocar parlamentares a que assegurassem *quorum* às sessões do Congresso para votação das medidas provisórias. O senador Humberto Lucena pisou na bola. Compreenda-se, todavia, suas angústias: o prazo a esgotar-se e nada dos senadores e deputados saírem de suas tocas para cumprir dever elementar e para o qual estão regiamente pagos: embolsaram fortuna de ajuda de custas pela convocação extraordinária.

O episódio está superado. Mas a Constituição está aí, reclamando leis complementares que permitam a adequada aplicação dos dispositivos que asseguram avanços sociais. A sucessão bate à porta e não se fala na atualização da legislação eleitoral às mormas constitucionais, disciplinando a novidade da exigência da maioria absoluta e, pois, da possibilidade dos dois turnos.

A Constituição enfeitou o Congresso de poderes e atribuições. Está passando a hora de assumí-los e dar conta do recado.

Um pedal para a miserópolis

Noênio Spinola

Os paulistas estão indignados com o avanço dos marreteiros pelo centro de sua bela cidade. Ainda não falaram nisso, mas talvez estejam ficando nostálgicos, com saudades de Jânio Quadros, menos pelo que ele é e mais pelo respeito que impunha. "Talvez a estatura real do Jânio fosse mesmo a do prefeito", dizem alguns. Aqui, agora, quem cruzar a Praça do Patriarca na direção da Sé, ou do Vale do Anhangabaú, terá que disputar o espaço das calçadas com vendedores de todos os tipos: de pedras para polir calos a pentes de plástico, lantejoulas e leitões, em um espetáculo muito parecido com o cenário armado nas ruas do Centro do Rio.

Qual a lógica detrás dos marreteiros, das invasões e da marcha do lixo na cultura popular? Ela não varia muito entre os partidos e movimentos de esquerda na América Latina. Os "despossuídos", ou "descamisados", aqueles que não têm nada, seriam a maioria, e a maioria tem o direito de ostensivamente se manifestar levando sua miséria e pobreza para as calçadas ou — suprema novidade — para os sambódromos da vida. Quem viajar pelo continente vai encontrar grandes favelas em Caracas, marreteiros na Cidade do México, o esplendor do narcotráfico em Medelin e uma cultura de morros em Lima.

Passando a conviver com os exércitos de marreteiros nas ruas, São Paulo corre o risco de se transformar, de repente, em segunda vitrina da pobreza do resto do país, com cidades em decomposição e tolerantemente desorganizadas. Estaria o PT, o ocupante da Prefeitura do Ibirapuera, imitando o PDT, que pretendeu levantar a bandeira dos descamisados, a partir de sua plataforma no Rio, desfilando com ela pelo resto do Brasil? Talvez.

A ironia nisso tudo está na origem que separa os dois partidos em luta pelos espaços da esquerda: PT e PDT. O primeiro nasceu com lideranças formadas nas portas das fábricas do ABC, e jamais se identificou com o lumpesinato, ou algo parecido com um Exército de Brancaleone, ao estilo do PDT, cujas alianças mergulharam nas classes mais baixas, nas favelas e nos subúrbios, onde ainda impera a economia de subsistência.

Se o PT seguisse um modelo "operário" (acidentalmente "paulista") e, portanto, mais desenvolvido de ação e filosofia partidária, suas plataformas e propostas deveriam ser muito mais aderentes aos modelos dos partidos trabalhistas europeus. Alguém imaginaria o Partido Trabalhista inglês, com toda a sua tradição de luta, defendendo a favelização da City inglesa?

Esse tipo de comparação pode, é claro, ser natural e galhofeiramente descartado, porque não temos ingleses aqui, nem as condições de vida da City, à qual além do mais o Brasil deve alguns bilhões de dólares. Não é, evidentemente, o caso de "operários paulistas e ingleses, uni-vos". Mas os contrastes servem para levantar perguntas, e uma delas é qual o caráter real e predominante do trabalhismo brasileiro neste ano de eleições. Será o que o PDT defende, com a lógica dos descamisados, ou será mais moderno, mais de porta de fábrica, mais organizadamente urbano?

A Praça do Patriarca, em São Paulo, talvez reflita nestes dias os problemas da administração da prefeita do PT — que começa a ser acusada de "erundinizar" a cidade — para encontrar e definir os rumos reais de seu governo. Há quem acredite que os marreteiros, tal como os movimentos de invasões de terras e conjuntos habitacionais, refletem simplesmente a descostura interna de um partido com muitas facções, algumas das quais ainda relutam em aceitar o jogo democrático, preferindo os modelos sandinistas de esquerda e empurrando o Brasil para um contexto parecido com o da América Central. Simplesmente não haveria por que sermos diferentes, já que temos várias américas centrais aqui dentro. Joãozinho Trinta fez esse discurso, não ganhou o primeiro prêmio, mas abalou profundamente os sentimentos de sua galera radical. O lumpesinato, apoiado pelo dinheiro do jogo do bicho, disputa seu espaço de forma triunfal. Por que não repetir o mesmo modelo de alianças e filosofias no coração industrial do país, disputando o pedal da miserópolis nas vésperas das eleições?

Esse modelo já foi tentado por alguns segmentos do PMDB paulista, e aparentemente abandonado, depois que as lideranças interessadas em colocar um pé na Baixada Fluminense e nas conexões com os novos ricos das loterias populares descobriram que iriam afundar em marés cujos lamaçais vão além da tolerância máxima da classe média urbana e da maioria do eleitorado. Este, afinal, é um estado que caminha para 48 milhões de votantes dentro de pouco mais de 10 anos, o que o coloca como quarto ou quinto maior eleitorado do mundo. Mas a malha urbana existente, aqui e nas grandes cidades do interior, fortemente influenciada pela cultura da máquina, da indústria, da chaminé, não tem nada que se compare à pobreza de outros estados, e recusa a idéia de se desorganizar para um realinhamento por baixo. Não espanta que uma pesquisa entre operários na indústria de transformação do ABC tenha identificado um número enorme de pessoas que se autoqualificam "conservadoras". Quem ignorar essas raízes operárias vai acabar no lixo. As tentativas de conexão com a Baixada Fluminense podem ter morrido aí. Se o que valeu para o PMDB valer para o PT, é possível que o elogio do lixo nunca seja digerido pela maioria na máquina partidária, se a ela interessarem os votos da classe média urbana. Quando as facções mais à esquerda desistirem, pela impopularidade, do que se está chamando de erundinização da cidade, os marreteiros do Centro encontrarão alguma forma organizada de trabalho. Eles desistirão ou serão retirados das calçadas, onde não pagam impostos e estimulam o comércio marginal. A novidade de um sandinismo ou de um Brancaleone paulista, inspirado na popularidade conseguida nos morros cariocas, morreria com a mesma velocidade com que se dissipam no ar os sons dos tamborins, cuícas e reco-recos quando o carnaval passa. Não é sem motivos que muitos empresários confessam preferir o trabalhismo do Lula sem a erundinização, se essa fosse a única opção. Há mais honestidade operária nele.

Noênio Spinola é jornalista

MILLÔR

ANOHTASSÕES

Não é por estar no mesmo JB que saúdo Zózimo (Barroso do Amaral) ao completar 20 anos de cátedra. Não saudaria outros coleguinhas que, com bem mais de 20 anos, continuam indo de mão em piao. Saúdo o que aprimorou sua especialidade e, sem abandonar as ligeirezas de praxe, passou à defesa indignada de muitas causas públicas. Sua atuação no caso *Bateau-Mouche* tem sido decisiva, não deixando essa maldita peteca cair no esquecimento. Infelizmente Zózimo abandonou, no caderno *Cidade*, sua crônica semanal, também do melhor nível e (coisa difícil em nosso jornalismo!) grande legibilidade.

Mas chega de falar em *revolução*, rapaziada! Zózimo, não revolucionou nada. *Revolução é* pejorativo. Falem-me em *revolução* que puxo logo o meu talão de cheques. Todos os revolucionários que conheci já traziam estampada no olhar a marca do reaça que seriam no *day-after*. Desconfiem deles. Confiem nos evolucionários.

• • •

Que maravilha! Fez-se justiça! Os responsáveis pelo escárneo público da *Operação Algema*, devido às "gritantes falhas" no processo de licitação, foram "exemplarmente" punidos: um (Carlos Luis Bandeira Stampa Filho), a 30 dias e dois (José de Assis Veloso e Fernando José Dias) a 10 (dez!) dias de *sus-pen-são*! Enquanto isso o dinheirinho roubado por essa gente do *Detran* em conivência com o *Banerj* (que jamais se manifestou, êta banquinho escruncha!) não foi devolvido a ninguém. José Alves de Brito, o estalinista que dirige o Detran e assinou a licitação, deverá ser promovido a secretário de estado.

• • •

A intimidação dos jurados das escolas de samba é cada vez mais indecorosa. Quase todo jurado, por isso mesmo, fica bem no alto do muro e dá 10. Nos próximos anos — os bicheiros também já em secretarias de estado — todas as principais escolas terminarão empatadas em 1º lugar. João Máximo deu 9 (nove, que audácia!) num quesito e possivelmente terá que responder a inquérito policial militar. Já pediu asilo no novo Paraguai, modelo de democracia.

Coisas da Política

As quatro estações de Sarney

Ricardo Noblat

Conversa com o ministro João Batista de Abreu, do Planejamento, uma semana antes de o presidente José Sarney aplicar o novo choque na economia — o terceiro em menos de quatro anos. João Batista admitiu a falta de consenso entre os economistas do governo quanto ao período de tempo necessário para que o Plano Verão produzisse os primeiros e positivos resultados. "Dependerá da gerência do choque", observou.

Admitiu não saber — "ninguém sabe" — se o plano serviria ao governo para que resgatasse as condições políticas de se tornar um privilegiado eleitor do próximo presidente da República. "Trabalhamos com o pressuposto de que Sarney não terá candidato à sua sucessão", confessou o ministro. Foi mais enfático: "A reforma econômica não está condicionada à expectativa de o governo vir a influir na escolha do futuro presidente."

João Batista não se esquivou de reconhecer o que outras vozes do governo, mais tarde, negariam de mãos postas e olhos fixos no céu. "Os salários sofrerão um pouco com o novo choque", disse João Batista. "Não dá para imaginar que só o capital perderá e que o trabalho não." Com a queda da inflação, os salários se recomporiam mais adiante. "O plano é uma proposta ortodoxa e radical", concordou o ministro.

Aduziu em seguida: "Hoje em dia, todos os economistas, até mesmo os de esquerda, estão de acordo com a receita ortodoxa de controle da inflação." Os economistas de esquerda começaram a bater duro no Plano Verão, porque ele não introduziu mecanismo algum que regulasse a redução do pagamento dos juros da dívida externa. João Batista, antes mesmo do plano ser anunciado, de certa forma concordava com a crítica que viria depois.

"Temos que reduzir o volume de recursos que o país transfere para o exterior como pagamento da dívida", comentou. "Isso diminui nossa capacidade de investir e de produzir rendas, melhorando os salários." O ministro entendia que os países e os bancos credores da dívida deveriam atentar para as mudanças operadas no Brasil pelo processo de redemocratização. "Agora, temos centrais sindicais muito fortes e ativas", ressaltou.

Não haveria mais espaço político para que o governo, simplesmente, decretasse medidas que penalizassem salários já, em si, tão reduzidos. "O acordo da dívida externa negociado pelo ministro Maílson da Nóbrega, no ano passado, foi muito bom à luz das circunstâncias da época", justificou João Batista. "Não faz sentido examiná-lo de acordo com a conjuntura atual." A conjuntura mudou, quiz dizer o ministro do Planejamento.

O tratamento conferido à questão da dívida, por isso mesmo, deve mudar. João Batista foi elegante com seu colega de governo: "Maílson tem demonstrado muita honestidade intelectual ao rever alguns dos seus pontos de vista." Maílson reviu a ênfase que conferiu à política de redução do déficit público, como modo de fazer a inflação despencar. A inflação disparou. A política do "feijão-com-arroz" foi sepultada.

Maílson está revendo a orientação que imprimiu à renegociação do pagamento dos juros da dívida. Desde o anúncio do Plano Verão, o ministro do Planejamento fechou-se em silêncio e não mais contou o que anda pensando — sobre a administração do próprio plano e sobre seus futuros desdobramentos. A elaboração da parte econômica do plano coube ao Ministério da Fazenda, consultados economistas de fora do governo.

Coube ao Ministério do Planejamento, como sublinhou na conversa o próprio João Batista, a elaboração da parte administrativa do plano — extinção de ministérios e de órgãos públicos, privatizações de empresas sob controle do governo, demissão de funcionários. É possível que João Batista não esteja nada feliz com a execução da parte que lhe coube elaborar. A demissão de funcionários está suspensa.

A reforma administrativa que saiu foi tímida, envergonhada. A expansão em janeiro da base monetária foi enorme — quando o ministro da Fazenda, na reunião do Pacto Social do início de dezembro, havia prometido que a expansão seria nula nos três primeiros meses deste ano. O choque congelou os salários — os preços têm escapado à vigilância do governo.

Sarney ainda tem meses demais de mandato pela frente. Terá que saltar de um plano para outro, e para outro, e para outro.

Variação sobre um tema

Dom Lucas Moreira Neves

Se, entre muitos temas possíveis, os bispos do Brasil escolheram para a Campanha da Fraternidade de 1989 o da comunicação em função da verdade e da paz, não foi por acaso nem de improviso, por um impulso momentâneo. Foi na linha do interesse e atenção que a Igreja desde sempre dedica ao assunto e em resposta aos problemas que, no campo da comunicação, ela percebe no nosso país como no mundo inteiro.

De modo particular a Igreja demonstra solicitude para com um setor importante da comunicação humana: o dos *mass media*. Destes ela tem-se ocupado sem cessar nos tempos modernos de diversos modos e em diversos planos. No plano da prática, possuindo e gerindo *mass media* próprios ou fazendo-se presente nos *mass media* não-confessionais. No plano da sua tarefa pastoral, de um lado exortando os responsáveis pelos *mass media* (governantes e proprietários) a mantê-los na sua função formativa e informativa evitando que se degradem; de outro lado formando a consciência crítica dos usuários. No plano da reflexão e da doutrina, produzindo documentos que situem corretamente os *mass media*: vários pontífices deixaram textos notáveis e sempre válidos acerca dos vários *media* ou sobre os *media* em geral.

Para referir-nos, somente a documentos dos últimos anos, a Igreja exprimiu seu pensamento sobre os *mass media* em um texto emanado de um concílio ecumênico (coisa nunca vista anteriormente) e em um precioso texto da Comissão Pontifícia que se ocupou dos *mass media*, o *communio et progressio*, de 1971.

Do ensinamento da Igreja sobre os *mass media* ressalta de saída e com inquestionável clareza um elemento que se reflete até na terminologia. Enquanto na linguagem corrente prevalece a designação, de origem anglo-saxa, *mass media*, para definir a mesma realidade, a Igreja criou e lançou, na *inter mirifica* e na *communio et progressio*, o neologismo: "Meios de comunicação social" A diferença dos conteúdos expressos pelas duas designações é bastante óbvia.

Falar de *mass media* é acentuar um aspecto: o poder que as diferentes *media* têm de agir sobre as massas e até de aglutinar massas humanas em torno de uma determinada idéia ou visão das coisas. É, portanto, pôr em evidência o perigo de uma certa massificação, para não dizer uma massificação certa.

Diferente é o universo sugerido pela expressão "meios de comunicação social" graças aos termos que a compõem.

A palavra "meios" (que aparece igualmente na expressão *mass media*) sublinha a genuína natureza dessas complexas realidades que são o jornal, a rádio, a TV, o cinema, o teatro etc.: não são nem podem constituir-se em fins absolutos; são meios e instrumentos que, por mais sofisticados e prestigiosos que se tornem, devem permanecer humildes, úteis e eficazes meios para a obtenção de um fim superior. Sua grandeza e sua importância residem no serviço qualificado que eles prestarem a este fim.

Tal fim é precisamente a comunicação. Tirar as pessoas do individualismo e do isolamento que este acarreta. Valorizar o mais possível os laços que existem entre as pessoas, consolidá-los, criar novos laços. Colaborar para que, com a circulação de notícias, a informação, o comentário justo e veraz sobre os pequenos e grandes acontecimentos, nasça não somente a "aldeia global" de que falava Mac Luhan, mas uma verdadeira família humana sem fronteiras nem trincheiras. Colocar premissas para que da comunicação venha surgir verdadeira comunhão e esta, por sua vez, se concretize em comunidades humanas concretas (realidades todas que têm como raiz o adjetivo comum). Essas são as dimensões presentes na expressão forjada e difundida pela Igreja.

O qualificativo social não acrescenta quase nada de essencial mas reforça o conteúdo e a dimensão da comunicação. Com esse qualificativo afirma-se, com o necessário vigor, que os meios de comunicação estão a serviço da sociedade humana, dos seus objetivos, dos seus propósitos, das suas exigências, direitos e deveres, das suas instituições e estruturas — e enfim do bem comum que é como a alma dessa sociedade. Sublinhar o social é também proclamar que os meios de comunicação, por sua natureza e sua destinação mais profunda, não estão a serviço de interesses particulares — de um indivíduo, família, clã ou grupo, de um partido ou facção — mas da cidade, tomada no sentido mais abrangente de *civitas* ou *polis*: a serviço da comunidade humana mais ou menos vasta, da sociedade civil. O equilíbrio e a harmonia, a justiça, a concórdia, a paz, a integração, o crescimento desta sociedade em todos os níveis: tais devem ser as preocupações fundamentais, os objetivos e a própria razão dos meios de comunicação social

Que a imprensa, o rádio, a TV e outras realidades semelhantes atinjam as massas e ajam sobre elas na linha da informação, da cultura, do divertimento e da formação de opinião, parece-me natural e em sintonia com a própria natureza desses meios. Parece-me porém indispensável que a essa dimensão se acrescente a outra: que esses meios sejam instrumentos geradores de verdadeira comunicação entre as pessoas e promotores de uma profunda comunhão no plano do espírito — das inteligências, da fraternidade, do serviço mútuo — e de forte comunidade no plano da convivência.

Isto é o que busca a campanha de 1989 ao falar de comunicação e fraternidade

Dom Lucas Moreira Neves é cardeal-arcebispo de Salvador, BA, e primaz do Brasil

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

Companhia Aberta — C.G.C. nº 33.366.980/0001-08

AÇÃO NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Apresentamos ao exame e deliberação da Assembléia Geral o Relatório das Atividades Sociais, o Balanço Anual e a Conta de Lucros e Perdas, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1988, já submetidos ao Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Auditores Independentes.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Quando da publicação do nosso último relatório anual, há exatamente doze meses, as perspectivas enunciadas pela nossa Empresa traçavam um quadro sócio-econômico para 1988 por muitos considerado sombrio.

Em fevereiro de 1988, alertávamos sobre a possibilidade da inflação atingir uma aceleração em escala geométrica, demonstrávamos a nossa descrença na adoção de uma política rígida no controle do déficit público e acreditávamos que o quadro político permaneceria nebuloso em decorrência do resultado final dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte.

Os prognósticos de então, e que se confirmaram integralmente, permitiram à nossa Empresa um planejamento estratégico extremamente realista, de tal forma que, ao longo de um exercício repleto de incertezas, em nenhum momento a Organização fosse tomada de surpresa.

Em termos de preços dos nossos produtos, inexplicavelmente ainda sob controle do Governo, as dificuldades maiores se deram no segmento refrigerantes, muito embora, quando do início da vigência do PACTO SOCIAL, toda a nossa linha de produtos — cervejas e refrigerantes — apresentava defasagens de preços que ainda hoje permanecem pendentes de solução.

Por uma questão de justiça, cumpre-nos registrar que o relacionamento entre o setor de cervejas e os órgãos governamentais de controle de preços foi mais alentador do que nos anos anteriores.

Em que pesem todas as dificuldades defrontadas pela economia brasileira, o ano findo permitiu que a Companhia obtivesse um resultado econômico-financeiro satisfatório, embora ainda distanciado das suas reais necessidades de remuneração e de financiamento ao seu programa de investimentos.

ADMINISTRAÇÃO

No ano de 1988, em termos administrativos, deu-se por concluída uma importante etapa da reestruturação organizacional da Companhia, iniciada no exercício anterior e que tinha por escopo a descentralização das atividades operacionais.

Contando com o decisivo apoio técnico de uma consultoria especialmente contratada para este fim, a nossa estrutura organizacional, respeitados a cultura, tradição e valores desenvolvidos ao longo dos anos pela própria Companhia, passou por um processo de racionalização e modernização.

As linhas mestras deste projeto permitiram o surgimento de inúmeros fatores positivos em termos administrativos.

- A nova estrutura demonstrou estar habilitada a implementar o planejamento estratégico de negócios estabelecido pela alta administração.
- A redefinição das responsabilidades e a clara fixação das atribuições de cada um dos níveis hierárquicos viabilizaram a descentralização e geraram, por conseqüência, agilidade nos processos decisório e informativo.
- A regionalização administrativa, via Superintendências, hoje em número de 10, permitiu o aumento da produtividade, a harmonia e a sinergia das atividades desenvolvidas por unidades fabris agrupadas de forma geográfica.

Foi esta estrutura organizacional ágil, moderna e descentralizada, associada aos recursos humanos que representam o principal orgulho da nossa Companhia, sem sombra de dúvidas, a grande responsável pela minimização dos impactos das conjunturas econômica, política e social, extremamente difíceis como as verificadas em 1988.

ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

A Receita Operacional Bruta cresceu 589% em relação ao exercício anterior, enquanto que a evolução da Receita Operacional Líquida foi de 741%. Este afastamento percentual favorável foi conseqüência do ajustamento da alíquota do IPI que, embora ainda se situe em patamares elevados, a partir de 1989 foi posicionada nos níveis tradicionais do Setor.

O satisfatório desempenho de vendas e a política governamental de preços menos restritiva, notadamente das cervejas, fizeram com que as Receitas superassem o índice médio de inflação de 1988.

Os Custos dos Produtos Vendidos, impactados pela política salarial mais flexível adotada pela Companhia e pela liberdade de preços com que muitos fornecedores de insumos foram contemplados pelo Governo, apesar de se posicionarem acima da inflação média, foram em parte compensados pelo aumento do volume de vendas e por medidas internas de racionalização, propiciando, desta forma, a melhoria do Lucro Bruto em termos reais.

O Resultado Industrial da Organização em 1988, ao contrário dos anos anteriores, teve uma acentuada influência no Lucro Líquido, entretanto o Resultado Financeiro teve a sua participação diminuída em virtude da redução dos prazos e ajustamento dos impostos.

Apesar da magnitude do programa de investimentos já relatado, representado pela cifra de 42,7 bilhões de cruzados, superando em mais de 6 vezes as inversões efetuadas em 1987, os índices de Liquidez da Empresa mantiveram-se adequados aos padrões do setor industrial.

O Capital Social da Empresa foi aumentado através da Assembléia Geral Ordinária de 24/03/88 para Cz$ 12.010.000.000,00, mediante correção da sua expressão monetária e, através de autorização da Assembléia Geral Extraordinária da mesma data foi alterado para Cz$ 12.585.000.000,00, mediante incorporação de Reservas e aumentado para Cz$ 15.000.000.000,00 mediante subscrição pública em dinheiro, com emissão de novas ações, ficando assim distribuído: 231.000.000 ações ordinárias e 462.000.000 ações preferenciais.

MARKETING

Em que pesem as dificuldades conjunturais, a Organização Brahma logrou encerrar o ano de 1988, em relação ao ano anterior, com um aumento das vendas físicas de cervejas superior a 9% e de refrigerantes da ordem de 4%.

No segmento de refrigerantes várias ações foram desenvolvidas, todas de impacto positivo junto ao mercado, quais sejam: novo "design" das garrafas dos nossos refrigerantes, lançamento de refrigerantes Brahma na embalagem litro no mercado do Rio e refrigerantes em garrafa não retornável.

A linha Pepsi foi expandida nos mercados de São Paulo e Minas e embalagens litro com tampa-rosca foram lançadas em novos mercados.

Nas cervejas, mantivemos nossa política de atendimento a todo o mercado, tornando possível que o consumidor deguste nossos produtos nas áreas mais longínquas do País.

Visando uma opção a mais, lançamos a Brahma Extra em embalagem de vidro não retornável.

Quanto a São Paulo, hoje o principal mercado consumidor do País, iniciamos a retirada de produtos em nossa fábrica de Jacareí atendendo às necessidades da demanda local e aos anseios da nossa rede de revendas.

Na Skol, o desempenho de vendas respondeu de forma condizente aos investimentos realizados para expansão de sua capacidade produtiva.

Para 1989, as atividades de marketing visam consolidar as posições de mercado já conquistadas e, sempre que necessário, dar continuidade ao lançamento de novos produtos/embalagens, expandindo nossas vendas e ocupando novos segmentos de mercado.

Continuam inalteradas as determinações estratégicas da Companhia de permanecer atenta à evolução dos mercados de cervejas e refrigerantes, deles participando de forma imediata e eficaz, sempre no sentido de acompanhar tanto as movimentações da oferta como também para atender aos anseios do consumidor.

PARQUE INDUSTRIAL

Com um aumento de 9,5% em relação ao exercício anterior, a produção de cervejas em 1988 correspondeu à utilização de 95% da capacidade instalada do nosso parque industrial.

A produção de refrigerantes observou um comportamento de absoluta normalidade e se posicionou 4% superior em relação ao exercício anterior. Nossas franquias internacionais obtiveram um desempenho acima das nossas expectativas, logrando um acréscimo de 25,6% com relação a 1987.

Praticamente todas as nossas Unidades fabris foram contempladas com investimentos direcionados para a modernização e algumas delas tiveram inclusive suas capacidades instaladas aumentadas.

A grande realização industrial de 1988 foi o término das obras e início de operação, ainda que em fase de ajustes finais, da nossa fábrica de Jacareí em São Paulo.

Na Skol, a fábrica de Londrina teve a sua capacidade de produção aumentada em 40%; a de Nova Lima em 30%, a de Brasília em 92%, a do Rio de Janeiro em 12% e teve início a produção desta marca na fábrica de Jacareí.

A Filial Continental, em Porto Alegre está tendo sua produção aumentada em 30% e a Filial Agudos alcançou, em 1988, o recorde de produção de 300 milhões de litros de produção anual vendável de cervejas.

No campo da defesa do meio ambiente foi dado prosseguimento às obras de instalação das Estações de Tratamento dos Despejos Industriais nas nossas Unidades Hanseática (RJ), Passo Fundo (RS), Minas, Astra (CE) e Rio Claro (SP).

No setor refrigerantes, mereceram investimentos de modernização e ampliação as nossas fábricas de Porto Alegre, Pelotas, Santa Maria, todas no Rio Grande do Sul, bem como as unidades de Interlagos (SP), Natal (RN), Branorte (PR), Rio de Janeiro e Paulínia (SP).

Em Almirante Tamandaré (PR), foi concluída a implantação de nova fábrica de refrigerantes da Indústria de Bebidas Curitibana Ltda.

Este grande esforço de recuperação industrial, que sem dúvida alguma impõe sacrifícios imediatos e de curto prazo, permitirá à nossa Companhia iniciar a próxima década com altíssimo grau de modernização o que trará, como conseqüência, aumentos de produtividade, redução dos seus custos operacionais e melhores resultados financeiros.

ASSOCIADAS E SUBSIDIÁRIAS

No campo administrativo, nossas empresas coligadas foram também contempladas com projetos de modernização e racionalização de suas estruturas organizacionais, bem como do processo de descentralização e regionalização de suas atividades.

O programa de investimentos fabris da Companhia em 1988 foi em grande parte direcionado para as nossas subsidiárias.

Em termos internacionais, acha-se em ritmo acelerado a implantação da Malteria Pampa, projeto localizado na região sul da Província de Buenos Aires, na Argentina, onde a Brahma, além de participar com 40% do capital da Empresa, presta total assistência técnica-administrativa. Este empreendimento, que está sendo implementado de forma associativa com a firma argentina Londrina S/A, foi a primeira empresa tipicamente binacional decorrente dos acordos assinados entre os governos dos dois países e tem seu início de produção programado para setembro de 1989.

Internamente, nossas coligadas foram modernizadas, ampliadas e novas empresas foram incorporadas à Organização Brahma.

Os desempenhos de produção, vendas e econômico-financeiro das empresas coligadas e controladas posicionaram-se em níveis semelhantes aos da Companhia, e as atividades industriais relacionadas a malte e cevada desenvolveram-se com ocupação plena de suas capacidades instaladas.

RECURSOS HUMANOS

A Companhia em 1988 gerou, em decorrência do programa de expansão de sua capacidade produtiva, 1180 novos empregos, representando um acréscimo de 15,7% e totalizando um contingente de 23.380 empregados.

A implementação do Plano Estratégico de Recursos Humanos vem propiciando os primeiros resultados positivos.

Os Projetos de Comunicação estão permitindo maior aproximação da Companhia com os seus empregados, hoje, mais identificados com os objetivos da Organização.

A continuação dos cursos de aperfeiçoamento e um Plano de Cargos em estruturação permitiram alto grau de motivação da nossa equipe de trabalho.

O trabalho realizado trouxe como principal resultado uma substancial melhoria nas relações trabalhistas que, em 1988, transcorreram de forma harmoniosa e responsável.

As permanentes pesquisas salariais processadas nas diversas Unidades indicam, com inquestionável clareza, o nível de remuneração da Companhia, posicionado acima das médias do mercado.

O Instituto Brahma de Seguridade Social proporcionou a complementação dos benefícios concedidos pela Previdência Social a 2080 beneficiários.

Mais de 55 mil usuários beneficiaram-se em 1988 dos nossos serviços de assistência médica, através da Fundação Assistencial Brahma.

Por tudo isso, a Companhia tem plena consciência de que continua cumprindo, de forma exemplar, a sua função social.

A Companhia reconhece, também, o esforço e a dedicação de sua força de trabalho.

Para 1989, estão programadas a manutenção dos atuais projetos e a implementação de novas atividades que resultarão, sem sombra de dúvidas, em maior identificação e aproximação com a nossa equipe de trabalho que, conforme já manifestado, representa o principal orgulho da nossa Companhia.

PERSPECTIVAS

O cenário sócio-econômico para 1989 apresenta-se tão ou mais delicado do que aquele prognosticado pela nossa Empresa para o exercício findo.

A inflação, que em 1988 atingiu um nível recorde de 933,62%, continua exigindo do Governo um tratamento calcado no rigor e na seriedade.

O Programa de Estabilização Econômica, divulgado em 15.01.89, dá início a um grande aperto monetário, a um forte ajuste fiscal e a outros procedimentos nitidamente recessivos. Em conseqüência, serão mínimas as possibilidades de investimento do Setor Público. A taxa de crescimento econômico poderá ser negativa ou próxima de zero e o nível de emprego deverá ser seriamente comprometido.

Com a implementação bem sucedida deste Programa o Governo estará criando condições para que na futura administração, a partir do reordenamento das contas públicas, do restabelecimento da poupança interna e da restauração da confiança dos investidores internos e externos, seja iniciado um programa de investimentos que permita o crescimento econômico em bases sólidas.

Entretanto, 1989 apresenta ainda grandes dificuldades de natureza política, as quais poderão induzir o Governo a promover os ajustes do Programa de Estabilização Econômica, fazendo com que as medidas recém-anunciadas percam consistência em termos de austeridade.

Para as empresas, há ainda a considerar as possibilidades concretas de um aumento de tributação em todos os níveis, para dar cobertura às despesas decorrentes da regulamentação de novos dispositivos constitucionais.

Em qualquer dos cenários projetados, o setor industrial será seriamente impactado.

Para a nossa empresa, predomina a convicção de prosseguir na sua verdadeira vocação industrial, dando continuidade aos programas de investimentos em ativos vinculados à fabricação e comercialização de produtos, que durante décadas construíram e firmaram a imagem da Organização Brahma.

A ampliação, modernização e mesmo a implantação de novos projetos são ainda opções promissoras para um empreendimento que detém a tecnologia e a participação de mercado que a Brahma possui.

Somente fatores externos à sua administração seriam capazes de conter seus programas de realizações e resultados, porquanto impactam sobre seus preços e sobre o seu mercado consumidor, transcendendo ao alcance da intenção realizadora de seus dirigentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À semelhança do encerramento do exercício anterior, 1988 acumulou êxitos e dificuldades para a iniciativa privada, mas contribuiu adicionalmente para um amadurecimento do convívio importante entre empresários e trabalhadores diante do incontido processo inflacionário. A solidez da Companhia se reitera ao encerramento do exercício e projeta o seu crescimento em 1989 como resposta ao desafio do panorama econômico com que se convive.

Tendo em vista os resultados de 1988, inquestionavelmente satisfatórios, perturbados apenas pelas dificuldades exógenas já examinadas, a Diretoria propõe um dividendo de NCz$ 8,00 por mil ações que, somado ao relativo ao primeiro semestre, perfaz um dividendo total de NCz$ 9,70 por mil ações, correspondente a 46,99% do Lucro Líquido do exercício já deduzida a Reserva Legal e que este dividendo de NCz$ 8,00 por mil ações seja corrigido monetariamente pela OTN de NCz$ 6,92 até janeiro e daí até o mês da Assembléia na forma que a Lei ou a CVM estabelecerem, deduzida a correção monetária relativa ao dividendo do 1º semestre do exercício de 1988.

A Diretoria, uma vez mais, manifesta os seus agradecimentos aos Senhores Acionistas, Funcionários, Revendedores, Engarrafadores Autônomos, Consumidores e todos aqueles que a apoiaram em 1988 e se coloca à disposição da Assembléia para quaisquer informações e esclarecimentos complementares que se fizerem necessários.

Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 1989
A DIRETORIA

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	Pela Correção Integral e Legislação Societária (Em moeda de poder aquisitivo de dezembro de 1988)		Pela Correção Integral e Legislação Societária (Em moeda de poder aquisitivo de dezembro de 1988)	Pela Legislação Societária
	31/DEZ/1988	31/DEZ/1987	31/DEZ/1988	31/DEZ/1987
	EM Cz$ MIL		EM Cz$ MIL	
CIRCULANTE	51.877.250	44.624.036	123.674.852	12.597.622
DISPONIBILIDADES	10.954.295	4.436.504	28.239.216	2.985.523
Bens Numerários	3.572.798	9.536	7.173.835	152.523
Depósitos Bancários a Vista	375.699	467.116	2.327.401	381.182
Títulos Vinculados ao Mercado Aberto	7.005.798	3.959.852	18.737.980	2.451.818
CRÉDITOS	16.812.786	18.350.110	53.347.845	5.368.307
Contas a Receber de Clientes	5.902.873	5.308.389	14.191.845	1.470.331
(—) Provisão para Devedores Duvidosos	(227.546)	(165.266)	(620.073)	(49.479)
Contas a Receber de Empregados	175.935	206.223	357.399	38.414
Títulos e Valores Mobiliários	7.741.734	9.768.198	27.113.581	2.385.831
Outras Contas a Receber	3.219.790	3.232.566	12.305.093	1.188.591
Depósitos BACEN Resolução 432	—	—	—	334.619
ESTOQUES	23.334.461	20.753.900	40.543.136	4.088.977
Produtos Acabados	911.139	749.317	1.914.523	147.103
Produtos em Elaboração	1.984.351	2.162.052	3.928.688	393.440
Matérias-Primas	12.479.406	8.648.097	19.564.880	1.693.496
Materiais de Produção	2.277.094	2.634.893	5.090.390	547.461
Vasilhames e Engradados	3.452.218	2.728.285	5.241.868	630.870
Almoxarifado	1.151.903	2.022.921	2.513.346	383.484
Outros	1.078.350	1.808.335	2.289.441	293.123
DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	775.708	1.083.522	1.544.655	154.815
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.180.595	5.182.486	4.623.261	979.904
Contas a Receber de Clientes	—	68.539	—	7.482
(—) Provisão para Devedores Duvidosos	(98)	(2.052)	(289)	(224)
Empréstimos Compulsórios e Obrigações Federais	2.011.351	4.246.816	3.527.825	738.878
Títulos a Receber e Outros	130.756	590.060	812.502	150.892
Depósitos p/Aplicações em Incentivos Fiscais	38.586	279.123	283.223	82.876
PERMANENTE	200.300.866	183.752.485	271.274.367	21.225.115
INVESTIMENTOS	142.124.229	127.612.275	2.512.246	553.466
Participação em Empresas Controladas e Coligadas	140.620.169	126.107.668	402.886	31.865
Aplicações por Incentivos Fiscais	504.300	504.299	697.328	75.787
Participações em Outras Empresas	999.760	1.000.308	1.412.032	232.972
Ágios não Absorvidos na Consolidação	—	—	—	212.842
IMOBILIZADO	57.379.450	56.101.094	249.352.040	19.997.880
Valor Corrigido	145.639.794	136.910.635	409.312.400	35.755.447
(—) Depreciações, Amortizações e Exaustões	(88.260.344)	(80.809.541)	(159.960.360)	(15.757.567)
DIFERIDO	797.187	39.116	19.410.081	673.769
Despesas Pré-Operacionais	797.187	39.116	19.410.081	673.769
TOTAL DO ATIVO	254.358.711	233.559.007	399.572.480	34.802.641

PASSIVO

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	Pela Correção Integral e Legislação Societária (Em moeda de poder aquisitivo de dezembro de 1988)		Pela Correção Integral e Legislação Societária (Em moeda de poder aquisitivo de dezembro de 1988)	Pela Legislação Societária
	31/DEZ/1988	31/DEZ/1987	31/DEZ/1988	31/DEZ/1987
	EM Cz$ MIL		EM Cz$ MIL	
CIRCULANTE	63.989.115	59.870.286	134.729.855	13.094.838
Impostos, Encargos Sociais e Incentivos Fiscais a Recolher	26.503.739	28.161.509	46.591.212	5.240.318
Fornecedores	16.279.973	11.377.042	32.031.799	2.483.897
Financiamento do Ativo Circulante	5.024.240	6.376.467	10.948.661	2.056.787
Financiamento do Ativo Permanente	679.479	699.529	8.905.458	220.846
Diretores e Acionistas	300.698	54.945	406.087	43.362
Provisão para Dividendos	5.544.000	4.713.117	7.686.204	514.500
Provisão para Imposto de Renda	2.174.165	1.199.871	8.585.327	1.108.104
Provisão para Férias	2.872.597	1.929.218	5.842.735	337.722
Provisão Contribuição Fundação Brahma	859.000	—	1.359.077	—
Outras Contas a Pagar	2.562.629	2.105.970	8.081.028	697.399
Outras Provisões	1.188.595	3.252.618	4.292.267	391.903
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.678.265	6.169.585	69.984.141	2.317.377
Fornecedores	133.951	98.632	169.347	10.767
Financiamento do Ativo Circulante	—	—	9.164	—
Financiamento do Ativo Permanente	4.826.418	4.384.802	62.982.803	1.883.649
Provisão para Imposto de Renda	897.909	1.610.457	6.802.487	404.512
Outras Contas a Pagar	19.987	75.694	20.340	18.449
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	—	—	9.931.130	1.047.744
RESULTADOS EXERCÍCIOS FUTUROS	—	—	—	26.694
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	184.491.331	167.519.136	184.491.331	18.286.964
Capital Subscrito e Integralizado	15.000.000	25.145.783	—	—
Acionistas Residentes no País	2.957.912	5.137.068	—	—
Acionistas Residentes no Exterior	5.817	9.976	—	—
Acionistas — Ações ao Portador	12.036.271	19.998.739	—	—
RESERVAS	169.491.331	142.373.353	—	—
Reservas de Capital	111.884.427	86.254.616	—	—
Correção Monetária do Capital	110.374.108	84.913.572	—	—
Outros Incentivos Fiscais	840.901	1.341.044	—	—
Ágio de Subscrição de Ações	612.541	—	—	—
Isenção e Redução de Imposto de Renda	56.877	—	—	—
Reservas de Lucros	57.606.904	56.118.737	—	—
Reserva Legal	8.951.804	8.199.815	—	—
Reserva p/Aumento de Capital	48.655.100	47.918.922	—	—
LUCROS NÃO REALIZADOS	—	—	(150.042)	(25.783)
PARTICIPAÇÕES INDIRETAS NÃO RECONHECIDAS POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	—	—	586.065	54.807
TOTAL DO PASSIVO	254.358.711	233.559.007	399.572.480	34.802.641

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	Pela Correção Integral (Em moeda de poder aquisitivo de dezembro de 1988)	Pela Legislação Societária	Pela Correção Integral (Em moeda de poder aquisitivo de dezembro de 1988)	Pela Correção Integral (Em moeda de poder aquisitivo de dezembro de 1988)	Pela Legislação Societária	
	01/JAN/1988 A 31/DEZ/1988 EM Cz$ MIL	01/JAN/1988 A 31/DEZ/1988 EM Cz$ MIL	01/JAN/1987 A 31/DEZ/1987 EM Cz$ MIL	01/JAN/1988 A 31/DEZ/1988 EM Cz$ MIL	01/JAN/1988 A 31/DEZ/1988 EM Cz$ MIL	01/JAN/1987 A 31/DEZ/1987 EM Cz$ MIL
RECEITA OPERACIONAL BRUTA C/IPI	477.488.855	202.969.327	457.484.091	829.430.485	357.824.331	50.423.920
Venda de Produtos	464.853.110	197.842.469	447.386.992	788.789.811	338.471.544	48.420.257
Outras Vendas e Serviços	12.635.745	5.126.858	10.097.099	40.640.674	19.402.787	2.003.663
DEDUÇÕES DE VENDAS	281.636.208	120.419.835	312.124.207	452.784.072	195.217.362	31.618.026
Imposto sobre Produtos Industrializados	131.054.845	55.899.365	180.071.957	211.223.537	90.723.958	17.820.636
Imposto sobre Circulação de Mercadorias	34.431.209	14.531.079	25.797.686	64.960.058	28.793.755	3.357.989
Outros Tributos	116.150.154	49.989.391	106.254.564	176.600.477	75.699.649	10.439.401
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	195.852.647	82.549.492	145.359.884	376.646.413	162.606.969	18.805.894
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	156.577.870	52.168.883	127.036.680	290.100.115	96.678.236	13.568.739
CUSTO DE OUTRAS VENDAS E SERVIÇOS	21.445.498	3.022.629	11.656.330	48.453.463	12.496.829	1.333.453
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	15.829.279	27.337.980	6.666.674	36.092.835	53.429.904	3.903.702
Despesas com Pesquisas	—	—	—	—	81.495	9.709
Despesas com Vendas	27.698.015	11.906.554	20.804.393	51.255.939	22.165.963	2.527.041
Despesas Administrativas	31.503.772	12.809.165	23.510.820	54.585.953	23.561.588	2.251.946
Contribuição Social Lei nº 7689/88	165.543	165.543	—	2.468.896	2.468.896	—
Variações Cambiais	—	10.250.188	2.804.813	—	13.532.752	1.085.220
Despesas Financeiras	(3.932.381)	10.781.196	1.210.186	(9.633.394)	35.740.935	544.551
Receitas Financeiras	(14.217.010)	(22.438.964)	(952.883)	(31.295.863)	(58.875.559)	(6.654.484)
Honorários da Administração	842.860	337.893	887.971	1.712.987	680.178	99.340
	42.060.799	23.811.575	48.265.100	69.074.498	39.356.248	(136.677)
Depreciações, Amortizações e Exaustões	9.166.230	3.704.495	8.008.332	20.237.249	8.779.669	1.102.624
(—) Lançadas no Custo	(4.757.078)	(1.896.448)	(4.706.182)	(11.142.535)	(5.004.537)	(674.456)
	(4.409.152)	1.808.047	3.302.150	9.094.714	3.775.132	428.158
Resultado da Equivalência Patrimonial	14.639.541	14.639.541	13.191.065	110.983	110.983	1.331
Outras Receitas Operacionais	2.911.986	1.208.446	2.135.797	4.333.677	1.689.970	255.192
Ajuste do Programa de Estabilização Econômica - Decretos-Lei nºs 2335/87 e 2284/86	—	—	(370.224)	—	—	(26.345)
Ganhos nos Itens Monetários não Remunerados	30.171.254	—	44.118.620	65.890.959	—	—
LUCRO OPERACIONAL	17.082.109	17.566.345	14.174.682	30.259.242	12.099.477	3.842.399
Receitas não Operacionais	1.860.899	753.956	1.812.567	2.073.833	1.478.095	226.531
Despesas não Operacionais	46.226	15.773	26.116	200.617	913.771	36.210
AJUSTE PATRIMONIAL	—	—	—	1.183.867	1.183.867	108.175
LUCRO ANTES DA CORREÇÃO MONETÁRIA E IMPOSTO DE RENDA	—	18.304.528	15.961.133	33.316.325	12.099.477	4.140.895
Saldo da Correção Monetária	—	2.716.328	—	—	26.744.300	(660.472)
Variações Monetárias Passivas	—	2.464.746	—	—	7.917.589	429.470
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	18.896.782	18.556.110	15.961.133	33.316.325	32.674.379	3.050.953
Provisão para Imposto de Renda	1.730.123	1.730.123	1.608.671	12.147.822	12.056.752	1.248.499
Contribuição à Fundação Brahma	1.579.162	1.450.000	439.706	2.612.562	2.483.400	141.617
Participação dos Administradores	549.403	337.893	457.113	549.403	337.893	49.900
LUCRO LÍQUIDO	15.038.094	15.038.094	13.455.641	18.006.738	17.796.334	1.610.937
Participação dos Minoritários				(2.674.470)	(2.674.470)	(145.045)
Resultado não Realizado				(86.145)	124.259	24.737
Participação Indiretas não Reconhecidadas por Equivalência Patrimonial				(208.029)	(208.029)	(21.765)
Participação do Acionista Controlador				15.038.094	15.038.094	1.468.864
Lucro Líquido por Ação	21,70	21,70	91,53			
Quantidade de Ações	693.000.000	693.000.000	147.000.000			

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	Pela Correção Integral (Em moeda de poder aquisitivo de dezembro de 1988)	Pela Legislação Societária	Pela Correção Integral (Em moeda de poder aquisitivo de dezembro de 1988)	Pela Correção Integral (Em moeda de poder aquisitivo de dezembro de 1988)	Pela Legislação Societária	
	01/JAN/1988 A 31/DEZ/1988 EM Cz$ MIL	01/JAN/1988 A 31/DEZ/1988 EM Cz$ MIL	01/JAN/1987 A 31/DEZ/1987 EM Cz$ MIL	01/JAN/1988 A 31/DEZ/1988 EM Cz$ MIL	01/JAN/1988 A 31/DEZ/1988 EM Cz$ MIL	01/JAN/1987 A 31/DEZ/1987 EM Cz$ MIL
ORIGENS DE RECURSOS						
Resultado do Período	15.038.094	15.038.094	13.455.641	15.038.094	15.038.094	1.468.864
Correção Monetária do Balanço	—	(2.716.328)	—	—	(26.744.300)	660.472
Provisão para Depreciações e Amortizações	9.166.230	3.704.495	8.008.332	20.237.249	8.779.669	1.102.624
Resultado da Equivalência Patrimonial	(14.639.541)	(14.639.541)	(13.191.065)	(110.983)	(110.983)	(1.331)
Dividendos Recebidos	8.011.751	874.590	9.590.647	—	—	—
Alienação de Investimentos (Custo)	3.331.813	1.024.001	8.795.500	2.754.772	440.291	708
Alienação de Direitos do Imobilizado (Custo)	3.638.531	1.378.578	4.733.655	8.727.516	3.916.767	568.769
Dividendos Intermediários	4.294.360	2.995.188	—	—	—	—
Lucros não Realizados	—	—	—	86.145	(124.259)	(24.737)
Amortização de Ágio	—	—	—	—	—	96.434
Participação Minoritária nos Resultados	—	—	—	2.674.470	2.674.470	145.045
Ajuste Patrimonial	—	—	—	(1.183.867)	(1.183.867)	(108.175)
Participação Indireta não Reconhecida por Equivalência Patrimonial	—	—	—	208.029	208.029	21.765
Realização de Resultados Exercícios Futuros	—	—	—	(244.532)	(26.694)	—
SOMA	28.841.238	7.659.077	31.392.710	48.186.893	2.867.217	3.930.438
Realização de Capital Social	10.045.740	2.415.000	—	10.447.909	2.866.376	—
Variação de Resultados de Exercícios Futuros	—	—	—	—	—	26.694
Aumento do Passivo Exigível a Longo Prazo	—	5.204.772	3.012.501	48.755.631	67.666.764	2.081.569
Redução do Ativo Realizável a Longo Prazo	3.001.891	—	74.137	4.353.225	—	—
Redução do Ativo Diferido	—	—	179.291	—	—	—
Contribuição para Reserva de Capital	807.947	335.153	341.369	2.732.370	1.069.998	38.965
SOMA	13.855.578	7.954.925	3.607.298	66.289.135	71.603.138	2.147.228
TOTAL	42.696.816	15.614.002	35.000.008	114.476.028	74.470.355	6.077.666
APLICAÇÕES DE RECURSOS						
Dividendos Distribuídos	3.375.586	2.090.072	2.156.702	4.867.066	2.662.925	219.249
Dividendos Propostos	5.544.000	5.544.000	4.713.117	7.686.204	7.686.204	514.500
Aumento dos Investimentos	15.510.337	10.618.133	27.477.233	142.209	16.328	10.006
Aquisição de Direitos do Imobilizado	14.058.734	5.737.602	19.859.580	94.055.954	42.870.698	5.728.451
Aumento do Ativo Diferido	782.454	456.870	—	14.224.812	28.348.630	292.506
Redução do Passivo Exigível a Longo Prazo	291.320	—	—	—	—	—
Aumento do Ativo Realizável a Longo Prazo	—	1.614.857	—	—	3.643.357	687.440
SOMA	39.562.431	26.061.534	54.206.632	120.976.245	85.028.142	7.452.152
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	3.134.385	(10.447.532)	(19.206.624)	(6.500.217)	(10.557.787)	(1.374.486)
TOTAL	42.696.816	15.614.002	35.000.008	114.476.028	74.470.355	6.077.666
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE						
Ativo Circulante						
No Fim do Exercício	51.877.250	51.877.250	44.624.036	123.674.852	123.674.852	12.597.622
No Início do Exercício	44.624.036	4.871.313	83.380.934	115.401.482	12.597.622	4.224.691
	7.253.214	47.005.937	(38.756.898)	8.273.370	111.077.230	8.372.931
Passivo Circulante						
No Fim do Exercício	63.989.115	63.989.115	59.870.286	134.729.855	134.729.855	13.094.838
No Início do Exercício	59.870.286	6.535.646	79.420.560	119.956.268	13.094.838	3.351.766
	4.118.829	57.453.469	(19.550.274)	14.773.587	121.635.017	9.743.072
Capital Circulante Inicial de Empresas Incluídas na Consolidação	—	—	—	—	—	4.345
Aumento (Redução)

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

Companhia Aberta — C.G.C. nº 33.366.980/0001-08

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988

Pela Correção Integral (Em Moeda de Dezembro de 1988) — EM Cz$ MIL

HISTÓRICO	CAPITAL REALIZADO ATUALIZADO	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVAS DE LUCROS	LUCROS ACUMULADOS	DIVIDENDOS INTERMEDIÁRIOS	TOTAL
SALDO EM 31/DEZ/1986	108.908.567	2.117.430	49.565.948	–	–	160.591.945
Ajuste de Correção Monetária de Dividendos Intermediários	–	–	–	(406.116)	–	(406.116)
Aumento de Capital						
Por Incorporação de Reservas	1.150.788	(1.117.755)	(33.033)	–	–	–
Movimento do Período	–	341.369	–	–	–	341.369
Resultado do Período	–	–	–	13.455.641	–	13.455.641
Destinações Propostas						
Reserva Legal	–	–	672.780	(672.780)	–	–
Reserva para Aumento de Capital	–	–	5.913.042	(5.913.042)	–	–
Dividendos (Cz$ 43,97 por ação)	–	–	–	(6.463.703)	–	(6.463.703)
SALDO EM 31/DEZ/1987	110.059.355	1.341.044	56.118.737	–	–	167.519.136
Aumento de Capital						
Por Subscrição	10.045.740	–	–	–	–	10.045.740
Por Incorporação de Reservas	5.269.013	(638.672)	(4.630.341)	–	–	–
Movimento do Período	–	807.947	–	–	(3.375.586)	(2.567.639)
Resultado do Exercício	–	–	–	15.038.094	–	15.038.094
Destinações Propostas						
Reserva Legal	–	–	751.905	(751.905)	–	–
Reserva para Aumento de Capital	–	–	5.366.603	(5.366.603)	–	–
Dividendos 1º Semestre (Cz$ 1,70 p/ação)	–	–	–	(1.168.790)	–	(1.168.790)
Dividendos Propostos 2º Semestre (Cz$ 8,00 p/ação)	–	–	–	(5.544.000)	–	(5.544.000)
Dividendos Compensados	–	–	–	–	1.168.790	1.168.790
Correção Monetária Dividendos Intermediários	–	–	–	(2.206.796)	2.206.796	–
SALDO EM 31/DEZ/1988	125.374.108	1.510.319	57.606.904	–	–	184.491.331

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988

PELA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA — Cz$ MIL

HISTÓRICO	CAPITAL REALIZADO ATUALIZADO		RESERVAS DE CAPITAL	RESERVAS DE LUCROS	LUCROS ACUMULADOS	DIVIDENDOS INTERMEDIÁRIOS	TOTAL
	SUBSCRITO E INTEGRALIZADO	CORREÇÃO MONETÁRIA					
SALDO EM 31/DEZ/1987	2.745.000	9.269.457	146.393	6.126.114	–	–	18.286.964
AUMENTO DE CAPITAL							
Por Subscrição	2.415.000	–	–	–	–	–	2.415.000
Por Incorporação de Reservas	9.840.000	(9.265.000)	(69.536)	(505.464)	–	–	–
MOVIMENTO DO PERÍODO	–		335.153	–	–	(2.090.072)	(1.754.919)
Correção Monetária	–	110.369.651	1.098.309	45.867.746	–	(1.285.514)	156.050.192
Resultado do Exercício	–	–	–	–	15.038.094	–	15.038.094
DESTINAÇÕES PROPOSTAS							
Reserva Legal	–	–	–	751.905	(751.905)	–	–
Reserva para Aumento de Capital	–	–	–	5.366.603	(5.366.603)	–	–
Dividendos 1º Semestre (Cz$ 1,70 p/ação)	–	–	–	–	(1.168.790)	–	(1.168.790)
Dividendos Propostos 2º Semestre (Cz$ 8,00 p/ação)	–	–	–	–	(5.544.000)	–	(5.544.000)
Dividendos Compensados	–	–	–	–	–	1.168.790	1.168.790
C.M. Dividendos Intermediários	–	–	–	–	(2.206.796)	2.206.796	–
SALDO EM 31/DEZ/1988	15.000.000	110.374.108	1.510.319	57.606.904	–	–	184.491.331

DEMONSTRAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988

EMPRESAS	CAPITAL SOCIAL EM QUANTIDADE AÇÕES/QUOTAS	AÇÕES/ QUOTAS POSSUÍDAS	PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO	PATRIMÔNIO LÍQUIDO Cz$ MIL	LUCRO/ PREJUÍZO DO EXERCÍCIO Cz$ MIL	RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL PELA CORREÇÃO INTEGRAL E LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA Cz$ MIL	VALOR DO INVESTIMENTO PELA CORREÇÃO INTEGRAL E LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA Cz$ MIL
AGRO-BRAHMA	74.068.333	71.086.792	95,97	1.016.578	(36.201)	(34.743)	1.014.046
ASTRA	304.719.390	115.245.634	37,82	10.241.408	3.087.620	1.151.778	3.873.326
BRAHMACO (Quotas)	281.735	281.716	99,99	306.077	62.755	93.120	308.056
BRAIP (Quotas)	67.036.852.008	67.035.731.149	99,99	84.320.587	7.864.897	6.748.659	84.318.190
CAPIABA	415.269.452	270.007.813	65,02	1.735.681	20.219	13.149	1.128.538
CEBRASA	90.000.000	89.668.884	99,63	5.323.212	1.522.262	1.588.266	5.303.627
CIBEB	187.433.024	163.331.221	87,14	17.844.288	2.272.524	1.903.987	15.548.951
CUIABANA	184.808	156.376	84,62	7.430.316	1.468.091	1.314.970	6.287.190
FRATELLI VITA	102.182.495	102.182.390	99,99	2.636.499	(130.586)	(130.586)	2.636.496
MABRA TRADING	1	1	100,00	2.505.897	475.797	475.797	2.505.897
MALTARIA NAVEGANTES	540.793.017	540.451.417	99,94	8.408.252	868.309	1.119.760	8.402.941
MIRANDA CORRÊA	368.585.000.000	159.521.328.330	43,28	3.854.690	556.932	241.060	1.668.274
FAZENDA DO POÇO	65.633.000.000	3.186.565.009	4,85	990.437	2.899.016	(2.316)	48.085
BRAHMA SÃO PAULO	150.000	69.400	46,27	15.135.416	334.103	156.624	7.002.653
BRAHMA SANTA CATARINA	16.435.700	16.398.200	99,77	575.211	–	16	573.899
						14.639.541	140.620.169

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31/DEZ/1988

(Valores expressos em Cz$ 1.000)

NOTA 1. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E EFEITOS DA INFLAÇÃO

1.1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PELA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

Essas demonstrações foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e as disposições complementares da CVM — Comissão de Valores Mobiliários e consoante as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 2.

Os efeitos da inflação são reconhecidos através da correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido e da atualização monetária dos demais ativos e passivos sujeitos à indexação ou variação cambial, e são refletidos no resultado do exercício.

1.2 DEMONSTRAÇOES FINANCEIRAS COMPLEMENTARES PELA CORREÇÃO INTEGRAL

Atendendo às disposições da Instrução CVM nº 64/87, a companhia está apresentando demonstrações complementares ajustadas pelos efeitos da inflação, sob o título "Pela Correção Integral".

Tais demonstrações financeiras complementares, elaboradas com base nas demonstrações financeiras pela legislação societária, estão em consonância com as normas baixadas pela CVM e suas alternativas, e têm o propósito de melhorar, gradativamente, as informações postas à disposição dos usuários.

São os seguintes os critérios adotados para a elaboração dessas demonstrações financeiras:

a) Índice de Correção

As atualizações monetárias foram procedidas com base na variação do valor mensal da Obrigação do Tesouro Nacional — OTN.

b) Balanço Patrimonial

O Ativo Permanente e o Patrimônio Líquido estão atualizados até dezembro de 1988, os demais componentes foram mantidos pelos seus montantes originais por estarem de acordo com o poder aquisitivo da moeda de dezembro de 1988, exceto: os estoques, que não foram atualizados monetariamente e os créditos e obrigações com vencimentos futuros e de montantes prefixados que não foram descontados de seu valor presente, de acordo com a faculdade prevista na mencionada instrução, pois os estoques têm prazo de formação inferior a 90 dias, prazo esse igualmente aplicável a créditos e obrigações. Por esse motivo, os ativos e passivos em 31 de dezembro de 1988 "Pela Legislação Societária" são os mesmos dos "Pela Correção Integral".

c) Demonstração do Resultado

Os componentes da demonstração do resultado são atualizados monetariamente, a partir do mês de sua formação (contabilização), com base na variação mensal das Obrigações do Tesouro Nacional — OTN's e ajustados e complementados quanto aos seguintes aspectos:

- As perdas por inflação, calculadas com base na variação das Obrigações do Tesouro Nacional — OTN's, referentes aos estoques ao início de cada mês estão incluídas no custo dos produtos vendidos.
- Os encargos referentes à depreciação, amortização e exaustão, e o resultado de equivalência patrimonial, são apurados em registros auxiliares em Obrigações do Tesouro Nacional — OTN's e convertidos para cruzados pela Obrigação do Tesouro Nacional — OTN da data do encerramento do exercício.
- Os ganhos e as perdas por inflação, calculados com base na variação das Obrigações do Tesouro Nacional — OTN's, referentes aos passivos e ativos monetários ao início de cada mês, que geram despesas e receitas financeiras nominais, são considerados como redutores dos respectivos componentes do resultado.
- O encargo de imposto de renda é demonstrado como se fosse apropriado no mês de encerramento do exercício. As participações nos lucros são demonstradas de forma idêntica, exceto pela eventual parcela paga no curso do exercício, que é apresentada atualizada monetariamente até a data de encerramento do exercício.
- Os ganhos e as perdas por inflação, calculados com base na variação das Obrigações do Tesouro Nacional — OTN's, referentes aos demais itens monetários ao início de cada mês, são considerados em conta específica do resultado operacional sob a titulação "Ganhos nos Itens Monetários não Remunerados".

d) Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos e das Mutações do Patrimônio Líquido

As cifras dessas demonstrações financeiras estão apresentadas em moeda de dezembro de 1988.

Tendo em vista a apresentação de demonstrações financeiras complementares "Pela Correção Integral", referente aos exercícios de 1988 e 1987, que atendem plenamente à necessidade de comparabilidade, não estão sendo divulgados os valores das demonstrações financeiras "Pela Legislação Societária" do exercício de 1987, com exceção das demonstrações consolidadas, conforme facultado pela Instrução CVM nº 64.

NOTA 2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Dentre os principais procedimentos adotados para a preparação das demonstrações financeiras, ressaltamos:

a) TÍTULOS VINCULADOS AO MERCADO ABERTO E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Estão demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

b) PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS

Foi mantida dentro dos limites julgados necessários, a fim de fazer face a possíveis perdas na realização dos valores a receber.

c) ESTOQUES

Os estoques estão avaliados a preço médio de aquisição ou fabricação, sem que os mesmos excedam os valores de mercado.

d) INVESTIMENTOS

Estão demonstrados ao custo de aquisição acrescido de correção monetária, segundo o valor das Obrigações do Tesouro Nacional — OTN's, ajustado por avaliação pelo método de equivalência patrimonial quanto às participações em controladas e coligadas.

e) IMOBILIZADO

Está demonstrado ao custo de aquisição acrescido de correção monetária segundo o valor das Obrigações do Tesouro Nacional — OTN's, ajustado por depreciações e/ou amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear, a taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil, fixado por espécie de bens de acordo com as seguintes taxas anuais: Prédios e Construções 4%; Máquinas e Equipamentos, Bens Imóveis de Uso Externo e Bens Intangíveis 10%; Veículos 20%. O Florestamento e Reflorestamento é exaurido pela taxa determinada segundo a relação apurada entre o número de árvores abatidas e o total existente no início do exercício.

f) DIFERIDO

Está demonstrado aos valores de custo de aplicação acrescido de correção monetária, segundo o valor das Obrigações do Tesouro Nacional — OTN's, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, em períodos que não ultrapassem o prazo máximo estabelecido na Lei nº 6404/76.

g) PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA

Foi constituída na razão de 30% sobre o lucro real, incluindo a parcela de Cz$ 56.877 (pela correção integral e legislação societária), correspondente à redução e isenção por incentivo fiscal conforme artigo 58, parágrafo 1º da Lei nº 7450/85 e Portaria DIN nº 208/79 — SUDENE com a correspondente contra-partida destas parcelas registradas no patrimônio líquido. Sobre as parcelas excedentes de 20.000 OTN's a 40.000 OTN's e acima de 40.000 OTN's incidiram os adicionais de 5% e 10%, respectivamente. As opções destinadas às aplicações em Incentivos Fiscais somente incidirão sobre a parcela da provisão de 30% e correspondem a Cz$ 130.764 (pela correção integral e legislação societária).

NOTA 3. CONVERSÃO DOS EMPRÉSTIMOS COMPULSÓRIOS À ELETROBRÁS

De conformidade com o que foi homologado pela Assembléia Geral Extraordinária realizada pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS em 20/abr/1988, os créditos junto a mesma constituídos no período de 1978 a 1985, no montante de Cz$ 640.491 (pela correção integral e legislação societária), foram convertidos em ações preferenciais nominativas classe "B". Desse modo, a companhia passou a ser detentora de 97.526 de tais ações da ELETROBRÁS, as quais encontram-se classificadas contablimente no Realizável a Longo Prazo, na rubrica Empréstimos Compulsórios e Obrigações Federais.

NOTA 4. GANHOS NOS ITENS MONETÁRIOS NÃO REMUNERADOS

	PELA CORREÇÃO INTEGRAL
	Cz$
Caixa e Bancos	(5.056.462)
Contas a Receber de Clientes	(40.533.698)
Demais Contas a Receber	(3.096.471)
Fornecedores	11.317.872
Encargos Tributários, Trabalhistas e Sociais	48.026.829
Contas a Pagar	5.396.544
Outras Contas	14.116.640
SOMA	30.171.254

NOTA 5. PARTICIPAÇÃO EM EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS

Vide quadro "Demonstração das Participações em Empresas Controladas e Coligadas".

NOTA 6. IMOBILIZADO

A seguir, discriminamos as contas que compõem esta rubrica:

	VALOR CORRIGIDO	AMORTIZAÇÃO ACUMULADA
	Cz$	
— Terrenos	5.061.140	–
— Prédios e Construções	21.862.524	12.170.403
— Florestamento e Reflorestamento	376.726	170.347
— Máquinas e Equipamentos	77.913.327	63.227.227
— Veículos	2.935.852	1.801.514
— Bens Móveis de Uso Externo	26.801.874	9.736.716
— Imobilizações em Andamento	5.001.727	–
— Bens Intangíveis	2.488.250	1.154.137
— Bens Intangíveis em Andamento	3.198.374	–
SOMA	145.639.794	88.260.344

NOTA 7. DIFERIDO

A seguir, discriminamos as contas que compõem esta rubrica:

	VALOR CORRIGIDO	DEPRECIAÇÃO ACUMULADA
	Cz$	
— Engenharia, Projetos	811.707	43.048
— Despesas, Organização e Administração	14.429	14.401
— Despesas com Financiamento	794.577	780.159
— Gastos Gerais de Montagens	27.814	13.732
SOMA	1.648.527	851.340

NOTA 8. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

As transações com empresas do GRUPO BRAHMA foram realizadas nas condições normais de mercado, portanto, semelhantes às que seriam aplicadas entre partes não relacionadas.

	PELA CORREÇÃO INTEGRAL	PELA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA
	Cz$	
Vendas de Produtos	39.803.535	17.241.599
Compra de Produtos	10.277.003	4.898.082
Despesas com Vendas	361.460	163 .62
Resultado Financeiro	(4.860.369)	1.207.091
Receitas Operacionais	1.117.985	478.617

NOTA 9. FINANCIAMENTOS DOS ATIVOS CIRCULANTE E PERMANENTE

	PELA CORREÇÃO INTEGRAL E LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA		
	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	TOTAL
	Cz$		
ATIVO CIRCULANTE			
• Credores no País	5.024.240	–	5.024.240
ATIVO PERMANENTE			
• Credores no País	679.479	2.443.824	3.123.303
• Credores no Exterior	–	2.382.594	2.382.594
SOMA	5.703.719	4.826.418	10.530.137

Composição dos Financiamentos:

ATIVO CIRCULANTE

• Credores no País: Tributos, Juros de 0 a 5% a.a., acrescido de IOF e Variação Monetária, com vencimento em janeiro de 1989.

ATIVO PERMANENTE

• Credores no País: Juros de 5 a 10% a.a., mais correção monetária pela variação das OTN's, vencimento final em janeiro de 1993. (FINAME)
Juros de 0 a 8,50% a.a., mais correção monetária pela variação das OTN's, vencimento final em janeiro de 1994. (POC)

• Credores no Exterior: Juros de 1,25% a.a. + taxa libor, vencimento final em 16/ago/1995.

NOTA10. ÔNUS REAIS E GARANTIAS

Refere-se a:

	Cz$	
— ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE BENS-FINAME	29.180	
— AVAIS CONCEDIDOS A EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS	948.050	977.230

• Nesta posição está incluído o Aval de Importações a Associadas

SKOL	30.256
CIBEB	33.673
ASTRA	24.336
SOMA	88.265

NOTA 11. COBERTURA DE SEGUROS

Os seguros são contratados por valores considerados suficientes para cobrir eventuais riscos ou perdas sobre os ativos. Os principais seguros mantidos pela empresas são:

MODALIDADE	OBJETO	VALOR SEGURADO Cz$
Incêndio	Edifício, Máquinas, Equipamentos, Móveis e Utensílios	123.479.895
Incêndio	Estoques	12.577.697
	SOMA	136.057.592

NOTA 12. CAPITAL SOCIAL E DIVIDENDOS

Está composto de 231.000.000 de ações ordinárias e 462.000.000 de ações preferenciais, sem valor nominal.

O dividendo proposto para o exercício findo em 31 de dezembro de 1988 foi calculado como segue:

	Cz$
Lucro Líquido do Exercício	15.038.094
(—) Reserva Legal	(751.905)
Base de Cálculo do Dividendo	14.286.189
Dividendos Pagos e/ou Propostos	6.712.790
Percentual	46,99%
Dividendos Pagos Antecipadamente	1.168.790
Dividendos Complementares Propostos	5.544.000

Os dividendos complementares propostos serão pagos corrigidos monetariamente até a data da realização da Assembléia Geral Ordinária, considerando-se a OTN de NCz$ 6,92 até janeiro de 1989. A partir de fevereiro conforme determinar a Legislação do CVM, deduzindo-se a correção monetária do dividendo do primeiro semestre de 1988.

NOTA 13. PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

A consolidação das demonstrações financeiras foi efetuada de acordo com a Lei nº 6404/76 e Normas da Comissão de Valores Mobiliários — CVM. Foram eliminados os saldos ativos e passivos e as receitas e despesas e os resultados não realizados entre as sociedades consolidadas, bem como a proporção das participações das investidoras nos patrimônios líquidos e nos resultados das investidas. A consolidação abrange a COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA e as sociedades a seguir indicadas:

DENOMINAÇÃO	% DE PARTICIPAÇÃO (Direta e Indireta)
Agro-Brahma S.A.	100,00
Transportes Apetite Ltda.	100,00
Cervejaria Astra S.A.	37,82
Brahma-Administração, Investimentos e Participações Ltda.	100,00
Brahmaco Internacional Limited	100,00
Refrigerantes Brahma do Rio de Janeiro Ltda.	100,00
Cervejaria Brahma de Santa Catarina S.A.	100,00
Cervejaria Brahma São Paulo S.A.	100,00
Brahma Data Processamento Ltda.	100,00
Indústria de Bebidas Branorte Ltda.	100,00
Capiaba Agro Pecuária S.A.	100,00
Cervejaria de Brasília S.A. — CEBRASA	99,63
Companhia de Bebidas da Bahia — CIBEB	87,26
Codib Transportes Ltda.	100,00
CRA — Comércio e Distribuidora de Bebidas Ltda.	100,00
Companhia Cervejaria Cuiabana	84,25
Indústria de Bebidas Curitibana Ltda.	100,00
Dibex — Distribuidora de Bebidas Excelsior Ltda.	100,00
Distribuidora Brahma de Bebidas Ltda.	100,00
Distribuidora de Bebidas Skol de Jacarepaguá Ltda.	100,00
Fazenda do Poço Agrícola e Florestamento S.A.	94,16
Fratelli Vita Indústria e Comércio S.A.	100,00
GEM — Comércio, Indústria e Representações Ltda.	100,00
Distribuidora de Bebidas Brahma de São Paulo Ltda.	100,00
Transportadora de Bebidas Brahma de São Paulo Ltda.	100,00
Refrigerantes Brahma de Paulínia Ltda.	100,00
Geneal Gêneros Alimentícios S.A.	99,99
Indústria de Refrigerantes Interlagos Ltda.	100,00
Distribuidora de Bebidas Ipiranga Ltda.	100,00
Mabra Trading e Representações S.A.	100,00
Maltaria Navegantes S.A.	100,00
Cervejaria Miranda Corrêa S.A.	60,77
Transportadora Mônaco Ltda.	100,00
Indústria de Refrigerantes Montenegro Ltda.	100,00
Pirapanema — Administração de Imóveis Ltda.	100,00
Pontual Transportes Ltda.	100,00
Refrigerantes Brahma de Natal Ltda.	100,00
Distribuidora de Bebidas Serra Negra Ltda.	100,00
Cervejarias Reunidas Skol Caracu S.A.	99,25
SP — Distribuidora de Bebidas Ltda.	100,00
SPAF — Transportadora de Bebidas Ltda.	100,00
TCL — Transportadora Curitibana Ltda.	100,00
Transportes Brahma Ltda.	100,00
Transportadora de Bebidas Skol de Jacarepaguá Ltda.	100,00
Transportadora Brahma de Natal Ltda.	100,00

NOTA 14. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Foram incluídas na consolidação deste exercício as seguintes controladas:
DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS BRAHMA DE SÃO PAULO LTDA.
TRANSPORTADORA DE BEBIDAS BRAHMA DE SÃO PAULO LTDA.
REFRIGERANTES BRAHMA DE PAULÍNIA LTDA.

NOTA 15. PLANO DE ESTABILIZAÇÃO ECONÔMICA

A Medida Provisória nº 32, de 15/jan/1989, que instituiu novo Programa de Estabilização Econômica, contém disposições cujos efeitos ocasionados após 15/jan/1989 sobre as demonstrações financeiras estão sendo quantificados pela Companhia, para divulgação posterior, nos termos da Deliberação CVM nº 72/89.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1988

DIRETORIA Hubert Gregg - Presidente — Hans Kunning - Vice-Presidente — Erwin Perez — Vice-Presidente — Paul Rudolf Künning - Diretor — Roberto Pinto Villela - Diretor — Maurício Corrêa de Oliveira - Dir. Jurídico — Walter Neumann - Dir. Financeiro — Max Theodor Stinglwagner - Dir. Industrial — Luiz Carlos S. Ritter - Dir. Pessoal — William Hubert Gregg - Dir. Administrativo — José Adilson Miguel - Dir. Marketing — Danilo Palmer — Dir. Orçamento.

Aureo Duarte Carrão
Téc. Cont. CRC - RJ 019.785-7
CPF 128.122.007-82

Hubert Gregg - Presidente
CPF 002.671.047-15

PARECER DOS AUDITORES

Ilmos. srs.
DIRETORES, CONSELHEIROS E ACIONISTAS de
COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA
Rio de Janeiro — RJ

(1) Examinamos o balanço patrimonial de COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA e o balanço patrimonial consolidado dessa empresa e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 1988, as demonstrações do resultado do exercício, das mutações no patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da referida empresa, bem como as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado do exercício e das origens e aplicações de recursos, relativas ao exercício findo naquela data. Nossos exames foram efetuados de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluíram as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

(2) As demonstrações financeiras de COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA, bem como as demonstrações financeiras consolidadas dessa empresa e suas controladas, relativas ao exercício anterior, findo em 31 de dezembro de 1987, cujo parecer sem qualquer ressalva foi emitido em 03 de fevereiro de 1988, também foram por nós examinadas.

(3) Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo "1" representam, adequadamente, a situação patrimonial e financeira de COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA e as dessa empresa e suas controladas, em 31 de dezembro de 1988, os resultados das operações, as mutações no patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos de COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA, bem como os resultados consolidados das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas da referida empresa e suas controladas, relativas ao exercício findo naquela data, segundo os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados de forma consistente em relação ao exercício anterior.

(4) As demonstrações financeiras complementares de COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA e as dessa empresa e suas controladas, expressas em moeda de poder aquisitivo constante e apresentadas sob o título de "Pela Correção Integral", relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1988, foram submetidas a procedimentos adicionais de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Em nossa opinião, essas demonstrações financeiras complementares representam, adequadamente, a situação patrimonial e financeira de COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA e as dessa empresa e suas controladas, em 31 de dezembro de 1988, os resultados das operações, as mutações no patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos, bem como os resultados consolidados das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas da referida empresa e suas controladas, relativas ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade que fundamentam as demonstrações financeiras em moeda de poder aquisitivo constante, aplicados de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (Nota Explicativa nº 1.2) para apresentação dos efeitos inflacionários nas demonstrações financeiras e mantida a consistência em relação ao exercício anterior.

CAMPIGLIA, BIANCHESSI & CIA. — AUDITORES
CRC-SP nº 756-T-RS-S-RJ
CGC 60.849.526/0004-04

ELISEU ARTUR BIANCHESSI
CONTADOR CRC-RS-8901-S-RJ
CPF 000487200-20

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Companhia Cervejaria Brahma cumprindo o disposto no item V do artigo 142 da Lei nº 6.404/76, depois de examinar em profundidade à vista inclusive da verificação procedida pelos Auditores Independentes Campiglia, Bianchessi & Cia. Auditores, o Relatório da Diretoria e as Demonstrações Financeiras relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 1988, aprovou-os por unanimidade e especificamente as propostas da Diretoria, não só quanto ao dividendo final e à distinação do saldo do exercício, como também à capitalização da reserva resultante da correção monetária do capital realizado.

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1989.

KARL HUBERT GREGG — HANS HEINRICH KUNNING — EDGAR RITTER

OSWALDO MURGEL REZENDE — FERNANDO MACHADO PORTELLA — JURACY MONTENEGRO MAGALHAES

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia Cervejaria Brahma, tendo apreciado em todos os seus detalhes o Relatório da Diretoria e as Demonstrações Financeiras relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 1988 e tendo em vista o Parecer do Conselho de Administração e dos Auditores Independentes, recomendam à assembléia geral a sua aprovação, inclusive no tocante ao dividendo final, à destinação do saldo do exercício e à capitalização da reserva resultante da correção da expressão monetária do capital social.

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1989.

EURICO PAULO DA FONSECA VALLE — ARY WADDINGTON — PAULO SAUWEN JOHN

Abaixo-assinado alemão condena Balbina e pede apoio a índios

Ricardo Arnt

Representantes da Campanha pela Vida na Amazônia, uma coalizão de 15 grupos ambientalistas da Alemanha Federal, entregaram, ontem, à embaixada do Brasil, em Bonn, um abaixo assinado, firmado por 9.130 pessoas, condenando a entrada em funcionamento, na quarta-feira passada, da usina hidroelétrica de Balbina, 146 quilômetros a nordeste de Manaus. Os signatários pedem providências ao governo brasileiro para a proteção dos índios Waimiri Atroari e das florestas tropicais afetadas pela obra.

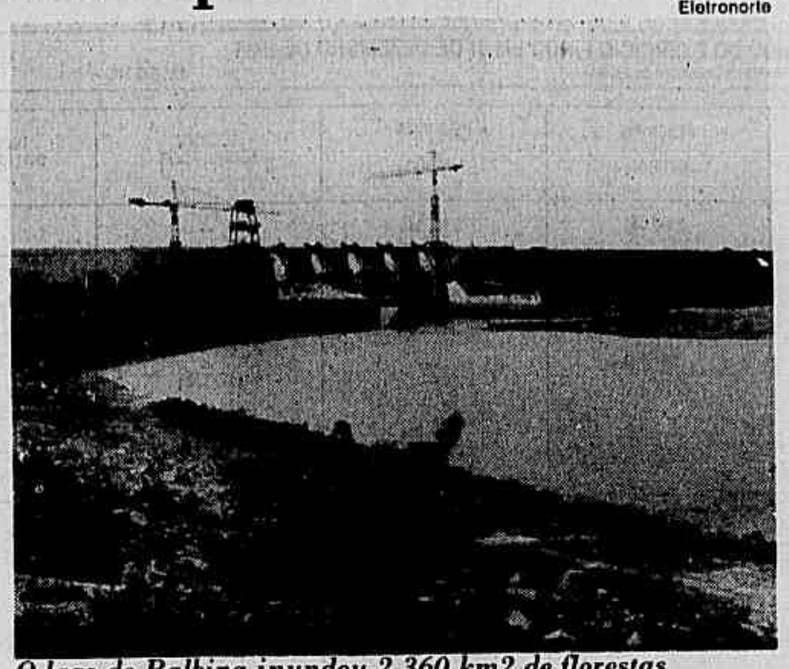
O abaixo-assinado, recebido pelo conselheiro da embaixada, Stélio Marcos Amarante, observa que "vários governos brasileiros vêm descumprindo, nos últimos anos, a exigência constitucional e legal de proteger os índios e o meio ambiente" e assinala que "para os índios waimiri atroari, a usina de Balbina é o momento culminante dessa política". O brasileiro Claudio Moser, 28 anos, gaúcho, mestrando de Teologia na Universidade de Bonn, ressaltou que o abaixo-assinado foi organizado por brasileiros residentes na Alemanha e ecologistas alemães.

Exigência — "Excelência — diz o documento enviado ao presidente José Sarney —, para evitar mais sofrimentos para os Waimiri Atroari e danos ainda maiores à ecologia, exigimos que o enchimento do lago não seja levado a termo". A usina de Balbina, afirmam os signatários, não é rentável, não vai produzir 250 megawatts que prometeu, está inundando sumariamente 2.360 km2 de floresta e provocará impactos ambientais negativos em toda a região, entre os quais a proliferação de vetores da malária e esquistossomose.

O documento descreve, sumariamente, as agressões sofridas pelos Waimiri Atroari, acentuadas, a partir de 1968, pela construção da BR-174, Manaus-Caracaraí, que atravessou seu território, induzindo-os à resistência armada contra as *frentes de pacificação*. Em 1971, a criação da Reserva Waimiri Atroari significou a diminuição de 75% do território original do grupo. De 1974 a 1981, doenças transmitidas pelos brancos reduziram a população indígena de 3 mil para 1 mil indivíduos. Em 1981, um decreto presidencial desfez a Reserva e subtraiu-lhe 526 mil hectares, parcialmente incorporados pela Mineração Taboca, do grupo Paranapanema. A mina de Pitinga, uma das maiores minas de estanho do mundo, funciona, hoje, onde, em 1968, havia uma aldeia waimiri atroari. "Desde 1983, a empresa Paranapanema vêm retirando estanho da antiga terra waimiri atroari e poluindo o rio Pitinga com dejetos", afirma o abaixo assinado.

O documento ressalta que a própria Secretaria Especial do Meio Ambiente já criticou a usina de Balbina e pede ao governo brasileiro providências básicas para a defesa dos direitos espoliados dos indígenas: demarcação e homologação da reserva waimiri atraori, proteção judicial de fato e reconhecimento do direito dos índios escolherem seus próprios advogados. Os signatários do abaixo-assinado alemão pedem também que as autoridades brasileiras permitam que os representantes do Conselho Indigenista Missionário, Egydio e Dorothy Schwade, afastados da reserva waimiri atroari em dezembro de 1986, possam retomar o trabalho missionário na área.

Eletronorte



O lago de Balbina inundou 2.360 km2 de florestas

EUA lançam novo foguete de uso militar

CABO CANAVERAL — Um novo foguete Delta 2, da Força Aérea americana, subiu ontem, com êxito, transportando um satélite de navegação aérea no valor de US$ 65 milhões e revitalizando o programa espacial militar americano, traumatizado, desde 1986, pela tragédia do Challenger.

O foguete subiu as 13h30, hora da Flórida, num céu azul, 48 horas depois do previsto. As condições meteorológicas de domingo impediram o lançamento. O Delta 2, que custa US$ 30 milhões, é 14% mais potente que os modelos anteriores. O satélite que transporta é o primeiro de série GPS (Global Positioning System), instrumento de navegação que permite a forças armadas, no chão, no mar ou no ar, determinarem sua localização e altitude em qualquer lugar do mundo.

Desde o desastre do Challenger, o Pentágono desenvolveu um programa militar sem precedentes, no valor de US$ 14 bilhões, para garantir acesso independente ao espaço aos projetos de alta prioridade militar. A Força Aérea encomendou 20 Deltas 2 à McDonnel Douglas Space Systems Co., 23 foguetes Titan 4 à Martin Marietta Astronautics e 11 foguetes Atlas-Centauro à General Dynamics.

A Força Aérea pretende lançar 21 satélites GPS Bloco 2, construídos pela Rockwell International, para apoiar os menos sofisticados modelos Bloco 1, que estão em operação. São necessários 18 satélites para completar a rede do sistema de navegação global Navstar. Três ficarão em órbita, como reservas, e sete no chão, para serem lançados se necessário. A Força Aérea também está projetando outros lançamentos. Até o final do século o programa GPS deverá ter consumido US$ 8.5 bilhões.

Super-mestre — O computador Deep Thought (pensamento profundo, em inglês), programado Carnigie-Melon University, na Inglaterra, conseguiu 2.550 pontos, vencendo 25 jogadores de xadrez e colocando-se entre os 30 melhores jogadores dos Estados Unidos. Grandes mestres conseguem projetar aproximadamente seis movimentos de peças e possíveis contra-ataques. O Deep Thought prevê 700.000 possibilidades por segundo para todas as posições do tabuleiro e 20 a 30 movimentos adiante.

Cavalos — Segundo pesquisadores da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, os cavalos não gostam de solidão e preferem ter luz acesa por perto durante a noite. Para chegar a essas conclusões, os cientistas instalaram luzes nas baias dos cavalos, que os animais podiam acender ao atravessar uma célula foto-elétrica. Os cavalos frequentemente acendiam as luzes. Quando colocados em situação de escolher entre a solidão e a companhia de outros cavalos, eles preferiram companhia, em mais da metade dos casos. Os animais podem tirar breves cochilos de 5 minutos, de pé — um resquício biológico de seus antepassados, que precisavam estar atentos contra predadores, afirma o estudo.

Dívida agrava fome e mortalidade infantil

CIDADE DO MÉXICO — O pesquisador José Luis Calva, da Universidade Nacional Autônoma do México, afirmou que um total de 163 milhões de pessoas passam fome na América Latina, o que provocou um aumento inquietante da mortalidade infantil. Especialista em Economia Agrícola, ele disse que a deterioração da alimentação se manifesta em três grandes parâmetros: a queda da produção interna de alimentos, o desmoronamento das importações do produto em termos de volume e o aumento simultâneo de sua exportação.

Segundo o especialista, as seqüelas físicas e mentais provocadas pela desnutrição aumentaram, e o índice de reprovação na educação primária, causada pela fome, alcançou 15%. Calva acrescentou que, na América Latina, a desnutrição afeta 50% das crianças menores de cinco anos.

"O agravamento da fome, ainda que alguns tecnocratas recalcitrantes se neguem a aceitá-lo, está associado à crise da dívida externa e às severas políticas de ajuste aplicadas por muitos governos", afirmou o pesquisador. Acrescentou que o pagamento de juros e administração da dívida dos países latino-americanos, que chega a US$ 410,7 bilhões, representou, em 1988, 42,1% das exportações desses países.

José Luis Calva citou como exemplo da progressiva desnutrição o consumo per capita de carne na Cidade do México, que caiu em 45,1% entre 1982 e 1987. Há poucos dias, a atriz Audrey Hepburn, que atualmente atua como propagandista do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), afirmou que, em 1988, 500 mil crianças morreram na América Latina por causa da desnutrição, como resultado do retrocesso econômico porque passa a maioria dos países da área.

Segundo Hepburn, a renda média familiar caiu de 10% a 25% desde 1980, e os governos de muitos países reduziram suas despesas cortando verbas de serviços sociais, o que, em sua opinião, prejudicou principalmente a população infantil.

Doença social também mata

RECIFE — Oitenta por cento das crianças de até um ano que morrem no Recife são vítimas de três tipos de problemas: desnutrição, diarréia e pneumonia. Em geral, estes problemas surgem associados, o que demonstra que essas crianças, além da fome, enfrentam "as doenças sociais causadas não só pela falta de alimentos, mas também por falta de cuidados, de atenção e de hábitos higiênicos". Essa conclusão é do professor Pedro Israel Cabral, do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, que está concluindo o mais recente trabalho da entidade sobre a desnutrição e a mortalidade infantil.

Cabral, que continua com os demais pesquisadores do Instituto o trabalho iniciado pelo falecido cientista Nelson Chaves — o primeiro brasileiro a se destacar no estudo da nutrição associada à mortalidade — afirma que a pesquisa mexicana que aponta a fome como responsável pelo aumento da mortalidade infantil na América Latina deve ser vista com respeito. "Mesmo que a falta de cuidados, de saneamento básico, de vacinação, etc. exponham as crianças a maiores riscos de vida" afirma, "a fome muitas vezes é que começa esse processo".

Tese — O professor tem em mãos uma tese para comprovar o que diz. É o mais recente trabalho feito no Brasil sobre mortalidade infantil. Ele foi realizado pelos pesquisadores paulistas Celso Simões e Luis Ortiz e publicado no livro *Crise e infância no Brasil*, editado pela Unicef. O trabalho demonstra que a crise econômica dos anos 83/84 contribuiu para um aumento da mortalidade nas crianças de 0 a um ano de todo o país. O fenômeno foi espalhado por todas as regiões, desde as mais ricas, como o Sudeste, às mais pobres, como o Nordeste.

O estudo revelou que de 1980 para 1982 caiu, de 76 por mil nascidos vivos para 62,7 por mil nascidos vivos, a mortalidade infantil de menores de um ano em todo o país. Em 1983, a mortalidade voltou a crescer, atingindo 63,8 por mil nascidos vivos em 1984. No Nordeste, onde morreram 120 crianças por mil nascidas vivas em 1980, esse número caiu para 91 em 1982, mas pulou para 101 em 1983 e para 113 em 1984. No auge da crise, portanto, morreram mais crianças.

Fatores — Embora a mortalidade infantil no Brasil tenha voltado a cair em 1985 e 1986, o professor Cabral ressalta que a crise econômica, associada a uma redução no poder de compra da população, aumentou o número de mortes. Ele afirma que a melhoria da performance nos anos de 1985 e 1986 ainda não está devidamente explicada, mas acredita que não só pode estar influenciada pelo Plano Cruzado em 1986 como associada a outros fatores, que respondem às vezes tanto quanto o alimento pela sobrevida das crianças. Cita o caso da vacinação infantil, do aumento das obras de saneamento básico, das campanhas educativas como a do soro caseiro e do controle de natalidade.

"Embora a comida seja o fator mais importante para reduzir a mortalidade", diz, "é preciso ressaltar que não é só a sua administração a responsável pela redução das mortes. Se você der uma mamadeira de leite a uma criança mas não cuidou de esterilizá-la direito, essa criança pode morrer de diarréia e barriga cheia.

Ele acha ainda que, cada vez mais, o controle de natalidade pode provocar uma redução artificial da mortalidade infantil, sem que necessariamente a criança esteja comendo melhor ou mais assistida. "No Brasil", conclui, "as mães estão reduzindo o número de filhos, o que permite uma melhor repartição dos alimentos na família. Além disso, nascem cada vez menos crianças de mães que já passam dos 35 anos ou que têm menos de 20 anos. Tudo isso contribui para que essas crianças tenham menos problemas e sobrevivam mais".

AS MARAVILHAS DOS ESTADOS UNIDOS QUE VOCÊ SÓ VIU NO CINEMA

UM ÔNIBUS BRASILEIRO NA COSTA U.S.A. OESTE

SAÍDAS: MAR 9 | ABR 6 | MAI 4

Após pesquisar, palmo a palmo, uma das regiões mais belas do planeta, a SOLETUR criou um roteiro com todas as atrações da COSTA OESTE DOS ESTADOS UNIDOS para você. E, como de costume, mantendo o padrão de qualidade que você já conhece.

- Guia brasileiro. Inglês você só fala se quiser.
- Café da manhã e meia pensão opcionais.
- 3 noites em San Francisco, 3 noites em Los Angeles e 2 noites em Las Vegas.
- Visita a Nação Navajo, à trilha da "Corrida do Ouro" e ao Circuito dos Cassinos (Lake Tahoe, Reno e Las Vegas).
- O maior e mais completo roteiro: 30 cidades, 4.500 Km.

Roteiro: Los Angeles, Malibu, Santa Barbara, Solvang, Morro Bay, San Simeon, Big Sur, Carmel, Monterey, San Francisco, Oakland, Groveland, Yosemite Park, Sonora, Jamestown, Columbia City, Angel's Camp, Lake Tahoe, Reno, Carson City, Mammoth Lakes, Mount Whitney, Bishop, Death Valley, Las Vegas, Zyon Canyon, Lake Powell, Page, Reserva Indígena Navajo, Monument Valley, Gran Canyon, Flagstaff, Phoenix, Tempe, Scottsdale, Los Angeles.

Especialistas EM TURISMO A Nº 1
soletur
EMBRATUR Nº 00942.00.41.3
CENTRO: R. da Quitanda, 20 - Sobreloja Tel.: 221-4499
TIJUCA: Praça Saens Peña, 45 - Loja 101 Tel.: 264-4893
IPANEMA: R. Visconde de Pirajá, 351 Loja 105 - Ed. Forum - Tel.: 521-1188
BARRA: Av. Armando Lombardi, 800 - Loja N Ed. Condado de Cascais - Tel.: 399-0309
ou no seu Agente de Viagens filiado à ABAV

Art house

ANÚNCIO DE ENCERRAMENTO DE DISTRIBUIÇÃO PÚBLICA DE AÇÕES

REGISTRO NA CVM: SEP/GER/REM – 89/001 DE: 10/01/89

EMISSÃO APROVADA PELA A.G.E. DE 18/11/88

bangu

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL – FÁBRICA BANGU –
Companhia Aberta – C.G.C./M.F. nº 33.000.035/0001-80
Rua Fonseca, 240 – CEP 21.820 – Rio de Janeiro – RJ

COORDENADORES

BNDES Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

ELITE Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários Ltda

BANCO NACIONAL DE INVESTIMENTOS S.A.

Banorte CORRETORA DE VALORES MOBILIÁRIOS E CÂMBIO S.A.

BNL BANCO DE INVESTIMENTO S.A.

VÉRTICE DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA

Lecca

PARTICIPANTES

EXATA S.A. DIST. DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS
ÉBANO CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES LTDA
HOLDER DIST. DE TÍTULOS E VALORES MOB. LTDA
SAGRES DIST. DE TÍTULOS E VALORES MOB. LTDA.

Comunicam que foram totalmente subscritas e integralizadas 621.000.000 de ações, sendo 207.000.000 ações ordinárias nominativas ou ao portador e 414.000.000 ações preferenciais nominativas ou ao portador, sem valor nominal, ao preço de Cz$ 2,00 por ação, no montante de:

Cz$ 1.242.000.000,00

Resultantes do aumento de capital de Cz$ 1.104.000.000,00 para Cz$ 2.346.000.000,00, autorizado pela AGE de 18.11.1988 homologado pela AGE de 14.02.89. A operação foi registrada na Comissão de Valores Mobiliários – CVM sob nº SEP/GER/REM – 89/001 de 10.01.89.

Esta emissão contou com a colaboração da
PARTBANK S.A.

BANEB
Banco do Estado da Bahia SA

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO
CGC/MF 15.142.490/0001-38

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
1ª CONVOCAÇÃO

FICAM CONVIDADOS OS SENHORES ACIONISTAS DO BANCO DO ESTADO DA BAHIA S/A A COMPARECEREM À ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA QUE SERÁ REALIZADA EM SUA SEDE SOCIAL, NA AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS Nº 26, 3º ANDAR, NESTA CAPITAL, ÀS 10:00 HORAS DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 1989, A FIM DE DELIBERAREM SOBRE A SEGUINTE ORDEM DO DIA.

I — HOMOLOGAR O AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL, APROVADO PELA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 18.08.86.;
II — ALTERAR O CAPUT DO ARTIGO 4º DO ESTATUTO SOCIAL QUE SE REFERE AO CAPITAL DA EMPRESA.;
III — OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE SOCIAL

SALVADOR, 14 DE FEVEREIRO DE 1989
OSMAR BRASIL DE ALMEIDA
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR

GOVERNO FEDERAL – TUDO PELO SOCIAL

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

Eletrobrás Centrais Elétricas Brasileiras SA

Light Serviços de Eletricidade SA

CGC 60 444 437/0001 46 COMPANHIA ABERTA

AVISO DE EDITAL Nº SGCT.C-3129-001/89

LIGHT – Serviços de Eletricidade S.A. torna público que receberá, nos termos das Normas internas da LIGHT, e, subsidiariamente, no que couber, pelo D.L. 2.300/86, na Av. Presidente Vargas, 642 – 18º andar, Rio de Janeiro, no dia 17 de março de 1989, às 10:00 hs., envelopes lacrados de DOCUMENTAÇÃO e de PROPOSTA para a execução das obras civis da SETD MÉIER 138/13,8 Kv – Rua Cachambi nº 301 – Cachambi – Rio de Janeiro.

O contrato será de empreitada por preço global, sendo o critério de julgamento o de técnica e preço, com prazo máximo de execução de 150 (cento e cinqüenta) dias corridos.

ATESTADO – Será exigido atestado de execução nos últimos 5 (cinco) anos, em um único contrato, de obra similar de valor inicial igual ou superior a NCz$ 1.200.000,00 (Hum milhão e duzentos mil cruzados novos) convertidos em padrão monetário da época.

O EDITAL DE HABILITAÇÃO E CONCORRÊNCIA, contendo todas as informações sobre a licitação, encontra-se afixado e à disposição dos interessados, a partir da publicação deste Aviso, na Av. Marechal Floriano, 168 – Entrada A4 – Sala M.52 – Centro – Rio de Janeiro, até o dia 06 de março de 1989, durante os dias úteis, no horário de 09:00 às 16:00 hs, podendo ser adquirido juntamente com os anexos e a documentação nele referidos, mediante o pagamento não reembolsável de NCz$ 600,00 (Seiscentos cruzados novos).

Não será admitido consórcio.

João Saldanha
O bate-papo sobre o toque de bola.
JB

NA UFF
1º LUGAR ABSOLUTO:
ÁREA TECNOLÓGICA
Monica de Deus Leopoldino
PRINCESA ISABEL
BOTAFOGO – COPACABANA – CENTRO – BARRA

BRASAS
Inglês na metade do tempo
MÉIER 269-1093

Ique e Lan
Com uma pincelada de humor.
JB

FUNDAÇÃO GETULIO VÁRGAS
PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
"LATO SENSU"
A PARTIR DE MARÇO DE 1989
INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS CONTÁBEIS — ISEC —
em convênio com o
INSTITUTO DE ORGANIZAÇÃO RACIONAL DO TRABALHO - IDORT - RJ
VI CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
(Resolução 12/83 do C.F.E.)
Duração: 400 horas/aula • Horário: diurno/manhã
SOB SUPERVISÃO DO M.E.C.
Inscrições até 21/02 - Seleção: 23 a 27/02
Maiores informações: Secretaria do ISEC
Praia de Botafogo 186 — 2º andar
Botafogo — CEP 22253 — Rio de Janeiro/RJ
Tels.: (021) 551-0847 — 551-0597 — 551-1542 R. 352

Aumento de preços pode levar INPC de janeiro a 45%

Maria Luiza Abbott

BRASÍLIA — O Ministério da Fazenda trabalha com uma previsão de 38% para o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) de janeiro, que deverá ser divulgado pelo IBGE na próxima sexta-feira. No entanto, técnicos do governo com experiência na área estimam que o INPC será maior, numa faixa entre 40% e 45%, em decorrência dos aumentos praticados imediatamente antes e depois do Plano Verão.

De acordo com esses estudos, os aumentos de hortigranjeiros, cigarros, vestuário, condomínios e salário de empregadas domésticas foram os que mais contribuiram para a elevação do índice de janeiro que, em dezembro, ficou em 28,43%. Os mesmos técnicos estimam que o INPC de fevereiro — que é medido de 1º a 30 de cada mês — deverá se situar entre 12% e 15%, acumulando uma variação de 55% a 60% nos primeiros meses de 1989.

A diferença entre o INPC de janeiro e a URP de 26,05% adicionada aos salários de janeiro — será paga em três parcelas de março a maio, como recomposição salarial. Se o INPC ficar em 38%, os salários receberão reajuste de 9,48%, dividido em três parcelas. Mas se o índice se situar na faixa prevista pelos técnicos do governo, essa diferença ficará entre 11,06% e 15,03%. O INPC servirá como base para reposição das perdas provocadas pelos aumentos concedidos em janeiro e ainda como indexador da dívida pública, embora a inflação oficial continue a ser medida pelo IPC (Índice de Preços ao Consumidor), pesquisado entre 15 de um mês e 15 do seguinte.

Inflação zero — Em janeiro, o IPC que foi calculado com base em um vetor de preços — todos os preços praticados de 17 a 23 de janeiro foram comparados com a variação média de 15 de novembro a 15 de dezembro — atingiu o recorde de 70,28%. Em fevereiro, tanto o Ministério da Fazenda quanto os técnicos da área concordam que o IPC deverá ficar próximo de zero, mas não está afastada a hipótese de o índice ser negativo. De acordo com os técnicos, por definição o IPC de fevereiro deverá ser zero, porque todos os aumentos autorizados pelo Plano Verão ou antecipados por comerciantes, por receio do congelamento, foram concentrados no vetor.

Com isso, a variação acumulada do IPC nos dois primeiros meses do ano ficaria mesmo em 70,28%, enquanto INPC nos dois meses se situaria entre 55% e 60%. Essa variação acumulada do INPC, no entanto, não será repassada aos salários, embora meça os aumentos dos dois meses, porque o acordo entre o governo e o Congresso para aprovação do Plano Verão prevê a recomposição apenas da diferença entre a URP e os reajustes de preços de janeiro. Embora os dois índices meçam a inflação em janeiro e fevereiro, o INPC será menor, porque não inclui a variação de preços entre 15 e 30 de dezembro, medida no vetor do IPC de janeiro.

O INPC não terá qualquer influência sobre o reajuste dos ativos financeiros este mês.

Custo de vida do paulistano (%)

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE)

Alta em SP foi de 33,78%

SÃO PAULO — O consumidor paulistano com renda familiar entre um e 30 salários mínimos teve em janeiro um aumento recorde no custo de vida, em 30 anos de levantamentos realizados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese): a taxa ficou em 33,78%. Outra pesquisa, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (Fipe), registrou também taxa recorde de 31,11% para as famílias paulistanas com renda entre dois e seis salários mínimos.

A pesquisa revela que as duas outras faixas de rendimento apresentaram grandes altas: 32,05% para a faixa de um a cinco salários mínimos e de 32,16% para a faixa de um a três mínimos.O economista José Maurício Soares, coordenador da pesquisa de preços do Dieese, explicou que a expectativa de um novo choque na economia foi o fator que acelerou a tendência de alta, que já vinha marcando o comportamento dos reajustes em praticamente todos os bens e serviços que fazem parte do levantamento do custo de vida em São Paulo.

Soares disse que, pelo fato de a metodologia do Dieese não ter sido alterada (continua medindo a variação dos preços médios de um mês em relação ao mês anterior), o índice de fevereiro terá uma alta bem superior à taxa oficial, porque incorporará uma série de aumentos, como os de leite, IPVA, IPTU, água, esgoto e energia elétrica.

A classe média paulistana gastou mais 31,36% para viver no mês de janeiro, conforme apurou a Ordem dos Economistas de São Paulo. O número consta do Índice de Custo de Vida da Classe Média (ICVM) referente ao mês passado e divulgado ontem pela entidade, que realiza o levantamento desde 1981. Mesmo considerando o congelamento de preços com o objetivo de estancar a escalada inflacionária na segunda quinzena de janeiro, foi a maior alta já apresentada pelos indicadores da Ordem dos Economistas em um só mês.

Olavo Rufino

O general Albérico Alves (E) depôs por três horas e meia

Polícia comprova que a BR teve irregularidades

A Polícia Federal já comprovou que existiram irregularidades na área financeira da Petrobrás Distribuidora (BR) durante a gestão do general Albérico Barroso Alves. Só que até agora ninguém quis assumir os fatos, revelou o delegado responsável pelo inquérito, Renato Torrano. As investigações comprovaram que havia desmandos nas operações bancárias da empresa e a possibilidade de manipulação das contas por interesses pessoais, colocando em jogo NCz$ 200 mil por mês, disse ele.

Como o general negou ontem, em seu depoimento, que tivesse autorizado Geraldo Magela, seu assessor na Presidência da BR, a exercer qualquer atividade na área financeira, haverá acareação entre os dois e entre o general e o ex-diretor financeiro, Geraldo Nóbrega. Agora, disse ele, falta definir as responsabilidades.

Durante depoimento que durou três horas e meia, o general Albérico negou que tivesse autorizado Magela a interferir na área financeira da empresa, conforme afirmaram o próprio Magela e Nóbrega, também em depoimento na Polícia Federal. Disse o general que não fez qualquer determinação a Nóbrega para transferir NCz$ 1 milhão para o Bradesco, conforme afirmara Nóbrega. Segundo o general, sua determinação era no sentido de diluir as contas da BR em diversos bancos, em uma primeira fase, até que se pudesse transferir todos os recursos para o Banco do Brasil.

Até então, o general Albérico se defendia afirmando que sua determinação era de transferir as contas para o Banco do Brasil, sem explicar o motivo de depósitos em bancos pequenos, como o Banco Industrial e Comercial (BIC) e o Banco Mercantil de Descontos (BMD). O general defendeu-se afirmando que Magela e Nóbrega trairam sua confiança e que só tomou conhecimento dos fatos com a instalação da sindicância aberta pela Petrobrás. Disse ainda que a atividade executiva na BR cabia ao vice-presidente, Marcus Túlio de Mello.

Na quinta-feira será a vez de Mello prestar depoimento, quando poderá se constatar se o general exercia ou não atividade executiva na empresa. Além dos depoimentos ainda a serem tomados dos representantes do BCN, BGC (Banco Geral do Comércio) e do Bradesco, que fizeram a denúncia de tentativa de extorsão à direção da Petrobrás, haverá acareações do general Albérico com Magela e Nóbrega, e entre estes dois, já demitidos da empresa.

Fundador reassume o controle da Condugel

SÃO PAULO — O fundador da Condugel, segunda maior fabricante de fios e cabos elétricos do país, empresário Pedro Iácono, adquiriu por NCz$ 5 milhões 79,5% das ações preferenciais e 25,8% dos papéis com direito a voto da empresa. É que o próprio empresário havia vendido o total do controle acionário da Condugel para o Grupo Inbrac, empresa líder do setor de fios e condutores elétricos, em novembro de 1987, e agora retorna às origens arrematando as 175 mil ações colocadas a leilão, no último dia 12, na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) pelo BNDES Participações (BNDESpar).

"Eu conheço muito bem a Condugel e por isso quero continuar participando dessa importante indústria do setor", justificou Iácono. O empresário participou do leilão através de sua holding Santa Rita Participações, controladora das empresas Cofio, Eletrkit e Iacon, todas fabricantes de condutores e materiais elétricos. "A compra das ações da Condugel me deixa a garantia de que fiz um ótimo investimento e me dá tranqüilidade".

A Condugel, fundada por Iácono em junho de 1969, foi vendida para o Grupo Inbrac em novembro de 1987, mas, agora, Iácono está retornado à empresa por acreditar no mercado de fios e condutors elétricos, além do natural sentimento de carinho com a obra que criou. "Acredito na Condugel principalmente pela qualidade, seriedade e competência dos novos administradores da empresa em que sempre atuei".

Economista diz que Plano precisa de ajuste fiscal

SÃO PAULO — Fora do país desde o começo de janeiro, o presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo, Roberto Macedo, voltou convicto de que os banqueiros privados e as instituições financeiras internacionais - com os quais manteve diversos contatos - estão muito menos preocupados com os resultados do Plano Verão do que com as eleições presidenciais de novembro. "Na verdade, eles não acreditam mais no atual governo e querem saber com que tipo de administração terão que lidar a partir de novembro", acrescentou. Portanto, o comportamento da comunidade financeira internacional em relação ao país vai depender de quem for o sucessor do desgastado presidente José Sarney e sua equipe. A opinião de Macedo é de que são difíceis as perspectivas de novos créditos ao Brasil, pois há grande ceticismo em relação às reformas econômicas e descrença quanto à capacidade do atual governo em administrar a crise.

Macedo, que também é diretor da Faculdade de Economia e Administração da USP, entende que o governo cometeu muitos pecados e teve poucas virtudes no Plano Verão. E, numa linguagem eclesiástica, sentencia: "O plano está condenado. Precisa como penitência de sofrer um forte ajuste fiscal, incluindo a área externa". Para ele, o governo devia convencer-se de que o Plano Verão não terá sucesso pleno e sua única saída será controlar a velocidade do seu fracasso, pois a inflação voltará já que as questões mais problemáticas não foram atacadas. "Tomara que o fracasso venha devagar", acrescentou.

A opinião de que o governo brasileiro precisa realizar um austero programa de corte nos gastos públicos para evitar a hiperinflação também ganhou expressão internacional durante reunião do presidente do Standard Chartered Merchant Bank, da Inglaterra, Igor Cornelsen, com economistas ingleses especializados em América Latina, no início do mês em Londres. "Investir no Brasil, só depois de uma gestão estável da economia", afirmou Cornelsen, observando que o enorme potencial do país é desperdiçado pela falta de pragmatismo do governo e da classe política. Para o presidente, o Brasil já esgotou todas as fontes de financiamento do setor público.

Meta de arrecadação em fevereiro será cumprida

Soraya de Alencar

BRASÍLIA — O governo espera cumprir a meta de arrecadação de NCz$ 2 bilhões em fevereiro. A informação, do secretário da Receita Federal, Reinaldo Mustafa, acrescenta que embora esta meta esteja NCz$ 400 milhões abaixo da arrecadação registrada em janeiro — que foi de NCz$ 2,4 bilhões - a queda é esperada e não ameaça o Plano Verão.

Segundo os técnicos da Receita, a redução da arrecadação deste mês foi provocada pela volta dos prazos dilatados para o pagamento do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) e do Imposto de Renda na Fonte, que no final do ano passado haviam sido reduzidos de 45 para 15 dias para evitar o chamado *efeito Tanzi*, ou seja, a defasagem gerada pela inflação entre o período do vencimento do tributo e o seu recolhimento efetivo ao caixa do Tesouro. O encurtamento dos prazos fez com que houvesse uma concentração de pagamentos em dezembro que foi refletida na arrecadação de janeiro. Já o efeito da dilatação provocou o processo inverso na arrecadação de fevereiro.

A avaliação da Receita é a de que arrecadação de fevereiro está, de fato, superando as expectativas, porque até o último dia 13 foram arrecadados NCz$ 885 milhões, total que representa um índice de 6% acima da meta fixada para a primeira quinzena. Esse crescimento está sendo atribuído ao fato de o Leão estar agindo em silêncio, realizando uma fiscalização minuciosa nos bancos até ontem foram verificados, nas montadoras de veículos e nas grandes empresas. Um técnico ressalta que a divulgação sobre a fiscalização levou a que houvesse uma corrida para o pagamento de impostos, o que fez com que se esteja acima da meta esperada para a primeira quinzena. Esse crescimento, no entanto, deverá ser contrabalançado com os pagamentos a serem feitos até o final do mês.

Informe Econômico

Cansado de ouvir reclamações de empresários, segundo os quais o governo não corta gastos, não demite ninguém e, enfim, não faz sua parte no Plano Verão, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, concluiu que só tem um jeito de provar sua tese, que é exatamente contrária às reclamações: quer que os empresários façam as contas públicas junto com ele, número por número.

Ontem mesmo, por telefone, acertou com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Mário Amato, um dos que espalhou reclamações pelos jornais de ontem, que a entidade mandará seus técnicos para acompanhar o trabalho da Secretaria do Tesouro Nacional, o caixa pagador do governo. Mailson quer que os seus técnicos mostrem aos assessores de Amato que o governo, de fato, só está gastando o que arrecada. Mário Amato ficou de mandar seu pessoal rapidamente. Depois, números a mão, os chefes conversam diretamente.

Onde está?

Repararam? O ministro Ronaldo Costa Couto, que parecia o pai do Plano Verão, faz tempo que não aparece na tevê.

Idéias

O ministro Mailson da Nóbrega almoçou ontem em seu gabinete, em Brasília, com um trio de economistas peso pesado: André Lara Resende, um dos autores da heterodoxia da teoria da inflação inercial e pai do Cruzado, Luiz Paulo Rosemberg, que foi assessor do ministro Delfim Neto e do presidente José Sarney, e Dionísio Carneiro, da PUC-Rio, um dos mais importantes estudiosos da inflação.

Comentários mais ou menos comuns: o futuro do Plano Verão depende do controle de gastos do governo. No ano passado, duvidou-se que o governo conseguisse fazer isso. Mas conseguiu, inclusive cortando créditos de governadores estaduais, apesar de toda a pressão política.

A situação está com cheiro de recessão, mas a culpa não seria do Plano Verão. Ela vinha de antes.

Estranho

Fabricantes de automoveis e seus fornecedores discutindo preços e fluxo de mercadoria com o chefe da Polícia Federal.

Como diria o herói dos quadrinhos *peanuts*, Charlie Brown: há aí alguma coisa errada, mas eu não sei qual é.

Exportar menos?

Se o governo pretende obter, neste ano, um saldo comercial de 19 bilhões de dólares, então precisa fazer uma desvalorização do cruzado novo. Isso para oferecer mais cruzados pelos dólares a serem obtidos pelos exportadores.

Mas se a meta for menor, digamos, algo em torno de 10 bilhões de dólares, não precisa fazer a desvalorização.

Raciocínio feito ontem, em Brasília, em reunião com a presença do ministro da Fazenda. Podem estar mudando as metas para o comércio exterior.

Novo Embraer

As oficinas da Embraer, em São José dos Campos (SP), recebem em março a visita de representantes de duas companhias norte-americanas, Midway Air Lines e Northwest Air Link, que vêm examinar o novo avião da estatal brasileira: o CBA-123, para 19 lugares, que substituirá o Bandeirantes. Os norte-americanos verão um modelo em metal, do tamanho original.

A Embraer, que acaba de lançar uma ofensiva publicitária nos Estados Unidos, espera vender 600 desses novos aviões, em 15 anos. Hoje, cada modelo custaria 4,5 milhões de dólares. O CBA terá dois motores na traseira, com hélices voltadas para trás. E dois terços brasileiro, um terço argentino.

O lobby se mexe

Começou a se movimentar ontem à tarde o poderoso lobby brasiliense em favor do Banco do Brasil. Desta vez, o lobby, integrado por parlamentares, funcionários e ex-funcionários ilustres, quer abrir uma exceção para o banco no que se refere ao número de diretorias. A determinação do governo diz que todas as estatais podem ter no máximo seis diretorias, incluindo o presidente. O Banco do Brasil tem 15, e hoje se realiza a assembléia para reduzi-las a seis. Os lobistas querem pelos menos oito. Argumento: o Banco do Brasil não pode ter as mesmas seis diretorias que pequenas estatais.

Para a Barra

A Zona Sul do Rio está caminhando para a Barra da Tijuca. Os números do mercado imobiliário provam isso a cada ano. Em 1988, até outubro, dos 1.982 imóveis lançados na Zona Sul, 1.371 (70%) foram na Barra.

Perigo

No período de janeiro a outubro do ano passado foram lançados no Rio 8.196 imóveis novos. É um resultado médio considerado o último decênio. O grande ano foi 1982, com 13.526 unidades. O pior, 1984, com 4.000 imóveis.

1982 foi o ano em que começou uma dura recessão da economia brasileira. Mas os imóveis lançados naquele ano começaram a ser construídos no período de crescimento anterior. Quer dizer, a recessão no mercado imobiliário bate um pouco mais adiante, no caso em 1984 e também 1985, quando foram lançados 4.387 imóveis. A recuperação veio em 1986, mas o mercado manteve-se em ritmo morno, com cerca de 9.000 imóveis anuais, nos 3 últimos anos.

Conclusão: se houver recessão no país, vai apanhar o mercado imobiliário em pior situação. Não no pico de 1982, mas numa média.

Cara nova

O tradicional almoço mensal que reúne algumas dezenas entre os mais poderosos e influentes empresários do país sobretudo ligados a multinacionais no Centro Empresarial de São Paulo terá, hoje, como convidada, para ouvir e falar, a prefeita petista de São Paulo, Luiza Erundina.

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais

MINERAÇÃO CARBRASA LTDA.
CGC 42.509.257/0001-13
AVIso do Edital SPR/DICAM — 01/09
Habilitação Preliminar e Licitação Simultânea
Publicação do Edital SPR/DICAM — 01/89

1) A Mineração Carbrasa Ltda comunica que realizará Convocação Nacional com a finalidade da contratação de serviços de carregamento/transporte de minério e serviços auxiliares de apoio, para a Mina Caraíba-Jaguarari - BA
2) O capital social exigido, registrado e integralizado até a data da publicação deste Edital, será de no mínimo NCZ$ 1.000.000,00 (Hum milhão de cruzados novos)
3) Será exigida uma caução para garantia de proposta no valor equivalente a 5% (cinco por cento) do capital social da proponente
4) As informações necessárias à elaboração dos documentos de habilitação preliminar e das propostas-preço poderão ser adquiridas até o dia 23 de fevereiro de 1989, no endereço abaixo:
Mineração Carbrasa Ltda
Av. Tancredo Neves, 969 9º andar sala 904
Salvador — BA
TEL. (071) 231-4700
5) As informações de que trata o item 4 serão fornecidas mediante o pagamento de NCZ$ 500,00 (Quinhentos cruzados novos) em cheque nominal a favor da Mineração Carbrasa Ltda
6) A entrega das propostas será no dia 15 de março de 1989 às 14.00 horas na sede da Mineração Carbrasa Ltda. Mina Caraíba, Jaguarari-Estado da Bahia
7) A Mineração Carbrasa Ltda desde logo, se reserva o direito de, a seu juízo exclusivo, cancelar a qualquer tempo, o processo seletivo, não cabendo indenização alguma a qualquer participante
Salvador 10 de fevereiro de 1989

Voz.Fala.Inibição
Curso só para Empresários e Executivos(as). Aula de Oratória em Grupo para perder a INIBIÇÃO melhorar o improviso e desenvolver a cultura geral (video tape). Fale diretamente com o **Prof. SIMON WAJNTRAUB** tels. (021) 236-5223, 236-5185 e 256-1644 das 9 às 22h.

JB B
O caderno que faz parte da cultura do país.

BANCO DO BRASIL S.A.
GERÊNCIA DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS
Oferta Pública de Letras Financeiras do Tesouro do Estado da Paraíba
LFTPB
De acordo com o item 9 do Comunicado GEROF nº 04, de 13.02.89, informamos abaixo os preços aceitos para o leilão de LFTPB

VENCIMENTO	MÁXIMO	MÉDIO	MÍNIMO
01.02.91	0,961899	0,960863	0,960052

Rio de Janeiro (RJ), 15 de fevereiro de 1989
a) Gerente

Sunab aplica Lei Delegada nº 4 em escola paulista

SÃO PAULO — Fiscais da Sunab foram impedidos de entrar no Colégio Pequenópolis, no bairro do Brooklin, Zona Sul da cidade, onde pretendiam apurar a denúncia de que a escola havia elevado irregularmente os preços das mensalidades.

"Não vamos nos transformar em nosso bode expiatório", reagiu o diretor do colégio, José Aurélio Camargo, que é também presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo, que congrega as escolas particulares paulistas. "Não vai se repetir com nossa escola o que aconteceu com Abílio Diniz", completou, referindo-se ao episódio no qual foi envolvido o vice-presidente do Grupo Pão de Açúcar, sob a acusação de sonegar óleo de soja ao consumidor.

Sonegação — Até a Polícia Federal foi chamada para tentar resolver o impasse, mas só chegou três horas depois, quando a própria fiscalização da Sunab já tinha encontrado uma saída. O colégio foi autuado com base na Lei Delegada nº 4, sob acusação de sonegar informações, e intimado a apresentar até hoje, ao delegado regional da Sunab, Roque Mário Stradioto, as planilhas de custos e toda a documentação relativa às mensalidades.

"Foi uma tentativa de intimidação à qual não me submeti", disse o proprietário da escola ontem à noite, lembrando, com ironia, que a única infração que os fiscais — afinal admitidos na escola — constataram, foi a inexistência, na sala da secretaria, do cartaz "Sunab 198". Camargo afirmou que não estava sonegando informações à Sunab, mas apenas exigindo que o órgão cumpra a lei: os pedidos de informação, no seu entender, têm de ser por escrito e assinados pelo delegado regional da Sunab ou seu representante (o que acabou sendo feito por meio de intimação deixada pelos fiscais). De sua parte, ele levará a documentação ao órgão e diz nada temer. Dúvidas, se houver, ele afirma que esclarecerá na Justiça.

Fiscais fazem blitz no Rio

Vinte fiscais da Sunab, junto com funcionários da Receita Federal e agentes da Polícia Federal, começaram ontem uma blitz em várias escolas particulares do Rio de Janeiro, para averigüar denúncias de aumentos abusivos das mensalidades depois da vigência do Plano Verão. Divididos em cinco equipes, eles percorreram dez escolas de primeiro e segundo graus, além de faculdades e cursinhos pré-vestibular. O *JORNAL DO BRASIL* acompanhou a blitz em *quatro* instituições de ensino nas Zonas Sul e Norte da cidade (Faculdade da Cidade, Centro Educacional Anísio Teixeira, Sociedade Universitária Augusto Motta e Colégio Pentágono). A blitz acabou se transformando numa visita para recolher carnês, com os fiscais apenas notificando algumas escolas e elogiando outras.

Na Faculdade da Cidade, na Lagoa, os fiscais da Sunab Olga Monfort e Eduardo Martins, acompanhados de um funcionário da Receita e outro da Polícia Federal, apresentaram denúncia do diretório acadêmico, que afirmava que as mensalidades do curso de Turismo passaram de Cz$ 53.110,00 em dezembro para NCz$ 84,64 em janeiro. Um aumento de 59,37%. Pela Portaria 17, de 1º de fevereiro, os aumentos não podem ultrapassar 42,41%. As multas em decorrência de infrações variam de 60 a 100 salários referência.

O coordenador administrativo da faculdade, Fernando Fernandes, alegou que este aumento foi baseado no Decreto 95.921, anterior à Portaria 17, que permite o aumento de 10% acima dos custos operacionais da escola.

Preços da cesta básica

Produtos	Sendas		CB		Boulevard		Carrefour	
	09/02	14/02	09/02	14/01	09/02	14/02	09/02	14/02
Arroz ouro 2 Kg	1,02	1,50	1,46	1,46	1,55	1,55	1,38	1,38
Feijão 1 Kg	0,95	0,95	0,97	1,13	0,87	1,13	1,10	1,10
Frango congelado 2 Kg	2,40	2,40	2,40	2,16	1,90	1,90	2,40	2,40
Alcatra 3 Kg	8,19	8,19	8,19	8,19	8,19	8,19	8,19	8,19
óleo de soja Liza	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67
Ovos grandes 2 dz	1,44	1,44	1,44	1,44	1,44	1,44	1,44	1,44
F.trigo B. Sorte 1 Kg	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55
Macarrão Adria 1 Kg	0,81	0,81	0,81	0,81	0,82	0,82	0,99	0,99
Leite C 7 litros	2,38	2,38	2,38	2,38	2,52	2,38	2,38	2,38
Sal Cisne 250g	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04
Café Pilão 500g	2,48	2,48	2,48	2,48	2,48	2,48	2,48	2,48
Açúcar União 2 Kg	0,94	0,94	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04
Manteigas Mimo 200g (2 un)	1,36	1,36	1,30	1,44	1,30	1,08	1,24	1,24
Presunto Sadia 500g	2,50	2,50	2,39	2,27	2,50	2,50	2,39	2,39
Creme de leite Nestlé	—	—	0,89	0,89	0,94	0,94	0,62	0,62
Leite Condensado Moça	0,94	0,89	0,88	0,89	0,82	0,89	0,94	0,94
Nescau 250 g	—	—	—	—	0,78	0,78	—	—
Iogurte Danone (6 unid)	—	—	1,56	1,56	1,19	1,45	1,54	1,54
Alho nacional 250g	0,67	0,69	0,63	0,80	0,74	0,74	0,98	0,98
Hellman's 250 g	0,70	0,70	0,70	0,65	0,70	0,65	0,71	0,70
Azeite B.Alta 200 ml	—	—	—	—	—	—	—	—
Sabonete Gessy 90 g	—	—	0,32	0,23	0,32	0,32	0,32	0,32
P. Higiênico Finesse c/4	1,03	0,99	1,03	1,03	1,03	0,99	1,03	1,03
C.dental Kolynos 90 g	—	—	0,28	0,28	0,40	0,30	—	—
Shampoo Seda 100 ml	0,52	0,52	0,51	0,51	0,73	0,73	—	—
Sabão em pó Omo 300g	—	—	—	—	0,56	0,44	—	—
Detergente Odd 500 g	0,39	0,36	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39
1 pacote Bom Bril	0,20	0,14	0,20	0,14	0,20	0,20	0,20	0,20
TOTAL	30,81	30,50	32,79	33,44	35,73	34,59	33,33	31,91
VARIAÇÃO	- 1,1%		1,98%		-3,29		-4,25	

Obs: Nesta cesta só foram incluídos os produtos que foram encontrados nestas duas semanas. No Boulevard faltava um produto, nas Casas da Banha três, no Carrefour cinco e nas Casas Sendas sete.

Cesta básica cai 4,45% em uma semana

A cesta básica para quatro pessoas pesquisada semanalmente pelo *JORNAL DO BRASIL* teve o preço reduzido em até 4,45% em relação à semana passada. No Carrefour, 23 itens da cesta — composta por 28 produtos — custavam, esta semana, NCz$ 31,91 contra os NCz$ 33,33 gastos no dia 9 de janeiro. O único supermercado que registrou um aumento nos preços foi o CB da Avenida 28 de Setembro, em Vila Isabel. Lá, o consumidor pagou 1,98% mais que na última sexta-feira e desembolsou NCz$ 33,44 para levar 25 produtos de alimentação, higiene e limpeza.

As Casas Sendas, no mesmo bairro, tiveram um aumento de 1,1% e o consumidor gastou NCz$ 30,50 para colocar no carrinho apenas 21 produtos da cesta, já que os demais não estavam nas prateleiras do supermercado. No Boulevard, onde apenas o azeite Beira Alta de 200 ml não foi encontrado, o consumidor gastou, ontem, NCz$ 34,59, uma redução de 3,29% comparando-se com os preços cobrados na última sexta-feira.

As promoções voltaram a alguns estabelecimentos, que estão com os preços inferiores aos determinados pela tabela. No CB e nas Sendas o pacote de Bom Bril tabelado a NCz$ 0,20 é vendido a NCz$ 0,14. A dona de casa que for às Casas Sendas pôde levar o papel higiênico Finesse por NCz$ 0,99 (na tabela o preço é NCz$ 1,03).

Apesar do congelamento, alguns produtos continuam com preços oscilando. O creme dental Kolynos, 90g, custava em 18 de janeiro, logo depois da decretação do Plano Verão, NCz$ 0,41 (preço do CB) e ontem podia ser comprado a NCz$ 0,28.

Maílson não vai tirar Abílio Diniz do CMN

BRASÍLIA — O destino do ofício encaminhado ao presidente José Sarney pelo ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, sobre a possibilidade de afastamento do empresário Abílio Diniz do Conselho Monetário Nacional (CMN), em função de seu indiciamento na Justiça, deverá ser o arquivamento. Pelo menos esta é a intenção do ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, a quem o presidente Sarney enviou o ofício que lhe foi apresentado anteontem por Oscar Corrêa.

Na avaliação do Ministério da Fazenda, não cabe aos membros do CMN analisarem a aprovação ou exclusão de nomes que compõem o Conselho. A prerrogativa desses parlamentares é do próprio ministro da Fazenda, que detém o poder formal de nomeação dos nomes que integram o Conselho, assim como da renovação ou não de seus mandatos.

A interpretação do ministro da Justiça sobre o caso, portanto, de acordo com a abordagem do Ministério da Fazenda, teria incorrido no equívoco básico de remeter aos membros do Conselho Monetário uma decisão que está fora de sua alçada. O ministro da Fazenda, acrescentaram as fontes consultadas, conta com autonomia para processar a indicação dos membros do CMN junto ao presidente da República.

O porta-voz da presidência da República, Carlos Henrique Santos, explicou ontem que o presidente José Sarney em nenhum momento pediu ao ministro da Justiça para que encaminhasse ao ministro da Fazenda um ofício exigindo a suspensão do empresário Abílio Diniz do CMN. Segundo o porta-voz, Sarney apenas recomendou que Maílson da Nóbrega fosse consultado.

Novo código oferece ao consumidor mais proteção

BRASÍLIA — O presidente do Conselho Nacional do Consumidor (CNDC), João Batista de Almeida, esclareceu ontem aspectos do novo Código do Consumidor, que será apreciado pelo Congresso esta semana. Almeida explicou que uma das principais dúvidas é sobre a inversão do ônus da prova que, segundo ele, não se trata de uma matéria criminal, mas civil. "Não há inversão na área criminal — ninguém será preso. A inversão ocorrerá na área civil, onde o culpado é passível de indenização". Deu o exemplo de uma pessoa que compra um carro e depois de um ano o veículo enferruja. Cabe à montadora provar que os produtos químicos e o material usados foram de boa qualidade. Caso contrário, terá de indenizar o comprador.

Todo o consumidor que se sentir lesado deverá procurar os juizados de pequenas causas, as curadorias de proteção ao consumidor ou as associações, onde terão orientação e, em certos casos, assistência grátis. Embora essas entidades não existam em todos os estados, o CNDC pretende implantá-las no resto do país. Apesar de reconhecer que as ações aumentarão os custos da Justiça, Almeida assegurou que não "será por esse fator que deixaremos de ajudar o consumidor". Não explicou porém como o CNDC pretende fazer acelerar a Justiça para os consumidores.

Almeida chamou atenção para a publicidade enganosa. Neste caso, o fornecedor deverá provar que o produto anunciado tem as qualidades anunciadas na propaganda. "Mas, sempre prevalecerá o princípio da inocência. Se a acusação não for provada na Justiça, o acusado ficará livre de punição".

O presidente do CNDC alertou para o mandado de segurança, "que é um dos ritos judiciais mais rápidos e que poderá ser acionado pelos queixosos".

Seap reúne-se com Sindipeças para contornar crise no setor

BRASÍLIA — O secretário especial de Abastecimento e Preços do Ministério da Fazenda, Edgar de Abreu Cardoso, reúne-se sexta-feira, no Rio, com a direção do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes Automotores (Sindipeças) na tentativa de encontrar uma solução para o impasse criado no fornecimento de peças para as montadoras de veículos. A reunião acontece um dia após as eleições da nova presidência do sindicato, e a escolha da data não é ocasional: o governo está vendo o problema muito mais como uma demonstração de força do atual dirigente da entidade, Pedro Eberhardt, candidato à reeleição do sindicato, do que uma necessidade de reposição de custos.

Edgar de Abreu Cardoso reafirmou ontem que não será concedido nenhum reajuste para a indústria de peças e deixou evidente que o governo está vendo a questão sob o aspecto político. "Vamos conversar após a eleição deles", observou, salientando que as empresas que descumprirem o congelamento serão autuadas pela Sunab. Disse também desconhecer porque o Sindipeças e a Anfavea estão tratando do impasse com o diretor geral do Departamento da Polícia Federal, Romeu Tuma. O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, que não recebeu os representantes da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) na sexta-feira passada, mantém a mesma posição — as indústrias de componentes e as montadoras devem se entender, porque isso faz parte do jogo da livre iniciativa.

Na verdade, o impasse entre as montadoras e os fabricantes de peças foi parar nas mãos do delegado Romeu Tuma porque os dirigentes da Anfavea, que foram atendidos pelo secretário especial de Abastecimento e Preços, na última sexta-feira, disseram que estavam dispostos a praticar um locaute se não ocorresse uma solução. Como o governo se manteve irredutível na posição de não conceder aumento e de não permitir o seu repasse ao consumidor, a direção da Anfavea apelou ao Serviço Nacional de Informações (SNI) que, por sua vez, acabou acionando o delegado Romeu Tuma para tratar do assunto.

O ministro da Fazenda está disposto a receber os fabricantes de veículos, desde que não seja para discutir preços.

Sindicato elege diretoria hoje e amanhã

SÃO PAULO — A disputa de apenas 512 votos mobilizou, nos últimos três meses, cerca de US$ 300 mil, pelas duas chapas que concorrem, hoje e amanhã, às eleições no poderoso Sindicato Nacional da Indústria de Componentes Automotores (Sindipeças). São 550 associados, dos quais 512 com direito a voto, mas o setor tem um peso significativo na economia: faturou US$ 10,5 bilhões em 1988, exportou US$ 2 bilhões, emprega 300 mil trabalhadores. No total, é composto por cerca de 1.500 empresas, que destinam 60% da sua produção às montadoras de veículos; 25% ao mercado de reposição de peças; e 15% às exportações. É a representação desse importante universo industrial que está em disputa pelas duas chapas.

A chapa da situação é liderada pelo atual presidente, Pedro Eberhardt, que está no seu segundo mandato e disputa o terceiro. Se ganhar, terá permanecido, no final do seu novo mandato, nove anos seguidos à frente do Sindipeças. A chapa da oposição é encabeçada por Theophil Jaggi, da Cablex, que procura falar mais em nome das pequenas e médias empresas do setor.

As eleições do Sindipeças praticamente abrem a temporada de disputas sindicais este ano. A maioria dos 118 sindicatos industriais, que compõem o quadro de associados da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) terão suas diretorias renovadas, ou mantidas este ano, depois de processos eleitorais. O sucesso ou não da Chapa 2 do Sindipeças deverá medir o apetite das oposições aos atuais sindicatos.

Chapas — *Uma guerra de anúncios, folhetos, telegramas e telefonemas que passou pela edição de fita de videocassete personalizada, enviada à maioria dos eleitores, pela Chapa 1, constituiu o arsenal dos disputantes. Pedro Eberhardt, presidente da Arteb, estampa sua foto cumprimentando o ministro da Fazenda em um folheto e trabalhou forte às vésperas da eleição: levou o delegado-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma, à sede do Sindipeças, com o argumento da sua intermediação nas negociações com as montadoras.*

A Chapa 2 ataca com a proposta de renovação — lembra que Eberhardt está há 19 anos no Sindipeças, 13 dos quais como diretor — e pede transparência na administração financeira da entidade. Há os que mencionam que há muito tempo não se vê um balancete e nem uma prestação de contas. Jaggi propõe ampliar a base sindical, estendendo a representação também às pequenas e médias empresas.

Eberhardt promove acordo

SÃO PAULO — A fábrica de caminhões e ônibus Mercedes Benz abriu negociações de preços com seus fornecedores de peças, rompendo o impasse que perdura desde a decretação do congelamento, a 15 de janeiro. A informação foi prestada ontem pelo presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes Automotores (Sindipeças), Pedro Eberhardt, que hoje e amanhã disputa sua reeleição na entidade. Eberhardt anunciou, também, que as negociações com o governo, após a reunião com o diretor-geral do Departamento de Polícia Federal (DPF), Romeu Tuma, para tentar um acordo entre o setor de peças e as montadoras, tiveram prosseguimento com a marcação de reunião, sexta-feira, com o titular da Secretaria Especial de Administração de Preços (Seap), Edgar de Abreu Cardoso.

Em Brasília, o presidente da Fiat Automóveis, Silvano Valentino, disse que a montadora possui 1.500 carros parados no pátio da fábrica, aguardando peças para serem concluídos. Mas garantiu que não pagará mais caro pelas componentes, se não puder repassar esse aumento ao preço final dos veículos. "A Fiat vai cerrar as portas se o governo autorizar algum reajuste sem descongelamento na ponta", afirmou.

Hortigranjeiros terão tabela pronta amanhã

BRASÍLIA — A Sunab (Superintendência Nacional de Abastecimento) divulga amanhã a lista dos 20 produtos hortigranjeiros que terão preços tabelados no atacado e no varejo. Em reunião que será realizada hoje, serão definidos os preços para os 15 produtos comuns a todos os estados e os cinco locais, com base em dados fornecidos pelas Ceasas de todo o país.

A partir do momento em que os preços tabelados forem colocados em pratica, não poderá ocorrer remarcações, mas a cada 15 dias esses valores serão revistos, podendo ser corrigidos se houver necessidade. O secretário especial de Abastecimento e Preços, Edgar de Abreu Cardoso, disse ontem que serão tomados como referência os preços mais praticados nas capitais.

A lista que será divulgada amanhã é composta pelos seguintes produtos a nível nacional: batata inglesa, cenoura, chuchu, tomate, repolho, abóbora, pimentão, vagem, cebola, alho, laranja, banana, abacaxi, melancia e mamão. Além desses 15, cada estado terá mais cinco produtos de caráter local incluídos.

Com a divulgação dessas listas e a revisão a cada 15 dias dos preços, o governo espera ter algum tipo de controle sobre o setor de hortigranjeiros. Esta é uma área que não pode sofrer um tabelamento rígido, segundo os técnicos, por ser muito sazonal.

□ **Os preços médios dos 15 produtos de hortigranjeiros nacionais e os cinco regionais, que deverão ficar congelados, foram definidos ontem na delegacia da Sunab com representantes da Ceasa e feirantes. Os produtos regionais que foram escolhidos - alface, giló, pepino, quiabo e limão tahity - são os considerados de maior consumo, segundo a delegada da Sunab, Anette Vianna Balthazar. O superintendente do órgão, Oiram Cruz, e técnicos vão formular uma única lista com preços nacionais e uma, com os cinco produtos, com preços regionais. Os preços listados vão ser revistos quinzenalmente e, conforme a sua sazonalidade, e os produtos com pouca oferta vão poder subir de preço em troca da queda dos que estiverem com mais oferta.**

CURSO
ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTO NOS MERCADOS DE OURO
(Disponível, Futuro e Opções)
Objetivos
Dotar os participantes dos conhecimentos fundamentais para tomar decisões de investimento nos Mercados brasileiro de Ouro.
Ênfase será dada na utilização do metal (Disponível, Futuro e Opções) como hedge contra perdas cambiais e inflação
Programa
Análise Fundamentalista do Mercado de Ouro. Mercado Brasileiro de Ouro. Contratos de Ouro (Disponível, Opções, Futuro e Termo). Estratégias (Disponível versus Opções de Compra e de Venda, Travas, Hedging Cambial e Travas com Outros Mercados).
Realização
06 a 09 de março de 1989, das 18:30 às 21:30 horas, de 2ª a 5ª feira.
Taxa de Inscrição
25 OTN's
Informações e Reservas
Centro de Formação e Treinamnto
Av. Rio Branco, 108 — 2º Andar
Tels.: 232-1614; 242-6646 e 242-6653
Rio de Janeiro
IBMEC
Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais

DOMINGO
Variedades passadas em revista.
JB

GOVERNO FEDERAL – TUDO PELO SOCIAL
MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
Eletrobrás Centrais Elétricas Brasileiras SA
Light Serviços de Eletricidade SA
CGC 60 444 437/0001 48 COMPANHIA ABERTA

AVISO DE EDITAL Nº SGCT.C-3129-002/89

LIGHT – Serviços de Eletricidade S.A. torna público que receberá, nos termos das Normas internas da LIGHT, e, subsidiariamente, no que couber, pelo D.L. 2.300/86, na Av. Presidente Vargas, 642 – 18º andar, Rio de Janeiro, no dia 17 de março de 1989, às 10:00 hs., envelopes lacrados de DOCUMENTAÇÃO e de PROPOSTA para a execução das obras civis da SETD URUCÂNIA 138/13,8 Kv – Estrada da Paciência nº 3959 – Paciência – Rio de Janeiro.

O contrato será de empreitada por preço global, sendo o critério de julgamento o de técnica e preço, com prazo máximo de execução de 120 (cento e vinte) dias corridos.

ATESTADO – Será exigido atestado de execução nos últimos 5 (cinco) anos, em um único contrato, de obra similar de valor inicial igual ou superior a NCz$ 1.200.000,00 (Hum milhão e duzentos mil cruzados novos) convertidos em padrão monetário da época.

O EDITAL DE HABILITAÇÃO E CONCORRÊNCIA, contendo todas as informações sobre a licitação, encontra-se afixado e à disposição dos interessados, a partir da publicação deste Aviso, na Av. Marechal Floriano, 168 – Entrada A4 – Sala M.52 – Centro – Rio de Janeiro, até o dia 06 de março de 1989, durante os dias úteis, no horário de 09:00 às 16:00 hs, podendo ser adquirido juntamente com os anexos e a documentação nele referidos, mediante o pagamento não reembolsável de NCz$ 850,00 (Oitocentos e cinqüenta cruzados novos).

Não será admitido consórcio.

GOVERNO FEDERAL – TUDO PELO SOCIAL
MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
Eletrobrás Centrais Elétricas Brasileiras SA
Light Serviços de Eletricidade SA
CGC 60 444 437/0001 48 COMPANHIA ABERTA

AVISO DE EDITAL Nº SGCT.C-3129-003/89

LIGHT – Serviços de Eletricidade S.A. torna público que receberá, nos termos das Normas internas da LIGHT, e, subsidiariamente, no que couber, pelo D.L. 2.300/86, na Av. Presidente Vargas, 642 – 18º andar, Rio de Janeiro, no dia 17 de março de 1989, às 10:00 hs., envelopes lacrados de DOCUMENTAÇÃO e de PROPOSTA para a execução das obras civis de modificação e ampliação da SETD BRÁS DE PINA 138/25/34,5 Kv – Av. Camões nº 950 – Brás de Pina – Rio de Janeiro.

O contrato será de empreitada por preço global, sendo o critério de julgamento o de técnica e preço, com prazo máximo de execução de 150 (cento e cinqüenta) dias corridos.

ATESTADO – Será exigido atestado de execução nos últimos 5 (cinco) anos, em um único contrato, de obra similar de valor inicial igual ou superior a NCz$ 1.200.000,00 (Hum milhão e duzentos mil cruzados novos) convertidos em padrão monetário da época.

O EDITAL DE HABILITAÇÃO E CONCORRÊNCIA, contendo todas as informações sobre a licitação, encontra-se afixado e à disposição dos interessados, a partir da publicação deste Aviso, na Av. Marechal Floriano, 168 – Entrada A4 – Sala M.52 – Centro – Rio de Janeiro, até o dia 06 de março de 1989, durante os dias úteis, no horário de 09:00 às 16:00 hs, podendo ser adquirido juntamente com os anexos e a documentação nele referidos, mediante o pagamento não reembolsável de NCz$ 600,00 (Seiscentos cruzados novos).

Não será admitido consórcio.

GOVERNO FEDERAL – TUDO PELO SOCIAL
MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
Eletrobrás Centrais Elétricas Brasileiras SA
Light Serviços de Eletricidade SA
CGC 60 444 437/0001 48 COMPANHIA ABERTA

AVISO DE EDITAL Nº SGCT.C-3129-004/89

LIGHT – Serviços de Eletricidade S.A. torna público que receberá, nos termos das Normas internas da LIGHT, e, subsidiariamente, no que couber, pelo D.L. 2.300/86, na Av. Presidente Vargas, 642 – 18º andar, Rio de Janeiro, no dia 17 de março de 1989, às 10:00 hs., envelopes lacrados de DOCUMENTAÇÃO e de PROPOSTA para a execução das obras civis de modificação e ampliação da SETD TRIAGEM 138/25/34,5 Kv – Rua Conselheiro Mayrink nº 90 – Triagem – Rio de Janeiro.

O contrato será de empreitada por preço global, sendo o critério de julgamento o de técnica e preço, com prazo máximo de execução de 180 (cento e oitenta) dias corridos.

ATESTADO – Será exigido atestado de execução nos últimos 5 (cinco) anos, em um único contrato, de obra similar de valor inicial igual ou superior a NCz$ 1.200.000,00 (Hum milhão e duzentos mil cruzados novos) convertidos em padrão monetário da época.

O EDITAL DE HABILITAÇÃO E CONCORRÊNCIA, contendo todas as informações sobre a licitação, encontra-se afixado e à disposição dos interessados, a partir da publicação deste Aviso, na Av. Marechal Floriano, 168 – Entrada A4 – Sala M.52 – Centro – Rio de Janeiro, até o dia 06 de março de 1989, durante os dias úteis, no horário de 09:00 às 16:00 hs, podendo ser adquirido juntamente com os anexos e a documentação nele referidos, mediante o pagamento não reembolsável de NCz$ 900,00 (Novecentos cruzados novos).

Não será admitido consórcio.

América Latina pagou US$ 29 bilhões da dívida no ano passado

WASHINGTON — A transferência liquida de recursos da América Latina para o pagamento de sua divida externa aumentou em 70% no ano passado, atingindo US$ 29 bilhões, que representam 24% da receita de exportações do continente junto com o Caribe. Em 1987 as transferências foram de US$ 17 bilhões, equivalentes a 15% das exportações daquele ano.

Nos últimos sete anos, o total de recursos que deixaram a América Latina e o Caribe totalizou US$ 180 bilhões, equivalentes às dividas externas do Brasil e da Argentina, o que representa 45% da atual divida externa conjunta de US$ 401 bilhões da região.

Estes dados foram divulgados pela Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), da ONU, que apontou o aumento nos juros pagos pelos paises individados, aliado a uma drástica redução dos novos financiamentos e investimentos externos, para explicar o crescimento das transferências de recursos.

Segundo a Cepal, a entrada de capitais, seja por créditos, seja por investimentos, reduziu-se em 1988 no continente latino-americano e nas ilhas do Caribe para apenas US$ 4 bilhões, menos de um terço do ano anterior. Além disso, a maioria dos novos recursos foram para o Brasil, México e Argentina, que após receberem US$ 5 bilhões em 1987, pagaram no ano passado mais de US$ 3 bilhões.

Todos os paises latino-americanos, com exceção da Argentina e da Colômbia, sofreram uma significativa redução de financiamentos liquidos externos. O fluxo liquido de capital para a região mal cobre 13% dos juros da divida regional.

Estratégia para a dívida não mudará

LONDRES — A expectativa sobre a solução para a divida de US$ 1,3 trilhão do Terceiro Mundo é muito grande, alertou o secretário-executivo da Comissão Conjunta para Desenvolvimento do FMI e Banco Mundial, Yves Fortin, mas não se deve esperar uma mudança radical de estratégia.

Fortin disse que a atual estratégia, baseada no Plano Baker, lançado em 1985, obteve resultados mistos, pois os esquemas para diminuir os efeitos da divida foram eficazes mas insuficientes já que não ocorreram novos empréstimos.

O governo dos Estados Unidos na próxima semana deverá enviar ao Congresso suas idéias sobre uma nova estratégia para a dívida e os demais paises industrializados do Grupo dos Sete estão examinando os papéis do FMI e do Bird.

México — O secretário-executivo da Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina, Gert Rosenthal, disse na Cidade do México que se o governo Carlos Salinas decidisse suspender os pagamentos da divida externa de US$ 107,9 bilhões, "isso provocaria uma reação em cadeia dos devedores".

BC facilita operações de empréstimos

BRASÍLIA — O Banco Central editou ontem três circulares destinadas a liberalizar as operações de crédito na economia, permitindo um pequeno afrouxamento dos limites impostos às operações de empréstimos no bojo do Plano Verão. As medidas favorecem os contratos antigos de cheques especiais, que podem ser reajustados até o limite máximo de NCz$ 1 mil, antes válido apenas para os novos contratos.

Os salários das instituições financeiras em 31 de dezembro passado podem passar a ser corrigidos em 28,79% para efeito de cálculo dos créditos destinados ao setor privado. De acordo com a resolução 1566, esta correção era de apenas 12,19%, relativa a aplicação da OTN de 13 de janeiro sobre os saldos de 31 de dezembro. Os saldos agora passam a incorporar a efetiva inflação de dezembro, ou seja, a aplicação da OTN de janeiro sobre a OTN de dezembro passado.

Segundo informações do BC, o limite imposto ao crédito pelo Plano Verão já havia sido superado nos primeiros 15 dias de janeiro, quando o mercado não previa qualquer contingenciamento de crédito e já havia concretizado operações acima deste limite.

Novos bancos — Para os novos bancos, criados a partir de 1º de janeiro, e que portanto, não tinham qualquer limite de crédito, uma outra circular determina que o teto máximo de recursos para empréstimo ao setor privado não pode superar três vezes o valor do patrimônio liquido da instituição. Como a média atualmente verificada aponta para uma relação de empréstimos 2,76 vezes o valor do patrimônio liquido, o teto previsto pela circular não deixa de significar uma relativa liberalização.

Uma terceira circular põe fim à distorção causada pela resolução 1418 que limitou os cheques especiais existentes antes do Plano Verão aos seus valores nominais, enquanto permitia para novos clientes, um valor de no máximo NCz$ 1 mil, podendo reajustar os valores dos cheques especiais dos clientes antigos.

Defasagem do setor de construção será estudada

BRASÍLIA — O Ministério da Fazenda admitiu a existência de problemas no setor de construção a partir do congelamento da OTN e aceitou formar grupo de trabalho conjunto com representantes do setor para, no prazo de uma semana, propor uma fórmula de correção das prestações dos imóveis financiados pela incorporadoras, a vigorar assim que termine o periodo de congelamento.

A defasagem reclamada representa a diferença entre a correção dos débitos do setor da construção e o congelamento de seus créditos. O dinheiro tomado pelas construtoras passou a ser corrigido, com o congelamento da OTN, pela remuneração da poupança (em janeiro equivalente à variação das LFTs, que registrou 22,79%), enquanto quem comprou imóveis com prestações em OTN está pagando às incorporadoras um valor congelado, que leva em conta a OTN de janeiro, de NCz$ 6,17, sem correção.

Segundo o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, deputado Luis Roberto Ponte (PMDB-RS), o setor não pleiteia a correção automática de seus créditos — o que se confrontaria com o congelamento de preços e salários —, mas também não aceita assumir esta perda. Uma das possibilidades de solução, a ser aprofundada no grupo de trabalho, é a correção retroativa a janeiro das prestações pagas durante o congelamento pelo mesmo índice que reajustou os débitos das construtoras no periodo. Se esta recomposição de valores das prestações será feita num único mês ou parcelamento (a Caixa Econômica Federal, por exemplo, parcelará em três vezes) é uma questão a ser discutida, ressaltou Ponte, proprietário da Construtora Pelotense (RS).

A urgência de uma solução é explicada pelo atual quadro de venda de imóveis em todo o país, que segundo o presidente da Associação dos Dirigentes do Mercado Imobiliário (Ademi) de Brasília, Wigberto Tartuce, está totalmente paralisado "devido à insegurança quanto às regras futuras". Apesar de não existir dados a nivel nacional, somente no Distrito Federal cerca de 150 imóveis residenciais são finalizados a cada mês, e desde janeiro as vendas estão suspensas.

A paralisação das atividades de construção, entretanto, foi descartada, bem como a possibilidade de ocorrência de demissões em massa no curto prazo. De acordo com Wigberto, o desemprego só começará a ocorrer na construção civil daqui há um mês, caso até lá não se tenha contornado a defasagem entre o passivo e o ativo das empresas.

Prohab quer crédito do Bird

A Associação Nacional Pró-Habitação (entidade privada que reúne cerca de 500 empresários do setor de construção) discutirá com o presidente da CEF, Paulo Mandarino, a viabilidade de um empréstimo setorial junto ao Banco Mundial (Bird), no valor de US$ 1 bilhão, para financiar a habitação.

Os contatos preliminares com o Bird começaram no início do segundo semestre de 88, e segundo o presidente do Prohab, Francisco Queluz, um primeiro esboço de projeto chegou à fase final de redação nas últimas semanas de gestão do ex-ministro Prisco Vianna. "Com a mudança de ministros a coisa esfriou", reconheceu Queluz, que não vê outra possibilidade, além dos recursos externos, para enfrentar a demanda crescente por habitação no Brasil.

O volume de recursos pretendido seria suficiente para a construção de 150 mil unidades habitacionais de padrão médio, com dois ou três quartos. A intenção é complementar a oferta interna de imóveis financiados com recursos da captação de poupança e FGTS. Além disso, o presidente da Prohab não esconde seu temor com relação ao futuro da politica habitacional a partir da transferência da CEF para o Ministério da Fazenda. "Essa história de caixa único do Tesouro soa, para mim, preocupante", afirmou.

Jogo político na Fiesp leva à criação de 102 sindicatos patronais

Guilherme Afif Domingos

SÃO PAULO — A anunciada criação de 102 sindicatos patronais municipais, todos representando micro e pequenas empresas, feita na segunda-feira e comunicada ontem à ministra do Trabalho, Dorothéa Werneck, promete muita confusão na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). O articulador dessas novas entidades, ele mesmo presidente do Sindicato da Micro e Pequena Empresa no Estado de São Paulo, Joseph Michael Couri, pretende inscrever todos os 102 sindicatos na Fiesp, que hoje conta com 118 instituições filiadas, e, assim, desequilibrar totalmente o jogo de poder no seu interior.

O grande patrono da idéia, no entanto, é o deputado Guilherme Afif Domingos (PL-SP), candidato à Presidência da República, que já prevê resistência à sua implementação: "Tudo o que é inovador gera desconfiança, mas, enfim, chegou a hora de mudar essa estrutura de organização dos sindicatos". Embora as novas entidades não possam participar da eleição do sucessor do presidente da Fiesp, Mário Amato, — há a necessidade de um prazo mínimo de seis meses de funcionamento para o exercício do voto —, Afif acha que o saldo será positivo: "De qualquer forma, haverá muitas mudanças e os empresários vão compreender que as micro e pequenas empresas precisam ser ouvidas".

Argumentação — Os 102 sindicatos têm base municipal, uma possibilidade aberta pela nova Constituição. Eles já estão, segundo Couri, com seus registros feitos em cartórios de registros de títulos e protocolados na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), mas aguardam a confirmação deste órgão. A Fiesp já prepara sua argumentação para evitar o ingresso desses sindicatos na entidade: "Ser pequeno ou grande não significa pertencer a uma categoria econômica", ensina Ruy Altenfelder, advogado, diretor-tesoureiro da Federação e um dos seus principais articuladores políticos.

Couri argumenta que o Artigo 179 da Constituição prevê a existência de micro e pequenas empresas e de um tratamento diferenciado para elas. Afirma, assim, que podem ser enquadradas como categoria econômica. Esse e outros argumentos, na interpretação da Fiesp, somente serão devidamente avaliados pelo Ministério do Trabalho, que é a parte que concede o registro aos sindicatos. Há, no entanto, divergências quanto ao que a nova Constituição prevê a respeito, como o cumprimento dos requisitos para a formação de novas entidades, entre os quais o de contar com um terço da categoria que pretende representar.

No meio empresarial, porém, não há dúvida quanto à oportunidade da iniciativa: "Ela se deve a uma movimentação política, vinculada à candidatura do deputado Guilherme Afif Domingos (PL-SP) à Presidência da República" afirma um empresário ligado à diretoria da Fiesp.

Economia de mercado é nova atração entre os economistas húngaros

BUDAPESTE — "Budapeste crê no mercado, mas necessita de tempo para realizar as transformações e recuperar o que perdeu desde o fim da Segunda Guerra", disse o ministro do Comércio da Hungria, Tomas Beck, antecipando o que parece ser o novo pensamento dos economistas deste país socialista. O próprio Beck desqualificou o Conselho de Mútua Assistência Econômica dos Países Comunistas (Comecon): "Felizmente, fazemos uma política diferente de outros países do Comecon."

O presidente e diretor do maior banco comercial húngaro, o Hungarian Credit Bank, que possui capital privado (860 acionistas) e onde a participação estatal é inferior a 50%, foi mais explícito: "O mecanismo da economia socialista não permite que o país cresça. O Estado deve retirar-se. Voltar a privatizar as empresas é uma necessidade, com a cooperação de todos os cidadãos".

A atual transformação na economia húngara teve início em 1986. Mas as verdadeiras mudanças tiveram início em 1987, em nome de uma interpretação húngara da *perestroika*. A reforma se iniciou com a descentralização industrial e bancária. Cairam as subvenções antes concedidas pelo Estado. Cada empresa teve que fazer suas contas por si mesma e com o mercado internacional, se quisesse sobreviver.

Vellinho critica campanha para o Plano Verão

PORTO ALEGRE — O vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica, Paulo Vellinho, disse ontem que os poderes Executivo e Legislativo estão procurando "metamorfosear a realidade da crise brasileira, simplificando-a de uma maneira absurda, em que o combate à inflação e o congelamento, de mãos dadas, têm só um grande inimigo, que é o empresariado da indústria e comércio".

Paulo Vellinho entende que a campanha de publicidade que está sendo veiculada, por iniciativa do governo, "é explicita ao colocar de um lado a sociedade fiscalizadora e do outro o empresário policiado".

"Se todos não somarem na mesma direção e vozes demagógicas se erguerem para falar inverdades fatasiadas de verdade, poderá acontecer que, ao invés de um esquema solidário, o Plano se transforme numa arena de conflitos", concluiu o empresário.

Primeiras ZPEs serão inauguradas este ano

BRASÍLIA — As primeiras Zonas de Processamento de Exportações (ZPEs), territórios de livre comércio encravados no litoral Norte e Nordeste do país, devem começar a funcionar ainda este ano, no começo do segundo semestre, nos portos de Suape, em Pernambuco, e Maracanaú, no Ceará. A previsão é dos assessores do novo secretário executivo do Conselho das Zonas de Processamento de Exportação, Joaquim Itapary. Empossado ontem, Itapary pretende, na próxima reunião do Conselho, dia 28, criar duas novas ZPEs, uma em São Luis, sua cidade natal, e outra em João Pessoa.

Amigo íntimo do presidente José Sarney, de quem foi secretário de Planejamento no governo do Maranhão, Itapary substitui outro amigo do presidente, Fernando Cesar Mesquita, que passou à diretoria do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Não Renováveis, que substituiu a Sema e o IBDF. Fernando Cesar continuará tendo papel importante para as ZPEs, segundo Itapary, pois serão os técnicos de seu novo instituto que analisarão o impacto ambiental dos novos projetos, condição exigida para sua aprovação. "Não temos técnicos para isso no CZPE", explicou o secretário.

Além das ZPE de São Luis e João Pessoa, esperam aprovação pelo conselho as propostas feitas pelos governos estaduais para implantação de ZPEs também em Barcarena, no Pará, e Aracajú, em Sergipe. Única presença política — além do ministro do Desenvolvimento Industrial, Roberto Cardoso Alves, a quem está subordinado o Conselho — o deputado Jorge Vianna (PMDB-BA) aproveitou a posse do secretário-executivo para fazer *lobby* em favor da implantação de uma ZPE em Ilhéus. Segundo Itapary, o Conselho já estuda essa possibilidade.

Governo vai liquidar Franave se não puder privatizá-la em 1 mês

BELO HORIZONTE — A estatal Companhia de Navegação do São Francisco (Franave), que faz o transporte de cargas e passageiros através do Rio São Francisco, nos 1371 quilômetros entre Pirapora (MG), Juazeiro (BA) e Petrolina (PE), está condenada à liquidação, se não for privatizada até o dia 15 de abril, por decisão do governo federal. Com um quadro de funcionários inchado e com dificuldades físicas de navegação que exigem obras urgentes no leito do rio e a tornam deficitária, a Franave não atrairia a iniciativa privada. Na opinião do seu presidente, Lúcio Enes Barreto.

Ele informou que a Franave transportou, em 1988, 121 mil toneladas, principalmente de soja, de Ibotirama (BA) a Petrolina; gipsita (matéria-prima para fabricação de cimento), de Juazeiro a Pirapora; e carvão, de Itacarambi (MG) a Pirapora. Disse que a empresa teve um lucro operacional de NCz$ 44,8 mil, com uma receita operacional de NCz$ 227 mil e, ainda assim, recebeu NCz$ 111,3 mil de recursos do governo para recuperação de embarcações.

"Fizemos todo o custeio com recursos próprios, inclusive a folha de pagamentos", afirmou Barreto. Ele reconhece que são excessivos os 460 empregados da estatal, mas não quis precisar de quanto seria o excesso. "Como toda empresa pública, o quadro está inchado", comentou.

Crescimento excessivo da economia espanhola começa a dar problema

Gisela Mackensen
Agência DPA

MADRI — Quando o governo socialista da Espanha é criticado por sua politica econômica, a resposta é sempre a mesma: "Não há alternativas", dizem em coro o primeiro-ministro Felipe Gonzalez e Carlos Solchaga, ministro da Economia, em defesa da politica liberal-pragmática que reformou velhas estruturas e saneou a economia.

Há porém indícios de que a até então bem-sucedida politica econômica vem dando mostras de enfraquecimento. "Estamos atravessando um momento economicamente delicado", alertou há pouco Mariano Rubio, presidente do Banco de Espanha.

A inflação em 1988, estimada em 3%, na verdade chegou a 5,8%. O déficit da balança comercial aumentou mais do que o previsto, passando de US$ 11 bilhões para US$ 15 bilhões. Também o balanço de pagamentos teve saldo negativo (déficit de quase US$ 3 bilhões). As reservas aumentaram passando de US$ 9,7 bilhões para US$ 40 bilhões graças à afluência de capital estrangeiro. O crescimento do PIB, calculado em 3,8%, na verdade foi de 5%.

Freio — "Não é que a economia não vá bem, o caso é que ela vai bem demais", diagnosticou o jornal **La Vanguardia**, de Barcelona. O crescimento excessivo, a retomada da inflação, o desequilibrio do comércio exterior com a peseta supervalorizada levaram o Banco Central a puxar o freio de emergência, elevando os juros através de um aumento do compulsório e da criação de um depósito sobre empréstimos em moeda estrangeira.

Até então, os juros baixos vigentes no exterior levaram os empresários espanhóis a se endividarem. Os espanhóis após muitos anos de contenção entregaram-se a um delirio consumista, adquirindo principalmente bens duráveis, na maioria das vezes pelo crediário.

Com sua politica monetária, porem, o Banco Central desagradou tanto aos trabalhadores quanto ao empresariado. As medidas, nas palavras de um empresário, penalizaram o setor industrial, em particular o exportador; o aumento de juros, na opinião desse empresário, favorece a especulação, e não os investimentos.

Os sindicalistas, principalmente o lider da central sindical socialistas UGT, Nicolas Redondo, protestaram contra declarações do ministro da Economia, justificando o freio de emergência monetário. "O ministro converteu os trabalhadores e os salários em bode expiatório de seus próprios fracassos", disse Redondo.

Os sindicatos criticam bastante a projetada taxa de crescimento de 4% que o presidente do Banco de Espanha diz ser adequada para o país. Nicolas Redondo disse ter se admirado que as altas taxas de crescimento do PIB, classificadas até então de sucesso, tenham se convertido em um problema no país que tem o maior índice de desemprego do mundo industrializado.

COBRANÇA
A melhor cobrança está no Banco Sudameris Brasil. Experimente.
Em todas as agências do
BANCO SUDAMERIS BRASIL
Afiliado à BANQUE SUDAMERIS PARIS
Acionista Controlador:
BANCA COMMERCIALE ITALIANA — MILÃO
BANQUE INDOSUEZ — PARIS
DRESDNER BANK AG — FRANKFURT
S.P.B. PARIBAS — PARIS
UNION DE BANQUES SUISSES — ZURIQUE

Tamanhos GRANDES
Roupas de todos os tipos e tamanhos até o nº 62. As camisas esporte vão até o nº 10 e as camisas sociais e pijamas têm mangas mais compridas de até 70cm e com mais cintura. Cuecas anti-alérgicas de tecido ou malha, também com as pernas mais longas. Ceroulas de tecido, malha, flanela e de helanca. Robes de chambre, roupões e suspensórios.
Camisaria Novo Mundo
(A CRÉDITO: 4 VEZES)
Av. Passos, 83/89 • esquina da Alfândega • Tels. 221-6723 e 224-7369

SISTEMAS DE DETERMINAÇÃO DE CUSTOS - INTEGRAÇÃO À CONTABILIDADE E UTILIZAÇÃO GERENCIAL
RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE FEVEREIRO, DE 18:15 ÀS 20:45 HS.
Este evento tem por finalidade esclarecer a todos aqueles envolvidos profissionalmente com a determinação de Custos para decisões com relação a compras, a preços de vendas e a tomada de decisões em geral como devem integrar Custos à Contabilidade de forma a estruturar formalmente as informações negociáveis.
PROFESSOR
DÉLIO VARGAS VIEIRA — Contador e Auditor, Gerente da CVRD, Professor da FGV e da ESAD.
PROGRAMA
- INTRODUÇÃO: Definições e Objetivos; Características básicas entre a Contabilidade Financeira e a de Custos; Conceitos de custo, despesa, perda, gastos, etc.; Classificação dos custos.
- CUSTOS PARA AVALIAÇÃO DE ESTOQUES: Critérios e métodos de avaliação dos inventários; Custos Diretos - Materiais e Mão-de-Obra; Custos Indiretos — Departamentalização e Rateio; Casos Práticos.
- SISTEMAS DE CUSTEAMENTO: Diferenças entre os sistemas por processo/contínuo e por ordens de produção/serviços; Fluxo contábil dos custos (pelos dois sistemas); Produção equivalente; Casos Práticos.
- INTEGRAÇÃO DOS CUSTOS À CONTABILIDADE: Exigências legais; Princípios básicos da integração; Esquema prático.
- CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÕES: Custeio direto/variável; Explicações da diferença entre o custeio direto e o por absorção; O conceito da Margem de Contribuição e sua aplicabilidade; O ponto de equilíbrio; Casos práticos.
esad ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS
Rua São José, 40 - 9º andar - Cep 20010 - Telex (21) 38690 - Tel.: (021) 221-7080

MBA EXECUTIVO EM FINANÇAS
O INSTITUTO BRASILEIRO DE MERCADO DE CAPITAIS comunica o início das inscrições do seu
XI CURSO MBA EXECUTIVO EM FINANÇAS (RIO DE JANEIRO)
O objetivo deste Curso é aprofundar o treinamento formal do executivo sem interferir no seu horário de trabalho.
Programa
Economia para Empresas
Contabilidade Financeira e Gerencial
Matemática Financeira e Métodos Quantitativos
Sistemas de Informação Gerencial e Micro-Informática
Mercados de Opções e Futuros
Análise Fundamentalista
Fundamentos de Finanças
Mercados Financeiros e Monetários
Planejamento Estratégico
Estratégia Financeira de Empresas
Gerência de Investimentos e Finanças Internacionais
Bolsas de Estudo
O CODIMEC — Comitê de Divulgação do Mercado de Capitais, apoiado e incentivado pelo IBMEC, oferecerá bolsas parciais para profissionais que atuam no Mercado de Valores Mobiliários.
Inscrições e Realização
O prazo de apresentação dos documentos para seleção é até o dia 24 de fevereiro de 1989.
O início do Curso está previsto para o dia 13 de março de 1989.
IBMEC Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais
Informações e Reservas
Centro de Formação e Treinamento
Av. Rio Branco, 108 — 2º andar
Tels.: 232-1614; 242-6646; 242-6653 e 224-3117.
Rio de Janeiro — RJ

João Saldanha
O bate-papo sobre o toque de bola.
JB

América Latina pagou US$ 29 bilhões da dívida no ano passado

WASHINGTON — A transferência liquida de recursos da América Latina para o pagamento de sua divida externa aumentou em 70% no ano passado, atingindo US$ 29 bilhões, que representam 24% da receita de exportações do continente junto com o Caribe. Em 1987 as transferências foram de US$ 17 bilhões, equivalentes a 15% das exportações daquele ano.

Nos últimos sete anos, o total de recursos que deixaram a América Latina e o Caribe totalizou US$ 180 bilhões, equivalentes às dívidas externas do Brasil e da Argentina, o que representa 45% da atual dívida externa conjunto de US$ 401 bilhões da região.

Estes dados foram divulgados pela Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), da ONU, que apontou o aumento nos juros pagos pelos países individados, aliado a uma drástica redução dos novos financiamentos e investimentos externos, para explicar o crescimento das transferências de recursos.

Segundo a Cepal, a entrada de capitais, seja por créditos, seja por investimentos, reduziu-se em 1988 no continente latino-americano e nas ilhas do Caribe para apenas US$ 4 bilhões, menos de um terço do ano anterior. Além disso, a maioria dos novos recursos foram para o Brasil, México e Argentina, que após receberem US$ 5 bilhões em 1987, pagaram no ano passado mais de US$ 3 bilhões.

Todos os países latino-americanos, com exceção da Argentina e da Colômbia, sofreram uma significativa redução de financiamentos liquidos externos. O fluxo liquido de capital para a região mal cobre 13% dos juros da divida regional.

Estratégia para a dívida não mudará

LONDRES — A expectativa sobre a solução para a dívida de US$ 1,3 trilhão do Terceiro Mundo é muito grande, alertou o secretário-executivo da Comissão Conjunta para Desenvolvimento do FMI e Banco Mundial, Yves Fortin, mas não se deve esperar uma mudança radical de estratégia.

Fortin disse que a atual estratégia, baseada no Plano Baker, lançado em 1985, obteve resultados mistos, pois os esquemas para diminuir os efeitos da dívida foram eficazes mas insuficientes já que não ocorreram novos empréstimos.

O governo dos Estados Unidos na próxima semana deverá enviar ao Congresso suas idéias sobre uma nova estratégia para a divida e os demais países industrializados do Grupo dos Sete estão examinando os papéis do FMI e do Bird.

México — O secretário-executivo da Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina, Gert Rosenthal, disse na Cidade do México que se o governo Carlos Salinas decidisse suspender os pagamentos da dívida externa de US$ 107,9 bilhões, "isso provocaria uma reação em cadeia dos devedores".

BC facilita operações de empréstimos

BRASÍLIA — O Banco Central editou ontem três circulares destinadas a liberalizar as operações de crédito na economia, permitindo um pequeno afrouxamento dos limites impostos às operações de empréstimos no bojo do Plano Verão. As medidas favorecem os contratos antigos de cheques especiais, que podem ser reajustados até o limite máximo de NCz$ 1 mil, antes válido apenas para os novos contratos.

Os salários das instituições financeiras em 31 de dezembro passado podem passar a ser corrigidos em 28,79% para efeito de cálculo dos créditos destinados ao setor privado. De acordo com a resolução 1566, esta correção era de apenas 12,19%, relativa a aplicação da OTN de 13 de janeiro sobre os saldos de 31 de dezembro. Os saldos agora passam a incorporar a efetiva inflação de dezembro, ou seja, a aplicação da OTN de janeiro sobre a OTN de dezembro passado.

Segundo informações do BC, o limite imposto ao crédito pelo Plano Verão já havia sido superado nos primeiros 15 dias de janeiro, quando o mercado não previa qualquer contingenciamento de crédito e já havia concretizado operações acima deste limite.

Novos bancos — Para os novos bancos, criados a partir de 1º de janeiro, e que portanto, não tinham qualquer limite de crédito, uma outra circular determina que o teto máximo de recursos para empréstimo ao setor privado não pode superar três vezes o valor do patrimônio liquido da instituição. Como a média atualmente verificada aponta para uma relação de empréstimos 2,76 vezes o valor do patrimônio liquido, o teto previsto pela circular não deixa de significar uma relativa liberalização.

Uma terceira circular põe fim à distorção causada pela resolução 1418 que limitou os cheques especiais existentes antes do Plano Verão aos seus valores nominais, enquanto permitia para novos clientes, um valor de no máximo NCz$ 1 mil, podendo reajustar os valores dos cheques especiais dos clientes antigos.

Defasagem do setor de construção será estudada

BRASÍLIA — O Ministério da Fazenda admitiu a existência de problemas no setor de construção a partir do congelamento da OTN e aceitou formar grupo de trabalho conjunto com representantes do setor para, no prazo de uma semana, propor uma fórmula de correção das prestações dos imóveis financiados pela incorporadoras, a vigorar assim que termine o periodo de congelamento.

A defasagem reclamada representa a diferença entre a correção dos débitos do setor da construção e o congelamento de seus créditos. O dinheiro tomado pelas construtoras passou a ser corrigido, com o congelamento da OTN, pela remuneração da poupança (em janeiro equivalente à variação das LFTs, que registrou 22,79%), enquanto quem comprou imóveis com prestações em OTN está pagando às incorporadoras um valor congelado, que leva em conta a OTN de janeiro, de NCz$ 6,17, sem correção.

Segundo o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, deputado Luis Roberto Ponte (PMDB-RS), o setor não pleiteia a correção automática de seus créditos — o que se confrontaria com o congelamento de preços e salários —, mas também não aceita assumir esta perda. Uma das possibilidades de solução, a ser aprofundada no grupo de trabalho, é a correção retroativa a janeiro das prestações pagas durante o congelamento pelo mesmo indice que reajustou os débitos das construtoras no periodo. Se esta recomposição de valores das prestações será feita num único mês ou parcelamento (a Caixa Econômica Federal, por exemplo, parcelará em três vezes) é uma questão a ser discutida, ressaltou Ponte, proprietário da Construtora Pelotense (RS).

A urgência de uma solução é explicada pelo atual quadro de venda de imóveis em todo o país, que segundo o presidente da Associação dos Dirigentes do Mercado Imobiliário (Ademi) de Brasília, Wigberto Tartuce, está totalmente paralisado "devido à insegurança quanto às regras futuras". Apesar de não existir dados a nivel nacional, somente no Distrito Federal cerca de 150 imóveis residenciais são finalizados a cada mês, e desde janeiro as vendas estão suspensas.

A paralisação das atividades de construção, entretanto, foi descartada, bem como a possibilidade de ocorrência de demissões em massa no curto prazo. De acordo com Wigberto, o desemprego só começará a ocorrer na construção civil daqui há um mês, caso até lá não se tenha contornado a defasagem entre o passivo e o ativo das empresas.

Prohab quer crédito do Bird

A Associação Nacional Pró-Habitação (entidade privada que reúne cerca de 500 empresários do setor de construção) discutirá com o presidente da CEF, Paulo Mandarino, a viabilidade de um empréstimo setorial junto ao Banco Mundial (Bird), no valor de US$ 1 bilhão, para financiar a habitação.

Os contatos preliminares com o Bird começaram no inicio do segundo semestre de 88, e segundo o presidente do Prohab, Francisco Queluz, um primeiro esboço de projeto chegou à fase final de redação nas últimas semanas de gestão do ex-ministro Prisco Vianna. "Com a mudança de ministros a coisa esfriou", reconheceu Queluz, que não vê outra possibilidade, além dos recursos externos, para enfrentar a demanda crescente por habitação no Brasil.

O volume de recursos pretendido seria suficiente para a construção de 150 mil unidades habitacionais de padrão médio, com dois ou três quartos. A intenção é complementar a oferta interna de imóveis financiados com recursos da captação de poupança e FGTS. Além disso, o presidente da Prohab não esconde seu temor com relação ao futuro da política habitacional a partir da transferência da CEF para o Ministério da Fazenda. "Essa história de caixa único do Tesouro soa, para mim, preocupante", afirmou.

Sarney manda hoje para o Congresso seu mais novo plano de governo

Sérgio Leo

BRASÍLIA — O presidente José Sarney envia hoje ao Congresso um plano de governo para o último ano de mandato, em que reafirma sua politica de alta dos juros para garantir a politica antiinflacionária e diz como pretende garantir os investimentos, ao mesmo tempo em que tenta estabilizar a economia. Embora os técnicos do Ministério do Planejamento, onde foi elaborado o Plano, prevejam crescimento zero ou recessão este ano, o documento enviado por Sarney afirma que manter uma taxa de crescimento de 7% ao ano é fundamental ao equilibrio social.

Sarney, em seu Plano de Governo 1989, um documento de 38 páginas, em três capítulos, garante que é prioridade eliminar as correções de preços e salários com base na inflação passada e passar a determinar esses reajustes com base na expectativa de inflação futura. Ele pretende garantir a retomada de investimentos estatais, que passarão a cerca de NCz$ 15 bilhões, e o aumento dos financiamentos do BNDES ao setor privado.

O governo pretende reduzir o custo dos financiamentos do BNDES e ampliar os recursos do banco, que, em 1989, serão de NCz$ 5,3 bilhões, NCz$ 862 milhões dos quais obtidos através do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND). Para garantir esses recursos, pretende transferir do PIS/Pasep ao FND mais que os 40% mínimos previstos pela Constituição. Os fundos de previdência privada terão de aumentar em cinco pontos percentuais a parcela de seu patrimônio investido em Obrigações do FND. Além disso, o governo dará prioridade à contratação de empréstimos externos para o BNDES, administrador do Fundo.

No seu plano, Sarney justifica as medidas do Plano Verão, algumas delas (como a medida Provisória 26, de ampliação das privatizações) rejeitadas ontem pelo Congresso. Ele comenta que o governo foi obrigado a dar prioridade ao combate à inflação porque, sem os sacrifícios exigidos pelo Plano Verão, o descontrole dos preços colocou o próprio Plano de Desenvolvimento Nacional em risco.

Brasil não suporta mais pagar dívida

Etevaldo Dias

BRASÍLIA — O presidente José Sarney anuncia, na abertura da mensagem que enviará hoje ao Congresso, que o Brasil não suporta mais pagar os juros e amortização da dívida externa nos atuais níveis, entre US$ 12 a 14 bilhões em 1989, e mostra que apenas em seu governo, de 1985 a 1988, o país já pagou US$ 55 bilhões, embora o total da dívida tenha permanecido inalterado, em torno de US$ 120 bilhões. O presidente adverte que a economia brasileira não tem condições de continuar suportando encargos tão pesados, deixando assim implícita a possibilidade de o país voltar a adotar algum tipo de moratória. O presidente insiste, entretanto, em sua mensagem, que acredita firmemente na possibilidade de alcançar alguma forma cooperativa com credores para reduzir o montante da dívida.

O presidente José Sarney aproveitou a mensagem para fazer uma defesa firme da soberania brasileira sobre a Amazônia, adotando uma postura fortemente nacionalista. Sarney diz que a preservação da Amazônia tem que ser feita de acordo com a vontade do povo brasileiro, que tem plenas condições para realizá-la soberanamente. A Amazônia, segundo o presidente, é motivo de orgulho para o Brasil e deve ser tratada apenas de acordo com os interesses e a vontade do país. A mensagem termina, após registrar a consolidação do processo democrático no país, com a promessa que entregará o governo ao seu sucessor com a casa arrumada, tanto politica como economicamente.

Dívida — Na sua mensagem, o presidente José Sarney trata a questão da dívida externa junto com a inflação, como os problemas mais graves que o país enfrenta. Sarney reconhece que o país não pode fugir à responsabilidade do pagamento da dívida, mas insiste que tem que ter da parte dos países credores um tratamento mais amplo, não apenas restrito aos bancos. O presidente reforça a necessidade de um tratamento politico para a questão da dívida e, neste ponto, ataca, dizendo que é impossível aos países em desenvolvimento continuarem carreando todos os seus esforços para pagamento dos juros e amortização da dívida.

Na parte econômica o presidente Sarney ensaia uma defesa do seu governo, ao afirmar que o país teve um crescimento, durante sua administração, de 20,6%.

Economia de mercado é nova atração entre os economistas húngaros

BUDAPESTE — "Budapeste crê no mercado, mas necessita de tempo para realizar as transformações e recuperar o que perdeu desde o fim da Segunda Guerra", disse o ministro do Comércio da Hungria, Tomas Beck, antecipando o que parece ser o novo pensamento dos economistas deste país socialista. O próprio Beck desqualificou o Conselho de Mútua Assistência Econômica dos Países Comunistas (Comecon): "Felizmente, fazemos uma política diferente de outros países do Comecon."

O presidente e diretor do maior banco comercial húngaro, o Hungarian Credit Bank, que possui capital privado (860 acionistas) e onde a participação estatal é inferior a 50%, foi mais explícito: "O mecanismo da economia socialista não permite que o país cresça. O Estado deve retirar-se. Voltar a privatizar as empresas é uma necessidade, com a cooperação de todos os cidadãos".

A atual transformação na economia húngara teve início em 1986. Mas as verdadeiras mudanças tiveram início em 1987, em nome de uma interpretação húngara da *perestroika*. A reforma se iniciou com a descentralização industrial e bancária. Caíram as subvenções antes concedidas pelo Estado. Cada empresa teve que fazer suas contas por si mesma e com o mercado internacional, se quisesse sobreviver.

Vellinho critica campanha para o Plano Verão

PORTO ALEGRE — O vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica, Paulo Vellinho, disse ontem que os poderes Executivo e Legislativo estão procurando "metamorfosear a realidade da crise brasileira, simplificando-a de uma maneira absurda, em que o combate à inflação e o congelamento, de mãos dadas, têm só um grande inimigo, que é o empresariado da indústria e comércio".

Paulo Vellinho entende que a campanha de publicidade que está sendo veiculada, por iniciativa do governo, "é explicita ao colocar de um lado a sociedade fiscalizadora e do outro o empresário policiado".

"Se todos não somarem na mesma direção e vozes demagógicas se erguerem para falar inverdades fatasiadas de verdade, poderá acontecer que, ao invés de um esquema solidário, o Plano se transforme numa arena de conflitos", concluiu o empresário.

Primeiras ZPEs serão inauguradas este ano

BRASÍLIA — As primeiras Zonas de Processamento de Exportações (ZPEs), territórios de livre comércio encravados no litoral Norte e Nordeste do país, devem começar a funcionar ainda este ano, no começo do segundo semestre, nos portos de Suape, em Pernambuco, e Maracanaú, no Ceará. A previsão é dos assessores do novo secretário executivo do Conselho das Zonas de Processamento de Exportação, Joaquim Itapary. Empossado ontem, Itapary pretende, na próxima reunião do Conselho, dia 28, criar duas novas ZPEs, uma em São Luis, sua cidade natal, e outra em João Pessoa.

Amigo intimo do presidente José Sarney, de quem foi secretário de Planejamento no governo do Maranhão, Itapary substitui outro amigo do presidente, Fernando Cesar Mesquita, que passou à diretoria do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Não Renováveis, que substituiu a Sema e o IBDF. Fernando Cesar continuará tendo papel importante para as ZPEs, segundo Itapary, pois serão os técnicos de seu novo instituto que analisarão o impacto ambiental dos novos projetos, condição exigida para sua aprovação. "Não temos técnicos para isso no CZPE", explicou o secretário.

Além das ZPE de São Luis e João Pessoa, esperam aprovação pelo conselho as propostas feitas pelos governos estaduais para implantação de ZPEs também em Barcarena, no Pará, e Aracajú, em Sergipe. Única presença política — além do ministro do Desenvolvimento Industrial, Roberto Cardoso Alves, a quem está subordinado o Conselho — o deputado Jorge Vianna (PMDB-BA) aproveitou a posse do secretário-executivo para fazer *lobby* em favor da implantação de uma ZPE em Ilhéus. Segundo Itapary, o Conselho já estuda essa possibilidade.

Crescimento excessivo da economia espanhola começa a dar problema

Gisela Mackensen
Agência DPA

MADRI — Quando o governo socialista da Espanha é criticado por sua política econômica, a resposta é sempre a mesma: "Não há alternativas", dizem em coro o primeiro-ministro Felipe Gonzalez e Carlos Solchaga, ministro da Economia, em defesa da política liberal-pragmática que reformou velhas estruturas e saneou a economia.

Há porém indicios de que a até então bem-sucedida política econômica vem dando mostras de enfraquecimento. "Estamos atravessando um momento economicamente delicado", alertou há pouco Mariano Rubio, presidente do Banco de Espanha.

A inflação em 1988, estimada em 3%, na verdade chegou a 5,8%. O déficit da balança comercial aumentou mais do que o previsto, passando de US$ 11 bilhões para US$ 15 bilhões. Também o balanço de pagamentos teve saldo negativo (déficit de quase US$ 3 bilhões). As reservas aumentaram passando de US$ 9,7 bilhões para US$ 40 bilhões graças à afluência de capital estrangeiro. O crescimento do PIB, calculado em 3,8%, na verdade foi de 5%.

Freio — "Não é que a economia não vá bem, o caso é que ela vai bem demais", diagnosticou o jornal **La Vanguardia**, de Barcelona. O crescimento excessivo, a retomada da inflação, o desequilíbrio do comércio exterior com a peseta supervalorizada levaram o Banco Central a puxar o freio de emergência, elevando os juros através de um aumento do compulsório e da criação de um depósito sobre empréstimos em moeda estrangeira.

Até então, os juros baixos vigentes no exterior levaram os empresários espanhóis a se endividarem. Os espanhóis após muitos anos de contenção entregaram-se a um delirio consumista, adquirindo principalmente bens duráveis, na maioria das vezes pelo crediário.

Com sua política monetária, porém, o Banco Central desagradou tanto aos trabalhadores quanto ao empresariado. As medidas, nas palavras de um empresário, penalizaram o setor industrial, em particular o exportador; o aumento de juros, na opinião desse empresário, favorece a especulação, e não os investimentos.

Os sindicalistas, principalmente o líder da central sindical socialistas UGT, Nicolas Redondo, protestaram contra declarações do ministro da Economia, justificando o freio de emergência monetário. "O ministro converteu os trabalhadores e os salários em bode expiatório de seus próprios fracassos", disse Redondo.

Os sindicatos criticam bastante a projetada taxa de crescimento de 4% que o presidente do Banco de Espanha diz ser adequada para o país. Nicolas Redondo disse ter se admirado que as altas taxas de crescimento do PIB, classificadas até então de sucesso, tenham se convertido em um problema no país que tem o maior índice de desemprego do mundo industrializado.

COBRANÇA
A melhor cobrança está no Banco Sudameris Brasil. Experimente.
Em todas as agências do
BANCO SUDAMERIS BRASIL
Afiliado a BANQUE SUDAMERIS PARIS
Acionistas Controladores
BANCA COMMERCIALE ITALIANA — MILÃO
BANQUE INDOSUEZ — PARIS
DRESDNER BANK AG. — FRANKFURT
S.P.B. PARIBAS — PARIS
UNIÃO DE BANCOS SUÍÇOS — ZURIQUE

Tamanhos GRANDES
Roupas de todos os tipos e tamanhos até o nº 62. As camisas esporte vão até o nº 10 e as camisas sociais e pijamas têm mangas mais compridas de até 70cm e com mais cintura. Cuecas anti-alérgicas de tecido ou malha; também com as pernas mais longas. Ceroulas de tecido, malha, flanela e de helanca. Robes de chambre, roupões e suspensórios.
Camisaria Novo Mundo
(A CRÉDITO: 4 VEZES)
Av. Passos, 83/89 • esquina da Alfândega • Tels. 221-6723 e 224-7369

SISTEMAS DE DETERMINAÇÃO DE CUSTOS - INTEGRAÇÃO À CONTABILIDADE E UTILIZAÇÃO GERENCIAL
RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE FEVEREIRO, DE 18:15 ÀS 20:45 HS.
Este evento tem por finalidade esclarecer a todos aqueles envolvidos profissionalmente com a determinação de Custos para decisões com relação a compras, a preços de vendas e a tomada de decisões em geral como devem integrar Custos à Contabilidade de forma a estruturar formalmente as informações negociáveis.
PROFESSOR
DÉLIO VARGAS VIEIRA — Contador e Auditor, Gerente da CVRD, Professor da FGV e da ESAD.
PROGRAMA
- INTRODUÇÃO: Definições e Objetivos; Características básicas entre a Contabilidade Financeira e a de Custos; Conceitos de custo, despesa, perda, gastos, etc.; Classificação dos custos.
- CUSTOS PARA AVALIAÇÃO DE ESTOQUES: Critérios e métodos de avaliação dos inventários; Custos Diretos - Materiais e Mão-de-Obra; Custos Indiretos — Departamentalização e Rateio; Casos Práticos.
- SISTEMAS DE CUSTEAMENTO: Diferenças entre os sistemas por processo/contínuo e por ordens de produção/serviços; Fluxo contábil dos custos (pelos dois sistemas); Produção equivalente; Casos Práticos.
- INTEGRAÇÃO DOS CUSTOS À CONTABILIDADE: Exigências legais; Princípios básicos da integração; Esquema prático.
- CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÕES: Custeio direto/variável; Explicações da diferença entre o custeio direto e o por absorção; O conceito da Margem de Contribuição e sua aplicabilidade; O ponto de equilíbrio; Casos práticos.
esad ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS
Rua São José, 40 - 9º andar - Cep 20010 - Telex (21) 38690 - Tel.: (021) 221-7080

João Saldanha
O bate-papo sobre o toque de bola.
JB

MBA
EXECUTIVO EM FINANÇAS
O INSTITUTO BRASILEIRO DE MERCADO DE CAPITAIS comunica o início das inscrições do seu
XI CURSO MBA EXECUTIVO EM FINANÇAS (RIO DE JANEIRO)
O objetivo deste Curso é aprofundar o treinamento formal do executivo sem interferir no seu horário de trabalho.
Programa
Economia para Empresas
Contabilidade Financeira e Gerencial
Matemática Financeira e Métodos Quantitativos
Sistemas de Informação Gerencial e Micro-Informática
Mercados de Opções e Futuros
Análise Fundamentalista
Fundamentos de Finanças
Mercados Financeiros e Monetários
Planejamento Estratégico
Estratégia Financeira de Empresas
Gerência de Investimentos e Finanças Internacionais
Bolsas de Estado
O CODIMEC — Comitê de Divulgação do Mercado de Capitais, apoiado a iniciativa do IBMEC, oferecerá bolsas parciais para profissionais que atuam no Mercado de Valores Mobiliários.
Inscrições e Realização
O prazo de apresentação dos documentos para seleção é até o dia 24 de fevereiro de 1989.
O início do Curso está previsto para o dia 13 de março de 1989.
IBMEC
Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais
Informações e Reservas
Centro de Formação e Treinamento
Av. Rio Branco, 108 — 2.º andar
Tels.: 232-1614; 242-6646; 242-6653 e 224-3117.
Rio de Janeiro — RJ

Movimento especulativo marca tendência altista das bolsas

As bolsas de valores estão indo a reboque do vencimento dos mercados futuros e de opções. Ontem, contrariando qualquer lógica econômica, as bolsas fecharam em alta, quando há notícias de greve geral e os juros do overnight permanecem em tendência de alta, balizada pelo Banco Central.

Hoje é vencimento do mercado futuro de índice e no próximo dia 20 será a vez das opções. Em função disso, há uma queda-de-braço entre comprados e vendidos, onde aparentemente levam vantagem aqueles que apostaram na tendência altista do mercado acionário. A Bolsa do Rio subiu 2,2%, mesma valorização registrada pelo índice Bovespa.

Além das puxadas de preços provocadas pelos participantes dos mercados especulativos, houve ainda boatos de que os resultados da Vale do Rio Doce em janeiro vão superar as melhores expectativas. De acordo com o diretor de Bolsa da Corretora Fonte, Ricardo Dunshee de Abranches, há boatos de que o lucro da Vale no mês passado atingiu NCz$ 0,60. Para se ter uma idéia de quanto isso significa, basta lembrar que o lucro de todo o ano passado não chegou a NCz$ 0,50.

Ricardo de Abranches afirma que não havia ontem motivos que sustentassem a alta das bolsas. Mas ele informa que o índice, principalmente de São Paulo, está sujeito a muita manipulação por parte dos profissionais do mercado. "Seis ações — Paranapanema, Petrobrás, Banco do Brasil, Papel Simão, Copene e Sharp — são responsáveis pela formação de preços de mais de 50% do índice Bovespa. Isso leva muita gente a tentar influenciar na variação do índice", garante ele.

Ontem, os volumes foram bons. No Rio, foi negociado um montante de NCz$ 27 milhões, enquanto em São Paulo o movimento atingiu NCz$ 48,9 milhões. Para hoje, espera-se novos movimentos especulativos por parte dos participantes das bolsas. Pelo menos até o dia 20 de fevereiro, o mercado acionário será um palco de profissionais.

Títulos da BBF vão a leilão nesta semana

A Bolsa Brasileira de Futuros (BBF) realiza amanhã e sexta-feira leilão de venda de 48 títulos de participação, cujos proprietários estão em débito com a entidade. Durante esses dois dias o leilão começará às 15h e será realizado no pregão da BBF, que é anexo à Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ).

Esse leilão de venda de títulos faz parte do processo de ajustamento da BBF ao novo estatuto aprovado pelo seu Conselho de Administração e é uma das condições para que a Bolsa se associe à BVRJ, o que deverá acontecer em abril. O diretor de operações da entidade, Roberto Augusto Rocha, calcula que o lance mínimo ficará em NCz$ 370,00 (valor do menor débito junto à BBF).

Balanços poderão ser corrigidos pelo IPC

A atualização monetária dos balanços das empresas, que antes do Plano Verão era feita pela correção monetária agora extinta, terá um novo indexador. Mesmo ainda não tendo sido definido pelo governo, o presidente da Comissão de Valores Mobiliário (CVM), Arnoldo Wald, diz que poderá ser adotado o IPC, índice que mede a inflação oficial. "Há uma tendência nesse sentido que pode se transformar em realidade", avalia Wald.

Entretanto, as normas e o indexador estão a cargo do poder executivo que irá fixá-los através de decreto-lei. Apesar disso, o Banco Central e a CVM estão negociando com a Receita Federal e o Ministério da Fazenda para que o restabelecimento da atualização dos balanços seja por um índice aprovado pelas duas entidades. "Precisamos garantir um indexador confiável, que corresponda à realidade econômica e não um índice designado pelo governo", afirma o presidente da CVM. A equipe técnica da CVM está também preparando um estudo sobre nova metodologia para as atualizações.

Qualquer que seja o indexador as empresas só aplicarão nos balanços a partir do dia 1º de fevereiro. Isso porque já fizeram um balanço especial, englobando o período de 1º a 15 de janeiro, onde o patrimônio líquido e o ativo permanente foi corrigido pela OTN pró-rata de Cz$ 5.436,00 . Os outros 15 dias de janeiro serão atualizados pela OTN fiscal congelada, ou seja, NCz$ 6,92.

Banco Boavista

Boavistur
Viaje pelo mundo com a garantia do Boavista.
Fale com o gerente.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol. (Cz$ mil)
Lote:	171.433	21.805
Mercado a Termo:	600	9
Mercado de Opções-Opções de Compra:	66.500	5.332
Exercício de opções:	—	—
Futuro c. liberação:	-	-
Futuro c/ retenção:	-	-
TOTAL GERAL	238.533	27.147
IBV no Fechamento:	154,715	(+ 2,2)

Das 72 ações do IBV, 53 subiram, 14 caíram, duas permaneceram estáveis e três não foram negociadas.

Ações do IBV

	Osc. (%)	Fech. (NCz$)		Osc. (%)	Fech. (NCz$)
Maiores Altas			**Maiores baixas**		
Belgo Mineira OPG	15,94	410,00	CBV-Ind. Mecânica PPG.	9,62	9,81
Belgo Mineira PPG	14,89	301,00	Sid Informática PPG	5,24	34,00
Limasa PPG	12,45	18,00	Mangels PPG	4,49	21,00
Barbará PPG	10,02	82,00	Dova PPG	3,91	1,23
Mannesmann OPG	8,10	15,40	Verolme PPG	3,36	4,20

Ações fora do IBV

Maiores altas			**Maiores baixas**		
Sharp PPD	63,53	1,50	Vacchi PPG	16,67	1,25
Guararapes OPG	28,27	1.300,00	Pacaembu Nov. PPR	10,89	4,01
Banespa PNEG	24,68	9,60	Persico PPG	8,40	14,00
Supergasbrás OPG	23,08	16,00	Duratex PPEG	6,68	61,00
Motorádio PPG	18,86	23,00	Paulista Força o Luz OPG	6,12	125,00

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	IL Ano	Nº Neg.
Abc Xtal PA-G-	150.000	207,06	200,00	210,67	226,00	200,00	10,51	156,04	8
Acesita PP-G-	18.800	100,00	96,00	100,06	101,00	100,00	0,72	157,99	11
Aco Altona PP-G-	163.000	135,00	135,00	135,00	135,00	135,00	3,05	97,76	2
Aços Villares PP-G-	103.000	15,00	14,50	14,99	15,00	14,50	5,05	119,63	2
Adubos Cra PP-GE	51.900	4,10	4,10	4,14	4,20	4,20	10,40	101,72	3
Adubos Trevo PP-G-	221.100	3,10	2,75	3,09	3,15	2,75	3,34	143,06	4
Agroceres PP-G-	2.113.700	35,00	35,00	37,76	39,00	39,00	4,89	138,32	16
Aliperti PP-G-	40.000	25,50	25,50	26,64	27,20	27,20	-	106,56	5
Amadeo Rossi PP-G-	4.484.400	4,90	4,75	5,10	5,49	5,10	13,33	90,43	26
Aquatec PP-G-	179.400	12,00	12,00	12,65	13,00	13,00	15,00	102,55	8
Aracruz PB-G-	400	7.400,00	7.400,00	7.400,00	7.400,00	7.400,00	0,61	137,04	3
Arno PP-G-	400	2.140,00	2.000,00	2.035,00	2.140,00	2.000,00	-	107,94	2
Azevedo Travassos PP-G-	175.900	27,00	27,00	27,33	28,50	27,80	1,22	137,41	16
B.amazonia ONEG-	1.200	183,00	183,00	183,33	185,00	185,00	1,85	122,11	2
B.bandeirantes PP-G-	200	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	EST	115,38	1
B.brasil ONEG-	49.900	931,50	925,00	934,78	970,00	970,00	2,54	151,32	23
B.brasil PPEG-	345.900	1.430,00	1.420,01	1.432,95	1.440,01	1.433,00	0,51	148,41	144
B.economico PPEG-	77.600	73,00	70,00	72,68	73,00	70,00	-0,18	96,07	6
B.mercantil Brasil PSEG-	700	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	-	100,00	1
Bahema PP-G-	17.300	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	5,43	68,97	2
Banespa ONEG-	23.700	7,80	7,70	7,84	8,47	8,47	3,02	149,79	4
Banespa PNEG-	500	9,60	9,60	9,60	9,60	9,60	-	147,58	1
Banespa PP-G-	2.072.100	18,30	18,20	18,95	19,50	18,99	4,81	123,53	74
Banespa Nov. PP--R	1.563.400	10,11	10,11	10,86	11,01	10,80	3,83	-	29
Barbara PP-G-	61.300	75,00	75,00	80,12	82,00	82,00	10,02	106,64	13
Barretto Araujo PB-G-	324.900	6,00	5,80	5,91	6,00	5,80	2,60	142,41	6
Belgo Mineira OP-G-	554.800	380,00	380,00	403,35	420,00	410,00	15,94	142,72	73
Belgo Mineira PP-G-	144.800	245,00	245,00	286,34	301,00	295,00	14,89	161,45	34
Biobras PA-G-	3.600	6,90	6,90	6,90	6,90	6,90	-	112,01	2
Bombril PP-G-	2.000.000	80,01	80,01	80,01	80,01	80,01	EST	148,03	2
Bradesco OSEG-	207.700	79,00	77,00	77,98	79,00	77,00	-	95,07	3
Bradesco PSEG-	242.800	79,00	77,00	78,18	80,10	77,00	-	93,55	11
Bradesco Inv. OSEG-	200	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	-	130,26	1
Bradesco Inv. PSEG-	51.000	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	-	104,41	1
Brahma PP-G-	590.300	220,00	220,00	239,50	245,00	235,00	-0,68	134,04	25
Brasinca PP-G-	65.600	130,00	130,00	134,23	135,00	132,00	3,25	84,75	4
Brinquedos Mimo PP-G-	120.100	5,20	5,20	5,21	5,21	5,21	-	102,16	4
C.mineracao Amapa PP-G-	3.100	420,00	420,00	420,00	420,00	420,00	5,00	134,47	4
C.mineracao Part. PP-G-	300	92,50	92,50	92,50	92,50	92,50	2,18	94,39	1
Capmi OP-G-	900	5.900,00	5.900,00	6.111,11	6.300,00	6.200,00	-	112,13	5
Cafe Brasilia PP-G-	695.200	6,40	6,10	6,49	7,00	6,19	4,01	110,94	29
Caftat PP-G-	104.000	11,90	11,50	11,59	11,90	11,50	6,23	178,58	5
Calaguazes Leop. PA-G-	152.800	24,00	24,00	24,24	25,00	24,00	4,66	111,19	14
Cby-ind.mecanica PP-G-	400	9,50	9,50	9,58	9,81	9,81	-	73,89	2
Cedro Cachoeira PBEG-	2.100	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	-	100,00	1
Cemig ON-GE	200.000	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	-	-	2
Cemig PP-G-	14.046.200	4,65	4,55	4,64	4,90	4,79	3,57	104,27	120
Ciban PP-G-	646.000	4,85	4,50	4,76	4,95	4,90	5,54	88,81	15
Cimaf OP-G-	11.000	1.750,00	1.750,00	1.780,00	1.810,00	1.810,00	-	89,00	2
Citro-pectina PP-G-	186.400	36,00	36,00	37,64	38,00	38,00	-	175,07	4
Cobrasma PP-G-	100	36,10	36,10	36,10	36,10	36,10	-	98,90	1
Colap PP-G-	14.000	265,00	264,15	267,55	275,00	275,00	11,47	169,53	4
Const beter PB-G-	1.768.000	2,50	2,41	2,49	2,50	2,50	-1,97	92,22	14
Copene PA-G-	586.400	610,00	601,00	612,93	621,00	615,00	3,17	103,21	62
Correa Ribeiro PP-G-	361.000	3,10	3,05	3,09	3,15	3,15	3,69	89,57	6
Cosigua PP-G-	62.900	17,70	17,70	17,99	18,00	17,70	1,64	124,07	5
Crasal PP-G-	79.500	7,50	7,50	7,97	8,90	8,90	6,27	164,33	2
Cruzeiro Sul PP-G-	10.500	75,00	75,00	75,57	90,00	90,00	-	172,49	4
Dhb Ind.com. PP-G-	46.000	74,00	74,00	74,00	75,00	75,00	2,01	96,10	2
Docas PN-G-	10.000	34,00	34,00	34,00	34,00	34,00	0,53	91,72	1
Dova PP-G-	168.600	1,30	1,22	1,23	1,30	1,23	-3,91	60,69	5
Duratex PPEG-	59.500	60,00	60,00	60,50	61,00	61,00	-	120,23	4
Elebra PP-G-	11.600	60,00	59,00	59,73	63,00	61,00	4,79	92,03	8
Eluma PP-G-	199.000	50,00	49,00	50,26	51,50	49,00	0,82	119,81	13
Engemix OP-G-	1.000	76,00	76,00	76,00	76,00	76,00	-	116,92	1
Engesmix PP-G-	14.400	61,00	61,00	61,97	62,00	62,00	1,59	96,65	2
Engesa PA-G-	73.000	101,00	101,00	104,07	120,00	120,00	6,86	273,87	9
Epeda Simmons PP-G-	75.000	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	-	72,12	5
Estrela PP-G-	22.800	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	EST	94,34	2
Farbasa PP-G-	6.000	830,00	830,00	840,33	850,00	850,00	0,71	129,78	6
Ferro Brasileiro OP-G-	100	130,00	130,00	130,00	130,00	130,00	-	100,00	1
Ferro Brasileiro PP-G-	1.300	176,00	176,00	176,00	176,00	176,00	1,15	83,79	3
Ferro Ligas OP-G-	3.130.000	47,00	47,00	47,00	47,01	47,00	4,44	106,82	4
Ferro Ligas PP-G-	2.260.300	49,50	49,50	52,48	56,00	56,00	4,92	126,03	36
Ferbasul PP-G-	652.800	3,75	3,62	3,70	3,85	3,85	3,35	106,94	18
Fibam PP-G-	23.900	7,25	7,25	7,46	7,60	7,60	6,57	99,47	3
Fnv-veiculos PA-G-	2.343.000	6,10	6,10	6,25	6,50	6,10	3,65	120,66	29
Guararapes OP-G-	42.600	1.212,00	1.212,00	1.299,42	1.321,00	1.300,00	28,27	216,57	6
Hering PP-G-	21.200	265,00	265,00	267,74	275,00	270,00	2,98	111,11	3
Imbrac Prt. PP-G-	278.000	3,65	3,55	3,61	3,65	3,60	-5,00	73,67	4
Inbrac PP-G-	668.000	4,50	3,91	4,23	4,50	4,10	-	81,82	6
Inepar PP-G-	1.554.000	10,50	10,30	10,52	10,70	10,30	4,99	119,82	9
Ipiranga Pet. OP-G-	32.700	34,50	34,50	34,50	34,50	34,50	-	172,50	3
Ipiranga Pet. PP-G-	224.200	53,00	53,00	53,29	54,00	53,00	-0,41	137,24	12
J.h.santos PP-G-	35.000	9,30	9,30	9,30	9,30	9,30	-	97,89	3
Joao Fortes OP-G-	200	429,00	429,00	429,00	429,00	429,00	-	141,50	1
Kepler Weber PP-G-	5.100	24,01	24,01	25,96	26,00	26,00	-	115,69	3
Klabin PP-G-	500	1.980,00	1.980,00	1.980,00	1.980,00	1.980,00	-	129,41	1
Lacesa PP-G-	191.000	3,71	3,71	3,71	3,71	3,71	-	92,75	1
Lam.nacional Metais PP-G-	2.238.000	6,32	6,30	6,41	6,70	6,69	0,94	109,57	27
Lanificio Sehbe PP-G-	400.000	2,16	2,10	2,14	2,16	2,15	1,42	125,88	5
Lans. Maquinas PP-G-	116.100	35,00	33,50	34,47	36,00	34,00	-1,52	76,46	13
Light OS-G-	5.000	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	1,01	74,77	2
Limasa PP-G-	43.200	17,00	17,00	17,25	19,50	18,00	12,45	132,79	7
Luxma PP-G-	926.800	18,39	17,41	18,03	18,50	18,10	1,41	225,38	33
Maserf PP-G-	100.000	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	-	130,00	1
Magnesita PA-G-	149.000	52,00	52,00	52,33	53,00	53,00	4,64	130,89	6
Maio Gallo PP-G-	415.000	1,91	1,86	1,92	2,00	1,95	3,78	80,00	11
Maio Gallo Prt. PP-G-	388.000	1,60	1,60	1,70	1,80	1,70	6,25	80,95	10
Mangels PP-G-	106.400	22,50	21,00	21,49	23,00	21,00	-4,49	175,43	15
Mannesmann OP-G-	15.490.600	14,50	14,20	14,94	16,00	15,40	8,10	123,68	133
Mannesmann PP-G-	705.900	10,20	10,20	10,50	11,50	11,00	4,90	116,15	37
Marcopolo PP-G-	1.340.000	92,00	91,00	92,01	94,00	92,00	3,13	96,85	11
Marvin PP-G-	103.000	13,94	13,94	13,99	14,00	14,00	-	112,64	3
Mendes Junior PA-G-	217.100	21,00	20,50	21,21	22,00	21,50	-0,05	88,15	25
Mendes Junior PB-G-	861.600	29,00	29,50	30,56	33,00	30,35	5,45	86,40	53
Met duval PP-G-	110.000	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	-	99,92	1
Met wetzel PP-G-	208.400	23,10	23,10	24,62	25,39	25,00	-	82,07	10
Metal Leve PN-G-	400	330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	-	100,00	1
Metal Leve PP-G-	22.000	420,00	420,00	420,91	430,00	430,00	3,29	145,14	2
Metisa PP-G-	100	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	0,30	111,02	1
Microlab PP-G-	71.600	12,00	11,50	11,85	12,00	11,50	7,53	124,74	4
Moddata PP-G-	4.200	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	-	66,12	3
Montreal PP-G-	903.000	4,90	4,80	4,91	5,30	4,80	5,36	108,15	19
Motorádio PP-G-	74.000	19,50	19,00	20,23	23,01	23,00	18,86	248,83	9
Muller PP-G-	5.400.300	3,00	2,95	2,98	3,05	3,05	1,71	96,44	60
Multibol PP-G-	2.677.800	2,35	2,35	2,47	2,50	2,45	6,47	79,68	23
Multilextil PP-G-	15.200	10,71	10,71	10,71	10,71	10,71	-	76,39	3
Nacional ONEG-	38.600	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	EST	104,78	2
Nacional PNEG-	52.100	78,00	78,00	78,66	80,00	80,00	-1,68	112,13	3
Nakata PP-G-	140.000	14,00	13,90	13,99	14,00	14,00	-0,07	108,70	4
Nogam PB-G-	105.200	18,00	18,00	18,95	19,00	18,00	-3,81	135,36	4
Oxiteno AS-G-	600.000	91,00	91,00	91,08	91,50	91,50	-	100,00	2
Pacaembu PP-G-	10.000	8,10	8,10	8,10	8,10	8,10	1,25	117,22	1
Pacaembu Nov. PP--R	50.000	4,01	4,01	4,01	4,01	4,01	-	-	1
Papel Simao PP-G-	75.600	150,00	150,00	154,49	158,50	155,99	3,65	142,80	23
Para De Minas PP-G-	2.922.900	1,70	1,65	1,72	1,89	1,70	6,17	286,67	33
Paraibuna PP-G-	562.300	8,60	8,60	8,81	9,00	9,00	3,04	89,44	19
Paranapanema PP-G-	5.723.900	229,00	229,00	233,90	239,00	234,00	3,93	141,03	237
Paulista Forca Luz OP-G-	6.000	125,00	125,00	125,00	125,00	125,00	-	85,27	1
Perdigao PP-G-	8.400	17,50	17,50	17,50	17,50	17,50	-	165,41	1
Perdigao Alimentos PP-G-	375.000	15,10	15,10	15,94	16,00	16,00	-	119,07	3
Pers.columbia PP-G-	700	3,21	3,21	3,20	3,21	3,21	-	104,23	1
Persico PP-G-	76.000	14,50	14,00	14,17	14,50	14,00	-	112,19	3
Petrobras ON-G-	100	1.749,99	1.749,99	1.749,90	1.749,99	1.749,99	10,65	157,07	1
Petrobras PP-G-	374.500	2.990,00	2.990,00	3.032,84	3.050,00	3.030,00	2,50	108,83	66
Pettenati PP-G-	100.000	14,60	14,60	14,60	14,60	14,60	12,31	116,80	1
Pirelli OP-G-	1.600	41,00	41,00	41,00	41,00	41,00	-0,75	117,14	1
Pirelli PP-G-	40.000	27,00	26,00	26,05	27,00	26,00	3,99	101,05	3
Pirelli Pneus OP-G-	1.324.600	25,00	24,99	25,00	25,00	25,00	-	104,60	3
Pirelli Pneus PP-G-	7.300	17,10	17,10	17,10	17,10	17,10	0,59	105,10	1
Poliolidan PP-G-	850.000	125,00	125,00	125,59	130,00	125,00	-3,40	70,03	5
Polipropileno PA-G-	60.000	57,00	57,00	57,00	57,00	57,00	3,64	95,84	2
Politeno BN-G-	30.700	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	-	100,00	1
Prometal PP-G-	591.600	3,90	3,70	3,96	4,15	4,00	-0,75	111,66	15
Prometal Nov. PP--R	1.166.400	3,79	3,70	3,79	3,80	3,80	1,88	-	14
Racimec PP-G-	49.000	25,50	25,50	25,89	26,40	26,40	-	125,86	5
Recrusul PP-G-	100	88,00	88,00	88,00	88,00	88,00	1,15	117,33	1
Refripar PP-G-	1.483.500	17,30	17,30	17,42	17,80	17,44	0,46	76,98	6
Rheem PPEG-	133.000	47,50	47,50	47,66	48,00	48,00	-	152,40	8
Rio Guahyba PP-G-	815.000	2,70	2,69	2,70	2,70	2,70	-1,46	114,41	4
Riograndense PP-G-	410.000	18,01	18,00	18,01	18,10	18,00	0,06	97,35	3
Riosulense PP-G-	3.729.000	1,40	1,32	1,39	1,40	1,40	2,21	73,16	16
Ripasa PP-G-	9.900	410,00	395,00	397,27	410,00	410,00	-3,11	143,18	4
Sade Sul Americana PP-G-	30.000	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	1,54	94,88	1
Samitri OP-G-	163.500	1.880,00	1.880,00	1.954,73	2.000,00	2.000,00	3,18	147,03	12
Samitri PP-G-	20.000	1.400,00	1.350,01	1.495,12	1.650,00	1.650,00	11,10	140,92	12
Sano PP-G-	1.000	14,50	14,50	14,50	14,50	14,50	7,41	172,21	1
Santa Matilde PP-G-	5.000	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	-	100,00	2
Sergen PP-G-	50.000	19,20	19,20	19,20	19,20	19,20	-	123,71	4
Sharp PP--D	12.682.200	1,10	1,10	1,39	1,59	1,50	63,53	-	43
Sharp PP-GE	1.528.000	8,10	8,10	8,61	8,70	8,59	2,50	90,35	25
Sibra PC-G-	4.926.600	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	-	142,86	2
Sid Informatica PP-G-	20.500	34,00	34,00	34,57	35,50	34,00	-	132,86	8
Sifco PP-G-	63.700	90,00	90,00	90,31	91,00	90,00	-1,19	108,73	9
Sondotecnica PA-G-	93.000	8,50	8,50	8,88	9,20	8,50	5,71	128,86	8
Sondotecnica PB-G-	57.500	8,50	8,50	9,12	9,20	9,20	8,31	130,29	4
Souza Cruz OP-G-	1.000	2.250,00	2.250,00	2.250,00	2.250,00	2.250,00	EST	139,39	2
Springer PP-G-	20.000	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	-	59,76	1
Staroup PP-G-	101.200	25,00	25,00	25,15	26,50	25,00	4,66	142,09	5
Supergasbras OP-G-	6.000	2,72	2,72	2,72	2,72	2,72	-	100,74	1
Supergasbras OP-G-	8.700	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	-	106,67	2
Supergasbras PP-G-	3.044.300	15,50	15,50	16,31	18,00	18,00	6,18	124,98	50
Textil Karsten PP-G-	87.000	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	-	146,94	1
Tibras PA-G-	600	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	EST	131,15	1
Unipar AN-G-	6.600	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	-	196,58	1
Unipar BN-G-	16.800	29,00	29,00	29,00	29,00	29,00	-	187,10	1
Unipar PA-G-	632.400	25,60	25,50	26,38	26,80	26,35	2,49	147,26	13
Unipar PB-G-	10.993.400	29,50	29,50	32,11	33,00	32,80	7,03	144,84	162
Vacchi PP-G-	100.000	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	-	92,59	1
Vale Rio Doce OP-G-	30.300	1.920,00	1.920,00	1.950,23	2.000,00	2.000,00	2,64	127,03	4
Vale Rio Doce PP-G-	3.744.700	3.820,00	3.900,00	3.976,13	4.030,00	4.025,00	3,13	133,54	250
Varig PP-G-	69.900	170,00	165,00	169,65	175,00	175,00	2,93	199,82	17
Verolme PP-G-	879.100	4,50	4,20	4,31	4,50	4,20	-3,36	97,95	14
Votec PP-G-	100.000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	-1,64	171,43	1
Wembley Roupas PP-G-	25.000	15,00	15,00	15,30	15,50	15,50	2,14	119,44	2
White Martins OP-G-	3.498.000	25,00	24,30	24,95	25,50	24,70	1,18	138,46	103
Zanini PA-G-	200	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	2,51	284,81	1
Zivi PP-G-	2.063.800	1,50	1,45	1,47	1,50	1,47	1,38	102,08	10
Zivi Pri PP-G-	3.859.600	1,41	1,40	1,42	1,45	1,41	9,23	97,93	12

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	IL Ano	Nº Neg.
Banerj PP-G-	300	550,00	550,00	550,00	550,00	550,00	EST	110,31	1
Brumadinho PP-G-	171.900	29,00	28,00	28,81	29,30	29,00	-	119,89	8
J.h.duarte PP-G-	16.597.900	1,67	1,61	1,66	1,70	1,69	-1,19	102,47	53
Oleat PB-G-	105.600	4,20	4,10	4,48	4,50	4,10	-4,68	166,54	4
Transbrasil PP-G-	3.055.700	2,95	2,90	2,98	3,10	2,90	-0,34	106,81	25
TOTAL	171.421.000								2981

Operações a Termo

Títulos	Tipo	Prazo	Quant. (mil)	Fech.	Máx.	Min.	Méd.	Volume	Nº neg.
Ferro Ligas	PP-G-	030	100.000	62,26	62,26	62,26	62,30	6.226,67	2
Fnv-veiculos	PA-G-	030	500.000	7,39	7,40	7,39	7,40	3.695,37	2
TOTAL			600.000					9.924,04	4

Opções de Compra

Título		Venc.	Preço. Exerc.	Ult.	Méd.	Quant. (Lote)	Volume
Vale do Rio Doce OP-G	CBK

Guia prático para aplicações financeiras durante o Plano Verão:
Fundo ao Portador Bozano, Simonsen.

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (NCz$ mil)
Lote Padrão	253.515	40.013
Concordatárias	29.751	61
Direitos e Recibos	31.337	129
Fundos Inc. Fiscais DL 1376	411	7
Exercício de opções de compra	10	529
Mercado a Termo	1.660	19
Opções de Compra	154.829	8.635
Fracionário	28	7
TOTAL GERAL	471.543	48.874
Índice Bovespa Médio	40.836	(+ 2,2)
Índice Bovespa Fechamento	40.930	
Índice Bovespa Máximo	41.236	
Índice Bovespa Mínimo	40.005	

Das 67 ações do IBOVESPA, 44 subiram, 14 caíram, oito permaneceram estáveis e uma não foi negociada.

Mercado a vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Abc Xlal PPA	17.000	200,00	195,00	205,59	210,00	210,00	+ 10,5
Acesita PP C01	3.000	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	
Acos-Vill OP C47	7.200	9,20	9,20	9,20	9,20	9,20	
Acos Vill PP C47	11.008.600	14,30	13,70	14,64	15,00	14,79	+ 3,4
Adubos Cra PP ES	407.000	4,05	4,05	4,13	4,15	4,10	+ 2,2
Adubos Trevo PP C13	466.500	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	
Agrale PP	86.700	120,00	115,00	118,11	120,00	118,00	+ 2,6
Agroceres OP C06	92.200	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	/
Agroceres PP C06	4.561.300	37,00	36,99	38,16	38,50	38,30	+ 3,5
Albarus OP	100	620,22	620,22	620,22	620,22	620,22	-0,2
Aliperti PP	118.100	23,60	23,60	27,13	27,50	27,50	+ 13,6
Alpargatas ON	2.400	4400,00	4400,00	4400,00	4400,00	4400,00	
Alpargatas PN	7.700	1820,00	1820,00	1820,00	1820,00	1820,00	+ 0,2
Amadeo Rossi PP	1.214.700	4,60	4,60	4,95	5,50	5,50	+ 19,5
Amazonia ON ED	19.900	182,00	180,00	181,11	183,00	180,00	/
America Sul PN I88	682.800	12,20	12,20	12,20	12,20	12,20	/
America Sul PN P88	114.600	11,81	11,80	11,80	11,81	11,80	-1,6
America Sul PP C03	135.000	14,00	14,00	14,37	15,00	15,00	+ 7,1
America Sul PP P88	6.400	12,40	12,40	12,40	12,40	12,40	/
Anhanguera OP	2.500	1151,00	1151,00	1151,00	1151,00	1151,00	
Aquatec PP C06	5.183.100	11,70	11,70	12,58	13,00	12,80	+ 9,4
Aracruz PPB	9.000	7400,00	7400,00	7428,89	7450,00	7450,00	+ 2,0
Arno PP C02	700	81.820	81.820	81.831	81.900	81.900	/
Arthur Lange OP	12.300	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	
Arthur Lange PP	116.200	5,75	5,66	5,68	5,75	5,66	+ 1,9
Aut Asbestos PP C01	100	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	/
Avipal ON	600	19,01	19,01	19,01	19,01	19,01	+ 0,0
Avipal OP	26.700	23,00	22,50	23,00	23,00	23,00	
Azevedo OP	70.000	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	+ 3,4
Azevedo PP	1.471.200	29,00	28,50	29,00	30,00	30,00	+ 3,4
Bahema PP INT	63.000	19,50	19,50	19,75	20,00	20,00	+ 5,2
Bamerind Br ON	55.200	290,00	290,00	290,47	291,06	291,06	+ 0,3
Band C F Inv PP C02	1.700	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	+ 38,2
Bandeirantes PP C02	33.200	46,00	46,00	49,35	53,00	53,00	+ 6,0
Bandepe ON	1.000	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	/
Banespa ON ED	181.700	8,00	8,00	8,10	8,11	8,11	+ 1,3
Banespa PN ED	11.500	13,01	13,01	13,01	13,01	13,01	+ 29,4
Banespa PP C54	7.056.500	17,90	17,90	18,79	19,50	19,00	+ 6,1
Bannisul ON	56.500	11,10	11,00	11,03	11,10	11,00	
Bannisul PNA	10.000	13,49	13,49	13,49	13,49	13,49	+ 0,0
Baptista Sil PN	2.500	58,01	58,01	58,01	58,01	58,01	/
Baptista Sil PP C08	18.000	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	+ 3,9
Belgo Mineir OP	1.112.500	380,00	380,00	404,07	410,00	405,00	+ 12,5
Belgo Mineir PP	2.261.000	270,00	270,00	290,12	300,00	299,99	+ 7,4
Bic Caloi PPB	1.100	133,00	133,00	133,00	133,00	133,00	-0,7
Biobras OP	5.000	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	+ 2,2
Biobras PPA	20.000	6,90	6,90	6,90	6,90	6,90	+ 6,1
Bombril PP	2.142.400	81,00	80,00	80,09	81,00	80,00	
Bradesco ON ED	292.100	78,00	78,00	78,10	79,00	79,00	
Bradesco PN ED	1.376.000	79,00	77,00	77,99	79,00	78,00	-1,2
Bradesco Inv ON ED	3.800	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	
Bradesco Inv PN ED	13.100	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	
Brahma OP C05	24.800	255,01	255,01	259,80	260,00	260,00	+ 3,5
Brahma PP C05	338.000	240,00	240,00	241,21	245,00	240,00	
Brasil ON	26.500	910,00	910,00	913,94	930,00	930,00	+ 2,1
Brasil PP ED	227.800	1430,00	1420,00	1434,38	1440,00	1430,00	
Brasilit OP C05	4.200	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	
Brasimet OP C24	7.000	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	+ 17,6
Brasimet PP C24	5.000	172,99	172,99	172,99	172,99	172,99	+ 2,3
Brasinca PP	83.000	130,00	130,00	131,65	134,00	130,00	-1,5
Brasmotor PP C03	1.100	5900,00	5900,00	5990,91	6000,00	6000,00	
Brinq Mimo PP C01	1.720.300	5,20	5,20	5,20	5,21	5,20	
C Fabrini OP	1.700	180,00	180,00	180,00	180,00	180,00	/
C Fabrini PP	51.700	170,11	170,11	179,67	180,00	180,00	/
Cabique PP	29.700	800,00	800,00	804,19	808,00	800,00	-1,2
Caemi OP C27	5.100	5600,00	5600,00	5921,57	6200,00	6200,00	+ 8,7
Caf Brasilia PP	937.500	6,29	6,20	6,37	6,50	6,50	+ 3,1
Caltat PP C01	30.100	12,00	12,00	12,07	12,10	12,10	+ 0,3
Camacari PPA INT	1.300	9000,00	9000,00	9923,04	9999,98	9999,98	/
Casa Masson PP	32.800	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	-8,0
Cbc Cartucho PP	10.000	72,00	72,00	72,00	72,00	72,00	
Cbv Ind Mec PP C04	1.128.700	9,70	9,70	9,76	9,80	9,80	+ 1,5
Cecasa PPA	206.100	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	/
Celul Irani OP C27	260.000	8,00	7,80	7,85	8,00	7,80	+ 11,2
Cemag PP	4.000	2,15	2,15	2,15	2,15	2,15	+ 7,5
Cemig PP C55	4.335.700	4,40	4,40	4,59	4,60	4,60	+ 3,3
Cevai PN	1.199.400	52,00	51,00	52,64	53,00	53,00	-0,5
Cia Hering PP C65	154.400	260,00	260,00	268,86	275,00	275,00	+ 5,7
Cibran PP	558.000	4,70	4,60	4,64	4,70	4,60	-1,0
Cica PP C02	405.700	29,50	27,00	28,84	29,50	27,50	-5,1
Cim Caue PPA	1.300	2700,00	2500,00	2592,31	2700,00	2500,00	-7,4
Cim Itau ON	11.500	30,50	30,11	30,43	30,50	30,11	
Cim Itau PN	1.591.100	33,50	33,50	33,58	34,00	33,70	+ 0,5
Cimaf OP	12.000	1750,00	1750,00	1750,00	1750,00	1750,00	+ 2,9
Ciquine Petr PNA	36.300	72,50	72,50	73,33	74,50	74,50	+ 2,7
Ciquine Petr PNB	10.000	74,00	74,00	74,00	74,00	74,00	
Ciquine Petr PNC	500	74,00	74,00	74,00	74,00	74,00	/
Ciquine Quim PNA	100	3300,00	3300,00	3300,00	3300,00	3300,00	/
Citrepectina PP	1.742.200	36,00	35,00	36,04	37,00	36,50	+ 13,3
Climax PPB	14.700	7,91	7,91	7,91	7,91	7,91	-1,1
Cobrasma PP C01	10.000	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	+ 4,8
Cofap PP	1.332.900	250,00	250,00	264,66	273,00	260,00	+ 4,0
Coldex PP	637.000	30,00	30,00	30,34	30,50	30,02	+ 0,0
Concretex PP	100	3300,00	3300,00	3300,00	3300,00	3300,00	+ 6,4
Confab PP	220.300	595,00	595,00	601,34	610,00	610,00	+ 3,3
Conforja PP	100	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	/
Conhto PE	100	478,53	478,53	478,53	478,53	478,53	
Const Beter PPA	10.000	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25	
Const Beter PPB	145.000	2,50	2,45	2,50	2,50	2,50	-3,8
Continental PP	323.000	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	+ 7,6
Copeno PNB	6.200	295,00	295,00	295,00	295,00	295,00	-0,3
Copeno PPA	1.252.700	605,00	600,00	617,42	630,00	625,00	+ 5,9
Cor Ribeiro PP	770.000	3,05	3,05	3,05	3,05	3,05	-1,6
Corbetta PN	175.000	12,10	12,00	12,13	13,40	12,11	-1,5
Cosigua PN	122.700	17,41	17,41	18,15	18,40	18,40	+ 6,0
Credito Nac PN INT	5.400	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	-9,0
Cremer PP C02	244.500	54,00	54,00	54,00	54,00	54,00	
Cresal PP	20.000	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	+ 2,9
Cruzeiro Sul PP C06	53.900	72,00	72,00	74,37	75,00	75,00	+ 0,0
Curt PN	1.900	30,01	30,01	30,01	30,01	30,01	/
D H B PP C02	4.500	62,00	62,00	62,44	63,00	63,00	/
Docas PN	90.000	34,00	32,00	32,33	34,00	32,00	-5,8
Dova PP	1.550.000	1,20	1,20	1,20	1,22	1,20	-4,0
Duralex OP ED	300	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	
Duratex PP ED	3.831.300	58,90	58,90	60,24	62,00	61,00	+ 3,4
Eberle PP C04	774.700	10,00	9,50	10,00	10,01	10,01	+ 0,1
Ecil PP	35.000	80,00	80,00	80,29	82,00	82,00	+ 2,5
Economico PN ED	3.000	72,00	72,00	72,02	72,05	72,05	+ 2,9
Economico PP C03	338.800	72,00	72,00	72,34	73,00	73,00	+ 3,5
Edisa PN	25.000	26,00	26,00	26,46	28,00	26,10	+ 2,3
Elebra PP C30	120.900	65,00	63,10	63,34	65,00	63,50	-2,3
Eluma OP	5.000	49,60	49,00	49,60	49,60	49,60	
Eluma PP	247.000	50,20	50,00	50,41	51,00	50,00	-0,1
Engesa OP C01	301.000	100,00	100,00	104,50	104,52	104,52	+ 16,1
Engesa PPA C01	1.485.800	100,00	100,00	104,63	120,00	115,00	+ 15,0
Ericsson OP	51.000	500,00	500,00	510,79	511,01	511,01	+ 3,8
Ericsson PP	95.800	520,00	520,00	520,57	522,00	522,00	-0,5
Est Parana PN INT	2.100	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	/
Estrela PP C01	4.655.100	14,00	13,51	13,99	14,00	13,95	+ 1,8
Eternit ON	698.000	90,00	90,00	94,15	98,00	98,00	+ 11,3
Eucatex PP INT	300.000	81,00	81,00	81,33	82,00	82,00	+ 1,2
F Guimaraes PP C16	1.000	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	+ 7,1
F N V OP C06	45.000	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	-6,9
F N V PPA C06	5.832.200	6,15	6,00	6,08	6,20	6,10	-0,8
Fator PP C03	10.000	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	
Fbt Haga PP	3.200	9,65	9,65	9,65	9,65	9,65	+ 0,1
Fbt Lam Bras PP ED	2.000	55,50	55,50	55,50	55,50	55,50	/
Ferbasa PP	74.500	840,00	840,00	849,42	900,00	900,00	+ 7,1
Ferro Bras PP	611.100	180,00	180,00	181,46	185,00	185,00	+ 2,7
Ferro Ligas PP	1.766.900	48,99	48,99	52,84	54,01	54,00	+ 10,2
Fertibras PN	9.000	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	
Fertisul PP C01	883.700	3,62	3,60	3,66	3,70	3,62	-2,1
Fertiza PP INT	194.200	1,60	1,60	1,61	1,61	1,61	+ 1,8
Fertiza PP P	200.000	1,56	1,56	1,56	1,56	1,56	-3,1
Fibam PP	117.100	8,30	8,30	8,30	8,30	8,30	-0,1
Ficap PP	58.800	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	
Forja Taurus PP	7.500	181,00	181,00	191,73	200,00	200,00	+ 14,2
Fras-le PP	59.900	400,00	400,00	419,33	420,00	420,00	+ 5,0
Frigobras PN	5.100	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	+ 2,4
Fundirossi PP	262.700	5,00	5,00	5,01	5,50	5,50	+ 32,5
Glasslite PP	99.800	10,25	10,25	10,25	10,25	10,25	-6,8
Gradiente PN	100.000	140,00	140,00	140,00	140,00	140,00	
Granoleo PP	162.800	6,50	6,50	6,51	6,51	6,51	+ 0,1
Guararapes OP C35	1.700	1200,00	1200,00	1273,53	1310,00	1310,00	+ 31,0
Gurgel PP	200	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	
Hercules PP P	30.000	1,01	1,01	1,01	1,01	1,01	+ 1,0
Iap PP	1.700	115,00	115,00	115,00	115,00	115,00	/
Ibema PP C01	17.100	140,00	140,00	142,95	145,00	145,00	-9,3
Iguacu Cafe OP	100	245,00	245,00	245,00	245,00	245,00	/
Iguacu Cafe PPA	17.400	235,00	235,00	248,07	250,00	248,00	+ 3,3
Inbrac PP INT	743.000	4,50	3,99	4,21	4,50	4,00	-11,1
Inbrac PP P	704.500	3,85	3,65	3,71	3,85	3,70	-3,8
Ind Villares ON ED	20.000	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	/
Ind Villares PN ED	3.066.400	12,00	11,70	13,78	14,50	14,50	+ 23,9
Indl B Horiz PPB	10.000	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	
Inds Romi ON	286.000	13,79	13,79	13,80	13,80	13,80	+ 0,0
Inds Romi PN	100.000	13,70	13,70	13,70	13,70	13,70	-5,5
Inepar PP	1.000.000	10,50	9,98	10,75	11,00	10,50	-4,5
Inv Amer Sul ON	20.800	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	/
Iochpe ON	10.000	575,00	575,00	575,00	575,00	575,00	/
Iochpe PN	200.200	439,00	439,00	440,00	440,00	440,00	
Ipiranga Dis PP C02	400	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	+ 0,0
Ipiranga Pet OP C02	25.300	44,00	44,00	44,00	44,00	44,00	
Ipiranga Pet PP C02	1.085.400	53,00	52,50	52,96	53,00	52,50	+ 0,9
Ipiranga Ref PP C02	590.100	85,00	85,00	85,00	85,00	85,00	
Iplac PP INT	17.000	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	/
Iplac PP	390.000	2,10	2,05	2,06	2,10	2,05	-2,3
Itap PP INT	58.100	61,20	61,00	61,14	61,51	61,00	-0,2
Itaubanco PN ED	1.246.400	124,00	124,00	124,14	125,00	124,00	/
Itausa PN ED	75.600	300,00	298,00	299,58	300,00	300,00	/
Itautec PN ED	3.500	131,00	131,00	133,18	136,01	136,01	-4,2
J H Santos PP	3.000	9,20	9,20	9,20	9,20	9,20	-3,1
Kaff Sehbe PP	37.000	1,22	1,22	1,22	1,22	1,22	+ 0,8
Karsten PP C44	28.300	370,00	360,00	363,29	375,00	375,00	+ 1,3
Kepler Weber PP	135.100	26,51	26,51	26,56	26,60	26,51	-1,8
Klabin PP C26	45.300	2150,00	2140,00	2155,76	2200,00	2160,00	-1,7
La Fonte Fec PN	1.000	26,16	26,16	26,16	26,16	26,16	+ 18,9
La Fonte Fec PP	109.700	37,00	35,00	36,47	37,00	35,00	+ 2,9
Labo PN	426.900	5,90	5,90	5,92	6,00	5,90	-1,6
Labra PP	39.000	9,00	9,00	9,31	9,40	9,40	+ 10,5
Labesa PP	3.000	3,71	3,71	3,71	3,71	3,71	+ 0,2
Lacta OP C12	1.100	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	+ 12,3
Lacta PP C12	98.300	310,00	300,00	309,99	310,00	300,00	-3,2
Lani Nacional PP	1.024.000	6,25	6,25	6,42	6,50	6,32	+ 0,3
Lanif Sehbe PP	200.000	2,09	2,09	2,09	2,09	2,09	-0,9
Loco PP C03	150.000	15,00	14,95	14,98	15,00	14,95	-0,3
Light ON	5.000	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	+ 2,5
Limasa PP	2.100	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	+ 6,6
Lix Da Cunha PP	15.700	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	+ 3,1
Luxma PP C17	2.741.000	18,00	18,00	18,03	18,50	18,00	
Madeira PP	45.800	13,00	13,00	13,07	13,50	13,00	
Magnesita OP C02	3.100	41,00	41,00	41,00	41,00	41,00	+ 2,5
Magnesita PPA C02	139.600	52,00	51,11	54,67	55,00	55,00	+ 5,7
Magnesita PPB C02	4.000	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	/
Malc Galio PP INT	1.677.000	1,76	1,76	1,86	2,00	2,00	+ 13,6
Malc Galio PP P	2.806.000	1,65	1,60	1,64	1,72	1,72	+ 7,5
Manasa PN	223.000	8,50	8,50	8,50	8,50	8,50	+ 6,2
Mangels Ind PP C03	54.900	22,70	21,80	22,35	22,70	22,10	-2,6
Mannesmann OP	2.104.800	14,00	14,00	14,43	15,50	15,50	+ 11,9
Mannesmann PP	625.800	10,20	9,90	10,24	10,41	10,41	+ 5,1
Marcopolo PP	2.575.300	90,00	90,00	91,54	93,00	91,99	+ 2,2
Marisol PP	2.800	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	+ 0,0
Marvin PP INT	2.140.000	14,00	13,70	14,00	14,01	13,70	-2,8
Massey Perk PPA	31.200	110,00	100,00	106,79	110,00	100,00	-9,0
Master PPA	101.200	5,20	5,10	5,20	5,20	5,10	-1,9
Matec OP	200	431,00	431,00	431,00	431,00	431,00	/
Mec Pesada PP	200	530,00	530,00	530,00	530,00	530,00	
Melhor Sp PP C01	5.000	8,20	8,20	8,20	8,20	8,20	-8,8
Mendes Jr PPA	6.800	21,08	21,08	21,08	21,08	21,08	-0,9
Mendes Jr PPB	22.000	31,00	28,00	30,73	31,00	28,00	-9,6
Merc S Paulo PN I88	10.000	101,00	101,00	101,00	101,00	101,00	
Mesbla OP C05	1.100	4000,01	4000,01	4000,01	4000,01	4000,01	+ 0,0
Mesbla PP C04	100	3700,00	3700,00	3700,00	3700,00	3700,00	
Mesbla PP C05	8.100	3600,02	3600,02	3600,02	3600,02	3600,02	+ 0,0
Met Barbara OP	9.700	40,50	40,21	40,29	40,50	40,21	
Met Barbara PP	1.093.900	75,00	73,00	76,60	80,00	80,00	+ 9,5
Met Douat PP C01	195.400	11,00	11,00	11,00	11,30	11,20	+ 1,8
Met Gerdau PP	212.100	26,99	26,99	27,01	27,01	27,01	+ 0,0
Met Weizel PP	1.078.900	23,10	23,10	24,20	24,20	24,20	+ 5,2
Metal Leve PP C40	578.600	410,00	410,00	428,94	450,00	450,00	+ 11,1
Metisa PP C47	12.100	27,00	27,00	27,20	29,00	29,00	+ 11,5
Micheletto PP C20	809.000	10,50	10,50	11,00	11,00	11,00	+ 8,9
Microlab PP C07	10.600	11,50	11,50	11,57	12,05	12,05	+ 9,5
Minuano PN	26.700	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	+ 54,8
Minuano PP	194.700	3,85	3,80	3,87	3,98	3,98	-0,5
Moddata PP	12.000	25,99	25,99	26,00	26,00	26,00	+ 4,0
Moinho Flum OP C04	23.300	1400,00	1400,00	1400,00	1400,00	1400,00	
Moinho Lupa PN	200	21,51	21,51	21,51	21,51	21,51	+ 7,4
Moinho Recif OP C04	3.400	1520,00	1520,00	1520,00	1520,00	1520,00	
Moinho Sani OP C05	8.600	1900,00	1850,00	1952,92	1960,03	1850,00	-2,6
Montreal PP C01	215.700	4,70	4,60	4,70	4,70	4,70	+ 4,4
Motorado PP	35.000	17,50	17,50	17,50	17,50	17,50	+ 20,6
Muller PP	1.406.400	2,89	2,89	2,99	3,00	3,00	
Multitel PN	10.300	2,15	2,15	2,15	2,15	2,15	+ 11,9
Multitel PP C18	2.826.800	2,50	2,30	2,42	2,50	2,40	-4,0
Multitextil PP C22	28.100	10,20	10,20	10,20	10,20	10,20	
Nakata PP C02	340.500	14,00	14,00	15,00	15,00	15,00	+ 7,1
Nativa PN	89.600	6,20	6,20	6,20	6,30	6,30	+ 5,0
Nogam PPB	100	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00	-10,0
Nord Brasil ON	226.600	60,00	60,00	61,00	61,01	61,00	
Nord Brasil PN	91.100	60,00	60,00	61,65	63,00	63,00	+ 5,0
Nordon Met OP C04	404.700	180,00	180,00	188,31	190,00	190,00	+ 5,5
Norneste PN	1.500	415,00	415,00	415,00	415,00	415,00	
Odebrecht OP C10	920.000	910,00	900,00	909,76	910,00	900,00	-5,2
Odebrecht PP C10	835.000	910,00	900,00	908,38	910,00	910,00	-4,2
Olvebra PP C39	341.100	61,00	59,99	60,39	61,00	60,00	+ 0,0
Orion PP	691.100	16,20	15,99	16,05	16,20	15,99	
Omiex PP	170.000	10,20	10,20	10,24	10,25	10,25	+ 0,4
Oxiteno PNA	660.800	90,50	90,50	92,87	95,00	94,99	+ 4,9
Pacaembu PP	294.400	8,00	8,00	8,11	8,20	8,00	
Panatlantica PP	3.000	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	+ 33,3
Panvel PN	480.000	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	+ 2,9
Papel Simao PP	2.753.600	155,00	148,00	154,60	156,00	155,00	+ 3,3
Para Deminas PP C06	6.623.700	1,51	1,51	1,62	1,71	1,70	+ 12,5
Paraibuna PP	1.842.000	9,00	8,50	8,87	9,00	8,55	-5,0
Paranapanema PP	38.059.700	229,00	226,00	234,37	237,00	232,50	+ 1,9
Paul F Luz OP C03	122.000	123,00	120,00	124,63	129,90	129,90	+ 5,6
Perdigao PP	589.600	16,00	16,00	17,33	17,60	17,51	+ 12,9
Perdigao Agr PP	14.000	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	
Perdigao Alm PP	522.800	15,00	14,00	14,96	15,00	14,00	-12,5
Persico PP	1.255.700	14,00	14,00	14,18	14,50	14,01	+ 0,1
Pet Manguinh ON	5.500	540,00	540,00	540,00	540,00	540,00	/
Pet Manguinh PP C05	10.000	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	-4,1
Petr S Paulo PP	3.900	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	/
Petrobras ON	1.000	1520,01	1520,00	1544,00	1650,00	1600,00	+ 5,4
Petrobras PP C56	6.623.600	2980,00	2970,00	3033,20	3060,00	3000,00	+ 0,6
Petropar PP C01	22.800	115,00	115,00	115,06	115,50	115,00	+ 0,0
Petrosafi PP	5.800	14,60	14,60	14,60	14,61	14,61	+ 4,3
Peve ON I88	400	530,00	530,00	530,00	530,00	530,00	/
Phebo PN	1.000	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	+ 2,0
Pirelli OP C90	563.000	41,00	41,00	42,13	43,00	42,00	+ 1,2
Pirelli PP C90	1.481.100	25,50	25,00	25,63	26,00	25,01	-3,8
Pirelli Pneu OP C01	1.655.000	24,90	24,50	24,90	25,00	25,00	
Pirelli Pneu PP C01	2.112.000	18,50	17,00	17,89	18,50	17,00	-7,1
Polar PN	6.500	7000,00	7000,00	7000,00	7000,00	7000,00	/
Polialden PN	1.300	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00	-5,1
Polialden PP C01	408.700	125,00	120,00	125,00	125,00	125,00	+ 4,1
Polipropilen PNA	1.000	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	+ 7,6

Obituário

Rio de Janeiro

Albino Coelho da Silva Sá, 80 anos, de insuficiência respiratória, no Hospital dos Servidores do Estado, na Saúde (região do Centro). Português, comerciário, era casado e morava em Copacabana (Zona Sul). Deixa um filho. Foi sepultado ontem no Cemitério de São João Batista, em Botafogo (Zona Sul).

Iolanda Vieira de Melo, 60 anos, de insuficiência respiratória, em Jacarepaguá (Zona Oeste). Dona-de-casa, era fluminense e solteira. Foi sepultada ontem no São João Batista.

Isabel Silva, 65 anos, de infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral, em casa, em Copacabana (Zona Sul). Dona de casa, era baiana e solteira. Foi sepultada ontem no São João Batista.

Eliano Douglas de Souza, 55 anos, de meningite bacteriana, na Tijuca (Zona Norte). Advogado, maranhense, era casado e morava na Tijuca. Tinha três filhos. Foi sepultado ontem no São João Batista.

Maria Madalena Ramos Dias, 84 anos, de parada cardiorrespiratória e pneumonia aguda, no Hospital da Ordem Terceira da Penitência, na Tijuca (Zona Norte). Fluminense, era solteira e morava em Copacabana (Zona Sul). Foi sepultada ontem no São João Batista.

Lázaro da Silva, 24 anos, de ferimentos transfixantes na cabeça, tórax e abdomen, em Jacarepaguá (Zona Oeste). Fluminense, era solteiro, servente e morava em Pedra de Guaratiba (Zona Oeste). Foi sepultado ontem no São João Batista.

Ângelo Riva, 63 anos, de colapso tóxico infeccioso, no Hospital de Oncologia, em Santo Cristo (Zona Portuária). Italiano, era cinegrafista e morava em Ipanema (Zona Sul). Tinha um filho. Foi sepultado ontem no São João Batista.

Gil Clementino Cavalcânti de Albuquerque, 76 anos, de insuficiência respiratória e pneumonia, na Casa de Saúde Santa Teresinha, na Tijuca. Pernambucano, era casado. Morava no Flamengo (Zona Sul), era aposentado e deixa 11 filhos. Foi sepultado ontem no São João Batista.

Teresinha de Lourdes Verdigal, 46 anos, de parada cardiorrespiratória e infarto agudo do miocárdio, em casa, em Mangueira (subúrbio da Central). Mineira, era casada e aposentada. Tinha uma filha. Foi sepultada ontem no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária).

Nilton Valeriano Cabral, 62 anos, de fratura do crânio com hemorragia, no Hospital Estadual Getúlio Vargas, na Penha Circular (subúrbio da Leopoldina). Zelador, fluminense, era casado. Morava em Bento Ribeiro (subúrbio da Central) e tinha quatro filhos. Foi sepultado ontem no Caju.

Rafaela dos Santos, 86 anos, de infarto agudo do miocárdio, no Hospital dos Arrumadores do Estado, em São Francisco Xavier (Zona Norte). Mineira, era viúva, morava em São Cristóvão (Zona Norte) e tinha três filhos. Foi sepultada ontem no Caju.

Francisca da Rosa, 83 anos, de acidente vascular cerebral, na Casa São Luís para a Velhice, no Caju (Zona Portuária), onde morava. Fluminense, foi sepultada ontem no Caju.

Alzira Lima dos Santos, 74 anos, de infecção urinária e choque séptico, no Hospital Central do Exército, em Benfica (Zona Suburbana). Portuguesa, era viúva, morava na Ilha do Governador (Zona Suburbana) e tinha três filhos. Foi sepultada ontem no Caju.

Sebastião Tadeu Faz, 39 anos, de edema agudo do pulmão, diabete e desidratação, no Hospital Getúlio Vargas. Fluminense, era casado e morava em Vicente de Carvalho (Zona Suburbana). Era técnico naval e tinha dois filhos. Foi sepultado ontem no Caju.

Carlos José Palermo Ribeiro, 20 anos, de contusão no crânio acompanhada de hemorragia interna e lesão encefálica, na Clínica Médica Rio de Janeiro, em Madureira (subúrbio da Central). Fluminense, solteiro, era bancário e morava em Piedade (subúrbio da Central). Foi sepultado ontem no Caju.

Elza Savelli Órfão, 72 anos, de insuficiência respiratória aguda, no Hospital do Andaraí (Zona Norte). Fluminense, era casada, morava em Todos os Santos (subúrbio da Central) e deixa três filhos. Foi sepultada ontem no Caju.

Mário Freixinho Vilela, 70 anos, de acidente vascular encefálico, no Hospital Salgado Filho, no Méier (subúrbio da Central). Fluminense, era viúvo e aposentado. Morava no Méier e tinha um filho. Foi sepultado ontem no Caju.

Adelaide Pereira da Silva, 37 anos, de ferimentos no crânio e laceração do encéfalo, em casa, em Irajá (Zona Suburbana). Fluminense, era solteira e dona-de-casa. Foi sepultada ontem no Caju.

Juracino Braga Filho, 30 anos, de ferimentos na artéria carótida, em Vila Isabel (Zona Norte). Fluminense, era solteiro, morava em Vila Isabel e tinha um filho. Foi sepultado ontem no Caju.

João Coletta, 78 anos, de infarto agudo do miocárdio, em casa, na Tijuca. Italiano, era comerciante, casado e deixa quatro filhos. Foi sepultado ontem no Caju.

Manuel Gomes Estanqueiro, 69 anos, de parada cardiorrespiratória, no Hospital Central da Aeronáutica, no Rio Comprido (Zona Norte). Fluminense, era casado e aposentado. Morava em Água Santa (Zona Suburbana) e tinha três filhos. Foi sepultado ontem no Caju.

Antônio José Chaves, 81 anos, de pneumonia e trombose cerebral, em casa, na Penha (subúrbio da Leopoldina). Português, era viúvo, aposentado e tinha uma filha. Foi sepultado ontem no Caju.

Ator nega ter recusado socorro a estudante que Malu atropelou

SÃO PAULO — O ator Taumaturgo Ferreira, 33 anos, prestou depoimento ontem à tarde no 40º Distrito Policial, na Zona Norte da capital, e negou que ele e a atriz Malu Mader, sua companheira, tenham se recusado a socorrer a estudante Dulcinéia Correia Raposo, de 18 anos, no acidente ocorrido na tarde de terça-feira de carnaval, na avenida marginal do Tietê. Após bater no carro dos pais da moça — parado na pista para troca de pneus —, Malu atropelou Dulcinéia, que está internada na UTI do Hospital Municipal de Mandaqui, em estado de coma.

Segundo Taumaturgo, a denúncia de omissão de socorro não corresponde à realidade, pois Malu Mader, 22 anos (cujo nome verdadeiro é Maria de Lourdes da Silveira Mader), não tinha condições de socorrer a estudante Dulcinéia porque, além de ferida, seu carro ficou "imprestável" devido ao acidente. Taumaturgo disse que Malu sangrava muito na boca e precisou levar dois pontos.

Quanto à sua atitude, o ator justificou-se dizendo que só conseguiu parar seu Monza — que seguia na frente do Escort de Malu — uns 150 metros adiante do ponto do acidente e por isso não teve condições de prestar socorro à estudante do primeiro ano de Administração de Empresas da Pontifícia Universidade Católica (PUC). Os dois artistas viajavam de Resende (RJ) para São Paulo.

"Isso foi uma fatalidade, um acidente. A Malu não se sente culpada, mas ela está bastante abalada, chora o dia todo e quase não tem dormido", declarou Taumaturgo, após prestar depoimento por uma hora e meia ao delegado Antônio Carlos Barbosa, assistente do 40º DP. Acrescentou ainda que os parentes da atriz têm dado "assistência moral" à família de Dulcinéia. "Um irmão de Malu, o Luís Felipe, que é médico no Rio de Janeiro, esteve no hospital onde a moça está internada para buscar informações sobre o que aconteceu", disse Ferreira.

O delegado Barbosa, que preside o inquérito sobre o acidente, disse que até agora não tem elementos para indiciar a atriz ou seu companheiro. Ele informou ainda que pelos dados colhidos até agora não se apurou a omissão de socorro, como denunciaram os parentes da estudante.

Até sexta-feira, o delegado pretende ouvir o motorista Alcides de Souza Rodolfo, da Viação Itapemirim, para depois tomar o depoimento de Malu Mader. Tecnicamente, a atriz poderá ser indiciada por crime de lesão corporal culposa, com pena prevista no Código Penal de dois meses a um ano de detenção. "Mas isso dependerá do depoimento da atriz e de uma análise do inquérito", explicou o delegado Barbosa.

Pistoleiro conta ao Comitê Chico Mendes tudo sobre o crime

RIO BRANCO — O Comitê Chico Mendes, que está realizando um inquérito paralelo ao da polícia, divulgou ontem uma fita na qual um homem, dizendo-se pistoleiro, acusa diretamente Darci Alves da Silva e Oloci, filhos do fazendeiro Darli, de terem chefiado equipes de assassinos até conseguirem matar o ecologista. No depoimento, o pistoleiro — cujo nome foi preservado — admite ter participado das equipes que se revezaram no acampamento montado nos fundos da casa de Chico Mendes.

Segundo o pistoleiro, que chegou a ser preso para interrogatório depois da morte do ecologista, o ex-prefeito de Xapuri, Vanderlei Viana, os fazendeiros Darli e Alvarino Alves da Silva e Benedito Rosas, e o ex-seringalista Gastão Mota seriam os principais mandantes do crime. Eles teriam se reunido várias vezes em Xapuri, Brasiléia e na fazenda de Darli Alves da Silva para acertar o assassinato. Os pistoleiros que participaram da tocaia, além de Darci e Oloci Alves da Silva, teriam sido Vilamar Carneiro *(Cearazinho)*, Francisco Lourenço *(Cearazão)*, José Candidato de Araújo *(Zezão*, morto mês passado). Gentil Alves da Silva *(Tilinho*, filho de Alvarino Alves da Silva, que está foragido), e os irmãos Amadeus Sérgio e Jedeir Pereira, o *(Mineirinho*, que também estão sumidos).

O informante contou ao 'Comitê Chico Mendes' que o ex-delegado de Polícia de Xapuri, Antônio Magalhães, e o escrivão Odilon Alves da Silva, irmão paterno de Darli e Alvarino, foram os responsáveis pelas informações sobre os arredores da casa de Chico Mendes, onde foi montado o acampamento. A delegacia de polícia fica a 50 metros da casa do líder sindical assassinado. O homem disse também que no dia do crime, 22 de dezembro, os irmãos Darci e Oloci Alves da Silva, foram a Brasiléia, a 60 quilômetros de Xapuri, e lá compraram uma grande quantidade de salgadinhos para abastecer o acampamento.

O pistoleiro contou ainda que a intenção do grupo era matar Chico Mendes até o final de 1988, como o próprio ecologista pressentia.

O pistoleiro revelou também que, além de Chico Mendes, estavam marcadas para morrer mais pessoas e citou o bispo da diocesse de Rio Branco, dom Moacyr Grechi, o vigário de Xapuri, padre Luís Ceppi, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia, Osmarino Amâncio, o atual presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri e sucessor de Chico Mendes, Júlio Barbosa, e os irmãos Júlio e Valdemir Nicácio, dirigentes do PT de Xapuri.

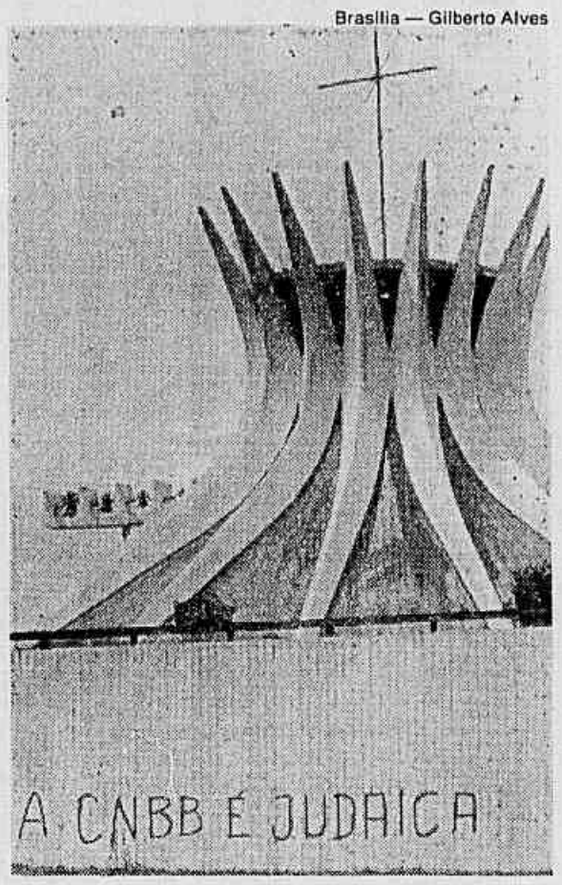
TFR arquiva acusação contra dois índios e antropólogo americano

BELÉM — O Tribunal Federal de Recursos arquivou, "por inépcia da denúncia e falta de justa causa", a ação penal proposta pela Justiça Federal, em Belém, contra os índios Paulinho Paiacan e Cubei Caipó e o antropólogo norte-americano Darrel Posey. A decisão unânime ganhou parecer favorável inclusive da procuradora da República, Débora Macedo Duprat Ferreira. Os dois índios e o antropólogo — que é ligado ao Museu Paraense Emílio Goeldi, onde desenvolve o Projeto Caiapó há onze anos — foram enquadrados no Estatuto do Estrangeiro sob a alegação de terem denegrido a imagem do país no exterior.

No início de janeiro do ano passado, Paiacan, Cubei e Posey foram aos Estados Unidos, a convite da Universidade da Flórida, para um congresso de manejo florestal, e acabaram esticando até Wawshington, para denunciar às autoridades do Banco Mundial a desvastação da floresta amazônica. Pediram ainda que o Bird não concedesse ao Brasil os créditos solicitados para a construção do complexo hidrelétrico do Xingu, porque inundaria grande parte da reserva Caiapó e arrasaria o ecossistema local.

Pelo enquadramento que sofrerem na Justiça Federal em Belém, os dois índios poderiam ser presos como co-autores de um crime atribuído ao cientista Darrel Posey — intromissão nos negócios do Brasil no exterior —, enquanto este seria expulso após cumprir prisão de três anos.

Brasília — Gilberto Alves



□ *A Catedral Metropolitana de Brasília, um dos cartões-postais da cidade, amanheceu ontem com inscrições como "A CNBB é judaica" e "A Amazônia é nossa, fora ecologistas judeus". Inaugurada em 1967, a catedral, com 40 metros de altura e 700 metros quadrados de vitrais, foi toda pintada de branco em julho do ano passado, o que custou ao governo Cz$ 250 milhões. "Por mais que se pinte, estão sempe sujando", lamenta o vigário Ítalo Guerrera. Nem as quatro estátuas de bronze ou o campanário de sinos espanhóis escapam das declarações de amor ou protesto dos grafiteiros. "Só falta armarem barracas de praia para as pessoas se bronzearem na catedral", desabafou o vigário.*

Catadores de lixo desenterram e comem carne deteriorada

BRASÍLIA — Um grupo de catadores de lixo invadiu ontem o aterro sanitário da cidade, desenterrou e comeu parte de cinco toneladas de carne clandestina em estado de decomposição. A carne, apreendida na véspera na cidade mineira de Unaí, havia sido enterrada junto com lixo hospitalar por funcionários do Inspetoria de Saúde Pública do Distrito Federal. Segundo o inspetor Luiz Medeiros, a carne , "em péssimo estado", não pôde ser incinerada porque o único incinerador disponível, do Serviço de Limpeza Urbana, apresentava defeitos mecânicos e estava fora de operação desde setembro de 1987.

Embora as dezenas de favelados que comeram a carne tenham achado o alimento "muito gostoso", a Secretaria de Saúde do Distrito Federal colocou-se em estado de alerta para uma crise de problemas intestinais. Apreendida semana passada, a carne não foi aceita para consumo pelo canil da Polícia Militar e pelos veterinários da Fundação Zoobotânica.

O Serviço de Limpeza Urbana já temia que o vazamento da informação de que a carne seria enterrada atraísse pessoas que há muito tempo não incluíam o produto em seu cardápio. Bastou que os fiscais do serviço se afastassem para que os catadores de lixo disputassem pedaço a pedaço as cinco toneladas de carne deteriorada.

'Brasiguaios' alegam maus tratos e invadem terra em Mato Grosso

CAMPO GRANDE — A invasão da Fazenda Itasul, no município de Itaquirai (398 quilômetros ao sul de Campo Grande), por mais de 5 mil pessoas, no começo da noite de segunda-feira, pode desencadear um novo movimento organizado dos sem-terra em Mato Grosso do Sul, nas mesmas proporções do ocorrido em 1985, quando mil famílias de *brasiguaios* — colonos brasileiros que arrendam terras em províncias do Paraguai — acamparam em plena zona urbana da cidade de Mundo Novo e estimularam, em seguida, o surgimento de outros 13 acampamentos no estado. Parte dos invasores da Itasul são trabalhadores oriundos do Paraguai, onde alegam que são maltratados.

O renascimento do movimento no campo, com a ameaça de invasões a mais três fazendas e a inquietude de outras 500 famílias assentadas provisoriamente há mais de um ano nos Projetos Marcos Freire e Padroeira do Brasil, são os principais argumentos que o governador Marcelo Miranda apresentará ao ministo da Agricultura, Íris Resende, em audiência marcada para amanhã, às 8h. Preocupado com a reorganização dos sem-terra, que no estado ainda são 50 mil famílias à espera de sua parcela, Miranda quer, de imediato, a desapropriação de três fazendas — entre elas a própria Itasul, de 14 mil hectares — para tentar impedir novos focos de tensão fundiária.

— Não será invadindo propriedades que vamos chegar ao objetivo maior, que é a reforma agrária, principalmente agora que estamos dispostos a pressionar o governo federal a liberar novas áreas — disse o governador, admitindo, no entanto, que a morosidade com que o governo passou a tratar a reforma agrária, desde 1988, vem criando revolta entre os trabalhadores rurais.

A invasão da Itasul foi prevista desde o início do mês pelo secretário estadual de Assuntos Fundiários, Aparício Rodrigues, que é radicalmente contra acampamentos.

— Trata-se de grupos de baderneiros interessados em transformar a reforma agrária em projeto de vingança — diz Aparício, acusando a Comissão Pastoral da Terra (CPT), ligada à CNBB, e a Igreja pela ocupação. A fazenda pertence ao empresário Serafim Gonçalves Morais, dono de 25 propriedades rurais em Goiás e Mato Grosso do Sul e acionista majoritário do Agrobanco, em processo de liquidação extrajudicial. Até ontem à tarde a Itasul não havia entrado na Justiça requerendo reintegração de posse.

Surpresa — A ocupação da fazenda ocorreu de maneira repentina, com a chegada simultânea de 28 caminhões carregando famílias e pertences. Uma parte das famílias entrou na propriedade pelo rio Paraná, levando em seus barcos animais e pouco suprimento de alimentos. A Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Mato Grosso do Sul (Fetagri), embora apóie o movimento, garante que não participou dessa invasão.

— Também fui pego de surpresa — disse seu presidente, Pedro Ramalho, que não vê outra saída para pressionar o governo a desapropriar novas áreas senão o controle pacífico de latifúndios passíveis de aproveitamento para a reforma agrária.

A Fazenda Itasul tem seu processo de desapropriação tramitando em Brasília desde 1985, quando teve início uma disputa na Justiça entre seu proprietário e 300 ex-arrendatários, que requeriam a posse das terras com base no usucapião. Posteriormente, o fazendeiro comprou os *direitos* de 188 famílias, e atualmente permanecem na área 70 famílias de posseiros, entre os quais Elemar Maia, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itaquirai. O ex-delegado-adjunto do extinto Ministério da Reforma Agrária em Campo Grande, atualmente sem cargo definitivo, Eduardo de Oliveira Lima, a Fazenda Itasul vem sendo visada desde 1982 por caracterizar-se um latifúndio improdutivo. O empresário Serafim Morais propôs doar à União 6.900 hectares, mas os sem-terra querem a desapropriação integral da fazenda, parte dela situada às margens do Rio Paraná.

As 5 mil pessoas, a maioria crianças, já levantaram seus barracos de lona, divididos por grupos de *brasiguaios* e colonos procedentes dos municípios de Mundo Novo, Paranhos, Eldorado, Ivinhema e Sete Quedas. Uma comissão dos invasores esteve ontem em Campo Grande mas não foi recebida pelo secretário de Assuntos Fundiários, que ameaça requisitar força policial para despejá-los.

Líderes de invasão na Bahia são liberados

SALVADOR - A polícia baiana liberou ontem à tarde os oito últimos trabalhadores rurais sem-terra dos 28 que, durante o fim de semana, lideraram cerca de 1.600 famílias de vários municípios do extremo sul do estado, na invasão das fazendas Sapucaeira, em Prado, e Reveza, em Alcobaça, municípios litorâneos do extremo-sul da Bahia. A Polícia Militar conseguiu impedir a chegada de 35 caminhões à fazenda Sapucaeira, mas os sem-terra desviaram a rota e invadiram a fazenda Reveza.

O delegado regional de Itamaraju, Antônio José Batista, confirmou que a polícia soube antecipadamente do plano de invasão da Sapucaeira, de propriedade do deputado estadual Jaime Mascarenhas (PMDB) e, além de prender líderes do movimento, apreendeu muitos caminhões antes mesmo de chegarem à área. No caso da outra fazenda, porém, a polícia não pôde agir por antecipação. Mais famílias de sem-terras preparavam-se ontem para se dirigir para Alcobaça.

Adenilsa Monteiro do Amaral, secretária do Movimento dos Sem-Terra no extremo-sul da Bahia, denunciou que as prisões dos 28 líderes invasores foram ilegais, pois a polícia não tinha mandado ou ordem judicial e que as duas fazendas são improdutivas e constam de uma lista de terras a serem desapropriadas. A Sapucaeira tem 3 mil hectares, e a Reveza, 4 mil hectares.

Já o delegado Antônio José Batista informou que pelo menos a fazenda do deputado Jaime Mascarenhas é produtiva, com exploração de pecuária, e que autorizou as prisões "para evitar a invasão de uma propriedade particular".

Policiais presos — O governador Waldir Pires determinou ontem ao comandante-geral da Polícia Militar, coronel Luiz Ventura Mesquita, a prisão dos policiais que há uma semana provocaram a morte dos marginais José Carlos Santana e Jutaí Pereira Caldas ao prendê-los por várias horas na mala do camburão que utilizavam na ronda. Além de José Carlos e Jutaí, Augusto dos Santos também ficou preso na mala do carro, mas foi salvo depois de levado desacordado para o Hospital Central do Estado.

Enchente - As fortes chuvas que estão caindo desde sexta-feira em Pouso Alegre, a 400 quilômetros de Belo Horizonte, provocaram o transbordamento do rio Mandu, que corta a cidade, e deixaram 167 pessoas desabrigadas até o fim da tarde de ontem. Os desabrigados são todos de 45 famílias pobres que moram no bairro de São Geraldo, próximo ao rio Mandu, e foram alojados pela Prefeitura de Pouso Alegre na sede do sindicato rural e na praça de esportes do município. No início da tarde de ontem, o nível do rio Mandu já estava 3,5 metros acima do normal.

Sem remédio — Dezenas de pacientes do Hospital Mário Pena, em Belo Horizonte, o único em Minas especializado no tratamento do câncer, estão sem receber aplicações de remédios de quimioterapia há um mês, pois a instituição não dispõe de estoque suficiente desses remédios. Segundo o diretor do hospital, João Resende Alves, não foi possível estocar os medicamentos em quantidades maiores porque o Mário Pena depende dos recursos do Inamps

Doação de órgãos - A fábrica de celulose Riocell, localizada em Guaíba (na região metropolitana de Porto Alegre), instalou um posto para cadastramento de doadores de órgãos. Por enquanto, o cadastramento abrange apenas funcionários, mas deverá se estender a seus parentes e a toda a população do município. Desde a instalação, no dia 27 de janeiro, o posto já cadastrou 26 funcionários dispostos a doar todos os seus órgãos para transplantes em benefício da Secretaria Estadual de Saúde e Meio Ambiente.
Os doadores serão beneficiados pela Lei 8759/88, projeto do deputado estadual Sanchotene Felice (PMDB), sancionada em 9 de dezembro, que lhes assegura prioridade nos atendimentos médicos em qualquer hospital do estado e aquisição de casa própria entre outras vantagens.

Corrupto — A população do Rio Grande do Norte, acostumada, como a de todo o país, a ser bombardeada diariamente por anúncios que vendem produtos de limpeza, eletrodomésticos ou automóveis, está surpresa com uma campanha que começa a ser veiculada através dos jornais, *outdoors* e faixas espalhadas pelas principais ruas de Natal e Mossoró: "Não dê *bola* para corrupto". É com essa frase que a Agência Faz Propaganda, responsável pela campanha, conclama brasileiras e brasileiros a lutarem "por um Brasil honrado". A campanha vai consumir NCz$ 3 mil durante 15 dias, e é de autoria de Ricardo Rosado de Holanda, diretor da agência.

O FLUMINENSE FOOTBALL CLUB E A FAMÍLIA DO INESQUECÍVEL

ANTÔNIO GREGÓRIO DA SILVA

(GREGÓRIO)

Convidam para a Missa de 7º Dia, que será celebrada 5ª feira, dia 16/02/89, às 19 h, na Matriz Cristo Redentor, à Rua das Laranjeiras, 519.

ANA CLARA MEMORIA

1 Ano

"... Eras o idílio de um amor sublime!!. Eras a glória, a inspiração, a pátria, O porvir de teu pai..."

TELIUS MEMORIA convida os parentes e amigos para a Missa em intenção da sua adoradinha **GUIGUI**, às 19 horas do dia 16 do corrente, na Igreja de Santa Margarida Maria, Lagoa.

CARMEN DA MOTTA LOURENÇO COELHO

Missa de 30º dia

LUCY, LEONICE, LILIA — LIZETTE e esposo — LENISE, esposo e filhos — LUIZ MAURO, esposa e filho agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de sua inesquecível e querida mãe, sogra, avó e bisavó, CARMEN e convidam parentes e amigos para a missa de 30º Dia, sexta-feira, dia 17, às 10 horas, na Igreja Bom Jesus do Calvário — Rua Conde de Bonfim 50.

MERCEDES DA CUNHA FARIA

(SAUDOSA VÓ SANTA)

Família convida parentes e amigos para a Missa de 7º Dia, amanhã, dia 16, às 09:00h, na Igr. Santíssima Trindade, à R. Senador Vergueiro, 141.

PAULO ROBERTO BERENHAUSER

(PAULINHO)

MISSA DE 7º DIA

A família agradece sensibilizada a solidariedade recebida, e convida para a missa a ser celebrada dia 15/02 (hoje), às 18:00 horas, na Igreja da Ressureição, à Rua Francisco Otaviano, nº 99 — Copacabana.

IRACEMA BERNARDES SOEIRO DE SOUZA

(MISSA DE 7º DIA)

Lucia, Paulo e filhos, Beatriz, Hamilcar e filha, Laurita e filhos e Lilian, agradecem sensibilizados as manifestações de carinho recebidas e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia de sua inesquecível mãe, sogra e avó a ser celebrada dia 17 de fevereiro 6ª-feira às 19:30 horas na Igreja de São José Av. Borges de Medeiros 2735 — Lagoa.

DR. CARLOS MEIXEIRA AFONSO

(MISSA DE 7º DIA)

Maria Claudia de Freitas Esteves Afonso, Fernando Esteves Afonso, Eduardo Esteves Afonso, Regina Clará Afonso Palmeira, Rosa Esteves Afonso, Anice Esteves Afonso, noras, genro e netos agradecem as manifestações de pesar e convidam os demais parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será realizada amanhã, dia 16/02/1989 às 11 horas na antiga catedral, à Rua 1º de Março, Praça XV.

Juniores têm dia inesquecível entre camelos e tendas árabes

Oldemário Touguinhó

JEDDAH, Arábia Saudita — A seleção brasileira de juniores viveu uma tarde inesquecível na visita que as delegações fizeram ontem ao deserto de Dahban, a 80 km de Jeddah. Um banquete típico foi servido em imensas tendas, cavalos árabes fizeram uma bela demonstração e camelos foram colocados à disposição dos jogadores para passeios e fotografias.

O clima era de cinema e os jovens jogadores brasileiros ficaram encantados. A princípio, todos tiveram medo de subir nos camelos, principalmente pela forma de montar, mas depois que o apoiador França se aventurou, todos o seguiram, tirando fotos com as bandeiras do Brasil e da Fifa.

Árabes com turbantes e adagas impressionavam os integrantes das delegações do Brasil, Alemanha Oriental, Estados Unidos e Mali, que ficaram embevecidos também com uma competição hípica de obstáculos ao som de música oriental. O técnico Renê Simões quis participar da prova, alegando profundos conhecimentos eqüestres, mas foi impedido pelos organizadores.

Depois desta festa, todos foram encaminhados para as tendas árabes, onde foi servido chá e menta em bules dourados e um carneiro como prato principal. A surpresa dos brasileiros e das demais delegações aconteceu justamente na hora de comer. O carneiro, o arroz e outros pratos oferecidos estavam todos em grandes bacias, e o costume do deserto ditava comê-los com as mãos. Os jogadores fizeram alguma cerimônia, mas diante da naturalidade dos árabes, perderam a vergonha.

Quem passou o maior aperto foi o chefe da delegação brasileira, coronel Paulo Roberto, que tinha a seu lado um dos membros do comitê de recepção. Preocupado em ser gentil, o delegado árabe pegou a cabeça do carneiro, enfiou a mão pela boca do animal e tirou-lhe a língua, oferecendo-a ao brasileiro. Meio sem jeito, o coronel não teve outra alternativa senão aceitar a cortesia.

Al Ahli a serviço do Brasil

Os brasileiros conquistaram um importante reforço para o Campeonato Mundial de Juniores, que começa amanhã. A estrutura do Al Ahli, quase um clube brasileiro em Jeddah, que foi dirigido por Sebastião Lazaroni, atual técnico da seleção brasileira principal, e que agora aguarda a chegada de Zanata para dirigir sua equipe.

Ao chegarem ontem à noite ao clube para o segundo treino do dia, os jogadores foram recebidos com muita festa por um animado grupo, liderado pelos brasileiros Ademar Braga, ex-preparador físico do Vasco e América; Orlando Careca, preparador de goleiros e o massagista Paulo Cesar, ex-Vasco. Os jogadores receberam flores, presentes e um livro com a história do clube árabe. Toda a estrutura do clube — campo, sala de musculação e departamento médico — foi colocada à disposição dos brasileiros, que certamente terão a maior torcida entre os estrangeiros.

Pela manhã, os jogadores treinaram no campo do Ittehad, exercitando-se com bola de borracha, que segundo o técnico Renê Simões, dá maior movimento muscular que a bola grande, de couro. A equipe trabalhou também com *medicine ball*, e um dos principais beneficiados foi o meio-campo Moacir, do Atlético Mineiro, que tem força impressionante nos braços, capaz de arremessar um lateral no meio da área. O lateral esquerdo Leonardo foi eleito por aclamação o capitão da equipe.

Estádio da final é o mais moderno

Com capacidade para 70 mil pessoas, o estádio King Fahd, em Ryad, onde será disputada a final do Campeonato Mundial de Juniores, é considerado um dos mais bem acabados do mundo e deixou entusiasmado Joseph Balter, secretário-geral da Fifa: "Não existe nada mais moderno no mundo". Os árabes investiram US$ 580 milhões na construção do King Fahd, que possui um sistema de segurança controlado por circuito interno de televisão e uma eficiente drenagem.

Automobilismo — Um verdadeiro esquema de superprodução de cinema, com os boxes revestidos de tapete vermelho e decoração de salão de festas, foi montado ontem no autódromo de Interlagos para a apresentação da Equipe Philishave de Fórmula 3 do piloto Christian Fittipaldi, que este ano disputará o Campeonato Brasileiro e o Sul-americano da categoria. Tratava-se do primeiro teste de pista que o piloto, sobrinho do campeonissimo Emerson Fittipaldi, faria com seu carro Reynard, construído na Inglaterra em fibra de carbono — como os Fórmula 1 — e equipado com motor Alfa Romeo italiano. O orçamento previsto para ser gasto nas 12 provas do campeonato com os dois Reynards e os quatro mecânicos que Christian terá a sua disposição gira em torno dos 300 mil dólares, o mesmo que custaria uma temporada européia de Fórmula 3. "Temos condições e vamos andar entre os três primeiros do campeonato", garante o pai Wilson, para quem a Fórmula 3 Sul-americana alcançou um estágio tão elevado que, hoje, seus carros andam quase tanto quanto um Fórmula 1 do início da década de 70. No primeiro Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, em 1973, a melhor volta da corrida estabelecida por Emerson foi feita em 2 minutos e 35 segundos, enquanto os Fórmula 3 de hoje estabelecem voltas apenas dez segundo mais lentas.

Johnny Sena

Anjinho (D) reconhece que tem dificuldades para se adaptar ao vôlei na areia

Renan e Bernard formam dupla no Mundial de Vôlei de Praia

No primeiro dia do Brasil Open, que classificará sete duplas brasileiras para o Mundial de Vôlei de Praia, a maior surpresa não esteve nas areias de Ipanema, em frente ao posto 10, onde é disputada a competição. A grande novidade foi a confirmação de Renan como o parceiro de Bernard, única dupla brasileira convidada para entrar no Mundial sem passar pela fase classificatória.

Enquanto Bernard comemorava no Brasil o acerto da parceria, Renan preferia ser mais discreto na Itália e, embora confessasse a vontade de jogar, não confirmava a participação no Mundial. "Os dirigentes do Maxicono vão resolver amanhã (hoje) se me liberam ou não. Adoraria jogar com o Bernard, mas ainda não tenho a certeza", dissimulava.

O presidente da Confederação Brasileira de Vôlei, Carlos Arthur Nuzman, no entanto, confirmava ter falado por três vezes ao telefone com Renan e também com o italiano Roberto Gherett, diretor do Maxicono, e ter acertado a vinda do jogador. "Ele chega dia 21, vindo da Finlândia, para onde viaja hoje", confirmou Nuzman.

A vinda de Renan ao Brasil não afetaria sua participação no Campeonato Europeu, que acaba dia 19. O jogador deixaria de jogar apenas uma partida do Campeonato Italiano, liderado por sua equipe, com quatro pontos de vantagem sobre o segundo colocado.

Os maratonistas do vôlei

Se a impulsão não estiver muito boa, os reflexos não tão apurados, as cortadas menos violentas e a resistência ao sol diminuída, é compreensível. Dois jogadores que voltam hoje às areias de Ipanema estão enfrentando verdadeira maratona de jogos nesses dois últimos dias. Edmilson e Anjinho, ambos do Flamengo, jogaram ontem pela manhã duas partidas de praia, enfrentaram a Telesp à noite, na quadra do Tijuca, pelo Campeonato Brasileiro, e voltam hoje no Brasil Open para mais três jogos.

Jogar na praia é novidade para eles. Anjinho e Edmilson, ambos com 17 anos, não disputaram o *qualifying* do ano passado porque estavam treinando com a seleção infanto-juvenil em Minas.

A sorte de Anjinho já não foi a mesma. Formando dupla com Renato, também jogador do Flamengo, perdeu um jogo e venceu outro e agora precisa vencer as partidas de hoje. "Prefiro jogar na quadra porque lá pelo menos vinha ganhando", brincou o jogador, lembrando a última vitória do Flamengo sobre o Chapecó, antes do jogo com a Telesp.

Edmilson, titular do Flamengo, é outro que joga na praia mas prefere a quadra. Alagoano, há 10 anos no Rio, ele não está muito acostumado ao vôlei na areia. Antes do Brasil Open treinou apenas um dia com Alberto, seu par na dupla, o que resultou em duas derrotas na estréia.

Banespa e Pirelli fazem hoje às 20h, no ginásio do Banespa, o último jogo do returno do Campeonato Brasileiro Masculino de Vôlei. Para o Banespa, que já assegurou a primeira colocação, a partida não passa de um amistoso, enquanto que a Pirelli precisa vencer para manter o terceiro lugar e evitar novo confronto com o Banespa nas semifinais.

BEACH VOLLEYBALL WORLD SERIES
CAMPEONATO MUNDIAL DE VOLLEY-PRAIA
DE 15 A 26 DE FEV.
PATROCÍNIO C&A
PRAZER EM CONHECER

Divulgação

Blaupunkt lidera classificação geral

Tripulação se une para reviver fama do 'Carro Chefe'

Sylvia Moretzsohn

A tripulação do histórico Carro Chefe, que se dispersou após a morte de seu comandante, Laurits Lachmann, pode voltar a velejar unida num novo *one tonner*, a ser construído no Brasil pela firma paulista Fast Yachts. João Ferrer e Marcos Soares, dois dos principais ex-integrantes da equipe, hoje sócios na empresa Sailing Products — que organiza a Sul América Cup — vivem essa expectativa, mas, "para não dar azar", não revelam o nome de quem aceitaria a empreitada de investir nesse novo fórmula-1 do iatismo brasileiro, orçado em algo em torno de US$ 300 mil.

"Nós convidamos essa pessoa para vir aqui na sexta-feira, para aproveitar o dia de folga na competição e velejar um pouco", disse Ferrer, mal contendo o sorriso pela perspectiva de concretização da proposta. "Ele está entusiasmadissimo, há 95% de chance de aceitar o negócio, porque gostou da idéia de fazer propaganda na vela."

Se tudo der certo, Marcos Soares, (tático e timoneiro principal) Ferrer e Jorge Nehn, o *Dodão* (timoneiros), Zeca Penido e José Ilha, o *Feio* (proeiros) e Pierre Joullie (secretário) comporão nova equipe que elevará o nível da disputa entre os *one tonners* brasileiros. Hoje, existem cinco, o Saga, de Erling Lorentzen, que conta com os irmãos Torben e Lars Grael; o Blaupunkt, de Eduardo Souza Ramos; o Daniel Hechter, de João Caio Jr., mas comandando nessas regatas de Búzios pelo timoneiro, Alex Welter, medalha de ouro nos Jogos de Moscou; o Staroup, de João Goes; e Brequelê, que é o velho Carro Chefe, vendido para a Marinha após a morte de Lachmann, e que não está na Sul América Cup.

'Blaupunkt' ganha com facilidade em Búzios

O paulista *Blaupunkt*, de Eduardo Souza Ramos, obteve uma vitória incontestável na segunda regata da Sul América Cup, em Búzios, liderando a prova de ponta a ponta e cruzando a chegada cinco minutos antes do norueguês Fram X, que se recuperou da má apresentação da estréia. Com o resultado, o Blaupunkt passou à frente na classificação do campeonato. O Saga, de Erling Lorentzen, vencedor na véspera, foi muito mal ontem e chegou em quinto. Mas, mesmo assim, figura em segundo na contagem geral.

Souza Ramos elogiou muito a participação do *Fram X*. "É um barco que vai crescer durante a semana. Não se pode esquecer que eles estão sem treinar há uns quatro meses, por causa do inverno europeu. Essa competição é uma espécie de aquecimento para eles." Por outro lado, o *Fram X* apelou ao júri, presidido por Peter Siemsen, vice-presidente da Iyru (International Yacht Racing Union), e conseguiu que o abandono da regata de ontem, na qual perderia muito mais pontos, fosse revisto. A tripulação, comandada pelo príncipe Harald, alegou que não entendeu a mensagem indicando mudança de percurso, e o barco acabou classificando-se em último lugar. Com o segundo de hoje, passa a quarta colocação geral.

Abatidos ficaram os integrantes do *Saga*. "Não tem desculpa, andamos mal mesmo", disse Lars Grael. (S.M.)

A equipe brasileira de optmist, formada por Rodrigo Amado, Fábio Vassel, Eduardo Botelho e Thomas Marin, terminou ontem em segundo lugar no 17º Campeonato Sul-Americano, que foi disputado em Calhaus, em Lima, no Peru. Os brasileiros perderam apenas para os argentinos, os grandes favoritos. E, apesar de não conhecerem a raia, conseguiram ainda o 7º lugar na classificação individual, com Rodrigo Amado, e o 10º de Fábio Vassel. A competição serviu ainda como preparatório para o Mundial, em setembro, no Japão.

Classificação Geral

1) Blaupunkt (SP)	2 pp
2) Saga (RJ)	5,3 pp
3) Daniel Hechter (SP)	6,9 pp
4) Fram X (Noruega)	7,7 pp
5) Staroup/Eldorado (SP)	7,9 pp
6) Bodacious (EUA)	10 pp

Inglaterra lidera e Brasil é o segundo no Mundial de Vôo

GOVERNADOR VALADARES, MG - Outra prova de ida e volta, mais curta e desta vez pela cidade de Frei Inocêncio, foi a opção dos pilotos, ontem, no segundo dia de competições do Mundial de Vôo Livre por equipes, disputado no Pico Ibituruna, em Governador Valadares. Com melhores condições de tempo do que no dia anterior, os pilotos estimavam completar o percurso de 70 quilômetros até a cidade, fotografar a ponte em arco sobre a via férrea e retornar ao pouso Periquito, em menos de três horas.

No primeiro dia de competição, apenas 10 inscritos completaram o trajeto e o primeiro a terminar a prova foi o brasileiro Alex Silveira, em 2h57m27, seguido pelo inglês Jes Elynn, com 25h59m46. O Brasil, sem considerar a prova de ontem, está em segundo lugar por equipes com 3.137 pontos, enquanto a equipe inglesa A é a primeira, com 3.585. O pilto da equipe suíça, Federico Martini, caiu, ontem, nos arredores de Governador Valadares, e bateu num fio de alta tensão.

João Saldanha

Maldita vaidade

Era uma vez um viciado em roleta. Na última ficha e desesperado pensava na mulher e nos filhos sem comida em casa. Só suicídio. Já ia jogando quando apareceu atrás de seu ouvido uma voz: "Deixa de ser idiota. Joga NO VINTE." O cara olhou para trás e não viu ninguém. Mas jogou no vinte e não deu outra. Ficou empolgado e atento. A "vozinha" apareceu de novo e disse bem claro: "Agora tudo no vinte e seis". O careta ainda quis botar umas fichas no bolso mas a "vozinha" veio brava: "Eu disse tudo no vinte e seis... tudo, tá bom?" Nosso amigo obedeceu e... pimba! Vinte e seis! Uma nota, estava tudo salvo. A comida das crianças, o aluguel, tudo. Já ia dar no pé quando a "vozinha" veio de novo e disse: "Agora joga tudo no tamanho do teu membro" O cara então perguntou: Mas qual? dos braços ou das pernas? Ela disse sorrindo: "Ora meu camaradinha, você sabe o que eu quero dizer. Não venha bancar o bobo". Nosso amigo então se encheu de vento e passou a mão por cima. Notava-se um certo orgulho e arrogância. Olhou os números da roleta e jogou no maior — o trinta e seis. Veio a bola e o homem cantou: "Vermelho sete". O cara ficou desesperado mas ainda ouviu uma vozinha dizendo: "Maldita vaidade humana... hi... hi... hi... tchau..."

Não é nada diferente a vaidade ou xenofobia que ataca nossos coleguinhas por toda a parte em matéria de tamanho de estádios. Não fazem por menos de cem mil. Berram, bradam e exigem: Cem mil. Foi assim em Alagoas. Diziam cem mil! Só cabem vinte e oito. Em Porto Alegre os engenheiros disseram: 72 mil no Beira Rio. Mas exigem cem mil. Morra quem quiser. É leviandade e imprudência, mas eles berram: cem mil..." O Maracanã se vender mais de cem mil ingressos estará cometendo um crime. Cem mil inclusive os caronas.

Agora na Bahia o governador Valdir Pires diminuiu para noventa mil. É muito. Ali mais de setenta mil ingressos vendidos é perigoso. Neste último jogo venderam cento e dez mil e a polícia como é de praxe baixou vigorosamente o cacete nos que queriam entrar com ingresso na mão. Lembro as funestas experiências de "Imbrox Park", em Glasgow onde venderam cem mil. Um gol de última hora fez explodir e morreram noventa e três torcedores. Em "Nuñez", estádio do River de Buenos Aires, diziam que cabiam cento e vinte mil. Morreram cento e vinte e cinco na catástrofe. Imbrox Park, por ordem da Rainha, só vende sessenta mil. E o River agora só vende setenta e cinco mil lugares. O Olímpico, o Beira-Rio, a Fonte Nova só deveriam vender no máximo setenta mil. O Maracanã, uns cem e olhe lá. Quando inauguraram Wembley venderam cento e vinte mil. Só cabem noventa e o povão foi para dentro do campo. Não houve jogo. O torcedor brasileiro vê os grandes jogos empilhado. Cuidado gente. Esta tolice dos xenófobos pode matar muitos. Quem vai ao jogo tem direito a conforto. E não ficar empilhado como boi quando vai para o matadouro.

Cânter

Concurso — Nenhum apostador acertou os sete pontos do concurso do programa de segunda-feira no hipódromo. O prêmio ficou acumulado em NCz$ 9.648,34.

Carabala — Em preparativos para estrear na Gávea aos cuidados de Paulo Salas, Carabala, de 7 anos, fez partida de 700 metros em 46s nos matinais. O representante do turfe nordestino, que já atuou em São Paulo e tem colocações clássicas no Ceará, será conduzido por José Aurélio e deverá enfrentar turmas fracas no início de sua campanha carioca.

Estreante — Gilka Cerqueira aguarda a chegada, hoje, procedente de Cordeiro, da estreante Peace of Gold, de 5 anos. A égua irá disputar o páreo reaberto para animais com uma vitória. A treinadora informa que depois de correr, o animal deverá seguir para Campos.

Iron Bird — O campo do GP Presidente Arthur da Costa e Silva, prova central do programa de sábado, impressionou o treinador de Iron Bird, Arno Hodecker Júnior. Ele não esperava que seu pensionista tivesse adversários tão fortes em prova de Grupo III. Criação dos Haras São José e Expedictus, Iron Bird trabalhou a volta fechada no final de semana em 2m20, num exercício suave.

Tea For Me — Carlos Lavor volta a conduzir Tea For Me na 1ª prova da tríplice-coroa de éguas, o GP Henrique Possolo. O jóquei, que esperava excelente atuação de Bella Bay no GP Roger Guedon, voltou atrás após a fácil vitória da filha de Ghadeer nesta prova, quando teve a direção de Gonçalino Feijó de Almeida.

Desistência — Os proprietários do chileno Better Look desistiram de levá-lo para disputar o Clássico Latino-Americano de Jóqueis Clubes, dia 12 de março, em La Plata, Argentina. O turfe carioca deverá ser representado por Hidaw.

Guignoni — Com a entrega dos animais do Haras Renée, Dulcino Guignoni fica em situação difícil na disputa pela estatística. Por outro lado, o treinador poderá contar com os defensores do Haras Santa Bárbara dos Trovões, já que não fez nenhuma inscrição ao longo dos 30 dias de suspensão que acaba de cumprir.

Consertos — A raia grande da Gávea está fechada para reparos na altura dos 700 metros e os treinos matinais são realizados pela variante. A interdição da pista aconteceu depois que um grupo de jóqueis subiu à comissão durante a reunião de domingo solicitando providências da entidade por causa do mau estado da raia naquele trecho.

Itaipava — Jorge Ricardo e Audálio Machado Filho estarão hoje no Haras Vale da Boa Esperança, em Itaipava, para acompanhar a preparação dos animais que montarão no final de semana.

Juniores têm dia inesquecível entre camelos e tendas árabes

Oldemário Touguinhó

JEDDAH, Arábia Saudita — A seleção brasileira de juniores viveu uma tarde inesquecível na visita que as delegações fizeram ontem ao deserto de Dahban, a 80 km de Jeddah. Um banquete típico foi servido em imensas tendas, cavalos árabes fizeram uma bela demonstração e camelos foram colocados à disposição dos jogadores para passeios e fotografias.

O clima era de cinema e os jovens jogadores brasileiros ficaram encantados. A princípio, todos tiveram medo de subir nos camelos, principalmente pela forma de montar, mas depois que o apoiador França se aventurou, todos o seguiram, tirando fotos com as bandeiras do Brasil e da Fifa.

Árabes com turbantes e adagas impressionavam os integrantes das delegações do Brasil, Alemanha Oriental, Estados Unidos e Mali, que ficaram embevecidos também com uma competição hípica de obstáculos ao som de música oriental. O técnico Renê Simões quis participar da prova, alegando profundos conhecimentos eqüestres, mas foi impedido pelos organizadores.

Depois desta festa, todos foram encaminhados para as tendas árabes, onde foi servido chá e menta em bules dourados e um carneiro como prato principal. A surpresa dos brasileiros e das demais delegações aconteceu justamente na hora de comer. O carneiro, o arroz e outros pratos oferecidos estavam todos em grandes bacias, e o costume do deserto ditava comê-los com as mãos. Os jogadores fizeram alguma cerimônia, mas diante da naturalidade dos árabes, perderam a vergonha.

Quem passou o maior aperto foi o chefe da delegação brasileira, coronel Paulo Roberto, que tinha a seu lado um dos membros do comitê de recepção. Preocupado em ser gentil, o delegado árabe pegou a cabeça do carneiro, enfiou a mão pela boca do animal e tirou-lhe a língua, oferecendo-a ao brasileiro. Meio sem jeito, o coronel não teve outra alternativa senão aceitar a cortesia.

Al Ahli a serviço do Brasil

Os brasileiros conquistaram um importante reforço para o Campeonato Mundial de Juniores, que começa amanhã. A estrutura do Al Ahli, quase um clube brasileiro em Jeddah, que foi dirigido por Sebastião Lazaroni, atual técnico da seleção brasileira principal, e que agora aguarda a chegada de Zanata para dirigir sua equipe.

Ao chegarem ontem à noite ao clube para o segundo treino do dia, os jogadores foram recebidos com muita festa por um animado grupo, liderado pelos brasileiros Ademar Braga, ex-preparador físico do Vasco e América; Orlando Careca, preparador de goleiros e o massagista Paulo Cesar, ex-Vasco. Os jogadores receberam flores, presentes e um livro com a história do clube árabe. Toda a estrutura do clube — campo, sala de musculação e departamento médico — foi colocada à disposição dos brasileiros, que certamente terão a maior torcida entre os estrangeiros.

Pela manhã, os jogadores treinaram no campo do Ittehad, exercitando-se com bola de borracha, que segundo o técnico René Simões, dá maior movimento muscular que a bola grande, de couro. A equipe trabalhou também com *medicine ball*, e um dos principais beneficiados foi o meio-campo Moacir, do Atlético Mineiro, que tem força impressionante nos braços, capaz de arremessar um lateral no meio da área. O lateral esquerdo Leonardo foi eleito por aclamação o capitão da equipe.

Estádio da final é o mais moderno

Com capacidade para 70 mil pessoas, o estádio King Fahd, em Ryad, onde será disputada a final do Campeonato Mundial de Juniores, é considerado um dos mais bem acabados do mundo e deixou entusiasmado Joseph Balter, secretário-geral da Fifa: "Não existe nada mais moderno no mundo". Os árabes investiram US$ 580 milhões na construção do King Fahd, que possui um sistema de segurança controlado por circuito interno de televisão e uma eficiente drenagem.

Automobilismo — Um verdadeiro esquema de superprodução de cinema, com os boxes revestidos de tapete vermelho e decoração de salão de festas, foi montado ontem no autódromo de Interlagos para a apresentação da Equipe Philishave de Fórmula 3 do piloto Christian Fittipaldi, que este ano disputará o Campeonato Brasileiro e o Sul-americano da categoria. Tratava-se do primeiro teste de pista que o piloto, sobrinho do campeonissimo Emerson Fittipaldi, faria com seu carro Reynard, construído na Inglaterra em fibra de carbono — como os Fórmula 1 — e equipado com motor Alfa Romeo italiano. O orçamento previsto para ser gasto nas 12 provas do campeonato com os dois Reynards e os quatro mecânicos que Christian terá a sua disposição gira em torno dos 300 mil dólares, o mesmo que custaria uma temporada européia de Fórmula 3. "Temos condições e vamos andar entre os três primeiros do campeonato", garante o pai Wilson, para quem a Fórmula 3 Sul-americana alcançou um estágio tão elevado que, hoje, seus carros andam quase tanto quanto um Fórmula 1 do início da década de 70. No primeiro Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, em 1973, a melhor volta da corrida estabelecida por Emerson foi feita em 2 minutos e 35 segundos, enquanto os Fórmula 3 de hoje estabelecem voltas apenas dez segundo mais lentas.

Johnny Sena

Anjinho (D) reconhece que tem dificuldades para se adaptar ao vôlei na areia

Renan e Bernard formam dupla no Mundial de Vôlei de Praia

No primeiro dia do Brasil Open, que classificará sete duplas brasileiras para o Mundial de Vôlei de Praia, a maior surpresa não esteve nas areias de Ipanema, em frente ao posto 10, onde é disputada a competição. A grande novidade foi a confirmação de Renan como o parceiro de Bernard, única dupla brasileira convidada para entrar no Mundial sem passar pela fase classificatória.

Enquanto Bernard comemorava no Brasil o acerto da parceria, Renan preferia ser mais discreto na Itália e, embora confessasse a vontade de jogar, não confirmava a participação no Mundial. "Os dirigentes do Maxicono vão resolver amanhã (hoje) se me liberam ou não. Adoraria jogar com o Bernard, mas ainda não tenho a certeza", dissimulava.

O presidente da Confederação Brasileira de Vôlei, Carlos Arthur Nuzman, no entanto, confirmava ter falado por três vezes ao telefone com Renan e também com o italiano Roberto Gherett, diretor do Maxicono, e ter acertado a vinda do jogador. "Ele chega dia 21, vindo da Finlândia, para onde viaja hoje", confirmou Nuzman.

A vinda de Renan ao Brasil não afetaria sua participação no Campeonato Europeu, que acaba dia 19. O jogador deixaria de jogar apenas uma partida do Campeonato Italiano, liderado por sua equipe, com quatro pontos de vantagem sobre o segundo colocado.

Os maratonistas do vôlei

Se a impulsão não estiver muito boa, os reflexos não tão apurados, as cortadas menos violentas e a resistência ao sol diminuída, é compreensível. Dois jogadores que voltam hoje às areias de Ipanema estão enfrentando verdadeira maratona de jogos nesses dois últimos dias. Edmilson e Anjinho, ambos do Flamengo, jogaram ontem pela manhã duas partidas de praia, enfrentaram a Telesp à noite, na quadra do Tijuca, pelo Campeonato Brasileiro, e voltam hoje no Brasil Open para mais três jogos.

Jogar na praia é novidade para eles. Anjinho e Edmilson, ambos com 17 anos, não disputaram o *qualifying* do ano passado porque estavam treinando com a seleção infanto-juvenil em Minas.

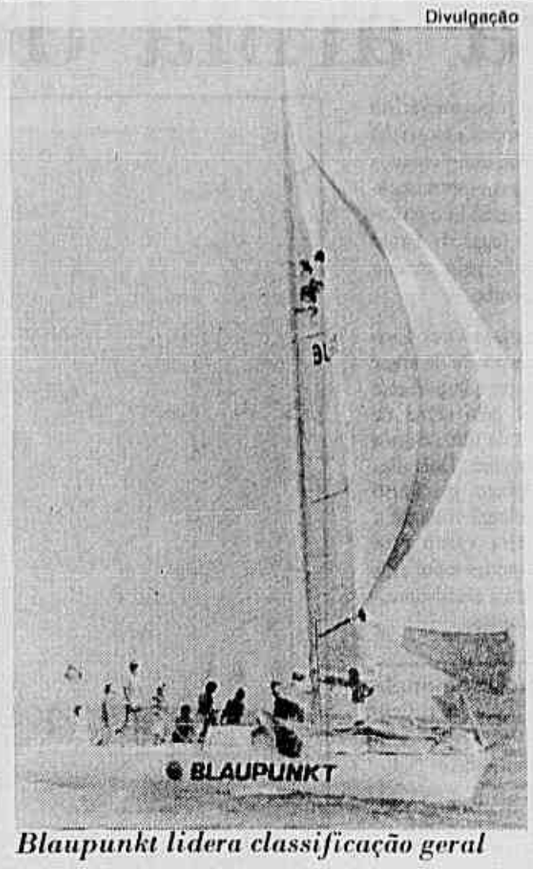
A sorte de Anjinho já não foi a mesma. Formando dupla com Renato, também jogador do Flamengo, perdeu um jogo e venceu outro e agora precisa vencer as partidas de hoje. "Prefiro jogar na quadra porque lá pelo menos vinha ganhando", brincou o jogador, lembrando a última vitória do Flamengo sobre o Chapecó, antes do jogo com a Telesp.

Edmilson, titular do Flamengo, é outro que joga na praia mas prefere a quadra. Alagoano, há 10 anos no Rio, ele não está muito acostumado ao vôlei na areia. Antes do Brasil Open treinou apenas um dia com Alberto, seu par na dupla, o que resultou em duas derrotas na estréia.

Banespa e Pirelli fazem hoje às 20h, no ginásio do Banespa, o último jogo do returno do Campeonato Brasileiro Masculino de Vôlei. A Pirelli precisa vencer para manter o terceiro lugar e evitar novo confronto com o Banespa nas semifinais. Ontem, no Tijuca, o Flamengo perdeu para a Telesp por 15/13, 15/4 e 15/11 em 70 minutos.

CAMPEONATO MUNDIAL DE VOLLEY-PRAIA
DE 15 A 26 DE FEV.
PATROCÍNIO
C&A
PRAZER EM CONHECER

Divulgação



Blaupunkt lidera classificação geral

Tripulação se une para reviver fama do 'Carro Chefe'

Sylvia Moretzsohn

A tripulação do histórico Carro Chefe, que se dispersou após a morte de seu comandante, Laurits Lachmann, pode voltar a velejar unida num novo *one tonner*, a ser construído no Brasil pela firma paulista Fast Yachts. João Ferrer e Marcos Soares, dois dos principais ex-integrantes da equipe, hoje sócios na empresa Sailing Products — que organiza a Sul América Cup — vivem essa expectativa, mas, "para não dar azar", não revelam o nome de quem aceitaria a empreitada de investir nesse novo fórmula-1 do iatismo brasileiro, orçado em algo em torno de US$ 300 mil.

"Nós convidamos essa pessoa para vir aqui na sexta-feira, para aproveitar o dia de folga na competição e velejar um pouco", disse Ferrer, mal contendo o sorriso pela perspectiva de concretização da proposta. "Ele está entusiasmadissimo, há 95% de chance de aceitar o negócio, porque gostou da idéia de fazer propaganda na vela."

Se tudo der certo, Marcos Soares, (tático e timoneiro principal) Ferrer e Jorge Nehn, o *Dodão* (timoneiros), Zeca Penido e José Ilha, o *Feio* (proeiros) e Pierre Joullie (secretário) comporão nova equipe que elevará o nível da disputa entre os *one tonners* brasileiros. Hoje, existem cinco, o Saga, de Erling Lorentzen, que conta com os irmãos Torben e Lars Grael; o Blaupunkt, de Eduardo Souza Ramos; o Daniel Hechter, de João Caio Jr., mas comandando nessas regatas de Búzios pelo timoneiro, Alex Welter, medalha de ouro nos Jogos de Moscou; o Staroup, de João Goes; e Brequelé, que é o velho Carro Chefe, vendido para a Marinha após a morte de Lachmann, e que não está na Sul América Cup.

'Blaupunkt' ganha com facilidade em Búzios

O paulista *Blaupunkt*, de Eduardo Souza Ramos, obteve uma vitória incontestável na segunda regata da Sul América Cup, em Búzios, liderando a prova de ponta a ponta e cruzando a chegada cinco minutos antes do norueguês Fram X, que se recuperou da má apresentação da estréia. Com o resultado, o Blaupunkt passou à frente na classificação do campeonato. O Saga, de Erling Lorentzen, vencedor na véspera, foi muito mal ontem e chegou em quinto. Mas, mesmo assim, figura em segundo na contagem geral.

Souza Ramos elogiou muito a participação do *Fram X*. "É um barco que vai crescer durante a semana. Não se pode esquecer que eles estão sem treinar há uns quatro meses, por causa do inverno europeu. Essa competição é uma espécie de aquecimento para eles." Por outro lado, o *Fram X* apelou ao júri, presidido por Peter Siemsen, vice-presidente da Iyru (International Yacht Racing Union), e conseguiu que o abandono da regata de ontem, na qual perderia muito mais pontos, fosse revisto. A tripulação, comandada pelo príncipe Harald, alegou que não entendeu a mensagem indicando mudança de percurso, e o barco acabou classificando-se em último lugar. Com o segundo de hoje, passa a quarta colocação geral.

Abatidos ficaram os integrantes do *Saga*. "Não tem desculpa, andamos mal mesmo", disse Lars Grael. (S.M.)

A equipe brasileira de optmist, formada por Rodrigo Amado, Fábio Vassel, Eduardo Botelho e Thomas Marin, terminou ontem em segundo lugar no 17º Campeonato Sul-Americano, que foi disputado em Calhaus, em Lima, no Peru. Os brasileiros perderam apenas para os argentinos, os grandes favoritos. E, apesar de não conhecerem a raia, conseguiram ainda o 7º lugar na classificação individual, com Rodrigo Amado, e o 10º de Fábio Vassel. A competição serviu ainda como preparatório para o Mundial, em setembro, no Japão.

Classificação Geral

1) Blaupunkt (SP)	2 pp
2) Saga (RJ)	5,3 pp
3) Daniel Hechter (SP)	6,9 pp
4) Fram X (Noruega)	7,7 pp
5) Staroup/Eldorado (SP)	7,9 pp
6) Bodacious (EUA)	10 pp

Inglaterra lidera e Brasil é o segundo no Mundial de Vôo

GOVERNADOR VALADARES, MG — Outra prova de ida e volta, mais curta e desta vez pela cidade de Frei Inocêncio, foi a opção dos pilotos, ontem, no segundo dia de competições do Mundial de Vôo Livre por equipes, disputado no Pico Ibituruna, em Governador Valadares. Com melhores condições de tempo do que no dia anterior, os pilotos estimavam completar o percurso de 70 quilômetros até a cidade, fotografar a ponte em arco sobre a via férrea e retornar ao pouso Periquito, em menos de três horas.

No primeiro dia de competição, apenas 10 inscritos completaram o trajeto e o primeiro a terminar a prova foi o brasileiro Alex Silveira, em 2h57m27, seguido pelo inglês Jes Elynn, com 25h59m46. O Brasil, sem considerar a prova de ontem, está em segundo lugar por equipes com 3.137 pontos, enquanto a equipe inglesa A é a primeira, com 3.585. O pilto da equipe suiça, Federico Martini, caiu, ontem, nos arredores de Governador Valadares, e bateu num fio de alta tensão

João Saldanha

Maldita vaidade

Era uma vez um viciado em roleta. Na última ficha e desesperado pensava na mulher e nos filhos sem comida em casa. Só suicídio. Já ia jogando quando apareceu atrás de seu ouvido uma voz: "Deixa de ser idiota. Joga NO VINTE." O cara olhou para trás e não viu ninguém. Mas jogou no vinte e não deu outra. Ficou empolgado e atento. A "vozinha" apareceu de novo e disse bem claro: "Agora tudo no vinte e seis". O careta ainda quis botar umas fichas no bolso mas a "vozinha" veio brava: "Eu disse tudo no vinte e seis... tudo, tá bom?" Nosso amigo obedeceu e... pimba! Vinte e seis! Uma nota, estava tudo salvo. A comida das crianças, o aluguel, tudo. Já ia dar no pé quando a "vozinha" veio de novo e disse: "Agora joga tudo no tamanho do teu membro" O cara então perguntou: Mas qual? dos braços ou das pernas? Ela disse sorrindo: "Ora meu camaradinha, você sabe o que eu quero dizer. Não venha bancar o bobo". Nosso amigo então se encheu de vento e passou a mão por cima. Notava-se um certo orgulho e arrogância. Olhou os números da roleta e jogou no maior — o trinta e seis. Veio a bola e o homem cantou: "Vermelho sete". O cara ficou desesperado mas ainda ouviu uma vozinha dizendo: "Maldita vaidade humana... hi... hi... hi... tchau..."

Não é nada diferente a vaidade ou xenofobia que ataca nossos coleguinhas por toda a parte em matéria de tamanho de estádios. Não fazem por menos de cem mil. Berram, bradam e exigem: Cem mil. Foi assim em Alagoas. Diziam cem mil! Só cabem vinte e oito. Em Porto Alegre os engenheiros disseram: 72 mil no Beira Rio. Mas exigem cem mil. Morra quem quiser. É leviandade e imprudência, mas eles berram: cem mil..." O Maracanã se vender mais de cem mil ingressos estará cometendo um crime. Cem mil inclusive os caronas.

Agora na Bahia o governador Valdir Pires diminuiu para noventa mil. É muito. Ali mais de setenta mil ingressos vendidos é perigoso. Neste último jogo venderam cento e dez mil e a polícia como é de praxe baixou vigorosamente o cacete nos que queriam entrar com ingresso na mão. Lembro as funestas experiências de "Imbrox Park", em Glasgow onde venderam cem mil. Um gol de última hora fez explodir e morreram noventa e três torcedores. Em "Nuñez", estádio do River de Buenos Aires, diziam que cabiam cento e vinte mil. Morreram cento e vinte e cinco na catástrofe. Imbrox Park, por ordem da Rainha, só vende sessenta mil. E o River agora só vende setenta e cinco mil lugares. O Olímpico, o Beira-Rio, a Fonte Nova só deveriam vender no máximo setenta mil. O Maracanã, uns cem e olhe lá. Quando inauguraram Wembley venderam cento e vinte mil. Só cabem noventa e o povão foi para dentro do campo. Não houve jogo. O torcedor brasileiro vê os grandes jogos empilhado. Cuidado gente. Esta tolice dos xenófobos pode matar muitos. Quem vai ao jogo tem direito a conforto. E não ficar empilhado como boi quando vai para o matadouro.

Cânter

Concurso — Nenhum apostador acertou os sete pontos do concurso do programa de segunda-feira no hipódromo. O prêmio ficou acumulado em NCz$ 9.648,34.

Carabala — Em preparativos para estrear na Gávea aos cuidados de Paulo Salas, Carabala, de 7 anos, fez partida de 700 metros em 46s nos matinais. O representante do turfe nordestino, que já atuou em São Paulo e tem colocações clássicas no Ceará, será conduzido por José Aurélio e deverá enfrentar turmas fracas no início de sua campanha carioca.

Estreante — Gilka Cerqueira aguarda a chegada, hoje, procedente de Cordeiro, da estreante Peace of Gold, de 5 anos. A égua irá disputar o páreo reaberto para animais com uma vitória. A treinadora informa que depois de correr, o animal deverá seguir para Campos.

Iron Bird — O campo do GP Presidente Arthur da Costa e Silva, prova central do programa de sábado, impressionou o treinador de Iron Bird, Arno Hodecker Júnior. Ele não esperava que seu pensionista tivesse adversários tão fortes em prova de Grupo III. Criação dos Haras São José e Expedictus, Iron Bird trabalhou a volta fechada no final de semana em 2m20, num exercício suave.

Tea For Me — Carlos Lavor volta a conduzir Tea For Me na 1ª prova da triplice-coroa de éguas, o GP Henrique Possolo. O jóquei, que esperava excelente atuação de Bella Bay no GP Roger Guedon, voltou atrás após a fácil vitória da filha de Ghadeer nesta prova, quando teve a direção de Gonçalino Feijó de Almeida.

Desistência — Os proprietários do chileno Better Look desistiram de levá-lo para disputar o Clássico Latino-Americano de Jóqueis Clubes, dia 12 de março, em La Plata, Argentina. O turfe carioca deverá ser representado por Hidaw.

Guignoni — Com a entrega dos animais do Haras Renée, Dulcino Guignoni fica em situação difícil na disputa pela estatística. Por outro lado, o treinador poderá contar com os defensores do Haras Santa Bárbara dos Trovões, já que não fez nenhuma inscrição ao longo dos 30 dias de suspensão que acaba de cumprir.

Consertos — A raia grande da Gávea está fechada para reparos na altura dos 700 metros e os treinos matinais são realizados pela variante. A interdição da pista aconteceu depois que um grupo de jóqueis subiu à comissão durante a reunião de domingo solicitando providências da entidade por causa do mau estado da raia naquele trecho.

Itaipava — Jorge Ricardo e Audálio Machado Filho estarão hoje no Haras Vale da Boa Esperança, em Itaipava, para acompanhar a preparação dos animais que montarão no final de semana.

Cautela será arma do Inter contra o Bahia

SALVADOR — O Internacional ousado, que procurou obstinadamente e conseguiu a vitória sobre o Grêmio, no último domingo, no Beira-Rio, não estará no campo da Fonte Nova, a partir das 21h30, para enfrentar o Bahia, no primeiro jogo da decisão do Campeonato Brasileiro. Graças ao regulamento, o Inter joga pelo empate e tentará explorar essa vantagem ao máximo, atuando com preocupações defensivas e arriscando dos contra-ataques.

Os poucos anos como técnico já foram suficientes para que Abel aprendesse a importância de se administrar uma vantagem. Durante 90 minutos, o Inter tentará segurar o empate. Já o Bahia conta com o grito carnavalesco dos torcedores e as arrancadas do ídolo Bobô para tentar reverter a situação. Se vencer, o tricolor baiano jogará pelo empate no domingo, em Porto Alegre.

A longa viagem da capital gaúcha até Salvador levou oito horas desde que saiu do Aeroporto Salgado Filho até desembarcar no Dois de Julho – não desanimou o Internacional. O time desarrumou as malas e seguiu direto para a Toca do Leão, campo do Vitória, onde treinou. Com a recuperação de João Luis, Abel o confirmou no lugar de Casemiro, expulso na partida com o Grêmio, e Leomir na vaga do contundido Luis Fernando. Terminado o treino, Abel voltou para o Hotel e assistiu o vídeo teipe da segunda partida entre Bahia e Fluminense.

Mistério – Enquanto Abel já definiu o time do Inter, o técnico Evaristo de Macedo faz mistério sobre a escalação do Bahia. Osmar ou Dico estão cotados para substituir a Gil, que cumpre suspensão automática por ter recebido o terceiro cartão amarelo. No lugar de Paulo Robson, também punido pelo mesmo motivo, ele já indicou Edinho.

Nas reuniões com os jogadores, Evaristo alerta sobre a necessidade de atuar ofensivamente e lembra que é importante não se deixar envolver pelo clima de euforia que tomou conta da torcida após a vitória sobre o Fluminense. Dois dias depois do jogo de domingo, em Porto Alegre, Bahia e Internacional voltarão a se enfrentar. O jogo será válido pela Taça Libertadores da América e por esta razão o Bahia não deixará a cidade, mesmo que conquiste o título.

Bahia	Internacional
Ronaldo	Taffarel
Tarantini	L. Carlos Winck
João Marcelo	Nenê
Claudir	Aguirregaray
Edinho	João Luiz
Paulo Rodrigues	Norberto
Zé Carlos	L. Carlos Martins
Bobô	Leomir
Osmar (Dico)	Mauricio
Charles	Nilson
Marquinhos	Edu
Técnico	**Técnico**
Evaristo	Abel

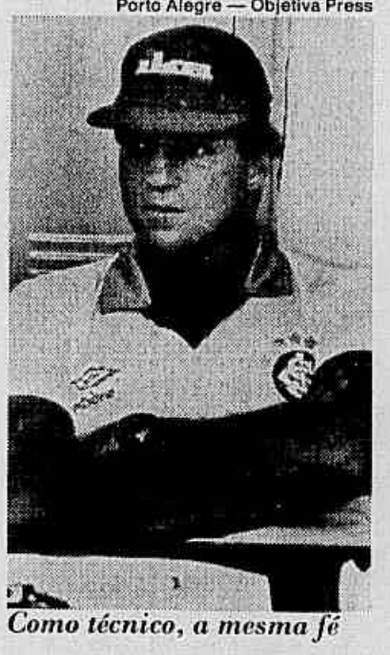
Local: Fonte Nova (Salvador); **Horário:** 21h30; **Juiz:** Romualdo Arpi Filho

Abel, franco e malandro

PORTO ALEGRE — "Para mim, será fácil explicar a derrota depois da partida. Vou dizer que a minha equipe atuou a maior parte do tempo com 10 homens. Mas, e vocês, o que dirão?" Quando o técnico Abel espertamente disse isso aos jogadores no intervalo do último Grenal, momento em que o Grêmio vencia por 1 a 0, ele começou a sentir o cheiro da surpreendente virada que o time imprimiria no segundo tempo. Abel Carlos da Silva Braga, 33 anos, capaz de mexer com o brio da equipe com uma simples frase, esteve durante oito anos na zaga do Fluminense, quatro na do Vasco, dois no Paris Saint German, um no Cruzeiro, mais dois no Botafogo, e ainda seis meses no Goitacaz. Depois, como técnico, esteve no Botafogo, Volta Redonda, Vitória, Galícia, e, agora, Internacional.

É o próprio Abel quem afirma: "Minha carreira sempre foi feita com muita garra, fé e determinação, e hoje é o que procuro transmitir aos times que dirijo". Ele não foi zagueiro brilhante, esteve na seleção brasileira que disputou a Olimpíada de Munique, em 1972, foi à Copa do Mundo em 1978, na Argentina, e no Pré-Olímpico de 1981. A fama de zagueiro gritão, que comandava os companheiros gesticulando sem parar, Abel mantém em sua ainda curta carreira de treinador, com uma diferença: hoje fuma sem parar. Abel não dispensa, porém, as conversas francas

Porto Alegre — Objetiva Press



Como técnico, a mesma fé

com o grupo. Nesse procedimento, destaca a lealdade, que considera fundamental no relacionamento com os jogadores. "Se alguém está bem eu elogio, se está mal eu digo na cara, mas de forma profissional, procurando corrigir os erros, mesmo porque não sou de tirar do time quem não está bem. É só dentro de campo, jogando, que ele terá chances de se recuperar."

Salvador — Gildo Lima

A pesca na praia de Itapoã faz parte da rotina de Biriba, que não esquece do Bahia

As lembranças do ex-campeão

Biriba foi herói no título de 59

Norberto Bórneo

SALVADOR — A chegada do Bahia à final do Brasileiro trouxe de volta a lembrança da única grande conquista do clube, em 1959, quando a maioria dos jogadores de hoje não era nascida. Naquele ano, o Bahia venceu a primeira Taça Brasil, torneio disputado de forma eliminatória entre os campeões estaduais. O adversário era o Santos, de Pelé, derrotado na Vila Belmiro. O Santos venceu na Fonte Nova, o que causou um terceira partida, no Maracanã. O ponta-esquerda Biriba, maior ídolo da época, hoje pacato pescador de Itapoã, nos anos 50, recorda: "Desfilamos em carro aberto do aeroporto ao Centro (mais de 20 quilômetros) e era multidão por todo o lado".

Biriba não observa muita diferença entre os dois times. "O de 59 era um pouco mais técnico e tinha pontas ofensivos", disse ele. "Mas o espírito de luta é idêntico. Não tínhamos grandes craques como hoje, prevalecia o conjunto", comparou o ex-ponta ontem à tarde, pouco depois de voltar do mar com cerca de 200 quilos de xixarro dentro de sua canoa, que tem as cores do Bahia. Além da pesca, Biriba trabalha como administrador da sede de praia do seu ex-clube, na Boca do Rio, e de um pequeno estádio municipal, em Itapoã, mas não se constrange em afirmar que só vai lá para buscar o salário ou jogar o *baba* (pelada) de sábado.

"A minha vida é aqui", se orgulha Biriba, apontando a comunidade de pescadores (hoje são mais de onde nasceu. O dia do ex-jogador se divide entre a pescaria, o dominó na areia e a sua casa, onde, para se chegar, saindo da praia, é só atravessar a rua. Biriba passa o dia de calção e chapéu de palha desde que deixou de jogar, aos 35 anos. Ainda tentou ser técnico dos juvenis, mas o amor pelo mar foi maior: "logo depois do título de 59, fomos fazer uma excursão de quatro meses pela Europa. Quase fiquei maluco, queria Itapoã", disse ele, que não assiste mais aos jogos do Bahia, mas prepara o caçula André, 10, para ser ponta do tricolor.

Ele lembra que não era possível fazer dinheiro com futebol naquela época mas se trabalhava mais. Para um jogo no domingo, a concetração começava terça-feira, na Ilha de Itaparica, onde o time treinava. "Hoje ganham muito dinheiro e concentram na véspera, ou nem concentram", disse Biriba, que é admirador do futebol de Marquinhos e Gil.

Armindo Avelino Santana, que já foi carregado nos braços da torcida, não voltará à Fonte Nova para ver o Bahia jogar. Prefere a tranqüilidade de sua comunidade, onde tem mais de 60 sobrinhos. Até mesmo os velhos companheiros do time de 59, Biriba só vê quando vão visitá-lo. A conversa então se transforma numa viagem pelo passado. Se o Bahia conquistou o título, é muito difícil que o comércio feche, como em 59. Mas em Itapoã, entre redes e peixes, um velho campeão estará muito feliz e vai interromper suas atividades para comemorar.

Abel não tem interesse em dirigir Vasco

Há fortes indícios de que o técnico do Vasco até o fim da campanha do tricampeonato será mesmo Orlando — a não ser que o time entre em irreversível declínio. Ontem, o supervisor Paulo Angioni usou de um tom mais firme e convincente, ao garantir Orlando como o treinador da equipe. Talvez, Angioni já soubesse da tendência de Abel em recusar o convite do Vasco, feito semana passada. "Profissionalmente, hoje não existe lugar melhor do que o Internacional", dissera à tarde Abel.

Orlando, certamente, é que não sabia. Tanto que chegou a esboçar insatisfação pelas colocações feitas por Abel. "Ele é meu amigo. Eu não faria isso com ele", afirmou, entendendo que o técnico do Internacional estivesse disposto a aceitar o convite. Mas Orlando demonstrou confiança e disposição para lutar pelo cargo. E conta com o apoio dos jogadores. Ontem, ele instituiu um debate de quase uma hora que fará parte da rotina do Vasco. Assim, espera obter opiniões, sugestões e, principalmente, a união do grupo.

Jogadores do Fla discutem a premiação

Com moral suficiente para fazer reivindicações — readquirida na vitória sobre o Palmeiras no amistoso de segunda-feira — os jogadores do Flamengo, representados por Zico e o goleiro Zé Carlos, procuraram a diretoria para tratar de dois problemas relacionados a dinheiro: o bicho e o direito de arena.

O Flamengo tem garantia de transmissão de seis jogos do campeonato estadual, sendo cinco com clubes pequenos (cotas de 1 mil OTNs, ou NCz$ 6.170) e, caso seja decisivo, o último jogo da primeira fase contra o Vasco (cota de 6,4 mil OTNs, ou NCz$ 39.488). De cada cota, cabem aos jogadores 20%, ou NCz$ 1.234 nos jogos com pequenos e NCz$ 7.897 contra o Vasco, rateados entre os que jogarem.

Zico e Zé Carlos pediram que o clube não faça jogos com os portões fechados. "Como nosso bicho é uma percentagem da renda dos jogos — 25% em caso de vitória, 15% nos empates e 10% nas derrotas — o congelamento dos ingressos nos prejudica e ao clube", esclareceu Zico.

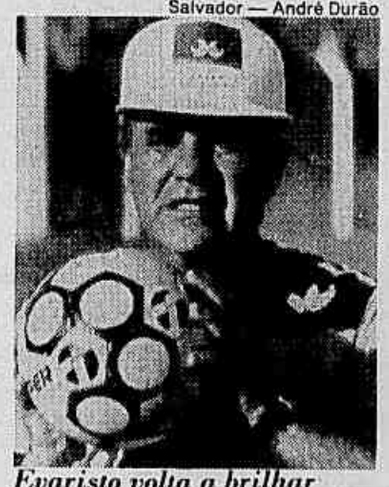
Evaristo, sério e marcado

SALVADOR — No momento em que o futebol começa a se reestruturar e a seleção brasileira inicia nova caminhada em direção à Copa de 90, uma estrela volta a brilhar no Campeonato Brasileiro: Evaristo de Macedo, técnico de passagem mais conturbada e rápida no comando da seleção, nesses 19 anos sem título.

Amágoa com a seleção parece não ter passado. Sem disfarçá-la, Evaristo afirma que formar um grande time ou ser campeão de juniores pelo Qatar onde trabalhou durante alguns anos, é mais importante do que conquistar uma Copa do Mundo pelo Brasil. "Eu propus um início de renovação mas no desenvolvimento do processo surgiram pressões, interesses e regionalismos. Mesmo assim lancei muita gente: Luis Carlos, Casagrande, Geovani, Jandir e o próprio Careca, que estava desacreditado" disse Evaristo.

Em 85, após três vitórias (Colômbia, Uruguai e Argentina) e uma derrota (Peru), no Brasil, a seleção viajou para dois jogos no exterior. "Eram jogos políticos, contra a Colômbia e Chile, a comissão técnica era contrária mas havia interesse de TV e patrocínio. Perdemos as duas e uma parte da imprensa que tinha interesses em me derrubar conseguiu intraqüilizar alguns jogadores. Quisemos abortar os três líderes mas a diretoria não concordou. Então acabou tudo", disse Evaristo.

Salvador — André Durão



Evaristo volta a brilhar

Para o veterano técnico, a campanha do Bahia não é troco para ninguém: "Não sou Cisco Kid, não penso em vingança". Sobre Lazaroni, foi reticente: "É um treinador novo. Não pode ser criticado por enquanto, assim como o presidente da CBF. No Brasil de planos cruzados e cruzetas, vamos ver se o plano Ricardo dá certo." (N.B.)

Guarani tenta levar Evaristo

■ O técnico Evaristo de Macedo pode deixar o Bahia após a final contra o Internacional. O interessado é o Guarani de Campinas, que comprou no último domingo o zagueiro Pereira ao clube baiano e já fez proposta pelo ponta Zé Carlos. Evaristo vem negando a existência de qualquer proposta. Ele renovou contrato no final de dezembro, quando fez uma exigência aceita pelo clube: queria a construção de um vestiário exclusivo para os jogadores profissionais no Fazendão, a concentração do Bahia. O salário está em torno de NCz$ 3 mil, com bichos dobrados. No Fazendão, alguns jogadores têm como certa a saída de Evaristo.

Lazaroni chama semifinalistas

O técnico Sebastião Lazaroni, da seleção brasileira, admitiu ontem que a convocação do próximo dia 22, para o amistoso do dia 15 de março, provavelmente contra o Uruguai, deverá conter nomes de jogadores dos semifinalistas do Campeonato Brasileiro, mas se negou a comentar as atuações de Cuca e Bobô. Lazaroni assiste ao jogo entre Bahia e Inter, hoje, em Salvador, e domingo, em Porto Alegre, para dar continuidade ao trabalho de observação.

O técnico revelou ter conversado com Abel sobre os próximos adversários do Internacional na Libertadores da América — Tachira e Maritimo, da Venezuela, um dos adversários do Brasil nas eliminatórias da Copa da Itália. "Falei com o Abel e pretendo convencer o Evaristo a observar para nós esquemas táticos e destaques individuais desses dois times, que são a base da seleção venezuelana", explicou Lazaroni. Ele informou que pretende chamar 22 jogadores para o primeiro amistoso, embora ache interessante levar mais, para integrá-los ao novo plano de trabalho implantado pela comissão técnica.

Greve é uma ameaça à renda

SALVADOR — O primeiro jogo da decisão do Campeonato Brasileiro, entre Bahia e Internacional, está ameaçado de ser um fracasso de público e renda, em comparação com o recorde atingido na partida de domingo, quando o Bahia obteve a classificação derrotando o Fluminense perante mais de 110 mil pessoas: a greve dos motoristas, cobradores e despachantes, iniciada segunda-feira, tem deixado a cidade totalmente sem transporte coletivo.

O secretário municipal de Transportes Urbanos, Ivan Barbosa, não vê alternativa. Se a greve não chegar ao fim, o jeito é apelar para o transporte solidário, pegando carona. "Não podemos tirar os carros da garagem, com os piquetes, e a utilização de motoristas inexperientes é perigosa. Hoje, não saiu um carro sequer."

O prefeito Fernando José — torcedor fanático do Bahia, que resolveu narrar uma parte do segundo tempo do último jogo, em Porto Alegre, no próximo domingo - fez um apelo aos empresários e aos representantes dos motoristas para que cheguem logo a um entendimento, evitando assim que a população fique sem transporte para ir à Fonte Nova esta noite.

Botafogo — Após quase quatro meses de sumiço, o ponta Marinho, de 31 anos, finalmente reapareceu ontem em Marechal Hermes. Pedindo perdão pelo erro, e garantindo que duas sessões nos Alcoólicos Anônimos de Belo Horizonte o recuperaram, Marinho foi surpreendentemente perdoado pelo vice de futebol Emil Pinheiro e assinou novo contrato de seis meses.

América — O atacante Ézio, do Bangu, conversou ontem com o presidente Francisco Cantisano, na sede de Campos Sales, e pode ser contratado hoje, caso reduza a proposta feita ao dirigente. Em compensação, o clube fixou o preço do passe de Ramón, que interessa ao Internacional, em NCz$ 40 mil e achou interessante promover a troca dos zagueiros Dedé e Mongol, com o Botafogo.

Bangu — Helinho, ainda sentindo a contusão no pé, é a maior preocupação do técnico Dé para o jogo de domingo, contra o Flamengo, quando a vitória valerá para cada jogador um prêmio de NCz$ 100. A diretoria aguardou a chegada de Marinho, ex-jogador do clube, e de Xande, lateral do Flamengo, em vão. Agora, a meta do diretor de futebol Luisinho Drumond é contratar o centroavante Lê, do São Paulo.

Copa do Mundo — A seleção de Portugal pode assumir a liderança do grupo 7 das eliminatórias da Copa do Mundo se derrotar a Bélgica, hoje no Estádio da Luz, em Lisboa. Os portugueses disputaram apenas um jogo e não convenceram, embora tivessem derrotado Luxemburgo por 1 a 0. A Bélgica é líder do grupo ao lado da Tcheco-Eslováquia, com três pontos - uma vitória e um empate. O técnico de Portugal, Júlio Pereira, o Juca, disse que manterá a equipe que derrotou a Grécia em amistoso disputado em Atenas, mês passado.

Libertadores — Boca Juniors e River Plate jogam hoje sob forte esquema de segurança no Estádio de Nuñez, de propriedade do River Plate, pelo grupo quatro da Taça Libertadores. O Boca Juniors compromete-se a pagar, em 72 horas, todos os danos que seus torcedores possam causar antes, durante e depois da partida.

CBF — O presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Ricardo Teixeira, vai solicitar hoje, via telex, ao ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, autorização para aumentar os preços dos ingressos, congelados desde a implantação do plano Verão há um mês. A sugestão neste sentido foi feita no final da tarde ontem pelo secretário-geral do ministério, Paulo Ximenes, ao conceder audiência a Teixeira, em Brasília.

Gols de Washington já não são mais do Flu

A renovação do elenco do Fluminense, definida ontem em reunião de mais de uma hora entre diretoria e comissão técnica, já está em pleno andamento. O primeiro a ser dispensado foi o centroavante Washington, 29 anos, há seis nas Laranjeiras, vendido ontem ao Guarani de Campinas, por NCZ$ 200 mil, com o clube paulista pagando ao jogador os 15 por cento (NCZ$ 30 mil). Washington conseguiu fazer um grande negócio já que, além dos 15 por cento, receberá NCZ$ 139 mil de luvas e salário mensal de NCZ$ 5 mil, além de uma casa em Campinas com quatro quartos.

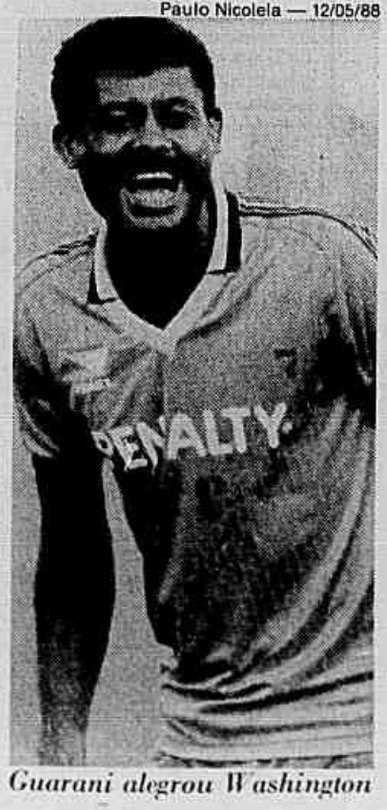
"Queria ter me despedido melhor com um título. Mas, se não foi possível, prefiro guardar na lembrança os muitos amigos que fiz no Fluminense, clube que aprendi a amar e do qual já sinto saudades" Washington ontem de manhã, ao se despedir dos companheiros. Ele garante que não leva nenhuma mágoa do clube, embora tenha sido muitas vezes criticado pela torcida. Num dia de muitas queixas e lavagem de roupa suja nas Laranjeiras, Washington preferiu a discrição e exaltou a competência de Sérgio Cosme.

"Poucos treinadores têm o caráter do Sérgio Cosme. Ele levou o time a ser terceiro do Brasil e isso não é pouca coisa", disse Washington. A saída do atacante é o primeiro passo da reformulação que será feita no time. Jogadores mais antigos como Jandir e Romerito dificilmente permanecerão no clube porque não querem: "É, está na hora de sair. O que quero é jogar futebol, mas se pintar uma proposta saio mesmo" disse Jandir, admitindo que será procurado nos próximos dias por um clube espanhol.

Romerito é outro que acha que sua fase no clube acabou: "Eu já era. Tenho contrato até 31 de março e pretendo cumpri-lo. Mas sei que há jogadores que têm que subir e que a diretoria quer a renovação e estou fora" Sérgio Cosme já confirmou o ex-júnior Silvio, 18 anos, 85kg, 1,86m, como novo titular do comando de ataque. Quanto à vaga de Romerito, o técnico pretende conversar com o paraguaio, mas o meia Robert já está de sobreaviso.

A estréia do Fluminense no Campeonato Carioca foi confirmada para sábado, às 18h30, nas Laranjeiras, contra o Americano. O jogo contra o Olaria será no dia 22, também em Álvaro Chaves.

Paulo Nicolela — 12/05/88



Guarani alegrou Washington

Jogadores lavam roupa suja

Pelo que se viu ontem, o habitual requinte e fidalguia do Fluminense foram deixados domingo em Salvador. Críticas, veladas ou não, e desabafos fizeram do treino uma verdadeira lavagem de roupa suja, principalmente entre os jogadores mais antigos. Problemas de relacionamento, excesso de otimismo contra o Bahia, o não pagamento do bicho de NCZ$ 2 mil (pelas duas vitórias sobre o Vasco) antes da semifinal e críticas contra a estrutura do Fluminense era o que mais se ouvia.

"O prêmio tinha que ser pago. Mas isso não é desculpa, porque a estrutura do Fluminense sempre foi meio amadora, pouco profissional, pagando salários baixos e segurando os bichos. Ainda agora falávamos do caso do Paulo Vitor, que saiu por causa disso", desabafou o zagueiro Edinho, após admitir que o pagamento do prêmio foi apenas a gota d'água.

O lateral Eduardo também criticou o não pagamento do bicho contra o Vasco. Preocupado, contudo com a mudança de imagem, foi mais comedido e acabou criticando as críticas: "Acho que não é hora de falarmos do que já passou". Nem mesmo Washington, de partida, quis se aprofundar e admitiu que alguns problemas de relacionamento atrapalharam o time nas semifinais:" Muita coisa fora de campo nos atrapalhou".

O mais incisivo contudo foi Romerito. Ele chegou a afirmar que tanto o time quanto a comissão técnica acharam que, após eliminar o Vasco, o Fluminense já estava nas finais: "Contra o Bahia ninguém correu. Fizemos o gol e começamos a rebolar. Firulas se sucediam e sendo limitado tecnicamente, o time tinha que *pegar* no meio-campo."

Quanto aos gestos que fez em direção ao técnico Sérgio Cosme, Romerito disse que não se arrepende: "Estava com a cabeça quente, mas tenho personalidade e não vou pedir desculpas. Não guardo mágoa de ninguém, mas sei que não interesso mais, porque quem é importante não é sacado em dois jogos decisivos" desabafou. Sérgio Cosme parecia perdido em meio ao tiroteio: "O Edinho falou isso?" indagou surpreso.

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 15 de fevereiro de 1989

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Gordilho apela à polícia Pág. 3

Marcello bloqueia salário de grevista

Diretores de 7 escolas que não funcionaram são demitidos

Irritado com a manutenção da greve e o descaso em relação a seus apelos de retorno ao trabalho, o prefeito Marcello Alencar decidiu bloquear o pagamento de praticamente metade do funcionalismo municipal. Não vão receber o salário de janeiro os servidores da área de educação, os que são lotados na Secretaria municipal de Saúde, os do Hospital Carmela Dutra (400 funcionários) e os de três postos de saúde, um do subúrbio (Irajá), outro da Zona Norte (Tijuca) e um terceiro da Zona Sul. Os postos de Irajá e da Tijuca tem 200 funcionários cada um e o do Flamengo, 150.

A decisão foi tomada após a visita que Marcello Alencar fez, pela manhã, ao Ciep Tancredo Neves, no Catete, que não estava funcionando e de onde foi exonerado o diretor, Anibal Gouvêa Júnior. O prefeito visitou cinco escolas em Jacarepaguá, na Zona Oeste — região cujos votos foram decisivos para sua eleição — que funcionaram, apesar da ausência de vários professores.

Ao chegar ao Ciep do Catete, Marcello encontrou uma reunião de cerca de 50 pais e mães que pediam aulas para os filhos, e recebeu a notícia de que o professor Anibal não só não estava, como nunca ia à escola. Além dele, o prefeito exonerou mais seis diretores que não compareceram para abrir os seguintes estabelecimento: Escola Golda Meir (Alvarinda Gomes Barcelos); Ciep Patrice Lumumba (Maria Inês Separião); Escola Antenor Nascente (Terezinha Teixeira da Rocha); Escola George Pfisterer (Antônio Andrade Cunha); Escola Escultor Leão Veloso (Francisco das Chagas Faria Rocha); e Escola Antônio Francisco Lisboa (Deusa Martinha dos Santos).

Marcello, que fez da educação prioridade em sua campanha, recebeu ontem um telefonema da responsável pela Pastoral do Menor na Arquidiocese do Rio, Cristina Sá, apelando pela volta das aulas. Segundo ela, os garotos ficaram sem escola e voltaram a cheirar cola de sapateiro e às atividades marginais, como servir de *aviãozinho* das *bocas-de-fumo*. Foi a gota d'água. Ainda mais depois da resolução dos setores de saúde e de educação, que optaram pela continuidade da greve, e as notícias de que esses diretores — os demitidos — sequer abriram ontem suas escolas.

Marco Antônio Alencar, porta-voz e filho do prefeito, contou que Marcello ficou tão irritado com a situação que sua primeira medida, ao chegar ao palácio, por volta de 13h, foi ligar para o secretário municipal de Fazenda, Eduardo Chuay, e ordenar o bloqueio dos pagamentos, que começariam a ser efetuados dia 20. "Diretores de escolas ocupam cargos de confiança e qualquer pessoa que ocupe um cargo desses sabe que, caso faça greve, será exonerada", disse Marco Antônio. Ele avisou ainda que "daqui por diante o prefeito vai jogar duro, porque a população não suporta mais este estado de coisas. Ele é prefeito de 7 milhões, e não de apenas 100 mil."

Para deixar clara a posição de Marcello, Marco Antônio anunciou que a secretária de Educação, Mariléa Cruz, recebeu determinação de telefonar todos os dias para o secretário de Administração, Arnaldo Mourthé, informando quais as escolas em que houve aulas. "Não basta só abrir. Tem que fazê-las funcionar com alunos, aulas e merenda", afirmou Marco Antônio. Ele disse,porém, que os eventuais casos de injustiça serão estudados e, à medida em que ficarem esclarecidos, o pagamento será efetuado logo.

Professores recomeçam as aulas

Metade da rede escolar abriu, diz secretaria

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação, 50% das 1.000 escolas da rede municipal de ensino funcionaram ontem, principalmente as de Campo Grande, seguindo a determinação do prefeito Marcello Alencar de reinício do ano letivo. O telefone 293-2292, colocado pela secretaria à disposição da população para denunciar escolas fechadas, não parou de tocar. Foram feitas 200 denúncias.

Professores de algumas escolas, como a Alencastro Guimarães, em Copacabana e Marília de Dirceu, em Ipanema, estão dispostos a dar aulas, prosseguindo nas negociações com a Secretaria Municipal de Educação. As escolas Pioneiras Sociais nº 18, em Deodoro; Maria Batista Duffles Teixeira Lott, em Vista Alegre (ambas na Zona Norte) e Tiradentes, no Centro, funcionaram ontem normalmente, embora comparecessem poucos alunos. Segundo suas diretoras, os pais ainda não acreditam que haja aulas. Apenas 90 alunos, dos 500 matriculados, assistiram às aulas na Escola Tiradentes.

Na Golda Meir e na George Pfisterer, escolas cujos diretores foram exonerados — eles alegam que foram "afastados" — pela secretária de Educação, Mariléa da Cruz, as aulas não recomeçaram, embora estivessem abertas. Na George Pfisterer, a diretora, Antônia Andrade Cunha, e a diretora-adjunta, Ismênia Martins, não receberam comunicado oficial da secretaria, sendo aconselhadas pelo 3º DEC (Diretoria de Educação e Cultura) a não deixar a escola. Isménia disse que, na segunda-feira, a escola não abriu às 7h porque não havia professores, só alguns serventes, que se encarregaram de avisar aos pais sobre a situação da escola, que atende a 1.600 alunos de 1º grau.

A diretora da Golda Meir, Alvarinda Barcelos, foi a única que não compareceu à escola ontem, que não tem ainda um interventor. Ele será nomeado pela secretária de Educação. Enquanto isso, a representante do 17º DEC de Jacarepaguá — o 15º DEC, da Barra da Tijuca, está sem diretor —, Rosália de Freitas, toma conta da escola. Segundo ela, as professoras procuraram a escola para obter informações sobre sua situação. A representante disse que envia diariamente à secretária de Educação relatório com dados sobre a escola.

As mães, revoltadas com o que chamam de "falta de consideração dos professores", fizeram lista com nomes de pais e alunos que estiveram ontem na escola para enviar à Secretaria Municipal de Educação e pedir que as aulas recomecem. "Se as professoras dessa escola não quiserem dar aula, que sejam substituídas", disse a mãe de aluno Helena Maria Ramos que, junto com outras mães, está arrecadando dinheiro para a passagem de merendeiras e serventes.

Moacir Gomes

Na Escola Pioneiras Sociais nº 18, em Deodoro, poucos alunos foram à aula

Hospital municipal reabre aos poucos

Por enquanto, o atendimento de emergência é a prioridade

Apesar da volta ao trabalho de 90% dos médicos e 70% do pessoal de apoio nos hospitais municipais Sousa Aguiar (Centro), Miguel Couto (Zona Sul) e Salgado Filho (Zona Norte), a Secretaria de Saúde ainda não tem previsão para o funcionamento completo da rede hospitalar. Com a volta dos servidores, após mais de 140 dias em greve, os hospitais concentram o atendimento nos setores de emergência e reabrirão gradualmente os demais setores. Os estoques de material hospitalar são suficientes para uma semana, mas a secretaria garante que licitações para compras foram realizadas durante a greve e não faltará material.

A maioria do funcionários decidiu voltar ao trabalho após assembléia para avaliação da proposta de 69,42% de reajuste feita pelo prefeito Marcello Alencar. O Hospital Salgado Filho (Méier), com os quase 1.500 servidores trabalhando, conseguiu reabrir o CTI, com todo o pessoal de apoio, reativando dois leitos após o conserto do aparelho de Raios X. Seis leitos serão reativados quando o aparelho de gasometria — que mede o nível de gases no sangue — voltar a funcionar.

O esquema montado pela Secretaria de Saúde com as direções dos hospitais prevê, inicialmente, a concentração de pessoal nos setores de emergência. Em seguida, voltam os Centros de Tratamento Intensivo. Os ambulatórios serão os últimos a voltar à normalidade, porque registram maior movimento de pacientes que utilizam grande variedade de aparelhos. Materiais hospitalares em falta, como ataduras e fios cirúrgicos, serão entregues nos próximos dias, pelas empresas vencedoras das licitações, à secretaria de Saúde, que os distribuirá para toda a rede. Os serviços de manutenção dos equipamentos, paralisados por falta de pagamento, recomeçam a partir desta semana, após acordo das empresas com a Prefeitura.

O Hospital Salgado Filho teve problemas ontem pela manhã com a única das três caldeiras que está funcionando. O defeito na caldeira prejudicou o trabalho da cozinha, que prepara refeições para o Salgado Filho, o Miguel Couto e o Departamento Geral de Operações da Secretaria de Saúde. O diretor do hospital, Livalmir de Sousa Gonçalves, mudou o cardápio e pediu ajuda ao Hospital Sousa Aguiar, para não deixar pacientes e funcionários do Miguel Couto sem alimentação.

Estado pode ter nova greve

Os 35 mil servidores da Secretaria Estadual de Saúde poderão entrar em greve por tempo indeterminado a partir da próxima semana caso o governo não atenda a reivindicação de isonomia salarial com os profissionais do Inamps. Em greve de advertência por 24 horas, ontem, eles fizeram manifestação em frente ao prédio da secretaria, no Centro, enquanto uma comissão era recebida pelo secretário José Noronha. A proposta do estado — reajuste de 108% a partir de março, com adiantamento de 54% em fevereiro — não foi aceita pelos servidores, que querem reajuste integral em fevereiro e garantia de isonomia em março.

Os balanços da greve de advertência diferem. A Secretaria de Saúde divulgou que apenas os ambulatórios dos hospitais Getúlio Vargas, Rocha Faria e Albert Schweitzer, no Rio, e ambulatórios do Iaserj, em Niterói, deixaram de funcionar e que a quase totalidade dos servidores aceitou a proposta do estado, comparecendo ao trabalho. O Sindicato dos Médicos garantiu que 80% das unidades de saúde no interior e na capital aderiram à greve e que os hospitais só deram atendimento de emergência.

Na segunda-feira haverá assembléia para discutir a possibilidade de greve, que só o atendimento das reivindicações poderá evitar, segundo o vice-presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, Álvaro Nogueira. Amanhã, às 15h, a comissão formada por Nogueira, pelo presidente do sindicato, Crescêncio Antunes da Silveira, e representantes dos sindicatos dos enfermeiros e psicólogos, das sociedades de auxiliares e técnicos de enfermagem, dos hospitais e da União Nacional dos Servidores Públicos reúne-se de novo com o secretário José Noronha.

'Inatingível' — Mensagem enviada à Assembléia Legislativa pelo governador Moreira Franco, que deve ser votada ainda esta semana, eleva o piso dos médicos de NCz$ 207 para NCz$ 450 a partir de março, enquanto o piso para profissionais de nível superior do Inamps é de NCz$ 600. Se a mensagem for aprovada, os funcionários de nível elementar passarão a ganhar NCz$ 103,50, contra os NCz$ 47,80 pagos em janeiro. Os servidores exigem, entretanto, reajuste de 180% para que seus salários sejam os mesmos pagos pelo Inamps.

O secretário de Saúde considera a reivindicação "inatingível". Segundo Noronha, a proposta apresentada pelo governador "já esgota a capacidade financeira do Estado". Explicou que a proposta eleva os salários pagos pelo estado dos atuais 25% a 30% em relação aos do Inamps para 60,70%.

Carla Rio

O serviço da Conerj, sempre criticado, agora recebe elogios como o de Delta: "Mil vezes as barcas"

Niteroiense madruga há 15 dias

Barcas paradas infernizam vida dos passageiros

Há 15 dias, desde que a greve dos trabalhadores das barcas começou, a vida de quase 100 mil moradores de Niterói e São Gonçalo está tão infernal quanto a do assistente de escritório Gérson dos Santos Coutinho, 27 anos. Ele costumava levantar da cama às 6h30 para estar com folga no Rio às 9h. Agora, acorda às 4h da manhã e às 6h começa a peregrinação pelas longas filas dos ônibus extras que saem do Centro da cidade. Duas horas depois, embarca num ônibus superlotado e nele enfrenta a confusão do trânsito na ponte.

À noite, chegava em casa às 19h15, sempre a tempo de ver o noticiário da televisão e jantar com a mulher. Desde o dia 1º, nunca chega antes de 21h30, exausto com a segunda maratona do dia, que enfrenta nas filas de ônibus da Praça 15 e nos longos engarrafamentos no pedágio da ponte. "Não aguento mais", reclama irritado, "é empurrão e briga o tempo todo nas filas e não dá mais tempo nem de tomar um chope. Minha vida está toda tumultuada".

Desde que a greve começou, a impressão de todos é que o Rio está mais longe e que a Baía de Guanabara ficou maior. "Minha vida está muito confusa", conta a secretária Neila Pereira da Silva, de 33 anos. "Todo dia é essa agonia: a gente fica aqui esperando horas, chega no trabalho atrasada e na volta não tem tempo de fazer mais nada". Ontem, ela pensava em passar no Plaza Shopping, em Niterói, para pagar um crediário. "Cheguei aqui tão tarde e tão cansada que fui direto para casa", comentou. Com a filha Gisele, ela garantiu: "Se não tivesse muita necessidade de ir trabalhar, juro que não ia".

Outra constatação: nunca o sistema de transportes da Conerj recebeu tantos elogios, apesar das barcas lotadas nos horários mais puxados. "Prefiro mil vezes as barcas", resmungou ontem Delta Belém Xavier, 58 anos, que usou uma sombrinha para se proteger do sol nas longas filas formadas em Niterói o dia inteiro. "A gente embarca rápido, se senta à vontade e viaja tranqüila". Ela garante que, se soubesse das dificuldades que iria enfrentar, preferia não ter ido receber sua pensão ontem.

Os que costumam ir ao Rio de carro também estão sofrendo com a paralisação dos marítimos, nas horas de *rush*. O trânsito de Niterói nunca esteve tão complicado, principalmente nas ruas de acesso à ponte Rio-Niterói. "O pior dia foi segunda-feira", conta o engenheiro Carlos Rodrigues, 49 anos. "O movimento daqui se juntou com o movimento da volta ao Rio e levamos horas radados".

O movimento nos principais postos de gasolina de Niterói aumentou um pouco, segundo os gerentes, assim como o número de passageiros dispostos a pagar os NCz$ 1,80 da passagem dos aerobarcos. Em compensação, os taxistas da Praça 15 e dos pontos das barcas em Niterói estão com muito prejuízo. "É difícil ficar parado no ponto mais que meia hora. Desde que a greve começou, estamos ficando aqui mais de uma hora", diz o motorista Nilton dos Santos Jota, 25 anos de trabalho nas Barcas. No primeiro dia, alguns motoristas ainda fizeram lotação e ganharam bom dinheiro, mas agora todos estão preferindo acordar mais cedo.

☐ **A greve dos marítimos vai continuar por tempo indeterminado. A Conerj informou ontem que o assunto foi entregue ao Tribunal Regional do Trabalho e que ofereceu tudo que poderia oferecer. Anunciou também que a proposta inicial, de reajuste salarial de 60%, sendo que 39,63% a título de antecipação, ficou sem efeito porque dependia do retorno imediato dos grevistas. A empresa, diante do impasse, só admite discutir aspectos não trabalhistas ou pecuniários.**

Passeio Público

PERFIL/ SERGUEY

O lixo luxuoso do rock

Essa história de luxo do lixo, que deu tanto o que falar no carnaval, encheu o saco dos roqueiros e só serviu para deixá-los com mais saudades de Serguey, o verdadeiro lixo luxuoso do Rock and Roll. Enquanto isso, em Saquarema, na Região dos Lagos (RJ), sabe Deus o que esse carioca de 56 anos anda aprontando. Será que ainda escandaliza os mais conservadores com sua peruca loira, lentes de contato azul-piscina, *jeans* rasgados, tatuagens por todo o corpo e interpretações ecléticas, como a de *Boemia*, de Nélson Gonçalves, cantada em ritmo de blues? Esta coluna quer saber desesperadamente.

Serguey não canta no Rio há mais de um ano. E não é só do tipo magro, descontraído, desinibido, irreverente e doidinho que a gente sente falta. A *Rainha do Rock*, como é mais conhecido, devido a sua figura bi, tri ou heterossexual, tem uma das mais ricas e interessantes histórias relacionadas com o ritmo dançante que agora, passado o carnaval, volta a agitar a vidá cultural da cidade.

Qual dos roqueiros não o admira, por ter sido o único brasileiro a conhecer a intimidade do mito Janis Joplin, quando ela veio ao Brasil, em

Geraldo Viola — 12.01.89

Serguey: "quando canto, mostro a língua erótica"

1970? Como a cantora, ele costumava freqüentar o submundo da noite, percorrendo bares e boates da Lapa ao Leblon, passando por cabarés da Praça Mauá à Prado Júnior. Seus 26 anos de carreira tiveram muitos altos e baixos. Sérgio Augusto Bustamante foi lançado em 1966, no programa *Rio, Jovem Guarda*, de Roberto Carlos, pelo músico Ed Lincoln. E após ter se apresentado até no extinto programa Flávio Cavalcante, morou 12 anos nos EUA e foi notícia no jornal *Good Times*, de Long Island, pelo sucesso de sua apresentação no Rum Runner Club. Ele também conheceu Jimi Hendrix.

Um dos introdutores do rock no Brasil, curiosamente não foi convidado a se apresentar no Rock in Rio. Essas e outras injustiças praticadas contra Serguey podem ter desestimulado suas apresentações meteóricas e um tanto polêmicas. E como esse escorpiano não aparece nem manda notícias de *Saquá*, aí vão algumas frases para matar saudades do cantor e intérprete que, bem antes de Ney Matogrosso, usava unhas pintadas, biquínis de purpurina, sapatões e requebros a la Carmem Miranda:

■ "Quando canto, me rasgo, me dispo, mostro minha língua erótica, requebro, danço com o corpo, a voz e a alma".

■ "Dei vivas ao rock and roll em plena ditadura". E também:

■ "Abaixo o colorido bélico. Eu sou psicodélico". Volta Serguey, volta.

(Miriam Andrade)

"O Rio das injustiças e das incompreensões, até ele, até esse Rio nublado e duro é amorável"

Carlos Lacerda

Olho da rua

■ Teresópolis, na Região Serrana, resolveu inovar em matéria de tapar buracos de rua. Na Estrada do Paraíso, próximo ao Cemitério do Caxangá, uma enorme cratera que surgiu há meses foi tapada com folhagens e lixo.

■ **Moradores do Andaraí, Grajaú e Tijuca têm reunião amanhã com técnicos da Feema, na Casa de Cultura da Tijuca (Rua Heitor Beltrão, 553), para discutir a poluição do ar nos três bairros da Zona Norte.**

■ Aliás, as comunidades já marcaram ato público para sábado, na Praça Saens Peña, para protestar contra a fumaça negra dos ônibus. O slogan é "Alerta, cidadão. Estão envenenando o ar que você respira".

■ **Vários carros alegóricos que desfilaram pela Avenida Rio Branco durante o carnaval foram abandonados pelos blocos e escolas de samba no Aterro do Flamengo, nas proximidades da Avenida Marechal Câmara.**

■ Os moradores de Maricá, na Região dos Lagos, não puderam assistir pela televisão os desfiles das escolas de samba na segunda-feira de carnaval. Faltou luz na cidade até as 14h de terça-feira. A Cerj alegou avarias nos tranformadores da estação de distribuição de energia.

■ **A esquina das ruas Caçapava e Juiz de Fora, no Grajaú, perto da antiga fábrica de armamentos do Exército, virou depósito de lixo.**

■ O prédio onde funciona a agência do Banco do Brasil na Praça Saens Peña, Tijuca, está em péssimas condições. Às 16h30 de segunda-feira, um pedaço de concreto caiu e atingiu duas mulheres que passavam na calçada.

■ **O grupo Cantão vai adotar um mico-leão-dourado e um sagüi pardo do cerrado que vivem no Zoológico do Rio. O contrato será assinado amanhã.**

■ Ontem, por volta da meia-noite, dedetizavam a Farmácia do Leme, na Rua Prado Júnior, em Copacabana. O funcionário jogava inseticida sobre os remédios.

■ **Quando o tenente-coronel Manuel Henrique de Amorim, do 2º BPM, vai mandar recuperar a patrulhinha que serve aos policiais da cabine da Rua Barão de Itambi, em Botafogo?**

Quadrinhos

GARFIELD JIM DAVIS

AS COBRAS VERÍSSIMO

CHICLETE COM BANANA ANGELI

O CONDOMÍNIO LAERTE

MAGO DE ID PARKER E HART

PEANUTS CHARLES M. SCHULZ

ED MORT L. F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

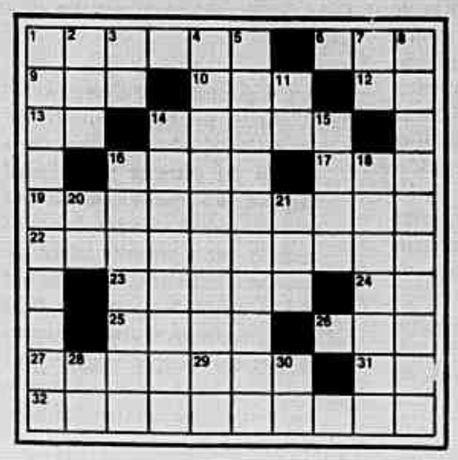
CEBOLINHA MAURÍCIO DE SOUZA

KID FAROFA TOM K. RYAN

BELINDA DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Cruzadas

CARLOS DA SILVA



HORIZONTAIS — 1 — de sabor acre, desagradável, como o absinto, o fel, a quássia, o quinino, dolorosa, 6 — cada um dos tubos suplementares e móveis, de comprimentos diversos, que os instrumentistas intercalavam no circuito somo da trompa lisa e do trompete simples, para obter novas séries harmônicas, mediante a modificação do comprimento do tubo principal, 9 — espécie de estalagem para repouso das caravanas, no Oriente, peça de aço que se move em torno de um eixo e atua como martelo sobre a escorva ou sobre um percutor, provocando a inflamação da carga das armas de fogo, 10 — indivíduo de uma tribo indígena extinta, que habitou nos Campos Novos de Paranapanema, 12 — moeda escritural equivalente a 10 dudus (em Goa), 13 —, língua filosófica universal, 14 — qualquer medida da flutuação ou da incerteza associada a uma medição (pl.), 16 — mau olhado, enguiço, cada uma das seis ciências auxiliares de interpretação dos vedas, tais como a fonética, a liturgia, a gramática, a métrica, a astronomia e a etimologia, 17 — masca de fumo, 19 — que tem cabeleira comprida ou longos filamentos (pl.), 22 — parte da substância nuclear que não recebe os corantes empregados para tingir o núcleo, em preparações microscópicas, parte do núcleo de uma célula, que não é prontamente colorida por corantes básicos, 23 — substância que em solução aquosa é capaz de libertar íons hidrogênio, nome genérico dos compostos químicos orgânicos e inorgânicos que contêm um ou mais átomos de hidrogênio, os quais podem ser substituídos por um metal, para formar um sal, 24 — símbolo do érbio, 25 — rego ou calha de madeira por onde corre água, encaixe em peça comprida de madeira, 26 — elemento de composição **alto**, 27 — escória de fumo em forma de pó, farinha fina, peneirada, 29 — cada uma das tiras de folhas de palmeira que, preparadas, perfuradas e metidas entre capas de madeira, formam, entre povos indianos, uma espécie de livro, sobre o qual se escreve com estilete de metal, cujos sulcos são preenchidos com mistura de carvão e óleo, 31 — forma arcaica da terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo ser 32 — casas ou lugares onde se amassa o pão

VERTICAIS — 1 — sem cor, que não tem cor, que refrange a luz sem dispersá-la em suas componentes, que dá imagens livres de cores estranhas, 2 — ponteiro de relógio, alavanca de madeira que se aplica ao fuso do arrocho para lhe imprimir movimento rotatório (no amassamento da mandioca), 3 — personificação da luz e do mundo superior dos seres vivos (entre maoris e polinésios), 4 — o princípio do estômago, garganta, 5 — ato ou efeito de atracar, 7 — força natural presente nos magnetos, no calor, na luz, na ação química ou vital, etc., 8 — diz-se de pessoa infeliz, miserável, mal-aventurada, diz-se de pessoa trapalhona, intrigante, trapalhona, 11 — nome de um dos satélites de Júpiter, 14 — enche ou cobre de penhascos, faz rocas (obra que se faz com madeiras e cabos, em torno de mastros e vergas rendidas, para reforço) em, 15 — elemento de composição que indica metade, meio, 16 — ausência de governo, de autoridade, debilidade, fraqueza, 18 — chumaço feito de cabo ou de couro, cheio de estopa, que se prende no bico de proa ou no verdugo das embarcações, ou nos paus de contrabalanço, ou nos picadeiros onde assentam as embarcações miúdas, a fim de servir como defensa, 20 — símbolo químico do actínio, 21 — sufixo nominal diminuição, 28 — diz-se de indivíduo que é membro de uma multiplicidade quando considerado puramente como tal 30 — aparência Colaboração de MARINO L. DE MEDEIROS Ipanema

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — parafase, araracanga, taca, ide, oba, carate, lagora, an, ana, bisela, satira, sar, tae, rtsi, actii, asa, pileo, bias

VERTICAIS — patolas, arabina, raca, ara, fa, aciana, sadras, enea, catenanas, cobrelo, talassa, atril, esta, iate, ap, ci

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

Horóscopo

■ **ÁRIES**
21 de março a 20 de abril
Quadro positivo no qual você poderá tentar mudanças em sua rotina, obtendo êxito nesse tipo de iniciativa. Presença marcante. São muito benéficas todas as influências que irão ditar-lhe o trato amoroso.

■ **TOURO**
21 de abril a 20 de maio
Benefícios novos podem ser esperados em relação ao trabalho do nativo. Evite exagerar reações e provocar problemas com palavras impensadas. Maior motivação poderá levá-lo a instantes de ternavivência no amor.

■ **GÊMEOS**
21 de maio a 20 de junho
Bem motivado, você terá um dia favorável em relação a interesses materiais. O quadro astrológico de agora prevê acontecimentos novos de excelente significado, em relação à família. No amor você pode mudar ânimo.

■ **CÂNCER**
21 de junho a 21 de julho
São de lucro e vantagens as influências que hoje se fazem sobre a sua rotina, especialmente após a primeira metade do dia, quando a Lua começa a gerar influência diretamente sobre Câncer. Alegria e compensação.

■ **LEÃO**
22 de julho a 22 de agosto
O senso realizador do leonino vai se externar de forma muito positiva nesta quarta-feira. Com isso você poderá ocupar posições bem mais vantajosas e se motivar com entusiasmo e dedicação. Sensibilidade.

■ **VIRGEM**
23 de agosto a 22 de setembro
Um quadro benéfico, com lucros e maior compensação diante da rotina, será vivido pelo virgiano no passar desta quarta-feira. Novidades ligadas a pessoa muito íntima. Vênus lhe dá um quadro de realização no amor.

■ **LIBRA**
23 de setembro a 22 de outubro
Motivação bem mais positiva, com vantagens inteiramente inesperadas, fará do dia do libriano um momento de afirmação material. Nisso, a participação de pessoa da família terá um papel muito significativo e importante.

■ **ESCORPIÃO**
23 de outubro a 21 de novembro
Um bom posicionamento com vantagens no trato com pessoas estranhas, ocorre hoje a favor do escorpiano. No final do dia as suas ações se farão no sentido de valorizar com maior ênfase o trato afetivo. Romantismo.

■ **SAGITÁRIO**
22 de novembro a 21 de dezembro
Envolvido por um quadro de bastante motivação em seu trabalho de rotina, o sagitariano terá hoje vantagens com as quais não contava. Evite mostrar-se sensível diante de críticas de pessoas de seu círculo mais íntimo.

■ **CAPRICÓRNIO**
22 de dezembro a 20 de janeiro
Novas opções, em matéria de trabalho ou negócios, surgem a favor do capricorniano, em dia que irá resultar no crescimento de seu prestígio. Relacionamento afetivo sujeito a mudanças e aventuras inconseqüentes.

■ **AQUÁRIO**
21 de janeiro a 19 de fevereiro
Uma boa disposição rege o dia do aquariano, especialmente em relação aos seus interesses pessoais. Prestígio crescente e boa presença junto a amigos. Fascínio junto a pessoas do sexo oposto. Realização.

■ **PEIXES**
20 de fevereiro a 20 de março
Posicionamento favorável, com indicações benéficas que começam a consolidar um quadro de mudanças sensíveis. Sentimentos interiorizados que devem ser liberados. No amor você tem o seu melhor momento de agora.

MAX KLIM

Evandro Teixeira — 03.02.89

Neusa Monteiro, 50: da vida no trapézio à morte na passarela

Samba perde destaque

Edema agrava-se e leva à morte Neusa Monteiro

Nove dias depois de cair de um carro alegórico da Escola de Samba Arranco do Engenho de Dentro, na Marquês de Sapucaí, a sambista Neusa Monteiro, 50 anos, morreu ontem, às 17h, na UTI do Hospital do Inamps de Ipanema. Ela ficou em coma superficial até sexta-feira, quando aumentou o edema cerebral provocado pelo acidente, teve uma parada cardíaca e entrou em coma profundo. Após necropsia no Instituto Médico Legal, seu corpo será velado na capela 2 do Cemitério São João Batista, em Botafogo, onde será enterrado hoje.

Bastante abalada, a família de Neusa ainda não decidiu se vai tomar providências legais para identificar e responsabilizar os culpados pelo acidente. "Isso pode fluir com o decorrer do tempo. Estávamos preocupados com a saúde dela e agora com o sepultamento. Mas vou lutar para que melhorem as condições de segurança dos carros alegóricos, para evitar que fatos como esse se repitam", afirmou o capitão PM Dinaldo Ribeiro, ex-marido da sambista.

Neusa Monteiro chegou ao Inamps de Ipanema na noite do domingo de carnaval, com micro-hemorragia e edema cerebrais, fraturas na base do crânio e em sete costelas e um pequeno pneumotórax, segundo o médico Henrique Martins, assistente do diretor do hospital. Mesmo assim, seu estado evoluía satisfatoriamente, pois ela respondia a estímulos, até que na sexta-feira começaram as complicações: uma tomografia realizada no Hospital Sousa Aguiar revelou aumento do edema e grande compressão das estruturas cerebrais. A sambista teve parada cardíaca, entrou em coma profundo e passou a respirar através de aparelho.

"No sábado de manhã já tínhamos um prognóstico sombrio, pois com o organismo sem o cérebro funcionando chega um ponto em que o coração pára", disse Henrique Martins, explicando que, pelo tipo de lesão, Neusa caiu do carro para trás e bateu a cabeça com muita força. O último boletim médico, divulgado ao meio-dia de ontem, tinha a assinatura do chefe da Unidade de Tratamento Intensivo, Luís Alfredo Lamy, e dizia que Neusa persistia em "estado extremamente grave, dependente de respiração artificial e medicamentos para manter suas funções vitais. Em coma profundo".

Proprietária de dois salões de cabeleireiro e uma butique, Neusa, que morava na Ilha do Governador, "irradiava felicidade e levantava o astral de qualquer pessoa", disse a sobrinha Jussara de Azeredo. As duas filhas da sambista (que tinha um casal de netos), Leila e Lilian, estavam inconsoláveis, aguardando que o corpo da mãe, na capela do hospital, fosse transportado para o IML. "Foram mais de 200 horas de sofrimento e estamos muito abalados", disse o sobrinho Carlos.

O sonho que 'Arranco' destruiu

Antes de cair do carro alegórico *Eu sou da mamãe*, da Escola de Samba Arranco do Engenho de Dentro, no domingo, dia 5, a destaque Neusa Monteiro, de 50 anos, estava determinada a concretizar um sonho: desfilar por 15 escolas no mesmo carnaval. Para alcançar esse objetivo, ela havia até alugado um ônibus, só para carregar suas fantasias até à Marquês de Sapucaí, e uma moto para transportá-la de uma ponta à outra da avenida. Torcia pela União da Ilha do Governador e pretendia, este ano, superar seu recorde do ano passado, quando integrou 12 escolas. Ela caiu próximo à Praça da Apoteose.

Neusa Monteiro, que morava na Ilha do Governador (Zona Norte do Rio), havia sido até trapezista de circo. O carro alegórico em que desfilou pela última vez era o mais alto do Arranco, com 4 metros, e o único nas cores da escola, azul e branco. Ela estava fantasiada de babá (biquíni e avental) e desfilava em plataforma com 1m20 de diâmetro, cercada por balaustrada de 1m de altura.

Em 1977, Neusa desfilou pela primeira vez na União da Ilha. A partir daí, não parou mais. Este ano, pretendia desfilar com Arranco, Império Serrano, Imperatriz Leopoldinense, Cabuçu, Vila Isabel, Salgueiro, Beija-Flor, Mocidade Independente, Unidos da Ponte, Estácio de Sá e Ilha do Governador (todas do Grupo I), Santa Cruz, Lins Imperial, Império da Tijuca (Grupo II) e Boi da Ilha.

Cristo é emparedado

Ninguém mais vê alegoria que atraía turistas

Regina Barreiros

Definitivamente reduzido ao lixo em que se converte um barracão de escola de samba após o carnaval, o Cristo dos descamisados, da Beija-Flor de Nilópolis, vem se tornando atração turística na Cidade Nova, Centro do Rio, desde domingo de manhã, após o desfile das campeãs. Há quem venha de longe para vê-lo e protestar. Mas, para encerrar a polêmica com a Igreja, o presidente da escola, Aniz Abraão David, resolveu censurar de vez a controvertida alegoria e ontem mandou cercar o barracão de tapumes.

O muro de madeira que agora fecha o barracão ainda deixa à mostra o busto do Cristo vestido de trapos de estopa, com a cabeça coberta de plástico negro. Ele já não pode, no entanto, ser visitado. Em meio ao lixo e à réplica de um barraco de favela onde está montado, o Cristo alegórico começava a estimular romarias. Da Tijuca, por exemplo, a escriturária Valori Pereira Soares veio em seu fusquinha para admirá-lo: "Um absurdo a Igreja não ter deixado esse Cristo descoberto. Parece até a Inquisição. Olha como ele é lindo", apontava, alheia à cabeça plastificada.

O invólucro negro deve ser a única imagem do rosto do Cristo visível nos próximos dois meses, quando o carro alegórico será desmontado. Por ordem do carnavalesco Joãozinho Trinta, a cabeça foi escondida com estopa embebida em cimento branco e cola, pouco antes do desfile no Sambódromo, no carnaval, depois de determinado pela Justiça que o Cristo não poderia desfilar descoberto. A mistura, ao secar, fez com que a máscara grudasse ao isopor em que o rosto foi esculpido. Resultado: a estopa não poderá ser retirada sem despedaçar as feições do Cristo.

"Está empastelada, não adianta tirar o véu", lamenta um integrante da Beija-Flor que participa com vários outros do revezamento no barracão da escola na Cidade Nova, dando plantão para proteger o Cristo dos descamisados. Para eles, o tapume trará descanso, pois vinham sem dormir desde o desfile de sábado. Acabaram se convertendo em guias turísticos improvisados: "Esta aqui é a realidade do Rio de Janeiro, do nosso país. O Brasil infelizmente é isto aqui. A favela é o pedestal do Cristo", esmerava-se um assessor da diretoria da Beija-Flor.

Para os muitos carros de luxo que agora passam pela Rua Aníbal Benévolo, convertida em ponto turístico do Centro da Cidade, o lixo é atração. "Olha o Cristo ali", é o que mais se ouve em frente ao barracão da Beija-Flor, onde carros particulares e táxis diminuem a velocidade na tentativa de ver a alegoria. Imagem privilegiada de um desfile pagão — como o considerou a Igreja — o Cristo está curiosamente de braços abertos para o Grupo Espírita Caminho da Esperança, localizado do outro lado da rua, bem em frente ao barracão.

Mesa se omite e irrita Regina

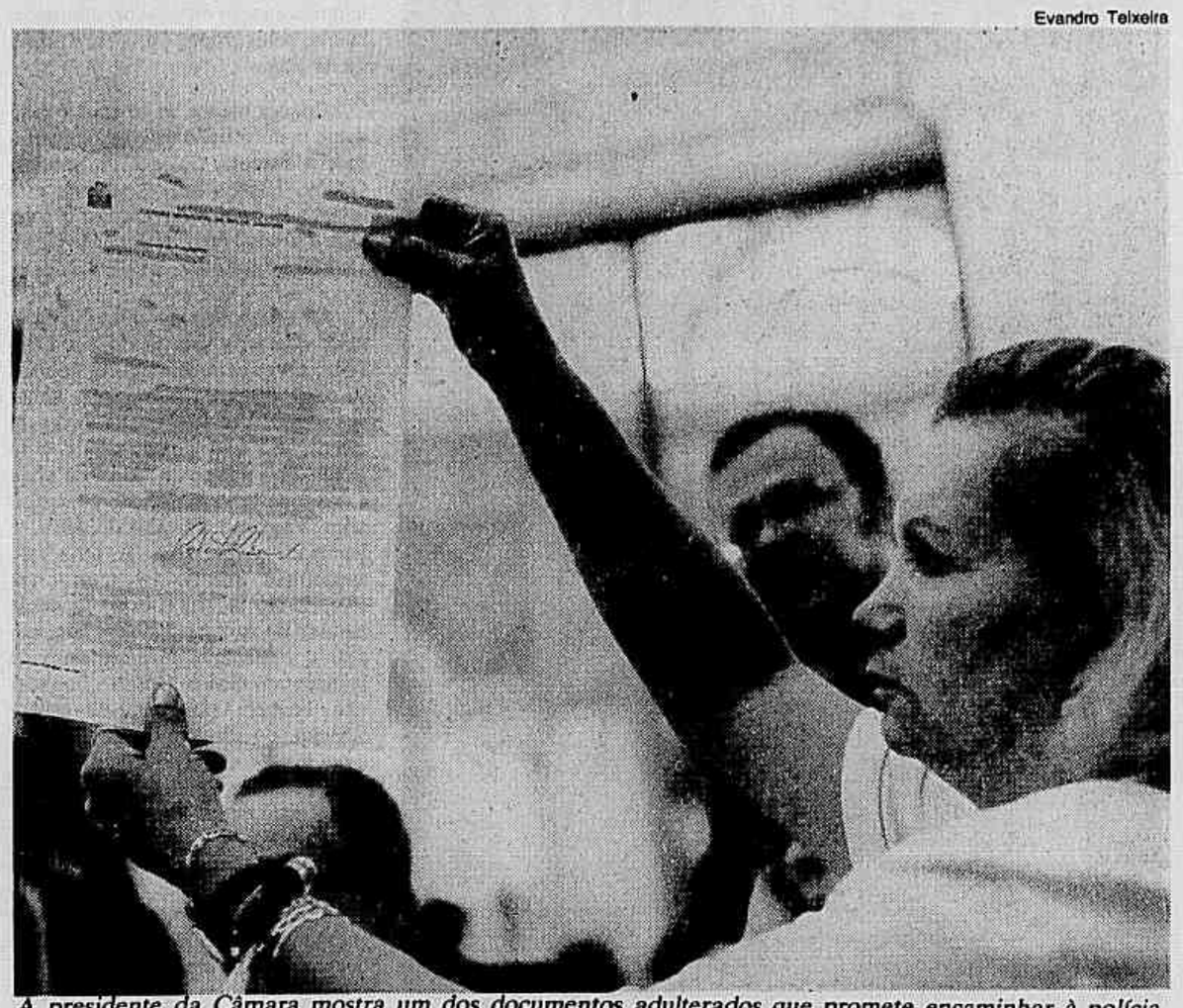
Indignada com a ausência de integrantes da Mesa diretora na reunião marcada para anular contratações irregulares de funcionários da Câmara Municipal, a presidente da Casa, Regina Gordilho (PDT), prometeu enviar os processos de falsificação de documentos para inquérito criminal na polícia "mesmo sem cancelamento dos contratos". Além de Regina, apenas o 2º vice, Chico Alencar (PT), assinou as demissões de 27 servidores, requisitados de prefeituras do interior através de autorizações falsificadas de modo grotesco. São necessárias, no entanto, pelo menos três assinaturas para aprovar uma resolução da Mesa.

Presente à reunião, o 2º secretário, Sami Jorge (PDT), recusou-se a assinar as demissões. "Só assino uma decisão desse porte com a presença de toda a Mesa diretora. É um impedimento moral, não posso dar a decisão em um assunto tão grave", justificou-se, acrescentando que é "o último na hierarquia da Mesa". A 1ª secretária, Neusa Amaral (PL), e o vice-presidente, Carlos Alberto Torres (PDT), foram à sala da presidência, mas saíram logo depois. Neusa disse que tinha um compromisso importante no Aeroporto Internacional e Carlos Alberto se retirou sem explicações. Nenhum dos dois falou com a presidente.

Nervosa e com as mãos trêmulas, Regina decidiu assinar as 27 resoluções — uma para cada contratação ilegal —, apesar da omissão de Sami. "Não admito uma posição dessa, é muita indignidade. Os que se omitem dão a prova de que os roubos continuam acontecendo", repetia a presidente. Para ela, o fato de os vereadores pedetistas não terem assinado mostra que "nenhum partido tem o poder de adivinhar se deu a legenda a um bom ou mau caráter". Sem sequer olhar para o vereador Sami Jorge, a vereadora se dizia "estupefata em ver que vereadores se recusam a usar a posição na Mesa diretora para defender o dinheiro público." Chico Alencar considerou que o atraso na anulação "significa claramente a decisão de recuar" e prometeu denunciar "a cumplicidade com uma sitação irregular".

Os primeiros funcionários demitidos — a lista completa tem mais de 400 nomes — foram "requisitados", em 1987, das prefeituras de Itaguaí, Paracambi, Casimiro de Abreu e Duque de Caxias e lotados nos gabinetes dos vereadores Sidnei Domingues (PFL), Augusto Paz (PMDB), Carlos de Carvalho (PTB) e Paulo Emílio (PDT), todos reeleitos. As pastas do Departamento de Pessoal, onde estão informações sobre os servidores e provas das rasuras serão o primeiro material entregue ao Ministério Público para abertura de inquérito. Os envolvidos responderão por crime de estelionato e de falsificação de documento público, que implicam em penas de um a seis anos de prisão. Em reunião marcada para as 11h de hoje, a Mesa diretora vai decidir se aprova ou não a resolução já assinada por Regina e Chico.

Evandro Teixeira



A presidente da Câmara mostra um dos documentos adulterados que promete encaminhar à polícia

Magistrado vai ao STF por aumento

A briga pelo aumento de vencimentos dos magistrados do Rio transferiu-se para Brasília: com base na Constituição, o juiz Fernando Licínio Pereira e Sousa, da 3ª Vara de Acidentes do Trabalho do Tribunal de Justiça, requereu mandado de injunção (com pedido de liminar) no Supremo Tribunal Federal, através do advogado João Carlos Austregésilo de Athayde, pleiteando isonomia salarial de juízes e desembargadores com os ministros do STF. Caso seja deferido o pedido, a partir do fim do mês os magistrados estarão reajustados em mais de 100%.

Os desembargadores passariam a ganhar o máximo de NCz$ 6.840 (hoje recebem em torno de NCz$ 3 mil) e os juízes, NCz$ 6.150 (atualmente, recebem aproximadamente NCz$ 2 mil). De acordo com a Constituição, os desembargadores podem ganhar até 90% dos salários dos ministros (NCz$ 7.600) e os juízes, até 80%.

Há menos de uma semana foi cassada a liminar que concedera equiparação de vencimentos dos magistrados com os salários dos deputados estaduais (ganham cerca de NCz$ 4 mil), sob o argumento de que o tribunal não teria como pagar o aumento. "Dificilmente o Supremo Tribunal Federal desacatará a Constituição, que no inciso 5º, do artigo 93, fixa os vencimentos dos magistrados em 90% dos vencimentos dos ministros do Supremo ", disse João Carlos Austregésilo de Athayde. Sobre a Lei 4.348/64, em que o Órgão Especial do TJ se fundamentou para cassar a liminar, pois impede a concessão de liminares quando implicam despesas imediatas, Athayde lembra que foi invalidada com a promulgação da Contituição.

"Se o Supremo conceder o mandado de injunção, a solução será dotação orçamentária extra, para que os reajustes possam ser pagos", disse Athayde, advertindo que, se o Governo do Estado se negar a acatar a decisão — por falta de recursos —, pedirá intervenção federal.

A praia lotada. Na areia rola o charme, a moda, a cor, os programas, as dicas, as últimas novidades do Rio. Rola a Revista Domingo.

E o que está na Domingo, na praia, vai ser o assunto da semana inteira em todos os lugares. Você não vai perder essa onda, vai?

DOMINGO
A REVISTA DO RIO.
NO JORNAL DO BRASIL

pró cardíaco
CREMERJ 95063/0
NOVA E MODERNA
UNIDADE DE EMERGÊNCIA
24 HORAS POR DIA
Rua Dona Mariana, 219 Botafogo - 246-6060 / 286-4242
Diretor Responsável: Dr. Onaldo Pereira CRM 5112

Serviço

Dia e noite

Farmácias — *Zona Sul — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224);* Leme — *Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32);* Leblon — *Farmácia Piauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1283);* Copacabana — *Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212) e Farmácia Piauí (Rua Barata Ribeiro, 646);* Zona Norte — Cascadura — *Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19);* Realengo — *Farmácia Capitólio (Rua Marechal Soares Andrea, 282);* Bonsucesso — *Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160);* Méier — *Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616);* Campo Grande — *Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14); Farmácia Comari (Rua Augusto Vasconcelos, 76);* Jacarepaguá — *Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912);* Tijuca — *Casa Granado Laboratórios Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300);* Ilha do Governador — *Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacuia, 98); Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional);* Pavuna — *Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazaré, 2.635); Farmácia Jarsan (Rua Leocádio Figueiredo, 331);* Zona Centro — Central do Brasil — *Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil).*

Emergências — *Prontos Socorros Cardíacos* — Ipanema — *Rio Cor — 521-3737 (Rua Farme de Amoedo, 86);* Jacarepaguá — *Urgecor — 392-6951 (Estrada Três Rios, 563);* Botafogo — *Pró-Cardíaco — 246-6060 (Rua Dona Mariana, 219); Prontos Socorros Dentários* — Copacabana — *Clínica Dr. Barroso — 235-7469 (Rua Santa Clara, 115/408);* Barra da Tijuca — *Assistência Dentária da Barra — 399-1603 (Av. das Américas, 2300); Clínica Odontológica Infantil — 399-4552 (Rua Armando Coelho de Freitas, 46);* Tijuca — *Centro Especializado de Odontologia — 288-4797 (Rua Conde de Bonfim, 664);* Prontos Socorros Infantis —Copacabana — *UPC — Urgências Pediátricas — 287-6399 (Rua Barata Ribeiro, 111);* Ortopedia — Leblon — *Cotrauma — 294-8080 (Av. Ataulfo de Paiva, 355); Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 734);* Otorrino — Copacabana — *Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152);* Policlínicas Urgências —Copacabana — *Clínica Galdino Campos — 255-9966 (Av. N. Sra. de Copacabana, 492).* Psiquiatria — Botafogo — *Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro — 542-0844; 541-3244 e 541-3644 (Rua Paulino Fernandes, 78);* Tomografia — Niterói — *Centro de Tomografia Computadorizada de Niterói (CTCON) — 714-2540, 711-9555 e 266-4545 BIP 4JM2;* Radiologia — Copacabana — *Clínica Radiológica 24 horas Ltda. — 237-7226 (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 492/202);* Reumatologia — Botafogo — *Centro de Reumatologia Botafogo — 266-5998, 226-7651 e 246-5443 (Rua Voluntários da Pátria, 445, grupos 1306/7);* Oftalmologia — Ipanema — *Clínica de Olhos Ipanema — 247-0892 (Rua Visconde de Pirajá, 414/511),* Ultrassonografia — Lagoa — *Echo Home — 286 0481 ou 266 4545 bip 2514 (Rua Sacopã 60/201).*

Baby Sitter — Atividades Coordenada Psicologia e Educação — 255-6751 e 255-8141 (atendimento para crianças de 3 messes a 10 anos de idade, com profissionais especializados) — Rua Figueiredo Magalhães, 286/sala 915.

Flores — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749.

Borracheiro — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996; Rua Mem de Sá, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânico, eletricista e reboque. Telefone 224-2446.

Reboques — Auto-Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto-Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel.: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.

Chaveiros — Trancauto — Central de Atendimento — Tel.: 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; Chaveiro Império — Rua Correa Dutra, 76 — Catete — Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Supermercados — Casas da Banha — Rua Siqueira Campos, 69 — Copacabana.

Banco do Brasil — (Agência) — Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro — Ilha do Governador.

Museu

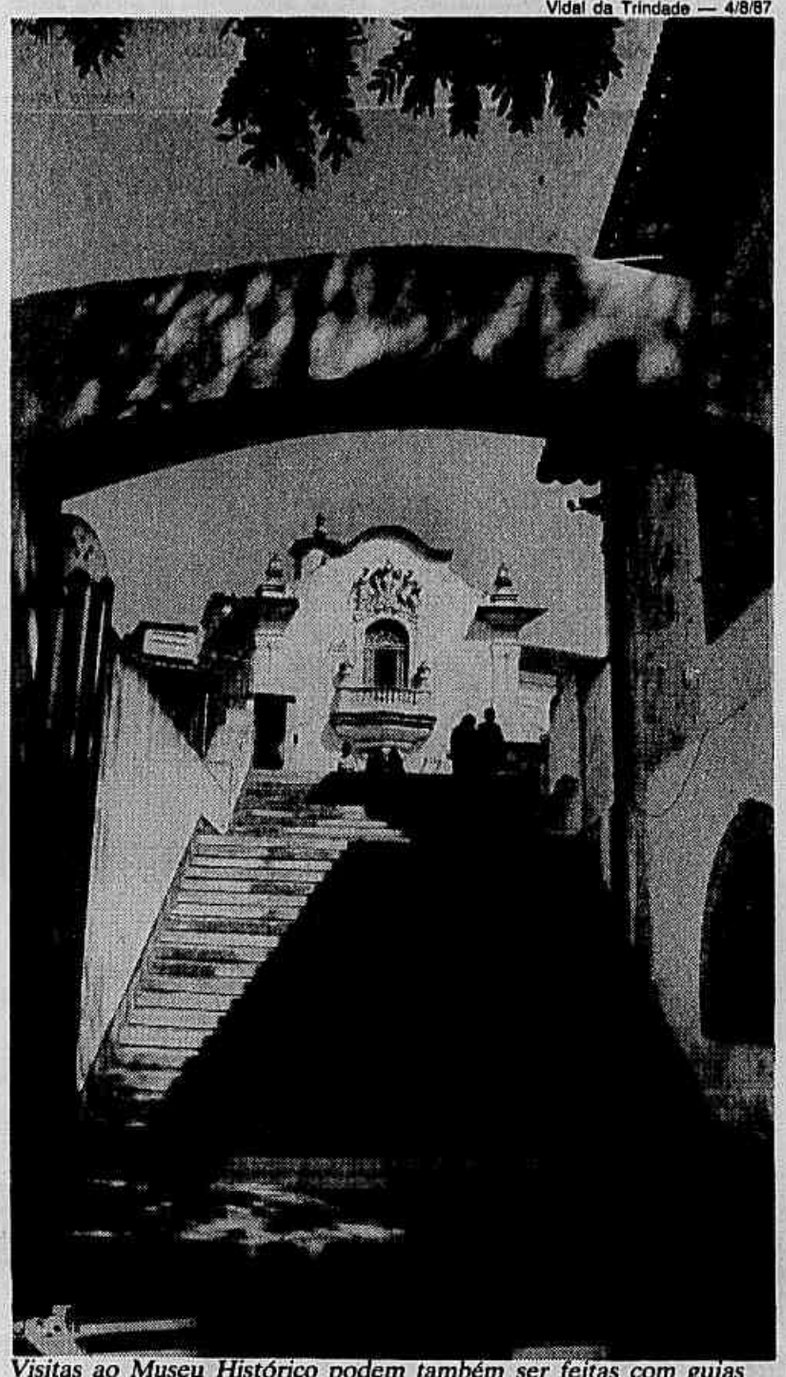
Arma e boneco contam a nossa Histór

Borges Neto

Com a volta das aulas, que tal uma volta à História? E, se lhe agrada ver de perto certos objetos que a ela estão ligados, não perca tempo: visite logo o Museu Histórico Nacional, a 300 metros da Praça 15 (centro do Rio). O sabre que pertenceu a Dom Pedro I e que, segundo a tradição, teria sido usado por ele no Ipiranga, em São Paulo, quando deu o grito da Independência, está lá, mas só ficará em exposição até 30 de março. Esse será também o último dia em que você pode ver uma reconstituição dos grandes momentos históricos desde a descoberta do Brasil até a coroação do Príncipe Regente - representados por marionetes em 15 quadros que integram a exposição intitulada O Brasil de Pedro a Pedro.

Isso tudo e mais as quase 100 mil peças que fazem o acervo do museu, desde as armas e canhões a uma simples moeda ou ao quadro de Leandro Joaquim representando a colonial Praça 15, você pode ver por apenas NCz$ 0,40 de segunda a sexta-feira, entre 10h e 17h30, ou nos sábados e domingos, das 14h30 às 17h. E, se prefere visita guiada, não é difícil nem paga mais por isso. É só ligar para o 220-5829 com alguma antecedência. Mais vantajoso do que isso, só as sessões de espetáculos teatrais programadas para as 16h dos domingos nos dias 26 do corrente e 5, 12 e 19 do próximo mês. Quem for assistir só paga NCz$ 0,20 e ainda pode ver de graça todo o museu. Os espetáculos duram de 40 a 50 minutos e serão encenados, alternadamente, pelos grupos Intrépida Trupe e Tá na Rua.

Vidal da Trindade — 4/8/87



Visitas ao Museu Histórico podem também ser feitas com guias

Criança menor de 10 anos e estudante uniformizado não pagam ingresso e a diretora, Solange de Sampaio Godoy, lembra que "o museu está sempre às ordens das escolas e colégios: é só combinar, telefonando para a Divisão Educativa — 240-2003".

O cangaço — Junto com o sabre que teria sido usado por Dom Pedro no grito do Ipiranga estão mais 90 peças ligadas à história das armas dos séculos 18 e 19. Perdão: uma pelo menos, se a tradição não mente, é do século 20. Trata-se da adaga, de prata e aço, que teria pertencido ao cangaceiro Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, e que com ele teria sido encontrado quando foi morto, em 1938. Entre as armas expostas desde outubro do ano passado para homenagear o centenário de nascimento do fundador do museu, Gustavo Barroso, está também um revólver calibre 5,53mm, do século passado, feito de aço e ouro, com cabo de marfim e que era usado por mulheres, que o carregavam dentro de uma bolsa.

A exposição onde se encontram a adaga de Lampião e o revólver de bolsa, intitulada *Armas que não vão à guerra*, inclui também autênticos símbolos de riqueza e poder: archas (arma branca), espadins e um polvorinho, que, conforme a legenda, "consta ter pertencido ao rei Francisco II, da França". E nem só de armas e canhões está cheio o museu, com seus 18 mil metros quadrados, dos quais apenas 3 mil estão ocupados, com seis salas abertas ao público (quatro para exposição permanente e duas, temporária). Ali pode ser visto, por exemplo, um curioso brinquedo que pertenceu ao menino que viria a ser o primeiro imperador do Brasil: um barco feito de marfim, a corda, uma vitrine *art deco*, que serviu na Exposição do Centenário da Independência (1922) e as carruagens usadas pela nobreza do tempo do Império.

E, se o museu não bastasse, existem ainda o arquivo e a biblioteca, com 90 mil volumes. História, documentos e heráldica estão lá, ao dispor do público, de segunda a sexta-feira, entre 10h e 12h e das 13h às 17h. Para pesquisadores, o museu tem também um acervo inestimável de quadros a óleo, esculturas em madeira e bronze, indumentária de todos os gostos, talheres e outras peças de uso doméstico em marfim e prata, cerâmica e porcelana, móveis dos séculos 17, 18 e 19.

Solange Godoy só lamenta que as verbas sejam curtas. "Muita peça de valor que o público podia ver está ficando aqui à espera de tempos melhores", diz a diretora. Mesmo assim, ela promete que ainda este ano o museu será aumentado com mais duas salas, com área de 450 metros quadrados. Nelas será montada uma exposição já batizada com um nome que lembra um museu: *Vida Cotidiana* — a vida como ela é", explica Solange Godoy.

Espaço para a pharmaci

Velhos frascos e estantes vão ocupar nova sala

Dentro do Museu Histórico Nacional não cabem só canhões, armas, carruagens e quadros a óleo. A partir do próximo dia 21 ele vai abrigar também o que de melhor simboliza os cuidados com a saúde: numa área ociosa com 200 metros quadrados e quase nove metros de altura será instalado o que resta da mais que centenária Pharmacia Homeopathica Teixeira Novaes.

Nos mesmos armários de madeira torneada, vazios desde 1983, quando a farmácia fechou, ficarão alguns dos mesmos frascos de cristal de opalina brancos, verdes e azuis com os quais, quem sabe, seu fundador — o boticário A.J. de Souza Magalhães — aviou as primeiras receitas para os pacientes que, em vez de sangrias e purgas violentas, preferiam os remédios tomados em doses mínimas e que, se nem sempre curavam, eram bem menos amargos e perigosos.

Além dos quase 600 vidros (fabricados na França, Holanda, Inglaterra e Estados Unidos), a farmácia terá em seu acervo duas balanças, um cortaraiz e uma prensa, além de livros e objetos pessoais do penúltimo proprietário, José Teixeira Novaes. Chegado de Portugal em 1853, José Teixeira logo arranjou emprego na botica de José Maria de Souza e, quatro anos depois, já era o proprietário. E, como tal, batizou seu estabelecimento de Pharmacia Homeopathica de Teixeira Novaes e Cia. Da Rua da Quitanda, nº 61, onde começou a funcionar, a farmácia mudou-se em 1914 para o mesmo número da Rua Gonçalves Dias.

Reproduç

Boticário fazia os remédios

Em 1982 foi a velha farmác cadastrada pelo Inventário do Acer Cultural Farmacêutico no Brasil, c mo parte do Projeto Memória Farmácia. Mas, no ano seguinte, T xeira Novaes Filho, então com anos, decidiu fechar o estabelecime to, apresentando como motivos s saúde precária e o aumento dos pr ços dos medicamentos. O acervo pa sou para a Fundação Roberto Ma nho, que repassou há dois anos para Museu Histórico Nacional. Junto co as peças, seguiu a lembrança de u recomendação em que Teixeira N vaes fazia suas as palavras do pai a funcionários da histórica farmác "Me peça 100 mil réis (que naque tempo era muito dinheiro), mas n um vidrinho desses."(B.N.)

Tempo

RIO/NITERÓI

■ Nublado a parcialmente nublado, com pancadas de chuvas ocasionais. Visibilidade moderada. Ventos Norte/Sudeste, de fracos a moderados, com possibilidades de rajadas. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 33,6° em Bangu e 21,4° no Alto da Boa Vista.

MARÉS

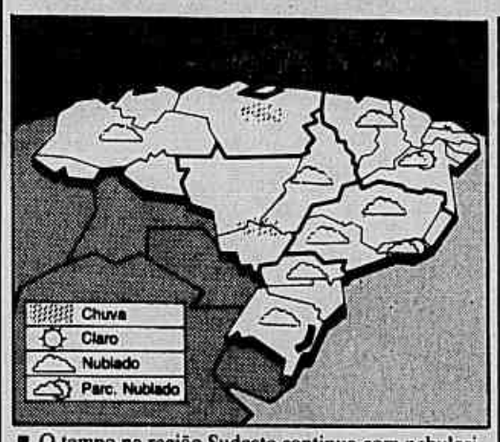
Preamar: 0h57min/1.1
12h12min/1.0
Baixa-mar: 05h56min/0.7
18h02/min/0.3

O SOL

Nascente: 05h41min.
Ocaso: 18h31min

A LUA

Crescente Até 19/02	Cheia 20/02
Minguante 28/02	Nova 07/03



NOS ESTADOS

UF	Condições	Máx.	Mín.
RO:	encoberto	29,6	23,1
AC:	encoberto	—	—
AM:	encoberto	30,0	22,8
RR:	encoberto	—	21,6
PA:	encoberto	30,8	23,2
AP:	encoberto	—	23,0
MA:	nublado	—	29,6
PI:	nublado	32,0	23,6
CE:	nublado	30,8	24,0
RN:	nublado	30,8	22,2
PB:	nublado	31,0	29,4
PE:	nublado	31,0	22,2
AL:	nublado	33,8	22,0
SE:	nublado	29,6	22,1
BA:	nublado	31,0	24,3
MG:	nublado	28,6	19,4
ES:	nublado	34,7	24,7
SP:	nublado	26,6	19,4
RJ:	nublado	22,0	17,8
SC:	nublado	28,0	20,9
RS:	nublado	31,3	19,6
DF:	nublado	28,0	18,0
MS:	nublado	29,4	19,7
MT:	nublado	32,3	24,5
GO:	nublado	29,2	19,0

■ O tempo na região Sudeste continua com nebulosidade e pancadas de chuva ocasionais, embora a frente fria esteja em dissipação nesta região.

No Sul do país também deverá ocorrer chuvas, em conseqüência da aproximação de uma nova frente fria.

As demais regiões continuam com pancadas isoladas.

NO MUNDO

	Condições	Máx.	Mín.
Amsterdã	claro	?	4
Assunção	claro	30	22
Atenas	chuvoso	12	3
Berlim	nublado	?	2
Bogotá	claro	18	7
Bonn	chuvoso	8	5
Bruxelas	claro	5	0
Buenos Aires	nublado	30	19
Caracas	nublado	27	17
Genebra	claro	?	0
Guatemala	nublado	24	13
Havana	claro	31	18
La Paz	nublado	16	4
Lima	claro	28	21
Lisboa	claro	17	10
Londres	nublado	9	3
Los Angeles	claro	15	4
Madri	claro	15	1
México	claro	25	9
Miami	nublado	24	23
Montevidéu	claro	26	17
Moscou	nublado	2	2
Nova Iorque	chuvoso	10	4
Paris	claro	9	2
Pequim	nublado	8	2
Quito	nublado	18	8
Roma	claro	15	1
Santiago	claro	31	14
Tóquio	claro	12	3
Viena	nublado	?	1
Washington	chuvoso	8	2

Queixas do Povo

Engenho Novo

Célio Andrade, presidente da Associação de Moradores do Engenho Novo (Zona Norte do Rio), diz que a situação dos serviços públicos no bairro é precária. Ele afirma que o Rio Jacaré, que corta as principais ruas (Barão do Bom Retiro e 24 de Maio), precisa ser dragado e limpo, pois há muito lixo acumulado no leito. Na esquina das Ruas Armando de Albuquerque e Barão do Bom Retiro, existe vazadouro de lixo que, segundo o presidente, deve ser transformado pela comunidade em jardim. "A Prefeitura fez projeto para o calçamento da Rua Conselheiro Jobim mas até agora as obras não foram iniciadas", reclama.

■ **A dragagem do Rio Jacaré, segundo a assessoria de comunicação social da Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (Serla), depende de repasse pela Caixa Econômica Federal da verba conseguida no Banco Mundial para a reconstrução do Rio. Mesmo com o dinheiro liberado, o serviço só poderá ser iniciado após o resultado de concorrência pública, marcada para segunda-feira, dia 20. A previsão da Serla é de que dragagem e limpeza do Rio Jacaré, que fazem parte do programa de macro-drenagem da Bacia do Canal do Cunha, comecem em abril. Em relação à Rua Conselheiro Jobim, a assessoria da Secretaria de Obras confirmou que o calçamento não foi realizado ainda por falta de verbas. A assessoria da Comlurb informou que, até o fim da semana, será feita a retirada do lixo das esquinas das Ruas Armando de Albuquerque e Barão do Bom Retiro.**

Duque de Caxias

Robson Conceição de Azevedo, morador no Condomínio Artel 3, em Duque de Caxias (RJ), reclama da constante falta d'água que atinge Centenário e Corte Oito, na parte alta da cidade, devido a defeitos na bomba que leva a água dos reservatórios para esses bairros. Segundo ele, os moradores estão sem água desde 31 de janeiro e é normal ficarem até 30 dias sem abastecimento. Robson diz que, por haver apenas uma bomba, ela é obrigada a funcionar 24 horas por dia, o que pode ser a causa dos constantes defeitos.

■ **A assessoria de comunicação social da Cedae confirmou a existência de defeito na bomba, que transfere a água para a parte alta da cidade, mas garantiu que após sua substituição, no sábado, o abastecimento voltou ao normal.**

Tijuca

Cláudio Barbalho se queixa d constantes alagamentos da Pra General Portinho, esquina d Ruas Professor Gabizo e Morais Silva, na Tijuca (Zona Norte). S gundo ele, mesmo quando não e chovendo, o local permanece inu dado.

■ **A assessoria de comunicação s cial da Secretaria Municipal Obras disse que será enviado u técnico à Praça General Portin para verificar a extensão do prob ma. Se for constatada apenas obstrução das galerias pluviais, limpeza será feita imediatamente**

Megafone

☐ Gostaria que o SMTU multasse as empresas de ônibus da Viação Verdun (que faz o percurso Camarista Méier-Passeio Público) e a empresa que liga o Estácio a Cascadura (linha 607). Essas duas empresas, responsáveis pelas linhas 247 e 607 respectivamente, estão recusando passageiros, principalmente em noites chuvosas. No dia 3/2/89, sexta-feira, fiz sinal para os carros nº 71239 e 71232, da Viação Verdun, em plena Praça Floriano, às 18h40, e nenhum dos dois ônibus atendeu ao meu sinal. No dia 7/2/89, no mesmo horário, o motorista do carro nº 42610, que faz a linha 607 (Cascadura-Estácio), também ignorou o sinal de parada. Nessas duas noites chovia muito e os ônibus trafegavam em alta velocidade, pela pista mais distante da calçada. (...) *José César Cavalcante — Rio de Janeiro.*

☐ Após uma demora de seis meses para reli- garem meu telefone. Taquara para Freg sia, em Jacarepaguá por mudança de ende ço — eis que meu t fone, com menos de mês de uso (...) mudo desde o 23/1/89. Moro com rente idoso e doente todos os dias peço à tel o conserto do apa lho. A desculpa é no máximo em 48 ras, estará conserta Mas até agora, nad (...) *Marlene M. C. Figueiredo — Rio de neiro.*

Em sua edição do dia 2 de fevereiro de 1912, o *JORNAL DO BRASIL* publicou: "Pedem-nos os moradores da rua S. Roberto, no Estácio de Sá, para reclamar do Sr.Director das Obras Públicas providencias com relação a enorme 'caldeirão' que alli existe quatro anos(!), pondo em sérios ri os transeuntes.

"Reclamam ainda os mesmos radores contra o péssimo estado calçamento, já não se fallando na immundicie, porquanto as vassouras Limpeza Publica naquela rua são mytho."

Arsenal muda de mãos

Polícia sem verbas pode usar armas que crime utilizou

Gisele Vitória

A Polícia Civil procura armas. Com seu arsenal (15 mil armas) obsoleto, comparado ao moderno equipamento de quadrilhas do crime organizado no Rio, e dificuldade de conseguir empréstimos em bancos internacionais — o governo federal não dá mais aval —, só restou uma alternativa ao secretário Hélio Saboya: recorrer às armas apreendidas em *batidas* policiais, cercos a *bocas-de-fumo*, homicídios e porte ilegal. A polícia quer incorporar a seu patrimônio 50 mil armas — metralhadoras, pistolas, revólveres calibres 38 e 45 — acauteladas por seu Departamento de Fiscalização de Armas e Explosivos (DFAE).

A liberação do arsenal baseia-se no Provimento Ministerial 5/88, de 1º de agosto. De acordo com ele, o Conselho de Magistratura do Tribunal de Justiça estabelece que os delegados de polícia, após perícia, devem remeter as armas apreendidas para o arsenal das polícias Civil, Militar e Federal e das Forças Armadas, dependendo do tipo de armamento.

Para o diretor do DFAE, Zonildo Castelo Branco, isso poderá suprir a carência de armas da Polícia Civil, acentuada após o ingresso de mais de 4.000 policiais concursados. Castelo Branco informa que, das 50 mil armas acauteladas, só 600 são adquiridas pela polícia, anualmente. A solução seria obter autorização do Exército para aquisição de maior quantidade — mais 300 por semestre.

A compra — Há pelo menos dois meses, a Superintendência de Captação de Recursos da Secretaria de Planejamento do Estado do Rio tenta financiamento de bancos alemães e norte-americanos, no montante de US$ 6 milhões, para importar 26 mil unidades de armamento alemão, israelense e norte-americano. Às dificuldades usuais que o país enfrenta para obter empréstimos externos soma-se novo obstáculo: os bancos não gostam de financiar as armas longas de ataque e pelo menos 2.022 unidades relacionadas são fuzis-espingardas e submetralhadoras.

As armas de pequeno porte estão relacionadas no processo de compra, de mais de 300 páginas: são 6.000 revólveres 357—Magnum; 1.500 pistolas automáticas; 600 revólveres, 6 tiros, modelo 10; 1.500 pis- tolas automáticas S & W, calibre 45; 6.000 revólveres 357, de três polegadas; 300 revólveres 357, de quatro polegadas; 1.500 pistolas, calibre 45; 6.000 revólveres 357-Taurus; 600 revólveres 38-Taurus.

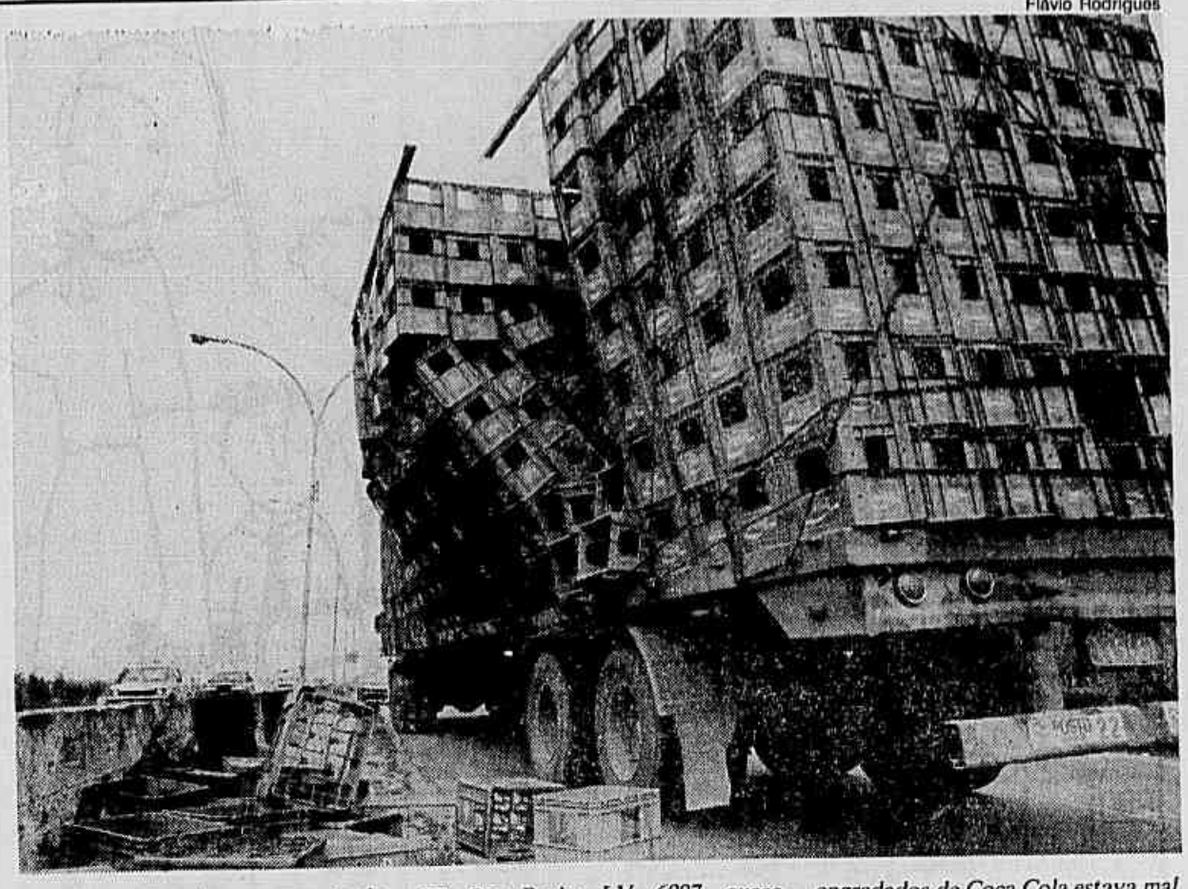
Um grupo de delegados é contra a importação dessas armas, alegando que podem ser adquiridas à indústria nacional. As armas de longo alcance, relacionadas por uma comissão de delegados presidida pelo diretor do Departamento de Polícia Especializada (DPE), Álvaro Luís, ainda não tiveram autorização do Ministério do Exército para ser incorporadas ao patrimônio da Polícia Civil.

A oposição — São 110 fuzis Sar, calibre 762 (de procedência norte-americana, usados pelas Forças Armadas, têm alto poder de fogo, bala muito perfurante, do tamanho do dedo anular, capaz de atravessar quatro carros enfileirados); 10 fuzis de precisão para atiradores de elite; 100 fuzis de assalto (armas leves, usadas pelas tropas de assalto das Forças Armadas) ; 1.000 espingardas tipo Pump Action (procedência norte-americana, armas antimotim para atirar em grupos e se auto-recarregam com movimento do cano para trás e para frente); 100 espingardas semi-automáticas de coronhas fixas e retráteis (armas portáteis de impacto, que derrubam a pessoa atingida); 600 submetralhadoras, 9 milímetros (armas perfurantes); 50 submetralhadoras HKMPS-K 44 (da fábrica alemã Heckler and Koch, dá rajadas e não tem impacto, usada por grupos de elite da Polícia Militar); 50 submetralhadoras mini-Uzi (de procedência israelense, usadas para guerrilha urbana, não dá rajadas: seus tiros são intermitentes e podem ferir mais de duas pessoas. É considerada uma das mais perigosas armas); e 50 submetralhadoras Cevmi, 9 milímetros (também perfurante).

O diretor do DFAE é contra a utilização desses equipamentos, por não serem adequados para a Polícia Civil. São do arsenal bélico e os policiais utilizam, habitualmente, equipamentos leves, disse Zonildo Castelo Branco. Atualmente, estão em uso nas delegacias do Rio metralhadoras Walter, 9 milímetros, e escopetas Winchester, calibre 12, além de revólveres, calibre 38. Os policiais também têm suas armas particulares, em geral pistolas.

O volumoso processo de compra de armas, que atualmente tramita na Secretaria de Planejamento, é uma espécie de comparação das armas da polícia com as armas dos traficantes de tóxicos que apareceram recentemente no noticiário dos jornais. Na verdade, é minucioso levantamento dos equipamentos usados por criminosos do Rio. Ao processo foram anexados recortes e fotos, destacando armamentos de traficantes da Rocinha e do Morro de Dona Marta, na Zona Sul. Há indicações sobre a qualidade das armas dos traficantes e sugestão para aquisição desse arsenal pela Polícia Civil. O objetivo, de acordo com a comissão, é equilibrar o armamento policial com o das quadrilhas.

Flávio Rodrigues



☐ *O que parecia ser uma tarde festiva, com muito refrigerante, acabou não passando de acidente comum, porque todas as garrafas estavam vazias. O caminhão Mercedes Benz 1313, de cor abóbora, placa SP—São Paulo—LV—6097, quase virou às 16h30. Dirigido por Osmair Mariano, de 22 anos, ele não conseguiu completar a curva do viaduto Faria—Timbó (Bonsucesso, na Zona Norte do Rio), porque a carga de engradados de Coca Cola estava mal amarrada e o desequilibrou. O caminhão pertence à firma G. Martins (Rua Capitão Francisco Teixeira Nogueira, 108, Água Branca)*

Paraná demite Prodóscimo

Investigação acusa envolvimento na morte de Eliachar

CURITIBA — O governador do Paraná, Álvaro Dias, demitiu o delegado César Prodóscimo, acusado de envolvimento no assassinato do jornalista e escritor Leon Eliachar, em junho de 87. A exoneração, decidida semana passada e publicada no Diário Oficial de segunda-feira, aconteceu depois que o Conselho de Polícia Civil concluiu investigação apontando a culpabilidade de Prodóscimo no caso. Segundo o conselho, ele usou sua condição funcional para levantar informações sobre Eliachar a pedido do mandante do crime, o fazendeiro Alberto Araújo, que era vereador na cidade paranaense de Palmas.

Prodóscimo também acompanhou de Palmas até o Rio os pistoleiros Roy dos Santos Baummer e Melchisedequer de Oliveira, o *Deque* — executores do crime —, e a companheira deste, Ilza Cavanhol Macedo, a *Sheila*, fotografada na casa do jornalista dias antes de sua morte. O ex-delegado está preso junto com Roy Baummer e Alberto Araújo — marido de Vera Bini, amante de Eliachar —, à disposição da Justiça. Quase dois anos depois da morte de Leon Eliachar, a polícia ainda não conseguiu localizar *Deque* e *Sheila*.

Em janeiro de 87, a polícia carioca recebeu ofício com o número 028, que pretendia obter o prontuário de Eliachar, sob alegação de que ele se envolvera em acidente de trânsito. Assinado por César Prodóscimo, o ofício desapareceu dos arquivos da polícia, mas o delegado, em seu depoimento no dia 23 de junho de 87, confirmou que acompanhara Roy, *Deque* e *Sheila* ao Rio, atrás de informações sobre Leon Eliachar. Delegado em Palmas durante nove meses, Prodóscimo ficou amigo de Baummer, que esteve preso em sua delegacia. Ele tentou negar a sua assinatura no ofício, mas foi desmentido pelo colega Sudário, que enviou a mensagem à polícia carioca.

Titular da 2ª Delegacia de Trânsito de Curitiba, Prodóscimo foi afastado em 25 de junho de 87 pelo diretor geral de Polícia Civil do Paraná, Renato Ortoloni. Um processo disciplinar instaurado no Conselho Superior de Polícia Civil do Paraná impediu que ele voltasse ao cargo. Com a demissão, o governador Álvaro Dias colocou ponto final na carreira de Prodóscimo.

Marinha não conclui caso do 'Bateau'

A Marinha não tem previsão para concluir e enviar à Justiça os três inquéritos que apuram o naufrágio do *Bateau Mouche IV*, a responsabilidade da Capitania dos Portos na liberação do barco e a denúncia de suborno que envolve o sargento Antônio Braga de Vasconcelos. "Nós estamos demorando a concluir as investigações porque queremos apurar tudo nos mínimos detalhes, não permitindo que nada seja ocultado", informou um oficial do 1º Distrito Naval.

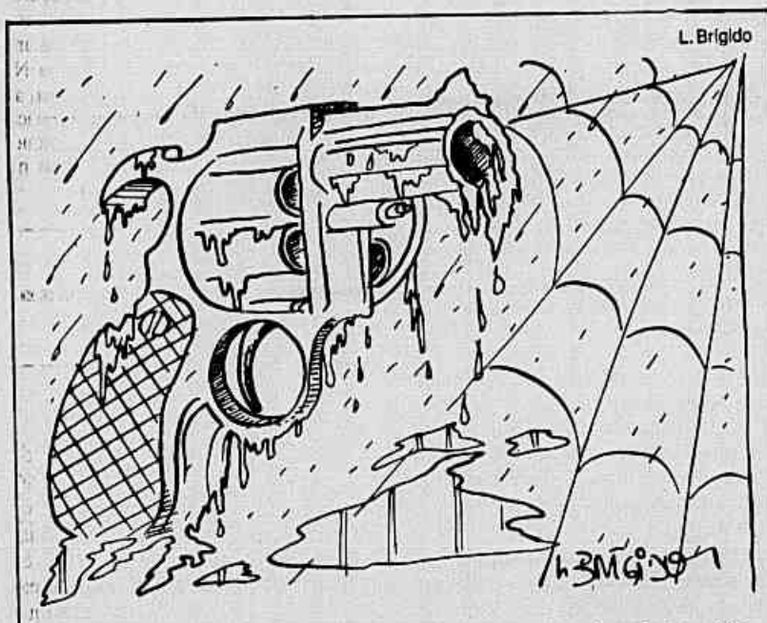
O inquérito policial, instaurado pelo Departamento de Polícia da Capital também para apurar as causas do naufrágio, poderá ser concluí-do no dia 20 e logo enviado à Justiça. Os delegados indicados para trabalhar no caso estão preparando o relatório com o delegado Wladimir Reale, chefe das investigações. Para a polícia, falta ouvir o empresário americano Peter Tripp que, com passagens e hospedagem garantidas pelo Governo do Estado, é esperado no Rio nesta sexta-feira.

Demora — Autoridades navais começaram a investigar as causas do naufrágio do *Bateau Mouche IV* há 45 dias, e também as denúncias de que o sargento Antônio Braga de Vasconcelos teria sido subornado para permitir o passeio sem condições de segurança. Depois de instaurados dois inquéritos, houve denúncia de que a Capitania dos Portos teria autorizado uma lotação excessiva para o *Bateau Mouche IV*. Um novo inquérito foi aberto pelo 1º Distrito Naval.

Embora sem previsão, é provável que, até o final do mês, o 1º Distrito Naval envie ao Tribunal Marítimo a conclusão dos inquéritos sobre as causas do naufrágio e a responsabilidade da Capitania dos Portos e, à Auditoria de Justiça Militar, o inquérito sobre o envolvimento do sargento Vasconcelos, da Polícia Naval, que, segundo uma testemunha, Kátia Rangel Elizandro, recebeu dinheiro para liberar o *Bateau Mouche* sem segurança.

Prazo — Fontes do 1º Distrito Naval explicaram ontem que a Marinha não tem prazo para concluir as investigações sobre o naufrágio porque "quer fazer um inquérito bem feito". Com relação ao IPM para apurar o suborno, a Marinha tinha prazo de 40 dias, prorrogáveis por mais 20, para a conclusão. Um oficial informou que a Marinha deve estar aguardando a chegada de Peter Tripp ao Brasil, no final da semana, para ouvi-lo e encerrar o IPM.

L. Brígido



Quando comprar é fácil

Firma aproveita o congelamento e vende a prestação

Aproveite o congelamento de preços e compre uma arma com NCz$ 160 de entrada e o saldo em duas vezes iguais. *Maran Armas e Munições*. Com prejuízo, em janeiro, de NCz$ 1.000,00 na venda de armas e munições para particulares e empresas de segurança, por causa da retração de demanda provocada pelo Plano Verão, o representante no Rio da Maran Indústria e Comércio de Representação de Armas e Munições (sediada no Rio Grande do Sul), Antônio Dias, resolveu baixar o preço e recorrer à venda facilitada. São revólveres calibres 38 e 32, escopetas e carabinas (Amadeu Rossi, Companhia Brasileira de Cartuchos e Imbel), que estão desde a semana passada no balcão de ofertas, anunciados em nota de anúncios classificados. Foi a saída para não falir.

"Levamos um tiro com esse congelamento, essa troca de moeda, este Plano Verão. Meu prejuízo é tão grande que hoje nem chego a encomendar grandes estoques, me reduzi ao mostruário. Enquanto em novembro o movimento era enorme, hoje passo o dia sentado no escritório e não aparece vivalma", queixa-se o fornecedor. Em novembro, suas vendas totalizaram NCz$ 8.000 (na época, Cz$ 8.000.000); em dezembro, em torno de NCz$ 10.000; no fim de janeiro, nada mais de ora não passou de Cz$ 1.000 (só foram vendidas 20 armas). "Não cheguei a me assustar, mas balancei", disse Antônio Dias.

A idéia de vender barato e congelado — incentivada por oficiais do Exército ligados à empresa, que o revendedor não quis identificar — foi a alternativa encontrada pelo revendedor, temeroso da possibilidade de fechar as portas do escritório (Avenida Nilo Peçanha, 301, sala 417, em Nova Iguaçu, RJ). Um revólver, calibre 38, que não é encontrado por menos de NCz$ 450 à vista (segundo a Divisão de Fiscalização de Armas da Polícia Civil — Dfae), é vendido pela representação da Maran Armas por NCz$ 332 parcelados.

Mais surpreendente foi o preço da escopeta, que chegou a assustar até o diretor do Dfae, Zonildo Castello Branco: "NCz$ 170 à vista? Deve estar havendo algum engano. Uma escopeta no mercado está à base de NCz$ 400. *Me* dá o endereço que eu estou interessado", reagiu o diretor, observando que não há irregularidade na iniciativa de anunciar armas à venda, por se tratar de calibre permitido."Eles podem até anunciar, mas não adianta nada, porque todo mundo está sem dinheiro", completou.

A queda na venda de armamentos decorreu também das dificuldades criadas pela Secretaria de Polícia Civil à concessão dos portes de armas. Enquanto em 86, no fim do governo de Leonel Brizola, foram concedidos 3.649 portes de armas (na gestão de Arnaldo Campana), na gestão do secretário Hélio Saboya só houve 143 concessões (110 para oficiais de justiça, 23 para particulares e 10 para fiscais de renda). "Remédio em residência mata mais do que arma. Eles não entendem que porte de arma não provoca violência. O que acontece é que as pessoas compram mais armas ilegais", disse Antônio Dias. Ele contou que foi pessoalmente ao secretário Hélio Saboya pedir porte de arma e o secretário negou.

Antônio Dias acredita que a propaganda e a oferta possam melhorar a situação dos negociantes. "Apareceu uma proposta de venda de armas a uma instituição (ele não quis revelar qual), que pode me tirar do buraco", contou. O representante lembrou, no entanto, que as antigas empresas para as quais revendia — Brinks, Minas Forte, Proban e Masel — sumiram definitivamente do mapa. *(G V)*

Manhã de preguiça.
Nada como curtir a moda, o charme, a cor, os programas, as dicas, as últimas novidades do Rio sem sair de casa. Na Revista Domingo.

E o que estiver na Domingo, vai ser o assunto de todos os lugares no resto da semana. Você não precisa ficar por fora, só porque vai ficar em casa.

DOMINGO
A REVISTA DO RIO.
NO JORNAL DO BRASIL

Serviço

Dia e noite

Farmácias — *Zona Sul — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224);* Leme — *Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32);* Leblon — *Farmácia Piauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1283);* Copacabana — *Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212) e Farmácia Piauí (Rua Barata Ribeiro, 646);* Zona Norte — Cascadura — *Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19);* Realengo — *Farmácia Capitólio (Rua Marechal Soares Andrea, 282);* Bonsucesso — *Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160);* Méier — *Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616);* Campo Grande — *Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14); Farmácia Comari (Rua Augusto Vásconcelos, 76);* Jacarepaguá — *Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912);* Tijuca — *Casa Granado Laboratórios Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300);* Ilha do Governador — *Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacuia, 98); Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional);* Pavuna — *Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazaré, 2.635); Farmácia Jarsan (Rua Leocádio Figueiredo, 331);* Zona Centro — Central do Brasil — *Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil).*

Emergências — *Prontos Socorros Cardíacos* — Ipanema — *Rio Cor — 521-3737 (Rua Farme de Amoedo, 86);* Jacarepaguá — *Urgecor — 392-6951 (Estrada Três Rios, 563);* Botafogo — *Pró-Cardíaco — 246-6060 (Rua Dona Mariana, 219); Prontos Socorros Dentários* — Copacabana — *Clínica Dr. Barroso — 235-7469 (Rua Santa Clara, 115/408);* Barra da Tijuca — *Assistência Dentária da Barra — 399-1603 (Av. das Américas, 2300); Clínica Odontológica Infantil — 399-4552 (Rua Armando Coelho de Freitas, 46);* Tijuca — *Centro Especializado de Odontologia — 288-4797 (Rua Conde de Bonfim, 664);* Prontos Socorros Infantis —Copacabana — *UPC — Urgências Pediátricas — 287-6399 (Rua Barata Ribeiro, 111);* Ortopedia — Leblon — *Cotrauma — 294-8080 (Av. Ataulfo de Paiva, 355); Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 734);* Otorrino — Copacabana — *Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152);* Policlínicas Urgências —Copacabana — *Clínica Galdino Campos — 255-9966 (Av. N. Sra. de Copacabana, 492).* Psiquiatria — Botafogo — *Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro — 542-0844; 541-3244 e 541-3644 (Rua Paulino Fernandes, 78);* Tomografia — Niterói — *Centro de Tomografia Computadorizada de Niterói (CTCON) — 714-2540, 711-9555 e 266-4545 BIP 4JM2;* Radiologia — Copacabana — *Clínica Radiológica 24 horas Ltda. — 237-7226 (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 492/202);* Reumatologia — Botafogo — *Centro de Reumatologia Botafogo — 266-5998, 226-7651 e 246-5443 (Rua Voluntários da Pátria, 445, grupos 1306/7);* Oftalmologia — Ipanema — *Clínica de Olhos Ipanema — 247-0892 (Rua Visconde de Pirajá, 414/511),* Ultrassonografia — Lagoa — *Echo Home — 286 0481 ou 266 4545 bip 2514 (Rua Sacopã 60/201).*

Baby Sitter — Atividades Coordenada Psicologia e Educação — 255-6751 e 255-8141 (atendimento para crianças de 3 messes a 10 anos de idade, com profissionais especializados) — Rua Figueiredo Magalhães, 286/sala 915.

Flores — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749.

Borracheiro — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996; Rua Mem de Sá, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânico, eletricista e reboque. Telefone 224-2446.

Reboques — Auto-Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto-Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel.: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.

Chaveiros — Trancauto — Central de Atendimento — Tel.: 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; Chaveiro Império — Rua Correa Dutra, 76 — Catete — Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Supermercados — Casas da Banha — Rua Siqueira Campos, 69 — Copacabana.

Banco do Brasil — (Agência) — Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro — Ilha do Governador.

Museu

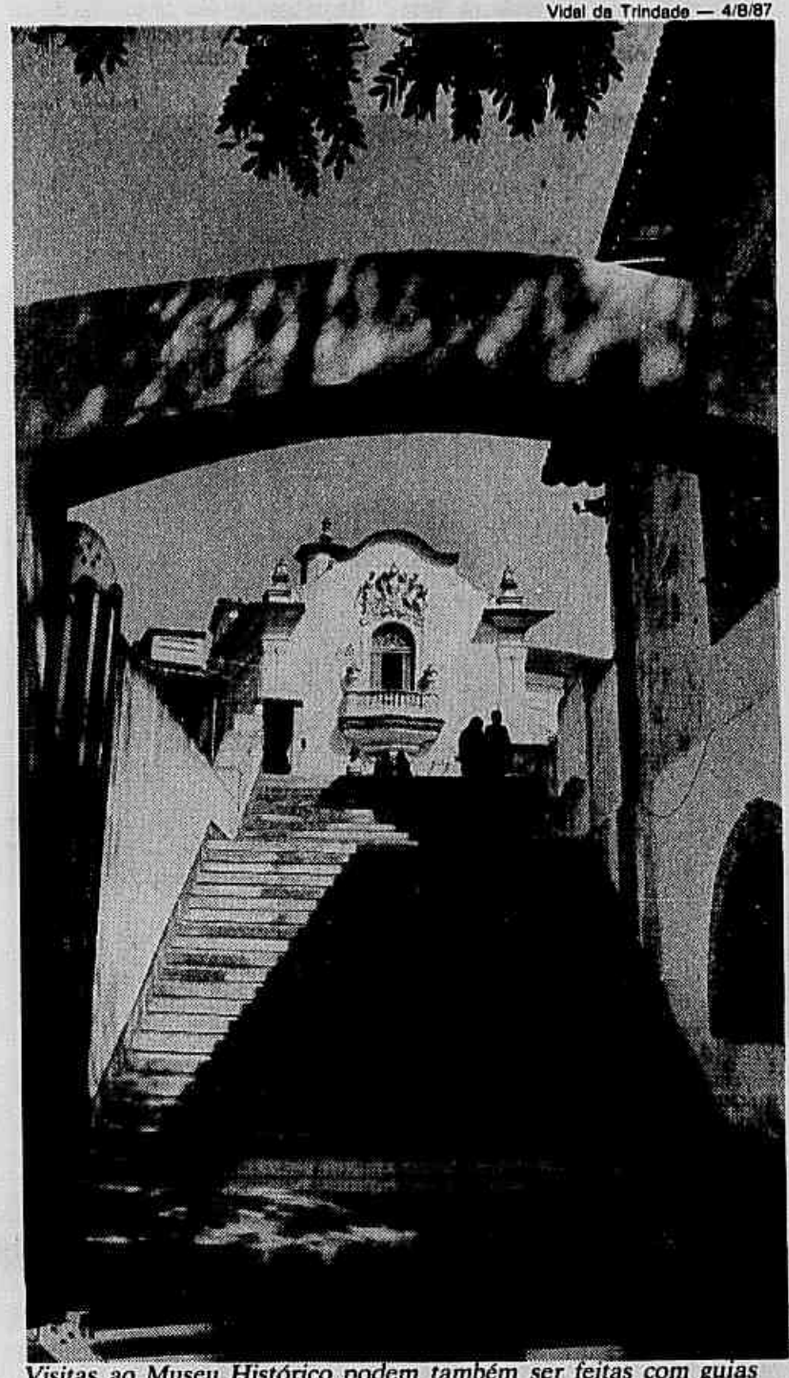
Arma e boneco contam a nossa História

Borges Neto

Com a volta das aulas, que tal uma volta à História? E, se lhe agrada ver de perto certos objetos que a ela estão ligados, não perca tempo: visite logo o Museu Histórico Nacional, a 300 metros da Praça 15 (centro do Rio). O sabre que pertenceu a Dom Pedro I e que, segundo a tradição, teria sido usado por ele no Ipiranga, em São Paulo, quando deu o grito da Independência, está lá, mas só ficará em exposição até 30 de março. Esse será também o último dia em que você pode ver uma reconstituição dos grandes momentos históricos desde a descoberta do Brasil até a coroação do Príncipe Regente - representados por marionetes em 15 quadros que integram a exposição intitulada O Brasil de Pedro a Pedro.

Isso tudo e mais as quase 100 mil peças que fazem o acervo do museu, desde as armas e canhões a uma simples moeda ou ao quadro de Leandro Joaquim representando a colonial Praça 15, você pode ver por apenas NCz$ 0,40 de segunda a sexta-feira, entre 10h e 17h30, ou nos sábados e domingos, das 14h30 às 17h. E, se prefere visita guiada, não é difícil nem paga mais por isso. É só ligar para o 220-5829 com alguma antecedência. Mais vantajoso do que isso, só as sessões de espetáculos teatrais programadas para as 16h dos domingos nos dias 26 do corrente e 5, 12 e 19 do próximo mês. Quem for assistir só paga NCz$ 0,20 e ainda pode ver de graça todo o museu.Os espetáculos duram de 40 a 50 minutos e serão encenados, alternadamente, pelos grupos Intrépida Trupe e Tá na Rua.

Vidal da Trindade — 4/8/87



Visitas ao Museu Histórico podem também ser feitas com guias

Criança menor de 10 anos e estudante uniformizado não pagam ingresso e a diretora, Solange de Sampaio Godoy, lembra que "o museu está sempre às ordens das escolas e colégios: é só combinar, telefonando para a Divisão Educativa — 240-2003".

O cangaço — Junto com o sabre que teria sido usado por Dom Pedro no grito do Ipiranga estão mais 90 peças ligadas à história das armas dos séculos 18 e 19. Perdão: uma pelo menos, se a tradição não mente, é do século 20. Trata-se da adaga, de prata e aço, que teria pertencido ao cangaceiro Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, e que com ele teria sido encontrado quando foi morto, em 1938. Entre as armas expostas desde outubro do ano passado para homenagear o centenário de nascimento do fundador do museu, Gustavo Barroso, está também um revólver calibre 5,53mm, do século passado, feito de aço e ouro, com cabo de marfim e que era usado por mulheres, que o carregavam dentro de uma bolsa.

A exposição onde se encontram a adaga de Lampião e o revólver de bolsa, intitulada *Armas que não vão à guerra*, inclui também autênticos símbolos de riqueza e poder: archas (arma branca), espadins e um polvorinho, que, conforme a legenda, "consta ter pertencido ao rei Francisco II, da França". E nem só de armas e canhões está cheio o museu, com seus 18 mil metros quadrados, dos quais apenas 3 mil estão ocupados, com seis salas abertas ao público (quatro para exposição permanente e duas, temporária). Ali pode ser visto, por exemplo, um curioso brinquedo que pertenceu ao menino que viria a ser o primeiro imperador do Brasil: um barco feito de marfim, a corda, uma vitrine *art deco*, que serviu na Exposição do Centenário da Independência (1922) e as carruagens usadas pela nobreza do tempo do Império.

E, se o museu não bastasse, existem ainda o arquivo e a biblioteca, com 90 mil volumes. História, documentos e heráldica estão lá, ao dispor do público, de segunda a sexta-feira, entre 10h e 12h e das 13h às 17h. Para pesquisadores, o museu tem também um acervo inestimável de quadros a óleo, esculturas em madeira e bronze, indumentária de todos os gostos, talheres e outras peças de uso doméstico de marfim e prata, cerâmica e porcelana e móveis dos séculos 17, 18 e 19.

Solange Godoy só lamenta que as verbas sejam curtas. "Muita peça de valor que o público podia ver vai ficando aqui à espera de tempos melhores", diz a diretora. Mesmo assim, ela promete que ainda este ano o museu será aumentado com mais duas salas, com área de 450 metros quadrados. Nelas será montada uma exposição já batizada com um nome que nem lembra um museu: *Vida Cotidiana*. "A vida como ela é", explica Solange Godoy.

Espaço para a pharmacia

Velhos frascos e estantes vão ocupar nova sala

Dentro do Museu Histórico Nacional não cabem só canhões, armas, carruagens e quadros a óleo. A partir do próximo dia 21 ele vai abrigar também o que de melhor simboliza os cuidados com a saúde: numa área ociosa com 200 metros quadrados e quase nove metros de altura será instalado o que resta da mais que centenária Pharmacia Homeopathica Teixeira Novaes.

Nos mesmos armários de madeira torneada, vazios desde 1983, quando a farmácia fechou, ficarão alguns dos mesmos frascos de cristal de opalina brancos, verdes e azuis com os quais, quem sabe, seu fundador — o boticário A.J. de Souza Magalhães — aviou as primeiras receitas para os pacientes que, em vez de sangrias e purgas violentas, preferiam os remédios tomados em doses mínimas e que, se nem sempre curavam, eram bem menos amargos e perigosos.

Além dos quase 600 vidros (fabricados na França, Holanda, Inglaterra e Estados Unidos), a farmácia terá em seu acervo duas balanças, um cortaraiz e uma prensa, além de livros e objetos pessoais do penúltimo proprietário, José Teixeira Novaes. Chegado de Portugal em 1853, José Teixeira logo arranjou emprego na botica de José Maria de Souza e, quatro anos depois, já era o proprietário. E, como tal, batizou seu estabelecimento de Pharmacia Homeopathica de Teixeira Novaes e Cia. Da Rua da Quitanda, nº 61, onde começou a funcionar, a farmácia mudou-se em 1914 para o mesmo número da Rua Gonçalves Dias.

Reprodução

Boticário fazia os remédios

Em 1982 foi a velha farmácia cadastrada pelo Inventário do Acervo Cultural Farmacêutico no Brasil, como parte do Projeto Memória da Farmácia. Mas, no ano seguinte, Teixeira Novaes Filho, então com 80 anos, decidiu fechar o estabelecimento, apresentando como motivos sua saúde precária e o aumento dos preços dos medicamentos. O acervo passou para a Fundação Roberto Marinho, que repassou há dois anos para o Museu Histórico Nacional. Junto com as peças, seguiu a lembrança de uma recomendação em que Teixeira Novaes fazia suas as palavras do pai aos funcionários da histórica farmácia: "Me peça 100 mil réis (que naquele tempo era muito dinheiro), mas não um vidrinho desses."(B.N.)

Tempo

RIO/NITERÓI

■ Nublado a parcialmente nublado, com pancadas de chuvas ocasionais. Visibilidade moderada. Ventos Norte/Sudeste, de fracos a moderados, com possibilidades de rajadas. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 33,6º em Bangu e 21,4º no Alto da Boa Vista.

MARÉS

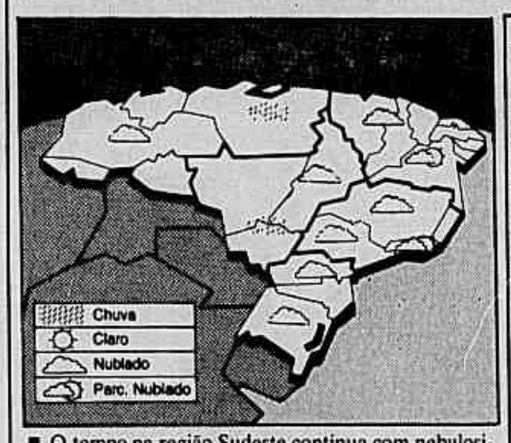
Preamar: 0h57min/1.1
12h12min/1.0
Baixa-mar: 05h56min/0.7
18h02/min/0.3

O SOL

Nascente: 05h41min.
Ocaso: 18h31min

A LUA

Crescente — Até 19/02
Cheia — 20/02
Minguante — 28/02
Nova — 07/03



■ O tempo na região Sudeste continua com nebulosidade e pancadas de chuva ocasionais, embora a frente fria esteja em dissipação nesta região.

No Sul do país também deverá ocorrer chuvas, em conseqüência da aproximação de uma nova frente fria.

As demais regiões continuam com pancadas isoladas.

NOS ESTADOS

UF	Condições	Máx.	Mín.
RJ:	encoberto	29,6	23,1
AC:	encoberto	—	—
AM:	encoberto	30,0	22,8
RR:	encoberto	—	21,6
PA:	encoberto	30,8	23,2
AP:	encoberto	—	23,0
MA:	nublado	—	29,6
PI:	nublado	32,0	23,6
CE:	nublado	30,8	24,0
RN:	nublado	30,8	22,2
PB:	nublado	31,0	29,4
PE:	nublado	31,0	22,2
AL:	nublado	33,8	22,0
SE:	nublado	29,6	22,1
BA:	nublado	31,0	24,3
MG:	nublado	28,6	19,4
ES:	nublado	34,7	24,7
SP:	nublado	26,6	19,4
PR:	nublado	22,0	17,8
SC:	nublado	28,0	20,9
RS:	nublado	31,3	19,6
DF:	nublado	28,0	18,0
MS:	nublado	29,4	19,7
MT:	nublado	32,3	24,5
GO:	nublado	29,2	19,0

NO MUNDO

	Condições	Máx.	Mín.
Amsterdã	claro	7	4
Assunção	claro	30	22
Atenas	chuvoso	12	3
Berlim	nublado	7	2
Bogotá	claro	18	7
Bonn	chuvoso	8	5
Bruxelas	claro	5	0
Buenos Aires	nublado	30	19
Caracas	nublado	27	17
Genebra	claro	7	0
Guatemala	nublado	24	13
Havana	claro	31	18
La Paz	nublado	16	4
Lima	claro	28	21
Lisboa	claro	17	10
Londres	nublado	9	3
Los Angeles	claro	15	4
Madri	claro	15	1
México	claro	25	9
Miami	nublado	24	23
Montevidéu	claro	26	17
Moscou	nublado	2	2
Nova Iorque	chuvoso	10	4
Paris	claro	9	2
Pequim	nublado	8	2
Quito	nublado	18	8
Roma	claro	15	1
Santiago	claro	31	14
Tóquio	claro	12	3
Viena	nublado	7	1
Washington	chuvoso	8	2

Queixas do Povo

Engenho Novo

Célio Andrade, presidente da Associação de Moradores do Engenho Novo (Zona Norte do Rio), diz que a situação dos serviços públicos no bairro é precária. Ele afirma que o Rio Jacaré, que corta as principais ruas (Barão do Bom Retiro e 24 de Maio), precisa ser dragado e limpo, pois há muito lixo acumulado no leito. Na esquina das Ruas Armando de Albuquerque e Barão do Bom Retiro, existe vazadouro de lixo que, segundo o presidente, deve ser transformado pela comunidade em jardim. "A Prefeitura fez projeto para o calçamento da Rua Conselheiro Jobim mas até agora as obras não foram iniciadas", reclama.

■ **A dragagem do Rio Jacaré, segundo a assessoria de comunicação social da Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (Serla), depende de repasse pela Caixa Econômica Federal da verba conseguida no Banco Mundial para a reconstrução do Rio. Mesmo com o dinheiro liberado, o serviço só poderá ser iniciado após o resultado de concorrência pública, marcada para segunda-feira, dia 20. A previsão da Serla é de que dragagem e limpeza do Rio Jacaré, que fazem parte do programa de macro-drenagem da Bacia do Canal do Cunha, comecem em abril. Em relação à Rua Conselheiro Jobim, a assessoria da Secretaria de Obras confirmou que o calçamento não foi realizado ainda por falta de verbas. A assessoria da Comlurb informou que, até o fim da semana, será feita a retirada do lixo das esquinas das Ruas Armando de Albuquerque e Barão do Bom Retiro.**

Duque de Caxias

Robson Conceição de Azevedo, morador no Condomínio Artel 3, em Duque de Caxias (RJ), reclama da constante falta d'água que atinge Centenário e Corte Oito, na parte alta da cidade, devido a defeitos na bomba que leva a água dos reservatórios para esses bairros. Segundo ele, os moradores estão sem água desde 31 de janeiro e é normal ficarem até 30 dias sem abastecimento. Robson diz que, por haver apenas uma bomba, ela é obrigada a funcionar 24 horas por dia, o que pode ser a causa dos constantes defeitos.

■ **A assessoria de comunicação social da Cedae confirmou a existência de defeito na bomba, que transfere a água para a parte alta da cidade, mas garantiu que após sua substituição, no sábado, o abastecimento voltou ao normal.**

Tijuca

Cláudio Barbalho se queixa dos constantes alagamentos da Praça General Portinho, esquina das Ruas Professor Gabizo e Morais e Silva,na Tijuca (Zona Norte). Segundo ele, mesmo quando não está chovendo, o local permanece inundado.

■ **A assessoria de comunicação social da Secretaria Municipal de Obras disse que será enviado um técnico à Praça General Portinho para verificar a extensão do problema. Se for constatada apenas a obstrução das galerias pluviais, a limpeza será feita imediatamente.**

Megafone

☐ Gostaria que o SMTU multasse as empresas de ônibus da Viação Verdun (que faz o percurso Camarista Méier-Passeio Público) e a empresa que liga o Estácio a Cascadura (linha 607). Essas duas empresas, responsáveis pelas linhas 247 e 607 respectivamente, estão recusando passageiros, principalmente em noites chuvosas. No dia 3/2/89, sexta-feira, fiz sinal para os carros nº 71239 e 71232, da Viação Verdun, em plena Praça Floriano, às 18h40, e nenhum dos dois ônibus atendeu ao meu sinal. No dia 7/2/89, no mesmo horário, o motorista do carro nº 42610, que faz a linha 607 (Cascadura-Estácio), também ignorou o sinal de parada. Nessas duas noites chovia muito e os ônibus trafegavam em alta velocidade, pela pista mais distante da calçada. (...) *José César Cavalcante — Rio de Janeiro.*

☐ Após uma demora de seis meses para religarem meu telefone, da Taquara para Freguesia, em Jacarepaguá — por mudança de endereço — eis que meu telefone, com menos de um mês de uso (...) está mudo desde o dia 23/1/89. Moro com parente idoso e doente, e todos os dias peço à Cetel o conserto do aparelho. A desculpa é que, no máximo em 48 horas, estará consertado. Mas até agora, nada... (...) *Marlene M. C. de Figueiredo — Rio de Janeiro.*

Em sua edição do dia 2 de fevereiro de 1912, o *JORNAL DO BRASIL* publicou: "Pedem-nos os moradores da rua S. Roberto, no Estácio de Sá, para reclamar do Sr.Director das Obras Públicas providencias com relação a um enorme 'caldeirão' que alli existe há quatro anos(!), pondo em sérios riscos os transeuntes.

"Reclamam ainda os mesmos moradores contra o péssimo estado do calçamento, já não se fallando na sua immundicie, porquanto as vassouras da Limpeza Publica naquela rua são um mytho."

Arsenal muda de mãos

Polícia sem verbas pode usar armas que crime utilizou

Gisele Vitória

A Polícia Civil procura armas. Com seu arsenal (15 mil armas) obsoleto, comparado ao moderno equipamento de quadrilhas do crime organizado no Rio, e dificuldade de conseguir empréstimos em bancos internacionais — o governo federal não dá mais aval —, só restou uma alternativa ao secretário Hélio Saboya: recorrer às armas apreendidas em *batidas* policiais, cercos a *bocas-de-fumo*, homicídios e porte ilegal. A polícia quer incorporar a seu patrimônio 50 mil armas — metralhadoras, pistolas, revólveres calibres 38 e 45 — acauteladas por seu Departamento de Fiscalização de Armas e Explosivos (DFAE).

A liberação do arsenal baseia-se no Provimento Ministerial 5/88, de 1º de agosto. De acordo com ele, o Conselho de Magistratura do Tribunal de Justiça estabelece que os delegados de polícia, após perícia, devem remeter as armas apreendidas para o arsenal das polícias Civil, Militar e Federal e das Forças Armadas, dependendo do tipo de armamento.

Para o diretor do DFAE, Zonildo Castelo Branco, isso poderá suprir a carência de armas da Polícia Civil, acentuada após o ingresso de mais de 4.000 policiais concursados. Castelo Branco informa que, das 50 mil armas acauteladas, só 600 são adquiridas pela polícia, anualmente. A solução seria obter autorização do Exército para aquisição de maior quantidade — mais 300 por semestre.

A compra — Há pelo menos dois meses, a Superintendência de Captação de Recursos da Secretaria de Planejamento do Estado do Rio tenta financiamento de bancos alemães e norte-americanos, no montante de US$ 6 milhões, para importar 26 mil unidades de armamento alemão, israelense e norte-americano. As dificuldades usuais que o país enfrenta para obter empréstimos externos soma-se novo obstáculo: os bancos não gostam de financiar as armas longas de ataque e pelo menos 2.022 unidades relacionadas são fuzis-espingardas e submetralhadoras.

As armas de pequeno porte estão relacionadas no processo de compra, de mais de 300 páginas: são 6.000 revólveres 357—Magnum; 1.500 pistolas automáticas; 600 revólveres, 6 tiros, modelo 10; 1.500 pis- tolas automáticas S & W, calibre 45; 6.000 revólveres 357, de três polegadas; 300 revólveres 357, de quatro polegadas; 1.500 pistolas, calibre 45; 6.000 revólveres 357-Taurus; 600 revólveres 38-Taurus.

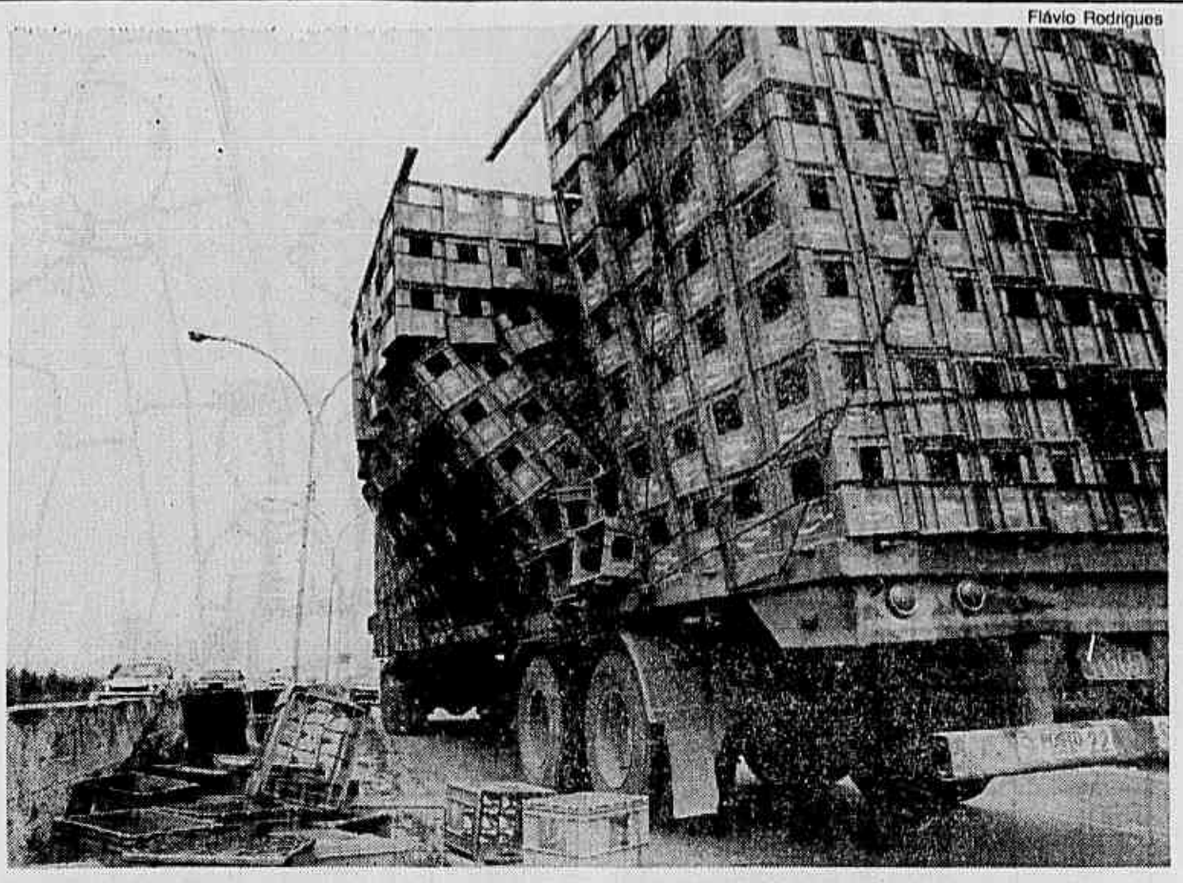
Um grupo de delegados é contra a importação dessas armas, alegando que podem ser adquiridas à indústria nacional. As armas de longo alcance, relacionadas por uma comissão de delegados presidida pelo diretor do Departamento de Polícia Especializada (DPE), Álvaro Luís, ainda não tiveram autorização do Ministério do Exército para ser incorporadas ao patrimônio da Polícia Civil.

A oposição — São 110 fuzis Sar, calibre 762 (de procedência norte-americana, usados pelas Forças Armadas, têm alto poder de fogo, bala muito perfurante, do tamanho do dedo anular, capaz de atravessar quatro carros enfileirados); 10 fuzis de precisão para atiradores de elite; 100 fuzis de assalto (armas leves, usadas pelas tropas de assalto das Forças Armadas) ; 1.000 espingardas tipo Pump Action (procedência norte-americana, armas antimotim para atirar em grupos e se auto-recarregam com movimento do cano para trás e para frente); 100 espingardas semi-automáticas de coronhas fixas e retráteis (armas portáteis de impacto, que derrubam a pessoa atingida); 600 submetralhadoras, 9 milímetros (armas perfurantes); 50 submetralhadoras HKMPS-K 44 (da fábrica alemã Heckler and Koch, dá rajadas e não tem impacto, usada por grupos de elite da Polícia Militar); 50 submetralhadoras mini-Uzi (de procedência israelense, usadas para guerrilha urbana, não dá rajadas: seus tiros são intermitentes e podem ferir mais de duas pessoas. É considerada uma das mais perigosas armas); e 50 submetralhadoras Cevmi, 9 milímetros (também perfurante).

O diretor do DFAE é contra a utilização desses equipamentos, por não serem adequados para a Polícia Civil. São do arsenal bélico e os policiais utilizam, habitualmente, equipamentos leves, disse Zonildo Castelo Branco. Atualmente, estão em uso nas delegacias do Rio metralhadoras Walter, 9 milímetros, e escopetas Winchester, calibre 12, além de revólveres, calibre 38. Os policiais também têm suas armas particulares, em geral pistolas.

O volumoso processo de compra de armas, que atualmente tramita na Secretaria de Planejamento, é uma espécie de comparação das armas da polícia com as armas dos traficantes de tóxicos que apareceram recentemente no noticiário dos jornais. Na verdade, é minucioso levantamento dos equipamentos usados por criminosos do Rio. Ao processo foram anexados recortes e fotos, destacando armamentos de traficantes da Rocinha e do Morro de Dona Marta, na Zona Sul. Há indicações sobre a qualidade das armas dos traficantes e sugestão para aquisição desse arsenal pela Polícia Civil. O objetivo, de acordo com a comissão, é equilibrar o armamento policial com o das quadrilhas.

Flávio Rodrigues



☐ *O que parecia ser uma tarde festiva, com muito refrigerante, acabou não passando de acidente comum, porque todas as garrafas estavam vazias. O caminhão Mercedes Benz 1313, de cor abóbora, placa SP—São Paulo—LV—6097, quase virou às 16h30. Dirigido por Osmair Mariano, de 22 anos, ele não conseguiu completar a curva do viaduto Faria—Timbó (Bonsucesso, na Zona Norte do Rio), porque a carga de engradados de Coca Cola estava mal amarrada e o desequilibrou. O caminhão pertence à firma G. Martins (Rua Capitão Francisco Teixeira Nogueira, 108, Água Branca)*

Paraná demite Prodóscimo

Investigação acusa envolvimento na morte de Eliachar

CURITIBA — O governador do Paraná, Álvaro Dias, demitiu o delegado César Prodóscimo, acusado de envolvimento no assassinato do jornalista e escritor Leon Eliachar, em junho de 87. A exoneração, decidida semana passada e publicada no Diário Oficial de segunda-feira, aconteceu depois que o Conselho de Polícia Civil concluiu investigação apontando a culpabilidade de Prodóscimo no caso. Segundo o conselho, ele usou sua condição funcional para levantar informações sobre Eliachar a pedido do mandante do crime, o fazendeiro Alberto Araújo, que era vereador na cidade paranaense de Palmas.

Prodóscimo também acompanhou de Palmas até o Rio os pistoleiros Roy dos Santos Baummer e Melchisedequer de Oliveira, o *Deque* — executores do crime —, e a companheira deste, Ilza Cavanhol Macedo, a *Sheila*, fotografada na casa do jornalista dias antes de sua morte. O ex-delegado está preso junto com Roy Baummer e Alberto Araújo — marido de Vera Bini, amante de Eliachar —, à disposição da Justiça. Quase dois anos depois da morte de Leon Eliachar, a polícia ainda não conseguiu localizar *Deque* e *Sheila*.

Em janeiro de 87, a polícia carioca recebeu ofício com o número 028, que pretendia obter o prontuário de Eliachar, sob alegação de que ele se envolvera em acidente de trânsito. Assinado por César Prodóscimo, o ofício desapareceu dos arquivos da polícia, mas o delegado, em seu depoimento no dia 23 de junho de 87, confirmou que acompanhara Roy, *Deque* e *Sheila* ao Rio, atrás de informações sobre Leon Eliachar. Delegado em Palmas durante nove meses, Prodóscimo ficou amigo de Baummer, que esteve preso em sua delegacia. Ele tentou negar a sua assinatura no ofício, mas foi desmentido pelo colega Sudário, que enviou a mensagem à polícia carioca.

Titular da 2ª Delegacia de Trânsito de Curitiba, Prodóscimo foi afastado em 25 de junho de 87 pelo diretor geral de Polícia Civil do Paraná, Renato Ortoloni. Um processo disciplinar instaurado no Conselho Superior de Polícia Civil do Paraná impediu que ele voltasse ao cargo. Com a demissão, o governador Álvaro Dias colocou ponto final na carreira de Prodóscimo.

Marinha não conclui caso do 'Bateau'

A Marinha não tem previsão para concluir e enviar à Justiça os três inquéritos que apuram o naufrágio do *Bateau Mouche IV*, a responsabilidade da Capitania dos Portos na liberação do barco e a denúncia de suborno que envolve o sargento Antônio Braga de Vasconcelos. "Nós estamos demorando a concluir as investigações porque queremos apurar tudo nos mínimos detalhes, não permitindo que nada seja ocultado", informou um oficial do 1º Distrito Naval.

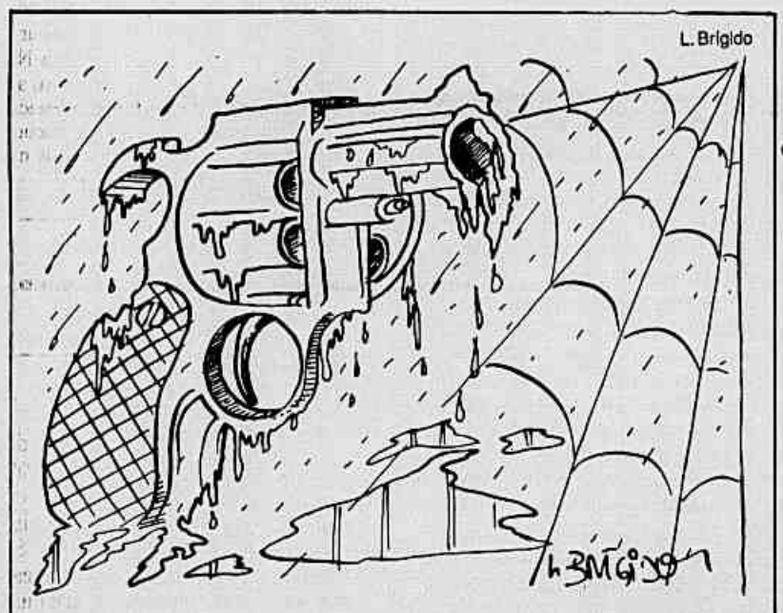
O inquérito policial, instaurado pelo Departamento de Polícia da Capital também para apurar as causas do naufrágio, poderá ser concluí-do no dia 20 e logo enviado à Justiça. Os delegados indicados para trabalhar no caso estão preparando o relatório com o delegado Wladimir Reale, chefe das investigações. Para a polícia, falta ouvir o empresário americano Peter Tripp que, com passagens e hospedagem garantidas pelo Governo do Estado, é esperado no Rio nesta sexta-feira.

Demora — Autoridades navais começaram a investigar as causas do naufrágio do *Bateau Mouche IV* há 45 dias, e também as denúncias de que o sargento Antônio Braga de Vasconcelos teria sido subornado para permitir o passeio sem condições de segurança. Depois de instaurados dois inquéritos, houve denúncia de que a Capitania dos Portos teria autorizado uma lotação excessiva para o *Bateau Mouche IV*. Um novo inquérito foi aberto pelo 1º Distrito Naval.

Embora sem previsão, é provável que, até o final do mês, o 1º Distrito Naval envie ao Tribunal Marítimo a conclusão dos inquéritos sobre as causas do naufrágio e a responsabilidade da Capitania dos Portos e, à Auditoria de Justiça Militar, o inquérito sobre o envolvimento do sargento Vasconcelos, da Polícia Naval, que, segundo uma testemunha, Kátia Rangel Elizandro, recebeu dinheiro para liberar o *Bateau Mouche* sem segurança.

Prazo — Fontes do 1º Distrito Naval explicaram ontem que a Marinha não tem prazo para concluir as investigações sobre o naufrágio porque "quer fazer um inquérito bem feito". Com relação ao IPM para apurar o suborno, a Marinha tinha prazo de 40 dias, prorrogáveis por mais 20, para a conclusão. Um oficial informou que a Marinha deve estar aguardando a chegada de Peter Tripp ao Brasil, no final da semana, para ouvi-lo e encerrar o IPM.

L. Brigido



Quando comprar é fácil

Firma aproveita o congelamento e vende a prestação

Aproveite o congelamento de preços e compre uma arma com NCz$ 160 de entrada e o saldo em duas vezes iguais. *Maran Armas e Munições*. Com prejuízo, em janeiro, de NCz$ 1.000,00 na venda de armas e munições para particulares e empresas de segurança, por causa da retração de demanda provocada pelo Plano Verão, o representante no Rio da Maran Indústria e Comércio de Representação de Armas e Munições (sediada no Rio Grande do Sul), Antônio Dias, resolveu baixar o preço e recorrer à venda facilitada. São revólveres calibres 38 e 32, escopetas e carabinas (Amadeu Rossi, Companhia Brasileira de Cartuchos e Imbel), que estão desde a semana passada no balcão de ofertas, anunciados em nota de anúncios classificados. Foi a saída para não falir.

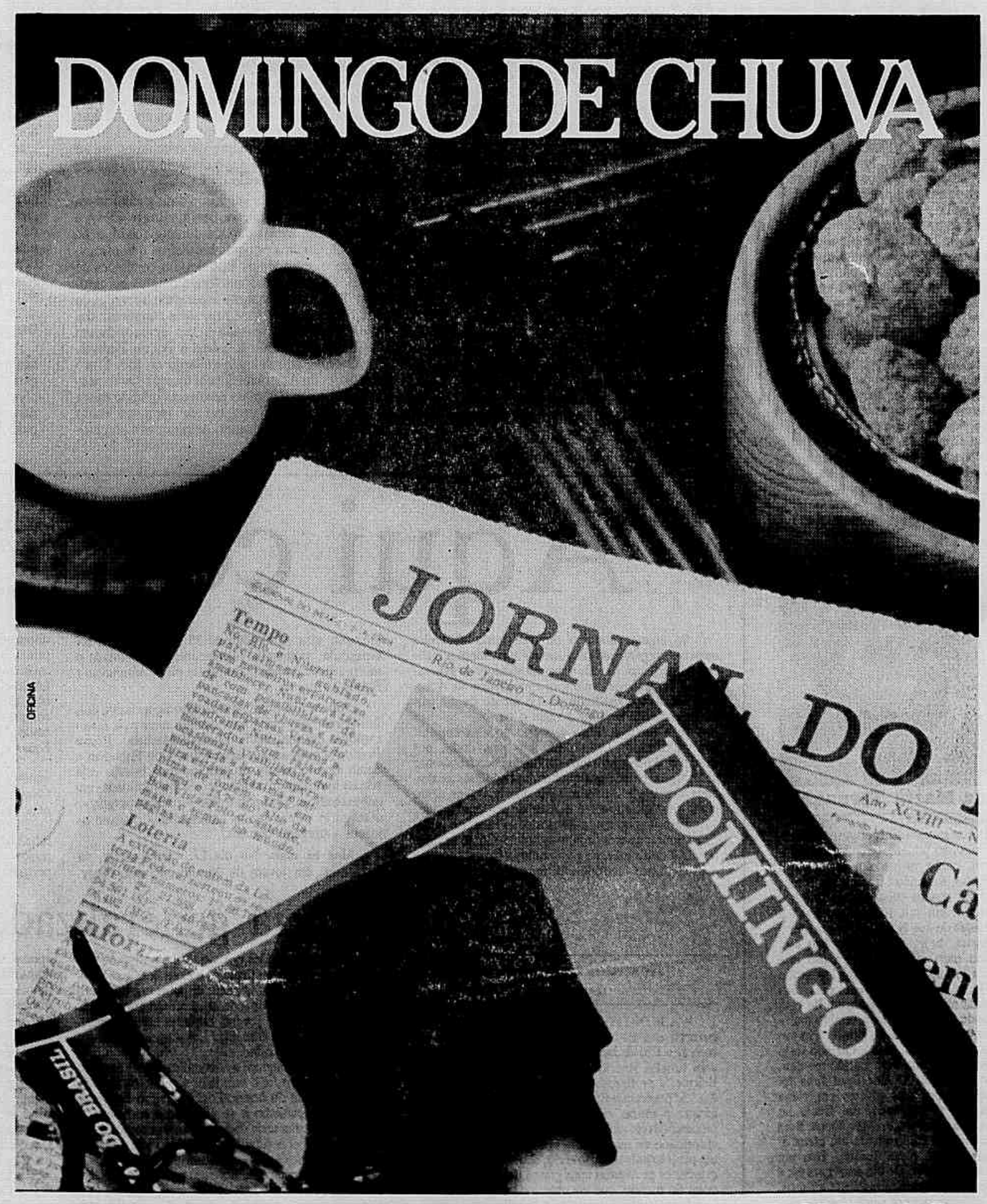
"Levamos um tiro com esse congelamento, essa troca de moeda, este Plano Verão. Meu prejuízo é tão grande que hoje nem chego a encomendar grandes estoques, me reduzi ao mostruário. Enquanto em novembro o movimento era enorme, hoje passo o dia sentado no escritório e não aparece vivalma", queixa-se o fornecedor. Em novembro, suas vendas totalizaram NCz$ 8.000 (na época, Cz$ 8.000.000); em dezembro, em torno de NCz$ 10.000; no fim de janeiro, nada mais de ora não passou de Cz$ 1.000 (só foram vendidas 20 armas). "Não cheguei a me assustar, mas balancei", disse Antônio Dias.

A idéia de vender barato e congelado — incentivada por oficiais do Exército ligados à empresa, que o revendedor não quis identificar — foi a alternativa encontrada pelo revendedor, temeroso da possibilidade de fechar as portas do escritório (Avenida Nilo Peçanha, 301, sala 417, em Nova Iguaçu, RJ). Um revólver, calibre 38, que não é encontrado por menos de NCz$ 450 à vista (segundo a Divisão de Fiscalização de Armas da Polícia Civil — Dfae), é vendido pela representação da Maran Armas por NCz$ 332 parcelados.

Mais surpreendente foi o preço da escopeta, que chegou a assustar até o diretor do Dfae, Zonildo Castello Branco: "NCz$ 170 à vista? Deve estar havendo algum engano. Uma escopeta no mercado está à base de NCz$ 400. *Me* dá o endereço que eu estou interessado", reagiu o diretor, observando que não há irregularidade na iniciativa de anunciar armas à venda, por se tratar de calibre permitido."Eles podem até anunciar, mas não adianta nada, porque todo mundo está sem dinheiro", completou.

A queda na venda de armamentos decorreu também das dificuldades criadas pela Secretaria de Polícia Civil à concessão dos portes de armas. Enquanto em 86, no fim do governo de Leonel Brizola, foram concedidos 3.649 portes de armas (na gestão de Arnaldo Campana), na gestão do secretário Hélio Saboya só houve 143 concessões (110 para oficiais de justiça, 23 para particulares e 10 para fiscais de renda). "Remédio em residência mata mais do que arma. Eles não entendem que porte de arma não provoca violência. O que acontece é que as pessoas compram mais armas ilegais", disse Antônio Dias. Ele contou que foi pessoalmente ao secretário Hélio Saboya pedir porte de arma e o secretário negou.

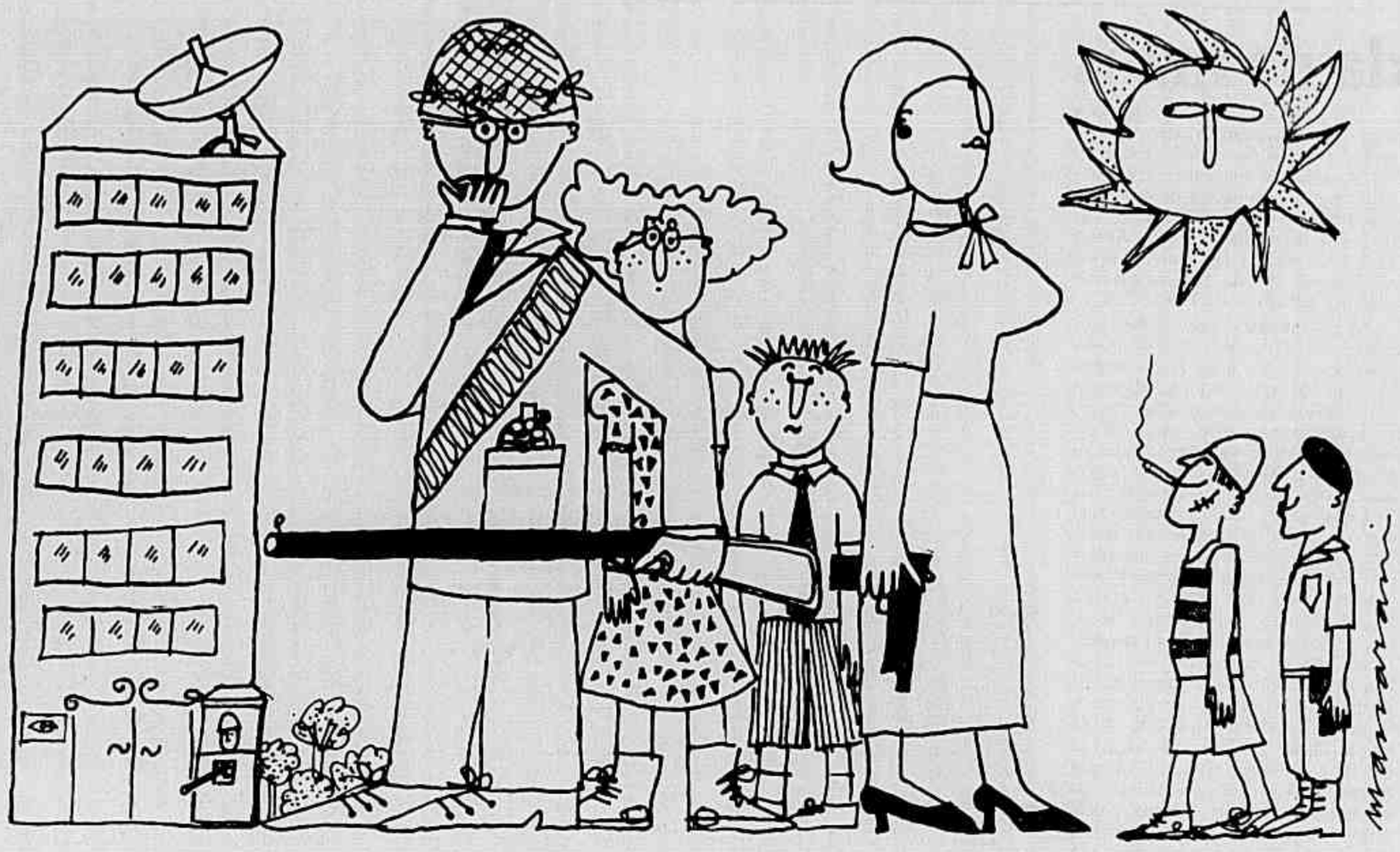
Antônio Dias acredita que a propaganda e a oferta possam melhorar a situação dos negociantes. "Apareceu uma proposta de venda de armas a uma instituição (ele não quis revelar qual), que pode me tirar do buraco", contou. O representante lembrou, no entanto, que as antigas empresas para as quais revendia — Brinks, Minas Forte, Proban e Masel — sumiram definitivamente do mapa. *(G V)*

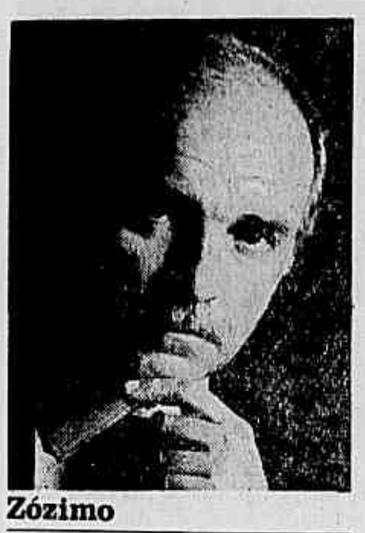


Manhã de preguiça.
Nada como curtir a moda, o charme, a cor, os programas, as dicas, as últimas novidades do Rio sem sair de casa. Na Revista Domingo.

E o que estiver na Domingo, vai ser o assunto de todos os lugares no resto da semana. Você não precisa ficar por fora, só porque vai ficar em casa.

DOMINGO
A REVISTA DO RIO.
NO JORNAL DO BRASIL





Zózimo

A chance de se ser assaltado no Rio é tão grande quanto em Londres ou Nova Iorque, dependendo do lugar por onde você andar nessas cidades. A única precaução que eu tomo é não parar em sinal vermelho de madrugada. Fora isso, não tomo cuidado nenhum e nunca fui assaltado. Tenho amigos que foram agredidos em Nova Iorque e no metrô de Paris. É verdade que aqui o problema social é maior, mas qualquer capital do mundo é perigosa se você se aventurar. Às vezes se lê no jornal que um turista estava na praia com dólar e passaporte e foi assaltado. Em qualquer praia do mundo que se for, levando dólar e passaporte, corre-se o risco de ser assaltado. Seja em Saint Tropez, em Bali, nas praias do Havaí ou do Equador.

Danusa Leão

Já fui assaltada uma vez. Assaltada não, atacada; aqui, na porta de casa. Não tomo cuidado nenhum. Essas coisas acontecem em qualquer lugar do mundo. A gente lê mil coisas nos jornais aqui, mas a D. Sara foi assaltada na 5ª Avenida, em Nova Iorque. Arrancaram o cordão do pescoço dela. Turista é um alvo mais fácil porque não percebe onde está o perigo, o que a gente, com um olhar, pode perceber e evitar. Se eu estiver em Istambul, sei lá onde, corro o mesmo risco do que um turista aqui. Acho que a violência faz parte da vida. Uma vez, meus filhos estiveram sob ameaça de seqüestro. Foi um horror. Tinha polícia aqui dentro de casa e por uns dias meus filhos saíram com seguranças atrás. Depois, parei com isso. Quando eles querem assaltar assaltam e nenhum esquema de proteção adianta. Aquele embaixador alemão não foi seqüestrado tendo seguranças na frente e atrás dele? Acho também que se a gente tiver uma boa aura, eles não assaltam não. (*Danusa já morou em Paris e Nova Iorque*)

Ana Maria Tornaghi

O Rio de Janeiro está perigoso e violento, mas não podemos admitir que ninguém, muito menos um estrangeiro, diga isso. Esse não é o caminho. Temos de fazer alguma coisa para melhorar a situação. Há uns 10 anos eu tinha a sensação de que Nova Iorque era muito perigosa, hoje, acho que o Rio está muito mais violento e perigoso que Nova Iorque. Três vezes me levaram o carro, e em uma das vezes eu estava parada no portão da garagem de casa quando um senhor bem vestido anunciou o assalto. Aqui no Brasil eu só uso minha aliança de casada. Quando viajo uso um anel que meu marido me deu, que eu adoro. O ator Raul Julia foi assaltado por três pivetes em plena praia de Copacabana, em frente ao Copacabana Palace. Mas Dona Sara Kubistcheck foi assaltada em plena 5ª Avenida em Nova Iorque. Isso em plena luz do dia. De uns anos para cá, é que me aconteceram esses três assaltos, de uns anos para cá é que acelerou essa onda de violência e impunidade. Hoje todo mundo é assaltado. Na Índia existe muito pobre, mas quem rouba tem a mão cortada. Tem uma porção de manetas pedindo esmolas.

Os americanos intranqüilos

Empresa de consultoria dos EUA traça retrato apocalíptico do Rio, pintando uma cidade onde é arriscado viver

Executivos de empresas multinacionais, com sede no Rio, estão recebendo um relatório sobre a realidade brasileira, de autoria de uma empresa americana de consultoria, a Abecker-Palambo, que traça uma visão apocalípitica da vida no Rio e em São Paulo.

O documento, em apenas cinco páginas, pinta um quadro tão dramático da violência urbana no Brasil que é capaz de afugentar qualquer estrangeiro desavisado que queira visitar o país, especialmente o Rio. "Qualquer saidazinha à rua é perigosa," diz a certa altura o documento.

Alguns trechos:

Invasões de domicílios, seqüestros, assaltos, extorsões policiais e crimes relacionados com tóxicos, tudo isso encontra-se em níveis recordes. Policiais à paisana dos notoriamente corruptos 12º e 13º distritos do Rio de Janeiro *plantam* rotineiramente drogas em estrangeiros nas casas noturnas de Copacabana e exigem centenas de dólares para sua libertação. Ladrões armados domimam porteiros e ficam esperando os moradores para assaltá-los. Qualquer saidazinha à rua é perigosa.

O pessoal que trabalha no Rio e São Paulo deve morar em edifícios de apartamentos com um grande aparato defensivo e guardas 24 horas por dia. Devem tomar rigorosas precauções sempre que se aventurarem a sair, dirigindo com portas trancadas e vidros levantados. As vítimas de extorsão devem procurar imediatamente o consulado.

As invasões de domicílios são tão comuns no Rio e São Paulo que morar numa casa é altamente desaconselhável. O pessoal deve escolher apartamentos localizados acima do terceiro andar, em prédios que tenham guaritas com guardas que controlem o acesso de pedestres e entradas de estacionamento.

Os perímetros desses edifícios devem ser bem iluminados e controlados por guardas através de telas de vídeo. As portas dos apartamentos devem ser reforçadas com metal e equipadas ferrolhos e visores óticos de 190 graus. O movimento entre os andares deve ser restrito por elevadores com chave e escadas de emergência.

Nenhum bairro residencial do Rio é realmente seguro, a não ser o Leme e a Praia Vermelha, recomendados porque abrigam uma grande populaação de oficiais militares.

Embora os seqüestradores não tenham atacado nenhum executivo de multinacional ultimamente, estrangeiros não estão absolutamente livres disso. No dia 9 de setembro, seqüestradores pegaram Nilce Sakata, esposa brasileira-japonesa de um executivo japonês aposentado, em seu apartamento em S. Paulo. A gangue exigiu e recebeu US$ 50 mil pela refém. Posteriormente os criminosos foram presos, descobrindo-se que o chefe do grupo era um nipo-brasileiro conhecido do casal.

Em agosto, dois vendedores de gado franco-canadenses em visita ao Brasil, Roger Desy e Camille Cote, foram detidos durante seis dias na cidade de Goiânia por três brasileiros que afirmavam que os canadenses lhes deviam comissões de vendas. Os seqüestradores foram detidos no aeroporto de Goiânia enquanto esperavam a entrega de 60 mil dólares de resgate pelo sócio canadense das vítimas. Ele tinha avisado à sua embaixada em Brasília, que comunicou o fato à Polícia Federal.

O crime de rua é generalizado no Rio. Cinco professores da American School foram recentemente roubados sob a mira de revólveres quando saíam do Lord Jim's Pub, um bar de Ipanema muito popular entre os americanos. Assaltantes e punguistas infestam todas as áreas da cidade, incluindo-se as imediações dos grandes hotéis de Copacabana. O pessoal simplesmente não se deve aventurar a sair às ruas.

São Paulo é um pouco mais seguro para pedestres do que o Rio, mas assaltantes freqüentam as imediações do Hotel Sheraton e muitas vezes atacam estrangeiros que percorrem a pé a curta distância entre o hotel e a Avenida Paulista. Os melhores hotéis de S. Paulo têm segurança interna relativamente boa, mas os problemas permanecem nos melhores estabelecimentos do Rio, onde mesmo os cofres de depósito não podem ser considerados seguros. É melhor deixar os valores em casa.

Os visitantes devem usar carros da companhia ou táxis para sair e retê-los para a volta. Motoristas residentes devem sempre manter os vidros levantados e as portas trancadas para o caso de ladrões atacarem. Existem muitos estacionamentos protegidos, que sempre devem ser usados.

Os motoristas freqüentemente são roubados quando estão entrando ou saindo de carros estacionados. No início deste ano, uma secretária americana do consulado dos EUA em São Paulo ia caminhando para o estacionamento ao lado da rua pouco depois do anoitecer, quando foi emboscada por um homem armado que a obrigou a dirigir pela cidade durante aproximadamente duas horas. Finalmente deixou-a ir, aterrorizada mas ilesa, depois de tomar-lhe todo o dinheiro.

Seqüestros de carro têm sido há muito tempo um problema ocasional, principalmente à noite, em estradas isoladas. Os ônibus, no Rio e S. Paulo, são alvos freqüentes de batedores de carteira e mesmo de assaltantes armados, devendo ser rigorosamente evitados. O metrô também é arriscado.

Aqui como lá

Se alguma empresa de consultoria brasileira quisesse preparar um relatório idêntico sobre a realidade americana, usando a mesma técnicas de generalização ou a mesma intenção apocalíptica da Abecker-Palambo, o resultado seria o retrato de um país muito parecido ou pior do que o nosso.

O nosso hipotético relatório poderia concluir que os Estados Unidos são um país onde, por exemplo, é perigoso a uma mulher grávida freqüentar um hospital e onde qualquer criança pode ser assassinada por um louco, sem falar que qualquer negro numa motocicleta corre o risco de ser assassinado.

Para ilustrar esse país caótico, o relatório poderia se limitar ao mês de janeiro último. Como se sabe, no dia 9 desse mês, na pós-moderna Nova Iorque, a mais civilizada metrópole do mundo, a dra. Kathryn Hinnant, uma patologista de 33 anos, grávida, foi espancada, violentada sexualmente, estrangulada e morta na sua sala de trabalho em pleno *Manhattan's Bellevue Hospital*.

Poucos dias antes, quatro jovens, inclusive dois brasileiros, iam pelos ares quando uma *pipe bomb* explodiu em suas mãos. Gustavo Machado, Bruno Perrone e seus amigos americanos Dov Fischman e Samir Gafsi estavam preparando uma bomba cuja receita aprenderam no laboratório das faculdades em que estudavam. Que país é esse — poderia perguntar o relatório — em que as universidades ensinam os jovens a preparar bombas?

Mas há mais. No dia 17, em Stockton, na Califórnia, um jovem de 26 anos, Patrick Purdy, disparou seu fuzil automático contra uma escola primária, matando cinco crianças, todas de origem asiática, e ferindo outras 30. O fuzil, um AK-47, de fabricação soviética, pode ser comprado em qualquer boa loja do ramo. "Elas são mais fáceis de ser compradas do que as armas portáteis", disse, conformado, Mário Fontana, do Departamento de Álcool, Fumo e Armas de Fogo de Los Angeles.

No dia seguinte a essa chacina, um policial matava em Miami um jovem negro de 23 anos, Clement Lloyd, numa motocicleta, e desencadeava uma onda de violência racial por toda a cidade.

Diante desses e outros exemplos, não seria difícil afirmar, como fez o documento americano em relação ao Brasil: "Qualquer saidazinha à rua é perigosa".

A violência generalizada

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — Quando ouviu falar que o governo dos Estados Unidos chegou a pensar em colocar o Rio de Janeiro na lista de cidades perigosas para turistas americanos, ao lado, por exemplo, de Beirute, a professora Janice Perlman reagiu indignada: "Se puserem o Rio, vão ter que pôr também Nova Iorque e outras cidades americanas entre as não recomendáveis ao turismo". Perlman fala com a autoridade de quem mora em Nova Iorque e dirige um projeto universitário sério, dedicado justamente a estudar os problemas mais graves das maiores metrópoles do mundo, que ela chama de megacidades.

Nos Estados Unidos, porém, o problema da violência não se restringe apenas às megacidades como Nova Iorque ou Los Angeles. O ininterrupto crescimento do consumo e do tráfico de drogas em muitos outros centros urbanos do país está colaborando de maneira alarmante para o aumento da criminalidade urbana. São assaltos praticados por viciados em desesperada procura de drogas ou tiroteios e execuções a sangue-frio, no meio da rua, durante disputas entre quadrilhas de traficantes. Sem contar as verdadeiras guerras entre quadrilhas de jovens, armadas até os dentes, que se enfrentam nas ruas de Los Angeles, Chicago, Filadélfia e outras cidades.

Mesmo em Washington, a criminalidade está batendo recordes. Janeiro foi o mês mais violento da história da cidade, com 50 homicídios. Fevereiro está indo pelo mesmo caminho e se esse ritmo continuar, a capital americana teria dado um novo salto no placar das mais violentas cidades do país. No ano passado, com 372 homicídios, Washington já tinha superado Detroit, outro centro de violência urbana no país. Na realidade, a criminalidade está aumentando em praticamente todas as cidades e isso é, geralmente, atribuído aos efeitos coletarais do tráfico de droga.

Mas não é só isso. Nos últimos dias, o Senado dos Estados Unidos começou a analisar uma outra possível causa de tanta violência: as enormes facilidades que existem aqui para comprar armas de fogo. Não apenas revólveres, mas armas de guerra podem ser adquiridas em quase todo o país como se fossem inocentes artigos de um supermercado. Há uma discussão nacional sobre a questão, devido à repetição dos casos de desatinados que atiraram contra criancinhas em escolas.

Não está fácil, porém, convencer a nação de que tanta arma só leva a mais violência. Um poderoso lobby gasta milhões e milhões de dólares por ano para manter o mercado livre de armas e o direito ao porte e uso até de sofisticados fuzis automáticos fabricados para matar e não para defesa pessoal.

Uma estatística, que acaba de ser publicada pela revista *Time*, demonstra a que ponto chegou a violência neste país. O quadro indica os totais de pessoas assassinadas com revólveres em quatro países desenvolvidos: Canadá (população, 25 milhões), 5; Grã-Bretanha (população, 57 milhões), 8; Japão (população, 121 milhões), 46; Estados Unidos (população, 239 milhões), 8.092. A estatística é de 1985, mas nada indica que o quadro tenha melhorado. Ao contrário.

Josephina Jordan

Acho que estamos vivendo uma situação muito difícil. O Rio não tem mais o velho estilo, não existe mais o respeito pelas pessoas, a cidade está realmente muito perigosa, mas acho que a situação não é assim tão desesperadora. O elemento humano é que está pior. Ninguém se mexe para resolver nada. Nunca vi desse jeito. A vida encarece e ninguém faz nada. Hoje em dia não existe mais segurança em lugar nenhum. Todo dia se está por conta da sorte e fica-se rezando para não chegar a nossa vez de ser assaltada. Eu, por exemplo, entrego minha sorte a Deus. Fui ao desfile da escola de samba e entrei e saí muito bem, graças a Deus. Em Nova Iorque o clima é mais agressivo que aqui no Rio. Fiquei espantada porque fui a um restaurante da moda e me disseram que o bairro era perigoso. Em Nova Iorque nós vemos os bandidos nas ruas e não vemos a miséria. No Rio encontramos a miséria assim que saímos à rua e vemos menos os bandidos. (*Josephina Jordan, socialite, viaja freqüentemente ao exterior*)

Guilherme Araújo

Não vejo muita diferença entre o perigo existente no Rio e o de outra cidade importante. Tenho viajado muito e ficado muito tempo nos lugares. Em Nova Iorque, por exemplo, eu ia saindo de uma festa quando vi que um grupo de pessoas na rua se dividia em dois e atravessava de uma calçada para outra. Voltei ao prédio de onde saí. É uma questão de prestar atenção. O Rio tem outros problemas mais graves do que a violência. O grande problema que enfrentamos aqui é o desrespeito à vida. Casos como o do naufrágio do *Bateau Mouche IV*, a morte dos presos enfiados numa cela sem janelas, em São Paulo, e o assassinato de Chico Mendes assustam mais a opinião pública estrangeira do que a violência das ruas. Esses crimes permanecerem impunes é que surpreende a todos. (*Empresário e produtor, que está preparando as malas para viver durante oito meses em Nova Iorque, onde vai e escrever um livro*)

Mary Spitzman

Existe perigo aqui como existe em qualquer grande cidade. Se quem anda na rua não provoca uma situção em que seja alvo de furtos, como usar muitas jóias e deixar a máquina fotográfica na areia da praia, enquanto mergulha no mar, nada acontece. Ano passado, recepcionamos no Rio 3 mil turistas estrangeiros e só 12 tiveram bolsas e relógios roubados. Isso dá um índice insignificante, mas, para evitar problemas, sempre recomendamos às pessoas que não facilitem quando estiverem passeando. O turista normalmente não acredita que assaltos e furtos possam acontecer com ele, acha que nós exageramos um pouco. Mas todos temos de ter cuidado, porque antigamente saíamos à rua com até três pulseiras de ouro, cordões e anéis. Hoje em dia só podemos usar jóias de prata e uma só de cada vez. (*Mary Jordan é diretora da Orbita Top Tour, que recepciona grupos de franceses e canadenses em viagens de turismo pelo Brasil*)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 15 de fevereiro de 1989

O mais belo do mundo

Primeiro prêmio em beleza na Feira de Leipzig, o livro 'Festas populares do Brasil', da editora carioca Index, não está à venda

Reprodução

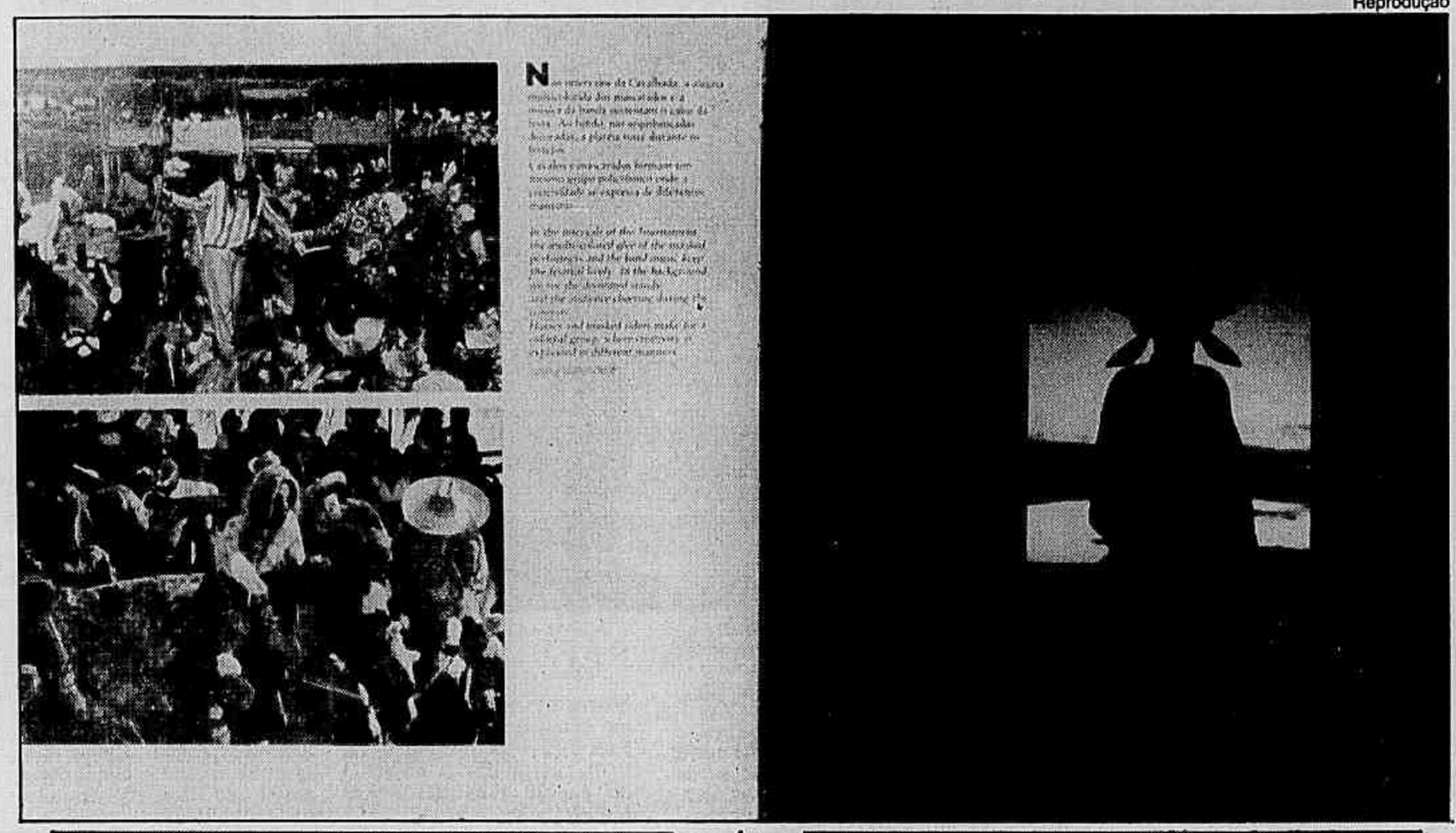
Eva Spitz

O livro **Festas Populares no Brasil**, da editora Index, que vai receber o primeiro prêmio na categoria "Os mais belos livros do mundo", dia 12 de março próximo, em um dos mais importantes e nobres acontecimentos editoriais do mundo, a Feira de Leipzig, na Alemanha Oriental, está esgotado no Brasil — e nunca chegou às livrarias. O livro foi concebido com recursos da Coca Cola, como brinde de fim de ano, utilizando os benefícios da Lei Sarney, que concede desconto no Imposto de Renda para doações a projetos culturais.

Idéia original da jornalista Lúcia Rito (atual gerente de marketing do **JORNAL DO BRASIL**), responsável pela apresentação do esmerado volume em capa dura de 29 por 29 centímetros, impresso em papel **couchê**, todo ele bilíngüe (português e inglês), **Festas populares no Brasil** tem textos da antropóloga Lélia Gonzalez e reúne em 144 páginas a nata da fotografia brasileira — 29 profissionais —, incluindo a americana radicada no Brasil Maureen Bisiliat e o escultor Franz Krajberg (que comparece com uma única foto). A Coca Cola foi a única entre 25 empresas consultadas — a maior parte, brasileiras — que aceitou o patrocínio e o livro foi lançado em edição única de 3.000 exemplares em 87.

O projeto do livro foi coordenado por Ronaldo Graça Couto e o projeto gráfico é do premiado Victor Burton, atualmente na França. Segundo o editor de fotografia do **JORNAL DO BRASIL**, Orlando Brito, a beleza do livro está ligada ao cuidado editorial com a seleção de fotos em cor que tivessem a mesma intensidade cromática, para se conseguir unidade gráfica. Essa unidade é reforçada pela diagramação refinada e leve, com fundo que muda de cor de acordo com os temas tratados. São 102 fotos que descrevem o carnaval, a quaresma, festas juninas, o bumba-meu-boi, cavalhadas, festas afro-brasileiras, festas de igreja e festas natalinas, levantadas em pesquisa de quatro meses feita por Graça Couto em estúdios e arquivos de fotógrafos.

O texto foi elaborado "no escuro" por Lélia Gonzalez, professora do Departamento de Sociologia e Política da PUC-RJ e especialista em cultura popular brasileira — cadeira que lecionou por oito anos no Departamento de Arte da mesma PUC, de onde Cristina Ferrão, 33 anos, sócia da Index que ajudou na seleção de imagens, saiu formada.

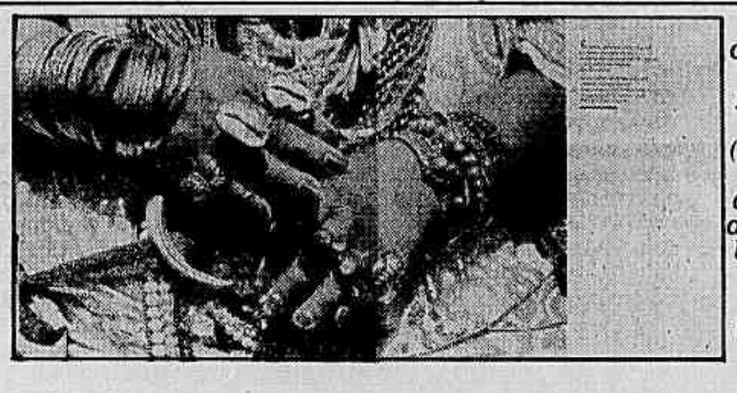


José Paulo Monteiro Soares, 35 anos, editor da Index junto com Cristina Ferrão desde que a editora foi criada, há sete anos (ver quadro) ficou eufórico com a notícia do prêmio — um diploma — conseguido em Leipzig e acha bem provável reeditar o livro. "Tudo vai depender da viabilidade do investimento", diz. Afinal, se **Festas populares do Brasil** fosse vendido em livraria em um esquema de edição normal, custaria volta de NCz$ 60,00. "O sistema de distribuição do livro é absurdamente caro", lamenta Monteiro Soares.

Lélia Gonzalez, 52 anos, antropóloga com formação filosófica e histórica, dividiu as festas em ciclos e procurou relacionar de forma objetiva o conteúdo folclóricos das manifestações que ocorrem no Brasil com a mitologia e certos cultos da Grécia, do Egito, dos povos celtas e germânicos. "Em todas estas festas há uma série de interpenetrações de crenças antigas que hoje são resgatadas a nível esotérico", acredita Lélia.

Embora contente com a premiação de um livro que inclui 11 de suas fotos, Ricardo Malta, da agência F-4, lamenta a pequena circulação da obra: "É uma pena que esses livros tenham ido parar, como brinde de Natal, em mãos de executivos que não sabem apreciar a nossa arte ", diz. Ele acha, porém, que uma parte da edição "seguramente irá pararnos sebos e poderá ser comprada por quem sabe apreciar o livro".

Walter Firmo, 31 anos de máquina fotográfica a tiracolo e atual diretor do Instituto Nacional de Fotografia da Funarte,é autor do maior número de cromos de **Festas populares no Brasil**. Ele lamenta menos o baixo preço que diz ter obtido pela venda das fotos do que o fato de ter recebido apenas um exemplar da edição da Index."Isso, sim, é que foi um absurdo", diz.



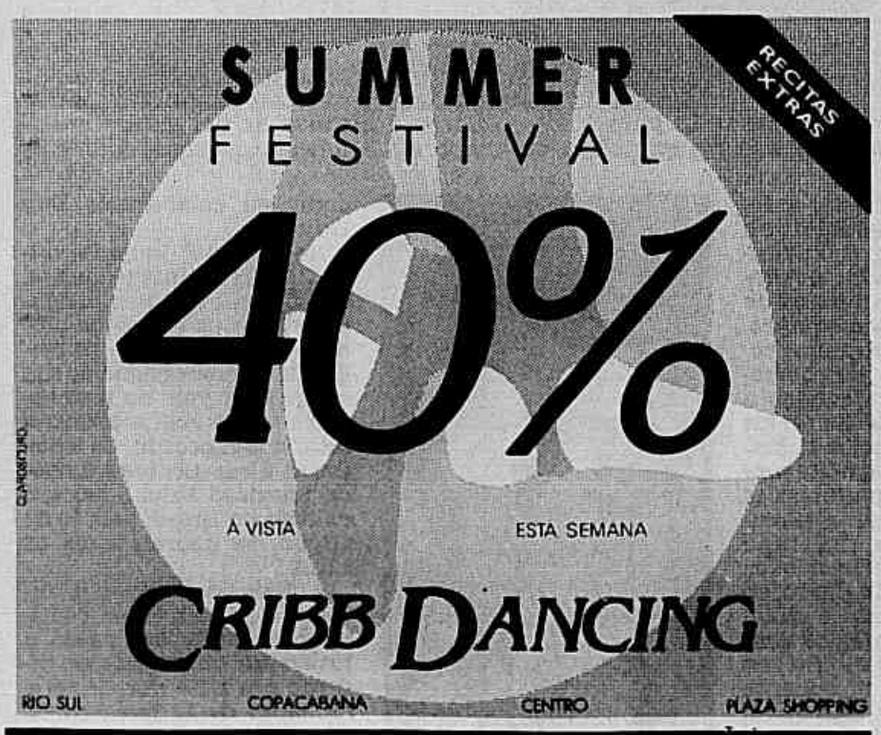
A cavalhada vinda da Península Ibérica (acima), os adereços dos rituais afro-brasileiros (E) e os clóvis: tradição e beleza

José Paulo Monteiro Soares, o editor: formação holística

Ousadia e realismo

Para abrir uma editora há seis anos, em plena vigência do caos econômico, só mesmo duas cabeças com uma formação holística (voltada para entender o mundo na sua globalidade) e os pés realisticamente fincados num esquema de captação de recursos. É o caso dos criadores da Index, os cariocas José Paulo Monteiro Soares, 35 anos e Cristina Ferrão, 33, ambos com formação em Desenho Industrial na PUC.

A editora já lançou perto de 50 títulos, todos voltados para uma pesquisa do Brasil em arte, história, e ultimamente anda mais voltada para a ecologia. Nesta área já foram lançados **Ecossistemas brasileiros — análise do norte ao sul**, **Krajberg**, **Pantanal**, e em junho será lançado mais um livro nessa linha sobre a Juréia, área muito pequena mas de preservação simbólica para o estado de São Paulo. Para a editora, que desde o início de sua criação se empenhou na captação de recursos, o advento da lei Sarney tornou mais fácil a abertura de novos caminhos. Sem apoio empresarial a editora não existe, afirma José Paulo. E títulos como **História dos Bairros**, que a Index fez para a empresa de engenharia João Fortes, **D. Pedro II e a fotografia**, **Arcos da Carioca** e outros tantos, seriam, segundo ele, meros álbuns coloridos. No caso de **Festas populares no Brasil**, o livro premiado na Feira de Leipzig, somente a Coca-Cola se sensibilizou pelo projeto: "Uma multinacional, no meio de tantas empresas brasileiras que foram procuradas por nós", lamenta.



JB **Classificados**
Negócios de ocasião no lugar certo.

Koellreutter foi à India

O maestro alemão que, em 50 anos de Brasil, fez a cabeça da música contemporânea, redescobre o Oriente

Pedro Tinoco

João Cerqueira

Sobre a mesa, tablas; nas mãos, um saringi. Hans-Joachim Koellreutter acha que as escolas de música devem priorizar o ser humano

ENTRE um e outro acidente de avião, as companhias de turismo levam o cidadão endinheirado a qualquer lugar do mundo. A Disneylândia ainda é a opção das crianças enquanto a Líbia faz a alegria de petistas radicais. Já o maestro alemão Hans-Joachim Koellreutter, 73 anos, há 51 no Brasil, tem uma antiga obsessão: a India. Ele acaba de voltar de uma excursão de 30 dias por este país acompanhado por 18 de seus discípulos músicos.

Koellreutter optou por levar alguns de seus seguidores musicais para esta turnê exótica por acreditar que "a India deveria ser um lugar de peregrinação para todos os músicos ocidentais de nossa época". E explica: "Aos que acham os princípios de composição da música moderna ocidental estranhos, eu mostro uma grande cultura musical, a indiana, que tem estes mesmos princípios."

"Na moderna eletroacústica e na milenar música hindu trabalha-se com uma enorme variedade de sons", ensina o maestro, antes de avaliar que "esta variedade dá ao leigo uma sensação de monotonia, que pode ser verificada tanto na audição de composições eletroacústicas quanto de tradicionais músicas indianas". Depois de citar outros pontos em comum entre duas culturas musicais tão diferentes, Koellreutter resume: "O encontro filosófico e estético da nossa arte moderna com a arte oriental, particularmente a da India, é o maior evento cultural de nossos tempos."

O maestro está, na verdade, aplicando na música uma teoria levantada pelo físico Fritjof Capra no livro **O Tao da física**. O físico americano escreveu que "o paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental é chocante, freqüentemente encontrando-se afirmações a respeito das quais é quase impossível dizer se foram emitidas por físicos ou místicos orientais".

O risco que Koellreutter corre comparando o Ocidente racional, exato, com o Oriente místico, é o de ser taxado de charlatão. Mas em seu favor podem falar Isaac Karabtchewsky, Cesar Guerra Peixe, Edino Krieger, Tom Jobim, Severino Araújo, Tim Rescala, Paulo Moura e outros ex-alunos seus. Também pesam favoravelmente as instituições de educação musical que Koellreutter espalhou pelo Brasil desde 1937. O maestro fundou o departamento de Música da Universidade Federal da Bahia, as escolas de Música de Piracicaba, Feira de Santana e Itabuna e a Academia Livre de Música de São Paulo, além de já ter feito cursos no Rio e em Minas Gerais.

Koellreutter visitou a India anualmente de 1953 a 1965. Morou naquele país de 65 a 69 — aproveitou para fundar a **Dehli School of Music**, única escola de música de Nova Déli — e usa o que aprendeu na India em seus dois mais importantes estudos. Além do que trata da comparação entre a música ocidental moderna e a milenar música indiana, há um, transformado em curso na USP, intitulado **O objetivo do ensino musical: o humano**.

O maestro parece recorrer a Paulo Freire para explicar o teor de seu curso. "Procuramos fazer ver às pessoas que em certos lugares, como nas áreas mais carentes do Nordeste, as escolas de música não devem priorizar a formação de músicos, mas o desenvolvimento do homem", sugere. Koellreutter optaria no ensino musical do nordestino "pela educação de coral, pela percepção musical e pela improvisação". Ele acredita que o ensino musical pode servir ao desenvolvimento de faculdades indispensáveis ao ser humano, qualquer que seja a profissão que ele venha a seguir.

A educação musical, no entanto, só vai ajudar a reverter situações de miséria humana quando forem privilegiados os métodos certos. "Não adianta, nós nunca vamos ter uma vida musical de concertos como a de Paris porque não temos a tradição musical de Paris", avisa Koellreutter. "Fora da música popular não existe tradição, a MPB autêntica irradia em todo o planeta, já ouvi **Coração de estudante** na India", exalta-se o maestro.

Koellreutter associou a India ao Nordeste pelos focos de miséria encontrados aqui e lá. Mas também verificou na India o que poderia acontecer no Brasil se a música popular fosse valorizada. "A música indiana, amparada por uma tradição de 4.000 anos, ocupa mais espaços em seu país que qualquer manifestação artística estrangeira", constata. Ele ressalta ainda que "a música hindu sobrevive há milênios mesmo sem nunca ter sido escrita".

Além de procurar transformar a música "em meio, instrumento para se lecionar o que o homem precisa aprender", Koellreutter vibra quando encontra "afinidades entre o nordestino cristão, racionalista, e o hindu místico, mitológico". Baseado no que viu e ouviu nos 44 países diferentes onde lecionou, o maestro acredita que "o mundo do futuro será totalmente integrado". O maestro reconhece que a transformação que ele preconiza acontece lentamente. A India, ponto de partida para os estudos de Koellreutter, parece ser o epicentro das mudanças.

Um indício do empenho indiano pela integração — que pode significar o reconhecimento de uma cultura mística por uma cultura racionalista — é a existência, em Bombaim, do National Centre for the Performing Arts. A prova definitiva de que esta instituição trata as manifestações artísticas no mundo como parte de um todo é a constituição de seu conselho diretor: estão lá, entre outros, o maestro alemão Koellreutter, seu colega indiano Zubin Metha, o filósofo francês André Malraux, o citarista indiano Ravi Shankar e o coreógrafo soviético Igor Moisseyev. Enquanto se pensa em guerra nas estrelas, estrelas da cultura mundial pensam em salvar o mundo pela arte.

ALFAIATE MÁGICO ATENDE A DOMICÍLIO
FAZ SUA ROUPA ANTIGA, MODERNA
Conserta calças, paletós, moderniza gravatas, troca colarinhos e punhos de camisas. Faz cerzido invisível, troca zíper de calças e jaquetas, reforma qualquer roupa
285-7038 · 237-8196 · 285-1148 · 257-0277

JB **Classificados**
Negócios de ocasião no lugar certo.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro, fevereiro de 1989
O espetáculo de todo dia é apresentado aqui

TEATRO

BRASIL A PEÇA – *Com Edwin Luisi e Thais Portinho – Teatro Posto 6, Rua Francisco Sá, 51 – Tel: 247-5443.*

VESTIDO DE NOIVA – *Teatro Dulcina – Tel: 240-4879*

REVERSO DA PSICANÁLISE – *Teatro Casa Grande – Censura 10 anos – Tel: 239-4046.*

A PRESIDENTA – *Jorge Dória – Teatro Vannucci – Shopping Center da Gávea, 3º andar – Tel: 239-8545.*

LAZER

MAMA ÁFRICA – *Morro da Urca, 6ª e sábados, às 22 horas. Vinte mil m² de música e alegria.*

READLEY SURF PRO AM – *na Prainha, a 1ª etapa do Circuito Profissional de Surf 1989.*

ARMANDO O RISO NO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL – *dias 19, 26/02 e 05, 12/03/1989, às 16 horas, no Pátio de Minerva do Museu.*

MÚSICA

PAULINHO DA VIOLA – *dia 22/02 (estréia) – Teatro Clara Nunes Tel: 274-9696.*

CINEMA

U2 – RATTLE AND HUM – *de Phil Joanou.*

JORGE UM BRASILEIRO – *com Carlos Alberto Riccelli, Glória Pires, Dean Stockwell e Denise Dummont – Um filme de Paulo Thiago.*

OBS.: Para estes filmes, veja programação.

Futuro em dobro

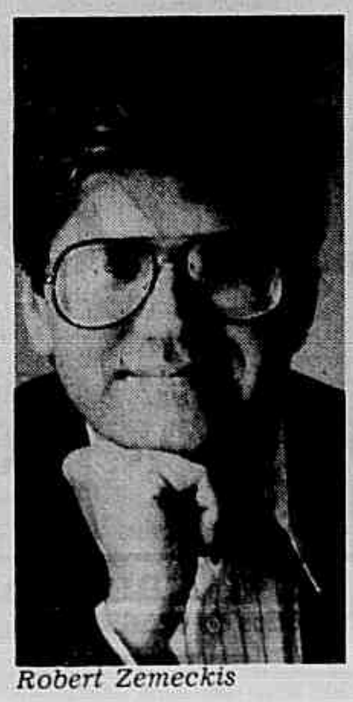
Zemeckis e Michael J. Fox preparam-se para filmar De volta para o futuro II *e* III. *Ao mesmo tempo*

Divulgação

A primeira parte de De volta para o futuro *narra a história de um adolescente (Fox, de colete escuro) que viaja no tempo e faz sucesso no passado*

ISSO é que é estar antenado: Michael J. Fox e o diretor Robert Zemeckis começam a rodar, no próximo dia 20, as partes 2 e 3 do filme **De volta para o futuro**. "Nós sentimo-nos muito próximos do filme e não queremos que outros assumam a tarefa", explicou Zemeckis ao jornal **Los Angeles Times**.

Segundo ele, a inédita produção de duas continuações de um projeto que foi sucesso de bilheteria reunirá o mesmo corpo técnico e os mesmos atores da produção original. Elas terão a chancela da Amblin Entertainment, empresa de Steven Spielberg, que novamente será o produtor executivo. Zemeckis, homenageado no início do mês pela **Director's Guild of America** por seu filme **Uma cilada para Roger Rabbit**, está há algum tempo trabalhando nos roteiros, com seu colaborador Bob Gale.



Robert Zemeckis

Ao optar por filmar **De volta...II e III** simultaneamente, a Universal Pictures pretende reduzir os custos de produção e aproveitar a flexibilidade do cronograma de sua subsidiária Fox, no momento às voltas com a sétima e última temporada da série **Caras e caretas** para a rede de televisão NBC (a série é exibida no Brasil, pela Rede Globo, às quartas-feiras às 17h20).

A Universal pretende estrear a primeira das continuações de **De volta para o futuro** na temporada de inverno nos EUA (fim de 89) e no verão de 90 (meados do ano que vem) respectivamente. Zemeckis disse que "os dois filmes terão orçamento compatível com as grandes produções", mas se recusou a dar detalhes.

Zózimo

Fotos de Ronaldo Zanon

Dalal Achcar, Jorge Guinle, a anfitriã Marie-Annick Mercier e o senador Roberto Campos no elegante jantar em homenagem aos Mitterrand

No jantar dos Mercier, a embaixatriz May Azeredo da Silveira e Ana Maria Tornaghi Affonseca

Jogo por fazer

• E o manifesto da Convergência Democrática, hem?
• A repercussão foi zero.

• • •

• As pessoas, mesmo alguns políticos experientes, ainda não perceberam que mudou o sistema eleitoral.
• Não dá mais, com dois turnos, para inventar candidaturas e tirar nomes de dentro da cartola.
• A eleição presidencial de outubro vai envolver — já se percebe — pelo menos uns 10 candidatos mas só irão para a reta final do segundo turno, ao que tudo indica, um candidato da esquerda e outro do centro.

• • •

• Os nomes que vão disputar o eleitorado esquerdista já se conhece.
• Quanto ao adversário, há muita gente, hoje, colocando as fichas no ministro Oscar Dias Corrêa.

■ ■ ■

Um mês

• *O Plano Verão festeja hoje seu primeiro mês de existência.*
• *Está aí uma excelente oportunidade para o governo informar ao respeitável público a quantas andam as emissões de dinheiro, se continuam ou foram estancadas — como se faz com uma hemorragia.*
• *Afinal, de o governo gastar apenas o que arrecada depende o sucesso do Plano Verão.*
• *O resto é firula.*

■ ■ ■

Pé no jato

• Um dos maiores grupos empresariais do país colocou um jatinho à disposição do senador tucano Mário Covas para seus deslocamentos pelo país em sua pré-campanha pela presidência da República.
• O comando da campanha Covas, por ora, recusou.
• O senador tem usado aviões comerciais e também tem se servido do jatinho de um empresário ligado ao senador José Richa, do Paraná.

■ ■ ■

Profecia

• *Há mais de 15 dias, quando não estavam ainda definidos os quatro finalistas da Copa União de futebol, o ex-craque Paulo Roberto Falcão afirmou que o Bahia seria o campeão da competição.*
• *Pode até não ser mas mesmo assim terá chegado muito perto.*

Quem vai

• *Já é conhecido o futuro diplomático do cônsul-geral da França no Rio, André Cira.*
• *Ministro de 1ª classe, Cira está com agrément pedido para embaixador de seu país no Uruguai.*

• • •

• *Para os muitos amigos que fez no Brasil, dos males o menor.*
• *Afinal, Montevidéu fica a umas duas horas se tanto do Rio.*

■ ■ ■

Em trânsito

• Passou ontem pelo Rio a caminho de Viña del Mar, no Chile, onde tem shows acertados, a cantora Shirley Bassey.
• Na volta, possivelmente passará aqui uns dois dias descansando.

■ ■ ■

Tudo azul

• *Em menos de um mês na presidência da Confederação Brasileira de Futebol, o Sr. Ricardo Teixeira já é capaz de apresentar resultados.*
• *Por exemplo: tirou a entidade do buraco financeiro no fundo do qual jazia.*
• *Em miúdos: saiu do vermelho.*

Surpresa

• Surpreendente de verdade não é o convite — acompanhado de uma bela proposta financeira — feito ao antigo campeão brasileiro Thomas Koch para se tornar treinador do tenista americano John McEnroe.
• É a resposta de Koch a McEnroe.
• Não.

Sexo explícito

• Uma gravação feita por acaso durante o carnaval transformou-se no maior sucesso do verão em alguns círculos em Brasília.

• Trata-se das cenas obtidas pelo cinegrafista de uma rede de televisão na terça-feira de carnaval, logo depois da passagem do bloco **Pacotão** pelo setor comercial da Capital.

• Sem que fosse percebido, o cinegrafista filmou um ato sexual completo de um casal de foliões, que deixou a banda seguir e botou para quebrar no gramado central da avenida W-3.

• Com cerca de 15 minutos, o filme mostra desde as primeiras bolinagens até as cenas de insatisfação da moça diante do fracasso do rapaz na segunda tentativa.

• A gravação foi inicialmente exibida apenas em sessões privadas em estúdios de emissoras de TV em Brasília mas logo multiplicaram-se as cópias em VHS, o que está tornando o filme um dos mais exibidos em video-cassetes atualmente na cidade.

• • •

• Quem viu achou mais divertido do que excitante, principalmente a cena em que a moça insiste, sem sucesso, em reanimar o exausto parceiro na segunda rodada da folia.

■ ■ ■

Expansão

• A empresa alemã de material esportivo Puma está expandindo seus negócios no Brasil.

• Vai começar a fabricar em São Paulo raquetes de tênis.

■ ■ ■

'Gran finale'

• *O cineasta Arnaldo Jabor, que está seguindo nos próximos dias para os Estados Unidos, filmou de cabo a rabo na Marquês de Sapucaí, no desfile das campeãs, a Beija-Flor.*

• *Jabor escreveu no ano passado o roteiro de um musical, ainda sem título, que será filmado este ano e que, segundo ele, por coincidência, tem muitos pontos em comum com o enredo da Beija-Flor.*

• *Pretende, assim, fechar o musical com a escola de Nilópolis, já que a idéia do diretor é fundir no filme a magia dos musicais americanos clássicos com a das escolas de samba.*

Beleza pura

• *Quem deu uma grande enfeitada na noite do Rio esta semana foi a atriz Lúcia Veríssimo, que onde quer que apareça estraçalha corações.*
• *Jantava com um grupo de amigos no excelente restaurante Scafandro.*
• *No prato, um dos itens mais requintados do cardápio da casa: bochecha de garoupa.*

■ ■ ■

Flerte

• Está de flerte, com possibilidade de trabalhar profissionalmente na campanha do candidato do PT à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva, um conhecido jornalista de televisão.
• Conhecido dos colegas, dos políticos e do público.

Passo a passo

• O Sudameris, até agora apenas um banco comercial, vai já a partir de março se transformar num banco múltiplo.
• Começará por criar sua sociedade de crédito imobiliário.

■ ■ ■

Vergonha

• E os deputados e senadores, hem?

• Só querem saber de sombra e água fresca.

Curioso

• Pergunta insistente de um repórter de rádio aos passistas da Beija-Flor durante o desfile do último sábado:
— Você é mendigo há quanto tempo?

■ ■ ■

Roda-Viva

• Era para Arlette e Robert Miterrand o jantar irrepreensível oferecido anteontem por Marie-Annick e Jacques-Louis Mercier. Na mesa, regado a vinhos e champagne franceses, um jantar **cordon-bleu** assinado pelo **chef** Dominique Raymond.
• Abre-se no próximo sábado, às 10h, a tradicional exposição de orquídeas e plantas ornamentais promovida pelo garden center da Florália, no bairro de Samambaia em Petrópolis.
• Os amigos se movimentando para festejar no dia 18 o aniversário da Sra. Lourdes Faria.
• Pelo menos dois nomes despontam com a possibilidade de suceder o embaixador Harry Shlaudeman à frente da embaixada dos EUA em Brasília: Herbert Okum e o general Clarke Brintnal.
• Chegam ao Rio na sexta-feira Alexia e Hervé Ségard.
• Reiniciando o ano, compunham anteontem uma mesa no jantar do Florentino de Brasília os ministros Antonio Carlos Magalhães e Roberto Cardoso Alves, o consultor-geral da República, Saulo Ramos, e o Sr. Jorge Murad.
• A Sra. Evelina Chamma reúne amanhã um grupo de amigos para jantar **en tenue de ville.**
• Depois de mais de um ano de sucesso no Teatro Clara Nunes, a peça Sereias da Zona Sul **despede-se do público carioca no domingo.**
• No almoço do Esplanada Grill, Celinha Valladão e Yara Andrade.
• Isabelle de Ségur amanhece hoje no Rio depois de uma temporada em Paris.
• Evinha Monteiro de Carvalho e Gisela Amaral seguem hoje para o México onde assistirão ao casamento de Alessandra Aleman.
• Francis Hime estréia hoje temporada de duas semanas no People.
• De volta de alguns dias em Paris o colunista Ibrahim Sued.

■ ■ ■

Está certo

• *Verdade exibida na camiseta por um folião na Marquês de Sapucaí: "É melhor um bêbado conhecido do que um alcoólatra anônimo".*

Zózimo Barrozo do Amaral, com sucursais

Ique e Lan
Com uma pincelada de humor.
JB

RIO JAZZ CLUB
ALCIONE
Av. Atlântica, 1020 — subsolo — Hotel Meridien
Tel.: 541-9046, show às 22:00 hs. de 4ª à Domingo

ARCO PRODUÇÕES E BAR JAKUI APRESENTAM
EDSON FREDERICO
RILDO HORA
EM Vibra Sons
4ºs e 5ºs ÀS 22:30, 6ºs E SÁBADOS ÀS 23:00
RESERVE JÁ: 322-2200 R. 8479
15 anos
Hotel Inter-Continental Rio
Av. Prefeito Mendes de Moraes, 222 - São Conrado

ESTRÉIA NACIONAL
NEY MATOGROSSO
"O SHOW DO ANO"
TEATRO HOTEL NACIONAL
De 18 a 26 de Fevereiro
Ingressos já à venda no Hotel Nacional
105 FM
APOIO CULTURAL
ALTO FALANTES NOVIK o som sem limites
metropolitan
Reichenbach
ANVIL CASES
PROMOÇÃO RÁDIO CIDADE FM 102,9
PRODUÇÃO ADIAN PUBLICIDADE

OSWALDO MONTENEGRO
FEVEREIRO/89
De quarta a domingo
CANECÃO
APOIO: UNIBAN
BOTAFOGO MUDANÇAS
(021) 270-1929
ESTRÉIA HOJE
PRODUÇÃO Artway (021) 236-7507
VARIG

JB
Os mais completos flashes de informações.
Informe JB

Beba Kaiser
De 4ª a Sábado Francis Hime no People
À 1:00h Shadowjazz * Av. Bartolomeu Mitre, 370 * Tel.: 294-0547 * Após 19 h.
JAZZMANIA
DE 4ª A SÁBADO 23HS.
ÂNGELA RÔRÔ E BANDA
Av. Rainha Elizabeth 769 Ipanema ☎ 227-2447 ★ 287-0085

A PARTIR DE AMANHÃ
A ELLE ET LUI APRESENTA SUA MAIOR E MELHOR LIQUIDAÇÃO.
ELLE LIQUIDAÇÃO VERÃO ET LUI
Liquidação de verão
Elle et Lui.
Preços reduzidos em até 40%, além de descontos de 25% para pagamentos à vista e 15% para crediários e cartões de crédito.
Aos sábados, as lojas de rua permanecerão abertas até as 18 horas.
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
BELO HORIZONTE
SALVADOR
ELLE ET LUI
BRASÍLIA
RIBEIRÃO PRETO
PORTO ALEGRE
NITERÓI

CINEMA

B RECOMENDA

U2 - RATTLE AND HUM *(U2 - rattle and hum)*, de Phil Joanou. Com The Edge, Bono Vox, Larry Mullen Jr. e Adam Clayton. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Tijuca 1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre). *Continuação.*
O filme mostra a turnê *Joshua Tree* que o grupo irlandês apresentou nos EUA, em 1987. EUA/1987.

UM PEIXE CHAMADO WANDA *(A fish called Wanda)*, de Charles Crichton. Com John Cleese, Jamie Lee Curtis, Kevin Kline e Michael Palin. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo de Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Leblon 1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Barra 1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos). *Continuação.*
O roubo de jóias valiosas aproxima um advogado tipicamente inglês de uma jovem tipicamente americana. Comédia de mistério criada por John Cleese, do grupo inglês Monty Python. Inglaterra/1988.

UMA CILADA PARA ROGER RABBIT *(Who framed Roger Rabbit)*, de Robert Zemeckis. Com Bob Hoskins, Christopher Lloyd, Joanna Cassidy e Charles Fleischer. *Tijuca Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 17h, 19h, 21h. *Lido-1* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre). *Continuação.*
Misturando atores de verdade com desenho animado, o filme conta a história de um coelho casado com uma vamp e suspeito de matar um homem. Para resolver o mistério conta com a ajuda de um detetive. EUA/1988.

MINHA VIDA DE CACHORRO *(My life as a dog)*, de Lass Hallström. Com Anton Glanzelius, Manfred Semer e Anki Lidén. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 20h, 22h. (10 anos). *Continuação.*
Adolescente procura manter os problemas à distância, usando para isso seu especial senso de humor. Suécia/1987.

E.T. - O EXTRATERRESTRE EM SUA AVENTURA NA TERRA *(E.T. — the extra-terrestrial in his adventure on Earth)*, de Steven Spielberg. Com Henry Thomas, Dee Wallace, Peter Coyote, Robert MacNaughton, Drew Barrymore e Sean Frye. *Jóia* (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre). *Reapresentação.*
Como um conto de fadas da era espacial, o filme narra a história de um ser espacial que chega à Terra e é encontrado por um menino de 10 anos. EUA/1982.

JOGO DE EMOÇÕES *(House of games)*, de David Mamet. Com Lindsay Crouse, Joe Mantegna e Mike Nussbaum. *Bruni-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). *Reapresentação.*
Psiquiatra famosa e autora de *best-sellers* tenta espantar o tédio da própria vida, envolvendo-se com um paciente que circula pelo submundo do jogo. EUA/1987.

ESTRANHOS NO PARAÍSO *(Stranger than paradise)*, de Jim Jarmusch. Com John Lurie, Richard Edson e Eszter Balint. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098): 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).
Três imigrantes húngaros viajam através dos Estados Unidos, procurando fugir da rotina e afastar o tédio. EUA/1985. P&B.

ESTRÉIAS

JORGE, UM BRASILEIRO *(Brasileiro)*, de Paulo Thiago. Com Carlos Alberto Riccelli, Glória Pires, Dean Stockwell e Denise Dummont. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 264-4246): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).
Baseado no livro homônimo de Oswaldo França Jr., o filme narra o cotidiano de um caminhoneiro pelas estradas do interior do país. Produção de 1988.

PADRE NUESTRO *(Padre Nuestro)*, de Francisco Regueiro. Com Fernando Rey, Francisco Rabal, Victoria Abril e Emma Penella. *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (16 anos).
Cardeal despede-se de Roma para voltar a seu povoado, depois que descobre que sofre de doença incurável. De volta a sua terra, reencontra a filha ilegítima, uma prostituta. Espanha/1985.

MISSÃO ALIEN *(Alien nation)*, de Graham Baker. Com James Caan, Mandy Patinkin, Terence Stamp e Kevin Major Howard. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Roxy* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz-2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h30, 17h20, 19h10, 21h.(14 anos).
Ficção científica. No futuro, Los Angeles convive pacificamente com milhares de extraterrestres e, depois de um assassinato, dois detetives — um terráqueo e um alienígena — são obrigados a trabalhar juntos. EUA/1988.

DICA DO DIA

Uma noite na ópera *abre o* Festival Irmão Marx, *no Estação Botafogo*

Três patetas geniais

UM casal embarca num navio. Ela para ele: "Tem certeza que não falta nada?" Ele para ela: "Até hoje nenhuma reclamou." O filme é **Uma noite na ópera (A night at the opera**, EUA, 1935), de Sam Wood, que inaugura hoje o **Festival Irmãos Marx**, na Sala 1 do Cineclube Estação Botafogo. Até a próxima terça, a sala apresenta em cinco filmes doses maciças do humor absurdo e libidinoso dos mais anárquicos, agressivos e engraçados comediantes americanos.

O ótimo **Uma noite na ópera** inaugurou uma fase na qual o humor episódico e destrutivo de Groucho, Harpo e Chico passou a ser diluído por melosas canções para agradar as famílias e aumentar o faturamento. Os filmes do festival são desta fase ou posteriores. Mas não é motivo para reclamar, já que nenhum filme dos Marx consegue ser ruim e este festival traz alguns dos esquetes mais engraçados destes comediantes.

Leonard (Chico), Adolph (Harpo) e Julius (Groucho) começaram na carreira artística ainda garotos. Cantando! Com outros membros da família Marx eles integraram vários grupos musicais como The four nightingales (Os quatro rouxinóis) e The six musical mascots (Os seis mascotes musicais). Conta a lenda que durante uma apresentação numa minúscula cidade do interior eles des andaram a ofender a desatenta platéia. Foi um sucesso. Chico, Harpo e Groucho tornaram-se comediantes e junto com seu insosso irmão caçula Herbert, o Zeppo, tomaram de assalto a Broadway e, a partir de 1929, Hollywood.

No tempo do onça (Go west, 1940), de Edward Buzzell, trouxe os Marx de volta às produções baratas e despretensiosas. **Uma noite em Casablanca (A night in Casablanca**, 1946), de Archie Mayo, os reuniu após uma separação. O festival do Estação traz como bonificação, na terça, dia 21, **Copacabana**, de Alfred E. Green, primeiro filme estrelado por Groucho sem os irmãos em 1947. Groucho divide a tela com a engraçada ladra de cenas Carmen Miranda. Mas como você poderá conferir na cena da cabine em **Uma noite na ópera**, Groucho pode dividir a tela com inúmeras pessoas e mesmo assim brilhar. **(Rogério Durst)**

Groucho Marx (ao lado com Carmem Miranda, em Copacabana*) consegue brilhar sempre, mesmo quando divide a cena, como em* Um dia nas corridas *(abaixo)*

dia	hora	filme
hoje	15h20, 17h, 18h40, 20h20 e 22h	**Uma noite na ópera, de Sam Wood**
amanhã	16h, 18h, 20h e 22h	Um dia nas corridas, de Sam Wood
sexta	16h, 17h30, 19h, 20h30 e 22h	**No tempo do onça, de Edwa Buzzell**
sáb/18	16h, 17h30, 19h, 20h30 e 22h	Uma noite em Casablanca, de Archie Mayo
dom/19	15h20, 17h, 18h40, 20h20 e 22h	**Uma noite na ópera**
seg/20	16h, 18h, 20h e 22h	Um dia nas corridas
ter/21	15h20, 17h, 18h40, 20h20 e 22h	**Copacabana, de Alfred E. Green**

CONTINUAÇÕES

AS NOVAS AVENTURAS DA PIPPI *(The new adventures of Pippi Longstocking)*, de Ken Annakin. Com Tami Erin, Eileen Brennan, Dick Van Patten e Denis Dugan. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).
Adaptação da obra homônima de Astrid Lindgren sobre uma garota prodígio dotada de poderes mágicos. Órfã, ela vive com seu cavalo e macaco e seus modos independentes acabam despertando a curiosidade dos moradores do local. Suécia/1987.

IMENSIDÃO AZUL *(The big blue)*, de Luc Besson. Com Rosanna Arquette, Jean-Marc Barr, Jean Reno, Paul Shenar e Sergio Castellitto. *Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (Livre).
Mergulhador, especialista em mergulho livre, prefere a companhia dos golfinhos e seu caráter singular atrai a atenção de uma empresária novaiorquina, que o segue desde o Peru até a Europa. França/1988.

IRONWEED *(Ironweed)*, de Hector Babenco. Com Jack Nicholson, Meryl Streep, Carroll Baker e Tom Waits. *Lido-2* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 19h, 21h30. (14 anos).
Durante a Depressão americana, casal sem lar e sem dinheiro vai para Albany, onde convive com outros vagabundos mantidos por uma comunidade religiosa. Baseado no romance de William Kennedy. EUA/1987.

AS AVENTURAS DE CHATRAN *(The adventures of Chatran)*, de Masanori Hata. Filme com animais, narrado em português. *Lido-2* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 14h, 15h40, 17h20. *Palácio* (Campo Grande): 16h, 17h40, 19h20. *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (Livre).
História da amizade entre o gato Chatran e o cachorro Puski e as aventuras que os dois passam para se reencontrarem, depois que o gatinho é arrastado pela correnteza. Japão/1988.

WILLOW NA TERRA DA MAGIA *(Willow)*, de Ron Howard. Com Val Kilmer, Joanne Whalley e Warwick Davis. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h. *Baronesa* (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).
Aventura épica, que mistura sonho e realidade, na terra de Willow, um anãozinho pacífico cercado por um mundo em guerra. EUA/1988.

O CASAMENTO DOS TRAPALHÕES *(Brasileiro)*, de José Alvarenga Jr. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Mussum, Zacharias, Nadia Lippi e o Grupo Dominó. *Art-Madureira-2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h40, 17h20. (Livre).
Nesta nova comédia, os Trapalhões decidem casar e saem da fazenda onde moram para procurar as noivas na cidade mais próxima, envolvendo-se em inúmeras confusões. Produção de 1988.

REAPRESENTAÇÕES

A DANÇA DOS BONECOS *(Brasileiro)*, de Helvécio Ratton. Com Cintia Vieira, Wilson Grey e Cláudia Jimenez. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098): de 2ª a sábado, às 14h. Domingo, às 10h30 e 14h. (Livre).
Dois artistas mambembes correm o mundo em busca de fortuna e conhecem uma menina que possui três bonecos de madeira. Através de uma poção mágica, eles ganham vida e logo são cobiçados pelo dono de uma fábrica de brinquedos que pretende industrializá-los. Produção de 1986.

DUAS INGLESAS E O AMOR *(Les deux anglaises et le continent)*, de François Truffaut. Com Jean-Pierre Léaud e Kika Markham. *Estação 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 17h, 19h15, 21h30. Até domingo. (14 anos).
Na Inglaterra conservadora, antes da I Guerra Mundial, duas irmãs apaixonam-se por um jovem francês. Baseado no romance de Henri-Pierre Roché. França/1971.

ROGOPAG *(Rogopag)*, filme dividido em quatro episódios: *Integridade (Illibatezza)*, de Roberto Rossellini, *O novo mundo (Il mondo nuovo)*, de Jean-Luc Godard, *A ricota (La ricotta)*, de Pier Paolo Pasolini e *A galinha do vizinho (Il pollo ruspante)*, de Ugo Gregoretti. Com Rossana Schiaffino, Ana Karina, Orson Welles e Ugo Tognazzi. *Estação 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 17h30, 19h30, 21h30. Até domingo. (14 anos).
O episódio de Rossellini aborda a paixão que uma aeromoça provoca num passageiro americano. O episódio de Godard mostra o único homem não contaminado depois de uma explosão nuclear. O de Pasolini mostra o momento tragicômico em que um pobre figurante, faminto, morre de indigestão durante as filmagens. O de Gregoretti é uma sátira sobre as ilusões de consumo de um casal de classe média em ascensão. Itália/1963.

OS FANTASMAS SE DIVERTEM *(Beetlejuice)*, de Tim Burton. Com Michael Keaton, Alec Baldwin, Geena Davis e Annie McEnroe. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30. Último dia. (10 anos).
Comédia. Casal vai morar numa casa de campo mas logo descobre que ela continua habitada pelos fantasmas dos antigos moradores, que se recusam a sair mesmo depois de mortos. EUA/1988.

O PREDADOR *(Predator)*, de John McTiernan. Com Arnold Schwarzenegger, Carl Weathers, Elpidia Carrillo e Bill Duke. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 19h, 21h. (14 anos).
O líder de uma unidade militar de resgate e seu grupo de veteranos combatentes estão em missão nas selvas latino-americanas mas são surpreendidos por misterioso adversário — um predador invisível. EUA/1986.

A HORA DO PESADELO 3 *(Nightmare on Elm Street 3 — Dream warriors)*, de Chuck Russell. Com Robert Englund, Heather Langenkamp, Patricia Arquette e Larry Fishburne. *Bristol* (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
Num curto espaço de tempo, sete adolescentes tentam o suicídio numa pacata cidade e apenas a psiquiatra do hospital tem explicação para o fenômeno: o espírito de um assassino, linchado pela população que volta para vingar-se. EUA/1987.

EXTRA

CURTAS — Exibição de *Queremos as ondas do ar*, de Tata Amaral, *Libertários*, de Lauro Escorel, *O dia em que Dorival encarou a guarda*, de J. P. Goulart e *Frankenstein Punk*, de Eliana Fonseca e Cao Hamburger. Hoje, às 21h30, no *Cineclube II Nuraghe*, Rua Visconde de Caravelas, 11. Entrada franca.

MOSTRAS

FESTIVAL IRMÃOS MARX — Hoje: *Uma noite na ópera (A night at the opera)*, de Sam Wood. Com Groucho, Harpo e Chico Marx, Margareth Dumont e Kitty Carlisle. *Estação 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. (Livre).
Comédia com os Irmãos Marx ambientada numa viagem de transatlântico entre a Itália e Nova Iorque, que tem entre seus passageiros um grupo de cantores de ópera de Milão. EUA/1935. P&B.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 — *Júlia & Júlia*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Violurb*, de Cleumo Segond.

ART-CASASHOPPING 2 — *Moonwalker*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *O lobo se estrepa*, de Stil.

ART-CASASHOPPING 3 — *Salsa — O filme quente*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Palácio Monroe, uma época em ruínas*, de Célio Gonçalves.

ART-FASHION MALL 1 — *As novas aventuras da Pippi*: 14h, 16h, 18h. (Livre). *Minha vida de cachorro*: 20h, 22h. (10 anos). Curta: *Lívio Abramo — Gravuras*, de Fernando Coni Campos.

ART-FASHION MALL 2 — *Júlia & Júlia*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Curta: *Estórias da Rocinha*, de José Mariane.

ART-FASHION MALL 3 — *Moonwalker*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

ART-FASHION MALL 4 — *Salsa — O filme quente*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Curta: *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel.

BARRA-1 — *Um peixe chamado Wanda*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos).

BARRA-2 — *Jorge, um brasileiro*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

BARRA-3 — *Missão alien*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

RIO-SUL — *Missão alien*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

COPACABANA

ART-COPACABANA — *Moonwalker*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Curta: *Capiba, ontem, hoje, sempre*, de Fernando Spencer.

BRUNI-COPACABANA — *Jogo de emoções*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Curta: *Morangos mofados*, de Rubem Corvelo.

CINEMA-1 — *Imensidão azul*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (Livre).

CONDOR COPACABANA — *Um peixe chamado Wanda*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos).

COPACABANA — *Jorge, um brasileiro*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

JÓIA — *E.T. — O extraterrestre em sua aventura na terra*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre). Curta: *A superfície domada, partida, dobrada*, de Newton Silva.

RICAMAR — *Willow na terra da magia*: 14h. (Livre). *Para sempre na memória*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (14 anos). Curta: *Nifrapo*, de Ricardo Villas Boas Bravo.

ROXY — *Missão alien*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

STUDIO-COPACABANA — *Padre nuestro*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (16 anos).

IPANEMA E LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *A dança dos bonecos*: de 2ª a sábado, às 14h. Domingo, às 10h30, 14h. (Livre). *Estranhos no paraíso*: 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

LAGOA DRIVE-IN — *Os fantasmas se divertem*: 20h, 22h30. (10 anos). Curta: *Violurb*, de Cleumo Segond.

LEBLON-1 — *Um peixe chamado Wanda*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos).

LEBLON-2 — *Jorge, um brasileiro*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

STAR-IPANEMA — *Júlia & Júlia*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

BOTAFOGO

BOTAFOGO — *Retrato da sedução*: 14h, 16h45, 19h30. (18 anos). Curta: *Faz-mal II*, de Stil.

ESTAÇÃO 1 — *Festival Irmãos Marx*. Ver em *Mostras*.

ESTAÇÃO 2 — *Duas inglesas e o amor*: 17h, 19h15, 21h30. (14 anos).

ESTAÇÃO 3 — *Rogopag*: 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

ÓPERA-1 — *Missão alien*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

ÓPERA-2 — *Salsa — O filme quente*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

VENEZA — *U2 — Rattle and hum*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Curta: *Kulturą tá na rua*, de Octávio Bezerra.

CATETE E FLAMENGO

LARGO DO MACHADO 1 — *Um peixe chamado Wanda*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos).

LARGO DO MACHADO 2 — *Para sempre na memória*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Curta: *Capiba, ontem, hoje, sempre*, de Fernando Spencer.

LIDO-1 — *Uma cilada para Roger Rabbit*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre). Curta: *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel.

LIDO-2 — *As aventuras de Chatran*: 14h, 15h40, 17h20. (Livre). *Ironweed*: 19h, 21h30. (14 anos).

PAISSANDU — *Júlia & Júlia*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Curta: *Assaltaram a gramática*, de Ana Maria Magalhães.

SÃO LUIZ 1 — *Jorge, um brasileiro*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

SÃO LUIZ 2 — *Missão alien*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos). Curta: *Palácio Monroe, uma época em ruínas*, de Célio Gonçalves.

STUDIO-CATETE — *Gemidos e sussurros*: 14h, 15h30, 17h, 18h30, 20h, 21h30. (18 anos).

CENTRO

HORA — *Inferno vermelho*: 11h, 12h45, 14h40, 16h30, 18h10. (14 anos).

METRO BOAVISTA — *U2 — Rattle and hum*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

ODEON — *Jorge, um brasileiro*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. (14 anos).

PALÁCIO-1 — *Missão alien*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

PALÁCIO-2 — *Salsa — O filme quente*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

PATHÉ — *Moonwalker*: de 2ª a 6ª, às 12h, 13h50, 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. Sábado e domingo, a partir das 13h50. (Livre). Curta: *Mercadores de São José*, de Sani Lafon Pádua.

REX — *O homem das 13 polegadas e 1/2*: de 2ª a 6ª, às 12h, 14h20, 16h40, 19h, 20h10. Sábado e domingo, às 13h30, 15h50, 18h10, 19h30. (18 anos). Curta: *Nifrapo*, de Ricardo Villas Boas Bravo.

VITÓRIA — *Gemidos e sussurros*: 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (18 anos).

TIJUCA

AMÉRICA — *Jorge, um brasileiro*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

ART-TIJUCA — *Moonwalker*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Abismo de espumas*, de Ronaldo German.

BRUNI-TIJUCA — *Júlia & Júlia*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Violurb*, de Cleumo Segond.

CARIOCA — *Missão alien*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

TIJUCA-1 — *U2 — Rattle and hum*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

TIJUCA-2 — *Salsa — O filme quente*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre). Curta: *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra.

TIJUCA-PALACE 1 — *Uma cilada para Roger Rabbit*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

TIJUCA-PALACE 2 — *As aventuras de Chatran*: 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (Livre).

MÉIER

ART-MÉIER — *Missão alien*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

BRUNI-MÉIER — *Minha primeira vez*: 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (18 anos). Curta: *Eu sou vida, eu não sou morte*, de Haroldo Marinho Barbosa.

PARATODOS — *Moonwalker*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *O carrasco da floresta*, de Vitor Lustosa.

RAMOS E OLARIA

RAMOS — *Salsa — O filme quente*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra.

OLARIA — *Missão alien*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

MADUREIRA E JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — *Moonwalker*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Balada das dez bailarinas do cassino*, de João Carlos Velho.

ART-MADUREIRA 2 — *O casamento dos trapalhões*: 15h40, 17h20. (Livre). *O predador*: 19h, 21h. (14 anos). Curta: *A Rocinha tem histórias*, de Eunice Gutman.

BARONESA — *Willow na terra da magia*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Lívio Abramo — Gravuras*, de Fernando Coni Campos.

BRISTOL — *A hora do pesadelo 3*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Ressurreição*, de Arthur Omar.

MADUREIRA-1 — *Salsa — O filme quente*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra.

MADUREIRA-2 — *Jorge, um brasileiro*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

MADUREIRA-3 — *Missão alien*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE — *Moonwalker*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (Livre). Curta: *Lampião, capitão Malazarte*, de Octávio Bezerra.

PALÁCIO — *As aventuras de Chatran*: 16h, 17h40, 19h20. (Livre).

NITERÓI

ARTE-UFF — *A dama do Cine Shanghai*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

CENTER — *Um peixe chamado Wanda*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre). Curta: *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel.

CENTRAL — *Salsa — O filme quente*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

CINEMA-1 — *O incrível barba amarela*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *J. Soares, um pioneiro do cinema*, de Fernando Spencer.

ICARAÍ — *Missão alien*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos). Curta: *Arte nas cidades*, de Carmen Pereira Gomes.

NITERÓI — *Jorge, um brasileiro*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

NITERÓI SHOPPING 1 — *Moonwalker*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (Livre). Curta: *Lampião, capitão Malazarte*, de Octávio Bezerra.

NITERÓI SHOPPING 2 — *Moonwalker*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. (Livre). Curta: *Lampião, capitão Malazarte*, de Octávio Bezerra.

WINDSOR — *Júlia & Júlia*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *V'am p'ra Disneylândia*, de Nelson Xavier.

SÃO GONÇALO

TAMOIO — *Uma cilada para Roger Rabbit*: 14h30, 16h30, 18h30, 20h30. (Livre). Curta: *Chico Caruso*, de Joatan Vilela Berbel.

philippe martin 40% MAIS PERTO DE VOCÊ philippe martin

SHOW

B RECOMENDA

GUILHERME VERGUEIRO E CARLOS FERNANDO — Apresentação do pianista e do vocalista do Nouvelle Cuisine acompanhados de Teco Cardoso (sax), Ricardo do Canto (contrabaixo), Cláudio Guimarães (guitarra) e Marcos André Seraphini (bateria). De 3ª a 5ª e dom., às 23h e 0h30, no *Mistura Fina*, Rua Garcia D'Ávila, 15 (267-6596). *Couvert* a NCz$ 7,00.

LOUCA PELO SAXOFONE — Texto e direção Patrício Bisso. Com Patrício Bisso, os Bokosmokos e o trio vocal As Notas Pretas. De 4ª a 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 21h30 e à meia-noite. Dom., às 20h. Ingressos a NCz$ 5,00 (4ª, 5ª e dom.) e NCz$ 6,00 (6ª e sáb.). *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (287-7794).

O SOM DO MEIO-DIA/RAFAEL "SETE CORDAS" RABELO — Show do violonista. Hoje, às 12h30, no *Teatro João Theotônio*, Rua da Assembléia, 10. Entrada franca.

SÓ — Show do cantor e compositor Oswaldo Montenegro lançando o LP *Oswaldo Montenegro ao vivo*. *Canecão*, Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). 4ª e 5ª, às 21h30; 6ª e sáb., às 22h30 e dom., às 20h. *Couvert* a NCz$ 4,00 (geral), NCz$ 4,50 (mesa lateral, por pessoa) e NCz$ 5,00 (mesa central, por pessoa). Até dia 26.

REVISTAS

PANTERAS DO POSTO SEIS — Texto de José Fernando Bastos e Veruska. Direção de João Paulo Pinheiro. Com Kiriaki, Marlene Casanova, Veruska, Camile e outros. *Teatro Alasca*, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 2,50, de 6ª a dom. a NCz$ 3,00.

POESIA

ELETROPOESIA — Apresentação de *Uma voz*, poesia de Ferreira Gullar. Diariamente, das 10h às 21h, no *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Até dia 28.

BARES

ÂNGELA RÔ RÔ — Show da cantora acompanhada de Paulo Esteves (teclados), Candinho (bateria), Toni Mendes (baixo) e Alexandre (guitarra). De 4ª a sáb., às 23h. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert*, 4ª e 5ª, a NCz$ 4,00, 6ª e sáb., a NCz$ 5,00. Até sábado.

FRANCIS HIME — Show do compositor e cantor acompanhado de Marcelo Bernardes (sax e clarinete) e Nilton Rodrigues (trompete e flugelhorn). De 4ª a sáb., às 22h30. À 1h, show com o Duo Shadow Jazz. *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-3547). *Couvert*, 4ª e 5ª, a NCz$ 4,50; 6ª e sáb., a NCz$ 6,00. Até sábado.

ALCIONE — Show com a cantora. 4ª, 5ª e dom., às 22h. 6ª e sáb., às 23h. *Rio Jazz Club*, Hotel Méridien, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). *Couvert*, 4ª, 5ª e dom., a NCz$ 6,00; 6ª e sáb., a NCz$ 10,00. Até dia 26.

TITO MADI — Show do cantor e compositor. De 4ª a dom., às 23h. *Un, Deux, Trois*, Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). *Couvert*, de 4ª, 5ª e dom., a NCz$ 6,00; 6ª e sáb., a NCz$ 8,00. Até março.

OPUS 5 — Apresentação do quinteto de *new age music*. Hoje, às 21h, no *Viro do Ipiranga*, Rua Ipiranga, 54. *Couvert* a NCz$ 1,50. Consumação a NCz$ 1,50.

AO REDOR DA ALMA — Show do quarteto. Hoje, a partir das 23h, no *Crepúsculo de Cubatão*, Rua Barata Ribeiro, 543 (235-2045). Consumação a NCz$ 3,50.

MARIA MARIA — Show do cantor João Carlos acompanhado de Kiko Chaves (violão) e Jorge Neguinho (percussão). Todas as 4ªs, às 22h. Rua Barão de Itambi, 73 (551-1395). *Couvert* a NCz$ 2,00. Até dia 8 de março.

BAR BUM BUM — Música ao vivo. 3ª e 4ª, Marcos Bezerra (violão e voz). 5ª, Fernando Luiz (violão e voz). 6ª e sáb., Alexandre (violão e voz) e Fernando Robson (percussão). Dom., Fernando Luiz (violão e voz). A partir das 21h, Praça Niterói, 5 — Maracanã. *Couvert* 3ª, 4ª e 5ª a NCz$ 0,40; 6ª e sáb. a NCz$ 0,45.

RISTORANTE VALENTINO'S — Música ao vivo. De 2ª a sáb., Sidney Marzullo e Armando Martinez; dom., Luís Alberto ou Armando Martinez. Diariamente, a partir das 19h. Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Consumação NCz$ 36,00.

CAFÉ-RESTAURANTE MIRADOR — Música ao vivo. 2ª, Trio Itálico; 3ª, Os Violinos Mágicos do maestro Murillo Loures; 5ª, Quarteto Sol Tropical; sáb., Regional Chapéu Virado; dom., Trio Los Caminantes. De 2ª a 5ª, a partir das 19h. Sáb. e dom., a partir das 12h. Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Consumação a partir de NCz$ 10,00.

ONE-TWENTY-ONE — Piano bar. De 5ª a sáb., à meia-noite, show com a cantora Marleno. Consumação a NCz$ 7,00. Até dia 4 de março. De 2ª a sáb., a partir das 16h, Maria Zélia (piano) & Aldemir Bruzaca (contra-baixo) e maestros Hélcio Brenha, Armando Martinez, Juarez Araújo e músicos. Dom., a partir das 18h, João Mossoró & seu Recital Brejeiro e Hélcio Brenha Sax Show. Hotel Sheraton, 121 (274-1122). Consumação, de 5ª a sáb., a NCz$ 7,00; de dom. a 4ª, a NCz$ 6,00.

CHURRASCARIA O CASARÃO — Música ao vivo. Diariamente, exceto na 2ª, Quarteto Sol Tropical, a partir das 12h; de 3ª a sáb., Trio Los Caminantes, a partir das 19h. Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Consumação a partir de NCz$ 8,00.

LE ROND-POINT — Piano bar. De 2ª a sábado, a partir das 18h. Hotel Méridien, Av. Atlântica, 1.020 (275-9922).

RIVE GAUCHE — Música ao vivo. De 2ª a sábado, a partir de 20h30, Flávio Coppola (piano), Ériston (baixo), Jair (bateria) e Lygia Drummond e Biba Ribeiro (vozes). 6ª e sáb., Erasmo (piano e voz) e Luizinho (guitarra). Av. Epitácio Pessoa, 1.484 (521-2645).

OBSCENO — Show do cantor Wando acompanhado de conjunto. *Gafieira Asa Branca*, Rua Men de Sá, 17 (252-4428). 4ª e 5ª, às 22h; 6ª e sáb., às 22h30 e dom., às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 7,00; 6ª e sáb. a NCz$ 10,00 e dom. a NCz$ 6,00.

AS DUAS MÁSCARAS DE CLÓ — Apresentação de Clodovil Hernandez e participação de uma banda. De 4ª a sáb., às 23h, no *Alô Alô*, Rua Barão da Torre, 368 (521-1460). *Couvert* 4ª e 5ª a NCz$5,00 e 6ª e sáb. a NCz$ 7,00.

VIBRASONS — Apresentação de Edson Frederico (piano) e Rildo Hora (harmônica). *Jakui*, Hotel Intercontinental, Rua Prefeito Mendes de Moraes, 222 (322-2200). 4ª e 5ª, às 22h30; 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* 4ª e 5ª a NCz$ 4,00 e 6ª e sáb. a NCz$ 4,50.

RESTAURANTE MÔNACO — Apresentação do cantor Dido Oliveira e do saxofonista Francisco Nelson. De 4ª a sáb., às 20h. Rua Miguel Lemos, 18-C (521-0195). *Couvert* a NCz$ 1,00. Até dia 29 de abril.

TERRAÇO DO LIDO — Apresentação do músico Jorge Batera. De 2ª a sáb., às 20h. Rua Ronald Carvalho, 55 (542-2148). *Couvert* a NCz$ 1,00. Até dia 29 de abril.

TEATRO — Música ao vivo a partir das 22h. De 3ª a dom., Gioconda Vettori (teclado e voz); de 2ª a sáb., Ritah (voz) e conjunto; dom. e 2ª, Moacyr Luz (voz e violão). Rua Vinicius de Moraes, 118 (267-1245). Sem *couvert*. Consumação a NCz$ 5,00.

POKER BAR — Programação: de 3ª a dom., o pianista D'Ângelo. Às 3ªs, Alaor Macedo e seus sambistas. Às 6ªs e sáb a cantora Cacy. *Couvert* a NCz$ 0,80. Rua Almte. Gonçalves, 50 (521-4999).

DESGARRADA — Apresentação dos cantores Maria Alcina e Antônio Campos (de 2ª a sáb.) e Fernando Morais (de 5ª a sáb.). De 2ª a sáb., às 22h30. *Couvert* de 2ª a 4ª a NCz$ 2,50; de 5ª a sáb e vesp. de feriado a NCz$ 3,00. Rua Barão da Torre, 667 (239-5746).

MANGA ROSA — Programação: de 3ª a sáb., a partir das 18h, Roosevelt Tadeu e Wanderley Chagas (vozes e violões) e dom e 2ª, às 20h, Roosevelt Tadeu. *Couvert* de NCz$ 0,50 (dom. e 2ª), NCz$ 0,40 (3ª e 4ª); a NCz$ 0,60 (5ª) e a NCz$ 0,80 (6ª e sáb.). Rua 19 de fevereiro, 94 (266-4996).

CÁLICE — Apresentação dos pianistas Osmar Milito (de 2ª a 5ª, à 0h15; 6ª e sáb., às 21h) e Gilberto Alban (de 3ª a 5ª, às 19h30; 6ª e sáb., à meia-noite e dom., às 21h30) e das cantoras Clarisse Grova e Áurea Martins. De 2ª a 5ª, às 22h, Nonato Luiz (violão). De 6ª a 2ª, Ligia Campos (piano e voz). Consumação de dom a 5ª a NCz$ 4,00; 6ª, sáb e véspera de feriado a NCz$ 5,00. Rua Dias Ferreira, 571 (274-4946).

CASA DA SUIÇA — Programação: de 2ª a sáb., a partir das 18h, Carlinhos (piano) e trio formado por Rose (voz), Cláudio (contrabaixo) e Jorge (piano); 3ª, às 22h, música francesa com Gigi (acordeon); 6ª, às 22h30, o violonista Manoel da Conceição. *Couvert* a NCz$ 0,90. Rua Cândido Mendes, 157 (252-5182).

CLÁUDIA COUTINHO, TUNINHO GALANTE E CIA. DO SOM — Apresentação da cantora e do guitarrista acompanhados de banda. Todas as 4ªs, às 19h, no *Aduana*, Rua da Alfândega, 43. *Couvert* a NCz$ 1,20. Até dia 25.

NA BOCA DO METRÔ ▶ Catete e Cinelândia

Divulgação

Em sua quarta semana carioca, a edição 89 do Mambembão traz duas novas opções a preços populares: Foi boto, sinhá *(no alto), no Teatro Cacilda Becker, e* Revisitando o teatro de revista *(acima), no Teatro Rival*

Teatro dribla o lugar-comum

NESSES meses de recesso teatral, com poucas montagens iniciando temporada, a grande dica é mesmo o Mambembão 89. Na quarta semana do projeto, estreiam hoje mais duas produções **off** eixo-Rio-São Paulo. A primeira delas faz um **revival** do teatro de revista e vem de Santos. A outra é uma produção de Belém do Pará e traz para os palcos cariocas a lenda do boto. As duas tentam resgatar elementos da cultura nacional, estilizando-as com matizes teatrais.

Revisitando o teatro de revista — cartaz a partir das 21h no Teatro Rival, acesso pela Estação Cinelândia do metrô —, como o próprio título explicita, tira do baú um gênero que parece ultrapassado, mas que salpica na memória do país. A peça tenta um traçado histórico, captando o espírito de uma época — **a belle époque** tupiniquim — marcada por uma postura assumidamente influenciada pelo modelo europeu. Adotando a estrutura clássica das revistas — consagradas pelo dramaturgo Artur Azevedo — o espetáculo faz metalinguagem, ao mostrar o teatro através do teatro. No palco do Rival (multíssimo apropriado para o gênero em questão), estará o Gextus (Grupo Experimental Uni-Santos), sob direção geral de Neyde Veneziano. No currículo do grupo, constam 15 prêmios recolhidos pelos festivais do interior, tais como o XII Festival de Teatro do Sesc, do X Festival de Teatro Amador de São José do Rio de Preto e da VIII Mostra Estadual de Teatro de Tatuí.

Foi boto, sinhá — que entra hoje às 21h no Teatro Cacilda Becker, acesso pela Estação Catete do metrô — tenta driblar o lugar-comum de uma lenda que já virou até filme (**Ele, o boto**, de Walter Lima Jr.). O diretor Geraldo Sales investe na plasticidade, através de uma iluminação bem cuidada e de um elenco entrosado. O Grupo Experiência, ao longo de vinte anos, já montou mais de cinqüenta textos, entre adultos e infantis. É a quarta vez que o grupo participa do Projeto Mamembão, sempre com temas voltados para a região amazônica: **Mãe d'agua** (1981), **Ver de ver-o-peso** (1982) e **Gudibai, pororoca** (1983). O espetáculo tem músicas de Waldemar Henrique e texto de Edyr Augusto Proença, escrito quando o autor tinha 19 anos. As duas montagens ficam em cartaz até o dia 26 e custam apenas NCz$ 1,50.

GRUPO SEVERIANO RIBEIRO

"AO CELEBRAR A MEMÓRIA DE CHARLIE PARKER, EASTWOOD DA PROVAS DE INSPIRAÇÃO E SENSIBILIDADE ARTÍSTICA"
- Revista VEJA.

WARNER BROS. APRESENTA UMA PRODUÇÃO MALPASO
"BIRD" FOREST WHITAKER DIANE VENORA
TRILHA MUSICAL DE LENNIE NIEHAUS
ESCRITO POR JOEL OLIANSKY
PRODUTOR EXECUTIVO DAVID VALDES
PRODUZIDO E DIRIGIDO POR CLINT EASTWOOD

OUÇA O FUTURO AGORA ! TRILHA SONORA DE BIRD EM CD.
CBS O MELHOR CATALAGO EM CD

AMANHÃ VENEZA TIJUCA 3·6·9
CINEMA É A MAIOR DIVERSÃO

Golden Cross apresenta

UM PROCESSO

Companhia de Ópera Seca = Dry Opera Company
Gerald Thomas
cenários e figurinos: Daniela Thomas

Teatro Nelson Rodrigues
(av. Chile 230 Tel: 262-0942) estacionamento próprio gratuito

3as, 4as e 5as — 21:30h.

apoio cultural:
VARIG FINK Arpoador Inn Ipanema Inn

Assinados Golden Cross tem 10% de desconto

JB

Idéias
Os livros, os autores, as tendências culturais.

ULTIMAS SEMANAS
UMA COMÉDIA IMPERDÍVEL
de Juca de Oliveira
direção de Bibi Ferreira
FULVIO STEFANINI
MENO MALE!
NICOLE PUZZI
LUIS GUSTAVO
JUCA DE OLIVEIRA
MARCELA RAFEA
MARIA ESTELA
Participação de TIBÚRCIO
TEATRO TEREZA RACHEL
Rua Siqueira Campos, 143
Copacabana
Tels.: 235-1113 e 236-6584
Ingressos à venda na bilheteria
apoio cultural Lloyds Bank
Patrocínio através da Lei 7.505/86

DÚVIDAS SOBRE ASSINATURAS?
LIGUE ASSINANTE: 585-4183
JB

TEATRO

UM PROCESSO — Texto e direção de Gerald Thomas. Com Beto Coelho, Oswaldo Barreto, Marcos Barreto, Marco Stocco, entre outros. *Teatro Nelson Rodrigues*, Av. Chile, 230 (262-0942). Todas as 3ªs, 4ªs e 5ª, às 21h30. Ingressos a NCz$ 4,00. Associados da Golden Cross têm 10% de desconto. Estacionamento próprio e gratuito. Até dia 2 de março.

REVISTANDO O TEATRO DE REVISTA — Texto de Neyde Veneziano e Perito Monteiro. Direção de Neyde Veneziano. Com o grupo Gextus. De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 18h e 21h. Ingressos a NCz$ 1,50. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). Até dia 26.

FOI BOTO, SINHÁ — Texto de Edyr Augusto Proença. Música de Waldemar Henrique. Direção de Geraldo Sales. Com o grupo Experiência. De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h e 21h. Ingressos a NCz$ 1,50. Até dia 26.

AS SEREIAS DA ZONA SUL — Textos de Vicente Pereira e Miguel Falabella. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella e Guilherme Karam. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9696). De 4ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 3,00; 6ª e dom. a NCz$ 4,00 e sáb. a NCz$ 5,00. Desconto de 20 % (4ª, 5ª e dom.) mediante apresentação do cartão de leitor do *J.B.*. Até domingo.

NOEL: O POETA DE VILA ISABEL — Musical com texto e direção de Jota D'Angelo. Com os grupos Catavento, MN Produções e O Grupo. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a sáb., às 21h. Dom. às 18h e 21h. Ingressos a NCz$ 1,50. Até domingo.

PREZADO AMIGO — Texto de Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade. Direção e roteiro de Walmor Chagas. Com Tarcísio Ortiz, Sílvia Aderne, Ana Rosa e Clara Becker. De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h e dom., às 18h. Ingressos a NCz$ 3,00 (de 4ª a 6ª e dom.) e NCz$ 3,50 (sáb.). *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 22 (228-3071).

BAILEI NA CURVA — Direção de Paulo Reis. Com Rafaela Amado, Jacqueline Sperantio, Mário Louza e outros. *Teatro Benjamin Constant*, Av. Pasteur, 350 (295-3448). De 4ª a sáb., às 21h30. Dom., às 20h. Ingressos a NCz$ 3,00. Desconto de 50% mediante apresentação do cartão de leitor do *J.B.*. Esta promoção é válida até o fim do mês.

BRASIL A PEÇA — Texto de Miguel Falabella, Luís Carlos Góes, Maria Lúcia Dahl e Vicente Pereira. Direção de Jacqueline Laurence. Com Edwin Luisi e Thais Portinho. *Teatro Posto 6*, Rua Francisco Sá, 51 (247-5443). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30; sáb., às 20h e 22h30. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 2,00; de 6ª a dom. a NCz$ 3,00. Desconto de 20% mediante apresentação do cartão de leitor do *J.B.*

O REVERSO DA PSICANÁLISE - UMA COMÉDIA IRRESPONSÁVEL — Texto de Charles Ludlam. Tradução de Ricardo Pessoa. Adaptação e direção de Marília Pera. Com Ioná Magalhães, André Valli, Sandra Pera, Ricardo Graça Mello e Dinorah Marzullo. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a sáb., às 21h30 e dom., às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 4,00; 6ª e dom. a NCz$ 5,00 e sáb. a NCz$ 6,00. Duração: 1h20 (10 anos). Venda antecipada tem desconto de 20%. Desconto de 10% na 4ª e na 5ª mediante apresentação do cartão de leitor do *J.B.*. Até dia 26.

MARTINI SECO — Texto de Fernando Sabino. Direção de Roberto Talma. Com Leina Krespi, Jorge Fernando, Paulo Cesar Grande, Rodolfo Bottino e outros. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h30; e dom., às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a NCz$ 2,50 e 6ª e sáb. a NCz$ 3,50.

VIDA DE ARTISTA — Texto de Paulo César Coutinho. Direção de Paulo César Coutinho e Tiago Santiago. Com Débora Duarte, Pedro Pianzo e Stepan Nercessian. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (227-5882). De 4ª a dom., às 21h30; vesp. 5ª, às 17h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 4,00 e de 6ª a dom. a NCz$ 4,50. Desconto de 20% mediante apresentação do cartão de leitor do *J.B.*

MENO MALE — Comédia de Juca de Oliveira. Direção de Bibi Ferreira. Com Juca de Oliveira, Marcela Rafea, Fúlvio Stefanini, Nicole Puzzi, Luis Gustavo, Maria Estela e outros. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 19h; vesp. de 5ª, às 17h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 4,50 e de 6ª a dom. a NCz$ 5,00. Duração: 1h40 (14 anos).

SPLISH SPLASH — Texto de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Coreografias de Olenka Raia. Com Alexandre Frota, Raul Gazolla, Marilu Bueno, Cláudia Raia, Liane Maia e outros. *Teatro Ginástico*, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a 6ª, às 21h; vesp. 5ª, às 18h; sáb. às 20h e 22h30 e dom. às 18h e 20h30. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 4,00; vesp. de 5ª a NCz$ 2,50 e de 6ª a dom a NCz$ 5,00 (Livro).

FILUMENA MARTURANO — Texto de Eduardo de Filippo. Direção de Paulo Mamede. Com José Wilker, Nathália Thimberg, Yolanda Cardoso, Arthur Costa Filho, Bia Sion e outros. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de S. Vicente, 52/2º andar (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 3,50, de 6ª a dom. e feriado a NCz$ 4,00. Todas as 6ªs, menores de 18 e maiores de 55 anos pagam NCz$ 3,00.

A PRESIDENTA — Comédia de Bricaire e Lasaygues. Direção de José Renato. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Benjamin Cattan, Betty Berardo e outros. *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30 e sáb., às 20h e 22h30. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 4,00; 6ª e dom. a NCz$ 5,00 e sáb. a NCz$ 6,00. Desconto de 10% no ingresso de 4ª a 6ª e dom. mediante apresentação do cartão de leitor do *J.B.*.

O PREÇO — Texto de Arthur Miller. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Bibi Ferreira. Com Paulo Gracindo, Carlos Zara, Rogério Fróes e Beatriz Lyra. *Teatro Copacabana*, Av. Copacabana, 291 (255-7070). De 4ª a sáb. às 21h30; dom., às 19h e vesp. de 5ª, às 17h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 3,00; de 6ª a dom. a NCz$ 4,00. Até dia 26.

NADA — Texto e direção de Pedro Cardoso e Felipe Pinheiro. Direção musical de Tim Rescala. Com Pedro Cardoso, Felipe Pinheiro e Tim Rescala. Participação de Oscar Bolão (bateria), Dazinho (sax) e Omar Cavalheiro (contrabaixo). *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). De 4ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. Ingressos de 4ª a 6ª a NCz$ 3,00 (lugar marcado na platéia) e NCz$ 2,50 (balcão); sáb. e dom. a NCz$ 3,50 (lugar marcado na platéia) e NCz$ 3,00 (balcão). Até dia 26.

VESTIDO DE NOIVA — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Neila Tavares, Isis Koschdoski, Isolda Cresta, Rogério Fabiano e outros. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). 4ª e 5ª, às 18h30; 6ª e sáb., às 21h e dom. às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 2,00; de 6ª a dom. a NCz$ 3,00. Duração: 1h40 (14 anos). Desconto de 20% mediante apresentação do cartão de leitor do *J.B.*. Até dia 26.

TEM BRILHO NO BOLSO — Texto de Luís Villarino. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Solange Theodoro, Christina Thedin, Nilson Accioly e outros. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1488). De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h30 e 22h e dom., às 20h30. Ingressos 4ª a NCz$ 2,00; 5ª a NCz$ 2,00 e de 6ª a dom. a NCz$ 3,00. Desconto de 20% mediante apresentação do cartão de leitor do *J.B.*.

POR DEBAIXO DO LENÇOL — Comédia de Gugu Olimecha. Direção de Lúcio Mauro. Com Helena Werneck, Luiz Pimentel, Marco Ortiz e Gugu Olimecha. *Teatro Cavell*, Rua Desembargador Isidro, 10 (541-5331). 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. Ingressos a NCz$ 3,00. Desconto de 40% mediante apresentação do cartão de leitor do *J.B.*

TELEVISÃO

Jornalistas na berlinda

Rogério Durst

DIA que tem **A montanha dos sete abutres (Ace in the hole/The big carnival, EUA, 1951)**, de Billy Wilder, não precisa de mais nada. É um dos melhores filmes de um dos melhores diretores americanos. E tem um sabor todo especial por afrontar corajosamente a classe jornalística americana. Os moços que falam tanto de todos não aceitaram bem a crítica.

De cara, Billy Wilder costuma ser lembrado por filmes engraçados como **O pecado mora ao lado (The seven year itch)**, de 1955, ou **Quanto mais quente melhor (Some like it hot)**, de 1959. Mas o roteirista e diretor foi um dos poucos da velha Hollywood a freqüentar com igual desembaraço o drama e a comédia. Seu quarto filme **Farrapo humano (The lost weekend)**, de 1945, uma perversa crônica do alcoolismo, levou um balde cheio de Oscars. Seu **Crepúsculo dos deuses (Sunset boulevard)**, de 1950, é o retrato definitivo das baixarias da linha de montagem de sonhos hollywoodiana. Este **A montanha dos sete abutres**, um ataque caústico à impresa sensacionalista, é um filme excepcional e foi um dos maiores fracassos de público e crítica do diretor.

Wilder consegue ser cínico e cruel mesmo em suas comédias — é só dar uma olhada em **Se meu apartamento falasse (The apartment)**, de 1960, e confirmar. Em **The big carnival** o diretor destila livremente litros de seu sofisticado veneno desancando a imprensa marrom e denunciando a estupidez mórbida das multidões americanas. O filme conta a história de Chuck Tatum (Kirk Douglas), um jornalista oportunista — se não há certa redundância nesta classificação. Desempregado, ele descobre um filão de ouro na tragédia de um mineiro soterrado num desabamento. Ele noticia o lento processo de salvamento do trabalhador de maneira escandalosa. O sucesso é enorme e imediato. Chuck percebe que o pronto resgate da vítima será o fim de sua história. Então...

A impresa americana da época vestiu o capuz oferecido pelo pusilânime Tatum. O filme foi mal visto pela crítica e a repercussão negativa foi tão grande que Wilder teve de relançar a obra com outro nome, **Ace in the hole**. Hoje este filme de roteiro agressivo, direção cheia de estilo e interpretações marcantes é objeto de culto. Aproveite a oportunidade. Não é todo dia que se encontra um jornalista como Charles Tatum.

A Globo exibe A montanha dos sete abutres: *uma afronta aos jornalistas americanos*

OS FILMES

TALHADO PARA CAMPEÃO
TV Globo — 14h20

■ **Drama musical** *(Kid Galahad) de Phil Karlson. Com Elvis Presley, Gig Young, Lola Albright e Charles Bronson. Produção americana de 62 (95m). Cor.*

Ao sair do exército, jovem (Presley) sem perspectivas resolve seguir a carreira do boxe. Torna-se um pugilista vitorioso apesar da sordidez que impera no mundo do boxe. Refilmagem de um sombrio drama homônimo, em português e inglês, dirigido por Michael Curtiz em 1937. Aqui é meio difícil levar a coisa a sério com Elvis interpretando um boxeur cantor. Mas o diretor Karlson consegue um espetáculo leve, inofensivo e simpático, adequado ao horário.

GUERRA DE SANGUE
TV Bandeirantes — 21h30

■ **Drama** *(Fatto di sangue fra due uomini per causa di una vedova: sospettano movimenti politici) de Lina Wertmuller. Com Sofia Loren, Marcelo Mastroiani, Giancarlo Giannini e Turi Ferro. Produção italiana de 78 (112m). Cor.*

Viúva siciliana (Loren) fica dividida entre dois homens (Mastroiani e Giannini). Este aqui passou no cinema como **Amor e ciúme**. O filme começa como um interessante e bem humorado tratamento destes dois sentimentos mas acaba descambando para o melodrama ordinário. A única curiosidade acaba sendo mesmo o título original enorme e apelativo, bem ao gosto da diretora.

SEIS PISTOLAS PARA UM MASSACRE
TV Corcovado — 21h30

■ **Faroeste** *(Sei bount killer per una strage). Com Robert Wood e Donald O'Brien. Produção italiana (90m). Cor.*

Seis caçadores de recompensas são contratados pelo governador do Texas para salvar sua esposa e filha raptadas.

NAS SOMBRAS DA MENTE
TV Manchete — 22h30

■ **Drama** *(Rage) de Bill Graham. Com David Soul, James Whitmore, Yaphet Kotto, Craid T. Nelson e Tom Noonan. Produção americana de 80 para a TV (98m). Cor.*

Homem (Soul) é preso e julgado culpado de estupro apesar de jurar inocência. Na prisão ele participa de um grupo de terapia para estupradores e acaba admitindo sua culpa. Bom roteiro de George Rubino, elenco competente e alguma ousadia do diretor Graham tornam este aqui um telefilme acima da média. Mas tradução e dublagem perigam romper este delicado equilíbrio. Inédito.

A MONTANHA DOS SETE ABUTRES
TV Globo — 1h10

■ **Drama** *(Ace in the hole/The big carnival) de Billy Wilder. Com Kirk Douglas, Jan Sterling, Bob Arthur, Porter Hall e Richard Benedict. Produção americana de 51 (110m). P&B.*

Desabamento numa mina deixa um homem (Benedict) soterrado e jornalista inescrupuloso (Douglas) se aproveita do fato para fazer sensacionalismo.

CANAL 2 — TV Educativa

8h15 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Aula de *Matemática*
8h30 **TELECURSO 1º GRAU** — Aula de *Língua Portuguesa*
8h45 **TELECURSO 2º GRAU** — Aula de *Química*
9h **CATAVENTO** — Infantil
9h15 **SÍTIO DO PICAPAU AMARELO** — Infantil. Episódio da semana: *O burro falante*
9h45 **CANTA CONTO** — Jogos sonoros. Apresentação de Bia Bedran. História de hoje: *Jerico, Jericó*
10h15 **CINEMIM** — Desenhos animados e noticiário para crianças
11h **LANTERNA MÁGICA** — Cinema de animação para a televisão
11h30 **MONTANHAS** — Documentário
12h **DOCUMENTÁRIOS**
12h45 **UMA PITADA DE SORTE** — Programa infantil com Rubens Corrêa, Ítalo Rossi, Sérgio Brito e Alice Reis.
13h15 **CABEÇA FEITA** — Debates com temas de interesse para jovens. Apresentação de Bussunda. Tema de hoje: *Saúde alternativa*
13h45 **CINEMIM**
14h30 **CANTA CONTO**
15h **SÍTIO DO PICAPAU AMARELO**
15h25 **DEFESA DO CONSUMIDOR** — Apresentação de Nina Ribeiro
15h30 **VIVER** — Assuntos de interesse da família. Apresentação de Halina Grynberg
16h **SEM CENSURA** — Debate de assuntos em evidência. Apresentação de Lúcia Leme
19h **BALEIA VERDE** — Espaço aberto para a ecologia.
20h **EU SOU O SHOW** — Perfil com *Herivelto Martins* (3ª parte)
20h30 **ESPECIAL PARÁ** — Documentário produzido pela TV Cultura de Belém. Hoje: *S.O.S. Tapajós*
21h05 **RIO NOTÍCIAS** — Noticiário local
21h25 **JORNAL VISUAL** — Noticiário para surdos-mudos
21h30 **JORNAL DA REDE BRASIL — NOITE** — Noticiário nacional e internacional
22h30 **REPÓRTER ECONÔMICO** — Informes sobre economia
22h45 **SÉRIE RAÍZES** — Musical com *Martinho da Vila*
23h45 **1989/O PAPO** — Entrevistas. Apresentação de Ziraldo. Convidada de hoje: *Cidinha Campos*

Telefone da emissora: *242-1598*

CANAL 4 — TV Globo

6h30 **TELECURSO 2º GRAU**
7h **BOM DIA BRASIL** — Entrevistas políticas
7h30 **BOM DIA BRASIL** — Reprise
8h **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa
12h25 **RJ TV** — Noticiário local
12h40 **GLOBO ESPORTE** — Noticiário esportivo
13h **HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13h25 **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela *Gabriela*. Adaptação de Walter Durst para o romance de Jorge Amado. Com Sônia Braga, Armando Bogus, José Wilker e Fúlvio Stefanini
14h20 **FESTIVAL DE FÉRIAS** — Filme: *Talhado para campeão*
16h20 **SESSÃO AVENTURA** — *Guerra dos sexos*. Reprise da novela de Silvio de Abreu. Com Paulo Autran, Fernanda Montenegro, Tarcísio Meira e Glória Menezes
17h20 **SESSÃO COMÉDIA** — Seriado: *Caras e caretas*. Episódio: *Meu explicador*
17h55 **VIDA NOVA** — Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Ioná Magalhães, Paulo José, Carlos Zara e Nívea Maria
18h50 **QUE REI SOU EU?** — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Com Edson Celulari, Marieta Severo, Tereza Raquel e Daniel Filho
19h45 **RJ TV** — Noticiário local
20h **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
20h30 **O SALVADOR DA PÁTRIA** — Novela de Lauro César Muniz. Com Lima Duarte, Francisco Cuoco, Betty Faria, Lúcia Veríssimo e José Wilker
21h30 **COPA UNIÃO** — Jogo: *Internacional x Bahia*
23h30 **FESTIVAL DE VERÃO** — *As rosas são para os ricos*. Minissérie em três capítulos baseada no *best-seller* de Jonel Lawson (2º capítulo)
0h30 **RJ TV** — Noticiário local
0h35 **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário. Comentários de Paulo Henrique Amorim e Paulo Francis
1h05 **GLOBO ECONOMIA** — Comentários de Lilian Wite Fibe
1h10 **CLASSE A** — Filme: *A montanha dos sete abutres*

Telefone da emissora: *294-6499*

CANAL 6 — TV Manchete

7h30 **PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA**
8h **SÃO PAULO** — Noticiário
8h30 **BRASÍLIA** — Jornalístico
9h **RIO** — Noticiário
9h30 **REPÓRTER MANCHETE** — Noticiário
10h **JASPION** — Seriado
10h30 **CHANGEMAN** — Seriado
11h **HOMEM-ARANHA** — Seriado. Episódio: *Maldição de Rava*
12h **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** — Noticiário esportivo
12h30 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário nacional e internacional
13h **CORPO SANTO** — Reprise da novela de José Louzeiro. Com Lídia Brondi, Cristiane Torloni e Reginaldo Faria
14h **MULHER 89** — Temas de interesse feminino. Apresentação de Celene Araújo
16h **O HOMEM ARANHA** — Seriado. Episódio: *Testamento de Kirkwood*
17h **CLUBE DA CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Angélica
19h30 **JORNAL LOCAL** — Noticiário
19h50 **MANCHETE ESPORTIVA** — 2º TEMPO — *Noticiário esportivo*
20h20 **MOMENTO ECONÔMICO** — Informes sobre economia
20h30 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional
21h30 **HELENA** — Reprise da novela de Mário Prata. Com Luciana Braga, Thales Pan Chacon, Gianfrancesco Guarnieri, Zezé Motta e Buza Ferraz
22h30 **LONGA-METRAGEM** — Filme: *Nas sombras da mente*
0h30 **JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional
1h15 **JORNAL LOCAL** — Noticiário
1h30 **HILL STREET BLUES** — Seriado. Episódio: *Carne de primeira*

Telefone da emissora: *285-0033*

CANAL 7 — TV Bandeirantes

7h **BRASIL HOJE** — Jornalístico. Apresentação de Tamara Leftel
7h30 **FORÇA VERDE** — Informativo rural. Apresentação de Luiz Nassif
7h35 **DINHEIRO — 1ª EDIÇÃO** — Informes econômicos. Apresentação de Luiz Nassif e Marília Stabile
8h **DIA A DIA** — Noticiário com Baby Garroux e Ney Galvão
9h30 **COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA** — Culinária com Ofélia Anunciato
10h **MEU PÉ DE LARANJA LIMA** — Reprise da novela de Ivany Ribeiro. Com Cristina Mulins, Alexandre Raimundo e Dionísio Azevedo
11h **O BARCO DO AMOR** — Seriado. Episódio: *O bandido beijoqueiro*
11h55 **BOA VONTADE** — Religioso
12h **BANDEIRA 1** — Jornalístico. Apresentação de Nei Gonçalves Dias e Vera Nicaretta
12h30 **ESPORTE TOTAL** — Noticiário esportivo. Apresentação de Luciano do Valle, Juarez Soares, Silvio Luiz, Elia Jr. e Elis Marina
13h15 **PROGRAMA EDNA SAVAGET** — Variedades
14h15 **CIRCO DA ALEGRIA** — Infantil. Apresentação dos palhaços Atchim e Espirro
16h30 **CAVALO AMARELO** — Reprise da novela. Com Dercy Gonçalves e Márcia de Windsor
17h30 **CANAL LIVRE** — Jornalístico apresentado por Gilse Campos e Jorge Valente
19h25 **JORNAL DO RIO** — Noticiário local
19h40 **AGROJORNAL** — Noticiário sobre o campo. Apresentação de Murilo Carvalho
19h45 **JORNAL BANDEIRANTES** — Noticiário nacional e internacional
20h30 **DALLAS** — Seriado
21h30 **QUINTA ESPETACULAR** — Filme: *Guerra de sangue*
23h30 **JORNAL DE VANGUARDA** — Jornalismo comentado. Apresentação de Dóris Giesse e Rafael Moreno
0h **FLASH** — Entrevistas com Amaury Jr.

Telefone da emissora: 542-2132

CANAL 9 — TV Corcovado

9h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
9h20 **O GÊNIO MALUCO** — Desenho
9h30 **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso
10h **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
10h15 **PALAVRAS DE VIDA** — Religioso
10h25 **VIVA COM SAÚDE** — Informativo
10h40 **MEDIUNIDADE** — Religioso. Com Átila Nunes
10h55 **CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS** — Religioso
11h40 **O GÊNIO MALUCO** — Desenho
12h **RECORD EM NOTÍCIAS** — Noticiário nacional e internacional
13h **SOM NA CAIXA** — Musical. Apresentação de Cidinho Cambalhota e Eloy Decarlo
14h **EM TEMPO** — Variedades. Com Roberto Milost
14h30 **À MODA DA CASA** — Culinária com Etty Fraser
14h45 **O GÊNIO MALUCO** — Desenho
15h **ANGEL** — Desenho
15h30 **RIO TURISMO** — Programa bilíngue sobre turismo no Rio
18h30 **VIBRAÇÃO** — Programa jovem. Apresentação de Cesinha Chaves. Hoje: *especial de skate com skatistas profissionais americanos*
19h **PROGRAMA DA NOITE** — Entrevistas com Léa Pentheado.
19h45 **OS GAROTINHOS** — Seriado
20h15 **ARTE É INVESTIMENTO** — Apresentação de Soraia Cals
20h20 **INFORME ECONÔMICO** — Noticiário sobre mercado financeiro. Apresentação de Nelson Priori
20h30 **FÓRMULA H** — Hipismo
21h30 **SESSÃO PÃO DE AÇÚCAR** — Filme: *Seis pistolas para um massacre*
23h30 **O RIO É NOSSO** — Entrevistas. Apresentação de Murillo Neri
0h **ÚLTIMA PALAVRA** — Religioso
0h05 **RIO TURISMO** — Programa bilíngue sobre turismo no Rio

Telefone da emissora: 580-1536

CANAL 11 — TV S

6h45 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
7h **EUREKA** — Educativo
7h15 **1ª PÁGINA — EDIÇÃO DA MANHÃ** — Destaques do noticiário. Apresentação de Ana Luiza Prudente
7h30 **MISSÃO MÁGICA** — Desenho
8h **ORADUKAPETA** — Infantil. Apresentação de Sérgio Malandro
10h45 **DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, SIMONY** — Infantil. Apresentação de Simony
12h22 **CHAVES** — Seriado
12h47 **BOZO** — Infantil. Apresentação do palhaço Bozo
15h30 **SHOW MARAVILHA** — Infantil. Apresentação de Mara
17h30 **FLASH — TJ LOCAL** — Noticiário (durante o *Show Maravilha*)
18h **FLASH — TJ BRASIL** — Noticiário (durante o *Show Maravilha*)
18h10 **DUCK TALES /OS CAÇADORES DE AVENTURAS** — Desenho
18h45 **JORNAL LOCAL** — Noticiário
19h08 **ECONOMIA POPULAR / PERGUNTE AO TAMER** — Informativo econômico
19h10 **TJ BRASIL** — Noticiário nacional e internacional
19h45 **CHAVES** — Seriado
20h15 **ESQUADRÃO CLASSE A** — Seriado
21h20 **TOM E JERRY** — Desenho
21h30 **OS EXTRATERRESTRES NO PLANETA TERRA** — Seriado
22h30 **MIAMI VICE** — Seriado
23h30 **FLASH — NOTÍCIAS DE 1ª PÁGINA** — Destaques do noticiário do dia
23h35 **JÔ SOARES ONZE E MEIA** — Entrevistas com Jô Soares. Entrevistados de hoje: *os humoristas Agildo Ribeiro e Consuelo Leandro e o pianista Arthur Moreira Lima*
0h30 **NOTÍCIAS DE 1ª PÁGINA** — *EDIÇÃO DA NOITE* — Destaques do noticiário do dia.

Telefone da emissora: 580-0878

CANAL 13 — TV Rio

7h15 **PROGRAMA EDUCATIVO**
7h30 **HORÁRIO EVANGÉLICO** — Religioso
8h **REENCONTRO** — Debates conduzidos por Pastor Fanini.
9h **HIT PARADE I** — Parada musical e entrevistas. Apresentação de Maria Lúcia Priolli
10h **SOM E ENERGIA I** — Musical. Apresentação de Adriana Riemer
11h15 **RIO MULHER** — Programa feminino. Apresentação de Selma Vieira.
13h **RIO URGENTE** — Debates. Apresentação de Eliana Pittman, Fernando Sérgio, Sandra Castro, José Carlos Cataldi e Beatrix
17h30 **SOM E ENERGIA II** — Musical. Apresentação de Adriana Riemer.
19h **HIT PARADE II** — Parada musical e entrevistas. Apresentação de Maria Lúcia Priolli.
20h **DEBATES POPULARES** — Debates de interesse da comunidade. Apresentação de Francisco Barbosa.
21h15 **CINE-RIO** — Seriados: *O Fugitivo e Mod Squad*.
23h **PLANO GERAL** — Jornalismo. Apresentação de Tamara Leftel, Bruno Thys, Israel Tabak e Luis Fernando Gomes.
0h15 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalístico. Apresentação de Francisco Barbosa
0h30 **RIO VIP** — Agenda cultural e social. Apresentação de Gilberto Ribeiro

Telefone da emissora: 293-0012

EXPOSIÇÕES

B RECOMENDA

NOVOS NOVOS 89 — Coletiva com 50 obras de 15 artistas entre esculturas, pinturas, objetos e instalações. *Galeria de Arte Centro Empresarial Rio*, Praia de Botafogo, 228. De 2ª a 6ª, das 13h às 19h. Sábado e domingo, das 13h às 18h. Até domingo.
Antologia visual que reúne trabalhos de 15 jovens pouco conhecidos, mas que os curadores acreditam estarem no ponto para fazer parte da próxima fornada de artistas plásticos do país. Nas edições anteriores do evento, isto não estava muito longe da verdade e, mesmo que nem todos cumpram as promessas, vale a pena dar uma espiada.

ANTÔNIO FILIPAK, CARLOS MOURIÑO E IVAN JAF — Pinturas, desenhos e objetos. *Galeria de Arte IBEU*, Av. Copacabana, 690 — 2º andar. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 9.

COLETIVA DE CARIOCAS E BAIANOS — Desenhos, pinturas e esculturas. *Biblioteca Pública do Rio de Janeiro*, Av. Presidente Vargas, 1.261. De 2ª a 6ª, das 9h às 22h. Até dia 3.

FOTÓGRAFOS SUÍÇOS - DE 1840 ATÉ HOJE — Coletiva com 300 trabalhos de 117 fotógrafos suíços. *Paço Imperial*, Pça. XV. De 3ª a domingo, das 11h às 19h. Até domingo.

O MUNDO FASCINANTE DOS PINTORES NAÍFS — Exposição de 173 obras de pintores primitivos brasileiros e estrangeiros. *Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a domingo, das 11h às 18h30. Até domingo.

UNIVERSO ACADÊMICO - DESENHO BRASILEIRO DO SÉCULO XIX — Desenhos de Victor Meirelles, Pedro Américo, Rodolfo Amoêdo, Eliseu Visconti, entre outros. *Sala Carlos Oswald do MNBA*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a domingo, das 9h às 18h. Até domingo.

PRÊMIO ESSO DE FOTOGRAFIA — Exposição com 50 fotos jornalísticas do acervo Prêmio Esso, desde 1960 *Funarte*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 24.

ÁFRICA-BRASIL — MATRIZES DA CRIAÇÃO ARTÍSTICA — Peças em madeira, metal, marfim e tecido de diversos grupos culturais negros. *Sala Clarival do Prado Valadares do MNBA*, Av. Rio Branco, 199. De 2ª a 6ª, das 11h às 17h. Até dia 24.

SALVADOR DALI — Gravuras. *Place des Arts*, Av. Copacabana, 313. Diariamente, das 9h às 22h. Até dia 25.

V EXPOSIÇÃO DE FANTASIAS DE LUXO — Exposição com 22 fantasias e máscaras premiadas nos Carnavais. *Shopping Cassino Atlântico*, Av. Atlântica, 4.240. De 2ª a sábado, das 9h30 às 20h. Até dia 25.

II SALÃO CARIOCA DE HUMOR — Exposição com 80 trabalhos, entre charges, cartuns, caricaturas e esculturas, de vários artistas. Exposições paralelas: "Vinte Anos de Pasquim", com capas, fotos e artigos do jornal e "O Rio de Janeiro Continua Rindo", com 90 trabalhos de Millôr Fernandes, Claudius e Ziraldo. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábado e domingo, das 15h às 19h. Até dia 26. Entrada franca.

COLETÂNEA DE VERÃO — Obras de Portinari, Burle Marx, Di Cavalcanti e outros. *Ralph Camargo*, Av. Atlântica, 4.240/ss 112. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Até dia 28.

PASSADO E PRESENTE INDÍGENA NO RIO DE JANEIRO — Exposição fotográfica "Em Busca da Terra sem Males" ,com 26 trabalhos de Milton Guran, acompanhada de dança, música e desfile de fantasias indígenas. *Museu do Índio*, Rua das Palmeiras, 55. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábado e domingo, das 13h às 17h. Até dia 28. Entrada franca.

NEGRO, BRASIL, ESPORTE — Fotografias, textos, crônicas, charges e troféus sobre diversas modalidades esportivas. *Museu do Esporte*, Rua Eurico Rabelo (entrada pelo portão 18 do Maracanã). De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até 28 de fevereiro.

FERNANDO PINTO — Exposição com as fantasias e alegorias criadas pelo carnavalesco. *Museu do Carnaval*, Praça da Apoteose. De 3ª a domingo, das 11h às 17h. Até 28 de fevereiro.

GUSTAVO BARROSO: CONDECORAÇÕES E MEDALHAS — Exposição com objetos de uso pessoal do fundador do MHN. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Até 28 de fevereiro.

CRESTON KEITH BLANCHARD E BONIFÁCIO — Desenhos e aquarelas. *Espaço Cultural Banco Central do Brasil*, Av. Presidente Vargas, 730 — subsolo. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até dia 3.

ARMAS QUE NÃO VÃO À GUERRA — Cerca de 100 peças dos séculos XVIII e XIX. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sábados e domingos, das 14h30 às 17h30. Até dia 5 de março.

1ª MOSTRA DO ARTISTA JOVEM DE NITERÓI — Coletiva reunindo trabalhos de 15 novos artistas. *Museu do Ingá*, Rua Presidente Pedreira, 78 - Ingá. De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábado e domingo, das 14h às 18h. Até dia 5 de março.

JOSÉ LIMA — Gravuras. *Museu do Ingá*, Rua Presidente Pedreira, 78 - Ingá. De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábado e domingo, das 14h às 18h. Até dia 5 de março.

CLÓVIS E OUTRAS FANTASIAS DE CARNAVAL — Fantasias e máscaras carnavalescas. *Museu do Ingá*, Rua Presidente Pedreira, 78 - Ingá. De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábado e domingo, das 14h às 18h. Até dia 5 de março.

BENDITO FRUTO, MULHER — Peças representando a mulher brasileira na arte popular. *Galeria Mestre Vitalino do Museu do Folclore*, Rua do Catete, 181. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 15h às 18h. Até dia 26 de março.

MAMBEMBÃO EM EXPOSIÇÃO — Fotografias, cartazes, programas, material promocional e catálogos do projeto Mambembão. *Sala Aloísio Magalhães*, Av. Rio Branco, 179. De 2ª a 6ª, das 9h30 às 22h. Sábados e domingos, das 16h às 22h. Até dia 30 de março.

O BRASIL DE PEDRO A PEDRO — 100 marionetes e 15 palcos fixos que contam a História do Brasil. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 12h e das 13h às 17h30. Sábados e domingos, das 14h30 às 17h30. Até dia 30 de março.

PRAÇA XV — 1580 A 1988 — Painéis de Guta (Carlos Gustavo Nunes Pereira). *Sala da Maquete do Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a domingo, das 11h às 18h30. Até julho.

OSCAR ARARIPE — Pinturas. *Galeria Olívia Kahn*, Rua Visconde de Pirajá, 351. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 10h às 13h. Até dia 4.

VÍDEO

VÍDEO-SHOW — Exibição do vídeo *Storytelling giant*, com Talking Heads. De 3ª a domingo, às 16h, 18h, 20h, 22h, 6ª e sábado, à meia-noite, na *Sala de Vídeo Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098.

VÍDEO NO MHN — Exibição do vídeo *Histórias do cotidiano*. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, às 11h, 12h30, 15h, 16h. Sábado e domingo, às 15h, 16h.

VÍDEOS NO CREPÚSCULO — Exibição dos vídeos *Dreamtime, Love e Electric*, com The Cult. Hoje, a partir das 23h, no *Crepúsculo de Cubatão*, Rua Barata Ribeiro, 543 (235-2045).

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — *Jornal do Brasil Informa* — às 7h30, 12h30, 18h30 e 0h30; sáb., dom. e feriados, às 8h30, 12h30, 18h30 e 0h30.
Repórter JB — informativo às horas certas.
JB Notícias — informativo às meias horas.
Além da Notícia — às 7h55, com Sônia Carneiro.
Momento Econômico — às 8h10, com Arnaldo César Ricci.
No Mundo — às 8h25, com William Waack.
Nas Entrelinhas — às 8h35, com João Máximo.
Panorama Econômico — às 8h45, informativo econômico.
Via Preferencial — às 9h10, com Celso Franco.
Correspondente em Paris — às 9h30 e 12h30, com Reale Jr.
Os Rumos da Política — às 9h40, com Rogério Coelho Neto.
Encontro com a Imprensa — às 13h.
Arte Final — Variedades — às 22h, com Luiz Carlos Saroldi.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

HOJE

20h — CDs a raio laser: Suíte do ballet O Lago dos Cisnes, de Tchaikowsky (Fil. Viena, Karajan — 25:42); Les Nuits d'été, sobre poesias de Teophile Gautier, op. 7, de Berlioz (Kanawa, O. Paris, Barenboim — 28:55); Concerto nº 2, em Lá maior, para piano e orquestra, de Liszt (Arrau, OS Londres, Davis — 22:23); Dança dos Espíritos Abençoados, da ópera Orfeo e Eurídice, de Gluck (Fil. Berlim, Karajan — 6:45); Sonata para violoncelo e piano, de Debussy (Orton, Brown — 11:12); Sinfonia nº 29, em Lá maior, K 201, de Mozart (Gardiner — 23:15); Quarteto para o Fim dos Tempos, de Olivier Messiaen (Chamber Music Northwest — Grav. 1986 — 45:07); Cantique de Jean Racine, op. 11, de Fauré (Plasson — 5:42).

☐ A programação publicada no **Roteiro** está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.
☐ As críticas publicadas no **Roteiro** obedecem às seguintes cotações: ★★★★ Excepcional / ★★ Ótimo / ★★ Bom / ★ Razoável / ● Ruim.

GRUPO EXPERIÊNCIA APRESENTA
FOI BOTO SINHÁ
TEATRO CACILDA BECKER
DE 15 à 26/02
JORNAL DO BRASIL
Apoio: BASA

DÚVIDAS SOBRE ASSINATURAS?
585-4183
LIGUE ASSINANTE.
JB

'Cananga'

A direção da TV Manchete e Tizuka Yamazaki estão em altas conversações.

A emissora quer Tizuka assinando a direção da novela Cananga do Japão, **sua próxima produção.**

Embora satisfeita com o convite, Tizuka ainda não deu o ok.

Medrou

O ator e diretor Daniel Filho não segurou a barra na hora de gravar uma cena da novela Que rei sou eu? *em que seu personagem Bergeron Bouchet tinha que colocar a cabeça numa guilhotina.*

Embora fosse uma simulação, Daniel preferiu não arriscar o pescoço e pediu a presença de um dublê para substituí-lo.

De olho

Não será surpresa se Vanessa Oliveira vier a integrar o **cast** global.

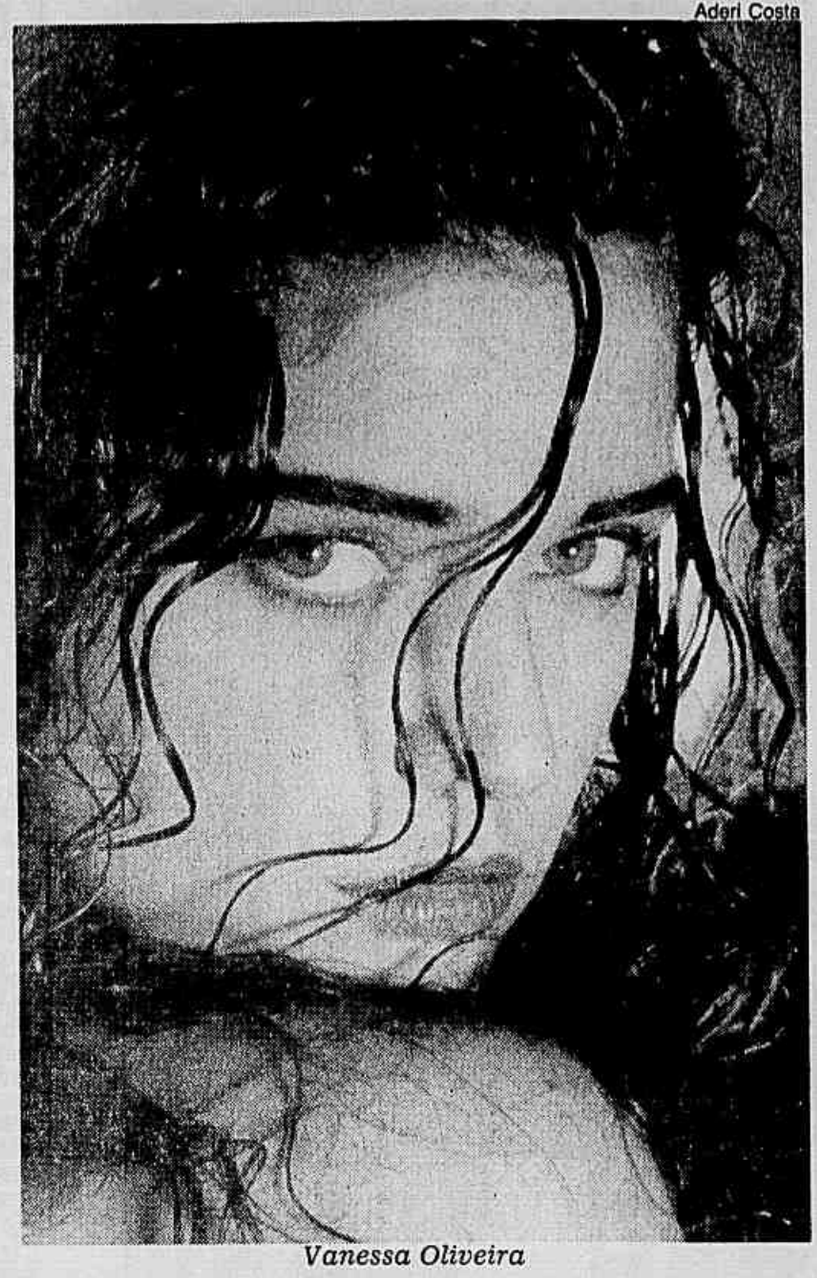
Pelo menos, durante o carnaval, a **top-model** da Dijon foi sondada pela alta direção da emissora para uma participação no **Domingão do Faustão**.

Ainda sobre a modelo, ela deve fazer também sua estréia no cinema este ano, sob a direção de Joaquim Vaz de Carvalho.

CENA ABERTA

Regina Rito

Aderi Costa



Vanessa Oliveira

Vaivém

★ Além de agitar os preparativos para o lançamento de uma linha de maquiagem nos próximos meses, Monique Evans já começou a providenciar o enxoval para o seu casamento com José Clark, dia 19 de maio, no Outeiro da Glória.

★ **O califa da Rua do Sabão, com textos de Arthur Azevedo e direção e roteiro de Marcio Augusto, começa sua turnê pelo interior do estado em Petrópolis dias 17, 18 e 19, no Teatro da Escola de Música Santa Cecília. Depois será mostrada em Barra do Piraí, dias 24 e 25, no Teatro do Barra Tênis Clube.**

★ No último fim-de-semana, o Haras Pelajo, em Teresópolis, serviu de cenário para um encontro às escondidas de Bárbara (Lucia Veríssimo) e Severo (Francisco Cuoco), na novela **O salvador da pátria.**

★ **É hoje o dia da estréia do espetáculo** Louca pelo saxofone, **no Teatro da Praia. No elenco, Patrício Bisso e os Boko-Mokos.**

★ A **promoter** Marilena Cury — agora ela está assinando Marilene, por sugestão de um numerólogo — vai comemorar o seu aniversário dia 19, com uma grande festa no Hippo. Como atração especial, o grupo paraguaio Los Trovadores de América.

★ **O especial de Sérgio Reis vai ao ar dia 2 de março, na TV Manchete.**

★ Arnaldo Jabor e sua equipe começaram a refilmagem de **Ladrões de cinema**, de Fernando Cony Campos, em pleno Sambódromo, registrando o desfile da Beija-Flor, sábado.

★ **Agildo Ribeiro aterrissa no Rio sexta-feira, depois de dois meses na Europa. Junto com ele vem o toureiro Fernando Guarany.**

★ Miguel Proença voa dia 13 para Paris. Vai se apresentar na Sala Gaveau, dia 20

★ **Magda Cotrofe e seu marido Rob Magalhães — ele é produtor da peça** Splish, splash **— estão esperando a visita da cegonha.O bebê nasce em setembro.**

Livio Campos

Elba Ramalho

Playboy

A **Playboy** que chega às bancas esta sexta-feira traz um prato cheio para os tietes de Elba Ramalho.

Ela aparece como veio ao mundo fotografada pelas lentes de Lívio Campos e apresentada por Norma Bengell que, entre outras coisas sobre a cantora, diz:

— No palco você é um tesão, tem o carisma e o brilho dos grandes artistas. Acho que se Isadora Duncan estivesse viva, ficaria louca com o seu corpo, suas pernas, sua nudez.

Baixaria

A Escola de Samba Samarina, campeã do carnaval de Recife e composta só de artistas de teatro, causou o maior impacto durante o desfile pernambucano.

Ao invés de mulheres nuas, mostrou uma enorme quantidade de homens pelados. O artista Pernalonga, por exemplo, destaque de um dos carros alegóricos, usava apenas uma capa que de vez em quando abria para mostrar seus dotes físicos.

Sem essa...

A cantora Marina e o empresário Humberto Saade só tem duas coisas em comum: o amor pelo PDT e a confiança em Leonel Brizola.

E a atriz Betty Faria e o humorista João Kléber vivem apenas uma simples amizade.

Betty por sinal está de romance com um roqueiro paulista.

Futebol

Luciano do Vale voa esta semana para Las Vegas onde vai assistir à luta entre Mike Tyson e Frank Bruno, dia 25.

Luciano aproveita a viagem para tentar a contratação de seis a oito times de futebol americano para realizar em julho um grande torneio nos gramados brasileiros.

Elenco

Luma de Oliveira, Bia Seidel, Tarcísio Filho, Chico Diaz, Rodrigo Santiago, Sergio Viotti, Everton de Castro, Via Negromonte, Solange Couto, Terezinha Sodré, Nelson Xavier, Georgia Gomide, Cristina Nunes e Elaine Cristina são os primeiros nomes a pipocarem como parte do elenco de **Cananga do Japão**, próxima novela da TV Manchete, com estréia prevista para princípio de maio.

Até o final da semana o diretor Jayme Monjardim fecha o **cast**.

A vingança do mestre Van Gogh

Arles, a cidade que rejeitou o pintor, hoje organiza homenagens a ele

Silvio Ferraz
Correspondente

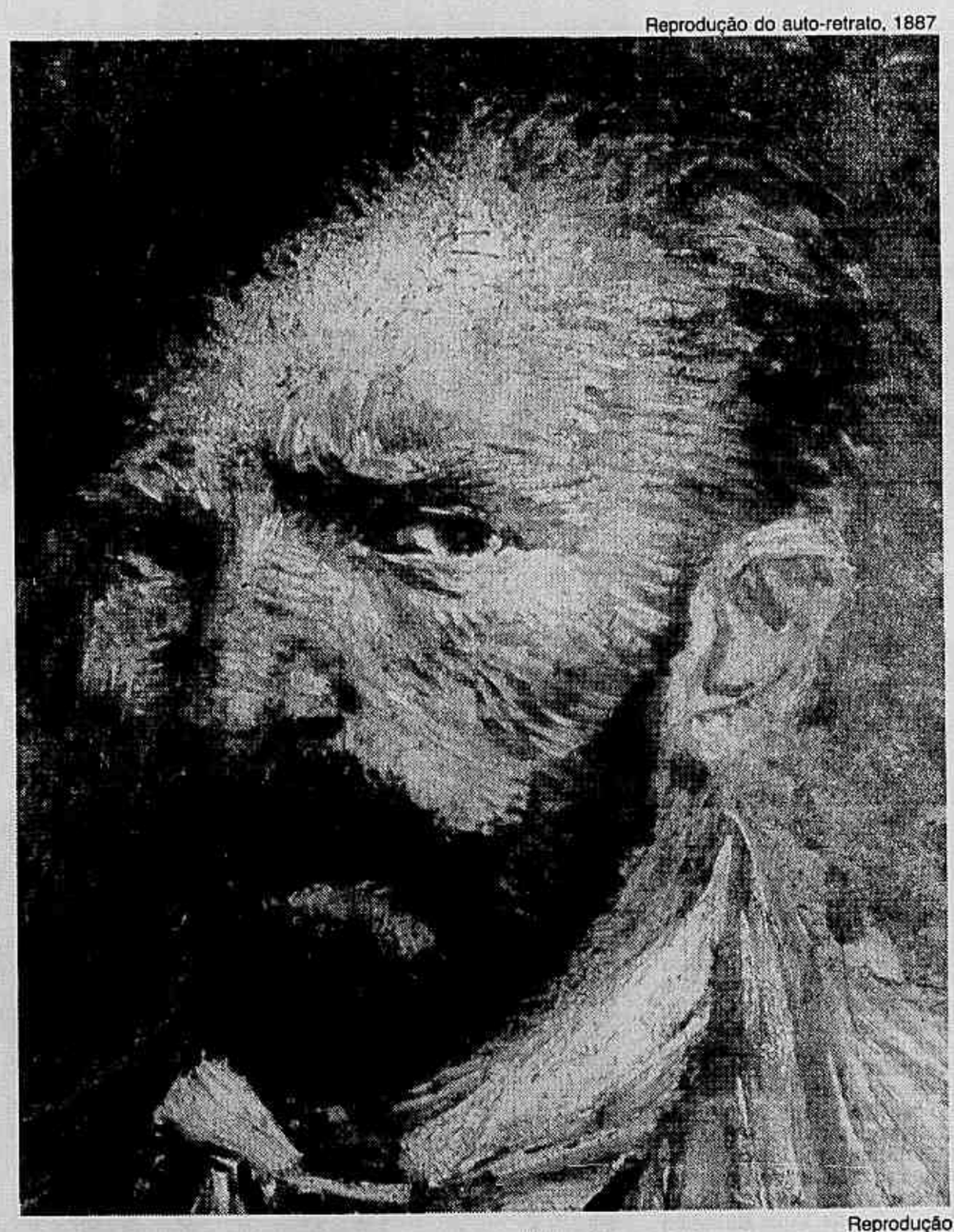
PARIS — Há 100 anos, ele passou 15 meses de solidão em Arles, no sul da França. Lá pintou 190 telas, escreveu 150 cartas, cortou o lóbulo de sua orelha esquerda e jamais vendeu um quadro. Hoje, Van Gogh, o maldito, vai à forra. A cidade o homenageia com três exposições e inaugura o Espaço Van Gogh — um centro cultural que, até meados de maio, estará exibindo 40 obras-primas do artista.

A revanche do mestre não poderia ser mais completa: além da procissão que desfila frente a suas telas, a cidade classifica como monumentos históricos a primitiva ponte levadiça retratada por ele em 1888 e a velha casa amarela, perto da estação, onde viveu com o amigo Gauguin uma amizade tempestuosa. A casa, praticamente demolida depois de danificada na Segunda Guerra, será toda reconstruída.

Se tudo isso parece um **mea culpa** coletivo, não é por mera coincidência. Arles, que zombava do **estrangeiro**, não possui, por exemplo, um só trabalho seu e teve que buscar as obras-primas em várias outras cidades do mundo. Mas, depois que três Van Gogh foram roubados do Museu Dótterlo, nos Países Baixos, no ano passado, o preço do seguro disparou — e a prefeitura de Arles teve agora que pagar nada menos de US$ 50 milhões por cada quadro. O aparato de segurança para o transporte nada ficou a dever aos melhores filmes policiais: cada quadro foi transportado separadamente para Arles, com escoltas especiais, e datas e itinerários mantidos em absoluto segredo.

Todo este esforço deve-se ao prefeito Jean Pierre Camouin, que há cinco anos propôs ao conselho municipal de Arles a reabilitação do artista e a transformação de parte do Hospital Espírito Santo em um centro cultural em sua homenagem. Lá, onde Van Gogh foi cuidado e já está instalada a sala de exposições, serão também instalados um colégio internacional de traduções literárias, um centro de formação de livreiros e — a grande atração — uma **mediateca** de 4.000 metros quadrados que celebrará o casamento da imagem com o texto, do vídeo com a leitura. O orçamento cultural da prefeitura é de 15% do total de 60 milhões de francos (cerca de US$ 10 milhões).Se, lá de cima de seus céus de cores fortes, Van Gogh ainda não se sentir vingado, basta dar uma olhadinha aqui para baixo. Desde a semana passada, jardineiros trabalham, sem parar, tendo por modelo a reprodução da tela **O hospital**. Exatamente como o pintor plantou há 100 anos, numa tela, eles plantam hoje nos canteiros do hospital centenas e centenas de florzinhas violetas.

Reprodução do auto-retrato, 1887



Em Arles, Van Gogh escreveu 150 cartas, pintou 190 telas, cortou o lóbulo de sua orelha esquerda e não vendeu um quadro sequer

Reprodução

Uma cidade cheia de luz

Reynaldo Roels Jr.

O sul da França era a luz no **fin de siècle** que começava, uma das mecas da pintura ao ar-livre depois de todas as batalhas travadas em Paris; era a paz que se seguiu à guerra franco-prussiana, mas era principalmente a paz que sucedeu à guerra do conservadorismo contra a modernidade. As agressões contra os impressionistas haviam cessado, por puro esgotamento dos atacantes, e foram substituídas por uma discreta trégua dos acadêmicos. O próprio impressionismo já começava a não satisfazer as cabeças mais irriquietas e, exceto por Monet, seu auge já era passado. Foi contra este pano de fundo otimista que Vincent Van Gogh (1853-1890) desembarcou em Arles, em 21 de fevereiro de 1888, em busca das cores que descobrira em Paris, vendo as telas de seus outros pintores.

Os 15 meses passados entre sua chegada e sua partida mudariam inteiramente a perspectiva do artista, consciente é claro de que buscava mais um estímulo existencial do que uma fonte de inspiração: "Se eu conseguir pintar as cores de meu próprio rosto, poderei também pintar os rostos dos outros homens e mulheres", escrevia ele em setembro. O seu entusiasmo com a tranqüilidade do local era tanto que insistiu para que Paul Gauguin fosse se juntar a ele. Se os dois artistas têm em comum o fato de haverem revolucionado o uso da cor, privando-a de sua tradicional função descritiva — expressiva em Van Gogh, simbólica em Gaughin —, as diferenças foram suficientes para que os atritos se sucedessem a intervalos mais curtos: "Ele é um romântico, e eu sou mais inclinado a um estado primitivo", seria a definição de Van Gogh. A sensibilidade romântica se viu cara a cara com o expressionismo descontrolado do **primitivo** quando, na véspera do Natal, Van Gogh cortou o lóbulo de sua orelha após mais uma briga. Gauguin deixou Van Gogh e Arles para trás.

Reprodução

À esquerda, Retrato com a orelha cortada. *Em baixo,* A ponte de Trinquetaille, *quando foi a leilão, há dois anos, na Christie's*

AP — 29/6/87

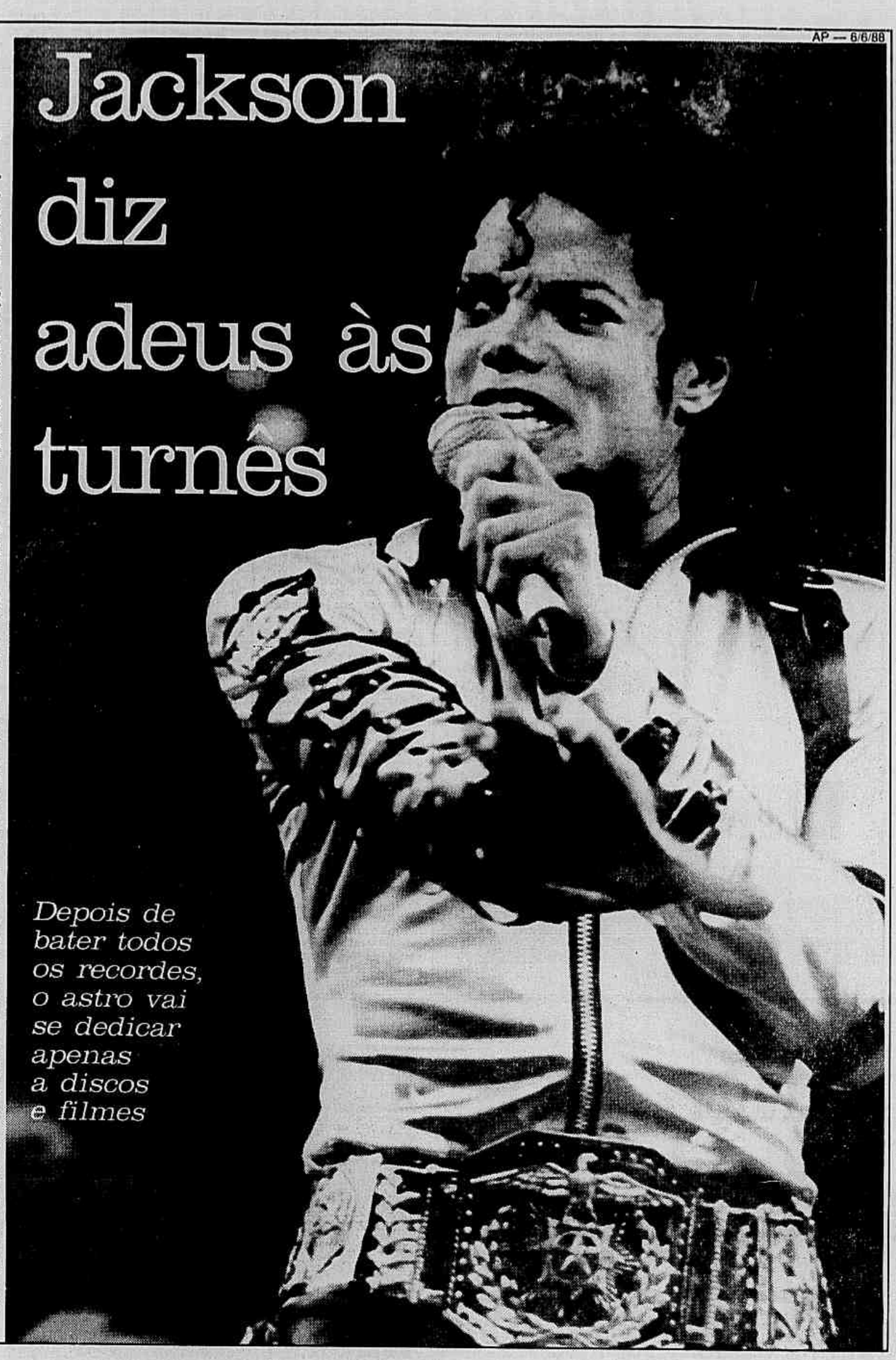
Reprodução

Os girassóis, *tela pintada em agosto de 1888, foi vendida por US$ 36,5 milhões e é um dos belos exemplos do período de Arles*

Apesar de tranqüila e receptiva para Van Gogh, e de o período ter visto a produção de algumas de suas telas mais acessíveis, Arles nem por isso foi um lugar em que o pintor encontrasse mais compreensão. Os **girassóis** hoje impressionam pelo amarelo funesto que exibem, mas este é um efeito que muitos atribuem à deterioração da tinta: recém-pintadas, teriam o mesmo efeito de luminosidade que as paisagens ensolaradas, que o seu **Quarto em Arles**, que a **Cadeira de Gauguin** e até mesmo que o **Retrato com a orelha cortada**. Foram esforços positivos para encontrar a pintura (e com ecos do próprio Gauguin), não tentativas frustradas de fazer uma auto-confissão. E são estes mesmos os quadros que hoje atingem os preços astronômicos nos leilões europeus. **A ponte de Trinquetaille** (datada de outubro de 1888), vendida em Londres há dois anos por US$ 20,2 milhões, e os **Girassóis** (pintada em agosto do mesmo ano), também vendida em Londres há dois anos por US$ 36,5 milhões, dois recordes de venda na história dos leilões de arte, foram ambos pintados em Arles. O **resgate** em que a cidade francesa está empenhada pode parecer um lance um tanto melodramático mas, em vista dos fatos, não é inteiramente destituído de sentido.

Jackson diz adeus às turnês

AP — 6/6/88



Depois de bater todos os recordes, o astro vai se dedicar apenas a discos e filmes

Paul Grein
Los Angeles Times

MICHAEL Jackson chegou ao fim do caminho. Quando o **superstar** de 30 anos desceu do palco do Los Angeles Sports Arena no último dia 27, ele não estava apenas terminando uma maratona — a excursão mundial de 16 meses de **Bad** —, mas também dizendo adeus às turnês.

Tendo estabelecido recordes como a excursão de maior bilheteria (US$ 125 milhões) e maior público (4,4 milhões) da história, ele agora pretende dedicar-se exclusivamente a discos e filmes. "Não estou dizendo que ele não se apresentará mais ao vivo, mas nunca mais embarcaremos em turnês como essa", explicou se empresário Frank Dileo.

Jackson e Dileo pretendem agora tirar uns dois meses para descansar e fazer planos. Eles pretendem lançar no final do ano um álbum duplo com os maiores sucessos de Jackson e três novas canções. O próximo disco de estúdio do cantor não sairá antes de 1991.

Por que Jackson, um dos mais celebrados artistas de palco da moderna era pop, está se afastando dos concertos?

"Ele já conseguiu tudo que podia ser conseguido nessas excursões", disse Dileo. "Faturou a maior bilheteria e tocou para o maior número de pessoas. O que iríamos fazer a seguir? Excursionar por dois anos? Não há quem agüente."

Outro fator: Jackson prefere filmes e discos porque estes — ao contrário de concertos ao vivo — ficam preservados para a posteridade.

Os dois querem produzir um musical para Jackson estrelar. "Temos pilhas e pilhas de roteiros e propostas", disse Dileo. "Vamos examinar e ver o que é mais conveniente para Michael."

Encontrar o projeto adequado para um talento especializado como Jackson é complicado. Nem mesmo o produtor multimídia David Geffen se saiu bem na tarefa quando trabalhou para o cantor em 1984. "Não consegui encontrar nada", disse Geffen. "Mas foi falha minha, não dele. Eu simplesmente não estava interessado em fazer um filme ruim. É preciso um projeto especial. Não se pode escalá-lo para qualquer papel. Não se pode colocá-lo como ator dramático. Tem que ser algo criado para ele." Mas em seguida Geffen acrescenta: "Um nome como Fred Astaire também não podia ser escalado para qualquer papel."

Geffen acha que o maior desafio para transportar o estrelato de Jackson para a tela grande reside em sua **persona** de criança/adulto, não no fato de ser negro. "A questão branco/negro não tem nada a ver com isso. As pessoas não o vêem em termos de raça. Ele é apenas um ser humano único. Não se parece com qualquer outro sujeito de 30 anos."

Jeffrey Katzemberg, presidente dos Estúdios Walt Disney, é um dos grandes produtores que estariam interssados no projeto de um filme para Jackson.

Mas por enquanto tudo que Jackson e Dileo querem é se recuperar do cansaço de uma turnê que totalizou 123 shows em 15 países. Uma excursão que provavelmente foi a mais cara já realizada, em grande parte por causa da insistência de Jackson em só se apresentar três dias por semana e descansar os outros quatro. E como os músicos e os outros integrantes da equipe recebiam pela semana inteira, a folha de pagamento ficava entre US$ 500 mil e US$ 650 mil semanais.

O LP **Bad** vendeu cerca de 20 milhões de cópias, a metade da cifra de seu álbum anterior (**Thriller**) e a quinta parte do que Jackson pretendia com o disco.

"Estamos satisfeitos com o resultado", garantiu Dileo. "Da próxima vez vamos tentar fazer ainda melhor. Os americanos gostam levantar e depois derrubar as pessoas. Não só com os artistas, mas com presidentes também. Estou seguro de que isso nos afetou. Mas fizemos o melhor que pudemos. Não temos nada do que nos envergonhar."

Para partir corações

Apoenan Rodrigues

SÃO PAULO — Nos últimos seis meses cerca de 30 mil paulistanos viajaram pelo universo fascinante dos cabarés americanos dos anos 20 e 30, envolvidos por fumaça, bebida, dança e, é claro, música de altíssima qualidade. Esse clima sedutor não só marcou o espetáculo **Emoções baratas** como um dos melhores de 1988 como também registrou a estréia da banda Heartbreakers entre as mais luminosas revelações da música instrumental produzida no Brasil nos últimos tempos. Os Heartbreakers especializaram-se no repertório fino, hoje quase erudito, do magistral pianista, compositor, arranjador e **band-leader** americano Duke Ellington (1899-1974), que nos seus 50 anos de carreira compôs 5.000 canções e deixou 200 mil folhas manuscritas, segundo dados da Duke Ellington Society of New York.

Com o sucesso de **Emoções baratas** — que reestréia em São Paulo amanhã e parte, ainda neste semestre, para uma temporada no Rio —, a banda paulista recebeu o convite do Estúdio Eldorado para reprisar, em disco, as ótimas reinterpretações da obra de Ellington. Entre 70 canções do compositor americano já arranjadas pelo grupo, foram selecionadas dez que abrangem um período entre os anos 20 e 70. "Não tivemos a intenção de fazer um apanhado da obra de Duke", adianta o vibrofonista Guga Stroeter, 28 anos, que junto com o saxofonista George Freire, 31 anos, produz e faz a direção artística do grupo. "Nós quisemos encontrar composições onde pudéssemos dar mais expressão." Entre as dez músicas do LP, com lançamento previsto para abril, seis são do espetáculo, e três delas ganharam interpretações de Zizi Possi, Carlos Fernando, o vocalista do Nouvelle Cuisine, e da sensacional cantora-revelação Misty, que também integra o elenco do show.

Os Heartbreakers são nove: George Freire (sax alto), Sérgio Lyra David (sax tenor), Xico Guedes (sax baritono e clarinete), Matias Capovilla (trombone e violino), Luís Macedo (trompete, arranjos e regência), Mário Caribé (contrabaixo), Guga Stroeter (vibrafone), Jether Garotti Jr. (piano e clarinete) e Betão Caldas (bateria). Desde que se conheceram no Colégio Equipe — um reduto do ensino moderno em São Paulo, por onde, coincidentemente, passaram quase todos os Titãs —, eles afinaram-se em torno do jazz. No início de 1987, Guga e George pensaram em montar uma banda que, além da qualidade musical, tivesse uma postura teatral. Chamaram Carlos Fernando para ser o vocalista, mas nessa época Goerge estava no elenco da peça **Lilith, a lua negra** e Guga no elenco de **Nijinski**. Com esses atropelos paralelos não deu para juntar a banda inteira, e, por bricandeira, fizeram o Nouvelle Cuisine, que era constituído pelos atuais cinco integrantes do grupo, acrescido dos metais dos Heartbreakers. O Nouvelle logo conquistou seu espaço na noite paulistana, com Carlos Fernando à frente, enquanto os Heartbreeakers, com o naipe de metais e mais três músicos, ganharam vida independente em **Emoções baratas**. Hoje, Guga faz parte dos dois grupos e quando assume compromisso com o Nouvelle é substituído no show por Decio Gioeli.

Pedro Monagatti

Saídos do musical paulista 'Emoções baratas', os Heartbrakers partem para o seu primeiro disco

"A nossa geração foi criada a partir da música instrumental, e a gente estava ligada nesse movimento", justifica Guga, um psicólogo que não exerce a profissão. Todos os Heartbreakers, cujas idades variam entre 23 e 33 anos, vivem exclusivamente da música, exceto Xico Guedes, que é arquiteto "nas horas vagas". A maioria deles fez música ou estudou com professores particulares, e todos tiveram influência direta do jazz ou do blues. George assume seu fascínio pelo estilo do saxofonista Johnny Hodges, que tocou com Duke Ellington. "Acho que vem por aí meu interesse pelo instrumento", diz.

A intenção de construir uma carreira marcada por espetáculos de impacto visual é determinada pelo grupo, e por isso todos eles empenharam-se durante meses nos ensaios do show dirigido por José Possi Neto, enfrentando exaustivas aulas de dança e até derrubando preconceitos sobre rigidez da maioria dos músicos no palco. "Eu não tenho dúvida de que todos enriqueceram com essa experiência", diz Guga. "E com Possi na direção não houve a dor do parto, foi como cesariana", endossa George. "No momento em que o músico compreende como é estar em cena ele tem uma grande evolução", completa Guta.

Agora, os Heartbreakers — além da sua indiscutível capacidade musical —, pode-se dizer, estão afinados com esse trabalho de palco, que eles descrevem como uma relação prazerosa, de equilíbrio. "Roubando a definição de Fernando Sabino, tocar jazz é a possibilidade de uma celebração, eu me sinto um privilegiado por tocar um instrumento", comenta Guga. E o fato de jovens terem optado pela música de décadas atrás, segundo Guga, não tem a ver com nostalgia. Para ele é uma retomada do jazz como a que vem sendo feita pelos irmãos americanos Wynton e Bradford Marsalis ou pelo saxofonista inglês Courtney Pine. "Jazz é a concretização de um prazer inconsciente", finaliza George.

Passeio cultural pelo Brasil

Roberto Comodo

SÃO PAULO — Um luxo só. Esta pode ser a mais sintética definição do nº 11 da revista espanhola de cultura **El Paseante**, inteiramente dedicado ao Brasil, que tem o seu lançamento hoje no Museu de Arte de São Paulo (Masp) promovido pela livraria e editora Letraviva, distribuidora exclusiva da requintada revista no Brasil. Com uma periodicidade trimestral, **El Paseante** é publicada pela editora espanhola Ediciones Siruela. Em três anos de existência, ela se tornou a revista de cultura mais importante da Espanha, surpreendendo seus leitores pelo gráfico e visual, ousadias raras em publicações do gênero.

O número especial sobre o Brasil, para ser lido de joelhos até pelos menos fervorosos leitores, confirma a modernidade de **El Paseante**, ao apresentar o país por um pouco do que ele tem de melhor em 153 páginas de texto e imagens. Um tropical e colorido ensaio do fotográfo Mário Cravo Neto, por exemplo, abre um artigo do escritor João Ubaldo Ribeiro, **O continente inquieto**; enquanto o poeta maior João Cabral de Melo Neto é introduzido pelo seu poema **O cão sem plumas**, comentado pelo impacto das fotos em preto e branco de Maureen Bisilliat, autora também da bela foto de abertura da revista.

El Paseante redescobre a escritora Clarice Lispector, que este ano vai ter toda a sua obra traduzida na Espanha, com um artigo de sua amiga íntima Olga Borelli, que abre seu arquivo pessoal, revelando fotos, quatro cartas e dois poemas inéditos da escritora. Ainda na área literária, a revista publica um conto do mestre Rubem Fonseca, **O olhar**; dois breves contos do escritor Raduan Nassar, **Aí pelas três da tarde** e **O ventre seco**; e faz uma completa apresentação, em verso e prosa, do poeta matogrossense Manoel de Barros, o lírico bardo do Pantanal que, sintomaticamente, é muito pouco conhecido e divulgado no Brasil.

A revista passeia também pelas nossas raízes. Com a moldura de um impecável ensaio fotográfico de Maureen Bisilliat, o antropólogo Darcy Ribeiro conta a sua experiência com a cultura indígena. E com fotos de Miguel do Rio Branco, o próprio índio Tolamãn Kenhiri, líder da tribo dos Desâna, no Alto Rio Negro, relata um mito de iniciação sobre a criação do mundo. O Brasil africano é revisto com a autoridade de sempre pelo antropólogo e babalorixá franco-baiano Pierre Fatumbi Verger.

El Paseante ainda passa pela Amazônia e sua devastação num vôo rasante do fotográfo David Drew Zingg, e viaja por São Paulo, retratada em todo o seu cinza cosmopolita pelas lentes de Cristiano Mascaro. Mas são as belas fotos de fechadas nordestinas da carioca Anna Mariani, lindamente editadas, que merecem um comentário emocionado e definitivo de Caetano Veloso. "São como monalisas pintadas por Volpi", escreve o compositor, falando de coisas íntimas, casas que conhece por dentro, onde nasceu, no Recôncavo Baiano.

Tão sofisticada como **El Paseante** — que com uma circulação de 16.000 exemplares e um preço de lançamento de NCZ$ 12,00 por exemplar, pode ser encontrada no Rio nas livrarias Leonardo da Vinci, Bookmakers e Dazibao — é a linhagem do editor da revista, o espanhol Jacobo Fitz James Stuart, conde de Siruela. Filho da duquesa de Alba, ele é tetra-neto da famosa **Maja desnuda**, imortalizada pelo pintor Francisco Goya. Mas é como dono da Ediciones Siruelas que Jacobo, 35 anos, utiliza criativamente todo o seu refinamento aristocrático.

A revista **El Paseante** procura, pelo seu próprio título, dar a idéia do viajante, que percorre todos os países e culturas, diz Fernando Nasser, gerente da livraria e importadora Letraviva, que distribui a revista. Foi a partir do número 6 de **El Paseante**, dedicado ao Japão, que se amadureceu a idéia de se fazer um número especial sobre o Brasil. No ano passado, durante a Bienal do Livro, o conde de Siruela veio ao país e entrou em contato com artistas, intelectuais e escritores, começando a engatilhar esta edição da revista, que levou um ano para ficar pronta. Os próximos números de **El Paseante**, que no Brasil chega a vender 3.000 exemplares, serão dedicados ao Caribe, à União Soviética e à arte da terra, este com expressiva participação do escultor Franz Krajcberg.

JORNAL DO BRASIL

Viagem

Fotos de Gilson Barreto

Punta del Este

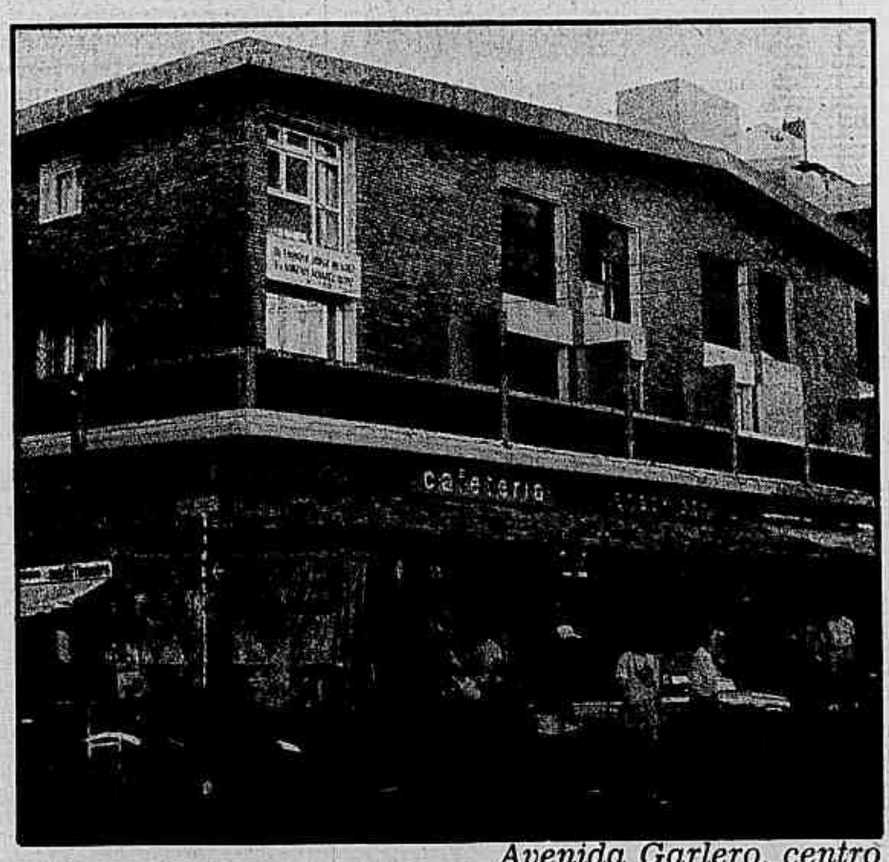
Casapueblo, em Punta Ballena

■ *Praias, comércio sofisticado, cassinos: eis o verão brasileiro com sotaque espanhol*

Praia de Portezuelo

O calor se estende até muito depois que o verão terminar e Punta del Este continuará merecendo o título de **Riviera da América do Sul**. A cidade tem ares e confortos tão civilizados que os 10 mil brasileiros que, desde janeiro, já passaram por lá levam a impressão de terem ido mais longe do que a 187 quilômetros de Montevidéu, a capital uruguaia.

Fora da temporada, são apenas 12 mil habitantes, população que se multiplica por dez entre dezembro e março. Mas, mesmo superlotada, há detalhes que atraem brasileiros e argentinos — a maioria dos turistas —, como um eldorado acessível. Em primeiro lugar, os preços: hotéis médios, que no Brasil não cobrariam menos de 100 dólares a diária, custam 55, com café da manhã. Depois, a segurança: pode-se deixar o carro na rua sem trancá-lo, ou dormir com janelas abertas. E os 22 km de praias são muito limpos: em uma delas, a de Punta Ballena, a casa do artista uruguaio Carlos Paez Villaró, se transformou em atração turística, aberta ao público: de formas insólitas, Casapueblo lembra uma escultura de sal sobre o mar. (**pág. 4 e 5**)



Avenida Garlero, centro

VIAJE AO EXTERIOR NO MELHOR ÔNIBUS BRASILEIRO

QUATRO BANDEIRAS - 15 dias

Curitiba, Joinville, Blumenau, Balneário de Camboriú, Florianópolis, Laguna, Torres, Porto Alegre, Gramado, Canela, Pelotas, Chuy, Punta Ballena, Punta del Este, Montevidéu, Rio de La Plata, Rosário, Assunção, Balneário de San Bernardino, Lago Ipacaray, Puerto Stroessner, Foz do Iguaçu, Cataratas do Iguaçu etc. Buenos Aires em grande destaque. Não perca o tour do momento!

QUATRO BANDEIRAS E BARILOCHE - 14 e 23 dias

Inesquecível viagem rodoviária. O mesmo percurso acima indicado no tour QUATRO BANDEIRAS e mais: Bahia Blanca, General Roca, Neuquén, Valle Encantado, Rio Negro, Viedma, La Loberia, Carmen de Patagones, Mar del Plata etc. Possível regresso aéreo desde Bariloche.

CAMINHO DA ARGENTINA E CHILE - 13 e 19 dias

O belíssimo Chile, com suas montanhas, lagos e a Cordilheira dos Andes. As SOLNAVES levam você do Brasil até Bariloche, por Montevidéu, Punta del Este, Buenos Aires, Bahia Blanca, Neuquén etc. Depois, os LAGOS ANDINOS e Puerto Montt, Santiago, Valparaíso e Viña del Mar. Regresso aéreo.

BUENOS AIRES, BARILOCHE, VIEDMA E MAR DEL PLATA - 12 dias

Inédito! Viagens nas SOLNAVES através de inesquecíveis paisagens da Argentina. Desde a Zona Andina, até Viedma e La Loberia, na Zona Atlântica da Patagônia. Ida e regresso de Buenos Aires em avião.

SUL DO BRASIL - URUGUAI - ARGENTINA - PARAGUAI
Na SOLNAVE 3 EIXOS, o mais avançado ônibus do mundo, a sua sensação é a de estar em um avião. A única diferença é que você estará pagando menos.

SOLNAVE INTERNACIONAL
A DO 3º EIXO

CIRCUITO INTERNACIONAL DAS MISSÕES - 13 dias

As Missões Jesuíticas do Brasil, Paraguai e Argentina. Curitiba, Foz do Iguaçu, Puerto Stroessner, Lago Ipacaray, Assunção, San Ignácio, Encarnación, Trinidad, Posadas, San Ignácio Mini, Ijuí, Santo Ângelo, São Miguel, Caxias do Sul, Gramado, Canela, Porto Alegre, Torres, Laguna, Florianópolis, Camboriú, Blumenau etc.

FOZ DO IGUAÇU E ASSUNÇÃO - 8 dias

2 dias de passeios e compras em Assunção, Show Típico de danças paraguaias. São Paulo, Curitiba, Vila Velha, Caldeirões do Inferno, Balneário de San Bernardino, Lago Ipacaray, Cataratas brasileiras e argentinas, Puerto Iguazu, Itaipu, Puerto Stroessner, Maringá, Londrina etc.

SUL DO BRASIL COM MONTEVIDÉU - 13 dias

A sua viagem ao Sul do Brasil conhecendo, também, a capital do Uruguai e Punta del Este. Curitiba, Joinville, Blumenau, Camboriú, Florianópolis, Laguna, Torres, Porto Alegre, Pelotas, Chuy, San Carlos, Castillos, Piriapolis, Punta Ballena, Caxias do Sul, Gramado, Canela etc.

Excursões **soletur** EM TURISMO A NÚMERO 1
EMBRATUR Nº 00942.00.41.3

CENTRO: R. da Quitanda, 20 - Sobreloja (esq. c/R. da Assembléia) - **Tel.: 221-4499**
TIJUCA: Praça Saens Peña, 45 - Loja 101 - (Shopping 45) - **Tel.: 264-4893**
IPANEMA: Rua Visconde de Pirajá, 351 - Loja 105 - Ed. Fórum - **Tel.: 521-1188**
BARRA: Av. Armando Lombardi, 800 - Loja N - Condado de Cascais - **Tel.: 399-0309**

SALVADOR: Rua Miguel Calmon, 42 - 4º andar - Tel.: (071) 243-7988 - Embratur nº 00942.01.41.7
RECIFE: Av. Conde de Boa Vista, 682 - Tel.: (081) 231-0716 - Embratur nº 00942.03.41.4
B. HORIZONTE: R. Paraíba, 1317 - Lojas 2 e 3 - Tel.: (031) 223-3833 - Embratur nº 00942.00.41.8

Art house

Solicite folheto específico ao seu Agente de Viagens.

Embarque

O filósofo e gastrônomo francês do século 18, Brillat-Savarin, inventou uma palavra para definir um dos principais méritos da boa hospedagem a **convivialité**, o convívio. A rede francesa de hotéis **Relais et Chateaux** acrescentou mais quatro cês: cortesia, conforto, charme e cozinha, presentes em cada um de seus 375 hotéis instalados em castelos, abadias e antigas residências em 36 países.

O guia com endereços, preços (a partir de 100 dólares) e serviços dos hotéis da rede foi lançado esta semana pela Air France e pode ser fornecido gratuitamente na representante dos hotéis no Brasil, Imperial, telefone discagem grátis: 80'J-8818 (Av. Treze de Maio, 13, grupo 1813, Rio).

Bagagem voadora

O passageiro que viajar pela Swissair (tel. reservas 203-2144) pode, a partir de agora, usar o sistema **fly baggage** que consiste em despachar a bagagem de qualquer lugar do mundo para qualquer lugar da Suíça. Uma etiqueta especial, de cor verde, é afixada à bagagem, que estará à espera do passageiro onde ele pedir, inclusive em estações ferroviárias ou rodoviárias.

Caracas direto

A Viasa (Linhas Aéreas Venezuelanas) inaugurou um vôo direto do Rio para Caracas, aos sábados, com conexão imediata para uma nova destinação turística: as ilhas Margarita, São Domingo e São Juan. Telefone para reservas: 224-5345.

Guias ecológicos

Todo guia deveria ser ecológico, isto é, preocupado em não arrancar plantas das matas, não depredar, não deixar garrafas vazias pelo caminho. A campanha Turismo Ecológico, lançada pelo ex-presidente da Embratur, João Dória, teve apoio de cursos: este mês, realiza-se o quarto deles, com 40 aulas teóricas sobre técnicas de excursionismo, ecologia e legislação ambiental, entre outros temas. A parte prática consta de visitas à Serra dos Órgãos, Itatiaia e Ilha Grande. As vagas são para 40 alunos que podem ser biólogos, geólogos, agrônomos, engenheiros florestais e guias de turismo cadastrados. Inscrições na Av. Nilo Peçanha, 50 sala 1804, tel. 240-5183.

À margem do rio Douro, a Cidade do Porto — fundada há mais de dois mil anos, quando era chamada Portus Cale, nome que deu origem ao de Portugal — tem no bairro da Ribeira (foto) um de seus pontos mais interessantes. É ali que se concentram as adegas e tascas, o casario antigo e as ruelas históricas.

A exposição Um olhar sobre o Porto *com fotos de Rosa Maria abre hoje na Biblioteca Pública do Estado (Av. Presidente Vargas, 1261, de 9h às 22h.*

Para comilões

Nenhum lugar é mais adequado do que Paris para um Salão Internacional de Comida: este ano, ele será realizado no Parque de Exposições de 31 de março a 3 de abril e o pacote para participar inclui passagem, hospedagem e visitas ao Salão e ao Salão de Decoração de Hotéis e Restaurantes, evento paralelo. Informações e reservas pelo telefone (011) 231-5733, Wagonslits em São Paulo.

Balneário cearense

A meia hora do centro de Fortaleza, foi inaugurado um complexo de lazer com 500 mesas sobre a areia da praia onde são servidos pratos de frutos do mar. Há também piscinas, toboáguas, aluguel de bugre e ultraleves. O lugar só peca pelo nome, que poderia ser mais brasileiro: chama-se Beach Park.

Cabo Frio catalão

O governo da Catalunha, na Espanha, vai construir uma auto-estrada ligando o Rio a Cabo Frio por 200 quilômetros de praia. O projeto é parte do acordo assinado há três meses entre o Departamento de Turismo catalão e o governo fluminense.

Mais campistas

Quanto mais aumenta a crise econômica mais aumenta o número de campistas, é a conclusão do Camping Club do Brasil, que teve no ano passado 600 mil pernoites, 30% a mais do que em 1987. Por isso, a rede inaugurou mais duas unidades — em Alcobaça e em Canavieiras, litoral baiano — e fez melhorias em outras de grande freqüência, como Araruama, RJ, Ubatuba, SP, Friburgo e Recreio dos Bandeirantes, RJ. Para ser sócio do Clube, basta telefonar para 240-6640.

Vasto mundo

☐ A Air France volta a operar os vôos de volta ao mundo com a reabertura da linha Papeete-Tóquio. A partir de Paris, o passageiro pode seguir para Tóquio, Los Angeles, Papeete e Paris. Com o reatamento das relações diplomáticas da Inglaterra com o Irã, a British Airways reiniciou os vôos para Teerã, com dois vôos semanais. O representante-geral da Ledeco no Brasil, Joaquim Gonçalves, foi eleito Executivo do Ano pela Associação de Aviação Comercial.

De barco

Passeio pelo rio Paraguai mostra aves e bichos do Pantanal

Sílvio Andrade

Fotos de Sílvio Andrade

O passeio tem a paisagem ribeirinha e atrações inventadas pelos guias, como as fotos, ao lado da sucuri e a pesca a bordo

Partindo do velho porto de Corumbá, em Mato Grosso, os passageiros dos confortáveis e seguros barcos-restaurantes que percorrem o rio Paraguai têm, logo à saída, duas surpresas. A primeira delas, é serem saudados por barulhentos biguás e marrecos que acompanham todo o trajeto; a outra é o nativo Jorge Marinho que critica o dicionarista Aurélio Buarque de Hollanda:

— Corumbá é palavra que significa lugar isolado só no dicionário deste senhor; o visitante vai ver que a cidade é a capital do Pantanal e foi até os anos 40 um dos principais portos fluviais do país. "Proprietário e guia da **Barca Pantaneira**, ele continua sua dissertação contando que o Pantanal teria sido, em tempos remotos, um mar que os índios chamavam de xaraes."Depois de conhecer este lugar, os senhores vão entender porque nós, os pantaneiros, não queremos que ele seja depredado", finaliza Marinho.

A bordo de outro barco, o **Pérola**, com poltronas instaladas num solário, os passageiros têm, além da bela paisagem, mais histórias para ouvir do guia, Edmir dos Santos. Quando o barco atraca para almoço na Ilha dos Tuiuius, a 70 quilômetros ao norte de Corumbá, Edmir chama os passageiros para um passeio em terra. No meio da rala vegetação, ele faz barulho nas folhas até que surge uma enorme cobra sucuri. Tranqüilamente, ele segura-a pela cabeça e posa com ela para fotos, chamando a atenção para os três metros de comprimento da cobra.

A seguir, o guia sai de bote contornando a ilha até um ponto onde o barco não chega, devido ao estreitamente do rio. Lá existe um grande viveiro natural de garças, biguás, marrecos e colhereiros, além de jacarés. Com muita destreza e cuidado, o guia laça um deles com uma corda o traz para o barco. Há nova sessão de fotos de passageiros ao lado dele que, em seguida, é devolvido ao rio.

— Não machuco o jacaré e faço isso há dez anos com a única intenção de divertir os passageiros. Outro dia, peguei um jacaré com quatro metros de comprimento e foi uma festa.

Os passeios de quatro e oito horas pelo rio Paraguai são uma boa foram de conhecer o Pantanal de Corumbá, um dos maiores municípios brasileiros, com área de 65 mil km², dos quais 95 por cento dentro da reserva. Para quem gosta de pescar, as empresas de turismo locais oferecem cruzeiros que duram de quatro dias a uma semana, subindo o rio até São Lourenço, em Mato Grosso, ou descendo-o até Porto Murtinho, última cidade sul-matogrossense do Pantanal. São barcos com suítes, ar condicionado, botes de alumínio com motor de popa e piloteiro, que não só conduz o barco como prepara à perfeição um pintado ou pacu pescado no rio Paraguai.

Indicação

■ **Como chegar**: A Vasp tem vôos diários saindo do Galeão às 10h e a passagem custa NCz$ 142,46. De ônibus (pela empresa Andorinha, tel. 253-7289), são 1.900 km do Rio de Janeiro a Campo Grande. A passagem de leito custa NCz$ 41,42; a comum, NCz$ 20,40. De Campo Grande a Corumbá, são 430 km em ônibus semileitos, percorridos em seis horas de viagem; a passagem custa NCz$ 8,68. O trem da Rede Ferroviária Federal sai de Bauru, São Paulo, diariamente às 17h e faz em 34 horas a viagem até Corumbá. A passagem de cabine custa NCz$ 51,33 (dupla) e NCz$ 28,82 (individual); a poltrona, NCz$ 13,55. A rede aceita reservas de cabines por até 10 dias.

■ **Hotéis**: Nacional (tel. (067) 231-6868. Duas estrelas. Diária de casal, NCz$ 32,00; com café da manhã. Dispõe de quadra de tênis e piscinas.

Santa Mônica (tel. 231-3001). Duas estrelas. Diária de NCz$ 28,00 para casal, com café da manhã.

Beira-Rio (tel. 231-2554). Diária de casal. NCz$ 16,00, com café da manhã. Tem serviços de excursões e pescaria.

■ **Passeios**: Corumbatur (tel. 231-1532). Passeios pelo Pantanal no barco **Expresso do Pantanal**. Saídas diárias às 8h e retorno às 17h. Preço por pessoa: NCz$ 18,00, com direito a almoço.

Pantur (tel. 231-4343). Excursões por terra até a fazenda Santa Clara, a 23 km da BR-262. Preço por pessoa: NCz$ 30,00, com almoço. Saídas de Corumbá às 7h30 e retorno às 18h. Faz reservas também para os passeios fluviais no barco **Pérola**, que percorre 80 km do rio Paraguai, das 9h às 17h. Preço por pessoa, NCz$ 18,00, com almoço; em grupos, o preço é de NCz$ 11,20 por pessoa. Reservas para excursão e pesca podem ser feitas com até seis meses de antecedência.

Pantanal Tour (tel. 231-1559). Organiza excursões de pescaria pelo rio Paraguai com duração de, no mínimo, quatro dias em barcos com ar condicionado, café da manhã, almoço e jantar, para grupo de oito passageiros, ao preço de 920 dólares por pessoa.

Xaraes Travel (tel. 231-6422). Passeio no barco **La Barca Pantaneira**, com saídas diárias às 12h e retorno às 16h. Preço por pessoa: NCz$ 9, com direito a uma hora de pescaria.

Vagão Tour (tel. 231-5998). Promove passeios em dois horários: das 9h às 17h, a NCz$ 17,00 por pessoa, e das 21h às 18h, a NCz$ 14,00, em barcos para 80 pessoas com almoço a bordo. Bebidas são cobradas à parte.

■ **Restaurantes**: Peixaria do Lulu (tel. 231-4936). A mais tradicional da cidade. Especialidade: pintado frito com pirão, salada e arroz, NCz$ 3,00.

Peixaria Ceará (tel. 231-1930). Destaque para o pacu assado na brasa e a moqueca de pintado. Preços de NCz$ 4,00 a NCz$ 5,20.

Embarque

Eduardo Alves

Hotéis em Paris por 12 dólares

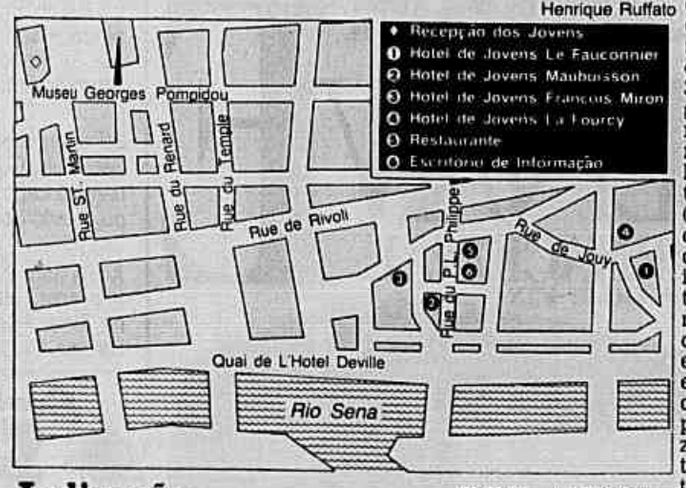
Paris é uma cidade tão bonita quanto cara. Os principais responsáveis por esta fama são os hotéis; mesmo nos menos luxuosos, uma diária pode custar facilmente 100 dólares. Mas pouca gente sabe que a cidade tem outros tipos de hospedagem, dos quais as Maisons Internationales de la Jeunesse et des Etudiants são ótimos exemplos.

Localizadas no histórico bairo da Marrais, onde os prédios datam dos séculos 17 e 18, as **Maisons** possuem quatro pequenos hotéis — que somam 450 leitos — com suítes para duas, quatro ou seis pessoas, por apenas 80 francos por dia. Ou seja, algo em torno de 12 dólares, com café da manhã incluído e possibilidade de desfrutar de um restaurante, aberto no dias úteis para almoço e jantar, que serve refeições por apenas 42 francos (8 dólares) além do preço, estes hotéis oferecem outras vantagens para os hóspedes. Uma delas é poder hospedar-se no Marrais. Este bairro, que antes da Segunda Guerra era habitado por um população paupérrima de judeus. Depois, grupos imobiliários poderosos restauraram os apartamentos para vendê-los a preços altíssimos para intelectuais e artistas, que deram ao local uma atmosfera especial.

Além disso, perto destes hotéis estão importantes pontos de atração da cidade. Entre eles: o Museu Picasso, a Ile de La Cité, a catedral de Notre Dame, o teatro da Bastilha (que será reaberto para as comemorações do bicentenário da Revolução), o Centro Georges Pompidou e o centro comercial Forum des Halles. Todos, locais de visita obrigatória.

Para hospedar-se nos hotéis, é preciso ter entre 18 e 30 anos, mas este máximo limite é flexível, aceitando também os jovens só de espírito. Quem tiver uma carteira de estudante internacional, mesmo já tendo passado dos 30, pode conseguir uma vaga. As reservas são feitas na recepção dos hotéis ou nos centros de recepção (Bureaus de Accueil). Não se pode fazer reservas individuais adiantadas, nem permanecer mais do que cinco noites em cada hotel. No entanto, grupos com mais de 15 pessoas podem fazer reservas por telefone, com antecedência e ficar o tempo que quiserem. Nas centrais e nos hotéis, os recepcionistas são poliglotas e falam pelo menos três idiomas (quase sempre há alguém que fala o espanhol).

Henrique Ruffato



Indicação

☐ Hotel de le Fauconnier: 11, Rue du Fauconnier/Tel.: 42-74-13-45 — ☐ Hotel le Fourcy: 6, Rue de Fourcy/Tel.: 42-74-13-45 — ☐ Hotel Maubuisson: 12, Rue du Bar/Tel.: 42-72-72-09 — ☐ Hotel François Mirrot: 6, Rue François Mirrot/Tel:: 42-72-72-09 — ☐ Restaurant Table d'Hôte: 6, Rue du Pt. Louis Philipe — ☐ Centrais de reserva: no Hotel le Fauconnier e em frente ao Centro Cultural Georges Pompidou.

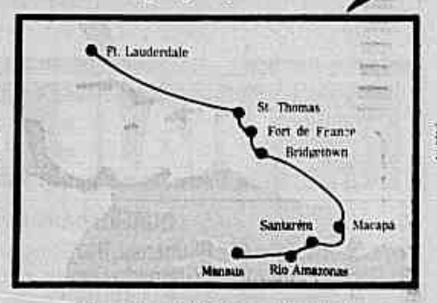
BÚZIOS
AQUA MARINA FLAT
Condomínio fechado com casas de quarto e sala.
Res. hor. com.: (021) 222-2255 222-2259 224-7936

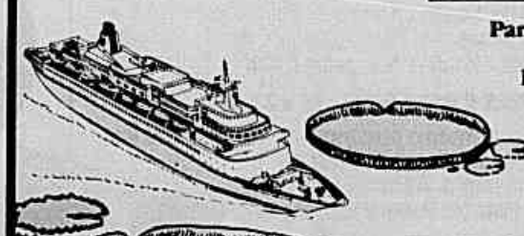
S.PEDRO DA ALDEIA
Carapeba praia hotel
Lancha, esquis, praia própria, piscina, veleiros c/instrutor.
Res.(0246)24-2270 HL

BÚZIOS
LAGOSTIM POUSADA
SUÍTES À BEIRA MAR
BAR RESTAURANTE
ESTR. DO GERIBÁ, 70
RES: (021) 275-2018/275-1882

miami-manaus

Esqueça a vida agitada e traga para bordo do Royal Viking Sky somente os seus sonhos de aventura. Um fantástico cruzeiro de 12 dias o levará, desde Fort Lauderdale, passando por Fort-of-France, St. Thomas, Macapá, Rio Tapajós e Santarém, até Manaus. Aventure-se.





Partidas de F. Lauderdale:
Abr. 5 e Out. 31
Partidas de Manaus:
Abr. 17, Nov. 12
Preço por pessoa a partir de US$ 2,915.00, incluindo passagem aérea.
Câmbio oficial

PROMOÇÃO GRÁTIS
2 noites em F. Lauderdale + traslados
2 noites em Manaus + traslados
E
PASSAGEM AÉREA

Tudo por conta da
ROYAL VIKING LINE
pier 1
VARIG

N.B. OPERADORA
Rua Senador Dantas, 75 - Gr. 2711
Tel.: (021) 220-6431 o Telex (021) 22524 NBTB BR
Rio de Janeiro

Fotos de Sérgio Sá Leitão

Ávila

Nove portas abrem para a cidade medieval mais bem conservada da Europa

Sérgio Sá Leitão

Quando se chega a Ávila, pequena cidade espanhola a 100 quilômetros de Madri, a primeira tarefa é decidir o que ver primeiro, já que são muitas as atrações: a parte antiga de Ávila está praticamente inalterada desde a Idade Média. Nesta época, a região teve seu apogeu e dele guarda tesouros como as muralhas intactas, a bela catedral, os palácios residenciais e os conventos fundados por Santa Teresa de Ávila.

Já antes de chegar a Ávila, a três quilômetros da cidade, há um antigo oratório chamado Quatro Postes. De lá, tem-se a melhor vista da cidade e vislumbram-se as muralhas que a envolvem. Os que se imaginarem regredindo 600 anos na História não estarão muito longe da verdade: em Ávila, a modernidade não deixou praticamente rastro nenhum, exceto alguns carros e as vitrines das lojas.

Ávila está a 1131 metros de altitude, no monte rochoso Adaja, quase no centro de uma região de montanhas — mas não são elas, nem o clima ligeiramente frio, nem a simpatia dos 47 mil habitantes, nem os notáveis pratos de gastronomia local, os atrativos fundamentais. A Ávila que interessa, e que recebe milhares de turistas por ano, é a que está dentro de uma muralha intacta formada por paredes de pedra com 12 metros de altura por cerca de três de largura, nove portas de entrada e 90 torres. Construída, segundo historiadores, no século XI, as famosas muralhas de Ávila são consideradas o mais belo e perfeito sistema de fortificação medieval conservado de toda Europa.

Um passeio obrigatório é dar uma volta pelas muralhas, já que em cada uma de suas portas encontram-se pontos de interesse. Além disso, as cercanias das muralhas, perto do Paseo de el Rastro, servem de ponto de encontro dos habitantes de Ávila, principalmente à noite, quando são acesos os holofotes que iluminam cada pedra desta construção romântica. Não muito longe do Paseo, fora das muralhas, fica a Plaza de Santa Teresa, outro setor movimentado. Os principais bares, restaurantes e lojas de Ávila estão nesta praça, dominada ao norte pela simpática igreja de São Pedro, também românica. Os melhores hotéis, e também alguns bons restaurantes e confeitarias, estão localizados dentro da cidade medieval, nas ruas que começam na frente da catedral.

A visita ao interior do antigo feudo dos reis de Castela deve começar pela porta principal, que leva justamente até a catedral de Ávila. Não há coerência nesta construção de puro granito: a planta básica, com três naves, é romântica na origem (século 12); mas o conjunto foi modificado em parte segundo o estilo gótico francês (século 14); a fachada, do século 15, é renascentista, da mesma forma que um dos púlpitos de ferro e ouro e outro, gótico). O resultado desta salada de estilos , porém, é ótimo. Há, próximo à sacristia (do século 13) , um museu de relíquias sacras que merece ser visitado. À direita da entrada da catedral fica o Palácio Valderrábanos, do século 15, todo em pedra, um bom exemplo dos vários outros que se espalham em Ávila, como o Polentinos, o de Los Verdugos e o Nunes Vela.

Ávila é um centro de peregrinação religiosa, porque Santa Teresa, a figura suprema da fé cristã na Espanha, nasceu lá (em 1515), escreveu livros importantes e fundou a ordem das Carmelitas Descalças e Conventos. Há na cidade um roteiro de Santa Teresa que começa no convento construído em estilo barroco , no século 17, sobre o lugar exato onde ela nasceu. Fica no interior das muralhas, próximo ao Paseo de el Rastro. O segundo roteiro é o Convento de la Encarnación, das Carmelitas, onde Teresa tomou os hábitos e morou durante 20 anos. O terceiro é o convento de las Madres, o primeiro fundado pela santa (em 1562), que abriga um modesto museu com lembranças dela.

Há também outros dois munumentos religiosos que merecem ser vistos, ambos fora das muralhas. São eles o monastério de São Tomás , constuído no séuclo 15 para ser a residência oficial dos reis católicos, e a Basílica de São Vicente, românica e gótica, que apresenta uma magnífica porta decorada com motivos geométricos e florais, além de imagens de impressionante realismo. Não se deve limitar a visita a Ávila, no entanto, apenas às atrações turísticas mais destacadas. Fundamental é percorrer cada rua da Ávila medieval: as surpresas, seguramente, serão recompensadoras.

Todos os caminhos, dentro das muralhas, levam à Praça de Santa Teresa, dominada pela igreja românica de S. Pedro

Indicação

☐ **Como chegar:** O melhor ponto de partida para se chegar em Ávila é Madri. Há trens e ônibus de uma em uma hora, e a viagem dura cerca de duas horas. Outra possibilidade é ir de carro alugado: se o passeio incluir outras cidades da Castela e Leão, como Salamanca e Segóvia, fica em conta. A passagem Rio—Madri—Rio custa 1.075 dólares, pela tarifa ponto a ponto.

☐ **Hotéis: Palácio Valderrábanos** (Plaza de la Catedral 9, tel. 211-023). Diária para casal: 60 dólares. **Parador Raimundo de Borgona** (Calle Marques de Chosas 16, telefone 221-340). Diária para casal: 70 dólares, com pensão completa. **Rey Nino** (Plaza de San Tomé 1, telefone 211-404). Diária para casal: 20 dólares

☐ **Restaurantes: Copacabana** (Calle San Milan 9). Refeição completa para dois: 30 dólares. **El Rastro** (Plaza del Rastro 1). Refeição completa para dois: 15 dólares **El Torreón** (Calle Tostado 1). Refeição completa para dois: 10 dólares. Não se deve esquecer de provar as famosas gemas de Ávila, um doce à base de ovos comparável aos portugueses.

Cartão-postal

Nova Iorque é a terra do livro

Ana Maria Machado

É difícil alguém passar pela porta de uma livraria sem entrar. Minhas explorações vão das lojinhas escondidas às grandes como a **Fnac**, em Paris (são duas, uma no Halles e outra em Montparnasse), ou o paraíso que é a **Charing Cross Road**, em Londres. Mas provavelmente, nenhum Edem livreiro se compara a Nova Iorque.

Lá existem redes como a **Doubleday**, sem maiores charmes, mas capaz de oferecer uma pequena loja no Citicorp Center onde se compra um livro de bolso por menos de cinco dólares e depois senta-se no jardim coberto do interior do prédio para ouvir um concerto de graça. Outra grande cadeia é a **B. Dalton**, com várias filiais. Na da 5ª Avenida com Rua 52, o andar principal é subterrâneo com vídeo, calendários, livros de arte, infantis, enquanto o térreo tem **paperback** (brochura) e um sistema de seleções diárias com ótimo desconto. Ao som de Gershwin ou Keith Jarret, fundo musical mais sofisticado do que a **beautiful music** que acompanha a escolha na cadeia da **Classic**, com suas montanhas de livros de viagem, culinária, decoração e **best-sellers**.

Das lojas grandes, uma das melhores é a **Barnes & Noble**, que vende uma sacola de lona para carregar livros com o logotipo de um monge copista. Há também fundo musical de qualidade e pagamento numa caixa na saída, como num supermercado. Os vendedores são atentos e discretos mas — maravilha — muito bem informados. E os catálogos, do tamanho de listas telefônicas, são fantásticos: do que está publicado, do que está esgotado, do que está no prelo, do que as editoras prevêem a médio prazo, para crianças ou adultos. Na **Barnes** há sempre bancas de desconto de 20% e na filial da 5ª Avenida perto de Washington Square há uma especialização em pechinchas.

As livrarias pequenas são outra paixão. Como a **Shakespeare & Co.**, filial da de Paris, na Rua 82 com Broadway. Talvez ela seja o melhor lugar para se escolher ficção e literatura em geral, ao som de Mozart ou Vivaldi. Quem quiser sossego, no segundo andar há bancos junto às janelas, almofadas e uma excelente seção de artes do espetáculo, embora não tão especializada quanto a da **Ballet Shop** (Broadway, entre Ruas 62 e 63, com o luxo de fotos autografadas de Caruso, Oscar Wilde e outros). Na **Joseph Pattel**, atrás do Carnegie Hall, entre 6ª e 7ª Avenida, o tema dos livros é música e há inclusive partituras.

Muito recomendável também é a **Book and Co.** Na Madison entre Ruas 74 e 75, ao lado do Museu Whitney. Tem estilo europeu, piso acarpetado e o som de Duke Ellington e Sarah Vaughan jorrando das caixas de som. No segundo andar, um sofá de couro e cadeiras para o freguês que queira ler. Lá existem também encontros periódicos com autores que lêem trechos de suas obras; as paredes têm fotos deles e postais de escritores. Há também livros de arte, crítica, revistas culturais, linguística, semiologia.

Mas o autor é a **Rizzoli**, na Rua 59, a livraria do filme **Amor à primeira vista**, em que Meryl Streep e Robert de Niro trocam seus pacotes de livros em frente a uma vitrine com o disco de João Gilberto **It's amorous**. O lugar é o apogeu do livro de arte requintado e exclusivo. Tem livros de viagem, por exemplo, com as mesmas fotos deslumbrantes de outros livros, mas com textos de Henry James, Stendhal, Mary Mac Carthy. E o som de Bach.

Nova Iorque também tem sebos excelentes, como o **Gryphom**, especialista em originais japoneses como a **Nippon Books** (Rua 57), há decoradas em **high tech**, como a **Books** (Madison com Rua 74). Há infantis boas, como a **Eeyore** e há uma adorável maluquice, a **Mythology**, na Columbus com Rua 76 com mitos, da antropologia ao pós-moderno e o que mais se imaginar. A cidade justifica plenamente a campanha, já em seu décimo ano: "Nova Iorque é a terra do livro".

ati ARGENTINA QUASE DE GRAÇA

BUENOS AIRES MAR&AR
Um Cruzeiro Marítimo - Viagem de 7 dias. Tudo incluído: Ida aérea, 2 dias de hotel em Buenos Aires, traslados, city tour, pensão completa no navio e 4 dias de navegação no ENRICO "C" Últimos lugares - saída 26 de fevereiro
LUGARES LIMITADOS
07 dias - preço total por pessoa NCZ$ 746,00

EUROPA MAR & AR
EUGENIO "C"
Única saída: 3 de março de 1989 - Volta de avião.
Preço total por pessoa ..... NCZ$ 1.930,00

RÚSSIA
Saída Promocional: 28 de fevereiro 1989.
Preço terrestre por pessoa ..... US$ 380,00

Preços com tudo incluído ou em 3 ou 5 vezes sem juros. Preços calculados ao câmbio de 17.01.89.

PROMOÇÕES NACIONAIS

ARACAJÚ 5 e 8 dias	NCz$ 314,00	MACEIÓ/FORTALEZA 9 dias	NCz$ 805,00
FORTALEZA 5 e 8 dias	NCz$ 480,00	MACEIÓ/RECIFE/ FORTALEZA 10 dias	NCz$ 844,00
SALVADOR 5 e 8 dias	NCz$ 379,00	MACEIÓ COM NATAL 9 dias	NCz$ 609,00
PORTO SEGURO 8 dias		VITÓRIA C/GUARAPARI 5 dias	NCz$ 189,00
RECIFE OLINDA 5 e 8 dias	NCz$ 407,00	CALDAS DA IMPERATRIZ 4,5 e 8 dias 1/2 Pensão	NCz$ 428,00
MANAUS 5 e 8 dias	NCz$ 639,00	SALVADOR/MACEIÓ/RECIFE FORTALEZA 13 dias	NCz$ 832,00
NATAL 5 e 8 dias	NCz$ 464,00	IGUAÇU 3,4 e 5 dias	NCz$ 314,00
JOÃO PESSOA 5 e 8 dias	NCz$ 454,00		
MACEIÓ 5 dias	NCz$ 380,00		

EUROPA
PROMOÇÃO 23 DIAS - 5 PAÍSES
Parte terrestre por pessoa ..... US$ 660,00
19 DIAS - 4 PAÍSES
Parte terrestre por pessoa ..... US$ 550,00
27 DIAS - 6 PAÍSES
Parte terrestre por pessoa ..... US$ 920,00

BUENOS AIRES
PROMOÇÃO
Incluindo: Hospedagem c/café da manhã, city-tour, traslados. Aérea.
Preço total 5 Dias ..... NCz$ 513,00

BARILOCHE
Incluindo: Hospedagem c/café da manhã, passeios, traslados e meia pensão em Bariloche. Aérea.
9,10 e 12 Dias
Preço total ..... NCz$ 822,00

LAGOS ANDINOS
Incluindo: Hospedagem c/café da manhã, passeios, traslados e meia pensão em Bariloche. Aérea.
13 Dias
Preço total ..... NCz$ 1.238,00

PASSAGENS
OS MELHORES PREÇOS DE PASSAGENS AÉREAS PARA EUROPA E ESTADOS UNIDOS

CRUZEIROS MARÍTIMOS DE WALT DISNEYWORLD
Viajando com os personagens de DISNEY
4 ou 5 dias de viagens
Tudo incluído a partir de ..... US$ 395.00
Programas especiais para crianças

PERU ARTE E CULTURA
Dois destinos fascinantes à sua escolha, visitando: Lima, Cusco, Machu Pichu, Titicaca e Artezanal Bolívia.
A partir de 8 e 11 dias ..... NCz$ 1.253,00

ati EMPRESA DE VIAGENS E TURISMO LTDA.
RIO DE JANEIRO: • Centro: R.7 de Setembro, 71 - 10º andar - Telex 21-21164 ATIV-BR - ABAV 425 • Copacabana: Av.N.Sra de Copacabana, 195 - lj. 101 - EMBRATUR 00979.01.41.7
Clientes fora do Rio DISK-GRÁTIS (9021)
SÃO PAULO: • Centro: Av.São Luiz, 104 - Telex 11-23727 ATIV-BR - ABAV 375/724 - EMBRATUR 00979.00.41.3 • Jardins: Av.Paulista, 535 - EMBRATUR 00979.03.41.4 - Amplo estacionamento para clientes no nº 467
PORTO ALEGRE • FOZ DO IGUAÇÚ • ILHA DE GUARUJÁ
ARGENTINA: BUENOS AIRES • BARRIO NORTE • BELGRANO • SAN ISIDRO • FLORES • SAN MARTIN • QUILMES • LOMAS DE ZAMORA • ROSÁRIO • MAR DEL PLATA • BARILOCHE • MONTEVIDÉO
F. 221-4709 F. 541-3649 F.(011)258-4899 F.(011)284-9555 OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
JS Publicidade

MARILEIDE FEIO, agora dirigindo a Magna Viagens, esteve em Miami onde realizou inúmeros contatos com hotéis, operadores de turismo, lojista visando à temporada de julho, nas suas excursões a Disneyworld, da qual é grande especialista.

MIAMI/ORLANDO

Quem vai a Flórida, sem dúvida, passa a maioria do tempo da viagem, visitando Miami (para compras e alguns passeios) e Orlando (para ver as grandes atrações da Flórida: Disney, Epcot Center, Sea World etc.)e, também para algumas compras. No entanto, algumas cidades como Tampa, Saint Augustine, Fort Lauderdale, St. Petersburg, Jacksonville, Palm Beach e tantas outras, podem ser visitadas e que também oferecem grandes atrações. Consulte o seu Agente de Viagens a respeito.

GRÁTIS: MAPA DA FLÓRIDA

A Flórida Turismo oferece um atrativo e colorido mapa da Flórida a todos os seus clientes que fazem reservas de hotéis da Flórida. A agência é especializada em reservas de hotéis daquela famosa região dos Estados Unidos. Informações no Rio, telefone 220-5831.

O BARATO SAIU CARO

Um passageiro chegou a Miami, por conta própria, e saiu a procura de um hotel bem barato. Encontrou em Miami Beach (pagando 20 dólares a diária). Aconteceu que ele estava sem carro e, só de transporte de táxi, gastou 36 dólares (18 na ida e 18 na volta) que, somando com a diária, ele gastou 56 dólares, sem contar com as taxas (mais 11%).

CONSELHOS ÚTEIS PARA QUEM FOR VIAJAR PARA A FLÓRIDA

1) Antes de mais nada consulte o seu agente de viagens;
2) Não se precipite em querer trocar logo os seus "travelers checks". Eles são a sua segurança contra roubo ou perda. Todas as lojas de Miami e Orlando aceitam os "travelers checks". Os bancos trocam pequenas quantias cobrando taxa que varia de 1 a 1,5%;
3) Andem com xerox dos seus documentos (passaporte etc.) deixando o original guardado no Hotel. Se você perde seu passaporte, para tirar outro no Consulado brasileiro vai gastar de 30 a 50 dólares e a demora é de, pelo menos, uma semana;
4) Miami e Orlando são cidades de turismo e, como tantas outras, estão sujeitas ao "amigo alheio". Todo cuidado é pouco com os seus embrulhos de compras, bolsas, documentos etc.
5) A revista FLORIDA TRAVEL NEWS tem escritórios em Miami e pode prestar informações úteis. Telefone 577-0539, horário comercial.

PREÇOS DE MERCADORIAS

Televisão colorida .0' marca EMERSON.....120 dólares
Vídeo cassette Panasonic 2800.....255 dólares
FAX-Sharp VX-141.....799 dólares
Televisão 20" c/vídeo encorpado controle remoto s/fio PV-M 2028 novida de..... .. ..520 dólares
Estes preços foram fornecidos pela loja Brasília International (Gal. Ultramontt Mall) de Miami

RESERVA DE HOTÉIS NA FLÓRIDA

Não deixe de reservar o seu hotel antes de viajar para a Flórida. Tarifas especiais são oferecidas pela Agência Flórida Turismo, no Rio: Tel. 220-5831 a saber:

MIAMI	
Howard Johnson	$ 50.00
Dupont Plaza	$ 50.00
Everglades	$ 55.00
Marina Park	$ 70.00
MIAMI BEACH	
Adrian Hotel	$ 36.00
Colony Hotel	$ 40.00
Quality Inn	$ 50.00
Eden Roc	$ 80.00
ORLANDO	
Quality Inn Suites com cozinha e café da manhã	
p/4 pessoas	$ 60.00
p/6 pessoas	$ 65.00
Travel Lodge	$ 38.00
Famous Host	$ 40.00
Continental Royale	$ 48.00
Howard Johnson	$ 60.00
Days Inn (c/cozinha)	$ 48.00
Econo Lodge	$ 52.00
KISSIMMEE	
Days Inn	$ 50.00
Days Lodge (6 pessoas)	$ 62.00

ACONTECEU EM MIAMI — Denise Moura (Loja Carol Shop) a atriz Glória Pires e Silvia do Valle (esposa de Luciano do Valle, da Bandeirantes) em momento descontraído na Carol Coffee Shop, em Miami.

NOTÍCIAS DA FLORIDA

ROBERTO DE SOUZA

FLORIANDO...

ELBA RAMALHO VAI ESQUENTAR O CARNAVAL EM MIAMI, DIA 25 DE FEVEREIRO, NOS LUXUOSOS SALÕES DO HYATT HOTEL. A PROMOÇÃO É DE MARIO MAGALHÃES (Mr. Carnaval) NO SEU SEXTO ANO DE REALIZAÇÃO. O EVENTO CONTA COM O APOIO DA VARIG E DO AMEC CENTERDEPARTMENT STORE • • • Falando no AMEC CENTER, Luiz C. Ferraz Silva, seu proprietário, diz que Elba Ramalho vai visitar a sua loja, logo após o baile de carnaval da cidade. A sua loja é uma das maiores dos Estados Unidos e está sendo preparada bem ao estilo dos grandes magazins americanos, com amplas seções para maior conforto do turista brasileiro • • • UMA ÁREA QUE ESTÁ SENDO PREPARADA PARA SER O PONTO"CHIC" DE MIAMI BEACH É A OCEAN DRIVE, COM SEUS HOTÉIS ANTIGOS (A MAIORIA ESTÁ SENDO REFORMADO), SEUS CAFÉS E LANCHONETES, BOATES, CHARRETES DESFILANDO À NOITE COM CASAIS DE NAMORADOS, MUITA SEGURANÇA, POLICIAMENTO ETC. LÁ, PERIODICAMENTE, SÃO REALIZADOS VÁRIOS EVENTOS, APROVEITANDO A GRANDE EXTENSÃO DA PRAIA • • • Uma boa sugestão para o que se fazer à noite em Miami, é ir ao restaurante Stefano's em Key Biscayne. Boa comida e excelente conjunto para dançar • • • NO MOMENTO, EM MIAMI, O ÚNICO RESTAURANTE BRASILEIRO FUNCIONANDO É O GORD'S (de Luis Barbosa) E, É ONDE SE ENCONTRAM A MAIORIA DOS TURISTAS BRASILEIROS SAUDOSOS DO FEIJÃO E DO ARROZ, BEM AO NOSSO ESTILO • • • Willie Gonzalez e Domingos Trofino, proprietários da loja Brasília International, comunicando grandes promoções em junho e julho, ao ensejo do primeiro aniversário da loja na Galeria Ultramontt Mall, no centro de Miami • • • AS BRASILEIRAS QUE FOREM A MIAMI, NÃO DEVEM DEIXAR DE CONSULTAR LEILA SOARES (da Yes Brasil) A RESPEITO DE TRATAMENTO DA PELE DO ROSTO. ELA TEM SUGESTÕES DE PRODUTOS QUE ESTÃO FAZENDO GRANDES E PRODUTIVOS RESULTADOS • • • Um conselho aos turistas brasileiros que vão a Miami para fazer compras: comprem em lojas brasileiras. No momento existem 13 para atender todas as nossas exigências em qualidade e garantia e, falando português, todos se entendem • • • BREVE MIAMI VAI TER UMA LOCADORA DE AUTOMÓVEIS, GENUINAMENTE BRASILEIRA, SERÁ A "YELLOW GREEN" • • • Orlando terá um restaurante, tipo lanchonete, com comidas típicas brasileiras e de propriedade do conhecido homem de turismo José Siciliano. Ficará próximo da loja Yes Brasil, daquela cidade • • • O CASAL QUE É CAPA NA EDIÇÃO DE FEVEREIRO/MARÇO, DA REVISTA FLORIDA TRAVEL NEWS É ELDA E DANIEL GARCIA, DA LOJA KALU PLACE. O NOME KALU, VEIO DE "KHALOUH", PALAVRA POLINÉSICA QUE SIGNIFICA "DEUSA DA FORTUNA" • • • O"Sea World" é um parque de 50 hectares e, além das baleias assasinas, golfinhos, leões marinhos treinados, é onde você pode ter um "encontro com o tubarão" que pode ser visto através de túnel envidraçado e você desfilando por esteiras rolantes. É empolgante. O "Sea World" fica em Orlando e é uma das maiores atrações da Flórida • • • Os 10.000 HECTARES DE PÂNTANOS PRIMITIVOS FORAM TRANSFORMADOS NUM GRANDE REINO EM ORLANDO, O REINO, MÁGICO DE WALT DISNEY WORLD — A MAIOR ATRAÇÃO TURÍSTICA DO MUNDO. MAIS DE VINTE MILHÕES DE VISITANTES POR ANO.

Punta del Este

Fotos de Gilson Barreto

Neiva Rodrigues

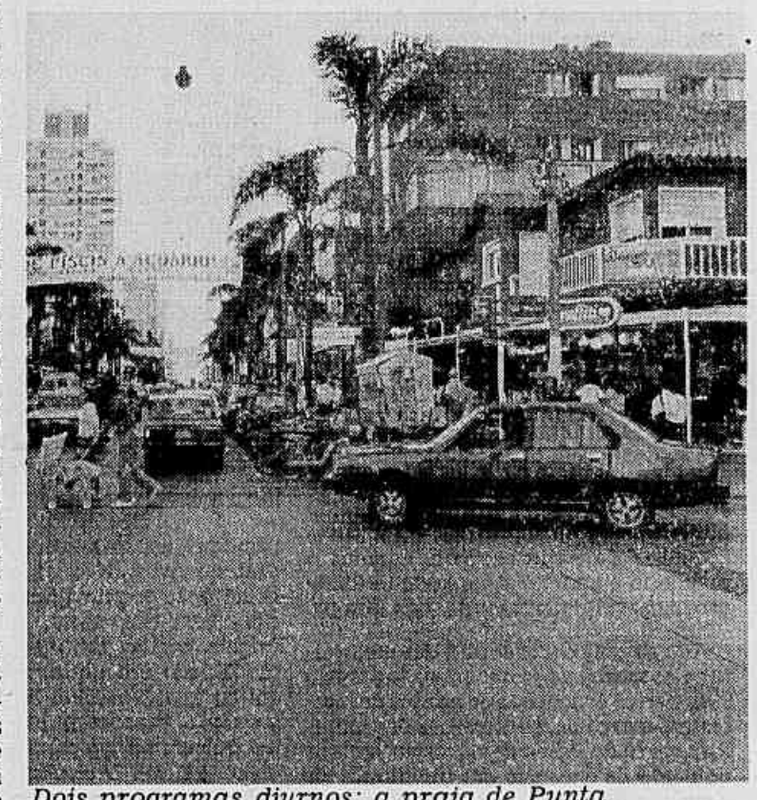
Vista do alto, a linha branca de prédios avança mar adentro, uma visão marcante para quem chega ao aeroporto Laguna del Sauce, em Punta del Este. A impressão continua forte enquanto se percorre a estrada ao longo da costa, tendo sempre, ao longe, a curva clara da península. Punta del Este, a 138 quilômetros da capital uruguaia, é a festa dos brasileiros neste verão. Chamada de **Riviera da América do Sul**, ela tem jogo livre nos cassinos que funcionam dia e noite, mansões suntuosas e fascinante natureza, com 22 km de praias ao longo do mar verde e azul, divisa das águas do rio da Prata e do Oceano Atlântico.

O verão é ameno e chique em Punta del Este: para os 90% de argentinos e para os outros 10% de uruguaios e brasileiros, que alugam mansões no exclusivíssimo Barrio Residencial, o mais elegante da cidade. Também é ameno para a colorida e saudável classe média alta (das mesmas nacionalidades, nas mesmas proporções) que percorre incansavelmente as **calles**, onde há mais cartazes, anúncios e **outdoors** por metro quadrado do que qualquer turista possa supor.

"No hay pobres acá. Hay los más ricos y los menos ricos", diz em tom didático Teresa Alvear, guia de uma agência de viagens que faz **tours** pela península. Os menos ricos de vez em quando surpreendem os turistas, que saboreiam filés de quatro centímetros de altura, em restaurantes envidraçados: são crianças de oito a 10 anos, vendendo bugingangas, iguaizinhos aos meninos de rua do Rio. A diferença pode estar na roupa: usam tênis, camisa e calça curta, e a conclusão que se tira é que a cidade é o Rio de Janeiro, melhor.

A avenida Gorlero é o centro de intenso comércio, mas o movimento só começa depois das 16 horas, já que o ritmo da noite impede que a população flutuante de 200 mil pessoas na alta temporada acorde antes do meio-dia. Amultidão invade os cafés à beira da calçada, saboreando **cortados** (café puro) ou **cafés con leche**, uma mania nacional, e enche as cafeterias, lojas de delicatessen, restaurantes, lojas de aluguel de **coches con o sin chofer** (com ou sem motorista), cinemas, floristas, e mais bancos e casas de câmbio, às dezenas.

À meia-noite, a agitação, longe de diminuir, parece alcançar seu ponto máximo. Restaurantes e cafés, envidraçados ou com telas de plástico que protegem do vento, regorgitam de gente. Jovens multidões de moças e rapazes, de bermudas



Dois programas diurnos: a praia de Punta Ballena e as compras

Carol Shop
DIREÇÃO: TONY MOURA
A LOJA MAIS CHARMOSA DE MIAMI
124 S.E. 1st STREET
MIAMI — DOWNTOWN
• VÍDEOS
• CÂMERAS
• PERFUMES
• RELÓGIOS

AGORA TUDO FICOU MAIS FÁCIL!
YES BRASIL EM ORLANDO
VOCÊ PODE COMPRAR ELETRONICOS, PERFUMES, PRESENTES, NOVIDADES NA YES BRASIL - MIAMI ou na YES BRASIL - ORLANDO
MIAMI
235 S.E. 1st Street
Tel.:(305) 374-7319 / 374-7426
Fax: (305) 374-3059 - Telex: 514195. COBRA
ORLANDO
5571 INTERNATIONAL DRIVE
Tel.: (407) 351-3684

RAUL AFIRMA:
"TEMOS OS PREÇOS MAIS BARATOS EM DOWNTOWN MIAMI ! COMPROVE !
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
GRAVADORES, RELÓGIOS
VIDEO CASSETE
TELÃO, CALCULADORAS
E MUITO MAIS
PANASONIC
SONY-SEIKO
SHARP-JVC-SANIO
HITACHI-CROSS
PARKER-POWER
Raul Distributors, Inc.
180 NE 3rd Ave. - Tels.:377-2977 e 373-7250
perto do Hotel Everglades - MIAMI-Fl. 33132

NO "OMNI"
Visite a boutique do fumante
ISQUEIROS CANETAS
• Montblanc • Dunhill • Parker • Sheaffer
• Cartier • Colibri • Cross • Dupont
Os famosos canivetes suiços
• Cigarreiras • Cachimbos • Charutos • Cigarros
Piteiras e Baralhos Kem
SMOKE SHOP II
1601 BISCAYNE BLVD. OMNI Upper Mall.
Miami, Fla. 33132, Telefone: 358-1886

ARMAS
GRANDE SELEÇÃO
EQUIPAMENTO POLICIAL
RECARGA
COLETE À PROVA DE BALA
UNCLE SAL'S
ARMY/NAVE SURPLUS
GUN SHOP
275 N.E. 1s Street
358-1746 MIAMI FL.33132

Brasília International
UMA LOJA DIFERENTE COM O TRATAMENTO QUE VOCÊ MERECE!
Videos- Micro-Ondas
Cameras- Maq.Fotográficas
Computadores-Fac-Simile
Ultramont Mall
100 SE 1st Street Local 53
MIAMI - Flórida 33131 - USA
Phone: (305) 358-3552
(305) 358-3253
Fax: (305) 371-8341

AS MELHORES COMPRAS VOCÊ FAZ COM ESTE CARTÃO.

Miami acaba de ganhar uma embaixada brasileira de compras: Amec Center. Onde o turista brasileiro encontra tudo num só lugar.
São 2.000 m² (nesta primeira fase), com os mais variados artigos importados. De perfumaria a eletrônicos. De brinquedos a equipamentos fotográficos. De roupas ao que você imaginar.
Na sua próxima viagem para Miami, dê uma passada pelo Amec Center. E ganhe acesso livre para as melhores compras no exterior.
AMEC CENTER Department Store
THE LARGEST BRAZILIAN STORE IN THE U.S.A.
60 N.E. 1st Street
Miami, Florida 33131 - USA

PRESERVE O PANTANAL

JB
Idéias
Os livros, os autores, as tendências culturais.

NAS SUAS PRÓXIMAS FÉRIAS INCLUA A FLÓRIDA NO SEU ROTEIRO

Um Rio de Janeiro civilizado

As casas e os clubes — como este, de golfe — são cercados de gramados

ou minissaias, pele dourada de sol, passam com sorvetões (o **sambayon**, feito de gemas e conhaque, é uma delícia) ou saboreiam **copas heladas** (sorvetes em taças) nos cafés. As crianças brincam nos jogos eletrônicos instalados nas calçadas e o vozerio delas mistura-se à música das lojas de discos e ao ruído dos brinquedos eletrônicos.

Para quem tem muitos dólares no bolso, lojas de luxo não faltam, e os brasileiros estão entre os grandes compradores. Quem diz é Henrique Codesido, proprietário de uma loja do ramo: muito mais do que os argentinos, e apesar destes serem proporcionalmente em maior número na cidade, os brasileiros "se apaixonam e compram de tudo", diz ele.

A visão dos luxuosos iates ancorados no cais do Yacht Club (há 440 embarcações fixas, das quais 25 pertencem a brasileiros) é um convite às fotos. Qualquer pessoa pode ancorar seu iate pelo tempo que quiser: para períodos longos, é preciso pedir autorização à Direção de Hidrografia do Ministério de Transportes do Uruguai, com antecedência de dois meses. Mas, mesmo quem não tem iate onde passear no mar, basta ir até o porto para pegar a barca para a ilha Gorriti, um paraíso de suave brisa marinha, a apenas 12 minutos de travessia do Centro.

A saída do barco para Gorriti é uma boa ocasião para fotos de Punta del Este, de um ângulo diferente. Ao desembarque, no final de uma perfumada alameda de pinheiros, chega-se a Playa Honda, uma das muitas praias da ilha. No bar, sobre um deck coberto de areia, à beira-mar, tomam-se sucos e a delicada cerveja Nortena, ou almoça-se pescado por 1.650 pesos. Também de barco vai-se à diferente Ilha de Lobos, onde vive a segunda reserva de lobos-marinhos do planeta.

Ocasiões para fotos não faltam também no Barrio Residencial San Rafael, onde mansões suntuosas competem em luxo e requinte. As alamedas, arborizadas com pinheiros, correm por entre canteiros gramados e ondulados floridos de hortênsias. Uma boa idéia é alugar um carro ou contratar um tour numa agência de viagens para fazer o percurso. Essas casas, pertencentes em 90% a argentinos, são escolhidas para hospedar presidentes estrangeiros como o argentino Raul Alfonsín ou o próprio Sarney, que ficou numa delas, em sua última visita ao Uruguai. Nessa mesma área fica o elegante Cassino San Rafael, em estilo inglês Tudor, puro requinte, e o Cantegril Country Club de Punta del Este, o mais chique da cidade.

Há muitas livrarias pela cidade: culto e educado, o uruguaio gosta quando chamam seu país de Suíça da América Latina. É hora de aproveitar para ler no original **La vida breve**, de Juan Carlos Onetti ou **Gracias por el fueso**, de Mário Benedetti, dois dos maiores escritores uruguaios.

Depois de tantos programas, mais um que não se pode perder é conhecer uma das esquinas dos quatro mares, assim chamadas porque, olhando-se em qualquer direção, se vê o o mar, dando a impressão de que se está numa ilha. Para quem quer prolongar a estada, vale chegar até Maldonado e San Carlos, que guardam resquícios do Uruguai colônia. Antes, passa-se por Barra de Maldonado, a 10 quilômetros do centro, atravessando uma ponte ondulada que sobe e desce, perfeitamente integrada à paisagem da barra, onde desemboca um arroio. Na barra, pesca-se, pratica-se o **wind-surf** e o visual é deslumbrante, com dezenas de velas coloridas e areias com pranchas de surfistas. Maldonado tem como uma de suas atrações a catedral de San Fernando, de 1801, a mais antiga do país.

Mesmo para brasileiros, as praias são uma grande atração. Este verão, El Chiringo, perto de Punta Ballena, e Montoja, uma continuação da praia Brava, onde é praticado o **top-less**, são as praias da moda. O povo do lugar freqüenta El Emir (próxima ao centro) e à noite vai para Portezuelo, com bares e restaurantes à beira-mar. Há também quem prefira Las Delicias, El Grilo, Marangatu, La Olla... a lista é infindável. E, à noite, pode-se tentar uma aposta num dos dois cassinos: o de Punta del Este, no Centro, mais popular, e o San Rafael, a três quilômetros.

Indicação

■ Como chegar:
A **Aerolíneas Argentinas** (reservas: 221-4255) tem dois vôos diários para Buenos Aires, com conexão imediata para Punta del Este. Para permanência mínima de cinco e máxima de 30 dias, a passagem custa 551 dólares na tarifa promocional. A duração da viagem é de 2h40min (vôo direto) ou quatro horas (com escala em São Paulo). A Varig (reservas: 292-6600) tem três vôos diários para Buenos Aires por 275 dólares, para permanência mínima de cinco dias e máxima de 30 dias, direto ou com escalas em São Paulo ou Porto Alegre. Outra opção é o vôo para Montevidéu, diário, pela Varig, a 410 dólares (ida e volta), com permanência mínima de cinco e máxima de 30 dias, com escala em Buenos Aires e 4h50min de duração.

■ **Hotéis — Eden** (Calle 20, nº 887, tel. 40-505, centro). Apartamentos duplos, 55 dólares, com café da manhã.

San Rafael Casino Hotel (Rambla Lorenzo Balla Pacheco, bairro San Rafael, tel. 82-161, a três quilômetros do centro). Apartamento duplo, de 80 a 90 dólares, com café da manhã.

Solana del Mar (Ruta Interbalneária, km 26,5, Punta Ballena, tel. 78-044, a três quilômetros do centro). Apartamento duplo, 110 dólares, com café da manhã.

■ **Restaurantes — Stromboli** (Av. Gorlero, entre 17 e 19, centro). Entrecôte a la pimienta com papa a la crema, 3.200 pesos; langustinos (camarões), com vários molhos, 3.900 pesos.

La Fragata (Av. Gorlero, esq. 27, centro). Filet de lomo, 3 mil pesos; petit entrecôte, 1.800 pesos; isla flotante (sobremesa feita de clara de ovos em calda de gemas **sambayon**, 900 pesos.

■ **Compras** — A Galeria Lafayette (rua Gorlero, entre La Salina e ElFoque) tem pinturas antigas brasileiras, uruguaias, européias e argentinas e objetos raros, como o pescador de caranguejos em marfim, do século 17 (5 mil dólares) ou o par de aves do paraíso chinesas, em jade, do século 16 (4.500 dólares).

■ No Shopping Center (Av. Gorlero, entre 25 e 27), a **Peleteria Ken**, oferece a quem não tem preocupações ecológicas um casaco de pele de raposa **gris**, da Groelândia, por 2 mil dólares; ou, menos caro, de gato montês, por 390 dólares. Na **Cuero Lobo**, há até bolsas de pele de lobo marinho, mas quem tem coragem de usar uma bolsa que matou um leãozinho do mar? (500 dólares).

■ A feira de artesanato da praça Artigas tem casacos de tear e tricô por 53 dólares; estolas de lã em tear, 34 dólares; pulôveres em tricô, 22 dólares. Na feira há ainda bijuterias, cerâmica, estolas, pantufas e gorros de pele de coelho e tapeçaria. A feira funciona no verão todos os dias, de 18 às 24 horas, e no restante do ano aos sábados, domingos e feriados, de 11 às 17 horas.

■ E mais. **Comércio**: abre normalmente de 9h30m às 22 horas, mas as lojas de artesanato e as para turistas abrem de 18 às 23 horas.

Casas de câmbio: abrem de 9 às 13 e de 17 às 23 horas.

Bancos: abrem de 17 às 22 horas.

Horário de verão: devido ao horário de verão, os relógios em Punta del Este estão adiantados em uma hora em relação ao horário brasileiro.

Cotação: um dolar vale 467 pesos uruguaios.

Henrique Ruffato

Frankie Mackey, *estilista*

Sou argentino e minha família costumava passar os verões em Punta del Este. Por isso, não é de agora que gosto do lugar: vou todos os anos para lá e fico sempre no hotel **La posta de cangrejo**, na Barra, o hotel do ti-ti-ti: no ano passado, por exemplo, o Omar Shariff estava lá. Vai muita gente conhecida e é preciso reservar com um ano de antecedência.

Tudo lá me agrada. Há um microclima sensacional, sem calor exagerado e sem mudanças bruscas de temperatura: ouso dizer que é um dos climas mais perfeitos do mundo. A vegetação, as casas, a vida social, o caráter gentil dos uruguaios me agradam muito. Vou muito ao clube de polo e janto fora todas as noites, vou ao cassino (fico no bar, onde as pessoas se encontram). E agora há um shopping, o da Barra, com lojas chiquérrimas, e a loja do Ralph Lauren, no centro da cidade.

Para os brasileiros é um lugar fantástico, porque fica perto e ao mesmo tempo é bem diferente: tudo é mais organizado. É civilizado. Basta dizer que os táxis são Mercedes Benz! Uma de minhas praias preferidas é Solana del Mar, mas todas são bonitas.

Lalá Guimarães, *Relações-públicas*

Este foi o segundo verão que passei em Punta del Este que, para mim, é uma mistura de Ibiza na Espanha e Califórnia porque tem em quantidades iguais praia e gente bonita. É tudo tão chique que nem parece que você está na América do Sul.

Logo à entrada da cidade você já se surpreende com a asfalto vermelho, o melhor que existe, igual ao que tem à entrada do Palácio de Buckingham, em Londres. As casas são verdadeiros palácios cercadas por um gramado como os de campo de golfe e sem muros, de modo que um jardim termina onde começa o outro. Apesar de tudo isso, não é um luga caro embora, é claro, qualquer um possa gastar muito dinheiro. Nas ruas circulam só Mercedes e BMW e o comércio fica aberto até três da manhã, já que o sol só se esconde às nove da noite. Os restaurantes têm excelente carne e pratos internacionais.

Não sei porque o brasileiro só descobriu esse lugar agora, talvez por desinformação. Ele é perto, fica a duas horas de avião, e até **socialites** que constumam ir à Europa, estiveram lá este ano, como o Luiz Eduardo Guinle, o Eric Waechter e o Olavo Monteiro de Carvalho. Pretendo voltar no ano que vem e, em vez de hospedar-me em hotel, alugar uma casa, o que também é ótimo.

Ana Maria Tornaghi, *promoter*

Punta del Este é limpa e organizada, com belas casas e boas praias. Sente-se a organização de um povo desenvolvido: tudo funciona, não há pobres, nem gente pedindo esmola na rua, nem favelas. Por isso mesmo, a segurança é total: pode-se andar tranqüilamente nas ruas com jóias sem medo de assaltos.

Uma das coisas mais bonitas na cidade é o pôr-do-sol, uma bola de fogo sobre o mar. Os dias são longos e as pessoas ficam até tarde nas ruas e nas praias, onde se pratica todo tipo de esporte. Eu não sou esportista, mas adoro andar a pé, o que, em Punta del Este, é muito bom porque não há buracos nas calçadas, nem lixo abandonado.

Como não tenho casa lá (bem que gostaria!), quando vou, fico em casa de amigos. Freqüento os cassinos, tanto o San Raphael quanto o do centro da cidade; gosto de suas luzes, dos shows que apresentam, do barulho do jogo, embora eu não jogue muito porque não tenho dinheiro para isso. Adoro o verão de Punta del Este.

O próprio escultor Villaró recebe os visitantes na casa

Casapueblo

A casa de sal e sol

Uma casa que é ao mesmo tempo uma escultura, ou uma escultura que serve como casa, não importa. Em Punta Ballena, quase no final da estrada panorâmica que leva ao mirante, Casapueblo parece um castelo feito de espuma das ondas, que se quebram nas pedras embaixo. A criação mais original do pintor e escultor uruguaio Carlos Paez Villaró é em pedra e cal, com paredes brancas e curvas pontilhadas de arcos, torres e agulhas, levantadas pelas próprias mãos do artista, sem regras nem códigos.

A casa, residência e ateliê de Villaró e exposição permanente de suas obras, levou 30 anos enquanto recolhia do mar e de demolições materiais para a obra, até hoje, muita coisa mudou. A antes deserta Punta Ballena, a menos de três quilômetros do centro de Punta del Este, ganhou prédios, casas e uma estrada panorâmica. Casapueblo também cresceu: hoje tem 40 lugares (o escultor prefere não chamá-los quartos), um **snack-bar** e um restaurante e virou atração turística.

Cada uma das dependências da casa ganhou um nome: à entrada fica o **Camino de Ernesto Sábato**, depois vem a **Calle Pablo Picasso**, a **John Lennon Square**, a **Calle Jorge Amado** e a **Avenicius de Vinicius** (é **avenicius** mesmo, invenção do poetinha, que foi grande amigo de Villaró). Numa das paredes há uma crônica de Vinicius, escrita em Mar del Plata em 1971, sobre a visita que fez a Casapueblo. Tudo isso se fica sabendo assistindo ao audiovisual sobre a casa, com fotos, texto e dicção do próprio Villaró, exibido em um dos **lugares** da casa.

"Eu declarei guerra à linha reta, fiz minha casa mais humana, sem ângulos duros", diz o pintor, emocionado no trecho em que lembra cenas de sua vida, como quando seu filho Carlos Miguel foi encontrado entre os sobreviventes da queda de um avião em 1972, em meio à neve dos Andes. "O abraço do reencontro até hoje me emociona", ele confessa, lembrando também a passagem por Casapueblo de amigos como Vinicius, Mercedes Sosa e Astor Piazzolla, "que compôs um tango em seus terraços".

Caminhando por seus estreitos corredores, olhando as janelas amplas que se abrem para o mar, descobrem-se tapetes, murais e objetos de cerâmica, que enfeitam paredes e varandas. No interior de Casapueblo há mais de mil degraus que sobem e descem, ligando interiores e exteriores. Impossível não levar uma lembrança: uma camiseta ou cerâmica pintadas por Villaró, com a inscrição Casapueblo 11 dólares ou uma aquarela sobre papel, com a imagem de Casapueblo (80 dólares). Também é bom recordar as palavras de Villaró sobre sua casa: "Meu trabalho é uma jornada permanente para o coração da aventura, cujo símbolo é o sol (...) O mesmo que se põe a cada entardecer, em frente a Casapueblo. Minha casa de sal, minha casa de sol. (N. R.)

SEMANA SANTA NO PARAÍSO DE ANGRA
PACOTE DE 4 DIAS
(QUINTA A DOMINGO)
Incluído nos pacotes:
café, jantar (festivais gastronômicos), música ao vivo, atividades esportivas.
Estamos aceitando reservas para os PACOTES DE VERÃO de 3, 4 e 7 dias
GRANDE PRÊMIO BRASIL
FÓRMULA 1 - 26/3
VENHA SE JUNTAR À NOSSA ANIMADÍSSIMA TORCIDA PELA VITÓRIA DOS PILOTOS BRASILEIROS.
HOTEL PORTO AQUARIUS
ANGRA DOS REIS KM 101 RIO SANTOS
Central de reservas no Rio: (021) 294-8647
Telex: 21-22488
Cerino

PRESERVE O PANTANAL

HOTEL FAZENDA SANTA BÁRBARA
Férias, Semana Santa e Feriados
As reservas para o carnaval já estão esgotadas. Continuamos com a nossa promoção de férias: Fique de 2ª a 6ª pagando 3 diárias e 2ª a Domingo 5 diárias. Reserve antecipadamente para Semana Santa com tarifas congeladas.
NOTA - Os assinantes deste jornal gozam de desconto especial.
HOTEL FAZENDA SANTA BÁRBARA
PAULO DE FRONTIN, RJ
RESERVAS: TELS.: 252-9763 / 252-9800
CLIMA EXUBERANTE COM CACHOEIRAS, LAGOS, CAVALOS, NATUREZA, VACAS LEITEIRAS E CHARRETES. APARTAMENTOS CONFORTÁVEIS E COMIDA ESPECIAL.

Senhores Passageiros

Hotéis

Pergunta: Poderiam me indicar endereços e preços de hotéis em Porto Seguro, Aracaju e Maceió? Além disto, gostaria de saber: existem pousadas em Itaúnas (ES) e em Conceição da Barra (ES)? So me interessam hotéis com preços acessíveis. **Marisa Gama, Rio de Janeiro, RJ.**

Resposta: Em Porto Seguro há inumeras pousadas, entre elas a Navegantes, Av. 22 de Abril 212, tel. (078) 288-2390. Diária para casal: NCz$ 35,00 com cafe da manhã. E a Pousada São Luiz, Av. 22 de Abril s/nº, tel. (073) 288-2238, diária para casal NCz$ 25,00, com café da manhã. Em Maceió, o Jangada Praia Hotel, Av. Assis Chateaubriand 2932, tel. (082) 221-4947, cobra pelo apartamento stantard (o mais barato) NCz$ 38,87 com café da manhã, e o Maceió Praia, Av. Dr. Antônio Gouveia 3, tel. (082) 231-6391, NCz$ 19,50, com café da manhã. Em Aracaju, como nas duas outras cidades, existem hotéis de vários preços. O Jangadeiro, Rua Santa Luzia 269, tel. (079) 222-5111, cobra Cz$ 20,60 pela diária de casal com café da manhã. E a Pousada do Sol, Rua Atalaia, 43, tel. (079) 223-1112, NCz$ 22,00 com cafe da manhã. O ideal é fazer a reserva com bastante antecedência, pois os hotéis nestas cidades, principalmente nas férias, vivem lotados. Não temos informações sobre hotéis em Itaúnas. Já em Conceição da Barra há alguns. O Cricaré Praia, Rua Capitão Antero de Faria 51, tel. (027) 762-1339, cobra Cz$ 39,00 pelo apartamento para casal e NCz$ 26,00 pelo quarto (sem banheiro), incluídas as três refeições.

Araxá

Pergunta: Desejo conhecer Araxá, em Minas Gerais, e gostaria de saber: há ônibus direto do Rio de Janeiro? Quais os dias e o horário? Poderiam me indicar o nome de pelo menos dois hotéis, mais endereços, telefones e preços de diárias? **Maria José Fernandes, Rio de Janeiro, RJ.**

Resposta: Há ônibus direto para Araxá saindo da Rodoviária Novo Rio às sextas e aos sábados e domingos às 20h45, pela viação União. Não há muitas opções de hotéis na cidade; entre eles, o Grande Hotel Estância de Barreiro, 8 km, tel. (034) 661-2011. A diária de casal sai a NCz$ 11,60 incluídas todas as refeições. Já no Vigilius Palace, Rua Dr. Franklin de Castro 545, tel. (034) 661-5000, a diária de casal custa NCz$ 37,40 com café da manhã.

Turismo Ecológico

Pergunta: Gostaria de fazer passeios ao ar livre nos fins de semana com minha família. Existe algum grupo de guias especializados em caminhadas no Estado do Rio? Quais as excursões programadas para o mês de fevereiro? **Maurício Ribeiro, Rio de Janeiro, RJ.**

Resposta: O Grupo Ar Livre se especializou em turismo ecológico e faz caminhadas todos os meses por diversos lugares do estado do Rio de Janeiro. Para a segunda metade de fevereiro há quatro excursões programadas. Dia 18, às grutas do Archer, dentro da floresta da Tijuca. A caminhada é leve, podendo ser cumprida por crianças e iniciantes. Dia 19, a travessia Petrópolis-Teresópolis, já exige mais resistência física, pois dura cinco horas e passa por montanhas como Cantagalo e Tapera. Dia 25, a travessia São Francisco-Piratininga (em Niterói). As trilhas com vegetação diferenciada, inclusive árvores frutíferas, são fáceis de percorrer tanto por adultos como por crianças. E, dia 26, o grupo realiza excursão à pedra da Gávea. Quem desejar desfrutar a vista do mar de um lado e a do Parque Nacional da Tijuca do outro, deve antes fortalecer os músculos, pois a caminhada exige mais fôlego e resistência. As reservas devem ser feitas com Fernanda Cavaliere no tel. 208-3029.

Culinária

Pergunta: Sou universitário e estou cursando o segundo ano de Administração Hoteleira. Existe curso superior de culinária nos Estados Unidos, na Itália e na Espanha? Qual a duração do curso? É possível conseguir uma bolsa de estudos? **Luiz Henrique Lima, Rio de Janeiro, RJ.**

Resposta: Existe curso superior de culinária nos Estados Unidos, mas, para saber o local da faculdade, sua duração e se existe possibilidade de bolsa, você terá que dirigir-se pessoalmente ao Consulado dos Estados Unidos, Av. Presidente Wilson 147/térreo. A Comissão Fulbright funciona de terça a sexta-feira de 9h30 às 16h. O telefone para informações é 292-7117, ramal 341. Na Itália só há cursos de culinária dentro da faculdade de hotelaria. Mas, em compensação, existem vários cursos livres nessa área. Para maiores informações procure o Instituto Italiano de Cultura, Av. Presidente Antônio Carlos 40 1º, tel: 220-8529. Já o Consulado da Espanha no Rio de Janeiro não dispõe de informação sobre o assunto. Para obter os dados de que necessita, você poderá escrever para o Instituto de Cooperação Ibero-Americana, Av. de Los Reyes Católicos 4, Madri.

Jacareí

Sinto-me na obrigação de relatar fatos que servirão de alerta a viajantes desinformados, como eu. No último fim de semana, precisando passar a noite em Conceição de Jacareí — litoral da Rio-Santos —, escolhi o Jacarei Praia Hotel, única opção de hospedagem num raio de muitos quilômetros.

Uma amiga e eu fomos recebidas no hotel por uma simpática senhora, Elza, que propôs que ficássemos em uma quarto de fundos, porque estava muito cansada para arrumar um outro de frente. Aceitamos a proposta, apesar de as instalações de esgoto do andar de cima passarem por dentro de nosso quarto, a roupa de cama e banho cheirarem mal e o chão estar imundo. Havia também uma enorme barata voadora no quarto. Pela manhã, depois de passarmos a noite em claro matando pernilongos e baratas, fomos tomar o café: o pão estava murcho, a margarina, rançosa, e a geléia, azeda.

Aconselho aos leitores que preferam barracas e colchonetes para acampar no mato ou na praia, melhor do que num hotel como o Jacareí Praia. **Maria Vitória Richieri, Volta Redonda, RJ.**

Informações sobre viagens e excursões ao Brasil e ao exterior: escreva para JORNAL DO BRASIL — Caderno Viagem — Av. Brasil, 500 — 6º Andar, CEP: 20.940 — Rio de Janeiro, RJ. As cartas serão selecionadas entre as que tiverem nome completo e legível, endereço e telefone para confirmação prévia, se necessário.

XUXA TURISMO

CONVIDA VOCÊ PARA 10 DIAS APAIXONANTES NA DISNEY.
CONFIRA O PROGRAMA:

ORLANDO
SEA WORLD
REINO MÁGICO
EPCOT CENTER
WET'N WILD
BUSCH GARDEN

MIAMI
CITY TOUR
COMPRAS

GUIAS ESPECIALIZADOS
ASSISTÊNCIA MÉDICA INCLUÍDA
ESTADA EM HOTÉIS DE 1ª CLASSE
INGRESSO PARA AS MELHORES ATRAÇÕES DA DISNEY

TUDO ISSO A PARTIR DE US$ 415,

XUXA TURISMO
Av. Rio Branco, 45 - 1204 - Parte - Tels.: 263-7861 - 233-4369 - 253-7563 - Rio de Janeiro - RJ
EMBRATUR 07699.00.41-1

FESTA DA UVA
PARTICIPE DESTA GRANDE FESTA COM A AVT.
08 dias. Preços especiais
• Reservas de hotéis para fim de semana
• Aluguel de ônibus
CONSULTE-NOS PARA OUTROS PROGRAMAS.
AVT Turismo AV. ALM. BARROSO, 63 Gr. 416 – CENTRO RESERVAS: 240-3391

GUIA DE TURISMO
Curso de Guia de Turismo
• Para cadastramento na Embratur/TURISRIO
• Duração 02 meses/VAGAS LIMITADAS
• Trabalhe e ganhe viajando
MARC APOIO 263-9950 253-3649
Av. Rio Branco, 43/6º andar

INÉDITO NO RIO DE JANEIRO
Pousada Úvula, suítes individuais tipo (bangalô). Oferecemos campo de futebol, piscinas, quadras, sauna seca e vapor, cachoeiras, ambiente familiar, passeios lindos pela Região. Lugar ideal para descanso, festas de Empresas, colégios, retiro religiosos. Segurança total. Tudo isso no Camorim em Jacarepaguá. Estrada do Camorim, sem nº perto do Rio Centro. Tratar 342-8996.

GINGA BRASILEIRA

VÔOS EXCLUSIVOS
ARACAJU
A mais nova onda da temporada. Aracaju encanta pelas suas lindas praias, as mais tranquilas do Brasil, seus cajueiros, dunas, coqueiros e seus famosos papagaios.
SAÍDA ESPECIAL: 25 DE FEVEREIRO
O MELHOR VÔO DIURNO,
COM SERVIÇO DE BORDO ESPECIAL E OPEN BAR.
8 DIAS Incluindo 7 noites de Hotel c/ café da manhã, traslados chegada e saída e City Tour, assistência de guias permanentes.
Hotéis
Hotel Parque dos Coqueiros ★★★★★ - Hotel da Ilha ★★★★★
Hotel Aracaju Praia ★★★★ - Hotel Celi Praia ★★★★
Hotel Beira Mar ★★★★
PREÇO PROMOCIONAL
A partir de 4 x de Ncz$ 86,25*
ou A Vista Ncz$ 311,00
SAÍDAS SEMANAIS

FORTALEZA
Aqui o sol brilha o ano inteiro. As praias com suas jangadas, dunas e areias coloridas, seduzem o turista mais exigente. A noite fica por conta do calçadão.
SAÍDA ESPECIAL: 25 DE FEVEREIRO
8 DIAS Incluindo 7 noites de Hotel c/ café da manhã, traslados chegada e saída e City Tour, assistência de guias permanentes.
Hotéis:
Hotel Imperial Othon ★★★★★ - Hotel Praia Verde ★★★★★
Hotel Praia Centro ★★★★ - Hotel Magna Fortaleza ★★★★
Hotel Beira Mar ★★★★ - Hotel Ponta Mar ★★★★
Hotel Praiano ★★★★ Hotel Magna Praia ★★★
PREÇO PROMOCIONAL
A partir de 4 x de Ncz$ 119,38*
ou A Vista Ncz$ 430,00
SAÍDAS SEMANAIS

VÔOS EXCLUSIVOS
SALVADOR
Uma das mais fascinantes capitais do Brasil. Praias belíssimas, festas super-animadas, culinária apimentada e um sol muito forte.
SAÍDA ESPECIAL: 25 DE FEVEREIRO,
O MELHOR VÔO DIRETO E DIURNO,
COM SERVIÇO DE BORDO ESPECIAL E OPEN BAR.
8 DIAS Incluindo 7 noites de Hotel c/ café da manhã, traslados chegada e saída e City Tour, assistência de guias permanentes.
Hotéis:
Hotel Salvador Praia ★★★★★ - Hotel Bahia Othon ★★★★★
Hotel Meridien ★★★★★ - Hotel 4 Rodas ★★★★★
Hotel Bahia ★★★★★ - Hotel San Marco ★★★★
Hotel do Farol ★★★★ Hotel Saveiro ★★★
PREÇO PROMOCIONAL
A partir de 4 x de Ncz$ 79,50*
ou A Vista Ncz$ 286,00
SAÍDAS SEMANAIS

*Financiamento: 1ª Entrada, 2ª - 15 dias após a entrada, 3ª - 30 dias após a entrada e 4ª - 45 dias após a entrada.
CONSULTE-NOS SOBRE OUTROS VÔOS EXCLUSIVOS PARA FOZ DO IGUAÇU, MACEIÓ E NATAL
OFERTA DE LUGARES LIMITADOS – RESERVAS SUJEITAS A CONFIRMAÇÃO

PROCURE SEU AGENTE DE VIAGENS OU
NACIONAL TURISMO
Agências de Viagens consultem nos através do tel (021) 224-4379
Rio: Av. Rio Branco, 147 - 19º andar
221-2000 e 224-1919
Belo Horizonte Tel (031) 225 1000
São Paulo (011) 282 8833
256 6033 e 257 5522
Campinas (0192) 31 6922

PRESERVE O PANTANAL

DOMINGO
Variedades passadas em revista.
JB

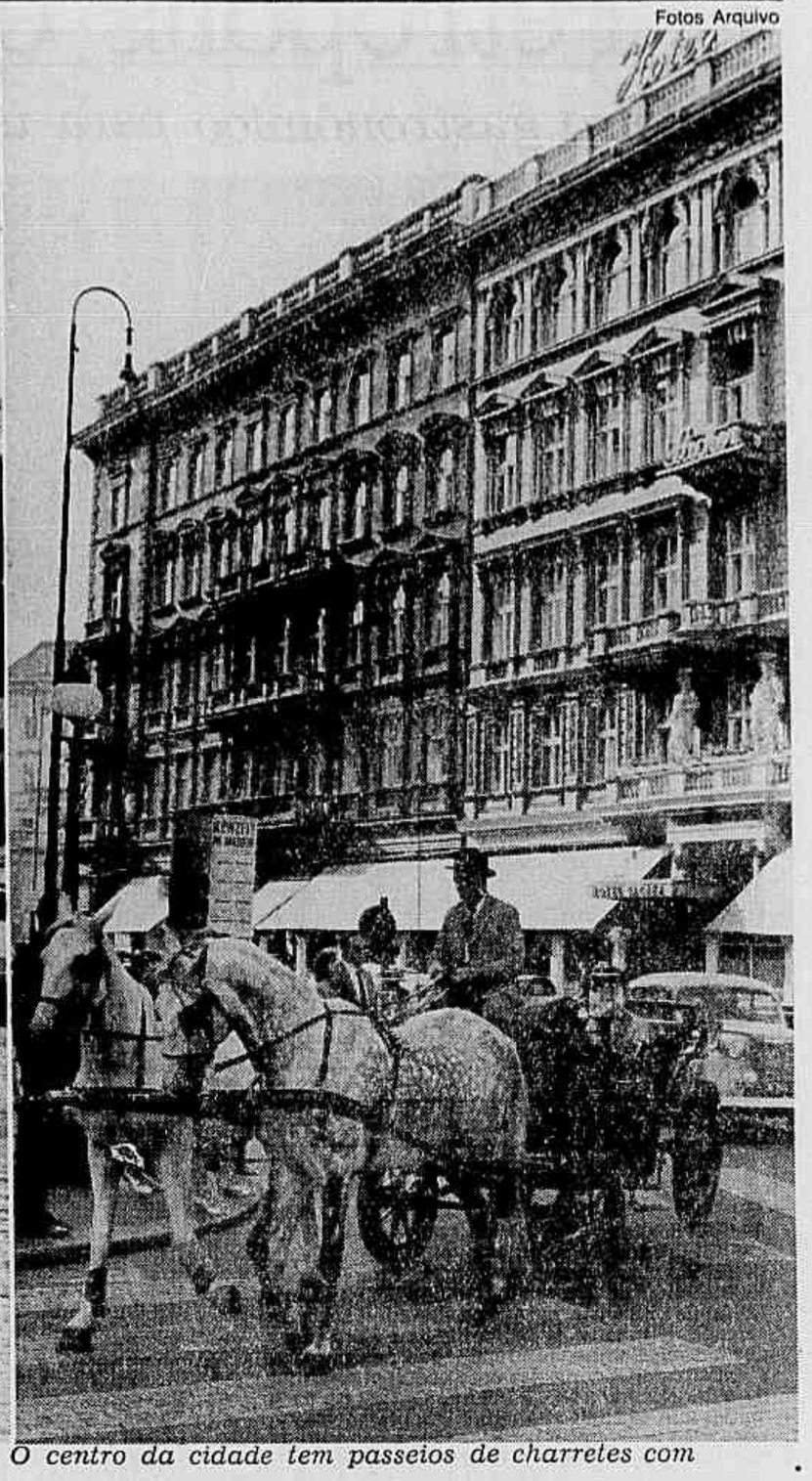
PRESERVE O PANTANAL

FRIBURGO SENSACIONAL!!!
O Hotel Mury Garden oferece 4 noites e 5 dias em clima de montanha, com música ao vivo, drinques e mordomias, sem falar naquela cozinha maravilhosa. Apenas NCz$ 296,00 para 2 pessoas com todas as refeições incluídas — criança até 5 anos grátis.
Promoção válida para o mês de fevereiro/89.
Reservas: Tels.:(021)220-2234 e 240-0948
mury garden hotel
Administração CH Hasselman & Associados

A DUAS HORAS DO RIO O 3º CLIMA DO MUNDO
O MELHOR DA SERRA
POUSADA MIGUEL PEREIRA
APTOS. E SUÍTES COM TV A CORES E FRIGOBAR-SALÃO DE JOGOS SALÃO DE VIDEO-ACADEMIA DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO RECONDICIONAMENTO FISICO-SAUNA BARES-PLAY-GROUND QUADRAS DE ESPORTES-COZINHA DELICIOSA-DOCES CASEIROS SALÃO DE CONVENÇÕES PASSEIOS EM NOSSA "JARDINEIRA"
PACOTE ESPECIAL PARA FÉRIAS
RESERVAS E INFORMAÇÕES: Tel.:(0244)84-3403 e 84-2007

OS CAMINHOS DO SUL NA FESTA DA UVA.
Conheça a mais bonita festa do sul do país: Desfiles de Carros Alegóricos, Exposição Agro-Industrial, Festival de Música, Comidas Típicas e Vinhos.
OS CAMINHOS DE GRAMADO
Viagem aérea Rio-Porto Alegre (ida e volta). Ônibus de turismo de P. Alegre para Gramado e Caxias do Sul. Hospedagem, em Caxias, no Hotel Serra Azul (5 estrelas) e no Alfred Palace Hotel (4 estrelas). Passeios a Canela, Bento Gonçalves, Garibaldi e outras lindas cidades. Duração: 8 dias.
OS CAMINHOS DE CAXIAS DO SUL
Excursão rodoviária na confortável Solnave Internacional 3 Eixos, até Porto Alegre e Caxias do Sul, passando por Joinville, Blumenau, Florianópolis, Torres, Serras Gaúchas e outros lindos recantos. Em Caxias do Sul, hospedagem no Alfred Palace Hotel (4 estrelas). Duração: 9 dias.
A SOLETUR GARANTE SUA HOSPEDAGEM EM CAXIAS DO SUL.
Excursões rodo-aéreas e rodoviárias.
Saídas: 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26 e 28 Fev.
18ª FESTA NACIONAL DA UVA
EXCURSÕES soletur
Centro — Rua da Quitanda, 20 (sobreloja) — Tel.: 221-4499
Ipanema — Visc. de Pirajá, 351 — Loja 105 — Tel.: 521-1188
Barra — Av. Armando Lombardi, 800 — Loja N — Tel.: 399-0309
Tijuca — Praça Saenz Peña, 45 — Loja 10 — i — Tel.: 264-4893
ou no Agente de Viagem de sua preferência.
CONCEITUAL Embratur 00942.01.41/7

Fotos Arquivo



Foi na sala de concertos do palácio Schonbrunn que o menino Mozart se apresentou em recitais para a corte. O centro da cidade tem passeios de charretes com cocheiros como na belle-époque.

Viena

Tudo é autêntico: do romantismo dos palácios, à fina educação dos cocheiros

Sede do império dos Habsburgos, terra dos palácios suntuosos e dos jardins impecáveis, cidade da valsa nos parques. Esta é a Viena romântica, mas há outra que aparece mais viva e moderna aos olhos do turista que pretende fugir do lugar-comum. O endereço certo dela começa na Kärntnerstrasse, elegante avenida de comércio, entre a ópera e a catedral. É um calçadão para pedestres, comprido e largo, com canteiros floridos, barraquinhas de frutas, sorvetes e plantas, cafés com mesas ao ar livre — e muitos músicos, invariavelmente rodeados de uma platéia que sempre colabora com algum **shilling**. A rua é, ao mesmo tempo, aristocrática e popular, onde convivem grupos sul-americanos que tocam um folclore andino, com jovens europeus que, diante de partituras e vestindo traje a rigor, desfiam repertórios de Mozart, Beethoven, Bach e outros clássicos.

Mas há mais detalhes que fazem da visita a Viena algo muito particular. Também no centro, é comum encontrar uma cena insólita, representada em geral na entrada de pontos turísticos tradicionais, como a catedral: jovens rosados vestidos à moda da corte do século 18, que incluía perucas enfeitadas com laçarotes, vendendo entradas para um concerto de Mozart e posando para fotos junto a visitantes. Outra surpresa marca o passeio pela Löwengasse, onde, numa das esquinas, o arquiteto Friedensreich Hundertwasser deixou sua marca de irreverência e originalidade na paisagem branca acinzentada e sempre austera da cidade. Lembra uma criação do catalão Gaudí o prédio de cores vivas, janelas assimétricas, fachada ondulada e irregular, que virou atração turística. Monumento moderno, ele é um prédio de apartamentos que funciona normalmente, mas tem uma sala no térreo onde se pode obter informações sobre essa e outras obras do arquiteto.

"É uma construção controvertida, os austríacos são muito conservadores, então pode-se imaginar a polêmica que essa obra provocou", diz um guia de excursão. Talvez, justamente por serem conservadores, eles saibam preservar os documentos de sua História e garantem, com isso, a verdade da frase **Wien stellt sich vor, Viena se mostra a você**, nas placas com letras douradas que acompanham o pavilhão vermelho e branco da Áustria em todos os prédios de valor histórico.

É esse apreço pela própria identidade que deixa no visitante a boa sensação de que não há imagens fabricadas especialmente para turista ver. Certo, há exageros na tentativa de manter vivas algumas referências lendárias sobre a cidade: o Danúbio, por exemplo, não é nem um pouco azul, mas por ele existem passeios que tentam recriar o clima romântico da época de Strauss; e os famosos bosques não têm nada de particularmente belo, embora as excursões sejam feitas ao som de Contos dos Bosques de Viena. Outros lugares também evocam personagens, sem mistificação: um deles, a Dreimäderlhaus, a casa das três meninas, muito branca na elegância do estilo Biedermeyer, próprio da primeira metade do século 19. Ali moravam as três irmãs que o compositor Franz Schubert namorou. Bem perto, na volta do quarteirão, fica o lugar onde Beethoven viveu por mais de 10 anos, no início do século passado.

Beethoven é uma figura cara aos austríacos, que se gabam do próprio refinamento dizendo que conseguiram transformar o artista, que era alemão, num austríaco e Hitler, que era austríaco, num alemão. Essa auto-imagem positiva se expressa também na preservação de tradições como a apresentação dos Meninos Cantores de Viena ou no show da Escola Espanhola de Equitação, criada no século 16. E, particularmente, na instituição que são os cafés — sobretudo, nos particularíssimos cafés dos parques, povoados de velhinhos e velhinhas tomando chá ou chocolate acompanhados de tortas inacreditáveis, enquanto uma banda, no coreto próximo às mesas, executa alguma valsa famosa.

Os (bons) modos locais impressionam como, por exemplo, nos excessos com a limpeza das ruas: o cocheiro das charretes que aguardam turistas para passeios pela cidade, impecável em sua indumentária **belle-époque**, limpa o cocô do cavalo sem perder a pose nem a discrição. Em Viena, não é exagero dizer que até os cachorros são civilizadíssimos: entram em museus e em restaurantes, onde sentam tranqüilamente à mesa, ao lado dos donos.

Os palácios também podem ser vistos de um ângulo diferente dos cartões-postais e o Belvedere é um deles: com o jardim simetricamente colorido na frente, a fachada barroca e, nos fundos, a vista perfeita da cidade. Mais famoso, o Schönbrunn — em cuja sala de concertos o menino Mozart se revelou — expressa bem, na fachada, no interior, nos jardins a perder de vista permeados por estátuas e lagos, o fausto da corte da imperatriz Maria Teresa, que governou na metade final do século 18. Uma de suas filhas foi a rainha Maria Antonieta, que morreu na guilhotina durante a Revolução Francesa. A beleza do palácio justifica seu próprio nome: Schönbrunn (**schön**, em alemão, significa **belo**).

Indicação

■ **Como chegar**: a Lufthansa (tel. 282-1253) tem vôos para Viena, com escala em Frankfurt, por 1.547 dólares (alta temporada, até 15 de março) ou 1.356 dólares (baixa temporada, de 16 de março a 15 de junho), pela tarifa ponto a ponto. A viagem demora cerca de 12 horas.

□ **Hotéis: Sacher** (Philharmonikerst 4) — Apartamentos de luxo. Diárias de casal entre 1.150 e 1.700 shillings. **Kärntnerhof** (Grashofgasse 4) — Diárias para casal em torno dos 700 shillings.

■ **E mais**:

• Um dólar vale aproximadamente 13 shillings.

• Um almoço em restaurante típico custa aproximadamente 200 shillings.

• As entradas para as apresentações na ópera são difíceis de conseguir e estão à venda com cinco dias de antecedência, mas visitar o prédio é simples, há **tours** guiados de hora em hora, exceto em dias de ensaio geral.

• Também é difícil obter ingresso para as apresentações da Escola Espanhola de Equitação, que acontecem todas as manhãs de domingo, no Hofburg. Mas os treinos, todos os dias às 10h, são acessíveis e, embora sem a mesma pompa, seguem a mesma rotina, onde os cavalos brancos dão incrível demonstração de adestramento. Para assistir, é bom chegar com uma hora de antecedência ao portão 3 da Josefsplatz, na entrada para o picadeiro.

• Os Meninos Cantores de Viena se apresentam aos domingos e feriados religiosos, às 9h25, na Burgkapelle, no Hofburg. Os ingressos são vendidos na própria igreja, desde as 17h de sexta-feira.

• Maiores informações sobre o turismo em Viena podem ser obtidas, no Rio, na Representação Honorária do Departamento de Turismo Austríaco, Av. Rio Branco 99/10º andar, tel. 253-5599.

As grinzig *(acima) têm bons vinhos; os cafés, ótimas tortas*

A nobre cozinha vienense

O hotel Sacher, em frente à ópera de Viena, é a imagem da nostalgia aristocrática da cidade. A torta de chocolate Sacher não fica atrás. O hotel garante que é sua a *verdadeira* Sacher, uma iguaria feita de chocolate com cobertura de doce de pêssego, criada no início do século passado por Franz Sacher, cozinheiro do príncipe Metternich. Mas *qualquer* torta, mesmo a mais simples, é fantástica e elas são vendidas em muitos dos cafés que se espalham pela capital.

Famosa por essas sobremesas sofisticadas, que incluem a intraduzível *möhntorte*, feita com sementes de papoula, e o tradicional *apfelstrudel*, a cidade apresenta um belo cardápio típico de entradas (em geral, um consomê) e pratos para jantar, no qual pontifica o *tafelspitz*, o preferido do *kaiser* Francisco José. Trata-se de carne cozida com batata amassada e tostada, acompanhada de purê de maçã com raiz forte e molho tártaro. Muito popular é o *semmelknödel*, bolo de pão frito, feito com pedaços de pão misturados a temperos diversos, que o costume manda ser servido com molho de cogumelos.

A variedade de pães e cafés é enorme. *Schwarzbrot* é o (especialíssimo) pão preto comum; *semmel* é o *pão do kaiser*, branco, redondo e com forma de coroa; *salzstangerl*, também branco, é comprido e bem salgado. *Mocca* é o café forte, expresso; *einspänner* é o contrário, bem fraco; *melange* é o capuccino; e *brauner*, que pode ser *gross* (forte) ou *klein* (fraco), é o café com leite ou creme.

Ninguém pode visitar Viena sem passar pelo menos algumas horas num café. E não só para saborear algumas das preciosidades da cozinha austríaca, mas para curtir o ambiente sofisticado, onde o vaivém de garçons às vezes se mistura com a visita de vendedores de jornais, que oferecem desde o *Spiegel* até a edição do *Pravda* em alemão. Mas é imperdoável ir a Viena sem visitar Grinzing, reguá vinícola que é parte de um distrito da capital. Ali, centenas de tavernas familiares recebem os clientes num ambiente festivo, em geral com uma dupla de músicos (um no violino, outro no acordeão) tocando e cantando temas folclóricos.

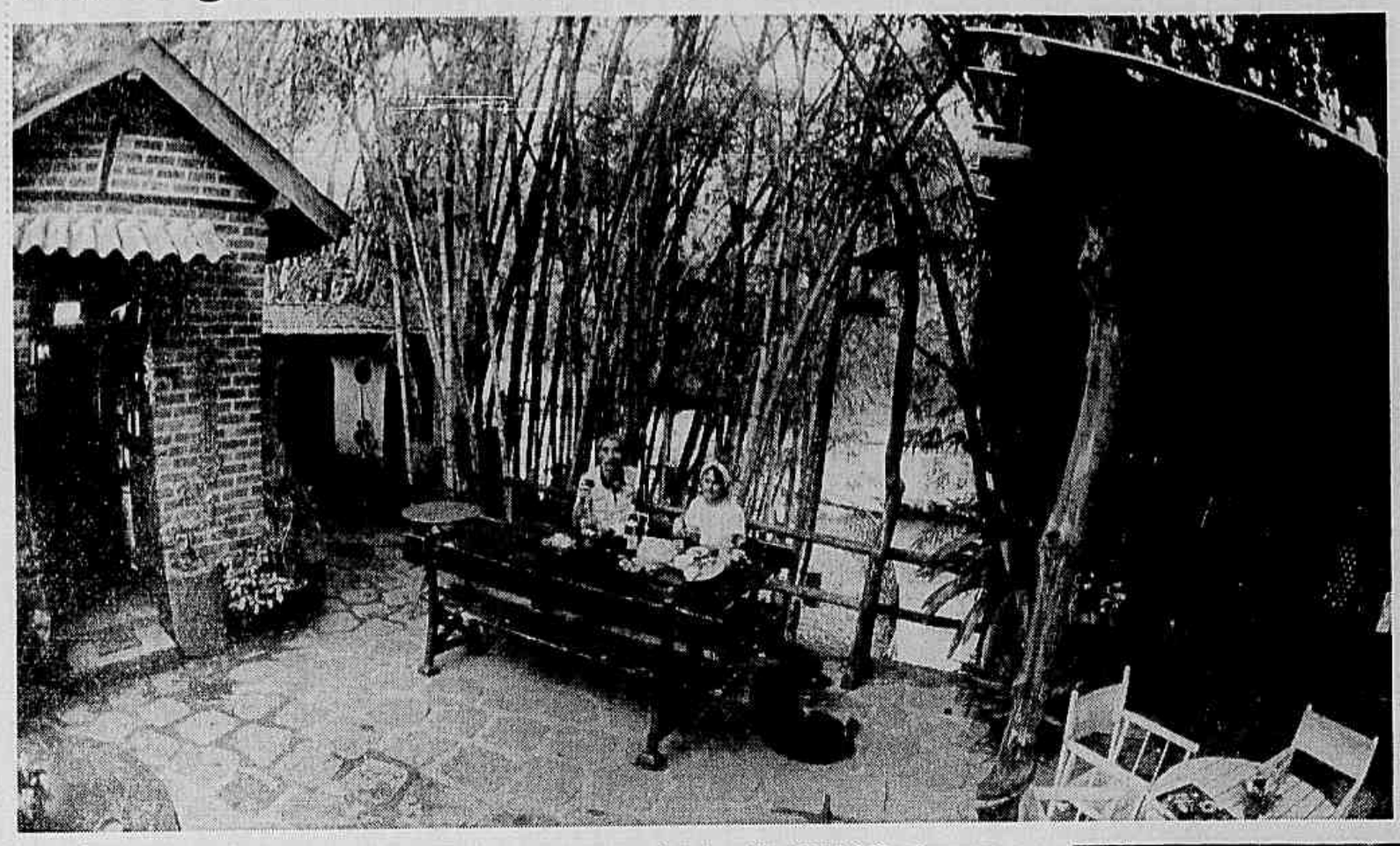
Essas tavernas só têm permissão para vender o vinho que as famílias proprietárias produzem, sempre um vinho novo, do ano, que não pode ser engarrafado — o *heuriger*, que, aliás, dá o nome às casas. Por isso, muitas só abrem no verão, quando a freqüência de turistas (e vienenses) é maior; no inverno, não teriam vinho próprio suficiente para servir. E é talvez o verão a estação mais agradável para visitar uma casa dessas: pode-se ficar ao ar livre, nas mesas do jardim que sempre existem na taverna. Para os bebedores ortodoxos, uma informação inesperada: austríacos têm o hábito de misturar vinho (branco) e água, para refrescar.

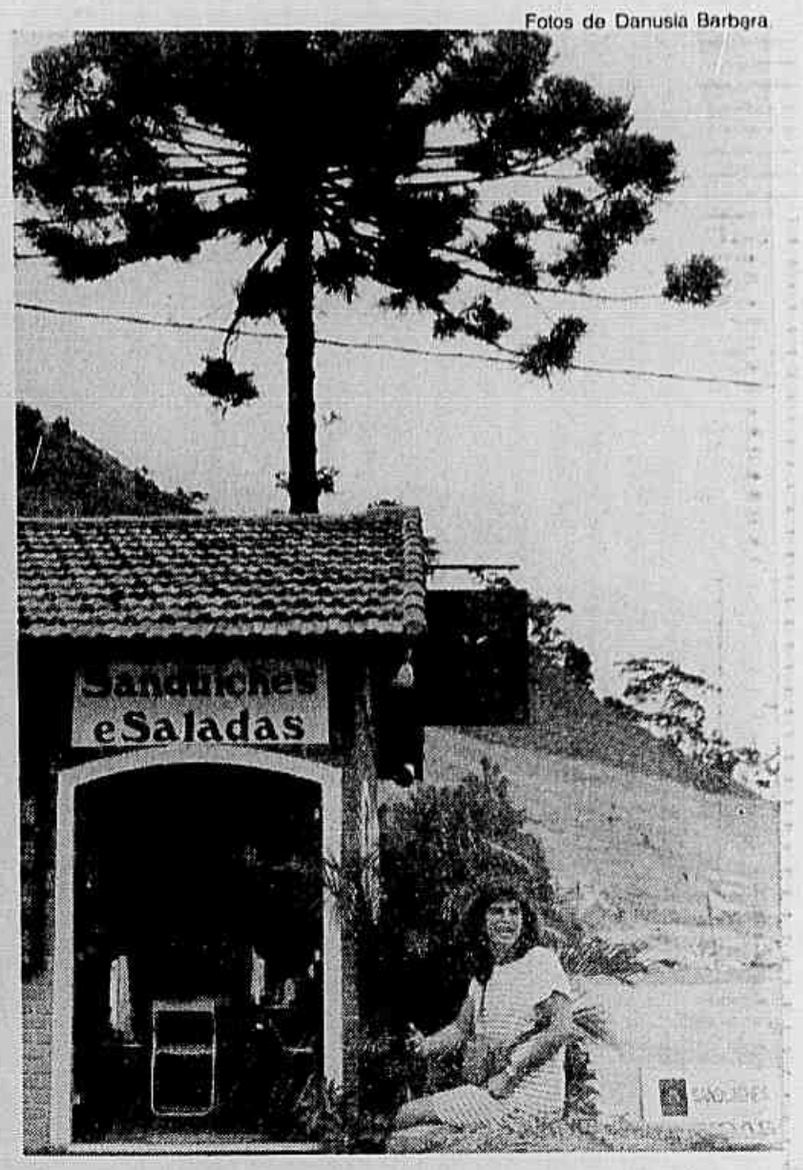
Aos domingos, há exibição da Escola de Equitação

Petrópolis e Teresópolis

Roteiro gastronômico para um fim de semana

Fotos de Danusia Barbara





Martlia Sampaio

Petrópolis

Depois de passear pelas ruas e pracinhas arborizadas da cidade, os melhores endereços gastronômicos estão nos seus arredores: em Correias, a 12 quilômetros do centro da cidade, está o **Chico Veríssimo** (Rua Agostinho Goulão 632), um restaurante com vista para uma límpida cachoeira cercada de vegetação. No cardápio, o filé **émencé** (iscas de filé flambadas no conhaque, noz moscada e champignons dourados com acompanhamento de batata palha) a NCz 10,00 e as trutas com uvas verdes a NCz$ 11,00, são alguns dos pratos criados por Chico Veríssimo e o filho, Chiquinho. A dupla entrou na gastronomia produzindo patés e queijos para os principais restaurantes do Rio. Hoje, o restaurante é procurado não só pelo ambiente único, como pelas batidas de maracujá, pitanga e coco (NCz$ 1,50). As sobremesas de carambola (NCz$ 3,60) e framboesa (NCz$ 4,60) flambadas com sorvete, são especiais.

Extamente na mesma rua Agostinho Goulão, mas no número 169, outro bom endereço, especializado em comida francesa, é o **One for the road**, cercado de manacás silvestres. Os pratos mais pedidos são o **Poulet de la passion** peito de frango grelhado, molho de geléia de laranja e suco de maracujá) a NCz$ 8,50 e o **roast-beef flambé** (flambado ao conhaque com suco de laranja) a NCz$ 9,60. Ainda em Correias, o **Vale do Reno** (Rua Princesa Dona Paula 223), serve comida alemã numa casa onde não faltam araras e passarinhos no jardim bem cuidado. Os pratos não poderiam ser mais típicos: kassler, chucrute, salsichão, batatas cozidas) a NCz$ 8,30 e lentilhas ao Reno (lentilhas, kassler, salsichão, salsicha viena e batatas cozidas) a NCz$ 8,10.

Já em Itaipava, a 18 quilômetros de Petrópolis, há uma fieira de bons endereços. Pela ordem de chegada, o primeiro deles é o **Farfarello** (Estrada União-Indústria, 13.470) que, especializado em massas, oferece como entrada **caponata** (beringela, pimentão e cebola cozidas no azeite) a NCz$ 1,00 e **carpaccio** (fatias finas de lagarto cru temperadas com limão, azeite, alcaparras e queijo parmesão) a NCz$ 2,00. O prato mais pedido pelos fregueses da casa é o **strudelli** (massa com recheio de ricota e espinafre ao molho bechamel), NCz$ 6,30. Logo adiante, no número 13.470 da Estrada União-Indústria, o **Galpão** tem um prato especial para crianças: picadinho com fritas, arroz e feijão por NCz$ 3,00 ou, para os pais das crianças, filé mignon na chapa com molho de champignon, NCz$ 6,50.

Seguindo a estrada União-Indústria, chega-se à **Taverna de Pedra**, no número 12.708, onde o prato mais famoso é o pato de granja com três molhos diferentes: com laranja (NCz$ 7,80), ou com maçã (NCz$ 8,20) ou com molho de tucupi (NCz$ 7,20). Quase ao lado, a **Batida de frente** é uma opção para quem gosta de sanduíches variados. Os fregueses escolhem o recheio que mais gostam; uma boa combinação é a de lombinho, geléia de morango, maionese caseira, abacaxi, alface, tomate e batata palha (no pão árabe, de batata ou integral) a NCz$ 1,98. Há também atrações etílicas representadas pelos 19 tipos de batidas, a NCz$ 0,80 cada e o bolo de brigadeiro, NCz$ 1,20 a fatia. J,a o restaurante **Adega dos Frades** (nº 11.421 da Estrada União Indústria) se especializou em frango na pucara com batata frita (temperado com vinho branco, bacon e cebola inteira e levado ao forno num pote de barro), NCz$ 6,00.

Um dos restaurantes mais tradicionais da região é o **Tarrafa's**, especializado em churrasco rodízio com mesa de frios por Cz$ 6,00. (Boa sugestão também é o tornedor tarrafa's a NCz$ 6,00). Para um almoço diferente no sabor, o **Parrô do Valentim** serve só comida portuguesa, como o bacalhau Valentim (batata cozida, molho e azeite, azeitona, cebola e ovo cozido), NCz$ 15,00 e o leitão assado com batata palha, NCz$ 8,00 saborosos. Entre as sobremesas destacam-se o toucinho do céu (com amêndoas) e Dom Rodrigo (fios de ovos com amêndoas), NCz$ 1,20.

Teresópolis

A 18 Km de Friburgo, na estrada para Teresópolis, encontra-se a Queijaria-Escola, onde é vendida a maioria dos queijos servidos nos restaurantes da cidade. Os queijos mais procurados são o minas frescal (NCz$ 4,50, o quilo) o raclette e o moleson (NCz$ 6,50, o quilo).

A cozinha teresopolitana tem seu ponto alto nas massas, na comida portuguesa e nos doces. A La Bela Massa (Rua Feliciano Sodré 760) oferece vários tipos de espaguete, canelone e ravióli(de NCz$ 3,20 a NCz$ 4,00). O prato mais procurado é a lasanha, principalmente à **la bella massa**, com creme de leite, bacon, presunto e champignon (NCz$ 3,40). Quase em frente, a Piccola Torino Ristorante também tem cardápio variado e ambiente aconchegante. Além da lasanha verde, de galinha (NCz$ 3,60) e de camarão (NCz$ 4,55), destaca-se na casa o capelete à **Napoli** com presunto, mussarela gratinado (NCz$ 3,50).

Já no Parque Regadas, a rua mais movimentada da cidade, existem bares e restaurantes para todos os paladares. No A Italiana, além de massas diversas (em torno de NCz$ 3,40), serve também pratos espanhóis, como o suculento bacalhau à espanhola (NCz$ 11,50). Ao lado, a sorveteria do mesmo nome, é famosa graças aos vários sabores de frutas: pistache, manga e maracujá (NCz$ 0,40) são os mais procurados. Na mesma rua, o Bistrô, de clima romântico, oferece fondues (bourguignone NCz$ 9,30, promage, NCz$ 10,30 e crevette NCz$ 16,30) e racletes (NCz$ 11,30), todos para duas pessoas. O restaurante tem vinhos nacionais (em torno de NCz$ 7,00) e importados (cerca de NCz$ 14,00).

Não muito longe dali, na Praça Baltazar da Silveira 16, O Gota D'Água serve diariamente trutas com amêndoas (NCz$ 8,00) e, aos sábados, feijoada (NCz$ 4,30) e frango com quiabo (NCz$ 3,50). Muitos fregueses também procuram o lugar para saborear batidas de damasco e tangerina (NCz$ 0,65). A Taberna Alpina (Rua Duque de Caxias 131) é um dos restaurantes mais tradicionais de Teresópolis com pratos como filé butterfly, que leva abacaxi, cereja, e creme de milho (NCz$ 4,50) e tem sobremesas deliciosas como a banana real (NCz$ 1,80).

Os adeptos da comida portuguesa não podem deixar de passar no Lisboa (Av. Almirante Lúcio Meira 104) dirigido pelo luso Manoel Ribeiro e sua mulher, Albertina que prepara pratos como o bacalhau à Lisboa com batatas coradas e molho de brócolis (NCz$ 25,00), para duas pessoas, ou o filetes de pescada acebolados (NCz$ 25,00). As sobremesas também são típicas, como ovos moles de amarante, com amêndoas, ou os ovos moles de aveiro (NCz$ 2,00), imperdíveis.

Para quem aprecia doces e chocolates, não há melhor lugar para visitar num fim de semana do que o Chocolate Caseiro (Av. Oliveira Botelho 479) que vende copos de leite achocolatado gelado (NCz$ 0,60), refrescantes no verão. A Mickey (Praça Baltazar da Silveira 120) se especializou em doces húngaros à base de chantily, enquanto a Maria Torta, a Delícia e a Água na Boca (na Galeria Teresópolis) têm salgadinhos, doces e tortas que fazem qualquer um sair do regime.

Teresópolis tem ainda o Shopping das Delícias (Rua Feliciano Sodré 221), que reúne num mesmo lugar padaria com apetitosos croissants de queijo e presunto (NCz$ 0,40), delicatessen repleta de doces em compota (NCz$ 1,10), massa fresca para talharim, lasanha e canelone (NCz$ 2,50, o quilo) e diversos tipos de saladas, entre outras coisas. E um restaurante, o Lareira, que serve pratos variados durante a semana, feijoada aos sábados e bufê de saladas e pratos quentes (NCz$ 4,90) aos domingos.

Chico Veríssimo recebe os fregueses sob um caramanchão do restaurante, em Correias; no Batida de frente há 19 tipos de batidas, sanduíches e saladas, e no Adega dos frades, bons vinhos

Eu conheço um lugar

Maricá

Apesar de ser tão perto, só fui pela primeira vez a Maricá há oito anos, quando uma amiga me convidou para passar lá um fim-de-semana. Gostei, voltei sempre. O lugar é bem pequeno e praticamente se divide em duas partes: a cidade, onde fica o comércio e a barra de Maricá, lugar das praias. Desde então, alugo uma casa todo ano, nas férias para curtir a beleza da cidade, que não tem nenhuma sofisticação. Os encantos ficam por conta do céu azul maravilhoso, do mar sem poluição e da tranqüilidade. De tanto ir lá, achei que o melhor era construir minha própria casa, o que estou fazendo agora.

Aliás, a maioria das casas em Maricá tem varanda, jardim e muitos passarinhos. Não há um só prédio, mesmo pequeno, na cidade e isso contribui para que todos os moradores se conheçam. A vizinhança é típica dos subúrbios do Rio, onde todos se ajudam; quando eu deixo de aparecer por uns tempos, logo perguntam o que aconteceu, sentem falta. Lá pode-se deixar a casa aberta, sem receios, não existem assaltos.

Como no Rio tenho uma vida muito agitada, sem hora certa para dormir, acordar ou comer, quando chego a Maricá procuro mudar de ritmo, viver melhor — ou melhor, viver. Um de meus programas prediletos é acordar bem cedinho, ir até a casa dos pescadores e comprar peixe e camarão frescos. Adoro frutos do mar e sempre que estou lá aproveito para prepará-los das formas mais variadas. Adoro também andar descalça, bem à vontade. Em Maricá posso fazer isto, porque me divido o dia inteiro entre o mar e a piscina. Meu filho, Jorge Luís, de quatro anos, vai comigo à praia e toma banho, brinca naquele mar limpinho, transparente.

O clima da cidade é excelente. Mesmo quando o tempo no Rio está nublado ou chuvoso, não fico na dúvida se devo viajar ou não. Vou e não me arrependo, porque o sol sempre aparece. Como Maricá fica a apenas 40 minutos do Rio, tenho pensado muito em mudar para lá de vez.

Arquivo

Sandra de Sá é cantora e compositora

À noite, o céu de Maricá é um espetáculo: completamente estrelado. Gosto de ficar na varanda vendo a lua e ouvindo o silêncio. E, foi num desses momentos que vi pela primeira vez um disco voador transitando pelo espaço. Portanto, o céu de Maricá tem até ovni.

PONTE AÉREA
BRASIL-ESTADOS UNIDOS
Saídas: 18 e 25 de fevereiro
Preços Super - Promocionais

A PARTIR DE MARÇO:

IDA BRASIL/ORLANDO
Saídas: sextas-feiras (à noite)
Chegada: sábados (pela manhã)

VOLTA ORLANDO/BRASIL
Saídas: sábados (à noite)
Chegada: domingos (pela manhã)

A PARTIR DE MAIO: SAÍDAS TODAS AS SEXTAS E DOMINGOS.

25 ANOS

Venha conhecer nossas opções Terrestres em Orlando e Miami
Oferta de lugares limitados. Reservas sujeitas a confirmação.
AGÊNCIAS DE VIAGENS CONSULTEM-NOS ATRAVÉS DO TELEFONE: 224-4379

PROCURE SEU AGENTE DE VIAGENS OU
NACIONAL TURISMO
Rio: Av. Rio Branco, 147 - 19º andar
221-2000 e 224-1919
Belo Horizonte: Tel.: (031) 225-1000 — São Paulo: (011) 282-8833 — 256-6033 e 257-5522
Campinas: (0192) 31-6922